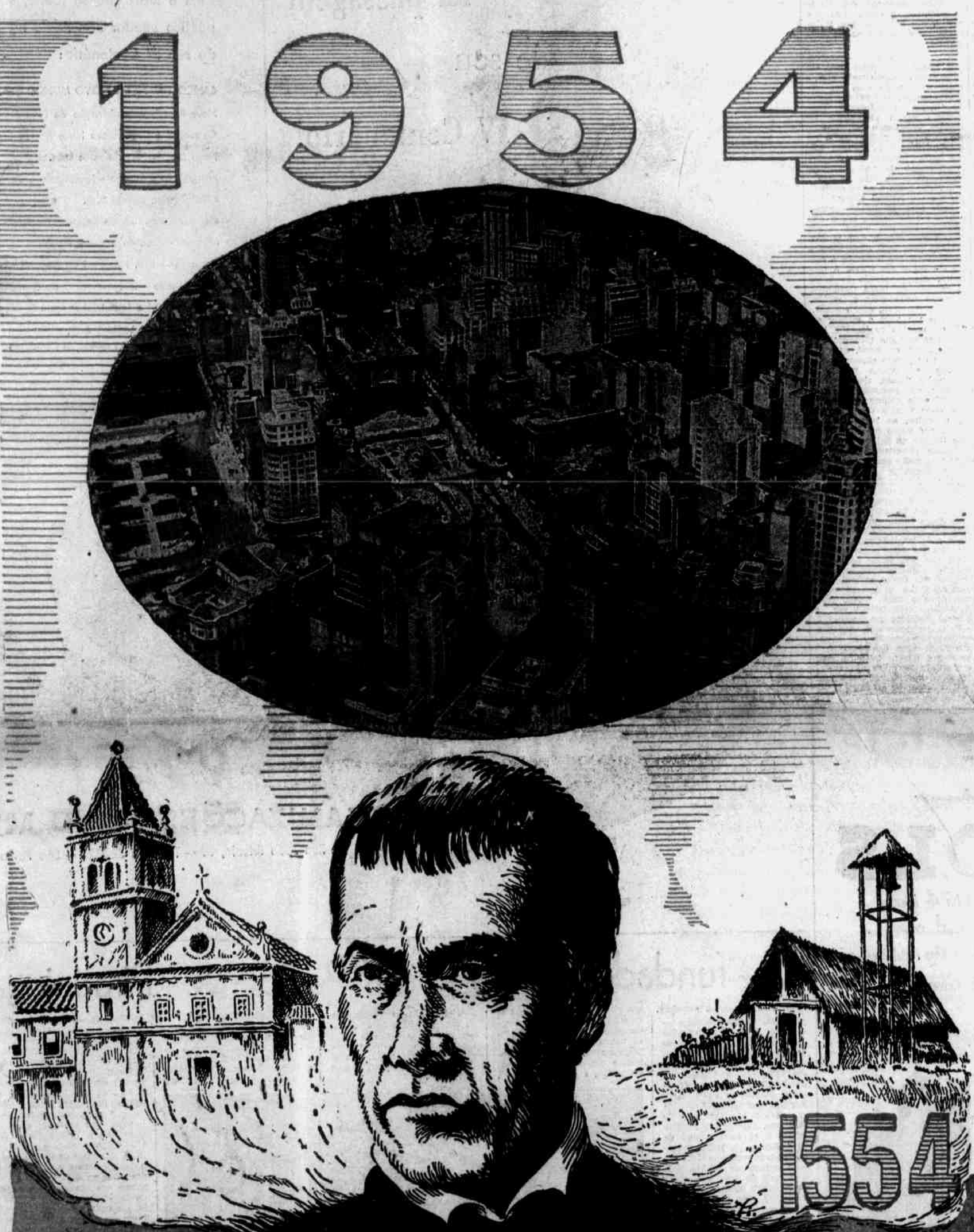
CORREIO PAULISTANO

Redator-Chefe — ABNER MOURÃO | Diretor — JOÃO SAMPAIO | Secretario — ISRAEL DIAS NOVAIS

ANO C | SÉDE, REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA LIBERO BADARÓ N. 881 | SÃO PAULO — DOMINGO, 24 DE JANEIRO DE 1954 | END. TELEGRAFICO: "PAULISTANO" SÃO PAULO — CAIXA POSTAL, 8004 | NUMERO 29.999

OS FUNDADORES DE SÃO PAULO DE PIRATININGA



NUTO SANT'ANNA
(Da Academia Paulista de Letras)

25 de janeiro de 1954. Por associação de idéias, penetramos insensivelmente nas trevas dos idos seculares. E, vencidos espaço e tempo, temos ante os olhos deslumbrados o 25 de janeiro de 1554. Estamos em plena colina, ao centro de uma sucessão de colinas. São Paulo, como Roma, edificou-se sobre colinas. Em torno, palmeiras, pinheiros, as varzeas ilhadas de matagal; aqui o Tamanduateí e o Anhangabaú cobrejando no silencio do chão fecundo; alem o Anhembí, de leito largo, oferecendo o dorso heroico à cubiça e à conquista das futuras monções. Vozes estranhas acordam os écos, ascendendo para o céu na litania da oração. São as vozes da primeira missa. O altar é tosco e as almas fortes. Treze jesuitas, de joelhos, espantam, com o misterio das atitudes, o coração do homem barbaro, que se vem achegando das brenhas, mão na flecha e olhos arregalados. E o circulo vai crescendo, e as preces vão caminhando para o alto, e a terra virgem treme toda nas doçuras da divina iniciação.

* * *

Muitos anos antes, em 1532, a fama do Brasil avassalava o globo. Riqueza de fauna e flora. Pau-Brasil, abundantes jazidas de metais preciosos. Havia arvores de vidro e de sabão, animais fabulosos, e, à beira de um lago maravilhoso, erguer-se-ia, com o nome de El-Dorado, a propria Ofir biblica e milenar, toda entalhada de ouro, apenas acessivel aos eleitos.

Para descobrir e se apossar de tão fantasticos tesouros, realizaram-se numerosas expedições e viagens, a partir de Cabral em 1500, podendo-se contar, entre elas, a de João da Nova, em 1501, ou André Gonçalves, ou Gaspar de Lemos, vindo nela Americo Vespucci. Constituía-se de tres caravelas. Depois tivemos a de Fernão de Noronha, em 1501 e 1503, tendo de novo, como um dos seus pilotos, Americo Vespucci; a de Estevão da Gama; a de Gonçalo Coelho, que, saindo do Tejo com tres navios, a 10 de maio de 1501, chegou em julho ao Brasil, trazendo consigo novamente Americo Vespucci; a de Binot Paulmier de Gonnoville, em 1503; a de Cristovão Pires; a de Estevão Fróes, em 1512; pouco depois, a de Cristovão Jacques; as de João Dias de Solis, em 1513 e 1515, enviadas pelo governo de Castela; a de Fernão de Magalhães, em 1519; a de Hugues Rofer, em 1521; a de a de Garcia Jofre de Loyosa, em 1525; as de Cristovão Jacques, Diogo Garcia e Sebastião Caboto, em 1525.

Essas travessias maritimas, frente ao incognoscivel, tiveram fins comerciais, administrativos, politicos. Incentivava-as o sonho de conquista. Faltou-lhes, porem, o elemento essencial para o triunfo — o homem. Pouca gente, pouca segurança de êxito. Com a embaixada de Martim Afonso de Sousa procurava-se não apenas demarcar fronteiras, ou conhecer terras, mas estabelecer a posse efetiva das terras. Este fidalgo português partiu de Lisboa a 3 de dezembro de 1530. Trouxe em sua companhia seu irmão Pero Lopes de Sousa. Nas aguas de Pernambuco, combateu navegantes franceses, aprisionando-lhes duas naus. Uma enviou a Portugal sob o comando de João de Sousa, a dar noticias da jornada; em outra, deitou fogo. Depois, mandou Diogo Leite explorar o Norte. Prosseguindo na rota, chegou à Bahia de Todos os Santos, onde encontrou Caramurú. O episodio é mais do que historico é deliciosamente lendário. Quinze dias depois ancorava no Rio de Janeiro. Daí partiu para o Sul. Em meados de agosto, surge-lhe Cananéia, com Francisco de Chaves acenando-lhe com a opulencia de mirificas jazidas auriferas, oferecendo-se para servir de guia a uma expedição. Prometera retornar com quatrocentos indios carregados de ouro e prata. Diante de tão assombrosa perspectiva, organizou-se a malfadada bandeira dos 80 homens, 40 besteiros e 40 espingardeiros, chefiados por Pero Lobo Pinheiro. A partida deu-se a 1.o de setembro de 1531. Tangida por luminosa ambição, precipitara-se no desconhecido, na direção dos Campos de Curitiba. Ambição heroica que, como tantas, acabou em naufragio. Nunca mais ninguem voltou dessa aventura prodigiosa em que, em vez de partirem para uma região de paz e de esplendor, partiam simplesmente para o desbarato e para a morte.

Martim Afonso de Sousa não se detem. Vai descendo. Chega ao Rio da Prata, retorna, vencendo tempestades. A frota, após dias trabalhosos, longos como eternidades, ancora num porto já povoado, em que se contavam dez ou doze casebres, fortificações, um estaleiro rudimentar, em que se fabricavam bargantins. Caía a tarde de 22 de janeiro de 1532, dia consagrado a São Vicente, nome com que o capitão da Armada batizou logo o providencial vilarejo praiano, que emergia pagão da terra virgem, ainda sem designação, mas já porto de relativa importancia para os navegadores, aventureiros e traficantes, que acaso percorressem os ignotos mares tropicais.

Anos antes, em 1526 ou 1528, dali partira Aleixo Garcia, com tres companheiros e alguns gentios, para explorar o sertão. Chegou ao Paraná, depois ao Paraguai. Conseguiu avançar até ao Perú. No regresso, o seu grupo foi destroçado pelos guaranis. Caboto, em 1530, nele torcara anzóis, contas e pedaços de ferro, por cincoenta e poucos indios pertencentes a diversos moradores. O proprio Martim Afonso de Sousa aí encontrara alguns portugueses, dois dos quais com mais de vinte anos no país, João Ramalho e Antonio Rodrigues, linguas notaveis, residindo este num porto das cercanias, Tumiarú — e aquele para alem das serranias abrutas, nas vizinhanças da aldeia de Tibiriçá.

O dignitario estabeleceu-se inicio nas ilhas de Guaibe e São Vicente. A esta deu foros de vila. Incentivou as construções. Levantou fortificações. Igrejas. Casa do Concelho. Habitações. Distribuiu terras, nomeou oficiais de justiça. Cuidou da pecuaria. Introduziu a plantação da cana de açucar, instalando nos arredores o primeiro engenho da região, o Engenho do Governador. Mais tarde vendido ao alemão Jorge dos Erasmos, passou a ser Engenho de São Jorge ou de São Jorge dos Erasmos. Concomitantemente, arroteava-se o chão para plantios diversos, não demorando a desenvolver-se a agricultura, registrando-se grandes colheitas de cereais, abundancia de açucar, trigo e vinho.

Martim Afonso de Sousa ergueu o Pelourinho, simbolo da jurisdição municipal. Fez um reconhecimento geral da zona. Conheceu a fauna do litoral, depois as montanhas colossais ao fundo. Tudo mistério. Por descrições de João de Ramalho e Antonio Rodrigues, avaliou a imensidão do planalto e a quantidade de indios que o povoavam. Soube das suas relações amistosas com o gentio, pois se tinham aliado às tribos de chefes aborigenes, ligando-se, respectivamente, a filhas de Tibiriçá e Piquerobi, estando ambos a caminho de larga descendencia. Soube ainda da abundancia das florestas e dos rios. Da possivel existencia de jazidas minerais. Auscultou tudo, pesou tudo. No litoral, São Vicente e Cananéia eram portos já conhecidos e frequentados. Pareceu-lhe que o primeiro apresentava maiores vantagens sobre o segundo. Solos melhores, mais facil acesso ao interior, mais proximo do Rio de Janeiro. Fosse como fosse, nele se instalou. Restava-lhe apenas povoa-lo. E conhecer o planalto, para inferir "de visu" das suas possibilidades defensivas, climatericas, agropecuarias, economicas.

Vai daí, resolveu escalar a Serra de Paranapiacaba, o que fez precedido dos seus homens, de indios radicados à beira-mar, e, principalmente, de João Ramalho e Antonio Rodrigues, guias por excelencia, por isso que os seus sogros residiam ao centro de região privilegiada, cheia de campos, orlada de matas e cortada de rios, como senhores de uma tribo forte e grande — os guaianases, que se ilhavam no sertão bruto, em pequenas e grandes aldeias, das quais eram então as principais Inhapambuçu, Ururaí, Jerebatiba e Maniçoba, esta muito distante das citadas, à margem do invio caminho do Paraguai.

* * *

Como fruto dessa jornada experimental de 1532, Martim Afonso de Sousa fundou a vila de Piratininga; com remanescentes desta, que se extinguira pelos anos adiante, é que João Ramalho, por volta de 1550-1551, póde estabelecer a sua célebre povoação da Borda do Campo.

Nesse ano, chega ao Planalto o primeiro jesuita, Leonardo Nunes, que o inspeciona, que o estuda, que lhe avalia a pujança, que se certifica das suas possibilidades naturais. Otimamente impressionado, retorna ao litoral. Dois anos depois, em 1553, a povoação de João Ramalho é elevada à categoria de vila, por Tomé de Sousa. Nesse ano, Manuel da Nobrega, a quem Leonardo Nunes naturalmente pusera a par do que vira e admirara no Planalto, subiu ao Planalto.

Esteve em Santo André e, a seguir, numa "aldeia onde fez 50 catecumenos no dia da Degolação de São João, ou seja, a 29 de agosto". Nessa ocasião, tomou diversas medidas relacionadas com o seu ministerio, retornando a São Vicente. Aí, com Leonardo Nunes, decidira enviar ao campo um grupo de jesuitas a fim de nele instalarem, por diversas razões fundamentais, outro Colegio da Companhia de Jesus. Foram os precursores, pois, por motivos especiais, não acompanharam a falange que aqui chegou e à qual coube, de direito e de fato, a gloria de fundar o Colegio, ao ser rezada a missa padroeira, a 25 de janeiro de 1554 — dia de São Paulo.

* * *

Quatrocentos anos depois, rendendo devido preito aos padres Manuel da Nobrega e Leonardo Nunes, pioneiros da cruzada sem par, relembremos, em ordem alfabetica, os nomes dos que deram corpo à idéia, o que faremos em linhas decalcadas de Simão de Vasconcelos e Azevedo Marques:

Afonso Brás ajudou a construir a Igreja do Colegio e as casas em derredor. "Fazia os petipés, traçava paredes, lavrava madeiras a enxó, sem que nunca tal oficio tivesse aprendido. Carregava os cestos de terra às costas, conduzia água da fonte e o mais que fosse necessario, prezando-se dos trabalhos de Cristo, por ajudar aquela gente miseravel..."

Antonio Blasquez e Brás Lourenço não figuram ainda nas crônicas biográficas.

Diogo Jácome, natural de Portugal e irmão leigo, foi dos primeiros mandados para S. Vicente. Diz dele Anchieta: "... no tempo escuso das mais ocupações do seu ministerio, fazia coroas e rosarios de pau, com o auxilio de um torno de pé, que levantou sem mais oficio que a sua engenhosa caridade. Foi o primeiro companheiro do padre Leonardo Nunes em S. Vicente. Aos colegios europeus preferiu as brenhas brasileiras. No Espirito Santo, cuidou da aldeia do Principal Grão-Gato, onde quis o céu apurar, no fim da vida, sua paciencia com uma peste desumana de bexigas. Cançado e convencido do trabalho de curar, preparar e dar à terra os mortos, entre tristezas e esperanças, clamando ao céu, deu a alma a seu Criador".

Gaspar Lourenço era o "pai dos indios, rio de eloquencia brasilica, cujos écos soaram ainda por muitos anos, depois de sua morte, nos sertões e brenhas mais remontadas".

Gregorio Serrão cuidava de uma aldeia, juntamente com Manuel Chaves, a fim de estudar a lingua e ajudar aos filhos dos indios nos costumes da fé, ensinando-os a ler, escrever e contar. Foi como procurador dos Jesuitas à Roma. Reitor do Colegio da Bahia, onde esteve quase 20 anos.

José de Anchieta nasceu a 19 de março de 1534, em São Cristovão da Laguna, capital da ilha de Tenerife. Foram seus pais d. João de Anchieta e d. Mência de Clavigo y Flarena. Faleceu a 9 de junho de 1597, na aldeia de Perigtibá, a 15 leguas do Espirito Santo, para onde o conduziram mais de 300 indios. Foi trasladado para a Bahia. Jaz junto ao altar mór do Colegio da Companhia de Jesus. Era destro nas linguas portuguesa, castelhana, latina e brasilica, para as quais vertia cantigas e canticos. Em 1554, regente do Colegio de Piratininga, o segundo do Brasil. Escritor, poeta, artifice e medico. Refem, em 1563, dos Tamoios chefiados por Pindobuçu e seu filho Paranapeçu, em Iperoig, quando procurava apaziguar aquela nação. Aí escreveu em latim, na praia, os 5.786 versos de um poema dedicado à Virgem. Mestre de gramatica e tupí, deixou uma Arte e um Vocabulario. Em 1578, Provincial da Companhia de Jesus. Esteve no Rio de Janeiro, Bahia e Espirito Santo. Cognominaram-no — o Taumaturgo do Brasil.

Leonardo do Vale, novico recebido em São Vicente pelo padre Leonardo Nunes. Com ele entrou nos sertões, converteu almas, andando descalço ou com alpercatas de cardos bravos, que eram o couro daquele tempo, ensinando, e, pelas ruas, pedindo o sustento da vida por esmola de porta em porta.

Manuel de Chaves, um dos

(Conclui na página seguinte).

CONFRONTO E CONTRASTE

HONORIO DE SYLOS

Por que o Brasil, dono de tantas e fabulosas riquezas, não consegue emparelhar-se com outras nações do mundo?

De ordinario, no clube, na mesa de confeitaria ou à porta da farmacia, achamos facil a resposta, concordando com aquele politico que, não querendo perder uma boa frase, afirmou: em nossa patria, tudo é grande menos o homem.

Está com a razão, creio, certo e brilhante escritor, reconhecendo que o desenvolvimento de determinados agrupamentos humanos não se medem por fatores rigidos, nem se determinam por formulas matematicas. E admite que, dentro de condições fisicas, iguais ou semelhantes, o desenvolvimento social está subordinado a imperativos etnicos, muitas vezes impoderaveis, mas que se revelarão, inexoravelmente, influindo, de modo diferente, no ritmo evolutivo dessas sociedades.

No parlamento, na imprensa, na catedra, é feito, a meude, o confronto entre o nosso país com os Estados Unidos. E vem logo a queixa de que estamos cem anos atrazados em relação à patria de Lincoln.

A grande nação norte-americana foi, como se sabe, colonizada por elementos etnicos puros e selecionados e sob os auspicios da Inglaterra, quando esta já começava a lançar as bases solidas de um grande Imperio. Outras vantagens dos Estados Unidos sobre o Brasil são o clima menos hostil e a maior proximidade do Velho Mundo.

O crescimento dos dois países pode ser assim apreciado:

	Brasil (habs.)	EE UU (habs.)
1800 .	3.000.000	4.000.000
1830 .	4.000.000	10.000.000
1870 .	10.000.000	70.000.000
1900 .	17.000.000	80.000.000

Como se vê, nunca estivemos emparelhados. Explica-se o fato. E' que a grande nação recebeu, em um seculo, mais ou menos, 20.000.000 de imigrantes, enquanto o Brasil não acolheu siquer 5.000.000.

Não resta duvida que cabe ao Imperio a culpa de não ter promovido a imigração intensiva. (1) Mas, se, de um lado, faltou visão aos nossos estadistas, de outra parte, muitos tropeços surgiram, entravando o empreendimento. Observando o panorama do Segundo Reinado, verificamos que um dos entraves à imigração foi a escravidão. Temia o trabalhador estrangeiro, como era natural, o contato com as senzalas e temia sobretudo, a mentalidade dos fazendeiros e dos feitores. Ao dono da terra, de um modo geral, não interessava o braço estrangeiro por supor mais proveitosa, à sua economia, o sistema em uso.

Organizado o trabalho livre, facil (pagando a passagem) atrair o imigrante, como aconteceu em São Paulo, onde desembarcaram, em poucos anos, quase um milhão de italianos, meio milhão de portugueses, trezentos e tantos mil espanhois, quase mil japoneses. (2)

Mas, por que foi um problema simples para São Paulo obter os braços de que carecia? Por causa, evidentemente, do solo fertil e do clima ameno. O mesmo se deu com outros Estados do Sul do país, como o Paraná.

E porque a preferencia do colono europeu pelos Estados Unidos? Está claro que por motivo de seu clima e pela proximidade do velho continente. Em relação à Argentina, o clima exerceu e exerce, até hoje, poderosa influencia sobre as massas de imigrantes.

xXx

Afirma João Pinheiro Filho, em "Problemas Brasileiros", que o nosso país, conta com um territorio imenso, de 8.000.000 Kms2 de "terras aproveitaveis". Desmente-o varias autoridades no assunto calculando em apenas quatro e meio milhões de K... o solo destinado às culturas. Minas Gerais, mesmo, que o autor conhece tão de perto, quantos Kms2 possue de chão fecundo?

Contemplando o mapa do Brasil, que viu Alberto Torres? U'a imensa area dividida — numa primeira classificação sob o criterio do interesse social — em duas vastas regiões, uma já desbravada pela ação exploradora e colonizadora dos invasores e outra em poder dos indios. A primeira, compreendendo — afora os campos, de pobre fertilidade — zonas desbastadas e esparsas manchas florestais, aqui e acolá.

E que viu mais o escritor de "A organização nacional"? Extensas varzeas dos planaltos, pobres e secas, em geral, onde só à força de pesada exploração intensiva se mantem populações não muito densas, vivendo p...camente da pequena industria pastoril e da cultura de cereais. E a essas varzeas dos planaltos há a juntar, ao lado das planuras, um pouco mais ricas, do Rio Grande do Sul (ainda assim inferiores às orientais e às argentinas) todas essa enorme area de restingas, de caatingas, de brejais, de quase desertos.

Outra observação que deve ser posta em destaque: as nossas terras estão subordinadas, quanto à conservação das condições naturais da habilidade, da sanidade e da produtividade, à conservação e à fartura dos mananciais, que, não tendo nem gelos nem neves que os abasteçam, dependem das fontes naturais, alimentadas, nos países dos tropicos, como o nosso, pelas condensações atmosféricas, sob a guarda protetora das florestas.

Falta, ao nosso solo, portanto os poderosos agentes de suprimentos de água das zonas temperadas e frias: falta-lhe, com o elemento periodico da conservação da humidade. o processo

(Conclui na 12.a pag.)

Bebidas
BOLS
Famosas há 4 séculos
saudam
a gloriosa cidade de SÃO PAULO em seu
4.º Centenário.
BOLS
LICORES - GIN - VERMOUTH - COGNAC

À CIDADE QUE MAIS CRESCE NO MUNDO

na passagem

de seu

IV Centenário!

Com o mais intenso júbilo, vimos a público saudar São Paulo na passagem do seu IV Centenário:

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.
Novo Mundo Administração de Bens S. A.
Comercial e Construtora Novo Mundo S. A.
Novo Mundo Investimentos Ltda.
Parque Novo Mundo — Imobiliária e Comercial Ltda.
Predial Novo Mundo S. A.
Novo Mundo — Cia. de Seguros Terrestres e Marítimos
Miramar — Cia. de Seguros Gerais
Itamaraty — Cia. Nacional de Seguros Gerais
Novo Mundo — Departamento de Despachos Ltda.
Cia. Mercantil e Industrial Arapuá
DISTRIBUIDORA VEMAG S. A.
VEÍCULOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS



ORGANIZAÇÕES NOVO MUNDO
Rua João Brícola, 39 — Telefone 32-6121 — São Paulo

Os fundadores de São Paulo de Piratininga

(Conclusão da página anterior).

principais linguas. O mais acreditado entre os nativos. Visitava de ordinario a 7 ou 8 aldeias a pé, distante léguas uma das outras, batizando. Desde a sua conversão à Companhia, deu-se por dedicado à Piratininga. Manuel de Paiva, superior dos padres de Piratininga. Trinta e quatro anos de catequese. Faleceu no Espirito Santo, a 23 de dezembro de 1548. Eximio no latim. Esteve nas guerras contra os Tamoios, entre nuvens de flechas, com uma cruz na mão, sem dano algum, com espanto dos que pelejavam. Era tão obediente, que andou em pregão na Bahia por mandado do seu superior, Manuel da Nobrega, para ser vendido e com o seu preço socorrer a necessidade dos religiosos. Foi mandado lançar, e rodar, por um monte ingreme a baixo e o fez com prontidão até parar a voz do mesmo superior, sem ofensa alguma.

* * *

Pedro Corrêa, da nobre geração dos Corrêias de Portugal. Chegou no principio da Capitania de São Vicente. Foi nela o mais poderoso dos moradores. Salteando e cativando, enriqueceu. Mas, ouvindo a doutrina do padre Leonardo Nunes, converteu-se à religião. Sua conversão semelhou-se à de São Paulo. Padeceu fomes, sêdes, frios, calmas, malquerenças, perigos de mar e terra e todo o genero de trabalhos, com a constancia do Apóstolo das Gentes. Dizia muitas vezes que não poderia alcançar perdão dos grandes males que tinha obrado contra os brasis, senão se empregando todo em seu serviço até morrer. Cinco anos que lhe restaram de vida, foram outros tantos que teve de cativo dos Tamoios, Tupis, Tupiniquins, Carijós. A melhor lingua daqueles tempos. A pregação "era comumente de noite e sucedia antes do meio dia e acabar alta manhã sem que alguem dormisse. Não se pode reduzir a numero os que trouxe dos sertões ao gremio da Igreja — e que catequizou, que batizou, que curou e livrou da morte".

Vicente Rodrigues. "Dele primeiro o mestre aprendeu, logo que chegou à Bahia, uma traça antes nunca vista de batizar em perigo de morte. Tinham os indios preso em cordas e posto à ceva, para matar e comer, a um prisioneiro, com as cerimonias e leis de seus ritos bárbaros. E isso deviam fazer sem que o condenado fosse batizado, porque, segundo diziam, o batismo "embotava o gosto da carne". O Irmão Vicente considerava já perdido o trabalho e fim do seu caminho. Quando ia retirar-se, encontrou uma india com um pucaro à cabeça. Pede-lhe de beber e a mulher, que ignorava a proibição do seu Principal, dá-lhe um pouco de agua. Nesta ensopou o missionario um lenço e se foi, sem suspeita, ao prisioneiro, e, expremendo-o sutilmente sobre a sua cabeça, o deixou batizado, e ganha aquela alma para o céu".

Estes "eram os discipulos, conclui Simão de Vasconcelos, da escola de José de Anchieta, dos quais quis dar esta breve noticia por que se veja quão bem empregados foram os suores nesta primeira parte de seus trabalhos".



ALEGORIA À FUNDAÇÃO DE SÃO PAULO

Admiraveis fundadores de S. Paulo! Deles devemos ter alguma coisa na alma, restos longinquos da formação espiritual dos nossos antepassados, em que infundiram o heroismo, a abnegação e a fé; de Tibiriçá, de Caiubi, e, principalmente, de suas filhas, herdamos a rijeza de nossos corpos; e de João Ramalho, excomungado por andar povoando desmedidamente a terra, é possivel que muito tenhamos tambem no sangue...

* * *

Velhas eras, primeiros anos da fundação. No entanto, o que se viu, o que se experimentou depois, através dos tempos, na evolução social, economica, politica e cultural da nossa terra e gente, não tem sido mais do que o desdobrar constante da obra dos iniciadores inte-meratos. Neles tivemos exemplo de diplomata inimitavel, em Manuel da Nobrega; o orador, em Leonardo Nunes; o escritor e o poeta, em José de Anchieta; o tecnico, o urbanista primitivo, em Afonso Brás; o combatente, desbravador de terras, conquistador de indios, em Pero Correia; o educador, em Gregorio Serrão; o espirito de aventura e rigidez, em João Ramalho; a dedicação, em Tibiriçá.

O São Paulo de hoje e de ontem germinava já no S. Paulo de 25 de janeiro de 1554. Bandeiras e monções, que vieram depois, o ciclo do indio, o ciclo do ouro, o ciclo da policultura planaltina do setecentismo, o ciclo do café, o ciclo da industria, são expressões latentes de várias etapas da nos- inteligencia — mas expressões que espalmam as raizes nas distancias seculares. Quanto ao presente, está aí diante dos nossos olhos deslumbrados, que alcançam facilmente, nos horizontes, em ordem decrescente, a obra da Revolução de 30; o sonho dos Republicanos de 1889; o gesto humanitario dos idealistas da Abolição; e, mais para trás, a Independencia de 1822. Depois, entra-se no século XVIII, cheio de imprecisões; e daí por diante tudo é a ação desbravadora daquêles que alargaram até aos Andes a linha do Meridiano, ou seja, S. Paulo, povoação em 1554; vila em 1560; cabeça da Capitania em 1681; cidade em 1711; cidade imperial em 1822. Em 1554, quatorze ou quinze almas; em 1590, duzentas; em 1658, mil; em 1730, quatro mil; em 1822, vinte e cinco mil; em 1910, quinhentas mil; em 1935, um milhão; em 1945, dois milhões e pouco; e, em 1954, quase tres milhões!

* * *

Tudo palpita, passado e presente, em evocações ardentes e patrioticas, desde a figura protótipo que ficou lá longe, com o seu genio de Poeta e a sua aureola de Santo — José de Anchieta. José Anchieta tinha vinte anos. Magro e franzino. Adolescente de ferro, alçava, na sotaina preta, a sua cruz, com a segurança dos guerreiros, que sopezavam espadas ou curvavam arcos. A Igreja do Colegio foi o seu cuidado, o seu orgulho, o berço do seu sonho, o crisol da sua obra. Em torno dele e dela, doze companheiros de apostolado, com a mesma abnegação e a mesma lagrima, comiam do mesmo pão, viviam da mesma dôr. Não desfaleciam, não vacilavam: iam para a frente, levando para a frente São Paulo, que ainda hoje continua caminhando para a frente, pelo Brasil inteiro, guiado pelo seu nobre ideal de brasilidade.

NÃO IMITE O TATU' MINANDO AS PAREDES DAS REPRESAS. ECONOMIZE ELETRICIDADE!

LIVROS NOVOS

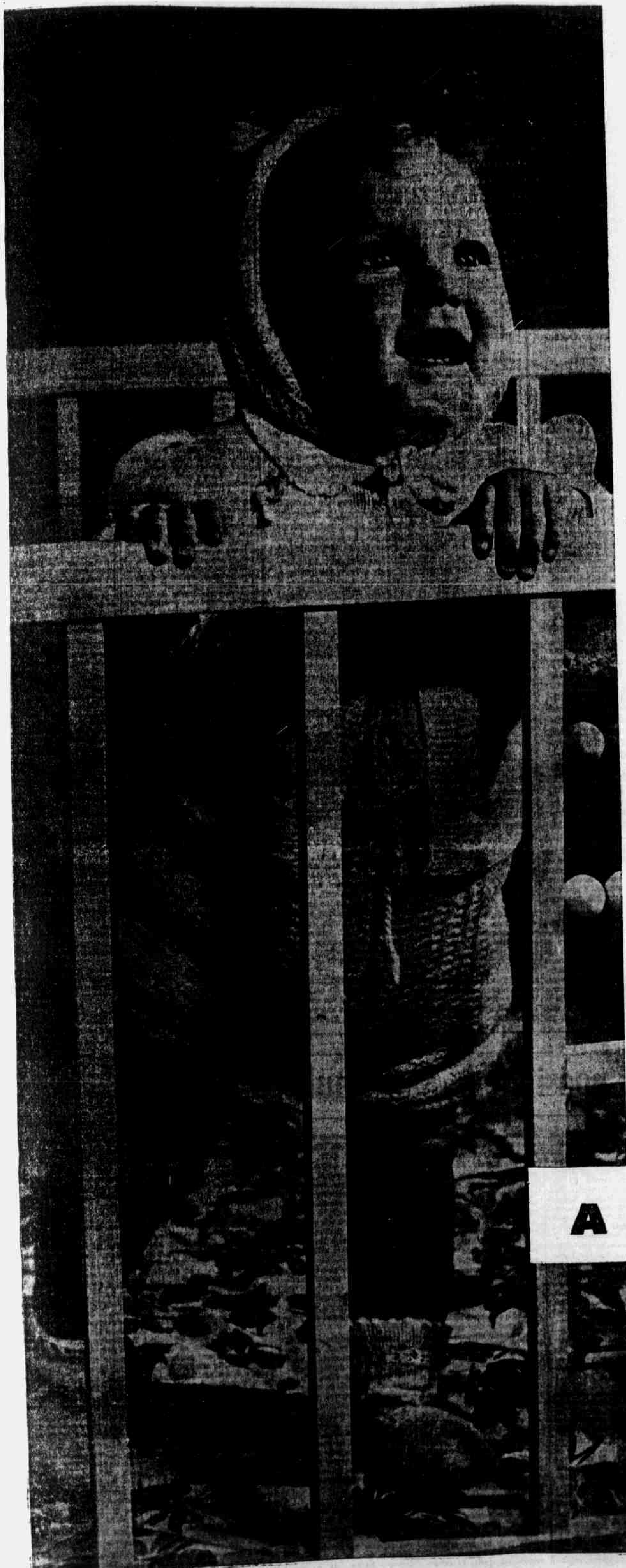
"NO MUNDO DO ENSINO" — Mauricio de Medeiros — Livraria José Olympio Editora — A Livraria José Olympio Editora acaba de publicar "No Mundo do Ensino", o novo livro do prof. Mauricio de Medeiros. Reunindo neste volume diversos trabalhos relacionados com os problemas do ensino universitario, em cujo meio vem labutando há mais de quarenta anos, Mauricio de Medeiros tem oportunidade de emitir conceitos e opiniões justificados por uma longa e decisiva experiencia didatica. São paginas, as suas, que embora escritas em situações diversas, nem por isso deixam de guardar uma real unidade de pensamento ou de principios, e uma absoluta fidelidade à grandeza da missão do professor. Debatendo problemas relativos ao ensino medico, analisando a função das universidades, criticando erros ou deficiencias da organização brasileira nesse terreno, Mauricio de Medeiros é sempre o mestre ponderado e erudito, o homem cujas lições de experiencia foram aprendidas na propria vida. Daí a serenidade de suas atitudes, a coragem moral de que nunca se drapiu, os exemplos de firmeza e dignidade que transparecem de suas palavras, qualidades essas aliadas a um estilo naturalmente equilibrado, lucido e claro, harmonioso e sobrio em todos os seus recursos, em que se define uma personalidade de autentico escritor.

Pesquisas na Nigeria

HAIA, janeiro (SHI) — O Departamento Consultivo Holandês de Obras de Engenharia no Exterior (NEDECO), firmou um contrato com o governo da Nigeria (Africa Ocidental), pelo qual aquele departamento realizará pesquisas no delta do rio Niger, para se resolver o problema da dificuldade de acesso aos portos de Burutu, Warri e Sapele.

De acordo com os resultados obtidos, serão adotadas medidas que tornem mais acessiveis aqueles portos, em qualquer epoca do ano.

As pesquisas, que já foram iniciadas, levarão um ano e estão sendo executadas por seis engenheiros especializados, sob a direção de destacados tecnicos holandeses.



ao paulista de amanhã... que nasceu hoje!

Não importa quantos nascimentos se inscrevam hoje nos registros civis: está nascendo, em 25 de Janeiro de 1954, uma nova geração de paulistas, no dia em que São Paulo comemora quatrocentos anos de existência. No instante em que abrem os olhos para a luz, recebem um grande legado, uma grande herança: o patrimônio de São Paulo, conquistado em quatro séculos. Como os heróis olímpicos, o Passado transmite ao paulista que nasce neste dia o facho simbólico de suas glórias, para que o cidadão de amanhã o conduza pelos caminhos do futuro, reavivando-o com o calor de sua juventude e a luz de seu ideal imorredouro. Voltemos o espírito e o coração para a nova geração que nasce hoje e assumamos o compromisso — que é a nossa melhor homenagem a São Paulo — de cuidar, com o maior desvêlo, dêsses novos Bandeirantes para que, Paulistas de amanhã, possam ser ainda mais dignos da terra gloriosa que lhes serviu de berço.

homenagem da

A EQUITATIVA

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

SOCIEDADE MÚTUA DE SEGUROS  **SÔBRE A VIDA · FUNDADA EM 1896**

Diretoria:

Deputado ROMEU JOSÉ FIORI - Presidente
Deputado JOSÉ CORRÊA PEDROSO JR. - Diretor
Dr. REGINALDO BABO TRAJANO - Diretor
Coronel HÉLIO BRAGA - Diretor Fiscal

Doria Ass.

O CALDEAMENTO PIRATININGANO

AMADEU MENDES

O mimetismo, não há quem o ignore, é a semelhança que certos seres vivos tomam com o meio ambiente ou com as especies que dele se originam.

Há uma planta exotica ou um animal diferente aos do "habitat" em que vão permanecer? A prolongada permanencia nesse meio os torna semelhantes à planta ou ao animal que neles nascem, nele vivem e proliferam.

Obedecendo talvez a identico poder da ambiencia onde se localizam, é de se registrar, como incontestavel verdade, o que sucede aos filhos dos outros Estados brasileiros, que aqui se radicam: — participes que são do nosso convivio, passam, dentro de algum tempo, a afinar pelos nossos sentimentos.

E' necessario, porem, não estranhar tal aconteça, pois alem do mais, presidindo os nossos destinos, acha-se a figura de um santo.

Essa harmoniosa conjugação ao nosso modo de sentir, essa assimilação ao espirito bandeirante, no entanto, é [illegible] mais digna de encomios, cresce em merecimento, dada a evidencia da ciumeira, ora velada, ora aberta e incontrolada daqueles nossos irmãos, para conosco, enquanto permanecem nos seus pagos.

Tudo, neste caso, a revelar o desconhecimento, a incompreensão de que a insuperavel operosidade da nossa gente, longe de amesquinha-los, deverá envaidece-los, sabido o nosso proposito, patriotico e obstinado de, no procurar engrandecer-nos, enobrecermos a nacionalidade.

Quanto à influencia do ambiente, que acima assinalamos, trata-se, sem duvida de um mimetismo sociologico, abençoador e original, dos que, numa espontanea e bem querida aglutinação à nossa gente, assimilando-se aos seus sentimentos, alegram-se com os seus triunfos, participam das suas dores e das suas angustias, ajustam-se ao seu labor, em qualquer atividade que se lhes antolhe, numa completa afinidade, enfim, com o espirito que a norteia e a ilumina.

A ninguem teria passado despercebido, por certo, o entusiasmo, a flama dos nossos irmãos, não nascidos dentro das lindes od nosso solo, mas aqui radicados, quando da epopeia de 32.

Não se limitaram a aplaudir, a entoar loas aos soldados, que partiram na defesa do sagrado ideal.

Eles tambem se incorporaram à falange dos intemeratos guerreiros. Tambem eles empunharam as suas armas, arrostaram os mesmos perigos, expondo-se ao sacrificio das suas proprias vidas, como os heroicos defensores da lei.

Não comportando estes comentarios pormenorizações, detalhes, dado o nosso proposito de, em aspecto generalizado, aflorarmos apenas o assunto que vimos tracejando, deixaremos de assinalar casos pessoais que, com mais evidencia ilustrariam e robusteceriam as nossas assertivas.

Se assim não fora, seria não pequena a lista dos nomes dos que, embora não aqui nascidos, mas inflamados de identico ardor bandeirante, tomaram parte na mais nobre, na mais heroica arrancada civica brasileira, em todos os tempos.

Força é confessar, no entanto que, a contrapor-se, a refugir ao fenomeno sociologico a que aludimos, depara-se-nos um grande numero de integrantes da nossa sociedade, cujos corações, por mais estranho que pareça, ainda não se afizeram a pulsar com o mesmo isocronismo dos nossos.

Queremos nos referir aos que, trazendo nas veias sangue oriundo de pais estrangeiro — obumbrados, talvez, pelas glorias preteritas, ocorridas nas plagas donde os seus provieram — obstinam-se em contraporem aos ideais piratininganos, os seus pendores afetivos, para com a patria dos seus genitores.

E' essa, infelizmente, uma incontrastavel verdade, a que fatos concretos emprestam, para confirma-la intenso vigor, de irrefutavel evidencia.

Fracassada a esdruxula fundação — pela tremenda repulsa dos veros bandeirantes — de uma sociedade de filhos de pais oriundos de país estrangeiro, como assim, sem rebuços, a denominavam, deliberaram os seus idealizadores agremiarem-se em associação desportiva.

Nessa sociedade, como é notorio, os seus integrantes consagram, mais do que às cores que ela representa, uma ardorosa exaltação à patria dos seus ancestrais.

Daí a pergunta que surge ao nosso espirito:

Quanto teremos de esperar para que se realize o caldeamento espiritual, integro e definitivo, da nossa grei?

Se o maravilhoso fenomeno do mimetismo, tão cedo não o conseguir, como esplendidamente o vem realizando em relação aos que aqui se radicam, só mesmo São Paulo — o nosso bem amado patrono — poderá obter esse milagre, convencendo os impavidos recalcitantes, alem do mais, da inocuidade dos seus propositos, no excederem-se em curvaturas louvaminheiras a uma patria que lhes não pertence.

Mesmo porque, com a cooperação espiritual deles, ou sem ela, Piratininga continuará na sua luminosa ascensão, a cumprir os seus gloriosos destinos.

A celebração do "IV Centenario"

No dia de amanhã culminam as festas com que o Brasil inteiro celebra o IV Centenario da fundação da cidade de São Paulo que já se afirma, pela densidade demografica, alem de industriosa, culta, em vertiginoso progresso, a primeira cidade do país. E esta justa celebração tem, sem duvida alguma, valor e repercussão universais. Por isso mesmo não se trata de simples atos jubilares, mas de fato tendente a estimular nos paulistas, depois de um olhar lançado ao caminho percorrido, o sentimento das graves responsabilidades que sobre eles recaem no cenario nacional e no mundo.

Entre as festas jubilares do IV Centenario se inclui a de um centenario, a verificar-se em junho proximo, o do "Correio Paulistano", o mais antigo jornal de São Paulo e, sem falsa modestia, patrimonio da sua cultura.

E' espetaculo deslumbrante e confortador a visão destes quatro seculos em que São Paulo, milagre de trabalho mas, sobretudo, prodigio de fé, nascendo tão simples e humilde quanto Jesus num curral, tanto se agigantou e afortmoseou e adquiriu incomparavel prestigio, assim como Jesus se tornou o Senhor do mundo.

A todos os instantes é possivel ver e tocar, no alto da colina central, o lugar ilustre e sagrado, o Patio do Colegio, onde a cidade surgiu. Já os primeiros colonizadores portugueses por aqui se encontravam quando a expedição de Martim Afonso de Souza, batizando São Vicente, marcou o inicio da posse politica da terra, base indispensavel à construção do seu futuro. João Ramalho, o primeiro homem branco que entrou em contato com o planalto, devia ter uns bons vinte anos de permanencia nestas plagas. Mas inicio, planejamento e consolidação da obra portentosa que alargou e fixou as fronteiras do Brasil e nos trouxe, comandando um grande Estado, à metropole magnifica de hoje, coube ao impetuoso, ao fascinante ardor apostolico dos jesuitas. A chefia era de Manuel da Nobrega, cuja capacidade de estadista aparece, diante dos resultados conseguidos, como indiscutivel. Mas o primeiro padre que, afrontando os alcantis da Serra do Mar, aqui chegou, foi Leonardo Nunes. O seu esforço e as suas observações facilitaram o resto da tarefa. E eram treze os apostolos que no dia da conversão de São Paulo, figura entre todas radiosa da Igreja, consagraram o primeiro templo e lançaram a primeira escola — sementeiras formidaveis de um potente mundo novo — no Patio do Colegio. Dali os campos gerais de Piratininga pareciam estender-se ilimitadamente para o desconhecido. Mas a existencia de qualquer receio não é de presumir-se. Uma grande alegria e uma inabalavel confiança, insuperaveis forças construtoras, deviam iluminar o coração dos apostolos. E venceram porque o seu objetivo era o de afirmar, na maravilha da terra virgem, o poder de Deus.

E aí começa a se destacar no grupo heroico, apesar da sua humildade e doçura, a figura excelsa e para todos nós tornada tutelar, de Anchieta. Porque a sua foi, essencialmente, uma obra de fé, de cultura e de amor. Rico de sensibilidade poetica, fervoroso no culto de Maria Santissima, educador por temperamento, possuidor de varias linguas, logo dominou a dos nativos e foi, até morrer, o que aconteceu no Espirito Santo, onde os selvicolas o idolatravam, um incansavel servidor da terra e da gente.

Segundo Somerset Maugham, o famoso novelista inglês, a coisa rara e mais preciosa entre quantas se possam encontrar sobre a face da terra, é a santidade. Porque quer dizer pureza, elevação moral, amor do proximo. E Anchieta aparece como santo autentico, desde muito canonizado pelo unanime sentimento popular. A consagração da Igreja ainda o levará aos altares. São Paulo é essencialmente a cidade de Anchieta.

A simples consideração desses luminosos primordios mostra o que tem sido o papel da Igreja Catolica, Apostolica, Romana, na qual se integram mais de noventa e cinco por cento dos brasileiros, na formação e na sustentação do colosso do Brasil.

E as suas benções de tal modo propiciaram o desenvolvimento de São Paulo que, através de quatro seculos de historia, determinaram o impeto de epopéias fecundas. Daqui o movimento das Bandeiras alargou para o Sul, para o Oeste, para a Amazonia, as fronteiras da Patria. E o país se configurou na sua esplendida unidade e na sua poderosa grandeza. Recebendo homens de outros Estados e de todos os pontos do globo com eles aqui se repete o permanente milagre de fé e amor de Anchieta; chegados à terra logo porfiam em benquere-la e em servi-la. Tomado desse avassalador espirito Pedro I, pondo de parte considerações dinasticas, proclama da capital paulista, nas margens do Ipiranga, a Independencia do Brasil e vem confraternizar com os paulistanos entusiasmados no Teatro que então se erguia no Patio do Colegio. O Brasil-nação nasceu aqui e o ciclo das epopéias não se interrompe. Aqui foi evangelizada e bem realizada a Republica. Para mantê-lo como país livre, sob o augusto imperio da lei, daqui partiu a arrancada gloriosa de 32.

Tem São Paulo, pois, de ser fiel à sua tradição e ao seu destino. Nas comemorações de amanhã preponderam as espirituais, com a consagração do admiravel monumento que é a nova Catedral, feita pelo nosso bem amado arcebispo, o cardeal Mota, autor, entre outros decisivos atos de governo, da Universidade Catolica e em cuja suave e atraente figura rutilam, como nos antigos apostolos piratininganos, as virtudes preclaras da cultura, da energia e da fé.

Dia excepcionalmente feliz para São Paulo o deste IV Centenario. Mas ainda ao Brasil e à obra universal da fraternidade e do bem estar humanos deve muito. Para ser dignos do seu passado e melhor enfrentar as tarefas do presente têm os paulistas de se haver com particular sabedoria no processo de escolha, já começado e a completar-se no decurso deste ano festivo, dos seus futuros dirigentes.

"A MURALHA"

JOSE' ALIPIO GOULART

Dinah Silveira de Queiroz pegou da pena e entrou no romance historico com aquela mesma impetuosidade e confiança que seus ancestrais empunharam a escopeta e se internaram, Brasil a dentro, à cata das "serras resplandescentes": de Sabaráboçu'.

A bem dizer "A Muralha" é a primeira realização definitiva e concreta, levada a efeito na literatura brasileira, em que episodios autenticos da historia cabocla servem de tema para o desenvolvimento de um romance, Dinah, com seu livro, põe à disposição dos intelectuais patricios um novo "Morro Negro", de cujos mananciais poderão extrair magnificas pepitas.

A intensidade da narrativa coloca diante de nossos olhos tipos tão vivos e tão humanos, donos de personalidades tão marcantes, que ao fim não sabemos como distinguir das figuras reais, cujos nomes a historia guardou, aquelas outras criadas pela imaginação exuberante da autora. Mas, como disse Benedetto Croce, o pensamento é uma saudavel imersão na Verdade.

Ao mesmo tempo que Dinah nos fala de um Bento Coutinho, sanguinario e atroz, sem complascencia para com seus adversarios, dá-nos um padre que não era padre, mas dono de uma vocação irreprimivel para o sacerdocio, que o tornava um depositario sincero dos favores do céu. Era uma daquelas bocas pelas quais Cristo costuma falar, cumprindo a sua promessa que os Evangelhos registram.

Ao lado de um Aimbé e de um Parati, completamente despersonificados, de todo submissos a seu dono, temos um indio Tuiu', alma candida, rendida à magia da mata e ao canto dos passaros; alma que cai em extase diante do trinado da juriti ou do sabiá, quando é todo responsavel por parte da bagagem de sua futura dona; alma que se deixa levar pelo pio lugubre de uma coruja, quando a morte o encara de frente no cano da escopeta de um boava.

Tambem o muito de real que existe na mente fantasiosa da menina Rosalia, que se deixa levar pelas palavras ternas de Bento Coutinho, mas que o abandona, tão logo vê jorrar sangue da ferida aberta na carne de sua gente, em contraste com o amor, o afeto e a ternura que se abrigava no coração empedernido do assassino e que o transformavam num mulambo diante da menina da Lagoa Serena.

E a pobre Margarida deixa-se morrer por uma traição que não houve: sacrificada por essa "necessidade que têm as mulheres de romance e de intriga". A sua imaginação, de conluio com a morte, traça no tecido de sua consciencia o bordado de um drama conjugal que acaba por arrebatar-lhe a vida. Era o mesmo dom da poesia que lhe enchia a vida que se sublimou para levá-la a morte. Morreu de um poema tragico que a sua imaginação criou.

O orgulho de sangue, sustentado por Dom Braz e sua familia, está exposto em suas justas proporções; Dinah o mostra salpicado de pequenas fraquezas que o coração humano não pode reprimir. Enquanto Mee Candida nega abrigo ao filho moribundo, por julgá-lo covarde, faz vista grossa para a fumaça que se eleva da casa de Leonel, cujas portas e janelas ela mesma ajudou a trazer. O humano e o real são os condimentos que Dinah usou a mãos cheias na feitura de seu livro.

"A Muralha" nos conta o episodio historico do Capão da Traição, da guerra dos emboabas com tamanho realismo, em traços tão quentes e vivos, que a gente tem a impressão de ter nas mãos as centenas de pessoas que nele tomaram parte e de ver, nas paginas abertas do livro, a dança macabra dos trezentos paulistas massacrados pela impiedade e pela traição de Bento Coutinho, a quem Dinah confere "razões que a propria razão desconhece". Mas, dentro da filigrana do romance, a verdade historica, toda ela, não sofre a minima distorção para auxiliar a narrativa ou o desfecho. Em "A Muralha" não é o romance que faz Historia; é a Historia que faz o romance.

O vaticinio da portuguesa Cristina se confirmou: aquela soleira se converteu numa grande cidade. Não há hoje em dia brasileiro de qualquer latitude que, olhando para São Paulo, não diga com toda sinceridade: "Eu me orgulho de ti". Parabens a São Paulo pela passagem gloriosa do seu IV Centenario; parabens a Dinah por ter dado a São Paulo o melhor presente que se lhe poderia oferecer.

NOTAS E COMENTARIOS

CENTESIMO ANO

No terceiro centenario da fundação de São Paulo, cinco meses depois de transcorrido o dia da comemoração — da qual não se registram reminiscencias — ocorreu em nossa capital, então um pequeno aglomerado de ruas estreitas e de modestas habitações (que não abrigavam mais de umas poucas dezenas de milhares de moradores) o aparecimento do primeiro numero do "CORREIO PAULISTANO". Já ninguem se lembrava de que a cidade havia marcado, na sua cronica, o decurso de trezentos anos. E' mesmo possivel que, aos 25 de janeiro, apenas o celebrante da missa, na Igreja da Sé, houvesse feito uma referencia à obra memoravel de Anchieta e de Nobrega. Aos fiéis presentes a data não apresentava grande significação. E no dia seguinte a vida recomeçava, simples e monotona, como em qualquer das outras cidades da Provincia.

O aparecimento do "CORREIO PAULISTANO" não teve ao que supomos, nenhuma ligação com aquele centenario. Por méra coincidencia, pois, no mesmo ano em que estamos a comemorar o quarto centenario da cidade, a imprensa paulistana vai, pela vez primeira, marcar um seculo de existencia para um dos seus orgãos. E, assim, é o primeiro centenario do nosso jornal que se incorpora às comemorações com que a cidade — agora majestosa e arrolada entre as maiores do mundo — atrai os forasteiros de todas as paragens e se movimenta em intensas atividades.

Ha cem anos vimos acompanhando o desenvolvimento da nossa capital. Toda a sua vida, no ultimo seculo, as suas lutas, o seu crescimento e o seu progresso estão registrados nas coleções da nossa folha. Outros poderão, com brilho maior, render homenagens às quatro gerações que fizeram a grandeza da cidade; mas ninguem mais autorizado que o "COREIO PAULISTANO" para proclamar as virtudes e a capacidade dessa raça iniciada, sob as benções de Nobrega e de Anchieta, por João Ramalho e Tibiriçá — a dos bandeirantes paulistas, que dilataram os limites da Patria e em quatro seculos de trabalho incessante, fomentando e absorvendo as correntes imigratorias de todas as origens, fizeram da aldeia humilde de Piratininga a metropole altaneira de que hoje nos orgulhamos.

O quarto centenario fixa uma época. O programa de suas comemorações, cuja execução ora se inicia, marcará na historia de São Paulo a inscrição da nossa capital entre as grandes cidades, que despertam a atenção das nações civilizadas. E' necessario, porém, que não durmamos sob as glorias do passado. O que aí está deverá servir de estimulo à geração atual, a fim de que São Paulo continue... a fim de que São Paulo melhore.

ANO MARIANO

Na base de todas as nossas crises está, como é notorio, a de crescimento. São Paulo cresce vertiginosamente e os serviços publicos não conseguiram acompanhar esse ritmo. Assim energia eletrica, agua, telefones, gás, transportes coletivos, habitações, alojamentos nos hoteis, não bastam às necessidades da vasta metropole. E isto reduz as possibilidades das comemorações do IV Centenario.

Não importa, porém, que, materialmente, possam ser prejudicadas. O seu sentido espiritual é que, como tem sustentado o "Correio Paulistano", é indispensavel marcar. E isto ainda amanhã esplendidamente acontecerá com a consagração do soberbo templo, que há quarenta anos vem sendo construido na praça da Sé, a nova catedral. E' uma comemoração digna da cidade de Anchieta.

Não se limitarão, porém, a essa as festividades de carater religioso, tão caras aos sentimentos brasileiros. Este ano é o do cincoentenario da proclamação do dogma da Imaculada Conceição. E o Papa, chefe da Cristandade, já o denominou Ano Mariano.

Assim, em setembro, quando ocorre a festa de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, reunir-se-á no local historico da Independencia, no Ipiranga, um Congresso Mariano no qual, como se acha projetado, a grandeza civica não será inferior à espiritual. O governo da Arquidiocese acha-se empenhado para que, em louvor da padroeira do Brasil, esta reunião adquira o maximo de eficiencia e esplendor.

O acontecimento promete ser memoravel e os paulistanos não devem poupar esforços e contribuições para que essa afirmação de fé e de amor do Brasil logre êxito acima, de qualquer espectativa. A ação da Mitra merece ser apoiada incondicional e entusiasticamente.

COMO COMEÇAM OS NOMES

Os marinheiros da antiga frota real britanica recebiam, outrora, quando estavam a bordo, uma ração quotidiana de alcool: genebra, brandi ou rum. Esse uso degenerava muitas vezes em abusos, ao qual quis pôr termo o almirante Vernon, que comandava a estação do West-Indian.

Nesse intuito, ordenou que os licores fortes recebessem dois terços de agua. A sua reforma foi mal acolhida pelos interessados, e o almirante Vernon adquiriu rapidamente a mais lastimavel impopularidade. Como era seu habito aparecer, quando fazia mau tempo, no tombadilho do navio, envolto num impermeavel composto de seda e crina, intitulado "grogancoat", a tripulação começou a chamar seu chefe de "velho grog". Do homem a designação passou à bebida que ele impunha. Tal é a origem do "grog".

PACIFICAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE

RIO, janeiro (B.) — Regressou de Natal o vice-presidente da Republica. Veio o sr. Café Filho satisfeito:

"Deixei o Rio Grande do Norte inteiramente pacificado, de modo a continuar a politica de entendimentos entre partidos que se vinha observando.

A base do entendimento dos três principais partidos (UDN, PSD e PSP) é a manutenção das representações senatoriais do PSD e da UDN. As suplencias ficarão com o PEP e as chapas de deputados serão disputados livremente, devendo cada partido apresentar suas candidaturas.

— Os pequenos partidos ainda não se manifestaram, mas não tenho duvidas de que eles se orientarão pelos que já se encontraram dentro desse esquema de largo entendimento politico, que visa, sobretudo, o fortalecimento e a projeção do Estado no plano nacional".

NOTAS DE POESIA

Situação da poesia em São Paulo

Péricles Eugenio da Silva Ramos

DIZIA Mario de Andrade, em 1942, que uma das vitorias do movimento modernista havia sido a descentralização intelectual por esse movimento implantada no pais. "Hoje a Côrte — aduzia o autor de "Macunaima" — o fulgor das duas cidades brasileiras de mais de um milhão, não tem nenhum sentido intelectual que não seja meramente estatistico". Pelo enunciado, vê-se que Mario de Andrade punha em pé de igualdade, no que se refere à centralização de literatos ou à capacidade de irradiar influencias, os dois maiores nucleos urbanos do Brasil, Rio de Janeiro e São Paulo. Ora, não se pode mesmo desconhecer o papel que São Paulo sempre desempenhou na historia da literatura nacional, a partir da criação da Faculdade de Direito, no inicio do seculo passado. Para nos atermos ao campo da poesia, a Academia do largo de São Francisco, por largo tempo a unica existente no Sul do pais, atraiu a partir do Romantismo quantos jovens, mesmo do Rio de Janeiro, sentiam a sedução das letras. Figuras como Alvares de Azevedo, Fagundes Varela e Castro Alves, exponenciais em nossa poesia romantica, seguiram o curso juridico — ou fizeram parte dele — à sombra das velhas Arcadas, e lá deixaram uma forte tradição literaria, que ainda hoje se cultua: — digno de nota é que, numa escola superior dedicada ao estudo do Direito, existam inscrições evocadoras desses poetas, considerados glorias da Academia, muito mais do que os mais eminentes juristas: — seus nomes, perpetuados em pedra, se lêem logo nas colunas de entrada do edificio, bem antes de que o visitante saiba da existencia de juristas ilustres cuja memoria tambem se cultua na Faculdade, como o Barão de Ramalho, João Mendes Junior, Duarte de Azevedo, Arouche Rendon e tantos outros. Mas tambem no periodo de reação ao romantismo, que culminou entre 1880 e 1890, com o advento do parnasianismo, São Paulo e sua Academia brilharam: — para citarmos apenas figuras de primeiro plano, que aqui estudaram e lançaram seus livros, basta lembrar poetas da importancia de Teofilo Dias, Raimundo Correia, Olavo Bilac e Vicente de Carvalho (este, aliás, paulista). Mesmo no simbolismo, um Alphonsus de Guimaraens se formou em São Paulo.

Mais tarde, quando se fundaram outras Faculdades de Direito pelo pais (sem falarmos na de Olinda — Recife, gemea da de São Paulo, e tambem importante na vida literaria do Brasil), o papel de São Paulo não descontinuou: — a essa altura, a metropole de Anchieta já era o centro economico mais poderoso da nação. O movimento modernista aqui teve o seu marco inicial, com a famosa Semana de Arte Moderna de 1922. E as correntes em que, até 30, se multipartiu esse movimento, como a Pau Brasil, Antropofagica, Verde-Amarela, tambem em São Paulo é que nasceram e tomaram alento, lançadas por escritores como Oswald de Andrade, Cassiano Ricardo, Menotti del Picchia ou Plinio Salgado.

* * *

Pede-me agora Israel Dias Novais, secretario deste jornal, que dê um balanço na poesia moderna em São Paulo, situando a influencia e o merito de seus cultores. Ora, convém aqui observar que, a despeito da equiparação, por Mario de Andrade, das duas maiores cidades do país no que se refere à capacidade de influir literariamente, tal equiparação talvez não seja hoje perfeitamente justa. Certo é que os movimentos paulistas podem suscitar interesse e adesão no Rio, mas o resto do país, em geral, é atingido reflexamente, isto é, por força dos jornais e revistas da capital da Republica. E se assim é quanto aos movimentos, no que respeita à influencia pessoal de cada literato esta é muito maior no Rio do que em São Paulo, devido à penetração tambem maior dos periodicos cariocas. A sedução da Côrte, para os escritores de provincia e pessoas que na provincia se interessam por literatura, ainda está no Rio, e não em São Paulo. São as famosas auras de suplemento, que muitas vezes o tempo não confirma, mas que hierarquizam provisoriamente os valores na consideração geral dos literatos e apreciadores da literatura.

Dito isso, para fixarmos a posição dos poetas de São Paulo, de 22 para cá, dentro da poesia nacional, temos que aplicar uma regua de duplo fio: — a importancia historica (capacidade de influir no desenvolvimento da literatura), e o valor da obra em si. Sob o primeiro angulo, a tarefa se acha grandemente facilitada pela publicação da "Antologia da Poesia Brasileira Moderna", do Clube de Poesia de São Paulo, elaborada pelo sr. Carlos Burlamaqui Kopke. Figuram nessa Antologia os seguintes poetas, nascidos em São Paulo: — Oswald de Andrade, Guilherme de Almeida, Menotti del Picchia, Mario de Andrade, Cassiano Ricardo, Sergio Milliet, Luiz Aranha, Paulo Mendes de Almeida, Fernando Mendes de Almeida, Afranio Zuccolotto, Jamil Almansur Haddad, Rossini Camargo Guarnieri, Mario da Silva Brito, P. E. S. Ramos e Geraldo Vidigal (até 1947): — esses poetas desenvolveram, ou ainda desenvolvem, sua atividade literaria em São Paulo. Outros, embora não nascidos em São Paulo, aqui residem e escrevem: — José Geraldo Vieira, Edgard Braga, João Accioli, Domingos Carvalho da Silva, Antonio Rangel Bandeira e José Tavares de Miranda. Terceiros, finalmente, nasceram neste Estado, mas aqui não residem nem exercem atividade literaria em São Paulo, mas noutros centros: trata-se dos srs. Ribeiro Couto e Francisco Karam.

Os sete primeiros nomeados são poetas que participaram da Semana de Arte Moderna ou logo depois dela se fizeram adeptos do modernismo, com influencia literaria desigual: — Mario de Andrade, que foi o primeiro teorico do movimento, exerceu, criticamente, uma influencia constante, que atingiu até alguns poetas da chamada geração de 45; Guilherme de Almeida participou da Semana de Arte Moderna e publicou, depois dela, alguns livros modernistas: — mas sua influencia se dirigiu para um publico não modernista, que apreciou e ainda aprecia, extensamente, a parte menos alta de sua obra; penetração semelhante, se não maior, teve-a outro participante da Semana, Menotti del Picchia, com um livro anterior a 22, "Juca Mulato", que já possuia um laivo de coisa brasileira muito proximo das "tiranas" de Castro Alves; Oswald de Andrade lançou correntes literarias, e vem exercendo, até hoje, uma especie de apostolado "clownesco", pregando idéias mais divertidas do que valiosas; Cassiano Ricardo foi a figura mais representativa da poesia verde-amarela, tendo sido, talvez, o poeta do periodo heroico do modernismo que obteve maior aceitação popular com uma poesia de vanguarda; ultimamente mudou de rumo, sendo o poeta paulista de 22 que mais e melhor vem produzindo; Sergio Milliet, além de poeta, é critico militante de poesia; e, como critico, tem geralmente demonstrado argucia, gosto e devotamento à causa das letras, virtudes por que sua palavra tem pesado no desenvolvimento de nossa literatura; Luiz Aranha exerceu influencia meramente episodica. Quanto aos demais poetas nascidos e residentes em São Paulo, merecem referencia Fernando Mendes de Almeida, que exerceu fascinio sobre circulos literarios não muito extensos, mas seletos, com sua poesia surrealista; Jamil Almansur Haddad, senhor de uma poesia mais do que orientalmente sensual, e que se vem revelando um erudito de categoria; Rossini Camargo Guarnieri, com sua poesia interessada; Mario da Silva Brito, poeta e critico por vezes militante, além de estudioso pertinaz que há varios anos se vem dedicando ao estudo do movimento modernista, para a redação de uma obra que por certo se tornará de capital importancia como documentação e analise; e Geraldo Vidigal, cujo lirismo fez seguidores. Claro está que a influencia exercida por esse segundo grupo tem sido bem menor, inclusive porque muito mais recente: — trata-se de poetas ainda preferentemente "estaduais", para nos valermos da classificação banal em politica literaria.

Quanto aos poetas não nascidos em São Paulo, mas que aqui vivem e escrevem, o mais influente é sem duvida Domingos Carvalho da Silva, criador do rotulo "geração de 45", promotor do I Congresso Paulista de Poesia, com Geraldo Vidigal, fundador da Revista Brasileira de Poesia, ainda com o mesmo poeta e concretizador de uma vaga idéia — a de lançar-se o Clube de Poesia, hoje de larga e extensa repercussão. Seguem-se Edgard Braga, Antonio Rangel Bandeira e José Tavares de Miranda.

* * *

Isso, como acima ficou dito, no que se refere à capacidade desses poetas de moverem a vida literaria: — e é nessa condição que figuram na Antologia organizada pelo sr. Carlos Burlamaqui Kopke. Já no que toca ao valor de suas obras, o articulista tem de seguir outra ordem de idéias, a baseada na consideração da obra de arte enquanto obra de arte, de acôrdo com padrões de aferição do merito poetico e principios varios cuja exposição não caberia nos limites deste artigo. Diga-se, portanto, que a obra poetica do sr. Oswald de Andrade não passa de simples documento, exceto no "Cantico dos Canticos para cavaquinho e violão", que possui alguns trechos de interesse poetico; Guilherme de Almeida, quando quer, é um conhecedor das virtualidades vocabulares, o que lhe confere a alguns dos livros elevado nivel artistico; Menotti del Picchia, em sua fase modernista, ainda não nos deu o livro que poderiamos esperar de seu inegavel talento: — "Chuva de Pedras" e "Republica dos Estados Unidos do Brasil" possuem uma ou outra "trouvaille", mas dissolvem-se na fisionomia icastica geral de 22; Mario de Andrade deixou em sua poesia a marca de forte personalidade; como obras de arte, muitos de seus poemas são merecedores de respeito, assim como o é, em geral, sua doutrinação poetica; e, se considerarmos "Macunaima" um poema, teremos nessa rapsodia singular obra-prima; Cassiano Ricardo legou-nos, em "Martin Cereré", uma obra de merito, transpondo para a formação nacional uma lenda indigena colhida por Couto de Magalhães; poeta de vanguarda, ainda hoje se mantém na vanguarda de sua geração, devotando-se a uma poesia voltada para as angustias do momento e da pessoa humana; Sergio Milliet tem em seus versos um toque de doçura e desalento; em 22, praticou uma poesia antes adequada à época do que ao ambiente; como critico de poesia, tem exercido atividade digna e em geral proveitosa, servido que é por aguda sensibilidade. Quanto aos demais poetas, merecem referencia Jamil Almansur Haddad, pela verdadeira temeridade com que aborda certos temas; seus ensaios e estudos denunciam nele o investigador paciente e o intelectual arguto; Mario da Silva Brito deu-nos em "Biografia" poemas valiosos, como aliás já em sem livro anterior expressivos fragmentos; Geraldo Vidigal dono de um lirismo limpido e intenso, revelado em "Predestinação" e confirmado em "Cidade", tipifica, não só por esse lirismo, como por sua limpeza estilistica, a geração de 45; Edgard Braga possui uma capacidade metaforica expressiva e marcada pelo bom gosto; em "Albergue do Vento" cultuou, não obstante, uma certa e rara forma de poesia abstrata; Domingos Carvalho da Silva tem explorado, em poesia, numerosos caminhos: — poeta que conhece o seu oficio, é uma das figuras representativas, em todo o país, da geração de 1945. Citem-se ainda Antonio Rangel Bandeira e José Tavares de Miranda, este por certa impetuosidade lirica, às vezes descontrolada, e algumas pesquisas vocabulares com nomes cientificos. Dos poetas que, por terem estreado depois de 1947, não figuram na Antologia do sr. Carlos Burlamaqui Kopke, alguns há com posição marcada: — trata-se de Ciro Pimentel, poeta que vive a poesia, e que trata de conquistá-la para a sua palavra; Haroldo e Augusto de Campos, que já têm no seu ativo excelentes poemas, e em que só há razões para confiar; e Decio Pignatari, tambem já senhor de algumas composições de merito, e pesquisador ançiado, que talvez um dia se fixe.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

OS QUATRO SECULOS PAULISTANOS

AFFONSO DE E. TAUNAY

Certamente não se antolharia à mente dos treze jesuitas que, por ordem de Manuel da Nobrega, se agrupavam naquela manhãzinha de 25 de Janeiro de 1554 e naquela ponta de espigão dominadora da Varzea do Tamanduatei, por certo não se lhes antolharia que aquela singelissima rememoração da cena imortal do Caminho de Damasco, incorporadora do Apostolo das Gentes ao gremio dos apostolos do Homem-Deus; com certeza não se lhes antolharia um só instante que naquela cerimonia augusta e singelissima ocorrida naquela charneca aspera e mal vestida iria a ser uma das mais gloriosas celebrações do santo Sacrificio Incruento ocorrido em terras da America. Deveria dar nascimento a uma das maiores efemerides não só do Brasil e do Novo Mundo como da civilização ocidental. Era a certidão de nascimento oferecida à pauperrima missão da Companhia de Jesus que vinha asociar um arraial português e uma taba guaianaz. Mas entre aqueles evangelizadores recem aportados às terras brasilicas figurava um adolescente em quem ocorria o dom da ante visão do futuro através dos sevulos. Apaniava-lhe a instigação do dom profetico, predicado dos eleitos da Graça, a consciencia daquilo que mais tarde o levaria a tornar publica a sua profecia a saber: aquela humilima fundação da sua Companhia viria representar uma das maiores tarefas realizadas na terra de Santa SCruz e no Novo Mundo.

Aquela taba de choças do cacique Tibiriçá, reservava-se o mais grandioso futuro convertendo-se como afirmaria, o novo [illegible] na maior aglomeração do continente Sul Americano. Em substituição daquele miserrimo altar de taquaras, cobertas de sapé, erguer-se-iam as naves de suntuosa Catedral uma das mais destacadas do mundo catolico. Onde ecoariam aquelas mesmas vozes eternas do "kyrie" do "Gloria, do Credo" e do "Sanctus" que pela primeira vez então se evolavam nas auras piratininganas.

E o taumaturgo do Brasil possivelmente ao mesmo tempo profetizara que à sua humilima casa missionaria e as choupanas dela avizinhantes traria o perpassar dos anos a existencia do imenso conjunto de enormes edificios de arquitetura a mais arrojada e variada num vulto incomparavelmente maior do que o das maiores capitais do seu mundo quinhentista, maior do que Roma, Lisboa, Paris, Londres, Viena e outras mais.

Aquela minuscula celula marter da futura cidade tanto se multiplicaria que viria a constituir dentro de quatro centurias a terceira das maiores urbes latinas. De pobre ninho sai bom passarinho preceitua um dos mais velhos rifões do adagiario português.

Foi o que sucedeu a S. Paulo, cujos primeiros anos, cujas primeiras decadas tão agras foram.

Em julho de 1572 estaria o arraial jesuitico a pique de ser arrazado pela revolta das tribos do Planalto, a tão conhecida Confederação dos tamoios, rebatida após sanguinolentos embates graças à superioridade do arcabuz sobre o arco e o destemor do grande chefe João Ramalho apoiado na fidelidade de Tibiriçá, e na intrepidez inabalavel da fé de Anchieta e seus confrades. Desvanecido este perigo, jamais correria São Paulo o risco de prova semelhante, muito embora até os fins do seculo XVI a sua situação não fosse de total segurança. Pois, em 1590 esteve iminente a renovar-se a mais grave agressão indigena.

Descobre Afonso Sardinha os estigios auriferos do Jaraguá e tal ocorrencia traz a S. Paulo o tão notavel governador geral d. Francisco de Sousa, cuja influencia sobre a vida dos paulistas tão decisiva seria, podendo-se mesmo dizer que foi o primeiro instigador do bandeirantismo, quem realmente incitou os paulistas à penetração persistente do sertão. Ao findar o seculo XVI contrario a vila quiçá três centenas de povoadores brancos. Já exportava farinhas, algodão, carnes, marmelada, e nele se cogitava de se construirem aço do Conselho e Igreja matriz.

Iria o seculo XVII ver a prodigiosa expansão dos mameilucos eura-americanos do planalto de Piratininga em jornadas cada vez mais dilatadas à busca "do remedio do sertão", pelo descimento dos autoctones. Contrariando os jesuitas, provoca tal reação, o primeiro grande conflito dos paulistanos com os ignacianos, o de 1611. D. Francisco de Sousa agita-se em favor das pesquisas de metais nobres, mas o grande estimulo das bandeiras que começam a sua faina imensa continuará a ser, durante largos decenios, o descimento do gentio. Cresce a vila do Campo. Recebendo fortes afluxos espanhois, sobretudo depois que com a grande expedição de 1627 arrazam-se as reduções ,de além Paranapanema, dos jesuitas espanhois e, igualmente, as vilas castelhanas das de Vila Rica a ciudad Real, retirando-se os espanhois além Paraná. Prosseguindo em sua arrancada vão as bandeiras ter aos territorios do sul, sobretudo riograndenses, até que em 1641 sofrem o tremendo desastre de Mbororé. Em 1640 recupera Portugal a independencia e no ano imediato, ocorre em São Paulo um dos mais notaveis episodios da historia americana, a primeira demonstração nacionalista surta no Novo Mundo, a aclamação de Amador Bueno da Ribeira. Ocorre a seguir largo periodo de dissenções do qual se origina a guerra civil chamada dos Pires e Camargos, que gravemente enfraquece a vitalidade paulistana. A ela enxerta-se a questão da luta com os jesuitas, expulsos em 1640, do seu Colegio de São Paulo e a pendencia das Camaras Municipais com o vigario Albernaz. Graças à atuação de dois pro-homens, Fernão Dias Paes e Salvador Corrêa de Sá, acomodam-se paulistanos e ignacianos, mas, durante anos prosseguem os lanres da porfiadissima guerra civil, conflito até agora de tão obscuros lances e que só cessa em 1660, graças à intervenção do Conde de Atouguia e do Ouvidor Portugal. Haviam estas longas e sanguinosas rixas prejudicado imenso o surto das bandeiras, muito embora de S. Paulo tivessem partido expedições sobre expedições destinadas a realizar prodigiosas jornadas como e sobretudo, a de Antonio Raposo Tavares, em seu espantoso periplo de três anos jamais igualado em qualquer continente do Universo, as expedições de Sebastião Paes de Barros, em Goiaz. Domingos Jorge Velho no Piauí, Domingos Barbosa Calheiros na Mesopotamia Platina. Luiz Pedroso de Barros no centro do Peru e as de tantos mais cabos de tropa dos infatigaveis "calções de couro". Para os meados do seculo XVII, incitam os reis os seus vassalos, de São Paulo, à tarefa, para eles essencial, da descoberta dos jazigos de metais nobres e pedras preciosas

E' então que vemos efetuar-se a famosa e grandiosa jornada dos oito anos em busca de esmeraldas efetuadas por Fernão Dias Paes alem de tantas outras menos salientes muito embora por vezes notaveis. Isto não impede que as entradas tambem se voltem para os combates aos indios que ameaçam diversas e consideraveis regiões brasileiras, como o centro da Bahia, o Nordeste, o Maranhão. Daí, as jornadas de Estevão Ribeiro Baião Parente, Braz de Arazão, João Amaro Maciel Parente, Matias Cardozo de Almeida, Manuel Alvares de Morais Navarro, Francisco Dias de Siqueira, João Pires de Brito, etc. ao mesmo tempo que os cabos de tropa subjugam os belicosos e bravos autoctones correm em socorro dos governadores gerais assustados com o volume tomado pelos quilombos. Daí a expedição vitoriosa de Domingos Jorge Velho contra os Palmares. Ao mesmo tempo a politica regia procura consubstanciar velho anhelo lusitano o de levar a posse das quinas à margem setentrional do Prata. E os monarcas recorrem novamente aos seus vassalos de São Paulo, para a fundação da colonia do Sacramento a que tanto concorrem com homens, dinheiro e provisões abundantes. Na segunda metade do seculo XVII ainda persiste o dissidio entre paulistanos e jesuitas receiam estes em 1677 a repetição das cenas de 1640, embora não realizadas. Na ultima decada do seculo ocorre prodigioso acontecimento que transforma por completo o cenario brasileiro. Descobrem Bartolomeu Bueno de Siqueira e Antonio Rodrigues de Arzão as primeiras jazidas auriferas das Minas Gerais. Dentro em breve enorme imigração se encaminha de São Paulo para os territorios do Espinhaço as margens do Rio das Velhas e do Rio das Mortes. Passa São Paulo a ser a retaguarda economica do territorio aurifero e transforma-se o panorama financeiro da Colonia graças ao enxurro de ouro provindo das lavras e das catas. Nos ultimos decenios a pessima politica financeira da Coroa causara graças as suas leis, chamadas de baixa da moeda, terriveis motins na vila paulistana. Já nesta epoca contara esta em seu distrito seus 6.000 habitantes.

Como era fatal, surge no territorio do ouro o embate entre os paulistas, descobridores das minas e seus rivais os adventicios emboabas e frausteiros, embate que traz sanguinolentos encontros armados. Deles, o mais celebre é o do Capão da Traição provocador de intensa reação em São Paulo, de onde parte um corpo de exercito sob o comando de Amador Bueno da Veiga a desforçar-se dos emboabas do Rio das Mortes, em expedição malograda como se sabe, em virtude da discordia dos chefes. A habil politica do capitão-general Antonio de Albuquerque consegue um apaziguamento dos espiritos com a anistia geral da qual se excluem os famigerados caudilhos emboabas Nunes Viana e seu alferego Fr. Francisco de Menezes.

Logo depois promulga D. João V a provisão regia criando a capitania de São Paulo e Minas do Ouro, cuja capital seria São Paulo elevado à dignidade de Cidade.

Malogravam-se de vez as pretenções de São Vicente em continuar a ser a sede do governo da Capitania, embora no ultimo quartel do seculo XVII ainda haviam derrotado as aspirações dos paulistanos pretendentes a ver a sua vila como cabeça dos territorios vicentinos.

D. João V a 11 de julho de 1711 recompensou a boa vontade dos paulistas, elevando a sua principal vila à categoria de cidade capital da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro. Passaria a novel capital a ser a sede do governo de um territorio superior a 3 e meio milhões de quilometros quadrados, de quase metade do Brasil, portanto. Mas não tardaria que outra e maravilhosa novidade viesse a retumbar por toda a monarquia. Descobrira Pascoal Moreira Cabral o segundo Eldorado brasileiro, o do Cuiabá. E a exploração desse novo e magnifico jazigo exigiria de São Paulo mais um e enorme dispendio de esforços e sacrificios, maiores, incomparavelmente maiores do que a generalidade dos causados pela descoberta e povoamento das Minas Gerais. Ia encetar-se a era das monções criadora da mais espantosa das viagens fluviais em todos os Continentes e em todos os tempos. Torna-se indispensavel a ascensão do imenso territorio paulista. Assim em 1720 criava-se a capitania das Minas Gerais separada da de "São Paulo e Minas de sua Repartição". Passavam os paulistanos a ter em sua cidade a presença continua dos delegados dos regios, cujo primeiro, Rodrigo Cesar de Menezes daria uma amostra do que ia ser o novo regime a que ficavam submetidas as populações. Vinha a presença destes satrapas contrariar e, afinal, anular aquela antiga e bravia independencia municipal dos seculos passados, essa mesma cuja existencia fazia com que o Secretario de Estado Mendo de Focos Pereira dizer a D. Pedro II que não incluiria as vidas de S. Paulo na resenha das do resto do Brasil porque aquelas vilas não eram de Sua Majestade. Encetava-se a longa fase de depressão a que São Paulo ficaria submetido. Rodrigo Cesar, que por um lado promoveu o progresso de Mato Grosso e a descoberta das minas Goianas, por outro, estabeleceu um governo de contenção tremenda sobre os povos. Seu detestavel sucessor Caldeira Pimentel, acumpliciado com o famoso ladravaz Sebastião Fernandes do Rego, o despojador dos irmãos Leme, encheria os bons paulistanos de horror com as suas até então jamais comparaveis tranquibernias como as da substituição do ouro dos quintos reais por chumbo de caça e a falsificação dos cunhos da Real Casa de Fundição. E isto alem de se mostrar tão mesquinho quanto arrogante e arbitrario. Ao Conde de Sarzedas, seu sucessor, coube a primazia da mesquinha idéia de acabar com a Capitania Paulista tornando-a mera dependencia do governo do Rio de Janeiro alem de lhe arrebatar os territorios de Mato Grosso e de Goiás como propôs naquela inacreditavel Junta de 25 de abril de 1735. Tal projeto teve como grande arauto o imperialista Gomes Freire de Andrada preparando o seu tão almejado Vice-Reino do Brasil. Apenas se adiou graças a oposição pertinaz mas impotente do bom Capitão General D. Luiz de Mascarenhas, o justiceiro governador que recompensou os enormes serviços do Anhanguera em nome da justiça e da gratidão da Coroa. Afinal em 1748 consumou-se este plano inaudito em sua clamorosa injustiça deixando a cidade de São Paulo de ser a capital do seu territorio para se converter em mera cabeça de comarca. Perdia pois as prerrogativas e semelhante situação iria durar dezessete longos anos apesar das constantes reclamações e protestos do seu Senado da Camara clamando pelo restabelecimento de suas mais que justas regalias e direitos. Afinal em 1765 o bom senso do Vice-Rei Conde da Cunha conseguiu que D. José I restituisse a São Paulo a dignidade que lhe fôra arrebatada. Voltou a ser a capital da circunscrição que a Coroa incorporara em seu patrimonio americano às enormes areas extra-tordesilhanas do Brasil central e meridional. Reinstaurou-se o governo da Capitania em 1765 agora entregue ao inteligente, progressista e operoso D. Luiz Antonio de Sousa morgado de Mateus. No decorrer do resto do seculo XVIII decenios de estagnação e depressão geralmente desinteressantes caraterizam os fatos paulistanos. Ocorrem então as sinistras questões da recruta de homens validos para o lobrego presidio pombalino do Iguatemi e para as lutas com os espanhóis que ocupavam o Rio Grande do Sul.

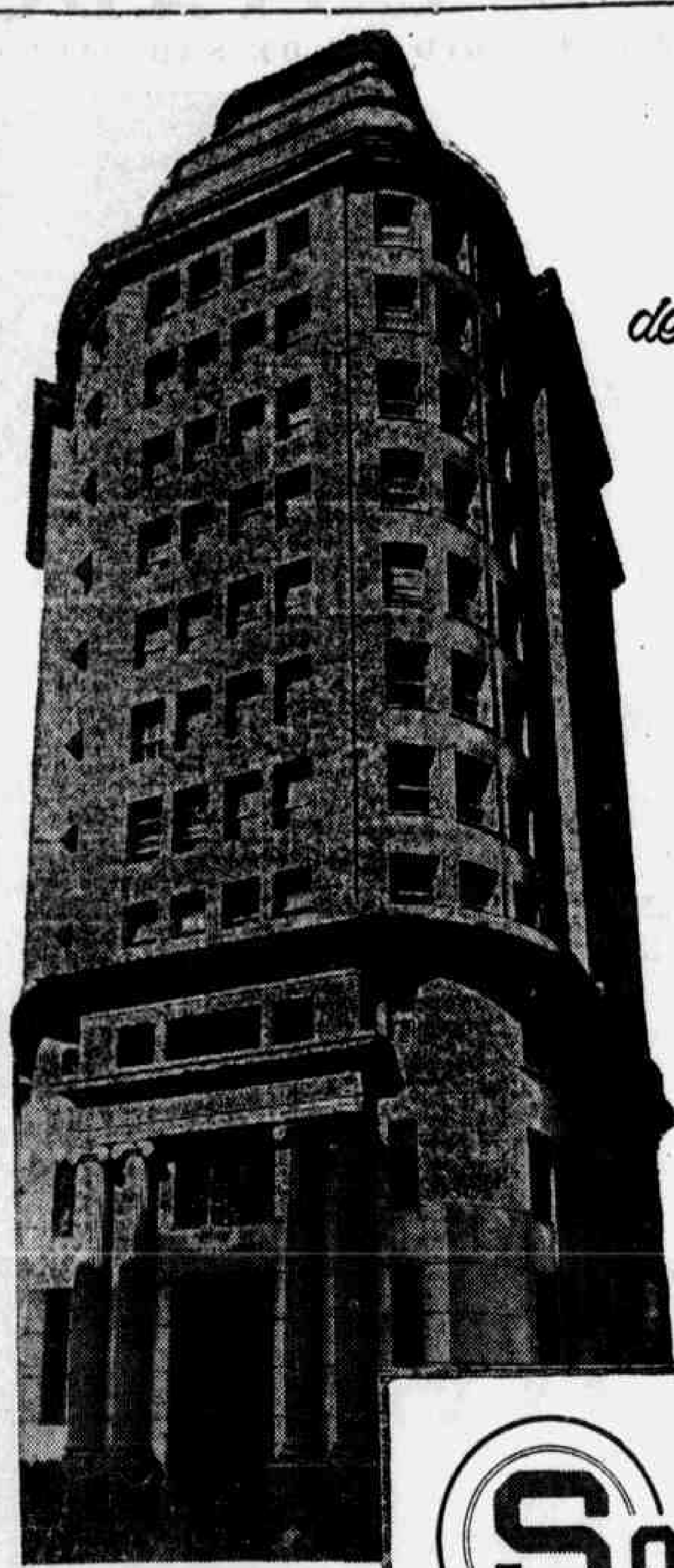
Ao Morgado sucede em 1775 o preverso e desequilibrado tiranete Martim Lopes Lobo de Saldanha que durante oito anos, até 1783, flagelaria os governados com seus desatinos e arbitrariedades. Felizmente sucedeu-lhe o bom Francisco da Cunha Menezes em, aliás, curto prazo ao qual os paulistanos atribuiram o honroso epiteto de idade de ouro. A Menezes ao cabo de quatro anos substitue o bom Marechal Frei José Raimundo Chichorro da Gama Lobo, cavaleiro de Malta, que como Menezes, deixaria entre aqueles a quem regia a mais bela reputação e a quem a cidade, asim como ao antecessor, deveu algumas iniciativas valiosas de progresso e civilização. Mas ainda era ela a mais exigua e singela, em todo o caso já podia apresentar bispado desde 1745, uma Sé Catedral de certa imponencia e construira o grande edificio de seu Paço Municipal e do seu ergastulo.

No governo de Bernade Lorena verificou-se notavel surto de progresso, construiu-se a primeira grande fonte publica, bem abastecida de boa agua. Melhorou-se o calçamento das vias publicas. Levantou-se a primeira planta da cidade, a cujo rocio se demarcara sob Rodrigo Cesar, mas a mais notavel obra realizada, extraordinaria para o tempo, viria a ser o empedramento da detestavel vereda frequentemente intransitavel, graças a qual, pelo Caminho do Mar, São Paulo e o Planalto podiam comunicar-se com o litoral e Santos. Tal obra devida a João da Costa Ferreira Coronel do Real Corpo de Engenheiros e seus valorosos auxiliares trouxe imensas vantagens ao progresso paulistano. O governo de Manuel de Melo Castro de Mendonça traria à cidade dois grandes beneficios: a vacinação intensa, anti-variolica, que diminuia imenso a gravidade dos terriveis surtos de bexigas, terror das populações coloniais.

E a abolição do monopolio do sal desse odioso privilegio que tanto prejudicara as populações durante um lapso duas vezes secular. Em 1801 póde este satrapa, amigo da instrução e da estatistica, deixar sua capital em melhores condições do que a recebera. Seu sucessor, se tornaria desestimado pela violencia com a qual procedeu ao recrutamento de rapazes para os exercitos do Sul em guerra com os hespanhois e a pessima politica economica, entorpecedora, durante anos, do comercio paulista. Após Franca e Horte um de-

(Conclui na 6.a página).

O LARGO DE SÃO BENTO NO SECULO PASSADO



Edificio do Escritório Central - S. Paulo

4 séculos de vida, trabalho e progresso social

A S. A. MOINHO SANTISTA, Indústrias Gerais, ao ensejo do IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo, congratula-se com o dinâmico povo bandeirante pela portentosa obra realizada em quatro séculos de civilização.

E com orgulho vemos integrados neste esfôrço de titans, nossos 49 anos de atividades por um São Paulo cada vez maior.

S.A. MOINHO SANTISTA
INDÚSTRIAS GERAIS

Sociedades afiliadas
SERRANA S. A. DE MINERAÇÃO
QUIMBRASIL — QUÍMICA INDUSTRIAL BRASILEIRA S. A.
FÁBRICA DE TECIDOS TATUAPÉ S. A.

PARTICIPANDO DAS COMEMORAÇÕES DO

IV.º CENTENÁRIO

da cidade de São Paulo, a

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida



congratula-se com o povo da terra piratiningana e saúda aos seus segurados de todo o Brasil.

DIRETORIA
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

SÉDE
Rua 15 de Novembro, 324 - São Paulo

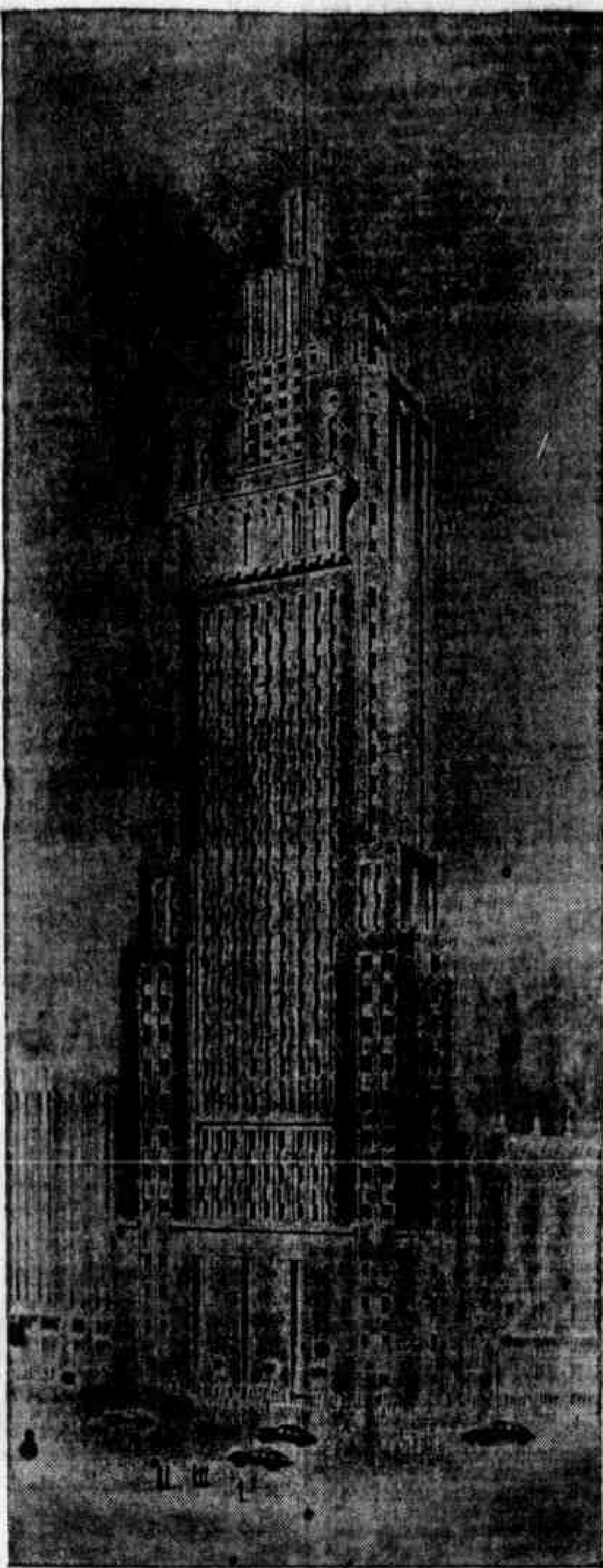
REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL
ASSOCIA-SE ÀS MANIFESTAÇÕES DE JÚBILO DO POVO PAULISTANO DURANTE O TRANSCORRER DE SEU
IV CENTENÁRIO
1554 — XXV JANEIRO — 1954
MAIZENA • KARO • DEXTROSOL • GLUCOSE

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A

HOMENAGEM À CIDADE DE SÃO PAULO PELO IV CENTENARIO DE SUA FUNDAÇÃO

AGENCIAS:

ADAMANTINA
AMPARO
ANÁPOLIS (Goiaz)
ANDRADINA
ARAÇATUBA
ARARAQUARA
ARARAS
ATIBAIA
AVARÉ
BARRETOS
BATATAIS
BAURU
BEBEDOURO
BIRIGUÍ
BOTUCATU
BRAGANÇA PAULISTA
BRÁS (Capital)
CAÇAPAVA
CAMPINAS
CAMPO GRANDE (Mato Grosso)
CAMPOS DO JORDÃO
CASA BRANCA
CATANDUVA
DRACENA
FRANCA
GALIA
GOIANIA (Goiaz)
GUARATINGUETÁ
IBITINGA
ITAPETININGA
ITAPEVA
ITU
ITUVERAVA
JABOTICABAL
JAÚ
JUNDIAÍ
LENÇÓIS PAULISTA
LIMEIRA
LINS
LUCELIA



AGENCIAS:

MARILIA
MIRASSOL
MOGI-MIRIM
NATAL
NOVO HORIZONTE
OLIMPIA
OURINHOS
PALMITAL
PENÁPOLIS
PINHAL
PIRACICABA
PIRAJUÍ
PIRASSUNUNGA
POMPÉIA
PORTO ALEGRE (R. G. Sul)
PRESIDENTE PRUDENTE
PRESIDENTE VENCESLAU
QUATÁ
REGISTRO
RIBEIRÃO PRETO
RIO CLARO
RIO DE JANEIRO (D. F.)
SANTA CRUZ DO RIO PARDO
SANTO ANASTACIO
SANTOS
SÃO BERNARDO DO CAMPO
SÃO CARLOS
SÃO JOÃO DA BOA VISTA
SÃO JOAQUIM DA BARRA
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
SÃO SIMÃO
SOROCABA
TANABI
TAUBATÉ
TIETÉ
TUPÃ
UBERLANDIA (Minas Gerais)

OS QUATRO SECULOS PAULISTANOS

(Conclusão da 5.a pag.)

cenio decorreria assinalado pela presença, à testa do governo, do Marquês de Alegrete, de duas Juntas trinas provisorias e do Conde da Palma. Nele nenhum grande lance se verificou nos fastos da cidade. Mas em fins de 1820 ocorreria no Porto o movimento constitucionalista, dentre em breve propagado pelo Brasil com grande e insuperavel energia. Já em 1821 sente-se D. João VI tolhido dentro das normas seculares de governo de seus avós. Vê-se forçado a conceder a constituição exigida pelos seus vassalos. Contados estão os dias do regime multi-secular do absolutismo. São Paulo, acompanhando as mais provincias e instigado por rum grupo de homens ilustres da altitude de José Bonifacio, e seus dois irmãos, Vergueiro e Feijó corre a alistar-se no ról daqueles que reclamam a constitucionalização da Monarquia. Daí o movimento inesperado e extraordinario em 23 de junho de 1821 inspirado por José onifacio do qual decorre o estabelecimento do Governo Provisorio da Provincia, Junta a que preside por especial deferencia pessoal o ultimo Capitão General nomeado por D. João VI o bom e culto João Carlos Augusto de Oeynhausen. Precipitam-se os acontecimentos e cada vez mais sente-se o Rei [illegible] a voltar a Portugal e a consistir na eleição de deputados às cortes constitucionais a se reunirem em Lisboa. Elege-se a deputação paulista constante de nove parlamentares, e composta quase sem exceção de homens do mais alto relevo. Retira-se o Monarca, deixando na regencia do Brasil o princip D. Pedro a quem o governo paulista prestigia de todos os modos. Para os fins de 1821 aumenta de intensidade o movimento que prepara a Independencia Nacional. E José Bonifacio liderando-o em São Paulo entra em entendimentos com os chefes do Rio de Janeiro a quem despacha emissarios e afinal acaba partindo para, pessoalmente, coordenar esforços com o Principe Regente. Ocorre o "Fico" estrondosamente acolhido em São Paulo, de onde parte vultuoso corpo do exercito a fim de reforçar a fraca posição do Principe em presença da grande guarnição fluminense de tropa portuguesa sob as ordens do general Jorge de Avilez.

Triunfa a causa brasileira no Rio de Janeiro e cada vez mais se vislumbra o momento do desaparecimento dos liames que prendem a colonia à metropole. Mas em 23 de maio de 1822 ocorre em São Paulo o movimento reacionario da famosa "Bernarda" chamada de Francisco Inacio de Sousa Queiroz, tendente a expulsar do governo provisorio Martim Francisco de Andrada e outros elementos seus partidarios. Tal reação não tinha propriamente visos recolonizadores, era inteiramente local, pretendia sobretudo reagir contra a politica encabeçada por Martim Francisco. Julgavam os seus chefes poder contar com o apoio integral da provincia e enganaram-se completamente. A comarca de Itu instigada por Paula Souza e Vergueiro reagiu e em outros pontos esboçou-se forte reação em favor da autoridade do Principe. Passaram os bernardistas pelo grave sobressalto de verem marchar sobre sua cidade uma comuna legalista fortemente armada e partida de Santos. Tropa esta que se limitou a uma passeata militar, com fins atemorizadores apenas, em julho de 1822. Cada vez mais fraca se sentia a gente da Bernarda contando forte oposição dentro de sua propria capital. E assim, apesar das ameaças, não teve animo de se opor à vinda do Principe Regente a S. Paulo. E este, em marcha triunfal pelo norte da provincia, recebido entusiasticamente pelas populações, entrou sem a menor oposição dos adversarios na cidade de S. Paulo, onde se viu delirantemente aclamado a 25 de agosto de 1822. E' por demais sabido o que sucedeu dentro da quinzena imediata: a ida do principe a Santos e seu regresso a 7 de setembro, dia em que ocorreu a imorredoura cena do Ipiranga. Ninguém ignora tambem o que foi o entusiasmo do acolhimento paulistano feito a quem acabava de promulgar a libertação do Brasil. Tais as cenas ocorridas na Casa da Opera, à noite de 7 de setembro em que o principe recebeu estrondosa manifestação aos gritos de viva o primeiro Rei do Brasil. A 10 partia ele para o Rio de Janeiro, deixando a provincia entregue a um governo provisorio. E a 12 de outubro imediato era solenemente aclamado Imperador do Brasil. Retomou a cidade de São Paulo o ritmo de sua vida habitual e uniforme. Os acontecimentos tumultuosos do Rio de Janeiro ainda em 1822 como a dissolução da Assembléia Constituinte, e a deportação dos Andradas e outros grandes proceres libertadores não tiveram repercussão no ambito paulistano, onde a anistia aliás viera tranquilizar os antigos partidarios da Bernarda. Daí em diante decretada a Constituição do Imperio organizando-se o país no regime novo recebeu a provincia a nomeação do seu primeiro presidente, Lucas Antonio Monteiro de Barros, futuro visconde de Congonhas do Campo, administrador a quem a provincia e sua capital ficariam devendo numerosas medidas de alto valor civilizador. Em 1827 um decreto imperial faria com que a cidade de São Paulo se pudesse orgulhar de ser a sede de uma instituição fadada a alcançar o mais alto prestigio, em todo o país, a Faculdade de Direito, fundada a 11 de agosto pelo ministro Visconde de São Leopoldo. Deste mesmo ano de 1827 data-se o aparecimento do primeiro orgão impresso da imprensa paulistana e paulista, o "Farol Paulistano", fundado por três homens de alto relevo cultural, Antonio Mariano de Azevedo Marques, o "Mestrinho", José da Costa Carvalho, futuro marquês de Monte Alegre, e Manuel Odorico Mendes.

A oposição cada vez mais crescente ao Governo de D. Pedro I repercutiu relativamente em S. Paulo assim como os acontecimentos, nefastos ao país, decorrentes da guerra cisplatina. Em 1829 e 1830 acentuaram-se os dissidios entre o Imperador e a opinião publica nacional. Foi a cidade de S. Paulo em 183 o teatro de um assassinato politico que abalou profundamente todo o país crime provocado pelas demasias de linguagem do ilustre jornalista italiano João Batista Libero Badaró. A abdicação de D. Pedro I provocou manifestações jubilosas de grande vulto em S. Paulo. Os anos subsequentes do decênio regencial passaram pela provincia e sua capital sem nada alterar o ritimo do trabalho e de ordem reinante entre as populações. Ao passo que no Brasil convulsionado gravemente em tão largas regiões como o Rio de Janeiro, o Rio Grande do Sul, o Pará, Bahia o Maranhão e menos intensamente em outras, como Mato Grosso, Minas Gerais, tornou-se S. Paulo verdadeira excepção a bem da subsistencia do regime imperial e quiçá até da unidade nacional. E isto se deveu ao criterio, ao espirito civico de seus governantes e de suas populações, cabendo assinalar quanto neste particular coube a longa e patriotica presidencia de Rafael Tobias de Aguiar. Esta mesma ordem de coisas se observou na fase inicial do segundo reinado durante a crise da Maioridade que ilegalmente entronizou a D. Pedro II mercê do movimento liderado por Antonio Carlos e Martim Francisco de Andrada.

A reação conservadora que conseguiria em março de 1841 arrebatar o poder aos chefes liberais maioristas traria acontecimentos politicos graves à região paulista a saber a chamada Revolução Liberal de 1842.

Poucas vezes terá ocorrido tão desastrada empresa, quanto esta, da qual, passados anos, diria um de seus principais lideres, Teofilo Ottoni que não houvera nenhum motivo serio para que o movimento se deflagrasse. Irrompeu em Sorocaba e não na cidade de São Paulo, como todos sabem, preparada a cidade para a resistencia graças a argucia e a rapides de medidas tomadas pelo presidente Costa Carvalho, o futuro marquês de Monte Alegre. A revolta chefiada, aliás por homens ilustres como Feijó, Vergueiro, Rafael Tobias de Aguiar, Paula Sousa teve, como todos sabem, a mais efemera duração. Eram-lhe o poder e o preparo militar nulos e desvaneceram-se com a simples marcha da comuna legalista do Barão de Caxias. Nada sofreu a cidade de São Paulo, onde o precarido Costa Carvalho solidamente implantado, nem chegou a ver um unico componente da coluna sorocabana que se deteve longe dos suburbios paulistanos.

Efetuada a pacificação de Minas Gerais ainda pelo Barão de Caxias, veiu a anistia concedida por D. Pedro II, efetuar o desarmamento geral dos espiritos. Completou-a a visita que o Monarca fez demoradamente aos seus suditos paulistas em 1846. Destes milesimo em diante passariam a provincia e sua capital a viver em permanente paz durante largos decenios quase por meio seculo muito embora acompanhasse os transes das grandes campanhas empreendidas pelo Brasil libertadoras das Republicas platinas de ovibe e Rosas e desagravadora da invasão do territorio nacional determinada pela tresvariada megalomania de Solano Lopez.

Continuava a ser S. Paulo a pequena cidade de edificação colonial e de escassa população que progredia lentamente. Mas já se pressentia a aproximação de uma nova fase de pujança economica que certamente sobre ela poderosamente refletiria. Pujança decorrente da extraordinaria expansão da lavoura cafeeira que já aproveitava a extraordinaria fertilidade das terras ocidentais. Mas ainda a este progresso estorvava a dificuldade imposta à exportação pelas agruras do vencimento da Cordilheira Maritima. Mas esses estorvos viriam a desaparecer graças a uma iniciativa benemerita de Irineu de Sousa, o futuro Visconde de Mauá, o grande civilizador a quem o Brasil deve imorredouros serviços. Em 1865 as primeiras locomotivas da São Paulo Railway atingiram a cidade de S. Paulo. E logo depois o surto ferroviario provincial tomando extraordinario impulso fez com que passasse São Paulo a ser um centro de convergencia da maior importancia de Estradas de Ferro que demandavam o Rio de Janeiro, e os distritos cafeeiros do Oeste e o Sul da Provincia. Alargando-se o cafezal como extraordinariamente aconteceu, determinou tal expansão o chamamento de grandes levas de imigrantes nele fixadas, com consequentes e poderosos reflexos sobre o desenvolvimento da cidade paulistana onde começam a aparecer as primeiras industrias e o comercio a apresentar numerosas especializações até então desconhecidas, ao mesmo tempo se cogitava do aparelhamento civilizado moderno, como a boa pavimentação das ruas, a distribuição de agua domiciliar, a construção de uma rede de esgotos e de outra de iluminação pelo gás da hulha. Começam a surgir edificios de porte e arquitetura muito superiores aos sobradões da velha cidade, avultam-se os predios particulares denunciadores da presença de nova arquitetura.

S. Paulo cresce convertido em grande centro ferroviario como consignando a repercussão do surto economico cada vez mais intenso devido ao alargamento extraordinario do cafezal do "hinterland".

Dentre em poucos anos as linhas da Paulista, da Ituana, da Sorocabana e a que unia S. Paulo à capital do Imperio dariam à urbe piratiningana notavel concentração comercial graças à vultosa corrente de café que por ela passava rumo a Santos e a sua contracorrente, natural, de importação demandando o planalto.

Viviam os ultimos vinte anos imperiais a ocorrencia de consideraveis transformações no ambiente paulistano. Crescera a cidade constante e largamente. Os 17.000 componentes da população dos anos da Independencia haviam passado a 26.000 em 1872 para chegarem a .... 47.697 em 1886. Podia S. Paulo gabar-se de dispor de um serviço de aguas e esgotos perfeito para a epoca. O velho calçamento das ruas antigamente pavimentadas com matacões e "pés de moleques" melhorara extraordinariamente com o emprego de paralelepipedos de granito. Já muitos quilometros de trilhos constituiam as numerosas linhas de bondes ligando os diversos bairros ao centro urbano. A velha e escassissima iluminação por meio de lampiões mortiços de azeite tambem fôra substituida por uma rede de centenas de combustores de gás de hulha publicos e domiciliares; ruas extensas haviam sido rasgadas através de enormes chacaras, muradas de taipas, facilitando-se a inter-comunicação dos bairros.

O comercio não só apresentava casas muito mais bem sortidas como oferecia especializações de artigos outrora desconhecidos e dignas das maiores cidades do país e do Mundo.

Notavel tambem a transformação dos costumes muito maior movimentação das ruas, aumento extraordinario de veiculos, muito maior frequencia de clientes sobretudo femininos, às casas comerciais, maior sociabilidade, presença de hotéis e hospedarias, coisa desconhecida nas decadas iniciais do seculo. A porfia encarecem os visitantes brasileiros e estrangeiros a modificação transcorrida nos habitos paulistanos. Em 1890 o censo acusava a presença de 64.394 paulistanos. Em setenta anos quase triplicara a população cujo crescendo continuo se traduziria por cifra vizinha de 200.000 almas no limiar do novo seculo. Já então abrigava a cidade uma industria, proCera e [illegible] te no futuro prospero que se lhe antolhava.

Tudo isto se devera ao enriquecimento do hinterland pelo cultivo do café, que tivera na ultima decada oitocentista fase sobremodo auspiciosa e remuneradora.

Para o fim do seculo porem surgiu um periodo de depressão grave do corrente da baixa das cotações cafeeiras, com reflexos fortes no desenvolvimento da cidade. Da enorme onda de imigrantes partida, sobretudo da Italia, para as terras de São Paulo. Consideravel reflexo se encaminhara a São Paulo. E esta corrente imigratoria, sofrera o refreamento decorrente das condições economicas inferiorizadas pelo decrescimo dos preços da saca.

Os primeiros anos do seculo XX seriam quase nefastos ante a desoladora baixa das cotações da rubiacea apesar de que a crescente importancia da industria paulistana já retivesse grande população operosa. Veio porém a reação do governo paulista enfrentar tão delicada e ameaçadora situação por meio de corajosa operação de larga envergadura, efetuada após a mais seria e criteriosa inspeção das ensanchas de exito e de fracasso, baseada em seguros dados de observação das condições mundiais comerciais e do consumo cafeeiro. E graças ao ato heroico do presidente Tibiriçá e à indispensavel iniciativa salvara-se o Estado de São Paulo de cataclisma economico de imprevisiveis consequencias e dimensões.

Restabeleceu-se a vitalidade da lavoura e com isto se refez largamente do periodo depressivo pelo qual passara. Pode S. Paulo em 1916 recensear ... 484.000 habitantes. Sua industria cada vez mais deferenciada assumira notaveis proporções espalhando os seus produtos por todos recantos nacionais e já procurando coloca-los em muitos mercados brasileiros.

Deveu-se isto sobretudo graças ao aproveitamento do poderoso potencial hidreletrico das vizinhanças da cidade pela The S. Paulo Light and Power, que transformou a energia escachoante das aguas do velho rio das entradas e das monções em docil serviçal do progresso e da civilização das populações do seu vale.

Acelerou-se o crescimento de S. Paulo de maneira assombrosa. Sua população atingiu no milesimo do centenairo da nossa Independencia Nacional a 522 mil almas para treze anos mais tarde chegar a 1.060.000.

Assombroso crescimento permitindo que no ano, no qual se comemora o IV Centenario da celebração da Missa do Padre Manuel de Paiva, achem-se reunidos dentro dos limites urbanos envoltorios da areada aglomeração primitiva que representava a Vila de São Paulo do Campo de Piratininga, reunam-se nada menos de dois milhões e quinhentas mil almas "Per aspera ad astra" é o comentario sugerido pela sumaria rememoração dos grandes lances heroicos que balisam a existencia da enorme metropole hodierna.

Permita Deus que a comunidade paulistana inspirada no mote do seu brasão de armas, caminhe sempre pela via da honra de seu governo e do progresso moral, intelectual, material para maior renome da Nação em cuja historia seus filhos inscreveram numerosos e tão gloriosos florões por vezes repassadas da maior grandiosidade.

UMA ESCRITORA PAULISTA ESCREVE SOBRE SÃO PAULO

Ha cerca de 15 anos — em 1938, precisamente — estampava o "Correio Paulistano" um conto, "Pecado", firmado por um nome até então ignorado do grande publico: Dinah Silveira.

O trabalho revelava talento e maturidade artistica surpreendente em quem, muito jovem, apenas experimentava os primeiros passos na literatura. Soube-se logo que a nova escritora provinha de uma nobre estirpe bandeirante, notoria pela cultura e marcada pelo destino literario: os Silveira, de Santos, à qual pertenciam, entre outros, Valdomiro e Alarico, aquele, seguramente, o mais representativo dos nossos ficcionistas regionais; o segundo, filologo e erudito e que ocupou altos cargos na administração publica.

O conto em apreço, viu-se depois, fizera-se o marco inicial de uma carreira das mais brilhantes. Vindo a assinar-se, pelo casamento, Dinah Silveira de Queiroz, a jovem ficcionista em pouco apresentava uma novela de exito raro nas nossas letras: "Floradas na Serra". Era, afinal, o romance da montanha e dos sanatorios, descrito com lirismo e uma tal fluencia que poucos conseguiam interromper a sua leitura. O livro de estreia da jovem romancista galgou edições e edições seguidas; dele se ocupou a critica de todo o país; polemicas acenderam-se em torno ao entrecho, aos tipos e ao estilo... Em pouco, aparecia o livro em edição espanhola ("Quando la tierra floresce"); uma empresa cinematografica mandava preparar o roteiro para a transposição para a tela daquela historia inesquecivel...

Colaborando diariamente na grande imprensa local e do Rio — para onde se transferiu — continuou a escritora a desenvolver intensa atividade. Reuniu um volume as suas historias curtas: "A sereia verde". Traduziu livros de Lloyd Douglas, Evelyn Eaton e Jane Austen; lançou um romance juvenil" "Aventuras do homem vegetal"; ha cerca de dois anos, finalmente, enfrentava novo genero, com o romance "Margarida la Rocque" — ("A ilha dos demonios") de aventuras, que, muito discutido, não deixou de significar nosso exito para a autora, que logo o viu traduzido para o francês — "L'ile aux demons".

Chegamos, finalmente, ao livro de maior ambição de Dinah Silveira de Queiroz, este "A Muralha", que a Livraria José Olimpico acaba de lançar em formoso e alentado volume de quase 500 paginas. O romance é parcialmente conhecido da generalidade dos leitores, por haverem diversos capitulos sido estampados por uma semanario carioca.

Gastou a escritora muitos meses na sua confecção, mas pôde conclui-lo a tempo de o expor nas livrarias nos dias do IV Centenario de São Paulo, que o livro homenageia.

Nas paginas de "A Muralha", Dinah Silveira de Queiroz apresenta-se na plenitude de sua força imaginativa. Sucedem-se os acontecimentos de forma torrencial.

As paginas não parecem escritas, mas ditadas em ritmo acelerado, tal a riqueza de pormenores, a exuberancia dos episodios. Baseia-se a trama num capitulo da guerra dos Emboabas nos tempos de Piratinina nascente, quando as paixões refletiam a natureza barbara e primitiva da terra. Os tipos que a escritora foi procurar naquela epoca são fixados ao vivo, e desde logo se incorporam ao circulo das nossas relações pessoais...

Romance de paulista transferida para outras paragens, não deixa de sensibilizar os contemporaneos essa fidelidade de um alto espirito às suas origens: nas vesperas do centenario, Dinah Silveira de Queiroz voltou-se toda para o passado de sua terra e afinal lhe trouxe este presente regio, destinado a figurar entre o que de melhor já se produziu em São Paulo no campo do romance.

COLITES ANTIGAS

Amebas — Giardias — Gases — Colicas — Diarréias — Disenterias — Prisão de ventre — Apendicites — Estreitamentos — Cancer e hemorragias — Hemorroidas — Fistulas — Tratamento direto na parte intestinal doente

DR. ALVARO MACHADO
Especialista da Benef. Portug.
Marcar hora — Praça Ramos de Azevedo, 185 — Telefone 34-4373

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

A METALURGICA MATARAZZO S/A

APÓS 30 ANOS DE ATIVIDADES TORNOU-SE A MAIOR FABRICA DE LATAS DA AMERICA LATINA

ISTO FOI POSSIVEL, GRAÇAS AO IMPULSO PROGRESSISTA DO MAIOR CENTRO INDUSTRIAL DA AMERICA LATINA --- SÃO PAULO

A METALURGICA MATARAZZO S/A. e suas associadas

METALGRAFICA BRASILEIRA S/A. do Rio de Janeiro

METALGRAFICA DO SUL S/A. de Porto Alegre

METALGRAFICA DO NORTE S/A. de Recife

MECANICA NACIONAL S/A. de S. Paulo

ARTEFATOS DE ALUMINIO E EMBALAGENS "ARDEA" S/A. de S. Paulo

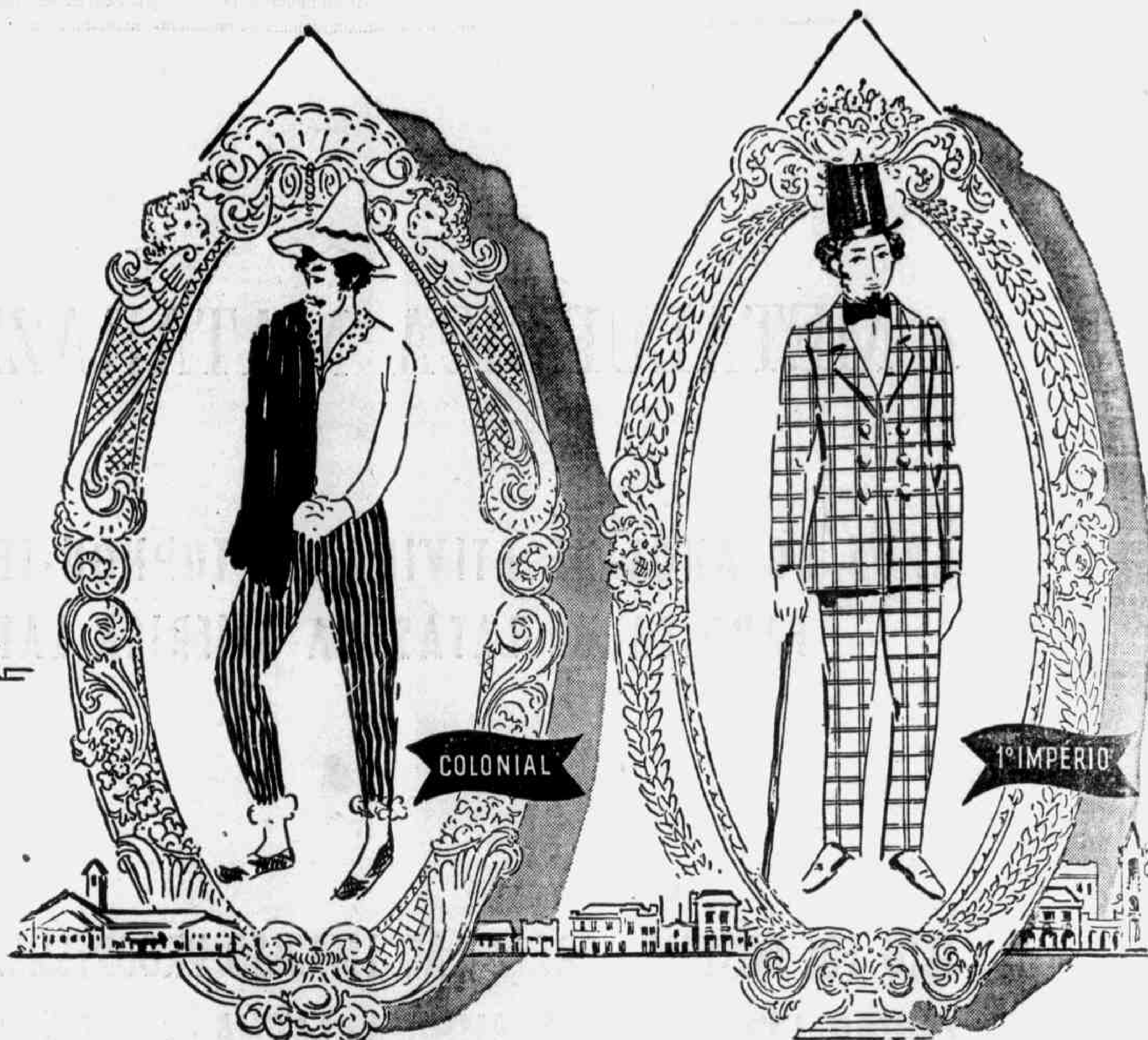
RECUPERADORA DE METAIS S/A. de S. Paulo

TRANSPORTES METALMA S/A. de S. Paulo

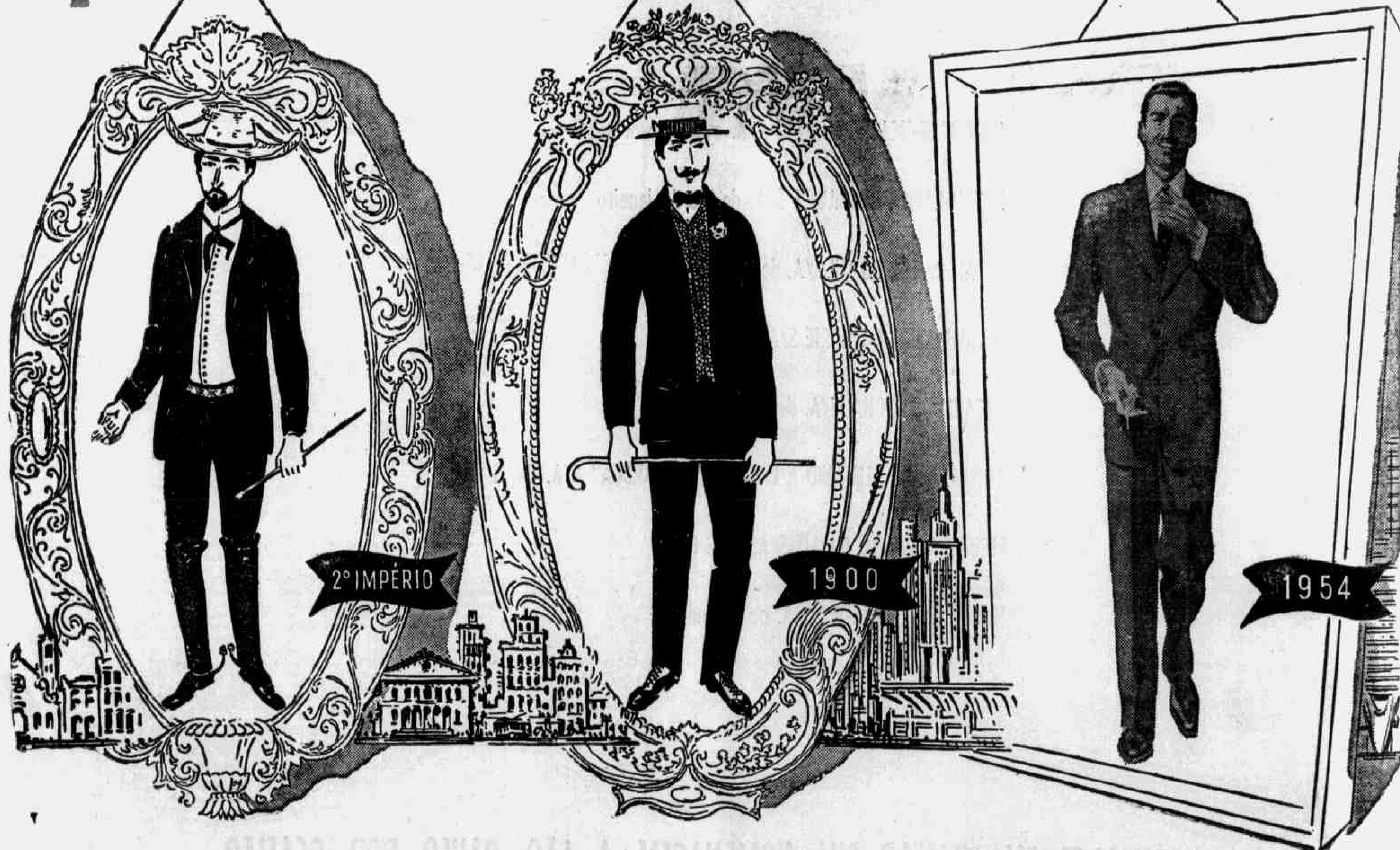
ORGULHAM-SE EM PRESTAR SUA HOMENAGEM A SÃO PAULO POR OCASIÃO DO IV CENTENARIO DA DATA DE SUA FUNDAÇÃO



LOJAS GARBO saudam o laborioso e dinâmico povo paulistano pela passagem de tão expressiva efeméride!



QUATRO SÉCULOS DE ROUPAS PARA HOMENS



LOJAS GARBO

— recapitulando a história... no setor de sua especialidade — e numa homenagem sincera a São Paulo por ocasião dos festejos de seu IV Centenário, aqui apresentam a indumentária masculina através de 400 anos de existência. Os desenhos representativos da Colônia, do 1.º Império, do 2.º Império e de 1900, são de autoria do consagrado pintor e jornalista Quirino Silva.



UMA CONSTELAÇÃO

de firmas de primeira grandeza

- ☆ AUSTIN MOTOR EXPORT CORPORATION LIMITED
- ☆ EUCLID DIVISION OF GENERAL MOTORS CORP.
- ☆ HARNISCHFEGER EXPORT CORPORATION (P & H)
- ☆ MINNEAPOLIS MOLINE CO.
- ☆ BLACKSTONE & CO. LTD.
- ☆ R. A. LISTER & CO. LTD.
- ☆ B. E. N. PATENTS LTD.
- ☆ BROOM & WADE LTD.
- ☆ PETERBILT MOTORS CO.
- ☆ THOMAS GREEN & SON LTD.
- ☆ MASCHINENFABRIK A. HÖLZ
- ☆ REGINA-MOTORENBAU H. & G. KOCH
- ☆ CARRIER CORPORATION
- ☆ CBS-COLUMBIA INC.
- ☆ BERNHARD ROTHFOS
- ☆ KALKHOFF-WERKE G. M. B. H.
- ☆ APPARATEBAU WAGRIA G. M. B. H.
- ☆ F. BEFORT (OPTIKON)
- ☆ MASCHINENFABRIK R. ANDRESEN
- ☆ GERHARD GOLDAMMER
- ☆ VENUS-FAHRZEUGBAU

E SUA REPRESENTANTE

a CIA. COMERCIAL BRASILEIRA



associam-se em HOMENAGEM A SÃO PAULO

Automóveis • "Tractor-scrapers" • "Tractor-trailers" • Caminhões basculantes • "Loaders" • Escavadeiras • Guindastes móveis • Maquinário agrícola • Tratores industriais sôbre rodas pneumáticas • Motores Diesel e a gasolina • Grupos geradores • Compressores de ar portáteis e estacionários • Acessórios para pintura e garage • Ferramentas pneumáticas • Caminhões para transportes pesados • Caminhões frigoríficos • Rolos compressores • Equipamento para irrigação • Ar condicionado • Receptores de televisão • Bicicletas • Armas • Binóculos • Máquinas de costura • Máquinas fotográficas • Motores de popa • Vespas • Brinquedos mecânicos

A LITERATURA HISTORICA PAULISTA

FRANCISCO MARINS

O IV Centenario da Cidade e a revivescencia da literatura historica — O acervo de documentos da cidade quinhentista — As principais obras sobre a cronologia paulista — Mais de 4.000 titulos — O ciclo do bandeirismo e o café — As obras sobre a cidade — Grandes livros não reeditados — As obras de Taunay — Surto de publicações comemorativas

As comemorações do IV Centenario da Cidade de São Paulo trouxeram uma revivescencia da literatura historica paulista, talvez a mais opulenta e vigorosa do Brasil. Aliás o Visconde de São Leopoldo já afirmou que "a historia da provincia de São Paulo será tambem a historia geral do Brasil". E S. Paulo, como já foi acentuado, possui, entre as cidades quinhentistas, o mais volumoso acervo de documentos salvos à destruição de flibusteiros e conquistadores que nos assaltaram durante o periodo colonial, ou escapos felizmente à voracidade de insetos, ou ainda aos desmandos dos administradores incompetentes, ao passo que os de outras cidades desapareceram na sua maior parte. A grande massa dessa documentação constante das "Actas" e do "Registro Geral" reune os fatos a partir de 1562 e, graças aos serviços de Washington Luis, agora não mais se perderão.



WASHINGTON LUIS

A CRONOLOGIA PAULISTA ATRAVÉS DOS ANOS

O brigadeiro Machado, — José Joaquim Machado d'Oliveira, — foi, talvez, o pioneiro da cronologia paulista, fazendo a retrospecção dos fatos históricos da terra piratiningana até 1867. Azevedo Marques, com seus "Apontamentos", avançou até 1877. J. Jacinto Ribeiro até 1899. Aureliano Leite, com seu magnifico roteiro das efemerides bandeirantes, não só recuou no tempo, com referencia aos trabalhos anteriores, como, tambem, os trouxe até 1930. E, nesse interregno, havia catalogado cerca de 4.000 trabalhos escritos sobre São Paulo.

Uma enormidade, dirão nossos leitores. Um nada, repetiria o historiador, pois só sobre Napoleão Bonaparte já foram escritas mais de trinta mil obras. Sobre Goethe e Shakespeare muito mais!

Após o periodo de 1930 talvez algumas centenas de novos livros apareceram engrossando aquele caudal.

O BANDEIRISMO E O CAFÉ

Os trabalhos mais alentados, talvez, se prendem ao ciclo do bandeirismo, refertos de episodios empolgantes e, como tal, constitui soberbo manancial para os historiadores de nossos dias.

O grande trabalho sobre o assunto se deve à beneditina paciencia de mestre Afonso de E. Taunay com sua obra clássica — "Historia Geral das Bandeiras Paulistas", iniciada em 1924 e cujo décimo segundo volume apareceu em 1950. Esta tambem foi resumida em dois tomos, conquistando o premio "Capistrano de Abreu", como lançamento comemorativo do IV Centenario.

O café, grande fautor, como das bandeiras, das glorias de Piratininga empolgou o historiador e de sua pena nasceram 15 alentados volumes, resumidos, tambem, posteriormente, em um só, obras fontes para todos quantos doravante repisarem historicamente as estradas rasgadas na terra bandeirante pelas fileiras sempre em marcha da rubiácea.

REEDIÇÕES NECESSARIAS

Sobre a historia paulistana propriamente dita, a historia da metropole, que o costume já fez designar como a cidade "que mais cresce no mundo", ou ainda como o "maior centro industrial da America Latina", etc., foi pena não ter aparecido a reedição do trabalho de Paulo Cursino de Moura — "São Paulo de Outrora", que com tanta poesia nos mostra a "alma evocatoria das ruas", os fatos pitorescos ligados à vida dos logradouros e dos bairros principais.

Pena tambem que não vieram à lume em reedições que seriam valiosa contribuição à revivescencia do passado "As Capitanias Paulistas" de B. Calixto, "São Paulo nos Primeiros Tempos", "São Paulo no Seculo XVI" e "Non Ducor, Duco", de Taunay. Muito oportunas seriam, tambem reedições da "Memoria Sobre o Melhoramento da Provincia de São Paulo", de Francisco de Assis Vieira Bueno.

OS MARCOS MAIS DURADOUROS

Em compensação está para ser lançada a "Historia da Cidade de São Paulo", de Taunay, que representa uma sintese geral da historia da metropole, até 1922, e já apareceram os volumes "Velho São Paulo I", tratando do Colegio-Sé-Paço, e "Velho São Paulo II" — (Depoimentos Sobre a Cidade Através dos Séculos — Ruas Principais — A Abadia de São Bento), obras estas que, de certa forma, contribuirão para preencher a lacuna deixada por não terem sido reeditadas aquelas a que acima nos referimos.

AFFONSO DE E. TAUNAY

O volume terceiro do "Velho São Paulo", anunciado ainda para este ano, tratará da evolução da cidade sob o Imperio, ruas secundarias e do Mosteiro de N. S. da Luz.

Pelo abundante material iconografico que reunem, apresentam estes três volumes uma nova fonte bibliografica não encontradiça na maioria das obras do genero, quase sempre omissas ou pobres quanto à parte ilustrativa.

Ganha, assim a cidade, em seu quarto centenario, talvez os seus premios mais duradouros aos quais se juntará o trabalho anunciado de Ernani da Silva Bruno, em quatro volumes, esperado para dentro de alguns dias.

Por outro lado, aí está a obra de Nuto Santana, valiosa como erudição e estilo e quase toda dedicada ao velho São Paulo, que o historiador paulista conhece como poucos.

AS PUBLICAÇÕES OFICIAIS E A INICIATIVA PARTICULAR

A Comissão do IV Centenario, felizmente criou um departamento, para dar à impressão oficialmente, alguns volumes de grande valor sobre a Historia Paulista e, isto permitirá ao publico o acesso a certas obras que, dificilmente, viriam a lume, mas indispensaveis ao conhecimento da historia paulista, entre os quais o "Dicionario das Bandeiras", de Carvalho Franco e "São Paulo no Seculo XIX" — (Biografia de uma cidade), do ensaista norte-americano Richard M. Morse.



NUTO SANT'ANNA

A iniciativa particular, entretanto, vem procurando colaborar o mais possivel no lançamento de trabalhos historicos e de outros que nada têm ou nada parecem ter a ver com a historia. Os mais disparatados temas neste sentido têm vindo à baila para lançamentos ou apenas anunciados, como comemorativos do IV Centenario. Até um livro sobre marmelos. Perguntarão os leitores: que tem a ver o marmelo com S. Paulo? Tem e muito. O marmelo já foi das culturas mais importantes do São Paulo Colonial, depois abandonada pelo descaso ou por outras culturas mais rendosas. Seria, pois, a época de embriar o povo pelo exemplo historico. Com concessões deste tipo chegariamos ao infinito... mas, de certa forma com alguns proveito para o país.

OBRAS ARTISTICAS E DE DIVULGAÇÃO

Ao lado da serie de volumes alentados que vimos relacionando, uma onda de trabalhos de divulgação, de carater mais leve, vem sendo publicada com o objetivo muitas vezes sentimental, de mostrar ao incerto turista que provavelmente nos visitará, as belezas arquitetonicas da metropole, seu crescimento vertiginoso, o antigo ao lado do velho, etc. Isso nos faz ao mesmo tempo esquecer que grande parte do povo pisa na terra por falta de calçamento, que as torneiras pingam agua, que muitas horas do dia não temos luz. Mas tais obras satisfazem ao ufanismo paulistano e, assim, encontram, por esse lado, um motivo que as justifica.

Neste tipo salientamos o album "Brasil", publicação da Cosmos, sistema rotogravura, e os albuns "Isto é São Paulo", "São Paulo Antigo e São Paulo Moderno" da Melhoramentos.

Como obra de carater artistico, foi publicado o album de fotografias coloridas de aspectos de São Paulo, realização artistica do fotografo K. P. Karfeld, prefacio de Prestes Maia e lançamento das Edições Melhoramentos. Cremos que, em materia de fotografias coloridas, reproduzidas em tricomias, São Paulo ainda não teve obra mais bela.

CATEDRAL - POEMA - DE - PEDRA

HELIO DAMANTE

A Catedral!

Eis o simbolo magno, ao mesmo tempo coração e muralha, da metropole estuante de progresso. Contrastando na severidade das linhas goticas com a moderna arquitetura que marca o impulso trepidante da Cidade, por isso mesmo não fixa uma epoca, mas todo o tempo. Passado, presente e futuro estão retidos "ad immortalitatem", nesse monumento de pedra, relicario das gerações passadas e perene mensagem às que hão de vir.

Templo maximo de Deus Criador num recanto da terra predestinado das bençãos dos ceus, desde já, ainda inacabado mas portentosamente imponente, resume a cidade na sua historia e nas virtudes de sua gente, o Estado na sua grandeza, a Arquidiocese nos esplendores de sua fé.

Monumento que nos honra a todos, porque nos congrega, situa no Planalto-matriz da fecunda obra civilizadora do português e do jesuita, a sintese do povo paulista, na sua fidelidade cristã, no seu arrojo, no seu destemor e idealismo.

E na sua brasilidade.

Não é apenas o monumento insigne da cidade que dilata a cada momento a propria grandeza, mas o espelho do seu profundo humanismo. No granito e no marmore em que se esculpiram as suas escadarias e cupolas; as suas colunas e ogivas, os seus botareus e capiteis, os seus altares e santos, reune-se algo de transcendental; algo que não se traduz em cifras ou toneladas; algo que sendo a materia bruta vibrando na magia da arte em notas poeticas é como que a "alma mater" da cidade, do Estado, da Arquidiocese de São Paulo.

Catedral — poema — de — pedra, um só substantivo composto das palavras que traduzem tudo o que é, o que foi, o que sempre será São Paulo. Catedral, que quer dizer fé. Poema, que quer dizer sensibilidade. Pedra que quer dizer tenacidade, força imperecivel. Das cinzas que guarda — Tibiriçá, Feijó e doze insignes bispos e arcebispos — evola-se o perfume das virtudes desses tantos varões empolgados do zelo da Patria e da gloria de Deus. Para nosso exemplo e perene fidelidade a tudo que sintetiza a Catedral!

O PROJETO DA ELETROBRAZ

RIO, janeiro (B.) — O presidente Getulio Vargas não mandará à Camara, no periodo de convocação extraordinaria já iniciado, a mensagem contendo o projeto da Eletrobrás.

Essa informação foi fornecida pelo proprio chefe da Nação a lideres da industria que recentemente estiveram no Catete.

Para o periodo de convocação extraordinaria da Camara que promete ser agitado, em vista das lutas estaduais que predominam no cenario politico e ali haverão de refletir-se, nenhuma agenda especial foi organizada. Sabe-se, apenas, que o ministro da Fazenda trabalha pela aprovação rapida do projeto de consolidação da divida publica interna, como um "test" ao dos lucros extraordinarios e aos dois outros em fase de conclusão: o Codigo Tributario e a revisão tarifaria com a criação da taxa "ad valorem".

O projeto de reforma administrativa continua arquivado e os entendimentos que vinham sendo mantidos entre os lideres Capanema e Afonso Arinos não progrediram.

Por sua vez, a minoria, através do seu lider, vai apresentar o projeto de reforma eleitoral, e, tambem, é possivel que tenha andamento o projeto dispondo sobre as alianças partidarias de autoria tambem do deputado Afonso Arinos.

ARTISTAS HOLANDESES

PARIS, janeiro (SHI) — Os pintores holandeses Kees van Bohemen e Bram Bogart, assim como a escultora holandesa Lotti van der Gaag, realizam, neste mês de janeiro, uma exposição na Galérie Greuze. Estão apresentando uma seleção de obras recentes, como parte de uma exposição organizada pelo pintor Christian Chenard e à qual participam dez jovens artistas, grupo este não formado baseado na teoria, mas por causa da afinidade nascida da procura de uma expressão plastica que não se encontra somente na forma exterior, mas tambem no conteudo humano.

DILATANDO A FE' E O IMPERIO

GAMA RODRIGUES

(Do Instituto Historico e Geografico)

O seculo XVI foi, sobretudo, um seculo de exaltação da fé.

As descobertas e conquistas de Portugal e Castela haviam preparado o magestoso cenario.

O humanismo do Renascimento e as audacias da Reforma, criam-lhe o agudo clima psicologico.

A fundação da Companhia de Jesus propicia-lhe os denodados artifices.

E os reis catolicos da Peninsula, ao promoverem a colonização de seus novos e dilatadissimos dominios, preceituam-lhe, preferencialmente, o espiritual postulado da dilatação da fé.

O grande encontro vai ser nas terras virgens de Santa Cruz.

A mais elevada, surpreendente e duradoura realização, surgirá nos Campos de Piratininga.

Com Tomé de Sousa, o primeiro governador geral do Brasil, chega à Bahia a 29 de março de 1549, a primeira leva de jesuitas, capitaneada por Manuel da Nobrega, e constituida por quatro e dois irmãos.

O contato com a terra virgem e com o homem inocentemente natural, sobresalta os inacianos, mas não lhes tolhe a decisão.

O seu proselitismo obediente e ativo, ainda não desgastado pelo tempo, se alteia, e enfrenta entusiasticamente o problema.

"Esta terra é a nossa empresa", exclama Nobrega, apenas chegado.

E a catequese começa.

Com ela, começam tambem as dificuldades.

Para essa gente nova, sem lei, sem crenças, de vida só exterior, desacostumada ao raciocinio, que tudo aceita e com nada se surpreende que tudo ouve e tudo logo esquece, não são aplicaveis os metodos habituais da pregação.

Torna-se necessario o exemplo diario, a fiscalização constante, o dominio permanente.

Daí a necessidade do aldeiamento.

Para a fixar, para a reunir, para doutrinar, como num internato, sob a vigilancia paternal do padre catequista.

Mais ainda, para a defender, afastar e imunizar da cobiça, do mau exemplo e do escandalo, dos proprios colonos.

Os meninos, esses serão mais rigorosamente resguardados, mais sequestrados, em colegios fechados, pois nem o convivio familiar lhes poderá convir.

No desenvolvimento do plano esboçado, padre Leonardo Nunes é mandado log. no fim desse ano, para São Vicente, acompanhado de alguns meninos nucleo do futuro colegio vicentino.

Encontra já quatro povoações civilmente formadas — duas no litoral São Vicente, "celula mater" e Santos, "porta aberta ao mar"; duas Serra Acima, Santo André, "fronteira do Campo" e Piratininga, povoada por Martim Afonso.

Sobe ao planalto e não se entusiasma.

Atrita com João Ramalho despresa Piratininga.

No entretanto, é o primeiro jesuita que alcança o altiplano, que diz a primeira missa em Santo André, e que será o primeiro martir, pois vai morrer, breve, em um naufragio.

Sozinho, pouco pode fazer, e leva a vida subindo e descendo a Serra numa decisão e velocidade que espanta o proprio indio andejo — "padre abarébebê".

A segunda leva de jesuitas que chega à Bahia em principios de 1550, com os padres Manoel de Paiva, Afonso Braz, Francisco Pires e Salvador Rodrigues, permite enviar mais gente para São Vicente, possibilitando a formação de duas novas aldeias — Maniçoba e Geribatiba — sempre no desenvolvimento rotineiro do programa: — colegio para os meninos, aldeiamento para os pais.

Mas, padre Manuel da Nobrega não pode esquecer o sul.

Dentro em breve tem a intuição genial da sua predestinação, e parte ele proprio, em fim de 1553, em visitação a São Vicente.

A impressão da chegada é pessima — "esta terra está tão estragada que é necessario levar alicerce novo".

E' preciso retirar dali os meninos.

E como grande parte deles tem os pais no planalto, sobe a Serra e se extasia.

Veiga feracissima e formosa, "escala para muitas nações de indios".

Perambula por todo o Campo, guiado por um filho de João Ramalho.

Vai a Maniçoba, volta a Santo André, visita Geribatiba.

Por fim, elege Piratininga.

Dentro dela, ou nas suas imediações, busca local apropriado para a ereção do colegio e casa dos padres.

Encontra-o formosissimo, como prôa de nave elevada sobre a planicie entre os rios Tamanduatei e Anhangabau.

Incita os indios amigos a se congregarem em torno, uma vez que "três aldeias se queriam juntar numa".

E a 30 de agosto de 1553, escreve: — "Ontem, que foi dia da Degolação de São João Batista, vindo a uma aldeia onde se ajuntam novamente e se apartam os que se convertem, e onde puz dois irmãos para os doutrinar, fiz solenemente 50 catecumenos..."

Estava fundada a aldeia de Piratininga, que a Missa de 25 de janeiro de 1554, celebrada pelo padre Manuel de Paiva, possivelmente acolitada pelo irmão José de Anchieta, consagraria ao Apostolo das Gentes.

São Paulo de Piratininga!

E logo escreve a D. João III: — "Está principiada uma casa na povoação de São Vicente, onde se recolhem alguns orfãos da terra e filhos do gentio, e outra casa, do mar dez leguas, pouco mais ou menos, e duas leguas de uma povoação de João Ramalho, que se chama Piratininga, onde Martim Afonso de Sousa primeiro povoou..."

Mais tarde, Anchieta esclarecerá: — "mudou o padre Manuel da Nobrega os filhos dos indios do Campo, a uma povoação nova, chamada Piratininga, que os indios fizeram, por ordem do mesmo padre, para receberem a fé".

"Pareceu mais conveniente ao Padre Nosso Senhor que passassemos para esta habitação dos indios e isto por muitas causas".

"Assim, alguns irmãos mandados para esta aldeia aqui chegamos e celebramos Missa a 25 de janeiro de 1554".

O irmão José de Anchieta, vindo de Portugal com a terceira leva de jesuitas, que aportou à Bahia em 1553, é logo mandado para São Vicente, onde chega a 24 de dezembro.

Toma-o o padre Manuel da Nobrega em grande afeição e jamais dele se apartará, enquanto na Capitania de São Vicente permanecer.

Associa-o à gloria da fundação de São Paulo: fa-lo professor de "gramatica" na nova Casa; encarrega-o das cartas quadrimensais; leva-o por companheiro, na empresa de Iperoig.

Pequena, precaria, pobre residencia, é essa nova Casa de São Paulo de Piratininga, onde, no começo, tudo faltava — roupa, comida, espaço, comodidades.

Vive quase do auxilio de Tibiriçá.

Não tem, propriamente igreja nem colegio.

Funciona tudo, num pequeno e acanhado compartimento "que serve de escola, dormitorio, refeitorio, enfermaria, cozinha e dispensa".

Não havia sinos; com uma campainha os irmãos chamavam pelas ruas, os moradores para a reza, os curumins para a doutrina.

De fora lhe vinha "vinho, azeite e farinha para as hostias".

E até 1573, não havia [illegible] já então vila de Piratininga, fora do Santo Sacrificio da Missa".

Sobrava, porem, a fé.

E a fé remove as montanhas.

Removeu até João Ramalho, o altaneiro guarda-mor do Campo; removeu o pelourinho de Santo André, tudo para dentro da nascente Piratininga.

Venceu e afastou o gentio amotinado e revolto.

Amansou e dominou o Tamoio orgulhoso.

E o milagre de São Paulo se realiza, no sonho genial de Nobrega!

Em breve se principiou outra casa perto da primeira; proximo a Igreja, que foi inaugurada a 1.o de novembro de 1556.

Ao lado da Igreja, em 1561 por ordem de Nobrega, se construi um recolhimento para os irmãos estudantes terem os exercicios.

Piratininga já é vila, com foral desde 1558 e pelourinho desde 1560.

E, quando Fernão Cardim por ela passa, em 1585, escreve: — "Na vila há 120 vizinhos e muita escravaria da terra". A casa "com um corredor e oito cubiculos de taipa, guarnecidos de um certo barro branco, e oficinas bem acomodadas. Uma cerca grande com muitos marmelos, figos, laranjeiras e outras arvores de espinho. Na claustra um poço de boa agua. A igreja é pequena, e tem bons ornamentos".

A terra é fertil e saudavel: boas pastagens de "bois, porcos, cavalos".

Os povoadores cultivam a uva em grande quantidade e "fazem vinho que bebem antes de ferver de todo".

O trigo e a cevada medram nos campos.

Na cerca, "cebolas, cecins, ervilhas de borragem e outros legumes de Portugal".

(Conclui na 15.a pag.)





Galvanotex

tela de arame de ferro galvanizado

Largura de 60 cm até 1,30 m. • Desde 1 até 120 malhas por pol. • Mais de 200 tipos diferentes.

Aplicações principais: telas contra insetos, para peneiras de café, mamona, fubá, farinha, minérios, cal, pedregulho, secadores de macarrão, ventiladores de porões etc.

Fabricamos e fornecemos qualquer tipo de tecido de arame.

ARAMIFÍCIO VIDAL, S. A.

Praça da Sé, 371 - 2.º andar • Telefone 36-8111 • São Paulo

ESPECIALISTAS EM TECIDOS DE ARAME DE ALTA QUALIDADE

Associando-se às comemorações do IV Centenario, Aramifício Vidal S/A rende homenagem a São Paulo, formulando votos pela sua grandeza e progresso cada vez maiores.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

GRANDE VENDA COMEMORATIVA DO IV CENTENÁRIO*

a senha é TUDO A 400

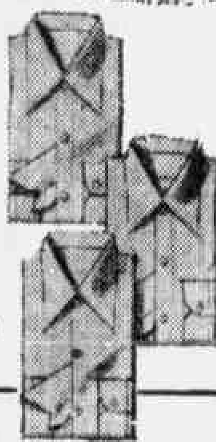
para você comprar o seu

guarda-roupa IV Centenário

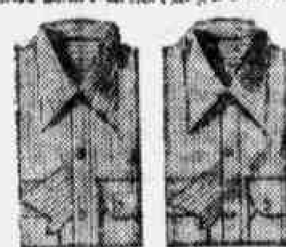
Brilhe também em 1954 - o ano do IV Centenário - aproveitando esta grande oportunidade para renovar o seu guarda-roupa, com o que há de mais moderno em trajes e complementos para homens! Venha escolher na A Exposição o que você mais aprecia e leve tudo para sua casa, imediatamente - tudo pelo Crediário com tôdas as facilidades!

* Têrmo registrado

Êste é o seu guarda-roupa IV Centenário



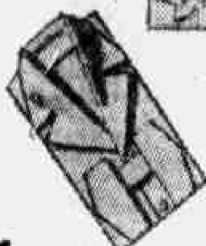
3 camisas brancas, em tricoline sanforizada. 2 colarinhos. 3 comprimentos de mangas.



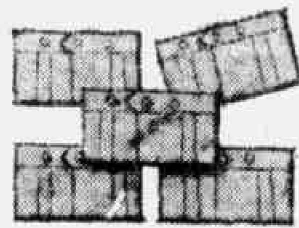
2 camisas listadas, em tricoline sanforizada. 2 colarinhos. 3 comprimentos de mangas.



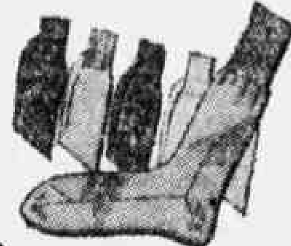
2 gravatas de qualidade, a escolher na mais moderna e completa coleção da cidade.



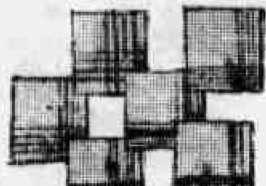
1 pijama de tricoline, em côres lisas. Corte moderno e confortável. Todos os tamanhos.



5 cuecas anatômicas, em tecidos especiais e resistentes. Com graduações na cintura



6 pares de meias da afamada marca "Lobo". Brancas ou em côres. Todos os tamanhos.



6 lenços para uso diário, em finíssima cambraia branca ou em côres. Artigo de qualidade garantida.



1 par de sapatos, em legítimo cromo, a escolher, em grande e variado sortimento. Todos os tamanhos.



1 chapéu da tradicional marca "Prada", em legítimo pêlo da melhor qualidade. Côres variadas.

1 roupa em finíssimo tropical, fio australiano. Côr a sua escolha. Todos os tamanhos.

28 peças por **$400** mensais

em 10 pagamentos pelo Carnet IV Centenário com tôdas as facilidades



A Exposição

PATRIARCA - BRÁS - BELÉM

A CASA LÍDER EM ARTIGOS PARA HOMENS — FESTEJANDO O IV CENTENÁRIO

Standard E1-600A)

O efetivo demografico de São Paulo na data do seu "IV Centenario"

AUTHOS PAGANO (Duque de Domeciopolis)

Comemora São Paulo seu quarto centenario e a Capital do Estado Bandeirante se apresenta digna das tradições de seus maiores, pelo seu desenvolvimento economico espantoso, pelo seu crescimento edilicio vertical, pela sua distenção horizontal, pelo aumento continuo do seu efetivo demografico, pelas atividades multiplas que seu povo desenvolve em todos os campos da atividade humana, desde a mais simples e humilde operação da lavoura, até as mais complicadas elucubrações cientificas dos nossos laboratorios.

Enontramos em São Paulo — como esteio de sua grandeza — aquela variabilidade estatistica decantada por Hipolite Taine, Alfredo Niceforo e Emilio Dormoy. A variabilidade acentuada indica a desordem; a constancia representa a morte; a uma variabilidade dentro de certos limites representa atividade, riqueza, avantajamento de toda ordem São Paulo, cuja população numerica deixa inaplicavel a celebre lei de Verhulst e, pelo seu carater hipermaltusiano, de aumento irrestrito, sem coeficientes limitativos, nem mesmo cai no ambito da formula de crescimento continuo.

Em 1940 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, em face do censo nacional, apurou para São Paulo a população de 1.326.261 habitantes, a demonstrar que de 1934 até essa data houve um aumento de 266.141 habitantes, praticamente de 25%. O censo demografico de 1-7-1950 — o ultimo realizado por aquele Instituto — acusou 2.227.512 habitantes, salientando-se uma população presente, de acordo com o mesmo, de 2.198.096 pessoas. Considerando a primeira dessas cifras, registrou-se em São Paulo um aumento, nesses quase des anos, de 901.251 habitantes, quase 70 por cento, dando a media anual consideravel de 90.125 pessoas de acrescimo demografico.

E' espantoso!

Tendo em vista o tempo que fluiu entre ambos esses censos, a saber, 9,8223 anos, determinamos a taxa do aumento da população paulista em 0,05415, isto é 5,415 por cento, ao ano, o que nos facultou realizar a estimativa da população da capital, para diversas datas e ainda, para o dia exato do seu quarto centenario.

Damos, pois, o quadro a seguir, produto de nossos calculos:

Datas	População	Densidade
30-6-1950 (censo)	2.227.512	1416
31-12-1950	2.287.023	1448
30-6-1951	2.348.124	1480
31-12-1951	2.398.102	1525
30-6-1952	2.475.265	1573
31-12-1952	2.550.040	1621
30-6-1953	2.609.293	1660
31-12-1953	2.679.002	1703
30-6-1954	2.750.575	1749
31-12-1954	2.824.080	1796

A área do municipio é de 1572 648.032 quilometros quadrados Basta dividir o numero de habitantes por esta constante para termos a densidade que se acha na ultima coluna do quadro anexo.

Realizamos o calculo da população de São Paulo tambem para o dia exato de 25 de janeiro de 1954, tendo obtido os seguintes resultados:

ZONAS	Habitantes	Porcentagem
Urbana	1.994.497	74,17,%
Suburbana	499.811	18,59%
Rural	194.629	7,24%
SÃO PAULO NO DIA DO SEU QUARTO CENTENARIO	2.688.937	100,00%

Densidade: 1.710 p. km. quadrado.

Vemos, por esse quadriculo que praticamente três quartas partes da população paulista se comprimem na zona urbana da cidade, ao passo que os 25 por cento restantes se diluem entre as zonas suburbana e rural.

E' diminuta a densidade geral da Metropole, se comparada com a densidade de muitos dos seus distritos. Assim é que a Bela Vista apresenta por quilometro quadrado densidade de 20.932 habitantes, tendo uma população de 83.354 almas, e uma area de 3,9821 quilometros quadrados. E' esse o distrito paulista de maior densidade, a contrastar-se com Parelheiros, que é o de maior superficie, a saber 378,6516 quilometros quadrados, e com 9.420 habitantes, o que dá a menor densidade na capital, qual seja a de 25 habitantes por quilometro quadrado.

O distrito mais populoso de São Paulo é Tatuapé, com .... 165.384 habitantes, e o menos populoso é Perus, com 7.028 habitantes. Ipiranga, Lapa, Penha, Santana, Saude, Tatuapé e Vila Prudente são os oito mais populosos distritos do Municipio, com populações superiores a 100.000 habitantes, a retratar uma importancia demorafica superior a da grande maioria das cidades do interior do Estado.

Hoje São Paulo se situa, em importancia demografica, no 13.o lugar, entre as grandes cidades do mundo.

Cidade de trabalho, de atividade construtiva e fecunda, constitui ela a gloria do Brasil, para cuja grandeza concorre com o seu magestoso e gigantesco acervo cultural, moral e economico, como vanguardeira de progresso nacional.

Viva São Paulo! Terra abençoada que a todos alberga: brasileiros e estrangeiros; brancos, pretos, arianos, nordicos e hebraicos; catolicos, protestantes e de outros credos, apenas considerando em seus habitantes o ente superior que Deus fez à Sua imagem e semelhança, sem odiosos preconceitos de raça, cor, credo etc., e, assim, São Paulo de Piratininga, Terra Bendita entre as mais benditas terras, permite vivificar as faculdades mais eletivas do ente humano, para sua grandeza, grandeza do homem do Brasil, nesta data inolvidavel do seu quarto centenario.

Uma simples ponta de cigarro acesa, poderá transformar sua propriedade em ruinas.

(Secretario da Segurança Publica) — (Serviço de Divulgação)

Assistiu a instalação da primeira bomba de gazolina em São Paulo

Orlando Ferreira de Melo, paulista de São Simão, ingressou no ramo quando a cidade tinha menos de mil automoveis e a gasolina era vendida em caixas, ao preço de 10 mil réis... — Havia em 1917 maior procura de querosene — 36 anos numa mesma companhia: a Esso Standard do Brasil, onde começou "office-boy" e hoje é o gerente do Distrito de São Paulo

Eis um homem que acompanhou de perto o progresso de São Paulo: Orlando Ferreira de Melo. Coube-lhe presenciar a instalação da primeira bomba de gasolina da cidade, em 1920, na rua Barão de Itapetininga.



O sr. Orlando Ferreira de Melo, ao ingressar no seu ramo comercial, e 36 anos depois.

Assistiu, tambem, à inauguração do primeiro posto de serviço, em 1928, localizado na Praça Oswaldo Cruz.

Orlando Ferreira de Mello, paulista de São Simão, é o atual gerente do Distrito de São Paulo na Esso Standard do Brasil. Entrou para a Companhia com a idade de 15 anos, em 1917, tendo sido "office-boy", auxiliar de escritorio, chefe de secção, assistente de Vendas, chefe da secção de Promoção de Vendas, gerente do Distrito de Campinas e agora é o responsavel pelo maior armazem da Esso na America do Sul — o Armazem do Parque da Moóca — com sua enorme área de 98.000 m2 e suas instalações, além do setor de vendas, entregas e distribuição de produtos de petroleo em São Paulo, Santos e outras cidades vizinhas.

A historia desse homem e da sua atividade cabe perfeitamente num numero comemorativo da fundação e da evolução da cidade.

NA ERA DO QUEROSENE

Orlando trabalha na Standard desde a época que havia em São Paulo apenas cerca de mil automoveis. A gasolina era vendida em caixas, que custavam a ninharia de 10 mil reis. As vendas maiores eram de querosene, para iluminação de casas e outros fins.

A primeira bomba de gasolina instalada em São Paulo, ainda está na memoria de Orlando Mello que, como todos os poucos auxiliares da Companhia, naquela época, comemorou esse evento, como o inicio de desenvolvimento das vendas daquele produtos. Mesmo assim, essas bombas eram supridas com produtos esvasiados das latas. Só em 1921 foi iniciado o abastecimento com tambores e em 1926, com caminhões-tanque.

36 ANOS DE ATIVIDADE

Com 36 anos de atividades na Esso Standard do Brasil, Orlando Mello orgulha-se de ter sido um dos pioneiros dessa fabulosa rêde de distribuição de produtos petroliferos.

Hoje, a Esso paulista tem 350 funcionarios, e só a capital de São Paulo dispõe de 563 bombas de gasolina e 118 postos de serviço. O Estado de São Paulo dispõe de 563 bombas de gasolina e 118 postos de serviço. O Estado de S. Paulo, com seu formidavel surto de desenvolvimento, consumiu, em 1952, cerca de 17 milhões de barris de petroleo.

VONTADE DE PROGREDIR

Filho de portugueses, Orlando conheceu os Estados Unidos quando tinha apenas 6 meses de idade, levado por seu pai que, com todo bom lusitano, possuia espirito aventureiro e empreendedor. Somente com 15 anos regressou ao Brasil, procurando então emprego na Standard, onde foi admitido ocomo "office-boy", passando logo depois a auxiliar de escritorio.

Naquele tempo, auxiliar de escritorio fazia tudo: atendia o balcão, atendia os fregueses do interior, fazia faturas, relatorio de estoques, escrevia cartas enviando conhecimentos, e só aos poucos, com o aumento do numero de auxiliares, é que se foram criando secções, departamento e novos cargos.

Em 1929 já encontramos Orlando Mello coom chefe de secção, em 1935 como Assistente de Vendas do Departamento do Interior, em 1938 como chefe da secção de Promoção de Vendas do Departamento do Interior, em 1938 como chefe da secção de Promoção de Vendas do Interior, em 1940 como gerente do Distrito de Campinas, em 1951 como gerente do Distrito de São Paulo, onde ainda permanece.

A vida desse funcionario se resume quase que inteiramente em organização Esso, acompanhado de perto o progersso de São Paulo. Foi com homens como êle que São Paulo cresceu e se tornou o maior parque industrial da America do Sul.



CONFRONTO E CONTRASTE

(Conclusão da 2.a pagina)

normal de irrigação. E, ainda mais: a nossa posição geografica, como lembra Torres, faz do nosso país, por outro lado, um dos campos de mais intensa irradiação solar, em todo globo (o dôbro de calor para a metade da humidade).

Dois problemas importantes desafiam a atenção dos nossos governos: o higronômico e o do reflorestamento. Quando falamos em reflorestamento, estamos nos referindo, tambem, está claro, à defesa do nosso patrimonio florestal (restauração das nascentes e das fontes). E convém não esquecer, em relação às obras de irrigação, o sugestivo exemplo do Egito e da Mesopotamia, o qual não copiamos (nós que tanto apreciamos a macaqueação)

xXx

Mas, voltemos à comparação do Brasil com os Estados Unidos.

Não ignora o leitor que a grande nação do Norte possui cerca de um milhão de Kms.2 a mais que o nosso país, é banhada por dois oceanos, e seu territorio, rico de vastas planicies serve de base à sua adiantada agricultura, mecanizada, facil e compensadora. Saberá, igualmente, que suas águas são extraordinariamente abundantes e rapidas, dispondo de grandes rios navegaveis, o que estimulou os transportes e, principalmente, a industria, que tem como grande alicerce a riqueza em ferro, em hulha, a extraordinaria variedade dos tesouros minerais e, sobretudo, conta com as três fontes de energia, que fazem grande uma nação:

Carvão
Petroleo
Hulha branca.

Onde a razão da superioridade de algumas nações (cinco ou seis apenas) sobre todas as outras?

Responde Pires do Rio: predominam as nações ricas de carvão de pedra, deixando caudatárias as demais. Não importam (observou o eminente, saudoso engenheiro e economista) a extensão territorial, a população, nem a antiguidade historica. Não valem as raças, porém, a terra privilegiada (3).

Dentro dessa ordem de idéias, prossegue esse publicista, mostrando que o determinismo economico do clima, que a geografia registra e explica, é regulado muito mais pelas latitudes que pelas altitudes. E põe em destaque a prova que temos em casa: na região tropical do globo em que se situa o Brasil, nenhum país fez mais do que o nosso, cujos cafezais atestam a capacidade de um povo.

Outra singular personalidade entre nossos mais ilustres economistas e homens publicos, Roberto Simonsen — cuja perda o país deplorou — em magnifico trabalho, publicado em 1939, acentuava as superioridades da Norte-America sobre o Brasil, e, entre elas, a amenidade do clima, facilitando a cultura e a exportação de cereais para a Europa; o aparelhamento economico e mecanico, estimulando as grandes culturas do Vale do Mississipi e das regiões sul e sudoeste, para a produção, em grande escala, do algodão, absorvido, por muitos anos, pelas manufaturas inglesas; as multiplas riquezas naturais, sem paridade, em qualquer outra parte do mundo, etc.

A diferença entre a nossa e a terra de Washington reside nisto, simplesmente: um país de clima frio, exportador de combustiveis, e um país de clima tropical, importador de carvão e petroleo.

(1) — ALFREDO D'E. TAUNAY, senador por Santa Catarina, propôs, na Camara Alta, em 1878, a criação do Ministerio da Imigração e Colonização, não logrando ver vitoriosa sua idéia. Quando Taunay falava no Senado, aparteou-o o seu colega da Bahia, sr. Fernandes da Cunha, que só via o problema sob um prisma restrito: — Mais Ministerios, mais despesas.

(2) — Salienta Simonsen que foram imperativos de ordem economica que determinaram a utilização do braço escravo africano, no Brasil. Por sua natureza de cultura tropical, a cana de açucar era a unica que, na época, pagaria, com seus rendimentos, os encargos de uma colonização; o clima das regiões em que essa cultura se poderia desenvolver com sucesso e as condições em que se processava não admitiriam, porém, nesse cometimento, a utilização da mão de obra de colonos europeus — ("As Consequencias Economicas da Abolição", 1938).

(3) — "Realidades Economicas do Brasil", 1945, José Olimpio — Editora.



1954

Quatro séculos de Glória

Lançando-se aos quatro pontos cardiais, pelos sertões de outrora, os homens de São Paulo dominaram a superfície imensa que hoje constitue o chão de nossa pátria.

A constelação que é o nosso símbolo, aberta a todos os quadrantes sôbre o solo brasileiro, e o privilégio de mantermos a maior rêde aérea doméstica do país, cobrindo todos os estados e territórios do Brasil, nos aproximam dos grandiosos criadores da vastidão nacional.

Por isso, como desbravadores dos nossos mais longos caminhos aéreos, saudamos, com especial emoção, neste momento, os quatro séculos de glória da Capital Paulista.

Serviços Aéreos CRUZEIRO DO SUL

SÍMBOLO DO BRASIL NO CÉU

Visite São Paulo no IV Centenário

Um amor à 1730...

DALMO BELFORT DE MATTOS

Maio de 1728. Lisboa. Tarde quente, de primavera lusitana. Manoel de Brito Taveira desce, lentamente, a rua Nova. Atenta, curioso, o rumorejar do povo, os pregões mercantis, os mostruarios das lojas de estofos e quinquilharias, as vitrinas dos joalheiros, onde se exibem pedras vindas do Oriente, através dos mercados de Góa e Cananór...

A rua regorgita. Rolam, ao tropear cadenciado dos cavalos, carrinhos de arruar, mal equilibrados em suas rodas traseiras; coches brazonados, estufins recobertos de laca e frisos cor de ouro...

Lacaios de libré azul e rubra, e de bicórnios puxam vinaigretes, carregam cadeirinhas. Velhas berlindas seiscentistas rodam ainda, levando juizes da Corte de Suplicação, como nos tempos del Rey Afonso VI...

Passa depois, precedida de batedores e de passavantes, abrindo um largo espaço em meio ao polviléu, a carruagem dourada do embiaxador de Espanha. Puxam-na as seis parelhas de praxe, com gualdrapas bordadas a ouro e pedrarias, — trazendo, estampadas em veludo carmezim, as armas alternaras de Castela e Aragão...

Um popular diz a outro, a meia voz:

— E' o marquês re Capecelatro, que vai às "Janelas Verdes", a encontrar-se com monsieur de Montagnac...

— Com o consul de França?

— Isto mesmo! E que Deus confunde o Castelhano... Vai tramar, por certo, alguma nova invasão pelo Alentejo...

— Hum!... Não creio... A fronteira anda em paz... Talvez queiram os dois apresentar ao rei uma reclamação... mas será, provavelmente, sobre coisas da America...

— Sim, talvez... Agora, que de lá nos vem o ouro, vêm, tambem, as complicações internacionais...

— Pudera não! Ainda ontem, Alexandre de Gusmão dizia ao sr. da Côrte Real, que se fazia mistér acautelar mais do que nunca as Minas do Cuiabá...

Manoel de Brito Taveira continua a passear, mais abstrato. As Minhas de Cuiabá! El-las de novo, a despertar-lhe a cubiça, a revolver, no cerebro de provinciano pobre, sonhos de ouro e de riquezas...

Minas de Cuiabá!... Sorvedouro de vidas. Terra brutal de lendas e historias sangrentas. Onde haviam enriquecido tantos. E de onde vinham, até o Reino, em caixões lacrados, as "borrachas" repletas de barras fulgidas de ouro...

E, dentro dele, uma voz parece crescer, persistente, qual uma tentação azucrinante: Minas de Cuiabá! Minas de Cuiabá!...

— Terra de ouro... E fica a relembrar. Só ... a monção de João Antunes Maciel, chegaram à São Paulo, durante o ano que findara, quatro arrobas e trezentas e quarenta e três oitavas... Se isto aconteceu com um traidor, com um paulista que combateu contra sua terra, nas hostes emboabas, porque não acontecerá contigo, fiel vassalo de sua magestade?...

E quatro arrobas de ouro representam mais que umas quintas no Minho, ou três vinculos hipotecados além Mondego... Quatro arrobas...

Subito, porem, Manoel de Brito Taveira estaca. Cala-se a voz da tentação. Desvanecem-se as "borrachas" de ouro. Somem os entes fúlgidos de pó dourado.

E' que uma liteira parou ao pé de uma casa de sedas. Desceram duas senhoras. Uma idosa, imponente na ampla saia rodada, de merinó preto, ornada de vidrilhos. Outra, de quinze anos, muito sécia, em seu gabão azul-turqueza, com o capuz caído sobre os ombros, deixando a descoberto a linda cabeleira de azeviche...

O dono da loja vem recebe-las com grandes cortezias. E Taveira fica sabendo, sem trabalho, que a bela moçoila de madeixas negras é a mui alta e nobre Domingas Rodrigues, — muito nobre e muito pobre...

xXx

Muito nobre e muito pobre... E a voz interior se faz ouvir de novo. E, de novo, traz, à mente do minhoto, visões de canastras abarrotadas de barras faulhantes e moedas de ouro, e enfeites de ouro, e trancelins de ouro... Trancelins, que fariam realçar, lindamente, a beleza morena de Domingas Rodrigues. Ou pentes de ouro, que fulgiriam, quando penteassem as longas tranças pretas...

Varios meses passaram. Encontraram-se, por acaso, num baile, no palacio do marquês de Cadaval. O cravo tocava um minuete de Rameau... Musica fina e embaladora. E dançaram, muito sérios e discretos. Ele, ao rigor do ultimo figurino. Ela, num longo traje de seda azul-marinho, algo desmerecido pelo evoluir da moda.

O vestido era velho. Mas seus olhos brilhavam. E como o "beijocador" (sinal postiço de tafetá preto) lhe arredondava bem a comisura dos labios carmezins!...

Outros encontros seguiram-se, depois. Já não casuais, e sim longamente aguardados. Como se a vida inteira se resumisse, na espera de um baile, ou na espera de um beijo...

Algo perturbava, entretanto, o namoro. Era d. Brites, — a mãe da apaixonada. Era pobre. Sonhava, para sua filha, um casamento de estrondo, — com algum dos ricaços, que iam aos touros, no largo do Rocio. Ou com alguma alta patente do Exercito Real...

E, como Domingas resistisse, resolveu afastar-se momentaneamente de Lisboa. Levou-a a espairecer, em longo passeo, pela Estremadura portuguesa, a visitar os alqueives de seus primos.

Mas, por onde quer que fossem, lá ia, tambem, Manoel Taveira. Encontrou-as, quando visitavam os tumulos monumentais em Santarem. Encontrou-as, quando iam em visita às ruinas medievais da Torre de Almourol...

O Tejo murmurava, em torno às meias derruidas. A velha torre mourisca, reerguida por Gualdim Pais, reçumava lendas de amor, que falavam de gigantes bérberes, de cavaleiros andantes, a lutar por suas bem amadas. E o chão circunvizinho parecia estremecer, ainda, ao choque dos guerreiros, que se defrontavam, no tropear das "cargas"...

E a Torre de Almourol presenciou mais um noivado. Embora dona Brites impusesse a Noel de Brito de Taveira que partisse primeiro a enriquecer, nas minas de Cuiabá...

xXx

E ele partiu. Somavam-se-lhe, então, as duas febres. O desejo do ouro, e amor pela noiva... E ele a via, em sonhos, muito linda ricamente vestida de brocado, os longos cabelos negros polvilhados de ouro... Polvilhados com ouro em pó, que se bateiava nas minas de Mato Grosso e do Coxipó Mirim...

Partiu. E cartas foram chegando a Portugal. Cada vez mais alegres. Cada vez mais instantes. E dona Brites soube que o pretendente à sua filha arramazenara, em meses, forte cabedal. Conseguira, lhe fosse atribuida uma "cata" de bom rendimento. E lhe fora prometido o lugar de mamposteiro-mór dos cativos, por mercê do governador Caldeira Pimentel...

Domingas anciava pelo casamento. Não eram somente saudades do noivo. Eram ciumes, tambem. Tanta coisa se dizia, acerca do Cuiabá! Historias de aventureiras, que para lá corriam, atraidas pelo fausto, ainda que efemero. Historias de amores fugazes que passam, mas que deixam, por vezes, uma cicatriz, nas almas bem formadas...

E se fossem, apenas mulheres! Havia mais. Existia a lenda da "mãe de ouro", a Itajubaci mameluca, — e divindade loura das selvas, que mostrava tesouros aos desbravadores. E, cuja cabeleira de ouro se desdobrava até os pés, num manto flavo, que deslumbrava...

— Cabelos de ouro, mãe! dizia a Domingas, agitando nervosa a cabeleira preta. Cabelos de ouro puro!...

E foi daí que, certo dia, receberam-se em casamento, na Catedral Lisbonense, conforme deseja a Santa Madre Igreja, Domingas Rodrigues, natural de Lisboa, e Manoel de Brito Taveira, — freguês da paroquia do Senhor Bom Jesus do Cuiabá...

Casamento por procuração, gerando um vinculo, que se estendia através dos mares e dos sertões, — vencedor do tempo, e vencedor das distancias...

Dias depois, do alto da Torre de Belem, (dona Brites via sumirem-se, rumo do Sudoeste, as velas da frota de 1729. Eram os navios mercantes que partiam, comboiados, para fugir aos piratas de Argel. E, num deles, ia Domingas Rodrigues Taveira, em direção a Santos, porta de entrada do sertão...

xXx

Santos. Piratininga. Itu'. Porto Feliz. Cuiabá. Quatro meses de mar. Mais cinco de caminhadas pelo sertão-de-fora e Anhembi abaixo.

Fome. Sede. Calor esbrazeante do Camapuan. Temos dos selvicolas. Relatos macabros de emboscadas e morticinios. A distancia a desenrolar-se, infinita, pelas solidões do Pantanal, pelas margens ermas do Coxim...

Finalmente, numa tarde, um morro surgiu, na barranca do rio. Atraz do morro, o casario de taipa, telheiros em grupiara, janelas de rotula, torres geminadas das Igrejas. Um magote de povo, ao pé do porto. Trabucos que estrondam, saudando a "monção". Sinos que bimbalham. O Cuiabá...

E dois corpos que se apertam num abraço. E labios, que roçam furtivamente as faces. E dois olhos negros, que choram de felicidade...

A' tarde, o Vigario abençoa os noivos, que repetem ao pé do altar o compromisso, assumido havia quase um ano, por sobre a imensidão que os separava...

xXx

A vila ferve de noticias. Noticias graves, por certo. Os indios agitam-se, mais e mais. Cavaleiros guaicurus correm à larga, pelos cerrados, que marginam o Paraguai. E os Paiaguás, canoeiros habeis, são vistos a cruzar os rios, em suas pirogas ligeiras, movidas a três pares de remos.

— Ubás tão leves, diz Moreira Cabral, que, quando surge o perigo, os indios as viram, servindo-se delas como escudos contra o fogo dos trabucos!... E, depois do combate, endireitam-nas de golpes, e vão, ao fio da corrente, como se nada houvera acontecido...

— E, tão haveis e nadar, (agre-

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

ga outro), que vêm, por vezes, à flor dagua, só com a cabeça para fora, e abordam de subito as canôas, atacando-as de todos os lados...

— O que os miseraveis fizeram com o Chico da Silva? Era um ituano cordato, que vinha ao sertão pela primeira vez. Os Paiaguás encontraram-lhe a canoada, na foz do Coxim. Fizeram-se amigos, forneceram-lhe guias...

— Que loucura!

— Incrivel!... Pois vieram, Paraguai acima, guiando os canoões. Guiaram-no bem, os tratantes! Levaram-nos até o ponto, onde os seus estavam de emboscada. E, repentinamente, cairam-lhe em cima, aos berros, aos milheiros...

— Dizem que as mulheres paiaguás são bonitas...

— Qual nada! Vi algumas, aprisionadas, em tempos passados, por Lourenço Leme... Têm pés tão pequenos, como os das chinesas... Mas os corpos são tatuados. E os cabelos! Que lástima! Ralos e escorridos... Prefiro sinceramente, as indias timbuás, as tais que usam saias de algodão até os joelhos, e moram à beira do Paraná...

— Realmente êsses paiaguás são um perigo...

— Se são! E o pior, vosmecê não sabe... Tudo, quanto, nos roubam, vão revende-lo em Assunção... Tudo! Menos as armas de fogo, está visto... E menos o que se perde, ao sabor da corrente...

— Felizmente, a monção que vai partir, de torna-viagem, irá bem preparada... Mais de quatrocentos homens! Oitenta canões!...

— E'... Mas os Paiaguás são aos milheiros... E, francamente, embora eu seja valente, preferia não encontra-los, nos ermos dos Xaraies...

xXx

A lua de mel de Manoel Taveira vai no melhor dos mundos... Até o apelo do ouro parece esquecido. Já possui o bastante. Já amealhou demais. E agora, mais brilhante que as pepitas gigantes do Coxipo, mais atraente que o mito das mães-de-ouro, êle a tem, toda sua, o seu sonho de amor...

Uma tarde, porem, chegam despachos de São Paulo. O Governador Caldeira Pimentel cumprira o prometido. Taveira fora nomeado manposteiro-mor. Faz-se mister embarcar, sem tardança, para assumir o cargo em Piratininga.

O casal exulta. São Paulo é quase uma vila. Burgo pequenino e pobre. Mas não importa Comparado com Cuiabá, é a civilização! E', principalmente, o primeiro degrau na administração colonial. O primeiro posto, numa carreira, que terminará em Lisboa, nas fôfas poltronas do Conselho Ultramarino...

E Manoel Taveira embarca festivamente. Lá vai êle, com sua esposa, rio abaixo, em um dos grandes canoões que formam a "monção". A celebrada "monção" de 1730...

xXx

Que viagem, aquela! Cuiabá ficou ao longe, a espraiar-se entre os morros da Boa Morte e da Prainha. A igreja do Senhor dos Passos avultou, um momento, com sua torre gradeada. Depois, só o rio espelhado de sol. A longa fila de canôas. Dentre elas, sobresai a que leva, para a Casa de Fundição, os "quintos" reais: — sessenta arrobas de ouro bem pesadas. Quarenta outras repartem-se, entre os particulares da comitiva.

E circundando-os, num manto de insolamento e de funebre pressagio, a solidão...

xXx

Solidão? Qual!... Pode lá uma alma sentir-se isolada, numa lua de mel? quando tudo se partilha com o ente amado?

E Domingas Rodrigues vê, com olhos novos, as mesmas paisagens tristonhas da viagem de ida. Tudo lhe parece novo e lindo. Lindo, o vôo alvo das garças, a cruzarem aos bandos os ares do Pantanal, à hora do ocaso. Lindo, o revolutear das inhumas. Lindo, o vôo planado dos tuiuius. E, até o grasnar dos patos selvagens reveste-se de encanto.

E' que Domingas completa, então, dezoito anos. E seu marido a ama. E a vida esplende, deante deles, como o sol do meio dia, nas aguas do Cuiabá.

xXx

E os dias passam. A "monção" entra no São Lourenço. Desce-lhe o curso até o fim. E, depois, aprôa, Paraguai abaixo, rumo do Sul...

Certa manhã, os canoões vogam quase a tangenciar a foz do Taquari. As margens ostentam-se como sempre. Os camalotes descem de bubuia, a florir em aguapés..

Subito, brusco vozerio atrôa os ares. Ulula o alarido. E' o grito de guerra dos Paiaguás. Estrugem borés. Inubias roncam. O trocano sôa.

— Uru! Uru!...

E' o bugre caneiro que cai, aos milhares, sobre a canoada da "monção". Suas pirogas surgem às centenas, a correr à flor dagua, por entre o saraivar de flechas, em meio ao turbilhão do corpo-a-corpo...

As canoas da vanguarda estacam. Seus remeiros cairam, varados à primeira descarga. As embarcações revoluteiam, sem rumo. Abalroam-se. Obstruem a passagem. Há um denso enovelar de cascos, fechando o Rio. E as setas sibilam, pontilhando de mortos a "monção" desarvorada...

A resistencia organiza-se, porem. Brados estrugem. E' o grito temido pelo sertão afóra. O mesmo grito, que todas as tribos ouviram, com temor, nas "balroadas":

— Alerta, Piratininga! Por São Paulo!...

E o sinal magico a restaurar energias. E todos, — negros e brancos, bandeirantes e escravos remeiros, largam remos, empunham trabucos, deflagram pistolas-de-cavalgar. O Ouvidor Lanhas Peixoto esquece os praxistas do Reino. Assume o comando da retaguarda, envolvida pelos indios.

Estrondam bacamartes. Zarguncham as flechas. Tacapes e espadas giram pelo ar...

Uru'!... Uru'!...

São novos indios, a desembocar de tributarios. São novas pirogas, a abordar os canoões, a transformar a batalha em rude corpo a corpo...

A grita aumenta. São pragas, uivos, imprecações, em português, em indio e quibundo. São gemidos e urros de vitoria, quando o adversario tomba ensanguentado; e o corpo rola, em meio à corrente avermelhada...

— Por São Paulo!...

A "bandeira" porfia na luta. Morrem Paiaguás às centenas. As espadas tingem-se de vermelho. Os punhais rangem, abrindo passagem por entre peitorais... Tudo é confusão, como se um imenso duelo se travasse, na manhã ensolarada, entre vôos tontos de garças, e para gaudio de famintos jacarés...

— Uru'!... Uru'!...

Mais indios, ainda. Toda a nação paiaguá congrega-se para o exterminio da "monção". Os bacamartes estrondam sempre. Mas a munição escasseia. Os bugres atacam em massa, e a superioridade numérica começa a atuar...

Lanhas Peixoto cai, com o craneo esmigalhado. Morto o "mestre" da "monção" Morto o pratico. Mortos os guardas dos "quintos reais"... Mortos, tambem, centenas de selvicolas, que listram de sangue as aguas do Paraguai...

— Uru!... Uru'!...

O combate dura sete horas. Quatrocentos homens lutam ali, contra a maré humana dos amerindios. São cinco, seis contra um!

Embalde os clarins tocam "à degola". A luta é impossivel. As guarnições perecem, uma a uma, espalhando, entretanto, a morte até o fim...

— Por São Paulo!...

E' ainda, o brado temivel que soa aos ventos do Pantanal. E' ainda o pregão da bravura, a clarinada heroica, que o Continente inteiro ouviu, outrora, entre terrores e ais...

Os remanescentes combatem, sem cessar. Cada canoão é um fortim, que se defende, e se cobre de sangue, antes de cair em mãos do adversario...

Dona Domingas luta, tambem, ao lado do esposo. Empunha pesada pistola de cavalaria. Mas os disparos vão ferir a gua do rio, por mais que se aprimore na arte de visar...

Subito, porem, Manoel Taveira tomba, varado por um flechaço. Domingas grita. Um brado só; que é espanto, e lamento, e o temor ao mesmo tempo. Um grito só! Pois três paiaguás saltam no canoão, agarram-na, arrastam-na para sua piroga, que se afasta, no rumo do Sul...

Ao longe, estrugem, ainda, os borés. A inubia toa. E, na tarde que escurece, espoucam, ainda, os ultimos tiros de arcabuz...

xXx

Três meses após, uma chusma de Paiaguás buscava Assunção. Lá diz D. Carlos de los Reyes, em documento coevo, adaptado por Varnhagen:

"Tinham ouro com tanta abundancia, que, por generos no valor de cinco pesos, chegaram a dar duas libras de ouro..."

E, entre eles, vinha dona Domingas Rodrigues. Vinha, para ser resgatada pelos castelhanos, segundo a velha praxe dos povos cristãos...

Caminhava de mãos atadas, de pestanas e cabelos raspados, perdida a bela cabeleira negra, que as feiticeiras da tribo haviam tosquiado com inveja, com rancor, — com ciumes, talvez...

O governador do Paraguai pagou o resgate exigido. E a linda lisboeta tornou, novamente, a Portugal...

xXx

Assim acabou, numa volta do Paraguai, a "monção" fatidica de 1730. Assim terminou, tambem, a historia de amor entre Domingas Rodrigues, natural de Lisboa, e seu marido Manoel de Brito Taveira, morador de São Bom Jesus do Cuiabá...

A guerra, porem, prosseguiu anos a fio, em toda a extensão do Pantanal matogrossense. Era preciso punir os Paiaguás. Era urgente manter abertas as rotas de comunicação com São Paulo, — a via mestra da colonização paulista do Altiplano...

— Por São Paulo!

E, vezes sem conta, em 1733, em 1736, em 1738, as "bandeiras", bem armadas, varejavam os rios, escalaram os serros do Maracaju'. Incendiaram malocas dizimaram as tribos...

— Por São Paulo!

Era a "bandeira" de Antonio de Lara, que partia.

— Por São Paulo!

Eram os sertanistas de Pedro Leme. Era a "monção "de Itu. Eram os indios aliados de Antonio Bicudo. Era a gente do Planalto, a escorraçar o gentio para longe da rede fluvial...

E, cem anos depois, em 1867, quando o Batalhão Policial de São Paulo participou da libertação de Mato Grosso, invadido pelos Paraguaios, não encontrou, em toda a Comarca de Miranda, vestigio algum dos Paiaguás.

Haviam desaparecido, riscados da face da terra. Como desapareceram, tambem, tamoios e carijós e quilombolas, — todos quantos lutaram contra São Paulo, em quatro séculos de vida e de epopeia...

Bibliografia: — "Cronologia Paulista", vol. II.o; Pe. Galanti — "Historia do Brasil", 1.o volume (acerca dos habitos dos Paiaguás); Luis Amaral — "A mais bela viagem" (dados corograficos relativos à rota fluvial do São Lourenço — Cuiabá), etc.

veja como é mais moderno...!





ARNO
IV CENTENÁRIO

A nova sôbre-tampa aerodinâmica do Liquidificador ARNO — IV CENTENÁRIO permite-lhe adicionar outros alimentos sem desligar o motor e, como tem a capacidade de meia xicara comum, serve também como prático medidor de ingredientes. E veja estas outras novas características:

1.º Copo em formato de coqueteleira para servir as receitas diretamente na mesa.
2.º Motor "super-silent", ultra-potente... 3 velocidades para tôdas as necessidades.
3.º Alça circular que facilita o manejo.

GARANTIA ABSOLUTA!
Plena garantia de funcionamento! Serviço de manutenção e peças sobressalentes em todo o país.

ARNO

Matriz: Av. do Café, 240 (Moóca) - Tel.: 33-5111 - SÃO PAULO - Est. São Paulo
Lojas ARNO: Pôrto Alegre - Recife - Campinas - Santos - Ribeirão Prêto





IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO
HOMENAGEM DA
SEAGERS DO BRASIL S.A.
EM SEU XX ANIVERSÁRIO!
FABRICANTES DO GIN BRASILEIRO MELHOR QUE O ESTRANGEIRO!

EM 35 ANOS DE ININTERRUPTAS ATIVIDADES

Apresenta a Sociedade Rural Brasileira folha de serviços fecunda em conquistas para a classe

Histórico da tradicional entidade representativa e órgão consultivo do poder público

Quando S. Paulo comemora o quarto centenario da fundação da cidade e as forças mais representativas das classes produtoras procuram fazer um levantamento do que realizaram os paulistas nos anos passados, destaca-se, no setor agricola, pela justa posição que ocupa, a Sociedade Rural Brasileira.

Considerada o porta-voz do fazendeiro tradicional de S. Paulo, tem um passado fecundo de conquistas para a classe do qual se orgulha justamente. E ainda hoje ela marcha ombro a ombro com as entidades congeneres, sempre vigilante e ativa, nas jornadas de interesse legitimo da agricultura.

A Sociedade Rural Brasileira, fundada em 20 de maio de 1919, constitui uma das mais tradicionais e prestigiosas entidades de classe. Visa à defesa dos lavradores em todos os sentidos, prestando assistencia tecnica e social aos associados.

Segundo informações prestadas pela secretaria da entidade que funciona no edificio C.B.I., a Rural Brasileira conta atualmente com cerca de quatro mil socios.

FUNDADORES

Datando sua fundação de mais de trinta anos, varios dos socios fundadores já faleceram. Entre os homens que diretamente participaram desde o inicio da conhecida associação de classe, figuram: Eduardo da Fonseca Cotching, Carlos Augusto Monteiro de Barros, Martinho da Silva Prado, Eduardo dos Santos Prates, A. Stanley Dawe, José Sampaio Moreira, Artur Diederichsen, C. A. von Bulow, F. B. Carter, José Carlos de Macedo Soares, Manuel Ribeiro de Andrade, Manuel Jorge Siqueira Franco, Jacinto de Souza Peruche, Gabriel Magliano, Luiz Gonzaga Bicudo, Artur Antunes Maciel, Cristino Gonzales, João Soares Brandão, Domingo Licino Ferraz de Camargo, Luiz Tavares Alves Pereira e Roberto Simonsen.

Como se vê, muitas personalidades ocuparam ou ocupam ainda posições de relevo não só na vida agropecuaria como na politica e nas esferas industriais e comerciais. E só citamos os "socios fundadores" que entraram para o quadro social no primeiro ano de funcionamento da entidade, ou mais precisamente, entre 11 de março e 24 de dezembro de 1919.

DESENVOLVIMENTO

Depois da revolução de 1930, verificaram-se varias modificações no setor ruralista de São Paulo. A Rural Brasileira, continuou, porem, firme na sua trajetoria, fiel aos ideais dos pecuaristas e fazendeiros que a fundaram.

Por volta de 1931, duas associações congeneres, a Sociedade Paulista de Agricultura e a Liga Agricola Brasileira fundiram-se a um mesmo tempo com a Rural, trazendo para o quadro social desta, numerosos membros novos, mediante um entendimento reciproco. Vinte anos, mais tarde, exatamente a 19 de dezembro de 1951, tambem a Associação de Lavradores de Café do Estado de São Paulo uniu-se à Sociedade Rural Brasileira, reforçando-lhe o quadro social.

ORGAO CONSULTIVO

Pelo decreto federal de 24 de agosto de 1943, de numero 13.325, a Sociedade Rural Brasileira foi considerada orgão tecnico e consultivo do poder publico, em reconhecimento dos numerosos serviços que vem prestando não só à classe rural como aos poderes constituidos.

Basta dizer que a Sociedade já realizou em 1919 até hoje mais de 1.250 reuniões semanais em que são focalizados problemas os mais diversos assuntos concernentes às atividades sociais e aos intesses da lavoura em geral.

ATUAL DIRETORIA

A atual diretoria eleita para o trienio de 1953-1955 está assim constituida: presidente, sr. Luiz de Toledo Piza Sobrinho; vices-presidentes, srs. Antonio de Queiroz Teles, Mario Mazagão e Gastão de Araujo Jordão; 1.o secretario, sr. Acacio Gomes; 2.o secretario, sr. Antonio Inacio de Andrade; 3.o secretario, sr. Lincoln de Andrade Junqueira; 1.o tesoureiro, sr. Otavio Cintra Leite; 2.o tesoureiro, sr. Edson Leite de Morais; 3.o tesoureiro, sr. Luiz Pontes Bueno.

A SRB como orgão tecnico, possui varios Departamentos, cada um deles dirigido por um diretor. Temos assim, mais os seguintes diretores: srs. Raul Diederichsen, (Café); Osvaldo Leite Ribeiro (Algodão), Virgilio dos Santos Magano (Pecuaria de Leite); Ardelino Teodoro de Oliveira (Pecuaria de Corte); Alberto Prado Guimarães (Atividades Diversas) e Renato Costa Lima (Recuperação do Solo).

Cada Departamento exerce função especifica que lhe é atribuida pela Sociedade. Há ainda o Conselho Consultivo, composto dos seguintes membros: srs. Mario Rollim Teles, Carlos Whately, Antonio Bento Ferraz, Gustavo Avelino Correia, José Peres de Oliveira, Flavio Rodrigues, Pedro Lunardelli, Arnaldo Borba de Morais, Eliseu Teixeira de Camargo e Dario Freire Meireles.

DEFESA DA CLASSE

A Sociedade Rural Brasileira, quer pela sua diretoria, quer pelos seus Departamentos Especializados, tem sempre acompanhado passo a passo o desenvolvimento das questões que interessam à das classes que ela representa.

Tem sido seguida aquela linha tradicional de ponderação que dá aos pronunciamentos da Rural, aquela força e aquele prestigio que a fazem sempre acatada.

Quando se tratou da criação do Instituto Brasileiro de Café, u'a Mesa Redonda de cafeicultores brasileiros, realizada na séde da Rural delegou poderes ao dr. Luiz Piza Sobrinho, para que ele acompanhasse junto ao Congresso Nacional a tramitação do respectivo projeto de lei. A luta do presidente da Rural para fazer vitoriosos os principios e recomendações aprovados naquela Mesa Redonda, é do conhecimento de todos. Mercê dessa atividade incansavel, a Sociedade Rural Brasileira foi a artifice da grande vitoria, através da atuação do seu presidente. Graças a isso, o Instituto Brasileiro de Café, é hoje uma realidade, como orgão de representação legitimo da lavoura de café.

Com referencia à questão cambial, não foi menor a atenção dispensada pela Sociedade, na apreciação de tão magno problema. Inumeras reuniões foram dedicadas ao debate da materia, tendo sido ouvidas varias autoridades. O Instituto de Economia Rural encarregou-se de examinar, com acurada atenção, todos os varios aspectos que o problema assumiu, na propria evolução do nosso regime cambial. O ponto de vista a que chegou a Sociedade Rural Brasileira já é do conhecimento publico. Entre outras coisas ficou assentado que seria imprescindivel um reajuste da taxa cambial, em moldes mais condizentes com a nossa realidade e em que houvesse um tratamento igual para todos.

Agora, uma nova questão sacode o espirito da classe agricola. E a anunciada sindicalização rural. Como não podia deixar de ser, a SRB, pelas palavras autorizadas de seus dirigentes, inclusive em entrevista do seu presidente Piza Sobrinho, já tomou decidida posição, a fim de impedir que a demagogia desenfreada e criminosa, venha a causar uma grave, e talvez insanavel perturbação social, em nossos campos, com reflexos catastroficos em nossa economia.

Não há, enfim, nenhum problema que interesse direta ou indiretamente a agricultura nacional, e notadamente do Estado, que não encontre a Rural na primeira linha, disposta a combater o bom combate.






COMO O SESI CUMPRE SUAS FINALIDADES EM SÃO PAULO — Flagrantes de uma aula pratica num Centro de Aprendizado Domestico; trabalhadores recebem, numa cozinha distrital, a sua alimentação cientificamente enriquecida; uma aula de puericultura; finalmente, a esposa de um industriario ao receber cuidados medicos num dos ambulatorios da instituição.

O SESI E O IV CENTENARIO

"O vertiginoso desenvolvimento do nosso parque manufatureiro foi que inspirou a criação do Serviço Social da Industria"

PALAVRAS DO SR. ANTONIO DEVISATE, PRESIDENTE DO CENTRO E DA FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS, SOBRE A ENTIDADE ASSISTENCIAL DOS TRABALHADORES, QUE HÁ DOIS ANOS DIRIGE — DADOS OBJETIVOS SOBRE AS ATIVIDADES DO SESI, "QUE CRESCE COM SÃO PAULO"

Industrial Antonio Devisate, presidente do Centro e da Federação das Industrias do Estado de São Paulo. Há dois anos vem dirigindo o Departamento Regional do Serviço Social da Industria.

Numa edição dedicada ao IV Centenario de São Paulo não poderia faltar uma pagina informativa das atividades do Serviço Social da Indústria. O SESI, na verdade, nestes sete anos de existencia, incorporou-se de tal forma à paisagem de São Paulo que já não se pode falar de um sem aludir ao outro. São Paulo, a cidade que amanhã completa quatrocentos anos, nunca foi recanto de repouso; os homens que lançaram as primeiras estacas no planalto fizeram-no sob o signo da luta e da conquista. A paragem nada tinha de bucólico; era elevada, para facilitar a defesa; ao lado de um rio modorrento e feio, que facilitava a viagem dos batelões e canôas para dentro da selva e do desconhecido... O burgo não passava, assim, de um ponto de referencia daqueles homens ávidos da fortuna e de aventura. Quem não tivesse coração bravio que não viesse para a pátria jovem, e muito menos para São Paulo...

Toda a historia da cidade resume-se, na verdade, nessa palavra: trabalho. Veio depois o esforço maior na historia da América, que foi a obra dos Bandeirantes, homens que, partindo de São Paulo, para onde a espaços voltavam para "acertar as coisas", ou não voltavam mais, adentravam, a pé, a mataria que jamais vira homem branco, e chegavam — como foi o caso — a lavar os pés nas aguas do Pacifico, lá pelas alturas da Venezuela... Foram esses paulistas de antigamente que traçaram, com as botas e a carabina, o perfil do nosso país. O seu impeto não conhecia fronteiras; onde chegavam, ali era Brasil.

Mais tarde, veio a obra politica dos paulistas. Os configuradores da patria aqui mesmo se reuniam para faze-la independente. E não foi noutro ponto do país, senão ali, na saida de Santos, que o principe emancipou a patria comum...

No terreno social, fomos tambem os precursores. O movimento abolicionista, praticamente, tinha séde em São Paulo. Não era atôa que o campineiro Antonio Bento com os seus "caifazes" corria as fazendas libertando escravos... Castro Alves encontrou na velha Piratininga ambiente para o seu éstro libertario: aqui chegado apenas com a parte lirica e dramatica da sua obra, foi no largo de São Francisco que lhe veio inspiração para o "Navio Negreiro" e as "Vozes d'Africa". Luiz Gama, igualmente, ganhou projeção nacional no ambiente paulistano.

No campo economico, é sabido que o esforço de São Paulo sempre esteve no comando, em toda a America Latina. Há quase um seculo, descobriram os herdeiros dos bandeirantes a feracidade da terra para a lavoura do café. Desde logo iniciou-se a obra do desbravamento. Tombavam as florestas virgens ante a furia do machado colonizador, brandido por aquela gente incançavel, nascida num planalto condenado ao trabalho. A mataria selvagem cedia o passo ás alas disciplinadas dos cafeeiros. Os plantadores de café incumbiram-se de nos fazer presentes nos mercados internacionais. Graças a São Paulo, tornou-se o Brasil conhecido no mundo como o "país do café". Esse café fez logo o produto fundamental da nossa exportação. Modernamente, ainda é o café paulista — e aquele que os paulistas foram plantar no Paraná — que sustenta o arcabouço economico do Brasil. E' o que garante a importação daquilo que ainda não produzimos, e que é essencial à nossa existencia. E' a fabrica nacional de divisas...

A INDUSTRIA

E' natural que essa evolução outorgasse tambem a São Paulo o titulo de pioneiro do estagio economico seguinte: a idade industrial.

E' essa a epoca que vivemos. São Paulo sempre ostentou tambem esse titulo: a capital industrial do Brasil. Arfam os estabelecimentos industriais da capital, trabalhados por mais de 400 mil obreiros. Difunde-se pelo interior a obra dos novos bandeirantes — aqueles que empreendem a formidavel jornada de emancipação economica do nosso país — e por todos os cantos deste magico territorio paulista alteiam-se chaminés de fabricas que manufaturam tudo — tecidos, maquinas, ceramica, calçados (os melhores do mundo) conservas, bebidas, veiculos... A paisagem paulista poderia ser assim descrita: um imenso tapete de cafeeiros disciplinados, marcados aqui e ali por centros populacionais içados de chaminés...

UMA INSTITUIÇÃO NOVA DE S. PAULO

Ora, as considerações acima ditadas pela preocupação destes dias — o IV Centenario de fundação de São Paulo, que amanhã transcorre, sob vivas comemorações, com repiques de sinos, desfiles militares, congressos e exposições — fazia-as o reporter de volta de demorada entrevista com o sr. Antonio Devisate, presidente do Centro e da Federação das Industrias do Estado de S. Paulo, e que há pouco mais de dois anos encontrou tempo e disposição para mais uma atividade, na sua vida determinada pelo signo do dinamismo e do esforço: a direção do Departamento Regional do Serviço Social da Industria. Antonio Devisate, como em tudo o mais, decidiu dar prosseguimento, a todo vapor, à obra dos seus antecessores na direção do SESI. Criou novos serviços; multiplicou escolas pelos mais invios recantos do nosso territorio; instalou ambulatorio; diplomou milhares de jovens obreiros em diferentes especialidades... Quando lhe solicitaramos, para a edição do centenario do "Correio Paulistano", numa entrevista sobre o SESI, Antonio Devisate consultou a sua agenda. Paginas e paginas apresentavam-se sem nenhuma meia hora vaga. Afinal, aquiesceu:

— Venha nesta quarta-feira. Tinha um compromisso lá na minha industria. Cancelo-o para você...

A MEIA HORA

Na meia-hora da entrevista, viu-se o reporter atarantado com os mapas, os relatorios, os organogramas, as estatisticas, as cifras, os algarismos que o diretor do SESI fez desfilar ante os seus olhos. De dois em dois minutos, levantava-se e desenrolava estatisticas recentes, nas quais o movimento sesiano se espelha, e que são renovados a cada mês...

Tomamos notas. Notas e notas, para depois decifrar na redação, se para tanto tivessemos memoria e saude...

O que se segue pretende ser um resumo de tudo o que nos disse, entre duas conferencias, esse homem representativo de S. Paulo que é Antonio Devisate, "self-made man" na exata acepção do termo, que veio do nada para a vanguarda da produção em nosso país, à custa apenas do trabalho em todos os minutos de todos os dias...

O SESI, que já tem sete anos, não tem função caritativa ou filantropica. Nasceu do desenvolvimento da nossa industria. Um grupo de capitães do nosso parque industrial verificou que as fabricas cresciam sem uma entidade paralela, que cuidasse do aspecto social do progresso. Fez-se então o Serviço Social da Industria — por decreto de 25 de junho de 1946, que criava uma taxa de 2% sobre as folhas de pagamento, paga somente pelo empregador. Supervisiona a entidade um conselho nacional, constituindo de representantes do governo, das classes armadas, das industrias. Conselhos regionais dirigem-nos nas unidades da Federação. Setenta e cinco por cento das arrecadações são aplicadas em serviços de ambito local, revertendo os restantes para as regiões de insuficiente arrecadação. O trabalhador, que com a criação do SESI passou a contar com assistencia geral a mais completa possivel, não tem ao recebê-la qualquer impressão de humilhação: ele paga pelo serviço minimamente, é verdade; apenas o preço do custo, mas paga.

Vejamos, em linhas gerais, alguns dos mais importantes setores assistenciais do SESI e o seu movimento.

NO CAMPO DA SAUDE

A assistencia referente à saude do trabalhador e dos seus é vastissima, abrangendo todos os setores, desde a alimentação até as mais restritas especialidades clinicas.

No setor alimentar, temos, inicialmente, os postos de abastecimento, num total de 128, sendo 45 nos bairros obreiros da capital, e os restantes distribuidos pelos centros industrializados do "hinterland". Vendem esses postos todos os generos necessarios ao lar operario, e a um preço que correponde a uma redução de cerca de 20% no custo de vida. Tal rendimento é possibilitado pela grande quantidade de genero que o SESI adquire, a localização dos postos e — sobretudo — o desinteresse por lucro, caraterístico de todo o trabalho sesiano. De 1947 até os ultimos dias do ano passado, esses postos haviam atingido a um total de vendas de Cr$ 1.074.411.556,80. Apenas no ano passado, venderam-se em generos Cr$ .... 230.000.000,00, quantia recorde.

AS COZINHAS DISTRITAIS

Empreendimento original e de vivo interesse são as cozinhas distritais. Quem hoje depara, ao passar por um bairro obreiro, com uma dessas unidades alimentares — a instituição conta, no momento, com 7, na capital e no interior — não calcula, de pronto, a sua extraordinaria utilidade. Visam esses estabelecimentos alimentar e educar. Neles se preparam dezenas de milhares de refeições cientificamente enriquecidas — sem perda de sabor — que são entregues aos trabalhadores no local mesmo do labor, ou retirados por sua familia para aproveitamento no lar. O preço da refeição é modicissimo, significando menos do que o SESI dispende para aquisição dos generos. E' comum verse, às portas dessas cozinhas, numerosas camionetes de industrias paulistas recolhendo os caldeirões contendo o precioso alimento, que é servido nos refeitorios da fabrica. Algarismos sobremodo expressivos representam a atividade dessas unidades sesianas, que, de 1947 a fins do ultimo ano, forneceram o total de 24.390.823 refeições. Somente no ano passado, atingiu-se a soma de .... 7.000.000.

ASSISTENCIA MEDICA

Devemos abordar no terreno da saude, aspectos dos mais gratos ao SESI, pelo empenho com que busca trata-lo: a assistencia medica em geral. Esse serviço sesiano pode servir de exemplo e não teme cotejo. A sua atividade basica desenvolve-se nos ambulatorios medicos, hoje em numero de 10, contando ainda com dois postos medicos, e um de puericultura. Esses ambulatorios, invejavelmente aparelhados, estão aptos a todos os exames e tratamentos dentro da sua natureza, contando, sempre, com serviços especializados de clinica medica geral, cirurgia, ginecologia, ortopedia, otorrinolaringologia, urologia, dermatologia, radiologia, laboratorio de analises e roentgenfotografia, oftalmologia, pediatria, obstetricia.

O horario de funcionamento prolonga-se das 8 às 20 horas, diariamente.

Para mais de uma centena de competentes medicos especializados prestam serviços profissionais nesses postos avançados da paz social. O tratamento tambem aqui é cobrado à base do custo do material, com tabela fixa. Aproximadamente 1.200.000 unidades de serviços foram prestados aos trabalhadores de 1947 a fins do ano passado, nesses ambulatorios. No ano passado, o movimento registrado superou 300 mil serviços.

Dois hospitais conta a entidade em funcionamento: o hospital n. 1, instalado à rua Agostinho Gomes, 1940, no Ipiranga, dotado de moderna sala de cirurgia e de todos os serviços complementares. Ali se realizam todos os tipos correntes de operações, mesmo de alta cirurgia. O segundo hospital localiza-se em Jundiaí, à rua Dr. Almeida, 147, com instalações para intervenções cirurgicas e serviços de parto.

RECENSEAMENTO TORÁCICO

Trabalho gigantesco levou a efeito o SESI no tocante ao recenseamento torácico. Colaborando de maneira inestimavel com o poder publico, dotou-se o SESI de unidades de roentgenfotografia, que lhe possibilitaram, em pouco tempo, encaminhar cerca de 600 mil trabalhadores numa das maiores campanhas preventivas já realizadas em nosso país. A quase totalidade do nosso parque industrial já desfilou pelos aparelhos de Manoel de Abreu que o SESI pôs a seu serviço, em todo o Estado. Apenas no ano passado, 120 mil trabalhadores foram abreugrafados pelas unidades sesianas. Mantém ainda a entidade um ambulatorio antituberculoso, onde são examinados trabalhadores e pessoas de sua familia.

POSTO DE PUERICULTURA

Em Jundiaí funciona moderno posto de pericultura, onde se atendem todas as crianças filhas de trabalhadores na industria, transportes, comunicações e pesca. Possui serviços de pediatria, higiene pré-natal e otorrinolaringologia.

ACORDO COM HOSPITAIS

Mantém o SESI acordo com hospitais especializados, para os quais encaminha, ainda, os enfermos necessitados de longo internamento ou portadores de determinadas molestias.

De 1948 a 1953, foram realizadas 10.403 intervenções cirurgicas nesses hospitais, sendo que, no ano passado, mais de 3 mil.

OUTRO PROBLEMA ABORDADO: O DA SIFILIS

Outra atividade preventiva do SESI, no campo medico, é o Serviço de Sifilis. Serviços volantes percorrem as industrias, a exemplo das unidades roentgenfotografias, examinando os trabalhadores, colhendo amostras de sangue para analise. Os casos de doença são encaminhados para o competente tratamento. A descoberta de doentes em estágio primario em muito vem contribuindo para a extirpação desses males na coletividade. Dispõe o Serviço de Sifilis da séde propria, com moderno aparelhamento, para os casos positivos.

De 1950 — ano da instalação — a fins do ano passado, foram colhidas no nosso parque industrial precisamente 142.513 amostras de sangue; somente no ano passado, para mais de 37 mil.

SERVIÇO ODONTOLOGICO

Graças ao SESI, recebe o beneficiario, que talvez até então jamais tenha tido oportunidade de um tratamento dentario, uma atenção em tudo semelhante à que propiciam os mais modernos e completos gabinetes particulares da cidade. Feitos os exames, é calculada a retribuição devida, com base tão somente no preço original do material. Se se dá que este ofereça ainda dificuldades ao paciente, estabelecem-se condições de pagamento ditadas por ele.

Aduza-se que, até fins do ano passado, achavam-se em atividade 9 ambulatorios e 2 postos na capital e no interior. O total de serviços prestados até essa data atingia a 795.947, sendo, apenas no ano passado, de 260 mil. Vê-se por esses algarismos o alcance da obra sesiana nesse campo assistencial. Calcule-se por aí o numero de trabalhadores e seus dependentes que viram chegar ao seu alcance esse imprescindivel elemento da saude.

MISSÃO SOCIAL

O SESI, obediente aos objetivos da sua instituição, é um organismo de natureza essencialmente social, como atrás ficou dito, que desempenha sua missão com o espirito educacional e harmonizador. O Serviço Juridico que mantem, à disposição dos trabalhadores não objetiva, portanto, fomentar litigios: visa, ao contrario, o entendimento e o equilibrio entre as partes, pelo esclarecimento. Conta a instituição, no momento, com 19 escritorios juridicos, na capital e no interior, que já atenderam a perto de 50 mil consultas.

O trabalho de esclarecimentos dos meios obreiros exerce-o o SESI igualmente pelos Serviços Social e Serviço de Orientação Social, que se incumbem, entre outros, dos Cursos de Supervisão do Pessoal na Industria, Seminarios de Legislação Trabalhista, Seminarios de Legislação Social e Sindicalismo. Os cursos de Supervisão do Pessoal na Industria, que contarem, desde o inicio, com a preciosa colaboração do Departamento da Produção Industrial da Secretaria do Trabalho, foram os primeiros a ser instalados e objetivaram esclarecer pontos fundamentais das relações humanas do trabalho. Por meio dos assistentes sociais, devotados servidores, entra o SESI em contato direto com os trabalhadores e suas familias, para, conhecendo-lhes os problemas, auxilia-los no encaminhamento da solução. Tem-se revelado sobremodo proficua a ação desses assistentes sociais, que levaram a efeito, de 1948 do ano passado, 206.323 contatos. Acham-se em funcionamento 20 postos de Servio Social. O Serviço de Orientação Social realizou, nos dois ultimos anos, 62.915 visitas a industrias, proferindo palestras esclarecedoras etc.

ESPORTES

A parte recreativa não foi jamais olvidada pelo SESI, que conhece a utilidade moral e fisica dos esportes e da recreação propriamente. Nesta ultima, são publicas as festas que promove no meio obreiro, mantendo ainda clubes de trabalhadores infantis como o Gremio do Sesinho, programas radiofonicos, concursos varios, como da eleição anual da rainha dos trabalhadores. As festividades concluiram com a Festa de Confraternização Operaria, efetuada todo 1.o de janeiro no Ginasio do Pacaembu, e durante a qual é coroada, perante enorme afluencia, a "rainha dos trabalhadores".

No campo esportivo, praticamente todas as modalidades são incentivadas, desenvolvendo-se torneios que vão desde o futebol até o pingue-pongue e a natação. A 1.o de maio, desenvolvem-se em todo o Estado os Jogos Desportivos Operarios, que já se assinalam como a maior comemoração da data em São Paulo.

PREOCUPA-SE O SESI PRIMACIALMENTE COM A EDUCAÇÃO

Se a exposição acima forneceu ao leitor ideia, embora parcial, da forma pela qual vem o SESI desempenhando em São Paulo a missão que se atribuiu, completemo-la com o que se poderá chamar de espirito superior da entidade: a educação. Na verdade, todos os serviços sesianos são presididos pelo proposito de educar. Educar o trabalhador de uma nação industrial em formação para o ideal, perfeitamente realizavel, da paz social.

Contam-se às centenas as escolas e cursos do SESI na capital e por todo o interior do Estado. Desde os ensinamentos praticos, como arte culinaria, corte e costura, puericultura até a alfabetização em larga escala e as noções de Direito do trabalho, com larguissima difusão.

No campo da alfabetização, o auxilio prestado ao poder constituido pela instituição dos industriais é impressionante e inestimavel. Contam-se às centenas os cursos populares, entregues a mestres competentes e instalados nos mais diferentes pontos do territorio paulista. O espirito civico do SESI patenteia-se na maneira pela qual esses trabalhadores, até então deservidos de elementos de cultura, passaram a integrar a grande comunidade democratica, tornando-se eleitores conscientes. E' comum ver-se, nas fotos que informam a entrega de titulos de

(Conclui na página seguinte).



O setor educacional constitui preocupação primacial do SESI: vêem-se na foto, alunas de corte e costura (no primeiro plano) e dos cursos populares de alfabetização, durante o aprendizado.



Os postos de abastecimento do SESI registram grande afluencia. As condições em que fornecem generos aos industriarios significam um aumento de salario correspondente.



O teatro forma entre os elementos de divulgação cultural mais favorecidos pela entidade assistencial da industria. Os espetaculos, a cargo exclusivamente de trabalhadores na industria, obtêm sempre amplo exito artistico e popular.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

NOVA CONTRIBUIÇÃO DA INDUSTRIA DE OLEOS PARA A CAMPANHA DA SOJA

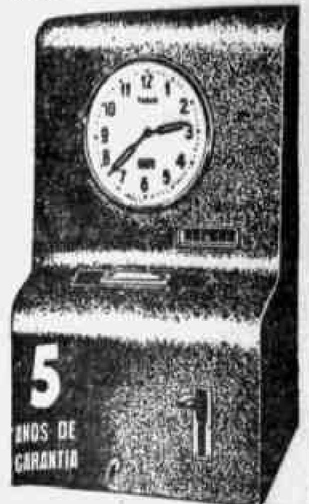
O sr. Renato Costa Lima, secretario da Agricultura, recebeu ontem a visita de uma delegação da industria de azeite e oleos alimenticios de São Paulo, composta dos srs. Raul Henrique Longo, presidente do Sindicato da Industria de Azeite e Oleos Alimenticios do Estado de São Paulo; Plinio Junqueira, da Anderson Clayton; Nelson Carvalho, da I. R. F. Matarazzo; José Maria Sabater, da Refinadora de Oleos Brasil e Herbert O. Obertropp, da Cia. Swift do Brasil. Os representantes daquele setor industrial foram comunicar a s. exc. o proposito de continuar a colaborar no corrente ano com a Campanha da Soja, encetada pela Secretaria da Agricultura com o objetivo de incentivar a cultura dessa leguminosa.

No ano de 195?, a industria de oleos contribuiu para a Campanha da Soja com a soma de um milhão de cruzeiros, que possibilitou à Secretaria da Agricultura dar maior desenvolvimento aos seus trabalhos nesse campo, notadamente para o estabelecimento de campos de cooperação, cuja area se elevou a mais de mil alqueires.

MAIS DE UM MILHÃO DE CRUZEIROS

A contribuição daquela industria para 1954 será igualmente de um milhão de cruzeiros, ofertada pelos seguintes associados do referido sindicato, proporcionalmente às respectivas capacidades de moagem: — Anderson Clayton & Cia. Ltda., Cr$ 325.000,00; S. A. Industrias Reunidas F. Matarazzo, Cr$ 278.000,00; Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro Cr$ 189.000,00; Cia. Swift do Brasil, Cr$ 68.000,00; Dianda Lopes e Cia. Ltda., Cr$ 63.000,00; Grandes Industrias Minetti, Gamba Ltda., Cr$ 52.000,00; Cia. Agricola Fazendas Paulista, Cr$ 10.000,00; e Produtos Alimenticios Certo S. A., Cr$ 5.000,00.

RELÓGIOS DE PONTO



TAGUS
EM CAIXAS DE AÇO
CORDA PARA 8 DIAS
OU MECANOMATICA
VENDAS À VISTA E COM FACILIDADES
CHAME, SEM COMPROMISSO 8-4349
CAIXA POSTAL, 11.106 - SÃO PAULO

Coopere com a coletividade, poupando eletricidade!

O SESI E O IV CENTENARIO

(Conclusão da página anterior). ...deitar a novas turmas de alfabetizados do SESI, brasileiros de mais de 50 anos. São contingentes que, com regularidade e frequencia, fornece o SESI para a grande campanha de consolidação democratica em nosso país. Até o fim do ano passado, 15.045 operarios cumpriram o aprendizado elementar nos cursos populares do SESI. Os diplomandos do ano passado superaram a casa dos 2 mil. A quase totalidade desses trabalhadores passou, depois, a frequentar os cursos de Orientação de Leitura, de inestimavel utilidade para esses brasileiros recem-saidos da ignorancia. O operario encontra a seu dispor, ainda, a biblioteca ambulante, que, pelo sistema de caixas leva livros nos sindicatos e associações de classe, livros esses que são periodicamente renovados.

Recente inovação foi o carro-biblioteca, veiculo aparelhado para conduzir livros e que estaciona nos bairros obreiros, facultando o emprestimo de volumes e os recolhendo, depois de manuseados.

CENTROS DE APRENDIZADO DOMESTICO

Sempre se preocupou o SESI doutro lado, com a vida do lar operario.

Poucas jovens do nosso parque industrial conseguiam preparar-se convenientemente para a direção da sua futura casa. Instituiu o SESI então, cursos de arte culinaria, seguidos de educação para o casamento. A aceitação desses ensinamentos foi tal que logo decidiu-se reuni-los num só estabelecimento, que propiciasse conhecimentos outros, capazes de preparar a mulher operaria para todos os misteres caseiros. Nasceram os Centros de Aprendizado Domestico, que oferecem todas as noções praticas às futuras donas de casa. A menina ou a moça operaria deixa esses estabelecimentos como se se diplomasse por verdadeira universidade domestica. A cozinha, os arranjos do lar, o cuidado com os filhos desde o nascimento deixam de constituir preocupação para as moças e os chefes de familia. No momento, há 25 centros instalados, sendo 8 na Capital, centros esses que já entregaram, até fins do ano passado, 59.336 certificados dos diferentes cursos. 20 mil moças e meninas diplomram-se somente no ano passado.

Os cursos de corte e costura são tambem em grande numero mantidos pelo SESI, que ainda há pouco inaugurou, na séde central, a sala "Anita Devisate", na qual funcionam exposições de trabalhos e cursos destinados a funcionarias da séde e industriarias do centro da cidade. Há cerca de 660 cursos em funcionamento. Pouco mais de 10 mil moças obreiras já concluiram seu aprendizado nessas unidades educacionais sesianas.

NEM TUDO FICOU DITO

O reporter tem ainda sobre a mesa folhetos e jornais que à saida, recolheu do diretor do Departamento Regional do SESI. A cada palavra, percebe-se o entusiasmo do sr. Antonio Devisate pela obra assistencial que a classe industrial promove, em todos os cantos do país. Fiquemos, porem, por aqui.

O SESI é um mundo, mundo de operosidade e espirito patriotico. Não ha como resumi-lo no espaço jornalistico.

Fica acima uma descrição esquematica, o que sobrou do circunstanciado relato do sr. Antonio Devisate. Um capitulo, para o leitor, de uma obra gigantesca, animada pelo espirito empreendedor de São Paulo — cidade que amanhã completa 400 anos...



um piano a fez:

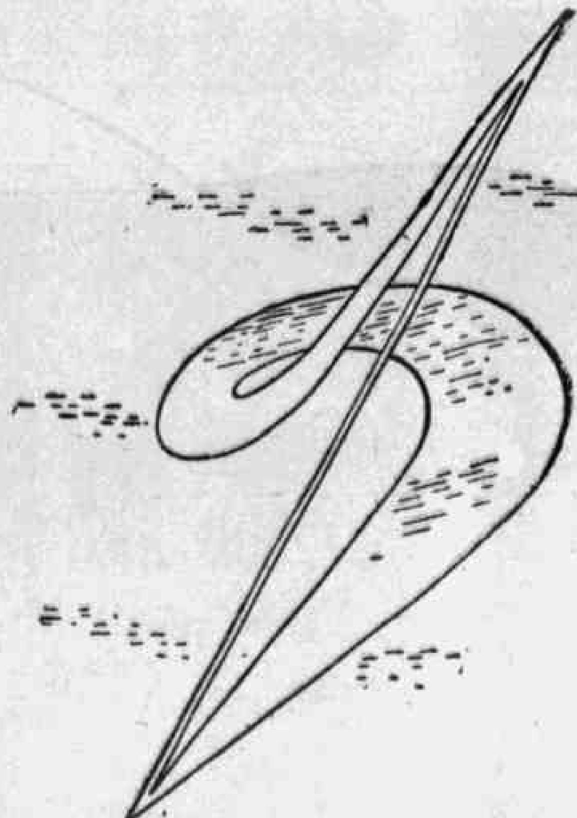
Piano Brasil

Êste é o piano que a acompanhará à gloria. PIANO BRASIL é uma jóia sonora que atravessa os anos



Há mais de 60 ANOS Pianos Brasil são o orgulho da industria nacional

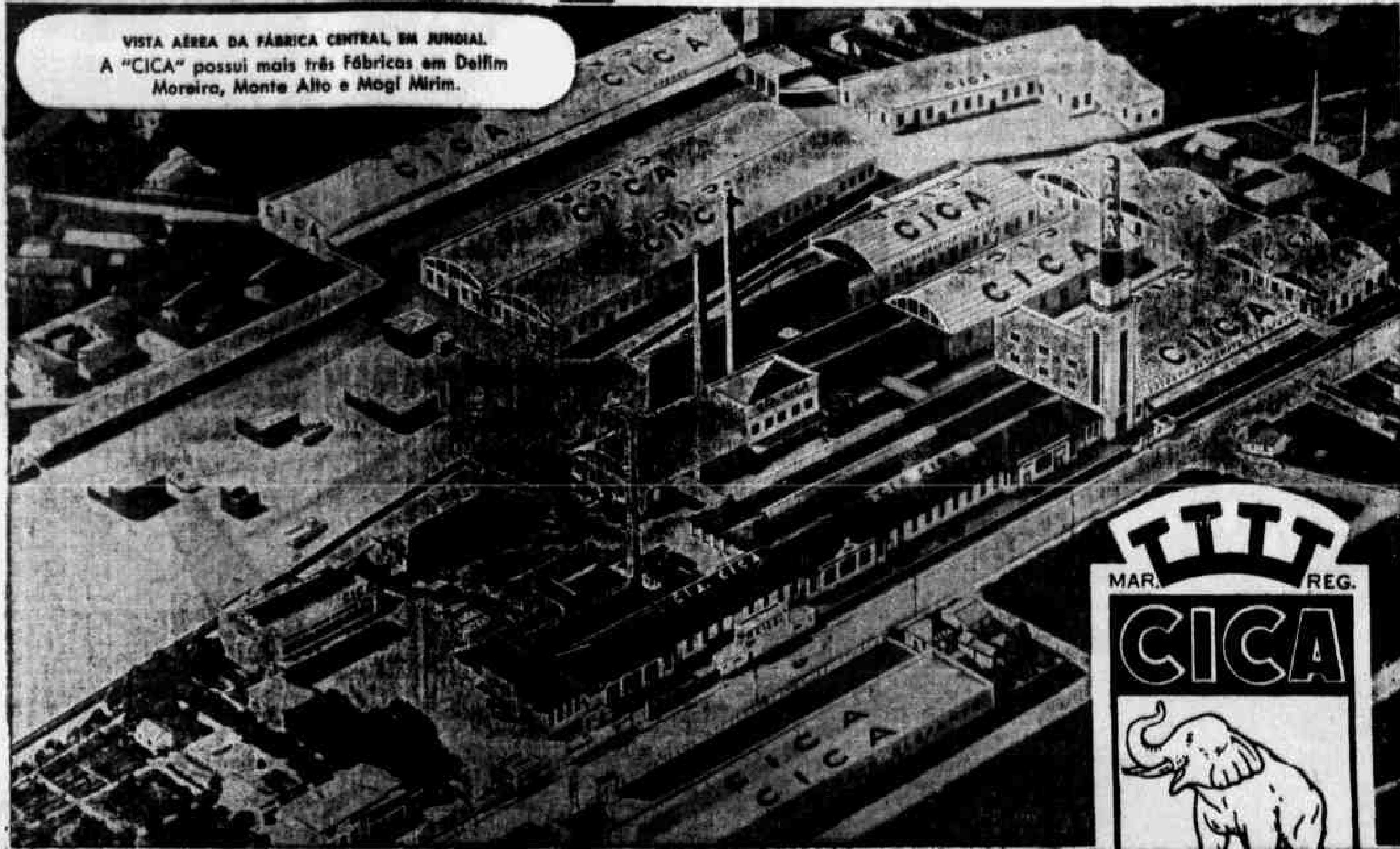
PIANOS BRASIL S. A.
Rua Stella, 63 - S. Paulo



A MAIOR E MAIS MODERNA FÁBRICA DE CONSERVAS ALIMENTÍCIAS DO BRASIL

"CICA"

- presta homenagem à Cidade de S. Paulo em seu IV Centenário de fundação.









Associando-se às homenagens comemorativas da magna data de S. Paulo, a Cia. Industrial de Conservas Alimentícias – "CICA", cumprimenta o povo bandeirante pelas suas realizações durante êstes 400 anos de existência da Cidade.

SE A MARCA É "CICA" BONS PRODUTOS INDICA

Mais uma escola SENAI em São Paulo

O MODERNO EDIFICIO DE VILA MARIANA FOI ERGUIDO EM 245 DIAS UTEIS — CAPACIDADE PARA 160 ALUNOS — CURSOS PARA OS OFICIOS DE MARCENEIRO, MECANICO DE AUTOMOVEL, TORNEIRO E AJUSTADOR

Mais uma Escola se incorpora à já extensa rêde de unidades de ensino existente na 6.a Região do SENAI. Referimo-nos à moderna Escola de Vila Mariana, denominada Escola SENAI "Anchieta", a inaugurar-se a 26 de janeiro e a enriquecer, assim, o programa de festejos comemorativos da passagem do quarto centenario de São Paulo.

A Escola atenderá não somente às necessidades de Vila Mariana, mas tambem às de Santo Amaro e as de Pinheiros, assim como, na parte referente aos cursos de mecanica de automovel e de marcenaria, às de Liberdade e Cambuci. Estes bairros paulistanos, reunidos, compreendem uma população operaria de cerca de 40 mil pessoas, distribuidas entre 2.790 firmas.

Além dos já citados oficios de mecanico de automovel e de marceneiro, preparar-se-ão tambem nos cursos da nova unidade SENAI, operarios qualificados para os misteres de tornearia e ajustagem.

A capacidade da Escola é para 160 alunos.

UMA ESCOLA PARA O ALUNO

A partir de 1951, a preocupação de se construirem edificios para neles se criarem Escolas cedeu o passo a uma preocupação mais acertada: a de se edificarem Escolas — Escolas para os alunos — que atendessem a todos os requisitos da pedagogia atual. E que fossem capazes de ajustar o aprendiz a ambientes especialmente preparados para satisfazer os anseios de sua personalidade nascente. Dentro de tais carateristicas alevantadas foi que o Serviço de Obras do SENAI iniciou o projeto das novas Escolas da instituição, entre elas a de Vila Mariana, cuja construção não exigiu, apesar do seu vulto, senão 245 dias uteis de trabalho.

Pode-se afirmar que a Escola de Vila Mariana, fiel às diretrizes que presidiram à sua construção, será muito atraente para os alunos. De tal modo, que estes terão a inevitavel sensação de que ela foi edificada especialmente para eles. O respectivo projeto inclui, além de salas de aula, oficinas e administração, já em funcionamento, teatro, recreio, sala de projeções, auditorio, biblioteca, sede da Associação de Alunos e Ex-Alunos, campo de esportes e piscina. Tudo isto emoldurado pelo valor estetico da arquitetura, com tudo que a compõe, como seu colorido, suas formas impecaveis e limpas, ordenadas ao fim de despertar no aluno essas faculdades suscetiveis de possibilitar a formação integral do homem.

A Escola SENAI "Anchieta" foi erguida num terreno de 6.500 metros quadrados, proximo à Exposição do IV Centenario da cidade de São Paulo, ou seja à rua Tangará, esquina da rua Gandavo. Servirá não somente aos seus fins especificos, mas tambem para dar aos visitantes da cidade, por ocasião das festas do centenario, uma percepção de como está sendo cuidado entre nós o problema relativo a formação de mão de obra especializada para a industria.

Tres blocos compõem a Escola: o da oficina (com administração), o das salas de aulas e o do Pavilhão Social. A oficina, com iluminação lateral e zenital, permite uniformidade na distribuição da luz. Uma galeria a meia altura possibilita aos visitantes uma visão das oficinas e o acesso às salas de aulas. Estas se acham separadas daquelas por uma área ajardinada. A iluminação é bilateral e a ventilação, cruzada. A area construida atinge 3.225 metros quadrados.

Assim, com a incorporação da Escola "Anchieta", à rêde de ensino do SENAI, este fica a possuir, só na sua 6.a Região, 27 unidades.



A Escola SENAI de Vila Mariana ostentará, dentro de pouco tempo, numa de suas dependencias, um monumento em honra do veneravel missionario jesuita José de Anchieta. Esse monumento está sendo trabalhado, de acordo aliás com a "maquette" que aparece no clichê.

PREFERINDO O "CORREIO PAULISTANO"

para assinaturas e publicidade V. S. está defendendo seus proprios interesses. E' o matutino tradicional que cresceu com São Paulo na defesa de nossa Patria.

PROCURE O SEU AGENTE LOCAL OU DIRIJA-SE À ADMINISTRAÇÃO EM SÃO PAULO

— RUA LIBERO BADARÓ, 661 —

DILATANDO A FÉ...

(Conclusão da 10.a página).

E por mais estranho que pareça, "rosas e cravos vermelhos".

"Rosas de Alexandria, de que tão grande era a copia que se fazia "açucar rosado para mézinha e das mesmas cozidas, deitando-lhe a primeira agua fora, se obtem açucar para comer, e fica sofrivel".

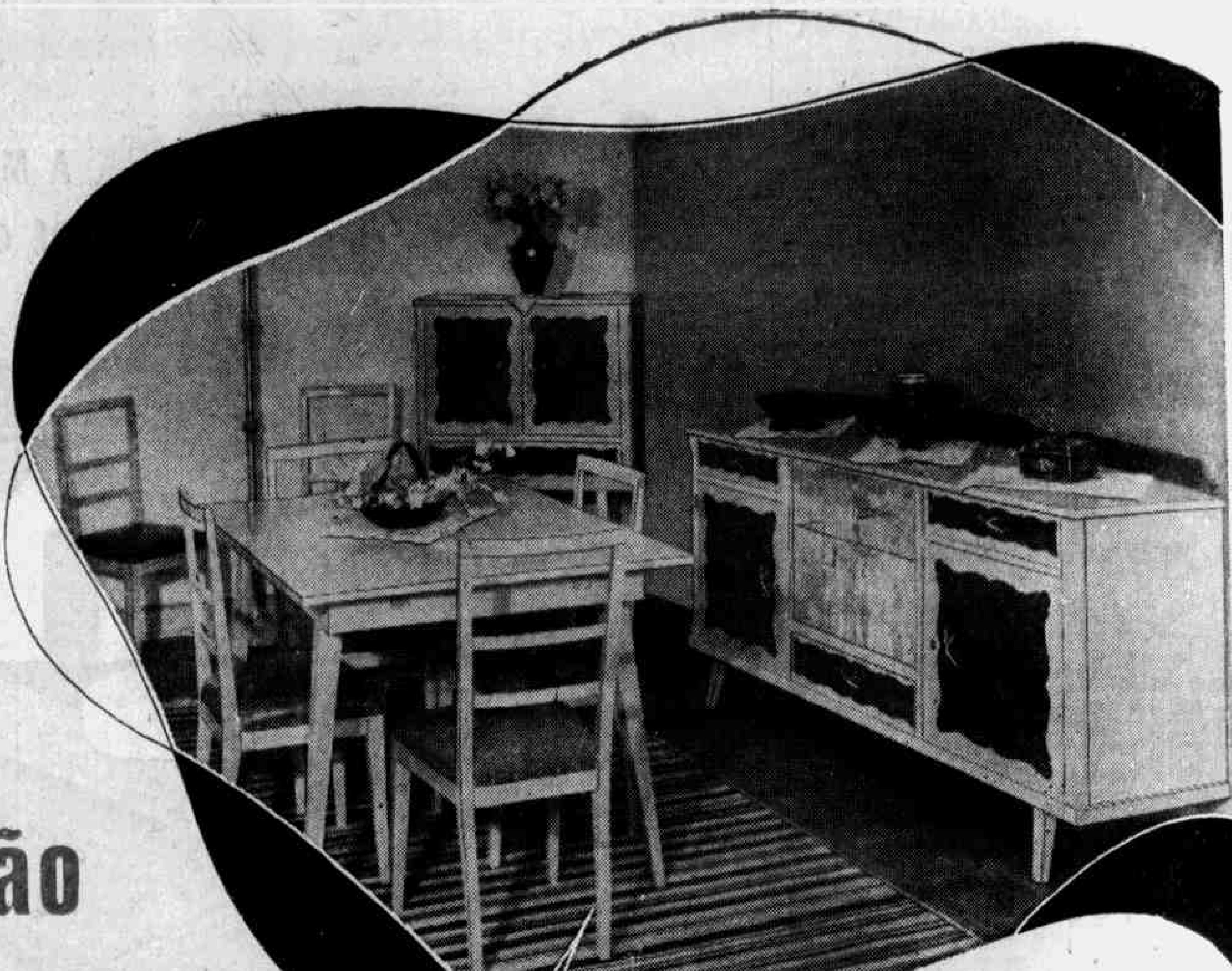
E, "para cultivar a piedade dos fieis — conta Serafim Leite — instituiram os jesuitas, em 1583, uma cerimonia, ao mesmo tempo singela e brilhante, que seduziria Chateaubriand. Foi a festa da Benção das Rosas, que só nesta terra germinam, diz o cronista Anchieta. Inaugurou-se a Congregação de Nossa Senhora do Rosario com grandes festas. Depois da Missa solene, houve procissão. Os assistentes iam coroados de rosas bentas. O sacerdote levava debaixo do pallio de seda, uma linda imagem de Nossa Senhora, toda igualmente circundada de rosas escarlates..."

Estranho seculo esse, em que "por perigos e guerras esforçados", floresciam nos asceticos corações jesuiticos, rosas de tão delicado significado mistico!

Admiravel virtude a desses padres, que abandonados no calido e aliciante clima tropical, no meio de uma sociedade ingenuamente existencialista de "mulheres nuas, que se oferecem e tem por grande honra dormir com os estrangeiros", se mantém castos, se conservam puros!

Quanto lhes deve São Paulo?
Sua diligencia o fundou.
Sua fé o salvou.
Sua virtude o espiritualizou.

Modernize seu lar com todas as facilidades do Crédito-Sensação



SALA DE JANTAR "SENSAÇÃO"
com 9 peças

Em pau-marfim maciço e Jacarandá da Baia. Bufet com cristaleira espelhada em tôda volta com 2 portas e 3 amplas gavetas. Moderníssimo bar todo espelhado com porta-copos e garrafas, 2 portas e grande gaveta. Mesa elástica para 10 pessoas. 6 confortáveis cadeiras estofadas em durável plástico lavável.

780, mensais

pelo **Crédito-Sensação** ou 11,750, à vista.



MESA-ARMÁRIO-ESCRIVANINHA
Tripla utilidade numa só peça

Confortável mesa para 12 pessoas, amplo armário e prática escrivaninha. Inteiramente de imbuia maciça. Maior comodidade no mínimo espaço.

330, mensais

pelo **Crédito-Sensação** ou 4.950, à vista.



POLTRONA ACAPULCO

Inteiramente de pau-marfim maciça. Com almofadas de Lonita. Muito prática e confortável.

110, mensais

pelo **Crédito-Sensação** ou 1.290, à vista.

POLTRONA DOMINANTE

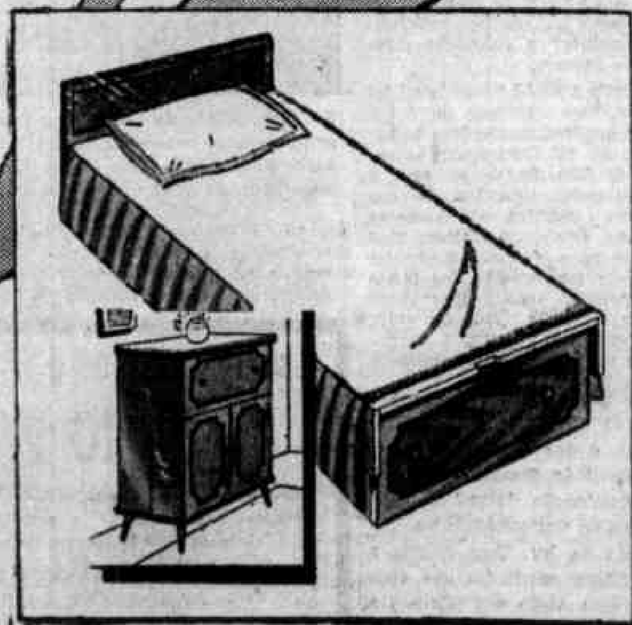
Super-confortável, molejo indeformável. Decora e embeleza o ambiente de seu lar.

180, mensais

pelo **Crédito-Sensação** ou 2.190, à vista.



Festival do IVº Centenário



CAMA CONSOLE "I.C.A."

De dia transforma-se em lindo móvel de estilo... De noite uma confortável cama de molas de solteiro. Móvel finamente acabado e muito moderno.

180, mensais

pelo **Crédito-Sensação** ou 2.750, à vista.

a Sensação

Aproveite... para adquirir agora os mais lindos e modernos móveis para seu lar... tudo muito moderno e funcional. Novidades que a Sensação está lançando para o IVº CENTENARIO!

a Sensação

do LAR — 24 de Maio, 50

do BRÁS — Celso Garcia, 1277

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO IV CENTENARIO DA FUNDAÇÃO DA CIDADE

CORREIO PAULISTANO

SÃO PAULO — DOMINGO, 24 DE JANEIRO DE 1954

3.ª SECÇÃO: 8 PAGINAS

Página FEMININA

QUEM NASCE, PARA LUTAR
DE LUTAR TEM O DEVER:
— COMBATER PELA VERDADE
PELO JUSTO COMBATER.

(Quadras Populares)

O PAULISTANO DO IV CENTENARIO

Há muitos anos atrás, São Paulo não era como agora. Parece inconcebivel que uma cidade tenha crescido tanto em tão pouco tempo. Foi um milagre realizado pela mão do homem, de seus filhos que incansavelmente trabalharam e conseguiram fazer alguma coisa de maravilhoso, de incrivel, para tornar o Torrão Bandeirante tal como é hoje.

São Paulo era sertão. São Paulo era poetico e lirico. O luar inspirava serenatas, os casebres cobertos de sapê traziam um romantismo inedito.

As moças, simples camponesas de grandes chapéus de abas largas, vestidos de chita que chegavam ao chão, contavam casos esquisitos do passado...

Nos quintais, extensão de terreno onde nunca se sabia o limite, magotes de galinhas ciscavam, esgravatavam felizes, livres. O gado pastava e ruminava despreocupado.

Na fazenda, as casas eram grandes e o vento forte que vinha de longe em sentido contrario não as abalava.

O rincão paulista era verde. Verde como a esperança, verde como as matas abundantes que o cercavam.

À tarde, o céu tingia-se de nuances multicores e surgiam silhuetas de cavalos e cavaleiros.

Era esse o São Paulo de outrora, que desapareceu repentinamente, sem que ninguem notasse.

E surgiu outro, autentico, estuante, precioso, cheio de arranha-céus, de viadutos, de estradas, de agitações, de trabalho.

Milhares de chaminés, incessantemente fumarentas, impregnaram o céu e acabaram com a poesia que poderia haver. O rosto dos habitantes tornou-se serio, a responsabilidade era enorme: conduzir a terra que seria o coração, a alavanca, o ponto de apoio do Brasil inteiro.

Por isso, o povo paulistano caminha ligeiro, apressado, e no seu olhar, sombrio e parado, já não há demonstrações de lirismo. E' que cada individuo permanece alheio a seu redor, às belezas da natureza, pelo espirito pratico que o assomou. Em geral, o problema é progredir. E só o esforço do trabalho, sem restrições, permite realizar alguma coisa em pról do desejo de vencer, de ser justamente recompensado.

Mas, não nos deixemos iludir pelas aparencias. O paulistano do IV Centenario, o trabalhador por excelencia, não é sempre assim sisudo, carrancudo. No fundo, ainda é o mesmo dos outros tempos, e tambem se diverte. Às vezes se afasta do barulho ensurdecedor das maquinas e motores e vai procurar descanso na praia ou no campo. Vá onde for, não fica muito tempo. O dinamismo da sua cidade o chama e ele fica apenas os dias essenciais para recuperar sua saude, para refazer as energias perdidas, mas volta incontinenti. Porque quem nasceu e cresceu neste pedaço de terra, é patriota, ama a tradição, aprecia a vida sem monotonia e não pode viver feliz noutro lugar!

HENRIQUETA VERTEMATI

A CONVERSÃO DO MENINO INDIO

Curumim-Guaianã era um índio menino
que morava na Serra, altivo em seu destino
como a terra cabocla em que nascera. O sol
acendera em seu corpo ardencias de arrebol
e pusera em sua alma a bondade e a poesia
como um grande cocar tão claro como o dia.

Curumim-Guaianã amava o céu tranquilo,
e as noites de luar onde encontrava aquilo
que não sabia bem o sentido que tinha,
e era doce e era bom como o sonho que vinha
da voz dum sabiá escondido no mato
ou da flor que rolou nas aguas dum regato.

Ao nascer da manhã pintalgada de rosa
ou tremendo de frio, alvacenta e brumosa,
lá ia o curumim à pesca no Anhembi
que abria a boca verde-azul de sucurí
e engolia a distancia em voltas cor de prata.
No silencio ensombrado e assombrado da mata

corria a bicharada. Ali ele caçava
as antas e os saguis. Quando a tarde chegava,
seguia o curumim a explorar os mundéus
que sua gente armava, e onde a benção dos céus
muita vez dominava a furia do jaguar
e a rapidez da corça. Em sarabandas no ar,
baitacas, bem-te-vis e rolas cantadeiras
eram sempre o alvo bom para as flechas certeiras
do seu arco. A pontinha afiada do uamirí
cortava pela haste a flor do cambucí
ou pregava no céu a alma dum beija-flor.
Melhor que o guaianá, ninguem guardava o amor
à terra rubra e forte e às coisas desta vida
que fazem da existencia a eterna apetecida:
Comer bem, dormir bem, sestear à vontade,
sentir no solo, no ar, no amor, a liberdade
de fazer o que entende o instinto sem juizo
na antevisão pagã dum novo paraiso.

Veio um homem então, aureolado de santo,
olhos claros de mar, trazendo sob o manto
a cartilha e uma cruz como um cetro divino.
No simples coração selvagem do menino
esta presença foi como um clarão de luar
numa estrada insegura e incerta a palmilhar.
Como era mansa a voz saida desses labios!
Tão mansa e tão sutil, que os passaros mais sabios
e bravos da floresta, em prodigios e assombros
pousavam-lhe nas mãos, cantavam-lhe nos ombros!
E um cachorro do mato, os dentes aguçados,
lambera-lhe os dois pés nos sapatões rasgados.

Para o indiozinho nú, era como uma festa
o poder enxergar as forças da floresta
abatidas a alguem: — "Ele é mais que Tupã
Sim, Tupã não faz isto. Irei vê-lo amanhã".
Essa ideia surgiu, lutou, venceu por fim.
Quando a manhã chegou, já viu o curumim
no terreno melhor, mais firme no planalto,
ajudando a bater, a levantar mais alto
a taipa de pilão erguida pela fé
no portico da Historia. Ao ver a Igreja em pé,
disse Anchieta ao menino, agradecendo a Deus:
— Seja feita na Terra a vontade dos Céus.
Todo homem deve ter um nome que o batize,
que no livro de Deus seus atos eternize
de tudo que fizer por decisão e amor.
— S. Paulo, eu te batizo em nome do Senhor.

OLIVEIRA RIBEIRO NETO

ROSQUINHOS MARIA LUZ

Ingredientes: 175 gramas de farinha de trigo, 1 colher de chá de fermento em pó, 1 colher de sopa de manteiga ou margarina. 1 ovo, 1/4 de lata de Leite Condensado Marca Moça, 150 gramas de manteiga ou azeite para fritar as rosquinhas, 1/2 colher de chá de canela em pó, 1/2 chicara de açucar.

Peneire a farinha com o fermento e misture o leite condensado, o ovo, a colher de manteiga ou margarina. Amasse até ficar uma massa macia. Abra com o rolo, deixando-a na altura de 1/2 centimetro. Corte as rosquinhas com a boca de um copo e frite em manteiga ou azeite bem quente. Polvilhe com o açucar misturado à canela e sirva-as quentes ou frias.

DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ — A figura feminina da semana é, sem duvida, a escritora paulista Dinah Silveira de Queiroz, que acaba de publicar seu 3.o romance, "A Muralha", alusivo ao IV Centenario da cidade. Este é o mais alentado livro da romancista, que há dez anos apresentou aquele inesquecivel "Floradas na Serra", e que há dois anos experimentou o campo da aventura com "Margarida Larocque".

CURIOSIDADES

O NOSSO CRESCIMENTO

Todos temos, ao nascer, mais ou menos um terço do tamanho que alcançaremos aos 25 anos. Assim, multiplicando por 3,25 o tamanho de um recem-nascido, ter-se-á a sua altura provavel naquela idade. Exemplo: um recem-nascido de 50 centimetros medirá provavelmente, aos 25 anos: 50 x 3,25, isto é, um metro e 62 cms.

Aos 3 anos, alcançamos a metade do nosso desenvolvimento normal. Se uma criança mede aos 3 anos 85 cms., terá aos 25 anos 1m. 75 cms. de altura.

Em geral, não se cresce mais depois dos 25 anos, mas há pessoas que aos 30 ganham alguns milimetros de altura.

Ao envelhecer, perdem-se 6 ou 7 centimetros de altura.

São nossas pernas que crescem mais e nossa cabeça cresce menos. Um recem-nascido tem pernas seis vezes menores e braços tres vezes mais pequenos que os que terá aos 25 anos. A cabeça de uma criança de 3 anos não representa mais que a quinta parte do corpo. A cabeça de um adulto representava a oitava parte somente.

★

As células do corpo humano nascem, envelhecem e morrem, sendo substituidas por outras. Há, entretanto, uma exceção, que é a das células nervosas, ou neurônios. Estas multiplicam-se rapidamente antes do nascimento, mas, após, não aparecem outras novas. Uma vez destruidas, não são substituidas, ficando o corpo com algum defeito permanente. Só no cére-

(Conclui na pag. 18)

DOS FILOSOFOS

Napoleão e Raguideau

Quando Napoleão Bonaparte fazia a côrte a Josefina de Beauharnais, nem um, nem outro tinha carruagem. Bonaparte, que estava muito enamorado dela, muitas vezes a acompanhava nas suas voltas pela cidade.

Um dia, foram juntos falar ao tabelião Raguideau, homem de baixissima estatura.

A senhora de Beauharnais, tinha grande intimidade com Raguideau e anunciou-lhe, naquele dia, que ia casar com o capitão de artilharia protegido por Barras.

Josefina entrara só no gabinete do tabelião e Bonaparte a ficara esperando na antesala. A porta do gabinete ficara entreaberta e Bonaparte ouviu claramente o notario esforçar-se em convencer a senhora de Beauharnais de que não deveria casar-se.

— A senhora depressa vai se arrepender. E' uma loucura casar com um homem que não tem mais do que a capa e a espada, dizia Raguideau.

— Napoleão, dizia Josefina, nunca me falou daquilo e eu pensei que ele não tivesse ouvido as palavras de Raguideau. Pode-se calcular o meu espanto, quando no dia da coroação, ao vestir as galas imperiais, o ouvi dizer:

— Vão chamar Raguideau, e que venha imediatamente, porque lhe quero falar.

Em breve, o tabelião apresentou-se e então Bonaparte lhe disse:

— E agora, ainda lhe parece que não tenho mais que a capa e a espada?

★

Um granadeiro da guarda consular, não podendo suportar o desdem de uma rapariga, por quem se apaixonara, pôs fim à existencia com um tiro de pistola. Napoleão sendo informado deste acontecimento, para que tão covarde e perniciosa prática não lavrasse entre os seus soldados, mandou publicar a seguinte ordem do dia:

"Todo o militar deve saber vencer a dor e a melancolia que nascem das paixões, porque há tanta coragem em sofrer as aflições da alma com firmeza como em avançar contra a metralha de uma bateria. O soldado que, sem resistir, se abandona à tristeza, e se mata por não a poder suportar, é tão covarde como se abandonasse o campo de batalha sem esperar a vitoria".

★

"Napoleão, diz um autorizado biógrafo, era destruidor por hábito e indole. Na sala do Conselho e no meio de uma deliberação entretinha-se a cortar os braços da cadeira em que estava, com um canivete ou uma tesoura de unhas.

Quando lhe traziam alguma escultura delicada, quase nunca a largava sem a haver mutilado.

Um dia dei-lhe uma estatueta de porcelana de Sèvres, representando-o a cavalo; era uma verdadeira obra-prima, mas Napoleão quebrou-lhe os estribos, depois uma perna; e observando-lhe eu que o artista morreria de desgosto quando soubesse o que da sua obra era feito, respondeu-me friamente que tudo aquilo se arranjava com um pedaço de gesso.

Quando brincava com uma criança, beliscava-a até fazê-la chorar. Em Malmaison tinha uma carabina no gabinete e entretinha-se a disparar da janela sobre algumas aves de estimação, que sua esposa Josefina muito apreciava".

ARTE CULINARIA

COZIDO A' ESPANHOLA — Coloca-se no fogo uma caçarola com agua. Quando esta estiver quente, põe-se nela grão de bico e carne de peito de vaca ou de carneiro. Tira-se a escuma que se forma em cima da agua, quando esta começar a ferver, com cuidado, a fim de não tirar do caldo a sua substancia alimentar.

Depois de uma hora, junta-se à mistura um pedaço de presunto, outro de toucinho, e um chouriço.

Deixa-se tudo preparado ferver em fogo brando, colocando-se sal, e adicionando-se agua morna, de vez em quando.

Pode-se juntar ao cozido pedaços de carne, galinha, o que o torna muito saboroso.

Quanto aos legumes, eles deverão ser preparados separadamente, juntando-se depois do prato ou da iguaria já estar pronta.

O cozido deve ser levado à mesa bem escorrido do caldo. Com este ultimo pode-se preparar um pirão que acompanhando o prato dá um novo sabor ao cozido.

★

BERINGELA — Corta-se as beringelas em tiras, deixa-se ferver em agua, junta-se pão espremido, queijo parmezão ralado, fatias finas de tomate. Leva-se ao fogo brando numa frigideira que contenha bastante azeite. Quando estiver cozido quebra-se por cima três ovos.

★

BACALHAU — Cozinha-se meio quilo de bacalhau, depois corta-se tudo em pedacinhos miudos.

Numa panela, coloca-se três colheres de azeite estrangeiro, levando-se a seguir ao fogo, para reduzir, mas sem que chegue o azeite a ficar escuro. Acrescenta-se duas colheres de cebola, bem cortadas e picadas, uma quantia de sal e outra de pimenta. Em seguida põe-se o bacalhau, rodelas de batatas passadas em manteiga, durante alguns minutos em fogo brando.

A' parte, cozinha-se no azeite alguns legumes temperados com sal e pimenta e tambem miolo de pão dormido e bem desmanchado. Deixa-se fritar até tostar um pouco.

Na ocasião de servir arruma-se em uma travessa o bacalhau e as batatas, depois espalha-se por cima os legumes picados. Pode-se tambem colocar algumas folhas de alface.

★

ARROZ DOCE ESPECIAL — Faz-se um arroz doce e serve-se com o seguinte molho real: bate-se 120 gramas de açucar, 5 gemas de ovos e uma colher de sopa de fecula de batatas. Depois de tudo bem batido e espumante, junta-se 250 gramas de leite já fervido e meia vagem de baunilha. Leva-se ao fogo brando até ligar bem.

Quando estiver quase frio, junta-se 50 gramas de chantelli, ou nata batida, passando-se por peneira fina.

QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
DÁ VIDA E VIGOR

444...

400 ANOS COMEMORA A CIDADE DE S. PAULO
44 ANOS COMEMORA CASSIO MUNIZ S. A.



A 25 de janeiro de 1554, o padre José de Anchieta e seus companheiros fundaram em campos de Piratininga uma pequena aldeia para catequese dos indígenas...

400 anos se desenrolaram... o pequeno povoado, mercê do espirito dinâmico de sua gente, cresceu, agigantou-se na formidável metrópole que é hoje a Cidade de São Paulo, orgulho do Brasil, centro das Artes, da Indústria e do Comércio! Dentro dêsses 4 séculos de crescimento vertiginoso - há precisamente 44 anos - nascia a Firma Cassio Muniz S.A.! A princípio, instalada em um velho casarão da Rua de São Bento, destinava-se ao comércio de ferragens... Hoje... um dinamismo peculiar de um verdadeiro espirito bandeirante que cresce e progride com São Paulo, transformou CASSIO MUNIZ S. A., IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, na gigantesca Organização, que através das suas grandes Lojas em São Paulo e na Capital da República e de 6.000 revendedores espalhados por todo o território nacional, distribue um grande número de produtos de alta qualidade para confôrto e bem-estar de nossa gente, garantindo-lhe assistência técnica completa e permanente, graças a uma bem montada Linha de Oficinas altamente especializadas. CASSIO MUNIZ S.A., rende à Cidade de São Paulo, em seu IVº Centenário, o tributo de suas homenagens, pondo à disposição de seu povo dinâmico e empreendedor, sua linha de produtos de superior qualidade e a garantia de uma assistência técnica completa e permanente.

MATRIZ - Loja - Varejo
Praça da República, 309

Departamento de Discos
Alameda Nothmann, 478

Hangar Cessna
Campo de Marte

Laboratórios de Rádios e Televisão
Alameda Dino Bueno, 524

Laboratórios Cine-Foto
Rua Bento Freitas, 59

Cooperativa onde se abastecem de gêneros de 1.a necessidade as famílias dos 1.000 funcionários de CASSIO MUNIZ S/A. — Rua Bento Freitas, 71

Novas Oficinas de Autos e Vendas de Peças genuínas G. M.
Rua Presidente Almeida Couto esq. Pres. C. Pereira

Salão de Exposição e Vendas de Autos e Departamentos Agrícola
Al. B. do Rio Branco, 529

Departamento de Aviões
Rua Brigadeiro Galvão, 10?

Filial Rio de Janeiro
Escritórios e Lojas
Rua Senador Dantas, 74
Esq. de Evaristo da Veiga

Oficina de Autos
Buick, Chevrolet
Al. Cleveland, 529

Departamento Agrícola "Ferguson" R. de Janeiro
Escritório: Senador Dantas, 74 - 1.o s/ loja
Montagem: Rua João Torquato, 275 - Bonsucesso





CASSIO MUNIZ S.A.

IMPORTAÇÃO E COMERCIO - 44 anos de tradição em bem servir!
Em São Paulo - Praça da Republica, 309
No Rio de Janeiro - R. Senador Dantas, 74 - Esq. Evaristo da Veiga

DIPRO



ELEGANCIA E BELEZA

FISIONOMIA AGRADAVEL

Em nosso rosto existem exatamente 55 musculos, à custa dos quais expressamos todos os nossos sentimentos. Esses musculos estão entrelaçados a nervos que, por sua vez, ligando-se ao cerebro, põem em comunicação entre si todas as partes do organismo. Tudo o que pensamos, fazemos ou comemos, vem, dessa forma, a transparecer em nossa fisionomia. Cada habito, bom ou mau, estimulando demais alguns desses musculos, poderá provocar o aparecimento de linhas, dobras e rugas da pele. Uma ruga não surge de repente sem motivo algum; resulta da tensão e do esforço constante daqueles musculos. — diz o dr. Gayelord Hauser.

Um famoso cirurgião plástico afirma que, pelas linhas e rugas de um rosto, podemos facilmente imaginar a personalidade do individuo. As criaturas obstinadas e voluntariosas contraem os labios com tanta força que permitem o aparecimento de rugas profundas no labio superior. Em geral, as primeiras rugas surgem em volta dos olhos e não traduzem obrigatoriamente velhice, podem até ser os sinais deixados pelo riso e pela alegria. As que aparecem entre os olhos em geral evidenciam um trabalho que exige grande iniciativa e determinação, daí, serem muito frequentes nas pessoas ativas e eficientes em qualquer setor de responsabilidade.

A solicitação excessiva dos musculos faciais é que dá origem ao aparecimento dessas linhas e rugas. Aí está porque certas preocupações e profissões deixam no rosto suas marcas carateristicas. Por acaso já reparou nos locutores, advogados, e atores, as rugas sempre estendem do meio da face até o queixo? A posição de trabalho das costureiras, e secretarias, por exemplo, favorece o "queixo-duplo".

Se as linhas de seu rosto se dirigem para baixo é apenas porque, durante anos e anos, voce só viu o que estava errado. Ao olha-lo no espelho, nunca o fez com simpatia, pelo contrario, o que você dizia era: "Está certo... Vou fazer o que puder por ti; barbear, lavar, empoar... Mas não pense que eu me iludo contigo... Estás cada dia mais velho"...

Longe do espelho, bem barbeado e todo arrumado quando alguem lhe diz que sua aparencia é otima, você sorri satisfeito, e aquelas linhas todas se voltam para cima. Mas, infelizmente, isso você não vê, pois raramente encontra seu rosto num momento feliz, para ver como ele se anima e rejuvenesce.

Agora, ponha-se diante de um espelho, e finja que foi convidado a representar numa peça em que sua parte é dizer a seguinte frase: "Voce nunca foi meu amigo — Eu não gosto de você".

Diga alto. Repita. Ponha sentimento e dramaticidade na sua representação. E mire-se então no espelho. E' logico que todas as linhas de seu rosto estão para baixo. E' absolutamente impossivel dizer-se essa frase com expressividade, sem que todos os musculos sejam empurrados para baixo.

Você foi admiravel no seu papel, e ninguem duvida da sua vibração dramatica. Por isso, deram-se então outra frase: "Nós somos amigos — E eu te prezo muito".

Empreste a essa frase todo o seu valor artistico. Ponha-se inteiro nela e, então, olhe-se no espelho. Veja como todos os musculos de seu rosto voltaram-se para cima.

De hoje em diante, quando estiver ao espelho, procure ver em seu rosto o que há de jovial e agradavel. Não quero dizer com isso que você se torne vaidoso, admirando-se a todo instante. Quero somente que você aprenda a se olhar de um modo mais construtivo, e que com simpatia, compreensão e carinho, procure ver em seu rosto um bom amigo.

Uma simples ponta de cigarro acesa, poderá transformar sua propriedade em ruinas.

(Secretaria da Segurança Publica) — (Serviço de Divulgação)

O nosso crescimento

(Conclusão da pag. 17)

bro existem mais de doze biliões de neuronios, os quais têm um diametro que varia de uma polegada até cerca de uma centesima vigésima quinta parte de uma polegada.

*

O que é o homem? — Um quimico alemão, que pelos modos não tinha muito que fazer, entregou-se a longas experiencias com o fim de determinar a quantidade exata de cada um dos elementos que entram na composição do corpo humano. E encontrou os seguintes curiosos resultados:

Todos os elementos quimicos constitutivos de um homem do peso médio de 68 quilos são representados em substancia, senão em peso, na clara e gema de duzentos ovos ordinarios. Reduzido ao estado fluido, o mesmo homem forneceria 98 metros cubicos de gás, e hidrogenio suficiente para encher um balão com a força ascensional de 70 quilogramas.

No estado normal o corpo humano contem ferro bastante para fabricar sete grandes pregos, suficiente gordura para fabricar seis quilos e meio de velas, suficiente carbono para fazer 65 grossos lapis e fosforo bastante para encabeçar 820.000 palitos.

Finalmente, convem acrescentar a esses diversos ingrédientes, vinte colheres de sal, 52 torrões de açucar e 42 quilos de agua.

Cobertores para as crianças tuberculosas pobres

A diretoria do Sanatorio São Vicente de Paulo, de Campos do Jordão, apela para a caridade das familias paulista pedindo cobertores de lã para as crianças tuberculosas. Necessita mais ou menos 400 cobertores.

Os donativos podem ser enviados diretamente para Campos do Jordão, ou nesta capital, à rua Lisbôa, 177 e Casa Pretin.

UM POUCO DA HISTORIA DO RADIO BRASILEIRO E DAS EMISSORAS PAULISTAS

AS TRÊS TELEVISORAS, INICIO E SITUAÇÃO ATUAL — ALGUMAS EMISSORAS SURGIRAM COMO SIMPLES DISTRAÇÃO DE AMADORES — OFICIALMENTE, O PRIMEIRO CIDADÃO A FALAR NO RADIO BRASILEIRO FOI O PRESIDENTE EPITACIO PESSOA — DA RADIO EDUCADORA PAULISTA À RADIO RECORD TV — NOTAS E INFORMAÇÕES

São Paulo, comemorando o seu quarto centenario de fundação, tem, no setor radiofonico, um grande patrimonio historico, artistico, cultural, educacional. Esse patrimonio é constituido de doze emissoras de radio e três de televisão. Como familias diferentes, cada organização tem a sua propria historia, mas, quando necessario, todas se unem, trabalham conjuntamente em beneficio da Patria ou da Coletividade. Quando não, umas procuram superar as outras e, assim, as lutas continuam; nisso resulta o beneficio publico que ganha com a concorrencia.

CONTROVERSIAS SOBRE O NASCIMENTO DO RADIO

Positivamente, até agora ninguem — pelo menos que o saibamos — conseguiu provar quando surgiu o radio brasileiro. Alguns atribuem a Pernambuco a primazia, apontando, no caso, a Radio Clube de Recife, que teria vencido o céu adornado pelo Cruzeiro do Sul ha 36 anos, ou seja, em 1917. Outros, como o sr. Alvaro Salgado, no livro "A Radiodifusão Educativa no Brasil", afirmam que a Radio Clube de Pernambuco foi fundada em 6 de abril de 1917, tendo feito a sua primeira transmissão a 17 de outubro de 1922, com um transmissor Westinghouse de 10 watts.

Ao que tudo indica, porem e é o proprio sr. Alvaro Salgado que o afirma naquela sua obra, o radio no Brasil nasceu quando da comemoração da Exposição do Centenario, ou seja, precisamente, a 7 de setembro de 1922, no recinto daquele certame. Chamava-se a nossa primeira emissora Radio Corcovado, de pequena potencia e o primeiro locutor — se assim se pode dizer, por ser o primeiro a falar — foi o presidente Epitacio Pessoa. Foi a estação montada pela Westinghouse e pela Companhia Telefonica Brasileira, não passando de temeraria experiencia, como se afirmava na época. Essa opinião era ainda mais reforçada porque não se possuiam receptores no Rio de Janeiro e poucos sabiam montar radios de galena. (Isto foi coisa corriqueira de 1928 a 1932, quando montar um radio de fone era uma verdadeira coqueluche. A seguir começaram os altifalantes, em muito menor escala do que os aparelhos receptores de televisão nos dias de hoje. Possuir um altifalante era como que atrair as atenções de todo um bairro da cidade de menos de um milhão de habitantes).

O PROGRAMA DA PIONEIRA NO BRASIL

Inaugurada com o discurso oficial do presidente Epitacio Pessoa, tinha a Radio Corcovado superiores propositos, à base de programação elevada, destinando-se, principalmente, a irradiar palestras, conferencias e musicas de alto valor educativo.

Oitenta receptores, especialmente importados dos Estados Unidos, foram distribuidos a altas personalidades e tambem em varias ruas do Distrito Federal, São Paulo, Petropolis e Niterol. Foram transmitidos discursos oficiais, palestras, conferencias e tambem operas cantadas no Teatro Municipal e no Teatro Lirico do Rio de Janeiro.

Encerrado o periodo comemorativo do programa da nossa independencia politica, a emissora foi desmontada e retornou aos Estados Unidos.

A SEGUNDA EMISSORA BRASILEIRA

Permitam-nos os leitores que reproduzamos um trecho de uma reportagem que já publicamos, ha anos, nesta folha, porque traz oportunos esclarecimentos:

— "Depois vem a historia da "SPE", uma emissora que foi adquirida juntamente com outra dos Estados Unidos, pelo governo brasileiro e entregue aos serviços dos Correios e Telegrafos em julho de 1923, permitindo o seu diretor, então sr. Francisco Behring, que se fizessem transmissões litero-musicais, trabalho esse mantido até o ano de 1936, quando a emissora foi entregue à Radio Clube do Brasil, usando o prefixo S"1B. Foi em 1923 que Edgard Roquete Pinto (considerado com justiça o pai do radio brasileiro) e Henrique Morize, dois pioneiros da radiodifusão nacional, fundaram na Academia de Ciencias, a Radio Sociedade do Rio de Janeiro, hoje a Radio Ministerio de Educação.

A Radio Sociedade do Rio de Janeiro é considerada a pioneira no Brasil e Roquete Pinto é chamado o pai do radio brasileiro.

Vemos, portanto, que embora relativamente recente, tendo menos de trinta anos, mesmo se considerando as reivindicações da Radio Clube do Brasil, é um tanto confusa a historia do radio brasileiro, maxime do seu nascimento. Assemelha-se ou não ao descobrimento do Brasil?"

Texto de EDUARDO PINTO

A HISTORIA DAS NOSSAS EMISSORAS

São Paulo é uma cidade que cresce violentamente. Nós paulistas nem percebemos o progresso diario e isto não seria possivel mesmo. Como não acontecer o mesmo com o radio? Estamos habituados a ouvir diariamente as nossas emissoras. Notamos apenas diferença nas tres televisoras. E' como o pai, a mãe ou o irmão mais velho que não consegue ver o crescimento do caçula. Só os tios, que não o vêm diariamente, percebem o crescimento, o progresso no caso da cidade e do radio paulista.

Muito, bastante interessante é a historia das nossas emissoras de radio. Demandaria pesquisas as mais profundas e exigiria livros volumosos para que pudesse ser contada. Em todo caso, temos alguma coisa para transmitir aos nossos leitores sobre esse particular.

RADIO AMERICA (EX-RADIO COSMOS PRE-7)

Emissora de luxo no seu nascimento, surgiu a Radio Cosmos, hoje Radio America, na Praça Marechal Deodoro, no predio que foi um armazem e que hoje é o Cine Plaza. Apesar de se tratar de um barracão, no seu interior o luxo imperava, com riquissimo bar, poltronas e cadeira de vime, enfim, muito requinte. Pertencia à Organização Byington. Teve o seu fastigio, patrocinando temporadas carnavalescas que marcaram época. Trouxe grandes cartazes nacionais. Jorge Amaral, hoje locutor de TV da Tupi, animava um programa de calouros. Muito fez a emissora do canal E-7, que, infelizmente, de ha dois lustros ou pouco mais veio caindo, caindo, passando a varios proprietarios. Apesar disso, continua a America lutando, prestando otimos serviços à causa publica.

RADIO BANDEIRANTES — PRH-9

Com estudios na rua de São Paulo, surgiu nos ares brasileiros a Radio Bandeirantes, exatamente a 6 de maio de 1937. Tinha como escopo estabelecer novos rumos no radio paulista, iniciando com programas religiosos, programas culturais e educativos, tudo dentro de alta linha e sensatez. Durante algum tempo, a estação se manteve. Depois, o orçamento sofreu abalos, Surgiu, então, José Nicolini, um dos fundadores da organização, para superintede-la e o fez com grande eficiencia. Pouco tempo depois, a H-9 brilhava nos programas de auditorio na rua de São Bento: Otavio Gabus Mendes, Rosalia Ferrari, Sagramor Scuvero, Lolita Rios, Armando Peixoto, Farid Riskalah e outros. Mais tarde, num concurso em São Paulo, foi eleita a "mais popular emissora paulista", o que provocou uma verdadeira cisão no radio paulista. Estavam em projeção ainda Otavio Gabus Mendes, o maior radialista brasileiro, Ivani Ribeiro, Jaime Moreira Filho, o capitão Balduino, com o seu magnifico e movimentado "Chalaça", apresentado nos bairros, projetando-se Pagano Sobrinho e outros.

Pertenceu às "Emissoras Unidas", desligando-se quando voltou a contar com Otavio Gabus Mendes, passando, atualmente, a servir de propaganda politica de certo cidadão e de certo politico nacional. Ainda assim tem elementos de grande valia, como Osvaldo Moles, Luiz de Oliveira, e muitos outros. Ali ainda continuam o Capitão Balduino, Tilde Serrato, Aramis Dela Torre e outros.

RADIO CRUZEIRO DO SUL PRB-6

Uma das primeiras emissoras do Brasil, a segunda em São Paulo, tem um brilhante passado. Parece que, com a sua irmã de organização dos tempos idos, a ex-Cosmos, hoje America, tem um mau fado. Tambem organizou carnavais de completo exito, prestigiando os festejos de Momo. Nasceu entre fins de 1924 e principios de 1925. Pode-se dizer que é a segunda emissora paulista porque a São Paulo, nasceu e desapareceu, tornnando em nova fase.



Otavio Gabus Mendes, falecido a 13 de setembro de 1946, deixou um grande vacuo no radio paulista e brasileiro. Foi o maior radialista nacional, introdutor das mais revolucionarias inovações, inclusive programas de auditorio. Na televisão, muito faria, mas a morte levou-o e ficamos privados de sua cultura, capacidade e alta visão.

A Cruzeiro do Sul rompeu as ondas paulistas depois da Radio Educadora Paulista — a pioneira — cujos prefixo é usado hoje pela Gazeta e da São Paulo, antecedendo-se à Record, que nasceu em 1925. SQ-BO, o primeiro prefixo da hoje Emissora de Piratininga, que, por pouco tempo encerrou suas atividades. Surgiu novamente com o nome de Radio Cruzeiro do Sul, homenageando a nossa constelação, com o prefixo PR-AO. No seu aditorio, com Ariovaldo Pires, o "Capitão Furtado", apresentou o primeiro programa de calouros de São Paulo e, possivelmente, do país.

Nas temporadas artisticas, nos seus programas e, principalmente, no setor esportivo, ocupou, durante varias fases, a primazia do radio de São Paulo. Teve exclusivamente nas transmissões do nosso principal campo de futebol, o do Palestra Italia, hoje Palmeirás. As concorrentes reagiram e construiram torres ao lado do campo do Parque Antartica. Jorge Amaral, o narrador da Difusora TV hoje, foi um dos seus mais brilhantes cronistas esportivos. Fez epoca. Foi sucedido por Gagliano Neto que, em 1938 transmitiu para o Brasil os prelios do campeonato mundial disputado na França pela Cruzeiro do Sul. Passou por má fase, surgindo na sua direção o atual deputado Cid Franco, que há anos vinha mantendo o "Programa dos bairros" e o "Programa dos livros", que muito fez pela recuperação da emissora já então na Praça do Patriarca. Debates populares, inclusive a momentosa questão do divorcio, foram transmitidos. Mas, a B-6, como a sua companheira a Cosmos, depois America foi caindo e tambem mudou de nome: é hoje a Emissora de Piratininga. Mas, todos os ouvintes esperam, confiantes, uma nova reação da B-6, que não pode e não deve ficar nessa situação, tendo-se em vista os seus airosos antecedentes.

RADIO CULTURA PRE-4

Historia das mais curiosas e pitorescas é a da Radio Cultura. Um simples capricho de "moços ricos", mera brincadeira dos irmãos Fontoura e de seu restrito grupo de amigos, fez com que nascesse a Radio Cultura. Numa garage, na rua Padre João Manoel, como uma "molecada", foi instalado um transmissor, que ia ao ar com o "slogan" "A voz do Juqueri". Os Fontouras e seus amigos fizeram transmissões clandestinas. O grupo de amadores foi se avolumando e surgiram artistas como Nho Totico, Grande Otelo e outros. O "negocio" foi crescendo e a "Voz do Juqueri" passou para a "Voz do Espaço", tornando-se uma solida organização, sendo montada no Jabaquara, com programas mesmo de Procopio Ferreira, que, com "Deus lhe pague", participou da inauguração dos estudios e torres da E-4.

Veio a "Peneira", aos sabados, vieram programas teatrais, mas o local, o Parque Jabaquara era muito distante! Os Fontoura construiram, então, o "Palacio do Radio", na Avenida São João. Nicolini, hoje vereador, deixando a Bandeirantes e o radio, voltou, após algum tempo, às atividades e na direção da E-4, onde se encontra até hoje.

RADIO DIFUSORA PRF-3

Com o "slogan" "O som de Cristal", nasceu, a 24 de novembro de 1934, a Radio Difusora de São Paulo, fundada por Decio Pacheco Silveira, que criou a famosa "Hora da Saudade", audição mais antiga da nossa radiofonia, mantido ainda no ar. Sua inauguração criou nova epoca no nosso radio, pois que com a PRF-3 nasceu tambem a famosa torre do Sumaré e a "Cidade do Radio", com o melhor e o maior auditorio de São Paulo, adornado com valiosos quadros de Candido Portinari.

Contribuiu a Difusora com inestimaveis realizações artisticas e culturais na historia do nosso radio. Foi igualmente, das primeiras emissoras a inaugurar ondas curtas, com os canais ZYB-7 e ZYB-8. Seguiu a Difusora o seu destino e, há cerca de dez anos, foi incorporada às Emissoras Associadas", ficando em segundo plano. Veio o advento da Televisão e, novamente, a PRF-3 voltou à sua posição, porque o nome do Canal 3 foi dado à Radio Difusora. Isso por algum tempo, já que foi superada, desde que incorporada à organização, pela Tupi. Agora, procurando fazer frente à Panamericana, transformou-se em "emissora de esportes". Com Aurelio Campos, Ari Silva e outros veterancs e novatos no setor, está a Difusora lutando muito e, por certo, conseguirá cumprir o seu atual programa.

RADIO EXCELSIOR

O proprietario da Radio Recorde, Paulo Machado de Carvalho, que está preso ao radio paulista há cerca de 25 anos, quis desenvolver a sua organização (note-se o que conseguiu posteriormente, com as Emissoras Unidas e com a TV Record um verdadeiro milagre) e, então, instalou uma nova estação, a Radio Excelsior, na Praça da Republica. A B-9 e a G-9 funcionavam no mesmo predio, com programações diferentes. A Recorde, com audições populares; a Excelsior, com programas elevados, à base, principalmente, de discos, religiosos e culturais. Ali surgiram varios valores, destacando-se, dentre outros, os irmãos Fausto, Renato e Ricardo Macedo. No campo lirico, teve a Excelsior o "Teatro lirico", ouvido até no carnaval.

Monsenhor Francisco Bastos adquiriu a emissora, que, então, passou a transmitir a "Homilia", aos domingos, "Hora do Pensamento Social e Cristão" e a Santa Missa, aos domingos, diretamente, da Igreja da Consolação. Com discos, manteve um grande publico.

Há bem pouco tempo, o canal exclusivo da Excelsior foi negociado com a Nacional do Rio de Janeiro, surgindo a Radio Nacional de São Paulo, ligada, aliás, com a G-9 e tambem com as "Folhas". Voltou aos programas de discos e aos esportivos, com Wilson Brasil e outros à sua frente, ali continuando, no entanto, os vitalicios irmãos Fausto, Renato e Ricardo Macedo.

A Excelsior comemora o seu aniversario a 24 de dezembro, tendo se desligado da Recorde em 1938, continuando nas suas magnificas instalações, à rua 24 de Maio 208.

RADIO GAZETA PRA-6

Sucedendo a pioneira do radio Paulista, a Radio Educadora, usando o mesmo prefixo — PRA-6 — a Radio Gazeta mantem o prestigio daquela emissora. Foi exatamente a 25 de janeiro de 1943 que Casper Libero conseguiu um dos seus grandes sonhos, realizado, aliás, poucos meses antes do seu tragico desaparecimento no desastre aviatorio no Rio de Janeiro. De fato, conseguiu inaugurar a Radio Gazeta, conservando o prefixo adquirido à Radio Educadora Paulista, que desaparecera fazia algum tempo. Foi e continua sendo a "emissora de elite", com auditorio e programação seleta. Os artistas, locutores, tecnicos, musicos e outros foram admitidos graças a concursos rigorosos... Os estudios eram na rua Carlos Sampaio. Dedicou-se mais ao campo lirico e muito pouco tempo ao radiatro. Artistas de renome nacional e internacional, como Beniamino Gigli, Tito Schipa, Eleazar de Carvalho e muitos outros, desfilaram no seu auditorio, sempre com grande e ainda, sempre ouvida pelo publico de nivel educacional e cultural elevado.

A' Radio Gazeta se deve a transmissão de algumas temporadas liricas e tambem ao desenvolvimento do bel canto, tanto quanto a interpretes quanto a apreciadores. Tudo o que se poderia dizer sobre a Gazeta no campo elevado da radiofonia seria pouco. Nos ultimos anos, perdeu um pouco da sua elevada linha desde que vendeu a "Musica dos Mestres", programa diario das 13 às 14 horas e tambem passou a transmitir horriveis "gingles".

De qualquer forma, ninguem pode negar: a Gazeta continua sendo a "Emissora de elite".

RADIO NACIONAL — PRG-9

Depois de muitos boatos, de combate, criticas e comentarios os mais variados, surgiu, afinal em São Paulo, a Radio Nacional, recorrendo a cartazes da E-8, homonima do Rio de Janeiro. Para a G-9 foram contratados artistas do radio paulista, destacando-se o diretor Demerval Costalima, Sarita Campos, Pagano Sobrinho e muitos outros. Depois, surgiu tambem Manuel de Nobrega e a programação, no campo popular, conseguiu exito. Está a Nacional fazendo frente às emissoras paulistas, muito embora, ao contrario do que se esperava, não se dedique ainda mais aos programas elevados. Diverte o publico e isso é o que vale, pelo menos no que da sua direção e dos ouvintes que apreciam a sua programação.

RADIO PANAMERICANA PRH-7

A Radio Panamericana dá ao Brasil um titulo muito honroso: a melhor emissora radiofonica especializada em esportes no mundo. De fato, com igual especialização não há no universo nenhuma difusora que se dedique tanto e tão bem aos esportes locais, nacionais e mundiais. Mas, a H-6 não surgiu com essa finalidade. Não, porque Oduvaldo Viana e Osvaldo Cozi, seus fundadores, no proprio predio da Publicidade Eclética, à rua de São Bento, pretendiam revolucionar o radio paulista em todos os setores radiofonicos, menos no esportivo. Radiatro, musica, programas orquestrais, tudo, enfim, estava delineado no magnifico programa da Panamericana. Tinha o prefixo à base da 5.a Sinfonia de Beetroven, que, pelo Codigo Morse, significa o V, na época o tão apregoado V da vitoria, lançado por Winston Churchill.

Artistas e programadores, hoje com invejavel posição no radio nacional, estrearam ou se aperfeiçoaram na Panamericana. Nomes como o de A. Dias Gomes, Marilo Lago, Tulio de Lemos, Marcelo Tupinamba participaram de seus programas. A emissora surgiu exatamente a 3 de maio de 1944, em plena guerra mundial.

Há sete anos mais ou menos, Paulo Machado de Carvalho incorporou a Panamericana às "Emissoras Unidas". Inicialmente, poucas modificações na programação. Depois, o presidente daquela organização, homem de grande visão e de espirito realizador, pôs a Panamericana numa grande aventura: especializada nos esportes. Venceu e surpreendeu a todos, porque, de fato, a Panamerica conseguiu o que a muitos parecia impossivel: dedicar-se aos esportes e alcançar repercusão local, nacional e internacional. Paulo Machado de Carvalho Filho compreendeu bem a iniciativa de seu progenitor e imprimiu à emissora, que passou a dirigir uma administração eficiente e hoje a H-7 é o que todos nós conhecemos.

RADIO RECORDE — PRB-9

Parece que a Radio Record surgiu em 1925, depois da Radio São Paulo. Positivamente, ninguem ainda afirmou qual o ano exato em que nasceu. Seu aniversario, no entanto, é comemorado a 11 de junho. Teve uma existencia mais ou menos normal, com discos e programações improvisadas até 1932. Em 1929, foi adquirida por Paulo Machado de Carvalho. Então duas coisas aconteceram na radiofonia paulista e brasileira: Paulo Machado de Carvalho, homem arrojado que muito vem fazendo, desde 1929, pelo progresso do nosso radio. A sua ultima obra foi a TV Record, sobre a qual falaremos mais adiante. A outra coisa, foi a Radio Record, uma das vanguardeiras em audiencia no país, que, com muita justiça usa o "slogan" de "A Maior". Com Osvaldo Moles, hoje na Bandeirante, Blota Junior, Murilo Antunes Alves, Almirante, Armando Rosas, Talma de Oliveira e outros mantem o seu prestigio.

O maior serviço prestado pela Radio Record à nacionalidade foi na campanha da Revolução Constitucionalista, em 1932. Foi o inicio da sua maior fase, da maior fase do radio paulista e nisto não vai nenhum exagero. (Neste ponto, ha a destacar, tambem a colaboração tambem eficiente da Radio Educadora Paulista).

A Record foi a "Voz de São Paulo", hoje é "A Maior...", uma grande realização de Paulo Machado de Carvalho.

RADIO SÃO PAULO — PRA-5

A segunda emissora paulista, uma das primeiras do Brasil, nasceu em 17 de junho de 1924, três semanas antes da Revolução de 5 de Julho. Chama-se hoje Radio São Paulo, especializada em novelas, apresentando no Brasil, por Oduvaldo Viana, os primeiros pro-

(Conclui na 19.a pagina)

MOVEIS PASCHOAL BIANCO

Congratula-se com todos os paulistas, pela passagem do IV Centenario da fundação de sua cidade, orgulho de todos os brasileiros.

SAUDAÇÃO AOS TRABALHADORES DE SÃO PAULO

"Ao comemorarmos no dia 25 de janeiro de 1954 o dia da fundação de São Paulo, é desejo da Delegacia do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriarios (I.A.P.I.), através do seu Delegado, levar aos trabalhadores de nosso querido Estado, nesta menzagem, algumas palavras de gratidão e admiração pela obra grandiosa desses quatrocentos anos.

Bem sabemos que vosso senso de dever e trabalho vos impedirá de admirar completamente o que fizestes e o que fizeram vossos antepassados. Mas é nosso dever mostrar-vos quão imenso foi vosso trabalho e quão digno de ser mostrado ao mundo.

São Paulo cresceu tanto, dentro e fora dos vossos corações, que se tornou a cidade monumental de hoje — o orgulho do Brasil!

A vós, trabalhadores de todas as raças e origens, homens de vontade indomavel, de carater impoluto e de firmes e justas decisões — rogamos que contempleis, que mostreis com orgulho a vossos filhos tudo aquilo que foi feito com as vossas mãos calejadas a gigantesca cidade de Piratininga.

Dizei a eles que muitos de vós só tivestes suores, lagrimas e sangue, e que nunca deixastes para amanhã vossas tarefas; havia dentro de vós a força de uma nova terra, de uma nova raça, de um novo amor patrio, um desejo infinito de deixar algo grandioso para os vossos descendentes.

Mostrastes ao mundo que aqui tambem trabalhamos, pois construimos em menos tempo e mais rapidamente, com novas tecnicas de trabalho, uma das cidades mais ricas e maiores do universo.

Todas as coisas grandes que fizestes têm a sua historia de lutas e sacrificios, e refletirão através dos seculos a grandeza dos vossos corações e o amor à terra brasileira.

Que Deus abençoe esse povo trabalhador continuando a proteger São Paulo e dando-lhe a felicidade que só ELE pode dar".

a) RAPHAEL DOS SANTOS TAVARES
Delegado no Estado de São Paulo

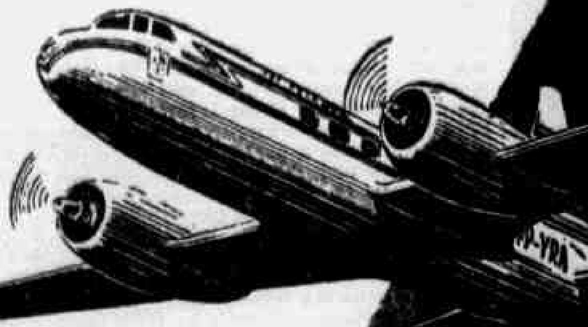
LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

COMO SEMPRE...

A LÍDER ABSOLUTA EM TRANSPORTES AÉREOS!

1954

Mais um ano de sucesso e liderança. Em 1953 o público prestigiou tão intensamente a REAL, preferindo-a de tal forma, que permitiu serem ultrapassados todos os seus êxitos anteriores e manter absoluta liderança nos transportes comerciais. A REAL agradece esta preferência e assegura para 1954 os seus melhores esforços no sentido de superar a si mesma, na regularidade dos seus serviços que a fizeram famosa.



DADOS ESTATÍSTICOS DE 1953

PASSAGEIROS TRANSPORTADOS

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
59.302	56.740	60.024	54.847	55.521	57.042	67.879	62.974	58.034	58.396	59.957	74.128

TOTAIS DE 1953

PASSAGEIROS	CARGA Kgs.	Kms. VOADOS	CORREIO Kgs.	HORAS DE VÔO
724.844	6.303.542	13.568.773	105.277	55.587:49

TOTAIS DESDE O INICIO DAS OPERAÇÕES, EM FEVo. DE 1946

Passageiros transportados	2.766.952
Crianças transportadas	82.559
Carga - Kgs.	24.403.814
Kms. voados	55.710.976
Horas de vôo	224.084:67

Por isso é sempre melhor viajar pela



REAL S.A.

(Conclusão da 18.a pagina)

gramas do genero. Foi a A-5 a introdutora de novelas no país.

Foi fundada por João Batista do Amaral, um simples radioamador, que teve o auxilio, na altura, de varios amigos, com pequena estação na sua residencia, à alameda Barão de Limeira. Dos "bate-papos", passou a trnasmissões de programas e daí a uma emissora de radio foi um pequeno pulo. Já uma organização, desapareceu à São Paulo, ressurgindo em 1934, com estudios na rua Sete de Abril. O programa de maior "cartaz" durante muito tempo foi o "Cascatinha do Genaro", entre 1937 e 1939, com Tom Bil, e Liborio, por Aloisio Silva Araujo e outras atrações.

Mantinha a São Paulo uma programação completa: em esportes brilhou bastante; em programação de estudios foi, algum tempo, a primeira; em temporadas internacionais, trouxe Daniele Serra, Tito Schipa, Carlo Buti e outros.

Crescendo muito, teve que se transferir para a avenida Brigadeiro Luiz Antonio, fazendo parte das "Emissoras Unidas". A partir, de 1940, dedicou-se mais às novelas radiofonicas, com Oduvaldo Viana à sua direção. Em radiatro, no país, possivelmente, é a maior. Encontra-se hoje nos seus ótimos estudios à avenida Angelica, 340, sob a direção de Valdemar Ciglione, grande interprete dramatico. Continuam ali Leonor Navarro, Augusto Barone e outros artistas de grande popularidade.

RADIO TUPI — PRG-3

Três de setembro de 1937 marca a estreia da Radio Tupi de São Paulo que deveria chamar-se Radio Tupan. Programa inaugural magnifico, espetacular, pontificando com Pedro Vargas, a maior atração internacional das festividades. Nasceu a G-2 na rua 7 de Abril, pertencendo à organização "Diarios Associados", que poucos anos depois incorporaram a Radio Difusora, instalando as duas estações na "Cidade do Radio". Surgiu a Tupi já muito grande e grande continua, tendo a prestigiá-la a larga folha de serviços prestados à nossa radiofonia. Hoje, a Tupi continua a manter-se entre as primeiras do Brasil em todos os setores, continuando a oferecer o seu esplendido "Radio Jornal", já no terceiro lustro, ouvido em todo o país.

E, igualmente, outra emissora que honra a radiofonia paulista e brasileira.

Um pouco de historia do radio brasileiro

NO CAMPO DA TELEVISÃO

Depois de passarmos sobre as nossas doze emissoras, vamos falar das televisoras, em numero de três. Dentro de pouco tempo, teremos, pelo menos, mais algumas emissoras de televisão, ou sejam a Radio Gazeta, Canal 9, Radio Nacional, Radio Bandeirantes, Canal 13 e Radio Cultura, Canal 11.

A falta de divisas está dificultando sobremaneira a instalação dessas emissoras de TV., mas, mais tarde ou mais cedo, elas virão, porque os registros devidos e os pedidos já estão deferidos pelo Ministerio da Educação.

RADIO DIFUSORA TV — CANAL 3

A "Primeira emissora de televisão da America Latina", a Radio Difusora, vem fazendo jús ao titulo de pioneira na especialidade. Teve inicio promissor, começando melhor do que as duas outras estações de São Paulo e a da sua co-irmã do Rio. Declinou depois, mas recuperou-se e agora continua na ponta. Em futebol foi superada pela Paulista. Reagiu e hoje os apreciadores do esporte bretão voltaram para o Canal 3. E radiatro, em "shows" e outros programas merece a preferencia do publico. Está na frente e bem o merece.

RADIO TELEVISÃO PAULISTA

Nos estudios acanhados da avenida Rebouças, a TV Paulista Canal 5 chegou a fazer milagres. Com um pouco de atraso, conseguiu superar a sua maior e unica concorrente, a Difusora, maxime no futebol. Declinou bastante depois de ter conquistado grande publico. Muitos atribuem a uma certa "panelinha" a queda de audiencia do Canal 5. Vieram as eleições de março do ano passado e nas campanhas eleitorais caiu ainda mais a televisora da avenida Rebouças. Sucedendo Rebelo Junior, apareceu Gilberto Martins, o diretor que no Brasil se especializou em descascar "abacaxis". De fato, Gilberto, considerado o rei dos "gingles", diretor de alta visão e grande capacidade, pegou um novo "ananás", depois de outros em São Paulo e no Rio de Janeiro. O programa de Gilberto é grandioso e já está surtindo excelentes resultados. E agora certas criticas chegam a dizer até que ha muito teatro, mas o fato é que o canal 5 está recuperando seus telespectadores e a reconquista de publico é sempre muito mais dificil do que a conquista.

Melhores resultados vão surgir com a administração de Gilberto Martins e isso é o que todos nós desejamos.

RADIO RECORD — CANAL 7

Com o melhor equipamento, um dos mais modernos do mundo inteiro, em instalações magnificas, dois estudios amplos, confortaveis e com todos os recursos tecnicos e artisticos — um deles com quatrocentos metros quadrados — surgiu a Radio Televisão Record, Canal 7, precedida de grande propaganda. Continua, ainda, em carater experimental, já que, oficialmente, não foi inaugurada, o que deverá dar-se, com certeza, no dia de São Paulo, quando comemorarmos o IV Centenario da nossa cidade. E essa nova estação, dirigida por Herman Dias de Neneres, um veterano do radio e dos jornais, tambem se deve a Paulo Machado de Carvalho, um dos realizadores dos maiores empreendimentos radiofonicos do Brasil, iniciando sua vida na radiofonia paulista em 1929, com a compra da B-9, chegando às Unidas e culminando com o Canal 7.

A Record TV não chegou ao seus ponto maximo. No entanto, já prestou otimos serviços à televisão paulista e muitos outros, por certo, ainda prestará e quando mais pelo menos traria uma grande concorrencia, forçando uma melhoria nesse setor do nosso radio. Mas não foi só isso que a emissora do Colonial trouxe, já que apresentou grandes e interessantes novidades.

Amanhã todas as emissoras da capital, a maioria do interior, grande numero das do Brasil, (destacamos tambem a BBC de Londres, com programa especial, que hoje, às 20,15 comemorará a data), dedicarão audições comemorativas e, assim, o publico terá dificuldades para escolher o melhor. Nesse caso estão as tres emissoras de televisão e as doze de radio, todas procurando dar o melhor e o mais interessante. A efemeride, Anchieta, Paiva e outras grandes figuras da historia da cidade que mais cresce do mundo serão focalizadas.

Prevenir incendios é dever de todo cidadão.

(Secretaria da Segurança Publica) — (Serviço de Divulgação)

SUBSTITUIÇÃO DE TITULOS ELEITORAIS

O serviço de substituição dos titulos de eleitor pelo novo modelo está em funcionamento na rua do Seminario n. 61, diariamente, das 13 às 18 horas e, aos sabados, das 9 às 12 horas. Nesse horario encontra-se, permanentemente, de plantão um dos srs. juizes eleitorais da capital.

Devem procurar seus titulos os portadores de protocolos adiante enumerados:

PROTOCOLOS VERDES correspondentes a titulos prontos:

1.o Zona: até 32.000; 2.a Zona: até 31.000; 3.o Zona: até 18.600; 4.a Zona: até 26.000; 5.a Zona: até 18.000 e 6.a Zona: até 17.300.

COLABORAÇÃO DE FIRMAS E REPARTIÇÕES COM A JUSTIÇA ELEITORAL

Já atinge a 659 o numero de empresas particulares e repartições publicas que vêm atendendo ao apelo do TRE no sentido de facilitarem o alistamento e a substituição dos titulos de seus empregados. As informações desejadas pelos interessados poderão ser obtidas através do telefone 36-6161, ou na rua do Seminario n. 61, 5.o andar — Serviço 3.

Durante a ultima semana apresentaram-se:

Banco Francês e Italiano para a America do Sul S. A., Industria Mecanica do Pari Ltda., Cinzano S. A. Industria de Bebidas, Textil Paulista S. A., Laticinios Catupiry Ltda. e Casa Centenario.

ENTREGA DE TITULOS ELEITORAIS

Ainda no decurso da ultima semana, ficaram prontos, a fim de serem oportunamente entregues nos proprios locais de trabalho, os titulos do pessoal das seguintes firmas e repartições:

Instituto Universal Brasileiro, Dunlop do Brasil, Industria Mester, Departamento de Arquitetura da Prefeitura, Federação das Industrias, Industrias Mecanicas Cavallari, Farmacia Tecnica Nove de Julho, Casa Martini, Instituto Musical de São Paulo, A Nova America Ferragens, American International Underwrites Representações, Ford Motor Co. Exports Inc., A Feira das Nações (Marconi), Cia. de Tecidos Antinori, e Casas Pirani.

Projetos financiados pela Fundação Principe Bernardo

AMSTERDAM, (S. H. I.) — A diretoria da Fundação Principe Bernardo, que se destina a objetivos sociais, acaba de anunciar a concessão de subvenções a varias iniciativas no campo das artes e da ciencia.

Uma subvenção de 1.100 florins, se destina ao preparo de um mapa geologico, colorido, que servirá de base a uma expedição aos Andes, patrocinada pela Fundação; uma outra, de 1.000 florins, se destina à exploração botanica da Nova Guiné; outro de 1.000 florins se destina ao Instituto Espanhol de Utrecht, como base de fundo de garantia para a exposição a realizar-se em abril, e uma pequena subvenção se destina a estimular os trabalhos que vem realizando o sr. G. N. Visser, do Instituto Holandês Ibero-Americano, sobre a colonização holandesa no Brasil.



Confecções de Luxo Haddad

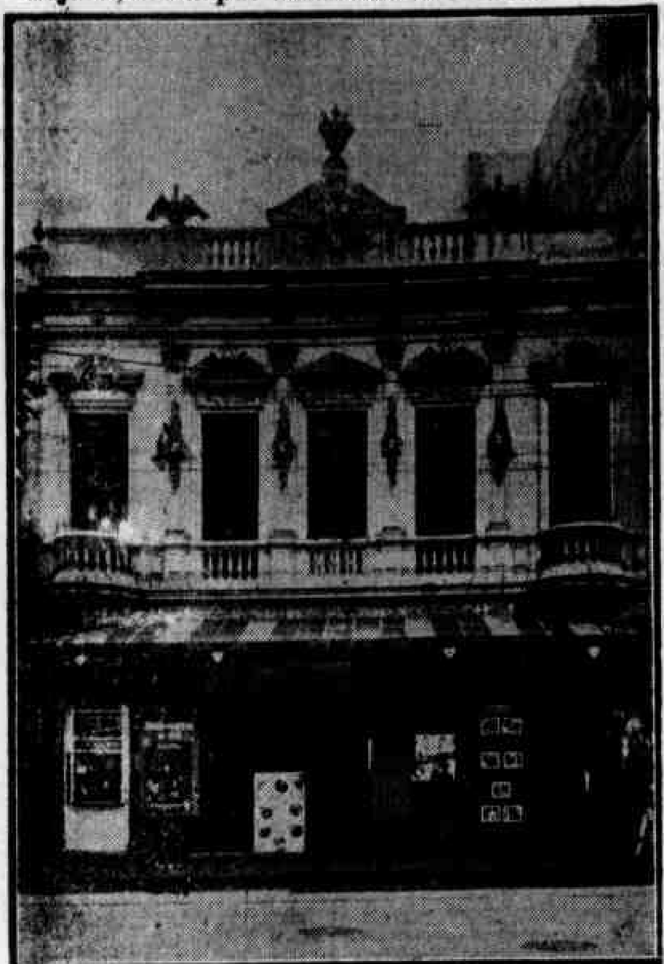
Homenageiam o povo Paulista, pelo seu IV Centenario e oferecem a sua fabrica, aos distintos clientes, amigos e fornecedores, à

RUA ANHANGABAÚ, 440 - FONE 32-0085 - SÃO PAULO



A HISTORIA DO CINEMA EM SÃO PAULO

Desde os antigos "shorts" exibidos no antigo teatro "Santana" da rua Boa Vista, até o cinemascope do moderno cine "Republica" — Os primeiros cinemas de São Paulo — O "Bijou", o "Iris", o "Mignon", disputando freguesia com os teatros "Santana", "Politeama", "Casino" e "Moulin Rouge" — A primeira apresentação de uma estrela, na estréia de seu filme foi no cine "Congresso" — O concurso de meninos no "Pathé Palace", por ocasião do lançamento de "O Garoto", de Chaplin, com Jackie Coogan — O cine "Phenix" foi o primeiro cinema a lançar um filme em bairro — No atual "Santana" fez-se o primeiro lançamento simultaneo com mais dez cinemas — O cinema sonoro no "Paramount" — O "Paratodos" foi a primeira casa da atual Cinelandia — Os grandes nomes do cinema paulista no primeiro retrospecto da cinematografia em São Paulo — O antigo "Republica", onde era o "Skating Palace" e a primeira linha de montagem da Ford no Brasil — As reuniões sociais nas imediações do "Bijou", feita por Francisco Serrador


O edificio do cine "Congresso", da antiga rua Irmã Simpliciana, foi construido em 1892. O "Congresso" foi um dos cinemas mais bem frequentados da antiga Paulicéia. Como era pequeno e não dispunha de ampla sala de espera, os frequentadores da segunda sessão aguardavam defronte ao cinema ou pelas imediações, dentro dos automoveis, o momento da entrada, o que veio a constituir novo motivo para reuniões sociais naquela distante epoca.

O cinema, o mágico mundo das luzes, das cores, dos sons e do relevo, é uma das artes mais novas, pois conta apenas pouco mais de meio seculo de vida. Com efeito, o primeiro filme foi realizado


Uma das melhores fotografias de Francisco Serrador, o pioneiro do cinema no Brasil, cuja vida devotou à constante procura de melhores diversões para os brasileiros. Foi Serrador quem instalou o primeiro cinema que existiu em São Paulo, no atingo Teatro "Santana" da rua Boa Vista, em 1907.

em 1889, por W. K. L. Dickson, que foi tambem o protagonista, sendo filmado por Thomas A. Edison em um filme fornecido por George Eastman, o pioneiro da Kodak. O primeiro estudio cinematografico foi o "The Kinetographic Theatre", popularmente conhecido como "The Black Maria," dada sua pintura toda negra tanto por dentro como externamente. Seu construtor foi Edison, lá por 1893 e seu custo orçou em 637 dolares e 67 centavos, localizando-se em West Orange, New Jersey. O primeiro exibidor de filmes foi o Edison Kinetoscope. As fitas eram vistas por uma abertura no topo do aparelho. O primeiro ator foi Fred Ott, um comediante que trabalhava para a companhia de Edison em 1893, mas ainda hoje esse titulo é objeto de controversia, assim como o relativo ao primeiro filme. O primeiro filme a ser projetado em uma tela foi uma luta entre Young Griffo e Battling Barnett, no "roof" do Madison Square Garden, e exibido em 20 de maio de 1895. Woodville Latham, nessa ocasião, havia aperfeiçoado uma maquina similr ao Kinetoscope, que possibilitava a projeção de figuras na tela. Ele e seus filhos muito trabalharam no aperfeiçoamento do novo maquinismo. Houve tambem, outros sistemas, como o Mutoscope, que apresentou um filme sobre "Como as Garotas de Porto Rico entretêm os Soldados de Tio Sam". O primeiro beijo no cinema foi apresentado pela "Viuva Jones", entre May Irwin e John C. Rice. O filme quebrou todos os recordes existentes em 1896, e motivou até intervenções dos primeiros puritanos, que já a essa época queriam dominar a incipiente arte.

OS PRIMEIROS FILMES DE ENREDO

Os filmes, a esse tempo, se constituiam em sua maior parte, em "shorts", mostrando trens, vapores e lutas de box. Aliás, o primeiro filme a utilizar iluminação artificial foi o da luta entre Jeffries e Sharkey, realizada em 1899. Seguiu-se em 1900, "A Vida de um Bombeiro Americano", quando foi usado pela primeira vez o "cut-back" por Edwin S. Porter, mostrando tomadas diversas, intercaladas na narrativa do episodio. Esse mesmo Porter, em 1903, produziu "The Great Train Robbery", geralmente considerado o primeiro filme a contar uma historia. Esse filme foi exibido há poucos meses no Museu de Arte Moderna. Seguiram-se "The Great Bank Robbery" e "The Bold Bank Robbery". Em 1907, surgiu David Wark Griffith, que com o tempo se tornaria a personalidade mais importante na historia do cinema. Começaram, nessa época, os primeiros filmes de metragem, como "The Eagle's Nest", "Romeu e Julieta". Do antigo rancho "Wilcox", em Los Angeles, surgiu Hollywood, onde se localizaram os primeiros estudios cinematograficos, que com o tempo, se constituiram na maior cidade do cinema do mundo.

O CINEMA EM S. PAULO

Por essa época, já se cogitava do cinema no Brasil. A setima arte ainda estava na infancia, ensaiando os primeiros passos nos filmes de metragem e de enredo, e já se pensava em instalar cinemas entre nós, onde se conhecia apenas a "lanterna-magica". Conta Ernani da Silva Bruno que, "em 1889, um morador da rua do Principe (hoje Quintino Bocaiuva), de regresso de uma viagem, trouxe para São Paulo uma lanterna-magica — provavelmente a primeira que a cidade conheceu, com cerca de 250 "discos" entre os quais varios "de movimento", como "o do bigodinho dorminhoco, engulidor de camondongos". Para essa maquina, o seu proprietario sr. Benjamim Schalch, tinha de fabricar um gás especial. E as exibições eram feitas "em familia", apenas para vizinhos e conhecidos".


Paulo Sá Pinto, lider de varias empresas cinematograficas do momento, foi o pioneiro da terceira dimensão em S. Paulo, com o filme "Velo do Espaço" no novo cine "Republica", e vai ser o pioneiro do Cinemascope no Brasil, tambem no cine "Republica", com "O Manto Sagrado", dentro de poucas semanas. Espirito arrojado e empreendedor, é um dos grandes nomes da nossa historia do cinema.

O PIONEIRO DO CINEMA EM S. PAULO

O pioneiro do cinema no Brasil foi Francisco Serrador, um espanhol arrojado e dinamico, que já movimentara outros setores do mundo das diversões e que via no cinema grandes possibilidades. Chegado a São Paulo em 1907, vindo do Rio onde já exercia diversas atividades, e tendo inaugurado um grande centro de diversões em Curitiba, Serrador instalou o primeiro cinema que existiu em São Paulo. Constituiu a empresa Richebourg e alugou o antigo Teatro Santana, da rua Boa Vista, onde deu 34 espetaculos, iniciados em 4 de agosto de 1907. A "soirée" iniciava-se às 8,45 horas e o programa compunha-se de três partes, constituidas de cinco curtos filmes, entremeando-se comedias, dramas e fitas naturais. Os preços eram 3 mil réis a cadeira de 1.a, 2 mil réias a de 2.a, e um mil réis a geral. Na vespera da instalação do cinematografo de Serrador, despedia-se do Santana a celebre Eleonora Duse, que viveu, na ultima noite, o drama de Dumas Filho "Visita de Nupcias".

Mas, a experiencia do "Santana" não deu a Serrador, os resultados esperados. Terminado o contrato de Serrador, o "Santana" foi arrendado a Pascoal Segreto, pelo espaço de dois anos, a partir de outubro de 1907. E, em outubro de 1908, o "Santana" voltou novamente a cinema, explorado por Segreto, apresentando "Cinematografo da Exposição de 1908". As exibições duraram apenas um mês, dando lugar, após à temporada lirica.

O antigo "Santana" da rua Boa Vista foi demolido em 1912, para a abertura dessa rua em direção ao largo do Palacio e possibilitar a construção do viaduto Boa Vista. Para substitui-lo, a familia Alvares Penteado, que era sua proprietaria, fez construir um novo "Santana", que é o atual da rua 24 de Maio, inaugurado em abril de 1921, e que tambem foi cinema, conforme veremos adiante, e onde tambem se realizaram ruidosos bailes carnavalescos.

O "IRIS"

Em 1908, a empresa Ruben Guimarães & Cia. instalou na rua 15 de Novembro, antigo n. 52, o cine "Iris", pegado à antiga Galeria de Cristal, que ligava a rua 15 com a rua Boa Vista, no mesmo estilo da famosa Galeria Humberto I. Tinha essa Galeria três andares, com lojas, sendo toda coberta de vidro. Hoje, no seu lugar, ergue-se o predio do Banco Comercial do Estado de S. Paulo.


O mais antigo cinematografista de São Paulo é Julio Llorente, atual diretor gerente da Empresa Cinematografica Serrador. Começou no "Bijou", passou-se para o "Central" e daí para a gerencia da Serrador, que exerce até hoje. Já fez tudo em cinema. Graças a ele, o autor desta reportagem pôde obter muitas das informações aqui divulgadas. E' um grande nome do nosso cinema.

O "BIJOU"

Mas, Francisco Serrador não desanimou com o pouco sucesso do cinematografo no "Santana", e voltou suas vistas para uma nova casa, que pudesse melhor atrair a atenção popular. Na rua São João, bem na raiz da ladeira, e defronte ao antigo mercadinho que existia na atual praça do Correio, havia funcionado o "Cassino Paulista" cujo predio poderia ser adaptado para cinema. Nasceram, então, o "Bijou Theatre" e o "Bijou Salon", explorados por Serrador. Ao lado do "Bijou" havia o "Politeama", e, na altura do largo Paissandu, o "Moulin Rouge", que depois se transformou no cine "Avenida", e, mais adiante, no começo da rua D. José de Barros, o "Teatro Casino", no lugar onde hoje está o cine "Opera". São Paulo, nesse começo de seculo, contava com uma população de aproximadamente 250 mil pessoas, mas já tinha uma incipiente vida noturna, sendo comum estar a rua São João cheia de gente lá pelas duas da madrugada. Tendo em vista a preferencia do paulistano pela rua São João e dada a proximidade de outros centros de diversão nas imediações, Serrador já teria em mente talvez a criação da Cinelandia paulista, tal como depois veio a fazer no Rio.

OS PRIMEIROS "FILMS" D'ART

Inicialmente, o "Bijou" não logrou muito exito, porque as fitas ainda eram constituidas de "shorts", sem grande interesse popular, mas logo depois começaram a aparecer melhores filmes, tais como os celebres "films d'art" franceses, verdadeiros dramalhões para os dias de hoje, mas que na epoca despertaram grande sucesso. As projeções eram feitas à mão, sendo a camara colocada atrás da tela, geralmente de pano, que necessitava ser molhada constantemente, para evitar que pegassem fogo. Os aparelhos de projeção ainda não eram eletricos, obrigando os operadores e seus ajudantes a girar a manivela a mão, o que não era brincadeira, pois cançava realmente. O "Bijou" tinha cadeiras austriacas, de palhinha, sendo iluminado profusamente na fachada de três portas em arco. Datam dessa epoca os grandes cartazes, que Serrador espalhava pela cidade, anunciando os espetaculos. A' porta do "Bijou", uma campainha tocava seguidamente, antes do espetaculo chamando a atenção dos passantes. Nas vesperais, distribuia-se chocolates e guloseimas à criançada.

O "MIGNON"

Com o sucesso do "Bijou", logo apareceu seu primeiro concorrente, que foi o cine "Mignon", tambem na rua S. João, defronte ao cinema de Serrador, mas teve vida efemera, pois logo fechou. Tambem o "Bijou" deu prejuizos, havendo quem afirme que Serrador nele perdeu perto de 12 contos de reis. Mas, o pioneiro do cinema não desanimou. Insistiu no cinema, pois nele via grande futuro. Com o tempo, veio a instalar mais de 150 cinemas por todo o interior de S. Paulo.

NOVOS CINEMAS VÃO SURGINDO

Depois do "Bijou" surgiram varios cinemas no centro da cidade, tais como o "Radium", do espanhol José Ballsell, à rua de S. Bento, no local onde funcionou a Bolsa de Mercadorias e hoje está uma repartição arrecadadora da Prefeitura. Nos bairros, apareceram diversos cinemas, como o "Colombo", no largo da Concordia, que foi, alternadamente, teatro e cinema. Quando nele estava se apresentando uma companhia de variedades, em outubro de 1910, houve um acidente curioso. O elefante "Topsy", que já se exibira no "Santana",


João Quadros Junior foi o pioneiro do cinema sonoro na America Latina, quando inaugurou o cine "Paramount" com o filme "Alta Traição", em abril de 1929. Foi o remodelador do antigo cine "Republica" e autor de muitas de suas inovações. "Doublé" de jornalista e cinematografista, deve-lhe o cinema de São Paulo varias de suas mais belas paginas.

ao experimentar a resistencia do palco, fez ruir o soalho e caiu no porão. Enraivecido, por julgar se tratar de impericia do treinador, deu-lhe forte lambada com a tromba, de sorte a hospitaliza-lo. Ainda no Braz apareceram o "Eclair", na rua Piratininga, e o "Ideal", à rua do Gasometro. Nos Campos Eliseos apareceram o "Chantecler", à rua General Osorio, e o "Coliseo dos Campos Eliseos". No centro, tivemos, ainda, o "Pavilhão Elisa Brozzi", uma antiga amasona francesa, no lugar da atual Catédral.

Tambem dessa epoca são os cines "Smart" e "High-Life", no Arouche.

O CINE CENTRAL

Com a demolição do antigo Teatro Politeama, da rua São João, desapareceu uma das mais caras tradições do São Paulo antigo, onde se apresentaram aos paulistas os nomes mais famosos do teatro e do belcanto. No local a Cia. Antarctica construiu um magnifico predio, para o Cine Central, com duas salas, a Vermelha e a Verde. Esse predio foi, depois, ocupado pela Delegacia Fiscal, e demolido ha poucos anos, para a remodelação do parque Anhangabaú. Era o Central um belissimo cinema, construido especialmente para esse fim, marcando o inicio das construções proprias para cinema, contrastando com os antigos barracões de zinco, sempre ameaçados de incendio. Cinema elegante e moderno, com ampla entrada e magnificas instalações, o Central logo se converteu em motivo de reunião para as familias da época. Sua inauguração deu-se a 29 de dezembro de 1916 e constituiu um verdadeiro acontecimento social. Depois de certo tempo, a Antarctica desistiu do Central e arrendou-o a Serrador, para vir a explorar o Teatro Casino Antarctica, à rua Anhangabaú, tambem já desaparecido, que primitivamente foi café-concerto.

Reportagem de
WALTER ROCHA


Eis a fachada imponente do antigo cine "Republica", o cinema de elegancia paulistana, como foi conhecido por muitos anos. À sua frente ainda se vêem os antigos combustores de gás, e, nas sacadas superiores, o emblema do antigo "Palestra Italia", que ali mantinha sua sede central.

O MAIS VELHO CINEMATOGRAFISTA DE SÃO PAULO

Com a constituição da Empresa Cinematogrfaica Brasileira, em 1917, assumiu a posição de lider do circuito exibidor o Cine Central. E lá trabalhava Julio Llorente, que vinha do Bijou, onde fizera tudo, desde bilheteiro, indicador, operador e gerente. Era um nome que já se projetava dentro...

(Conclui na pag. 51)


Primitivamente, o velho "Apolo" foi frontão, depois passou a "Teatro-Casino". Sua entrada, que primitivamente era pela rua D. José de Barros, foi mudada para a rua 24 de Maio, situação que permaneceu até que a Prefeitura interditou o predio na decada de 30. A parte que dava para a rua D. José de Barros foi adaptada para "dancing", lá funcionando por alguns anos o famoso cabaré "Imperial", de Branca Perla. Novamente reconstruido, deveria ser um frontão, mas, quando terminaram as obras, havia proibição do jogo em S. Paulo, sendo então o local adaptado para cinema, dando o atual cine "Opera". Seu terreno está avaliado em cerca de 35 milhões de cruzeiros, sendo um dos mais valiosos da zona da Cinelandia. No velho "Apolo", que vemos no clichê, aparece um cartaz anunciando a companhia do saudoso Leopoldo Fróis, vendo-se, ainda, um velho lampeão a gás, defronte às casinhas de porta e janela, que foram moradia dos pelotaris quando da existencia do frontão.



A antiga fachada do cine "São Bento" mostra cartazes de filmes de Valentino, Pola Negri, estando em exibição no dia em que foi feita a fotografia, no começo da decada de 20, o filme "O Garoto" (The Kid), de Charles Chaplin e Jackie Coogan. À sua porta aparece o gerente do cinema, sr. Odilon de Oliveira, outro antigo elemento do mundo cinematografico de São Paulo, e podemos ver os trilhos dos bondes que, a essa época, ainda trafegavam pela rua S. Bento.

O SINDICATO DO COMERCIO ATACADISTA DE GENEROS ALIMENTICIOS DE SÃO PAULO

SAUDA O POVO PAULISTANO POR OCASIÃO DA PASSAGEM DO IV CENTENARIO DA FUNDAÇÃO DA CAPITAL PAULISTA

DIRETORIA
Mario Paciullo - Presidente
Luiz Toni - Secretario
Adolfo Antonio Pinto da Silva - Tesoureiro

SUPLENTES DA DIRETORIA
Julio Larario
Carlos Jorge Monteiro
Manoel Douto Martins Fadiga

CONSELHO FISCAL
Arthur Loureiro
Dr. José Velasgues Vargas
Alessio Juliano

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL
Nestor Pereira
José Vito Labate
Dr. Tadashi Takenaka

DIRETORES AUXILIARES
Alberto de Carvalho
Alcides Guerreiro
Aldo Cotelessa
Alfredo Pousada
Alfredo Pesce
André Scagliusi
Antonio Marchetti
Izidro Pedro dos Santos Costa
Jamil Abud
José Vito Labate
Rafael Sanches Galdeano

REPRESENTANTES DO SINDICATO NA FEDERAÇÃO DO COMERCIO
Eduardo Saigh
Antonio Rodrigues Filho

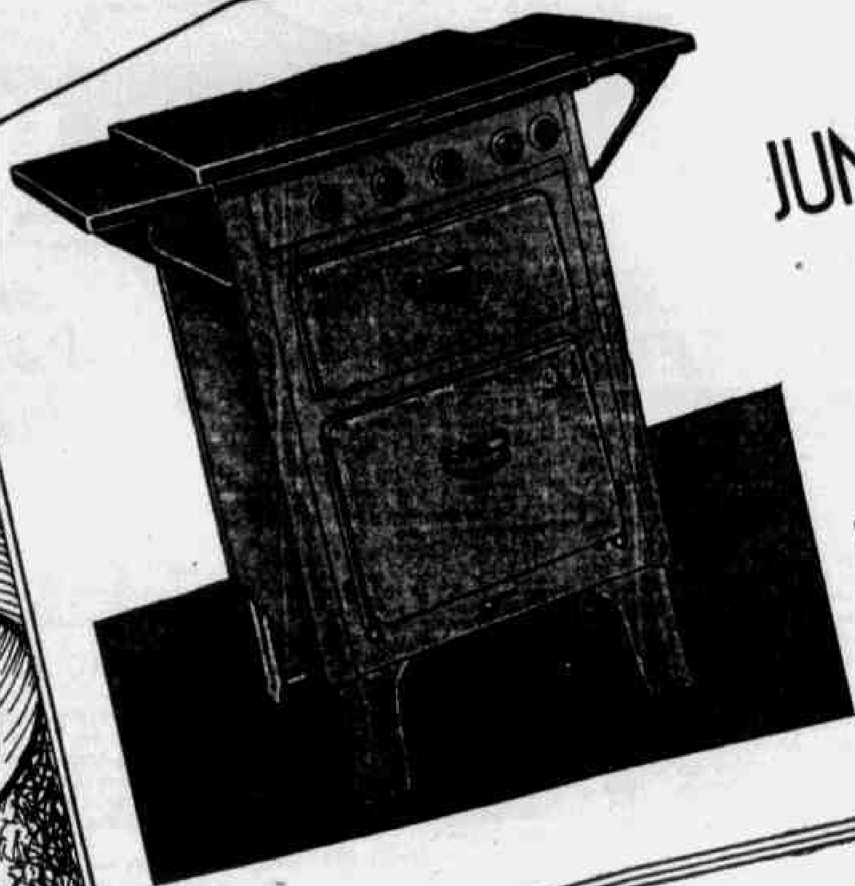
A Diretoria convida todos os comerciantes atacadistas a prestigiarem as festividades de homenagem à grande data paulistana.

O Sindicato é o representante legal da Classe e aquele que realmente defende e se mantem vigilante na defesa dos legitimos interesses do Comercio Atacadista de Generos Alimenticios.

NÃO DEIXE DE FAZER PARTE DO SEU QUADRO SOCIAL
SEDE SOCIAL: RUA PAULA SOUSA, 60 - SOBRE-LOJA
Telefones: 37-4797 - Presidencia. 37-8739 - Secretaria e Consultoria Juridica e Tecnica. 34-3136 - Consultoria de Legislação do Trabalho

STUDIO LUCERNA

25 DE JANEIRO



FOGÕES
JUNKER & RUH S/A
INSCRIÇÃO N.º 152.062

Fábrica em Indianópolis:
AVENIDA JURUCE N.º 564
Telefone, 61-1113

CAIXA POSTAL N.º 1193
Teleg.: JUNKERRUH
SÃO PAULO

IRLEMP



Irmãos Reinholz Ltda.

Fabricantes especializados em juntas de cabeçotes e filtros de oleo para automoveis, caminhões, tratores e motores estacionarios; suportes do motor, polias, bujões com chave para tanque de gasolina, etc. — FORNECEDORES DAS COMPANHIAS MONTADORAS DE AUTOMOVEIS,

saúda São Paulo no seu IV Centenario

RUA ESTEVAM FURQUIM, N.º 10/20

TEL. 51-3497 — SÃO PAULO

Salve São Paulo

COM O FUTURO DE SÃO PAULO RODAM OS RETENTORES



Gloria aos paulistas em seu IV CENTENARIO

Ind. Auto Acessorios e Estamparia em Geral — Av. Sta. Marina, 1.423 - Fone 52-3173 - C. Postal 866

1554

1954

OFICINA MECANICA DA PAZ

GRANDE FABRICA DE
PISTÕES E CAMISAS
PARA MOTORES DE QUALQUER TIPO
LUIGINO GRANDIS



INSCRIÇÃO N. 213.827

PAT. DE REGISTRO N. 14.641

PONTUALIDADE — PRECISÃO — GARANTIA

RUA DO GRITO, 268 A 274 — IPIRANGA — SÃO PAULO

Os primeiros habitantes de São Paulo

(DE 1554 A 1600)

SINESIO TRINDADE E MELO

"Cesse tudo quanto a musa [antiga canta.
Que outro valor mais alto se [levanta."
(CAMÕES)

Nestos dias, em que os paulistanos — os tres milhões de paulistanos — comemoram mais um centenario de sua urbe com legitimo orgulho, com a ufania que lhes dão direito o seu desenvolvimento, o seu progresso, a sua civilização, não será demais uma evocação dos primeiros habitantes da grande metropole. Estão sendo prestadas maiores homenagens aos legendarios fundadores da cidade, aos herois que afrontaram todos os perigos de um meio hostil para "dilatar a Fé e o Imperio". Os seus nomes inculpidos em bronze em nossa historia, viverão para sempre na memoria de todos e pelo futuro afora: Nobrega, Paiva e Anchieta — essa triade cintilante como estrelas de primeira grandeza, glorias da Companhia de Jesus; Ramalho, Tibiriçá e Caiubi — a triade representativa da raça lusa e da tupi, os ciclopes que construiram os alicerces e garantiram a sobrevivencia da incipiente vila de Piratininga, quando sobre ela se desencadearam todas as furias dos elementos reacionarios.

Estes, os fundadores de São Paulo. Mas quanto aos nomes dos seus primeiros habitantes, nem todos os conhecem, mergulhados, como estão, nas trevas do passado e condenados, com o correr dos tempos, ao eterno olvido.

Os primeiros povoadores da nossa urbe não merecem menos de nossa veneração que os seus fundadores. Estes herois obscuros, troncos primordiais dos atuais paulistas, ascendentes longevos de grande parte da população do sul do país, para aqui se transportaram numa época em que a vida corria perigo a cada passo e a cada hora, e que pela força das circunstancias se transformaram em combatentes de um baluarte avançado em plena selva inospita, ao invés de pacificos burgueses de uma comunidade urbana.

Durante trinta anos, ou mais, foi o Planalto campo de lutas incessantes e São Paulo sofreu sucessivos assaltos e assedios, por parte de tamoios e carijós. Neste periodo, a nossa vila foi o posto avançado da civilização em terras inimigas; uma praça forte defendida por muralhas e baluartes, a cujas seteiras acorriam os seus moradores em ocasiões de rebate. E os fazendeiros das redondezas, mais de que simples lavradores e criadores, eram capitães de hostes, de bandos armados; tornaram-se potentados em arcos, com seus sequitos de indios armados e em experimentados chefes militares na luta contra os selvagens e brancos invasores e filibusteiros.

Este estado de guerra somente terminou quando, sob o comando do capitão-mor governador Jeronimo Leitão, os paulistas levaram a guerra aos campos dos tamoios e dos carijós, destruindo-lhes os aldeamentos, apresando e matando milhares de selvagens, desafogando, com essa "razzia" as redondezas de São Paulo de seus temiveis vizinhos.

E' de justiça, portanto, que sejam citados os nomes, senão de todos, ao menos dos principais moradores de São Paulo na segunda metade do seculo XVI, que com a sua coragem, o seu sangue e os seus bens, salvaram da destruição a vila alcandorada na colina de entre Tamanduateí e Anhangabau' e forjaram as bases de uma nova raça e de uma nova civilização.

Deste pugilo de figuras legendarias que abaixo vão ser citadas, devem os paulistanos ufanarse como seus ascendentes, com o mesmo orgulho com que as familias europeias ostentam as suas origens nos Cruzados, como as ibericas, que procedem dos godos e dos indomaveis guerreiros refugiados nas Asturias com Pelagio, e os romanos anteriores ao estabelecimento do Imperio, ligados a cento e cincoentas primitivas familias de Roma e do Lacio.

Eis a lista de alguns chefes indigenas, nossos ancestrais:

Tibiriçá — Chefe guaianaz de Inhapuambuçu, aliado de Martim Afonso de Sousa, por influencia do seu genro João Ramalho, e protetor dos jesuitas, que os auxiliou na fundação do colegio de São Paulo. Fixou residencia da tribo ao norte da vila, no local hoje denominado largo de São Bento. Teve três de suas filhas casadas com europeus, dando origem à raça dos mamelucos. Foi comandante da praça, quando do assalto dos confederados indigenas em 1562.

As tres filhas de Tibiriçá, acima referidas, foram: **Bartira** (ou Mci), batizada com o nome de Isabel Dias, mulher de João Ramalho, alcaide-mór e guardamór do Campo de Pirantininga; **Terebé**, batizada com o nome de Maria da Grã, casada com Pedro Dias, leigo Jesuita; e a terceira, que se batizou com o nome de Beatriz Dias, casada com Lopo Dias.

Piqueroby — A quem os historiadores dão o titulo de — "maioral de Ururay", chefe de uma tribo fixada no local da atual cidade de São Miguel. Não foi morador em São Paulo, mas sim os seus netos, por sua filha, com o nome cristão de Antonia Rodrigues, que foi mulher de Antonio Rodrigues, companheiro de João Ramalho.

Cacique de Carapicuiba — (Ou dos Carapicuibas). Demorava com os seus vassalos no local que ainda hoje conserva este nome, nas proximidades de Mboy. Teve por genro a Domingos Luiz Grou, da familia Luiz Anes ou Yanes Grou, de Portugal, que foi residente em São Paulo, bem como seus filhos e netos.

Cacique de Virapueiras — (O de Ibirapuera). Segundo alguns comentaristas, este cacique seria o proprio Caluby; esta versão, porem não tem base segura. Teve uma de suas filhas, batizada com o nome de Margarida Fernandes, casada com Braz Gonçalves, com numerosa descendencia mameluca e de ousados bandeirantes, como todos os acima citados.

Caiuby — Deste legendario chefe de "clan", que alguns escritores dizem ter sido o cacique de Ibirapuera (para os lados de Santo Amaro), não nos consta tivesse filhos. Foi um aliado de Tibiriçá e protetor dos Jesuitas. Transferiu a sua tribo de Jeribatiba para Tabatinguera (sul da vila de São Paulo, ruas do Carmo, Liberdade e Tabatinguera).

Abaixo vão os nomes de alguns dos moradores de São Paulo, no periodo heroico da vila, que vai desde a sua fundação até os ultimos anos do seculo XVI. Convem registrar que a maior parte dos primitivos moradores foram transferidos de Santo André da Borda, do Campo, para São Paulo.

João Ramalho — Guarda-mór e alcaide-mór do Campo de Piratininga, depois vila de São Paulo (a maior autoridade civil e militar do Planalto). Fundador da vila de Santo André da Borda do Campo. Comandou em 1562 a expedição punitiva contra os tamoios, que haviam atacado a vila pouco antes. Apelidado o "Patriarca dos mamelucos". Por sua mulher, Bartira, teve oito filhos, através dos quais descendem quase todos os paulistas. Teve por genro o **capitão-mór governador da capitania Jorge Ferreira**, casado com Joana Ramalho.

Pedro Dias — Irmão leigo da Companhia de Jesus, que foi dispensado de seus votos canonicos por Inacio de Loyola, para casar com Terebé, filha de Tibiriçá. Exerceu cargo de governo e foi juiz ordinario em São Paulo. Com seis filhos, e um dos seus genros foi Gonçalo Parente.

Domingos Luiz o "Carvoeiro" — Cavaleiro da Ordem de Cristo. Edificou o primeiro sobrado de São Paulo, no largo da Matriz (praça da Sé). Fundador da capela de Nossa Senhora da Luz, mudada para este sitio do Ipiranga em 1603. Com sete filhos do primeiro matrimonio, com Ana Camacho, bisneta de João Ramalho.

Salvador Pires — (O Velho) — Passou de Santo André para São Paulo com seus filhos.

Capitão Salvador Pires — O (Moço) Pontentado em arcos e fazendeiro, com propriedade agricola em Patuahy, à margem do rio Tietê. Figura de maior prestigio em São Paulo. Fez entrada no sertão na expedição de Jeronimo Leitão, contra os carijós. Com doze filhos por dois matrimonios: N... de Brito e **Messia** Fernades a "Messia-Ussu" (Messia, a Grande), descedente de Piqueroby.

João Pires — Filho do antecessor. Opulento fazendeiro e potentados em arcos com propriedades agricolas em Juquery. Um dos chefes do partido dos Pires na guerra contra os Camargos.

Leonor Leme — Filha do fidalgo da casa real Pedro Leme, casada com Braz Teves. Da Ilha da Madeira passaram para São Vicente e desta vila para São Paulo.

Pedro Leme — Filho dos supracitados. Mais seus irmãos Mateus Leme, Aleixo Leme e Braz Esteves Leme, este senhor de imensas riquezas em bens e moedas, alem de outro extraido do Jaraguá. Sua irmã Lucrecia Leme casou com seu tio Fernando Dias Paes, com grande fazenda em Pinheiros, que se estendia até o Ipiranga, e que exerceu o cargo de juiz ordinario de São Paulo.

Capitão Manuel Pires — Grande potentado em arcos, sertanista. Foi um dos chefes da expedição contra Guaira em 1638, sob as ordens do seu genro, Antonio Raposo Tavares o lendario bandeirante que atravessou o continente até a borda do Oceano Pacifico. Encabeçou, com o seu genro supracitado a agitação em São Paulo contra os jesuitas, que resultou na expulsão dos elementos da Companhia de Jesus.

Antonio Rapoco — (Homonimo do grande bandeirante acima citado). Viveu, casou e faleceu em São Paulo. Deixou doze filhos do seu matrimonio com Izabel de Góis.

João do Prado — Grande sertanista e fidalgo de linhagem, que veio para São Vicente na companhia de Martim Afonso de Sousa, passando depois a residir em São Paulo, onde deixou grande descendencia, por seus onze filhos. Faleceu no arraial do capitão-mór João Pereira Botafogo em 1597. Teve por genros: Pascoal Leite Furtado, da Ilha de Santa Maria dos Açores, fidalgo de linhagem, descendente dos Furtados, Correas, Arrudas Costas e Botelhos, fazendeiro em Pinheiros, onde faleceu em 1614; Antoni Pereira de Avelar; Luiz Furtado, de Monsanto de Caminha; e o sertanista Miguel de Almeida de Miranda, que apresou 120 indios.

João do Prado — Filho do antecente. Bandeirante, falecido no sertão, em 1616.

Pedro Vaz de Barros — Capitão-mór governador da capitania. Genro de Fernando Dias Paes e Lucrecia Leme, supracitados.

Simão Borges de Cerqueira — Fidalgo de linhagem, moço da camara do rei d. Henrique. Casado em São Paulo com Leonor Leme, filha dos supracitados Fernando Dias Paes e Lucrecia Leme. Exerceu o cargo de tabelião e escrivão de orfãos nesta vila.

Rafael de Oliveira, o "Velho" — Fidalgo da casa real. Sertanista, fazendeiro e potentado em arcos. Jacinto Ribeiro, em sua "Cronologia Paulista", denomina-o de "o grande Rafael de Oliveira, o "Velho". Teve grande fazenda na Quitauna (hoje Duque de Caxias), com culturas de algodão, trigo e cana de açucar e criação. Fez varias entradas no sertão, uma das quais em 1614, regressando no ano seguinte. A expedição comandada por Antonio Raposo Tavares, enviada em socorro da Bahia e Pernambuco em 1639 foi abastecida à sua custa, e na qual enviou seus filhos José de Oliveira d'Horta e Salvador de Oliveira d'Horta com numeroso sequito de indios armados. Enviou outros dois filhos na conquista das missões do Rio Grande do Sul. Era casado duas vezes sendo a segunda com Catarina de Figueiredo d'Horta, descendente dos condes de Horta, de Aragão. Com ilustre descendencia, através dos seus dez filhos.

Antonio de Proença — Fidalgo de linhagem, moço da camara do infante d. Luiz, duque de Guarda e senhor de Belmonte. Veio para a capitania, fugido da Justiça. Prestou grandes serviços na exploração do sertão. Morador em São Paulo, nomeado capitão da gente de cavalos desta vila e foi juiz ordinario e de orfãos em 1582. Casado com Maria Castanho, filha de Antonio Rodrigues de Almeida, fidalgo da casa do rei d. João III, capitão-mór governador da capitania de Santo Amaro e provido nos cargos de escrivão da ouvidoria e datas de sesmarias e de chanceler do donatario na capitania de São Vicente.

Henrique da Cunha Gago — (O "Velho"). Filho de Henrique da Cunha, fidalgo de linhagem, este morador em Santos. Com numerosa geração por seus oito filhos. Casado três vezes.

Antonio Rodrigues de Alvarenga — Dos primeiros povoadores de São Vicente, passando depois para São Paulo, onde faleceu em 1614. De antiga nobreza do reino, da casa dos Alvarengas.

Antonio Pedroso de Alveranga — Filho do precedente. Sertanista e potentado em arcos. Celebre desbravador do sertão.

Inês Monteiro, a "Matrona" — De excelsas virtudes e energia moral. Irmã do precedente, e casada com o capitão Salvador Pires e com dez filhos.

Sebastião de Freitas — Cavaleiro fidalgo da casa real, que veio a serviço da coroa, tendo tomado parte nas lutas com os selvagens. Casado com Maria Pedroso, irmã da precedente.

Antonio Bicudo Carneiro — Foi juiz ordinario em 1574 e em 1584, e ouvidor da capitania em 1585. Fazendeiro e sertanista, com fazenda em Carapicuiba e propriedade na vila. Tomou parte na expedição de Nicolau Barreto, de 1602 a 1604, e na de Raposo Tavares contra Guairá.

Antonio Bicudo — Filho e sucessor do precedente nas terras de Carapicuiba, com fazenda, tambem, em Guarumimi Aracanguava, com 50 indios forros e batizados.



A Faculdade de Direito do largo de São Francisco ocupa lugar de relevo na historia de São Paulo. O clichê apresenta a velha escola em 1887.

A FACULDADE, EM 1884

Maria Bicudo — Veneravel matrona paulista, irmã do precedente e casada com o famoso capitão Manuel Pires, supracitado, sendo agora, portanto, do legendario Antonio Raposo Tavares, o maior dos bandeirantes.

Vicente Bicudo — Irmão de Antonio Bicudo, o velho, casado com uma bisneta do cacique de Carapicuiba.

Baltazar de Morais de Antas — Fidalgo de linhagem da velha nobreza peninsular, que procede dos reis godos...

Pedro de Morais de Antas — Filho do precedente, casado com uma filha de Estevão Ribeiro Bayão Parente e de Madalena Fernandes de Feijó Madureira.

Baltazar de Morais de Antas, o "Moço" — Com escendencia através de nove filhos.

Estevão Ribeiro Bayão Parente — Casado com Madalena Fernandes Feijó de Madureira, com seis filhos.

Manuel Fernandes Ramos — Foi o primeiro marido de Suzana Dias, filha de Lopo Dias e de Beatriz Dias, a terceira filha de Tibiriçá Suzana Dias notabilizouse pelo seu prestigio, em Parnaiba, uma verdadeira pontentada em fortuna e em arcos, por assim dizer, e dela procedem os três celebres fundadores de cidades — as de Parnaiba, de Sorocaba e de Itu.

Garcia Rodrigues — Um patriarca paulista, casado com Isabel Velho, que por nove de seus filhos se aliou com as principais familias da capitania.

Capitão-mór Jorge Moreira, que foi governador da capitania, casado com uma filha do supracitado Garcia Rodrigues. Com doze filhos e avós em terceira geração do coronel Pascoal Moreira Cabral, descobridor de Cuiabá.

Padre Garcia Rodrigues Velho — Filho de Garcia Rodrigues, vigario de São Paulo.

Antonio Rodrigues Velho, o "Araá" — Grande bandeirante, filho de Garcia Rodrigues. Potentado em arcos, fazendeiro, com terras em Uguassu de Mato Dentro. Fez varias entradas no sertão entre as quais de Nicolau Barreto, em 1602, de Sebastião Preto, em 1611, seu cunhado, com Lazaro da Costa em Guairá. Falecido em 1616 em São Paulo.

Francisco Dias — Filho do supracitado. Potentado em arcos e sertanista notavel, falecido no sertão em 1645. Dentre seus nove filhos convem destacar Francisco Dias Velho, povoador da Ilha de Santa Catarina.

Pedro Domingues — Com numerosa descendencia por seus três filhos.

João Maciel — Casado com Paula Camacho, com dez filhos, dos quais procedem numerosas e ilustres familias paulistas. Uma das suas filhas foi mulher do sertanista e potentado em arco Fernão Dias Paes, filho de um homonimo e de Lucrecia Leme (supracitados), fundador da aldeia de Mboy (ou Embu) com os indios apressados no sertão. Esta aldeia foi cedida mais tarde aos jesuitas. Um de seus filhos foi o "padre Malagueta".

Antonio Preto — De reconhecida nobreza do reino. Veio em 1562 para São Vicente e mais, trazendo sua mulher do reino, fixou residencia em São Paulo. Tomou parte nas lutas contra os selvagens e os corsarios.

Sebastião Preto — Filho de Antonio Preto.

Capitão Manuel Preto — Irmão do precedente. Sertanista e potentado em arcos, fundador da capela de Nossa Senhora da Expeciação do Ó (hoje Freguesia do Ó). Com cerca de mil indios sob suas ordens (ou administração, como se diria então). Um dos maiores nomes do bandeirismo paulista. Esteve em 1600 no Rio Grande do Sul, em Guairá em 1619 e em 1628 como um dos chefes da coluna que destruiu esta provincia castelhana e jesuitica. Pereceu em combate de flechadas, em 1629 ou 1630. Casado com uma neta de Pedro Dias de Terebé, filha de Tibiriçá.

Simão Lopes — Teve por mulher uma descendente de Piqueroby.

Simão Jorge — Que veio para São Paulo na companhia do seu sogro Garcia Rodrigues. Era casado com Agostinha Rodrigues. Avô ou bisavô de Domingos Jorge Velho, o conquistador dos Palmares.

Martim Tenorio de Aguilar — Povoador e sertanista. Um dos numerosos potentados em arcos e devassador do sertão. Faleceu no sertão do rio Paraná em 1603. Bisavô de Manuel Borba Gato, o celebre tenente-general do mato, um dos nossos maiores bandeirantes, genro de Fernão Dias Paes, o "Governador das Esmeraldas".

Todos os nomes supracitados são dos moradores que nasceram em Portugal ou foram filhos de portugueses. Abaixo vão citados mais alguns dos primitivos habitantes de São Paulo, de origem estrangeira, ou filhos de estrangeiros.

Jusepe de Camargo — Espanhol, tripulante da esquadra de Diogo Flores Valdez. Deixou a armada e fixou residencia em São Paulo, onde tomou parte ativa na defesa da vila contra os selvagens e exerceu cargos de governo: juiz ordinario em 1595 e 1602 e vereador em 1602 e 1603.

Bartolomeu Bueno de Ribeira — Como Jusepe de Camargo, deixou a armada de Diogo Flores Valdez, de cuja tripulação fazia parte e passou a residir em São Paulo, segundo alguns autores, ao passo que Pedro Taques declara ter o mesmo vindo para São Paulo em 1571 na companhia de seu pai, o espanhol Francisco Ramires de Porros. Um manuscrito do conde de Arganil, afirma, porem, que o espanhol Bartolomeu Bueno era um dos sobreviventes de um naufragio nas costas de Sta. Catarina. Casou em São Paulo com Maria Pires, filha do capitão Salvador Pires e de Messia-Ussu, descedentes de Piqueroby.

Amador Bueno de Ribeira — Filho do precedente Capitão-mór e ouvidor da capitania de São Vicente em 1627. Aclamado rei de São Paulo em 1641, quando se teve noticia da ascensão de d. João IV em Portugal.

Bernardo de Quadros — Espanhol. Provedor e administrador das minas e juiz de orfãos em São Paulo. Casou com uma filha de Estevão Ribeiro Bayão Parente e com vasta descendencia por seus seis filhos.

Baltazar de Godoy — Espanhol. Casado com Paula Moreira, filha do capitão-mór governador Jorge Moreira. Foram o tronco da numerosa familia que ainda hoje conserva os seus apelidos.

Francisco Martins Bonilha — Cunhado do general Diogo Flores Valdez, em cuja armada veio para esta capitania. De nobreza castelhana reconhecida. Casado com Antonia Gonçalves, natural de Castela.

Tomé Martins Bonilha — Filho do precedente. Com descendencia pelos seus dois matrimonios.

André Martins Bonilha — Irmão do precedente. Ocupou postos de governo em São Paulo. Falecido em 1613.

Isabel Rodrigues — Irmã dos precedentes. Casada com Lourenço Gomes Ruxaque e em segundo matrimonio com Francisco Jorge.

Francisco de Saavedra — Casado com Maria Moreira filha do governador Jorge Moreira, supracitado.

Alonso Peres Calhamares — Espanhol, que passou do Paraguai para São Paulo. Com descendencia por oito filhos.

Estevão Furquim — Natural da Lorena, França. Casou com uma filha do governador Jorge Moreira. Com um filho unico, abaixo citado:

Claudio Furquim Francês — Foi comerciante em São Paulo, onde teve uma loja de fazendas em 1610. Casado três vezes. Com vasta descendencia através de seis filhos.

Henry Barewel — Natural da Inglaterra. Veio, provavelmente, em fins do seculo XVI para São Paulo, onde casou com Francisca Alvares, descendente de Piqueroby.

João Baruel — Filho do precedente, natural de São Paulo. Incerta a data do seu nascimento.

Estes são os povoadores da vila de São Paulo, durante o periodo heroico de Piratininga, que vai de 1554 a 1600, em que esta região estava ainda em quase completo dominio dos tamoios e dos carijós, adversarios irreconciliaveis dos filhos de Portugal e dos mamelucos. Foram duas gerações de herois que lutaram árdua e incessantemente pela sua sobrevivencia, sem receber e nem terem esperança de receber socorros de outras capitanias nem de Portugal. Contaram só com os seus proprios esforços, e venceram.



O ANCHIETA DE ITANHAÉM — Uma das mais belas representações do fundador de São Paulo é, sem duvida, a que o escultor paulista Luis Morrone realizou, em bronze, para a cidade de Itanhaém. Na solenidade inaugural, há pouco mais de dez anos, o prof. Mota Filho proferiu uma oração evocativa da figura do missionario, em nome da Academia Paulista de Letras, que ficou como pagina antologica.

1554 1954



A **ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA**, orgão de utilidade publica, que congrega 2 (dois) mil associados, representando um plantel de 4 (quatro) milhões de aves, que movimentou um bilião de cruzeiros durante o ano de 1953, ao render sua entusiastica e patriotica homenagem a **SÃO PAULO**, quando orgulhosamente comemora em seu **QUARTO CENTENARIO** uma existencia de trabalho para o Brasil, saúda os abnegados avicultores, os poderes publicos, o comercio e a industria, as entidades de classe e a imprensa falada e escrita, que, num congraçamento de idéias e numa união de esforços, vêm construindo este **SÃO PAULO** grandioso e amado.

COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA

FUNDADA EM 1921 – SÉDE: RUA DIREITA, 49 – SÃO PAULO – EDIFICIO PROPRIO

CAPITAL TOTALMENTE INTEGRALIZADO CR$ 65.000.000,00

RESERVAS MAIS DE CR$ 235.000.000,00 --- SINISTROS PAGOS DESDE A SUA FUNDAÇÃO EM 1921 MAIS DE CR$ 330.000.000,00

A DIRETORIA

EDGARDO DE AZEVEDO SOARES
PRESIDENTE

ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA
VICE-PRESIDENTE

JOSÉ DA SILVA GORDO
DIRETOR TESOUREIRO

ANTONIO DE ALMEIDA PRADO
DIRETOR SECRETARIO

JOSÉ ERMIRIO DE MORAES
DIRETOR COMERCIAL

SEGUROS DE VIDA, FOGO, TRANSPORTES, AERONAUTICOS, ACIDENTES PESSOAIS, TIQUETES, RESPONSABILIDADE CIVIL E FIDELIDADE

FILIAIS E AGENCIAS EM TODO O BRASIL

TELEFONE: 35-1121 (REDE INTERNA) -- ENDEREÇO TELEGRAFICO "COSEBRAS" -- CAIXA POSTAL, 1798

desde um parafuso...



...até um automóvel, um trator ou avião, V.S. encontrará na MESBLA, que vende os melhores artigos nacionais e estrangeiros, em suas diversas lojas espalhadas pelo Brasil:

RIO · SÃO PAULO · PORTO ALEGRE · PELOTAS · RECIFE · NITERÓI · SALVADOR · B. HORIZONTE · VITÓRIA · MARÍLIA

3 grandes lojas em São Paulo:



RUA 24 DE MAIO, 141
FONE 36-9171





AV. DO ESTADO, 4.952
FONE: 32-7161

RUA BUTANTÃ, 68
FONE 8-2384

MESBLA

Mesbla - Filial de S. Paulo "Um quarto de século no IV Centenário"

À margem do desenvolvimento de São Paulo

JORGE MARTINS RODRIGUES

Quem verifica, ao compulsar estatisticas sobre a população da cidade de São Paulo, desde fins do seculo XVIII até fins do seguinte, que ela se manteve quase estacionaria em grande parte desse periodo, é levado a dizer que os paulistanos por muito tempo viveram alheios à Revolução Industrial. Onde surgem fabricas, cresce o numero de habitantes. Essa verdade, por toda parte a vemos confirmada, e o que aconteceu em São Paulo, até as duas ultimas decadas da centuria passada, é a sua contra-prova.

Mas tambem o desenvolvimento do comercio se liga ao demografico, como o atestam os grandes emporios mercantis que o mundo tem conhecido. Já o da lavoura não se reflete senão em grau limitado na expansão das cidades, e isto mesmo só quando a posição geografica dos centros rurais dá ensejo à prosperidade do seu comercio. Quer dizer, não lhes basta a base economica que lhes proporciona a agricultura praticada nas zonas onde se localizam. E' preciso ainda que as condições geograficas e as facilidades de transportes lhes permitam tornar-se nucleos comerciais vivazes e expansivos. Conhecem-se em nosso Estado cidades de população enriquecida na exploração da terra, cujas possibilidades de crescimento têm sido cerceladas pela ausencia de elementos favoraveis a que se transformem em centros comerciais. Por isso mesmo é menos rapido que em outras o seu desenvolvimento demografico. Por outro lado, importantes centros rurais e comerciais decaem da sua posição quando se lançam para a frente os trilhos da ferrovia que os serve.

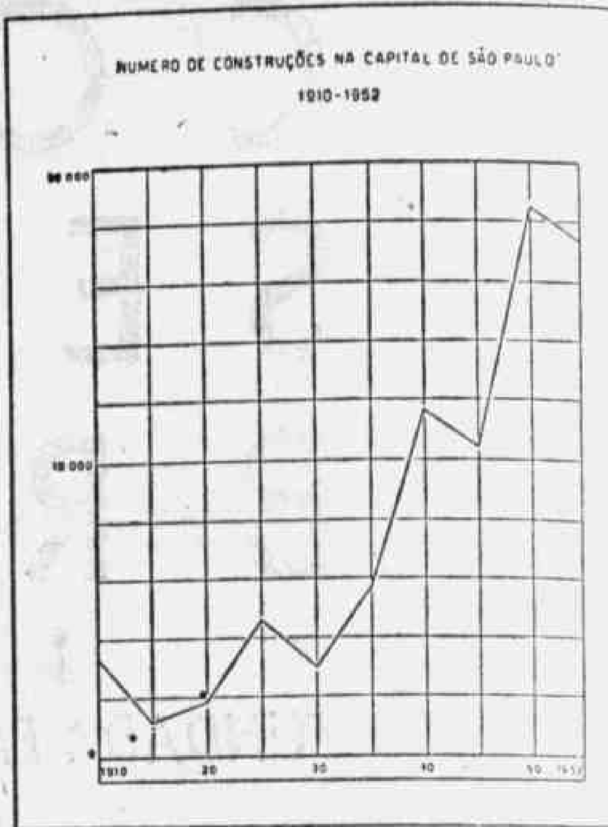
Assim, pois, se pode dizer que São Paulo não foi bafejado pelo sopro vivificador das atividades comerciais, agricolas e industriais durante todo o tempo em que a sua população não se elevou senão lentamente. Em 1797, segundo documentos sobre censos da capital existentes no Arquivo do Estado, tinha o velho burgo de Anchieta 21.327 almas. Vinte anos mais tarde, não passava de 25.682 o total de paulistanos e, em 1872 — 52 anos depois! — o seu aumento era de menos de 500 individuos. Em resumo, em três quartos de seculo, de 1797 a 1872, ganhou menos de 5.000 moradores a cidade de São Paulo.

Esses dados mostram que ela foi durante 75 anos um mediocre centro comercial. Industria, não a teve, nem a possuiria senão no crepusculo do seculo. E grandes lavouras nunca floresceram, como se sabe, nas cercanias da cidade. Poderia, entretanto, ter sido, como o Rio, um centro de bastante vida economica, uma vez que na Provincia, de que era a capital, havia antiga e valiosa lavoura de cana de açucar. Não o foi porque os obstaculos levantados pela natureza, na Serra do Mar, lhe impuzeram o viver ronceiro dos aglomerados humanos sem comunicações faceis com o exterior. Só a abertura da São Paulo Railway ao trafego, em 1867, daria a São Paulo a oportunidade de ter sinificação como centro comercial, o que por sua vez a prepararia para assumir lugar de relevo na Provincia como cidade industrial.

* * *

Escrevendo em 1814 a "Memoria em que se mostra o estado economico militar e politico da Capitania Geral de São Paulo", dizia Manuel da Cunha de Azeredo Coutinho Sousa Chichorro que o "o Principe Regente, Nosso Senhor, pela Junta Real do Comercio, mandou para esta Capitania um fabricante, a fim de ajudar a qualquer pessoa que queira estabelecer fabricas, mas por ora tudo está em principio".

Na epoca em que eram traçadas essas palavras, ainda o café não havia penetrado a fundo nas terras paulistas e a cidade de São Paulo teria de esperar que ele invadisse o Oeste, na região de Campinas, então vila de São Carlos, para que "o principio" referido da lavoura da rubiacea por uma zona onde existia a tradição da lavoura de cana de açucar é que impeliria os paulistas a lançarem os trilhos da São Paulo Railway, da Paulista e da Mogiana. Dessa forma se vitalizaria a economia paulistana e se encaminharia São Paulo para a conquista do titulo de grande cidade comercial e industrial.



Produtora de algodão desde os tempos coloniais, poderia a Capitania de São Paulo, quando se iniciou a Revolução Industrial, ter feito a sua capital encetar historia como cidade manufatureira se então não estivessem os paulistas amolecidos em profunda decadencia, resultante da estreiteza da politica colonial da Metropole. Todas as iniciativas industriais haviam sido sufocadas, em São Paulo e em todo o Brasil, pelas medidas do governo português sobre o funcionamento de fabricas. E não tinham os paulistas a agricultura que poderiam ter porque os melhores braços de São Paulo de então eram arrastados para o Prata, onde a diplomacia e as armas de Portugal queriam decidir com os espanhoes o jogo imperialista cujas consequencias oprimiriam os brasileiros por longos e longos anos. E, finalmente, pagavamos o preço da excessiva preocupação da monarquia protuguesa pela mineração, pela qual o Brasil abandonava a agricultura e a industria.

Tudo isso concorreu para que os paulistas não aproveitassem o algodão como materia prima da primeira grande industria assinalada na historia da humanidade. Fomos, paulistas e brasileiros, menos felizes que os norte-americanos nesse ponto. Nos Estados Unidos, já em principios do seculo passado, se extendiam os algodoais por todo o Sul, em virtude da fome de fibras que manifestavam os inglezes, e esse desenvolvimento estimulou a evolução industrial da antiga colonia britanica. E' por isso que Erich W. Zimmermann escreveu que a cultura do algodão, tal como o mundo a conheceu a partir de 1800, é verdadeiramente a filha da Revolução Industrial.

x x x

De 1872 a 1890, triplicou a população de São Paulo, elevando-se de 26.040 para 69.934. Beneficiava a cidade o extraordinario crescimento da lavoura cafeeira. Beneficiava-a tambem a sua condição de principal centro ferroviario da Provincia, o que já era um resultado da multiplicação dos cafezais. E ainda a beneficia o primeiro surto industrial que o país teve, tambem relacionado com a transformação economica trazida pelo café.

De 1890 até 1930 ficaria o crescimento de São Paulo estreitamente vinculado à prosperidade da lavoura cafeeira. Enquanto São Paulo dependeu essencialmente do café, cada crise desse produto se refletiu na expansão da cidade. Assim foi — escreveu Roberto Simonsen — com a guerra de 1914, com a geada, em .. 1918, e com a crise mundial em 1929. Mas, a partir de 1930, com a redução da capacidade de importar dos brasileiros, a industria recebeu forte incentivo e, à medida em que se alargou a sua base em São Paulo, diminuiu a relação entre o ritmo de crescimento da população e a prosperidade da lavoura de café. E' o que nos mostra o grafico aqui estampado. Por ele vemos que o numero de construções em São Paulo, depois de 1914, aumentou pouco e que após 1920 começou a decrescer, consequencia, sem duvida, do desastre acarretado pela geada.

Já a partir de 1930, apezar de terem descido a niveis muito baixos os preços do café, sobe sempre o numero de construções, salvo nos anos de guerra, devido a dificuldades de toda sorte, e de 1950 a 1952 quando se fez sentir a politica de restrição ao credito seguida pelo Ministro da Fazenda. E' de notar, porem, que esses dois anos foram excelentes para a economia cafeeira.

Parece-me, em suma, que se pode afirmar que o curso do desenvolvimento de São Paulo obedece, hoje, mais às condições da sua industria do que às condições da lavoura de café do Estado. E que daqui por diante cada vez menos influirão nas dimensões da cidade as crises que desabem sobre a economia cafeeira.

LOLA A. PEDRENHO

PARTEIRA DIPLOMADA

Com longa pratica na Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina de São Paulo. — Atende a qualquer hora do dia e da noite — Aplica injeções intra musculares e endovenosas (sob prescrição medica a domicilio).

AVENIDA CELSO GARCIA, 3538
Telefone: 9-0122 — (TATUAPE')

PROVIDENCIAS EFETIVAS PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA DO ABASTECIMENTO DA CAPITAL

Rêde de Casas da Lavoura em torno de São Paulo — Financiamento ao pequeno produtor para a aquisição de terra — Como funciona o serviço de fomento agropecuario — O plano de abastecimento da Secretaria da Agricultura visto pelas entidades de classe

Com o crescimento verdadeiramente vertiginoso de São Paulo neste seu quarto seculo de existencia, vamos encontrar os problemas do abastecimento da capital paulista bastante agravados. São quase tres milhões de bocas, que devem ser alimentadas todos os dias, na primeira cidade do Brasil em população. Ocorre ainda que temos de abastecer, em parte, a capital da Republica.

Uma das medidas visando melhorar a situação do abastecimento foi tomada no ano passado com a expulsão dos atravessadores do entreposto de verduras. Todavia, a providencia parcial, não poderia resolver um problema de ordem muito mais geral. Em consequencia o preço dos generos de primeira necessidade, verduras, frutas etc., continua alto em relação ao poder aquisitivo das bolsas menos favorecidas.

"CINTURÃO VERDE"

Visando solucionar de uma vez por todas o problema, dentro de um plano racional de abastecimento e produção, um grupo de tecnicos, superiormente orientados pelo agronomo José Calil, ao tempo em que era secretario da Agricultura o sr. João Pacheco e Chaves, quando foi organizado o Plano Quadrienal do Estado, resolveu cuidar de fato do assunto.

Foi assim que nasceu o Serviço de Fomento Agro-Pecuario da capital, mais conhecido pela denominação de "Cinturão Verde" muito embora o sr. João Pacheco e Chaves, em conferencia pronunciada na Sociedade Rural Brasileira, tenha frisado que a distribuição do Serviço ao redor da capital mais se parecia com uma estrela do que com um cinturão. Todavia a ultima denominação caiu no gosto do povo e ficou.

Para a execução do Serviço de Fomento Agro-Pecuario funciona uma rede de 15 casas da lavoura distribuida pelas seguintes localidades: Barueri, Capital, Cotia, Franco da Rocha, Guarulhos, Itapecerica da Serra, Mairiporã, Mogi das Cruzes, Piedade, Santo Amaro, São Bernardo do Campo, Santo André, Santa Isabel, São Roque e Suzano. Através dessa rede estendida pelo "Cinturão Verde" é proporcionada assistencia tecnica objetivando uma produção agro-pecuaria racionalizada.

MEDIDAS LEGAIS

As medidas legais para a concretização do "Cinturão Verde" foram tomadas através do decreto 21.520, de 16 de julho de 1952, que instituiu o Serviço de Fomento Agro-pecuario da Capital. Um segundo decreto, o de numero 22.553, de 4 de agosto de 1953, veio regulamentar a lei 2085 de 27-12-53, que dispõe sobre o financiamento para aquisição do lote rural até 20 hectares na região do "Cinturão Verde". Com este decreto ficava resolvido o problema daqueles que desejando plantar e concorrer para o abastecimento da capital, não possuiam terras onde pudessem semear ou edificar uma granja. Finalmente o decreto 22.209-A, de 30 de abril do ano passado considerava de utilidade publica área junto à Avenida Marginal do Rio Pinheiros, nas proximidades da Lapa. Nesta região será instalado o Centro de Abastecimento da Capital, de forma a completar a defesa do produtor e do consumidor. Possuirá o Centro de Abastecimentos mercados, armazens frigorificos, entreposto para banana, verduras, peixe, fabricas de rações, silos, posto de semente, viveiros de mudas etc.

Aos poucos o sonho do sr. José Calil e todos os paulistanos vai se tornando realidade para maior conforto dos tres milhões de habitantes da cidade que amanhã completará o seu 400.o ano de existencia.

PLANO PARA O ESTADO

Tecnicos da Secretaria da Agricultura organizaram tambem um Plano de Abastecimento para todo o Estado. A respeito solicitaram a opinião das entidades de classe.

A proposito a reportagem ouviu o sr. Carvalho Gomes, representante da Federação das Associações Rurais no Conselho de Politica da Agricultura, que declarou preliminarmente:

— O Plano de Abastecimento elaborado pelos tecnicos da Secretaria é realmente digno de encomios. Na verdade representa um projeto à altura do desenvolvimento de São Paulo.

E continuando:

Quer nos parecer que obedeceu ao que há de mais moderno e de mais avançado no genero. Entretanto a sua realização requer verba tão vultosa, que o Estado não poderá assumir sòzinho compromisso dessa monta. Daí termos sugerido, na 1.a reunião do Conselho em que foi o assunto discutido, a conveniencia do secretario da Agricultura entrar em entendimentos com a COFAP e com a Prefeitura, para que em comum levassem a efeito a concretização daquela importante obra. A nossa sugestão foi aceita, já tendo havido os primeiros entendimentos a respeito do assunto.

Aliás devo lembrar, que o coronel Helio Braga, presidente da COFAP, em visita que fez à FARESP, definindo o seu pensamento sobre o magno problema de abastecimento e do controle de preços disse, que só acreditava na viabilidade de uma solução verdadeira com a construção de um sistema de silos e armazens. Disse mais, aquela autoridade federal, que dispunha de meios e estudos de firma americana para a realização de um programa minimo de construções.

Realmente, não se compreende que fossemos realizar trabalho paralelo, em um problema que é comum à organização federal, estadual e municipal, — conclui.

Continuando elogia a limitação da esfera de ação dos grupos funcionais queintervem na produção de carne, afirmando que a FARESP sempre defendeu a necessidade da disciplinação das atividades funcionais dos industriais. Pondera, porém, que nunca abdicará a FARESP do direito que lhe assiste, de em momento oportuno advogar a proibição, de se dedicarem à engorda os que abatem numero superior àquele citado pelo sr. Villares.

MATADOUROS

A proposito da questão dos matadouros diz que a pecuaria de corte muito deve a Carapicuiba, apesar de seu desaparelhamento, falta de higiene e de tecnica. Não pode deixar de reconhecer porém qu foi depois do advento de Carapicuiba que os pecuaristas puderam se emancipar do "pool"

(Conclui na pagina 52)

94 anos
a serviço da arte

A CASA LEVY LTDA., fundada em 1860, comemorando a data, deseja a seus amigos e freguezes
Bôas-Festas

a CASA LEVY apresenta:

RADIOS E TELEVISÕES



Distribuidores autorizados dos afamados Radios Philips



PIANOS NOVOS desde Cr$ 32.000,00 com chapa de ferro, cordas cruzadas, 3 pedais e 88 notas.
PIANOS HALBEN

Representantes exclusivos das famosas fábricas de pianos:
- C. BECHSTEIN
- BLÜTHNER
- ERARD
- HORNUNG & MØLLER
- BARRATT & ROBINSON
- BENTLEY

O MAIOR E MAIS ANTIGO ESTABELECIMENTO DO ESTADO

CASA LEVY LTDA.
R. CONSOLAÇÃO, 348 - TEL.: 34-1751 - SÃO PAULO - Em Santos - TEL.: 4-2897

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

DO POUCO FAZENDO MUITO — O GOVERNADOR DE SANTA CATARINA CUMPRE À RISCA O PROGRAMA DO CANDIDATO — SANEAMENTO DAS FINANÇAS E HONESTIDADE NA APLICAÇÃO DOS DINHEIROS — POUCOS RECURSOS MAS GRANDES REALIZAÇÕES — TRITICULTURA E MUNICIPALIZAÇÃO

Reportagem do Estado de Santa Catarina por FRANCISCO FABIO SERRA

Santa Catarina é um dos raros Estados do Brasil, onde a situação financeira se apresenta auspiciosa.

Em 1951, quando o sr. Irineu Bornhauen assumiu o governo, a receita orçamentada era de pouco mais de 200 milhões de cruzeiros. Entre dividas e verbas insuficientes, os encargos do governo ascendiam a 80 milhões de cruzeiros, em cifras redondas.

Nesse primeiro ano de sua gestão, o governador Irineu Bornhausen quase nada póde realizar, dada a situação de desiquilibrio em que se encontravam as finanças publicas. Todo seu empenho, por isto, se concentrou no sentido de liquidar os compromissos que oneravam o erario publico e restabelecer a ordem financeira. Para tanto, mandou vir, de São Paulo, tecnicos em assuntos fazendarios e, a seguir, promoveu varios melhoramentos no sistema de arrecadação, cumpriu despesas, pagou dividas e conseguiu encerrar o exercicio financeiro de 1951 com um excesso de 77 milhões de cruzeiros na arrecadação e um saldo favoravel de 7 milhões de cruzeiros.

AUSTERIDADE ADMISTRATIVA

Um dos aspectos mais louvados da atual administração encontra-se, inegavelmente, na orientação segura e equilibrada que ela vem mantendo na aplicação dos dinheiros publicos.

Neste particular, o padrão de austeridade do governo catarinense é de tal significação, que têm merecido referencias elogiosas na esfera nacional, tanto mais que, no atual momento da vida brasileira, pouquissimos são os Estados que conseguiram impor-se como o nosso, pela prudencia, equilibrio e escrupulo no consumo das verbas publicas.

DE 200 PARA 349 MILHÕES

De 1951 a esta parte, ou seja nestes dois anos de governo, o sr. Irineu Bornhausen conseguiu duplicar a arrecadação do Tesouro, estando previsto um excesso de 100 milhões de cruzeiros sobre a receita do atual exercicio, que é de Cr$ 349.000.000,00.

Não obstante esse auspicioso crescendo, é considerada ainda demasiado exigua em face das grandes necessidades do Estado.

Com uma arrecadação desse vulto, o Executivo Catarinense terá que ater-se aos problemas mais prementes e que não demandem grande emprego de recursos.

PLANO DE MELHORAMENTOS

Sob esse prisma, tambem tem sido digna de encomios a ação do Governo, pois, se percorrermos o territorio catarinense, encontraremos as marcas da atual administação espalhadas em todos os municipios, seja nas rodovias, hoje consideradas muito melhoradas, seja nos grupos escolares ou nos postos de saude.

COMPARAÇÃO QUE ORGULHA

Seja assinalado, em abono do governo de Irineu Bornhausen, este pormenor altamente eloquente: em dois anos construiu ele mais pontes que o seu antecessor nos quatro anos de sua gestão.

AMPARO E ESTIMULO A' LAVOURA

A lavoura recebeu acentuado estimulo pela intensa distribuição de sementes selecionadas, mudas, adubos e, tambem, através de processos mecanicos, os quais se vão introduzindo no trabalho do homem rural de maneira amplamente eficiente, em vista das facilidades proporcionadas pelo atual governo no tocante à aquisição de maquinas e implementos agricolas.



Armazem de trigo em Caçador (Deposito n. 1).

JORNADA TRITICOLA

A cultura do trigo recebeu, por sua vez, impulso digno de nota.

A colheita da presente safra é estimada em cerca de 200 mil toneladas.

Duas Exposições de Trigo já foram realizadas, sob os auspicios do atual Governo: uma em Joaçaba em novembro de 1952, e outra em Concordia, em novembro do ano p.p.

Graças aos esforços de S. Excia. e à alta compreensão do Sr. Ministro da Agricultura, conseguiu o governador Irineu Bornhausen, junto aos poderes federais, a construção de uma rede de silos e armazens, cuja importancia é desnecessario acentuar, pois a triticultura terá nessa rede, a sua mais segura e eficiente proteção.

Como complemento dos cuidados e do devotamento do governador Irineu Bornhausen pelo desenvolvimento da cultura do precioso cereal, justo se ponha em relevo os esforços por ele desenvolvidos junto ao presidente da Republica, no sentido de se dar inicio à grande rodovia cognominada "a Estrada do Trigo", que ligará o extremo Oeste aos portos catarinenses.

Deve-se a esses esforços a inclusão, no orçamento da União para 1954, da verba de 50 milhões de cruzeiros.

Eis aí uma autentica vitoria do incontestavel prestigio do estadista barriga-verde.



2.a Residencia do DER — Blumenau — Pavimentação a paralelepipedos da estrada Blumenau - Itajaí. Obra iniciada em meados de outubro de 1953.

RODOVIAS

O vertiginoso progresso que se nota em todo o Estado e o aumento em larga escala de veiculos pesados para transporte da produção são fatores de grande reflexo no sistema rodoviario do Estado, já que a maioria das nossas estradas foi construida sem qualquer previsão a esse respeito. Daí a necessidade de uma atenção muito maior da parte do Poder Publico, para atender os imperativos do escoamento dos produtos.

As atividades administrativas nesta parte, são multiplas e importantes. Citemos, entretanto, apenas algumas e entre elas, as estradas Blumenau-Jaraguá do Sul, Joinville-São Francisco do Sul, Joaçaba-Concordia, que estão sendo totalmente remodeladas.

No Sul do Estado o governo enfrentou com animo e coragem a abertura da serra do Rio do Rastro, no municipio de Orleães, a qual está sendo aberta na rocha viva, em lugar onde antes havia tão somente uma estreita passagem para cargueiros, assim mesmo aberta ainda no inicio da colonização dessa zona. Essa estrada ligará dois importantes centros economicos, isto é, o Sul do Estado à Região Serrana.

1.a Residencia do DER — Blumenau — Grupo Escolar "Adolfo Konder" no bairro da "Velha" (Blumenau) — Obra construida pelo Estado, sob adminlstração da Prefeitura Municipal de Blumenau.

CALÇAMENTO DE PARALELEPIPEDOS

Melhoramento de vulto é o que está sendo executado na estrada Blumenau-Itajai com o respectivo calçamento a paralelepipedos.

Essa rodovia é considerada uma das mais movimentadas do Brasil e a mencionada providencia se impunha. E o sr. Irineu Bornhausen, que está sempre atento às justas e inadiaveis aspirações do povo e exigencias do progresso, não poderia deixar de mandar executa-la.

SAUDE E ASSISTENCIA SOCIAL

Com poucos recursos não é possivel fazer milagres. Entretanto, fiel ao seu programa de "com pouco fazer muito", o sr. governador Irineu Bornhausen estabeleceu inteligente plano de trabalho e de distribuição de beneficios: — não deu melhoramentos de vulto a este ou àquele municipio. Preferiu disseminar quanto póde pelas diversas comunas, de modo a todos ou quase todos serem contemplados.

Em razão dessa politica sumamente sabia é que póde mandar construir Postos de Saude em Orleães, São Joaquim, Araranguá, Jaraguá do Sul, Bom Retiro, Campo Alegre, Concordia, Nova Trento — todos concluidos — e muitos outros em construção nas demais cidades do interior.

Nesses postos se cuida, com eficiencia, da saude publica e da assistencia medica ao povo, contribuindo, desta forma, para melhor disposição e melhor aptidão de todos no desempenho de suas obrigações profisisonais seja no campo, seja nas fabricas.

UNIDADES DE ENSINO

Fugindo à condenavel praxe de muitos agentes do Poder Publico, que desprezavam as iniciativas de seus antecessores, o governador Irineu Bornhausen dignificou sua atuação com honestidade e elevação, pondo acima de tudo o interesse do povo.

Assim é que com contagiante interesse tratou de concluir a construção e instalação dos grupos escolares iniciados na administração anterior.

Ao mesmo tempo, partindo do principio de que o ensino é a base do verdadeiro progresso, foi ao encontro das reivindicações de importantes localidades do interior e mandou erigir novas unidades escolares, muitas delas já em pleno funcionamento.

Tambem nesse setor, tudo foi feito com vistas às reais necessidades do povo e nunca com preocupações de ordem politica.

ENERGIA ELETRICA

Empreendimento dos mais ousados foi sem duvida, a extensão da rede eletrica Capivari-Jaraguá do Sul, com o fim de suprir o nosso maior parque industrial de energia suficiente e em condições de permitir a normalidade no ritmo de produção das fabricas e, ainda, possibilidades de maior desenvolvimento.

Com a conclusão dos trabalhos, que foram de vulto, encerrou-se um dos capitulos mais dramaticos das nossas industrias, mantidas antes em constante regime de racionamento.

FUNCIONALISMO ESTADUAL

A população funcional do Estado não percebia como ainda não percebe vencimentos em condições de permitir a todos os servidores publicos enfrentar sem apreensões o constante aumento do custo da vida.

Já na sua plataforma, o governador Irineu Bornhausen havia equacionado o problema e dele jamais se desinteressou. Tratava-se, entretanto, de um problema complexo, grave e amplo e nada se poderia fazer sem boa soma de recursos.

Sanadas as finanças e feitos os necessarios estudos, o aumento do funcionalismo foi sendo concedido por partes, isto é, por classes, a fim de não impor ao erario publico, de um só golpe, um onus que dificilmente poderia suportar.

Por certo que diante da carestia cujos limites não foi possivel restringir porque resultam da desorganização economica em que ainda se encontra o mundo, por certo que o aumento outorgado aos servidores publicos ainda não resolveu de todo a situação de cada um deles. Contribuiu, porem, para dar a todos eles, maior folga nos gastos e maior poder aquisitivo. E isso já é um grande passo.

MUNICIPALIZAÇÃO

Santa Catarina possui municipios que são verdadeiros Estados e outros que impressionam pelo progresso tanto da sede como do do respectivo interior. Nada mais justo por isso, que a ideia emancipacionista viesse à tona em muitos distritos.

O governador Irineu Bornhausen, já por seu feitio de realizar no maximo os anseios do povo, já por entender que a criação de novos municipios viria tornar mais preciso e volumoso o nosso progresso, colocou-se, desde o inicio, ao lado da municipalização.

Neste particular, contou com a bravura e a combatividade da Assembléia Legislativa através das cultas bancadas da União Democratica Nacional, do Partido Trabalhista Brasileiro, do Partido de Representação Popular e do Partido Social Progressista.

Na Assembléia Legislativa a batalha da autonomia viveu fases de empolgante intensidade, em que a cultura de deputados como João José de Sousa Cabral, Celso Ramos Branco e Julio Coelho

(Conclui na pagina 28)

A personalidade do governador Irineu Bornhauser

SUA ATUAÇÃO FECUNDA NA ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Um dos primordiais deveres da imprensa é o de prestar homenagem aos homens publicos nos quais realmente se encarna o espirito de devoção ao bem comum. Vivendo em contato constante e intimo com os interesses da coletividade, auscultando-lhe os sentimentos e as ideias, ouvindo-lhe as reclamações e as queixas, assim como as palavras de louvor e jubilo, o profissional de jornalismo julga-se, com razão, capacitado para estampar em letra de forma o que vai no amago das multidões relativamente a determinadas figuras que atuam no seu ambiente.

Cabe-lhe tanto apontar os vicios administrativos como realçar as virtudes dos servidores. Se apenas costuma fazer alarde daqueles, sem jamais destas cuidar é simplesmente um vesgo, um inveterado na campanha de destruir, um profissional da oposição e da injustiça. Ao interprete do pensamento popular, através das folhas volantes, é imperioso reconhecer meritos, onde estes existam tanto quanto revelar deficiencias, por onde quer que estas se façam sentir. Eis porque não nos recusamos a assinalar, em nossas paginas, os traços carateristicos de certas figuras do panorama social, politico e administrativo da Nação, sempre que elas se nos apresentem emolduradas no alto conceito coletivo, mercê dos beneficios prestados e das reservas de capacidade e de energia moral que as fazem depositaria da maior confiança dos seus contemporaneos.

E' em fidelidade a tal norma de conduta que hoje focalizamos nesta reportagem, a personalidade do eminente governador Irineu Bornhauser, um dos valores exponenciais no quadro dos atuais Chefes de Estado, do Brasil.

Inflexivel no cumprimento do dever, atuando invariavelmente sob a inspiração de bem geral e situando-se sempre, sem quebra de sua linha de conduta na mais perfeita consonancia com os seus auxiliares, conquistou ele de seus subordinados aquela simpatia que confere ao homem publico a certeza de que terá sempre em sua missão colaboradores leais e decididos, verdadeiros apostolos da sua pregação civica, fieis cumpridores da sua vontade. Pode, assim, realizar larga soma de atividades uteis e cristalizar, com o seu fecundo trabalho, o grande conceito que lhe aureola a simpatica figura, desde o inicio na vida publica Catarinense.

Outro traço integrante de sua personalidade é o carinho com que, sem interrupção, acolhe as sugestões da imprensa, prestando-lhe esclarecimentos, pondo-a em tangencia com o seu pensamento e a sua sensibilidade. Pode o grande Estado do Sul, orgulhar-se de seu bom destino. Irineu Bornhauser, continuará sendo a sede da perseverança em bem zelar, pelo futuro do Estado de Santa Catarina, elevando o nome de sua patria, o Brasil.

F. F. S.

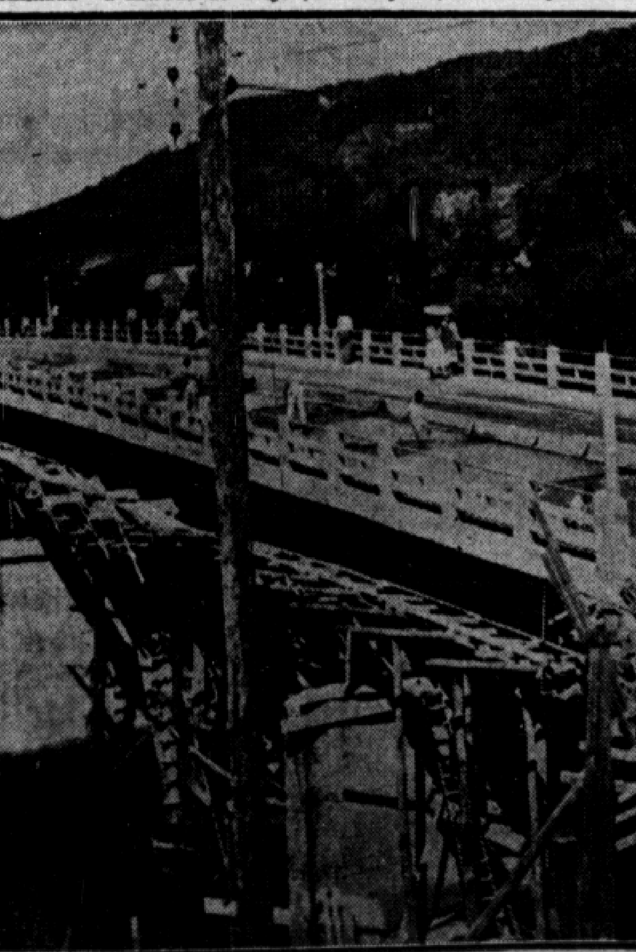
Sereno, confiante no bom destino do seu Estado e de vir cumprindo com honestidade, o seu mandato, o Chefe do Executivo Catarinense, sr. Irineu Bornhauser, ouve o discurso do Presidente Vargas na Conferencia dos Governadores, em Curitiba



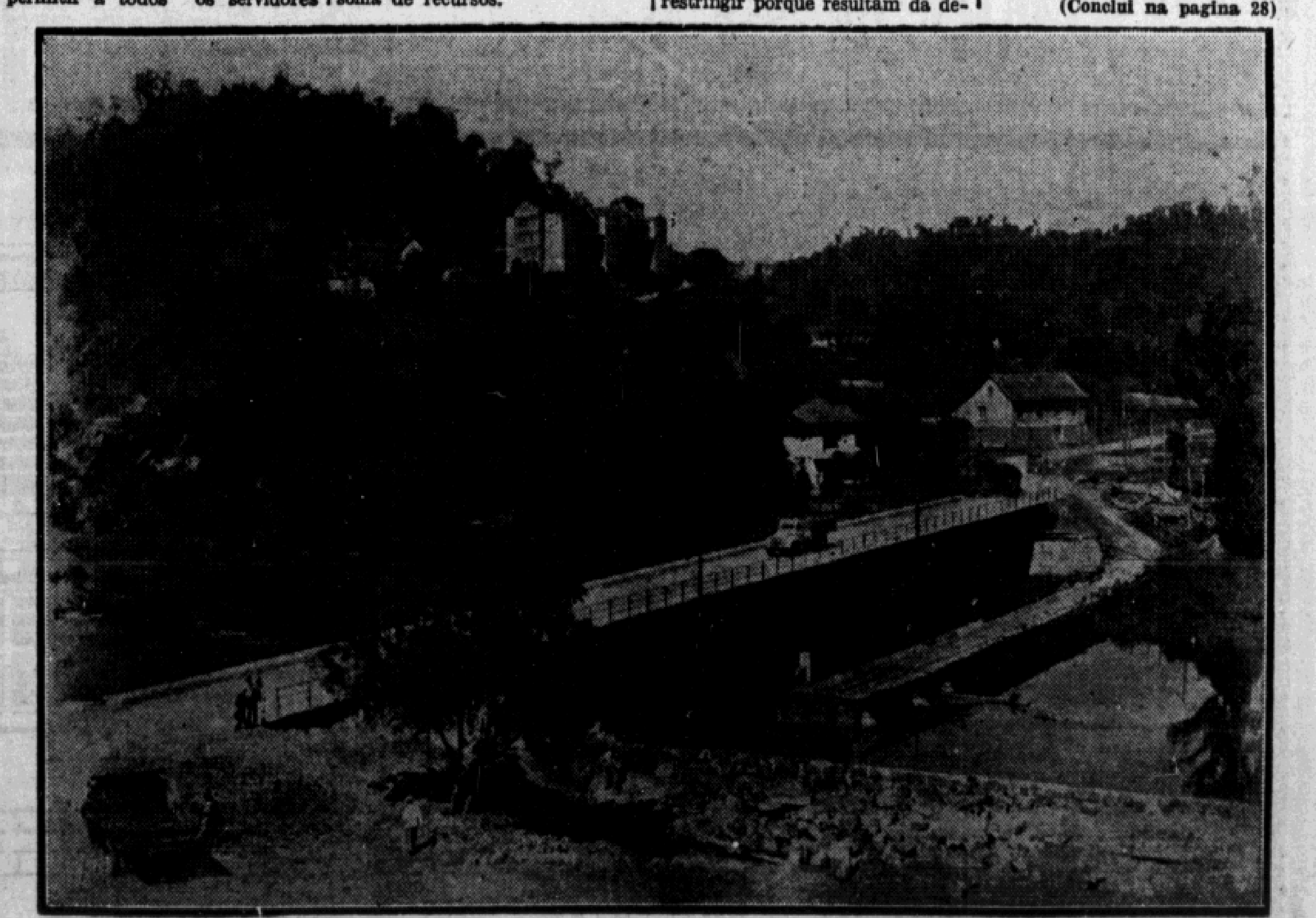
Um dos magnificos edificios publicos no Estado de Santa Catarina, construido por iniciativa do eminente Governador Irineu Bornhauser.



Estrada Joinvile - S. Francisco — Trec ho Joinvile - Araquari (Melhoramento).



Ponte em concreto armado sobre o Rio Itajaí do Sul, na cidade de Rio do Sul.



Ponte em concreto armado "Governad or Bornhausen", na cidade de Ibirama.

CENTRO IRRADIADOR DA GRANDEZA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

O municipio de Blumenau lidera o progresso no futuroso Estado do Sul — Dados estatisticos — Arrecadação federal e estadual — Prefeitura Municipal — Produção industrial — Saude e instrução publica — Outras notas

O territorio do atual Municipio de Blumenau, até o termino da primeira metade do seculo XIX, permaneceu praticamente inaproveitado por parte de elementos civilizados.

Os seus fertilissimos campos, cobertos por imensas florestas, constituiam o "habitat" de servicolas e feras, primitivos senhores dessa riquissima região catarinense.

Entretanto, desde as primeiras decadas do seculo, já as atenções do governo imperial haviam sido despertadas no sentido de ser aproveitado o famoso vale do Itajaí.

Por volta de 1821, Vasconcelos Drumond, chegou mesmo a despender nesse sentido a importancia de, aproximadamente "cinco mil cruzados", totalmente servida na aventurosa tentativa de colonizar aquele uberrimo vale.

Outras tentativas se sucederam com esse objetivo, ainda na metade do seculo XIX, porem todas elas fracassaram por motivos diversos. Dentre estas sobressaiu o desconhecimento que os promotores revelaram ter no que concerne à indole e à capacidade de adaptação dos emigrantes.

Enquanto estas tentativas se realizavam sem resultado positivo, na Alemanha, entre os anos de 1845-46, Hermann Bruno Otto Blumenau, filho do casal Carlos Frederico Blumenau e Cristina Sofia, nascido aos 26 de dezembro de 1819 em Hasselfelde, ducado de Brunswick, entrava em entendimentos, com a "Sociedade de Proteção ao Emigrado Alemão", influenciado pela tentadora propaganda que então se fazia na Europa, sobre as maravilhosas possibilidades economicas e cientificas que se ofereciam aos audazes nas fertilissimas terras brasileiras. Vencidas as ultimas duvidas, o dr. Blumenau, mesmo contra vontade paterna, embarcava em Hamburgo com destino ao Brasil, onde efetivamente chegou a 19 de junho de 1846, desembarcando no Rio Grande do Sul.



Brasão de Armas da cidade de Blumenau — Estado de Santa Catarina.

De vontade forte e porte erguido, tudo fez, o jovem cientista, para bom desempenho da missão, que lhe havia sido conferida pela "Sociedade de Proteção ao Emigrado Alemão", da qual era o representante.

Da data de sua chegada ao vale do Itajaí, percorreu o dr. Blumenau toda a região, para um maior conhecimento e para posteriores localizações de imigrantes. De fato, retornado a sua patria, em principios de 1850, publicava o seu livro "Suedbrasilien Auswanderung und Kolonisation", no qual desmascarava intrigas e mentiras que tanto vinha prejudicando a boa marcha da emigração alemã para o Brasil.

Depois de muito esforço, conseguiu atrair 17 emigrantes que deixou com o seu sobrinho, Reinoldo Gaertner, embarcou em março de 1850, para o Brasil, onde cruel decepção o aguardava. Seu socio com quem deixara recursos a fim de preparar o ambiente para a recepção dos emigrantes malbaratara esses recursos, por má fé, pois que o proprio colonizador se queixara, de que, o seu dinheiro fôra empregado em negocios para si, comprando terras, que posteriormente, teriam de ser pagas novamente pelo dr. Blumenau.

Vencendo esses percalços e outros que surgiam a cada momento, o bravo e heroico dr. Hermann Bruno Otto Blumenau, lançava a 2 de setembro de 1850, a pedra fundamental da cidade de Blumenau, que viria a ser o que de fato é hoje, um orgulho para o Estado de Santa Catarina e um dos centros mais progressistas do Brasil.

ARRECADAÇÃO FEDERAL

Para se ter uma idéia do gigantesco surto industrial e comercial de Blumenau e seu Municicipio, basta dizer que de ano para ano, a arrecadação federal aumenta astronomicamente. Em 1950, na primeira e segunda coletoria, arrecadou-se: Cr$ ...... 29.904.473,70, em 1951, ... 44.494.835,80, em 1952 elevou-se para 59.598.931,90, estão incluidos nestas cifras o Imposto de Consumo, Renda, Selo e outras rendas e depositos. A Renda dos Correios e Telegrafos atingiram, a elevada cifra de 2.279.900,60. Contudo, o descaso que o governo federal tem por tão importante fonte de dinheiro é chocante; uma das coletorias federais naquela cidade, funciona a titulo de emprestimo numa sala da Prefeitura Municipal e a outra, no bairro de Itoupava Seca, em pardieiro antiquado e imundo. O edificio dos Correios e Telegrafos, já não comporta o movimento do Municipio. De construção antiga, as suas dependencias não oferecem a comodidade ao numeroso publico, que diariamente acorre àquela Repartição. Já era tempo do Ministerio da Fazenda e da Viação, tomar na devida consideração o elevado progresso de Blumenau, mandando construir ali, dois modernos edificios.

ARRECADAÇÃO ESTADUAL

Como dissemos, o Municipio de Blumenau, lidera a grandeza do Estado de Santa Catarina, pois de intenso movimento comercial, agricola e poderoso centro industrial com quase mil fabricas diversas, não podia deixar de pesar decisivamente na Balança das Rendas do Estado. Arrecadação em 1951 foi de Cr$ 35.505.463,70, subindo para Cr$ 40.456.936,20 em 1952. Autentica afirmativa de um povo organizado e trabalhador.

FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR

Por intermedio do governador Bornhausen, o prefeito Hercilio Deek conseguiu, que o municipio de Blumenau, fosse incluido no plano da Casa Popular, estando o Industrial Jorge Mattos, propenso a mandar construir na cidade, um grupo de 200 casas de baixo custo e destinadas, exclusivamente, a familias pobres, que poderão adquirir a sua moradia propria mediante amortização modica, não superior à quarta parte do salario minimo.

O terreno respectivo, será doado pela municipalidade e já devidamente autorizado pela Camara dos Vereadores. Para a execução desta obra, procura o chefe do Executivo Blumenauense de encontrar um terreno adequado a esta nobre finalidade.

SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICIPIO

No seu relatorio enviado a consideração da Camara dos Vereadores, o sr. Hercilio Deek, com rara fidelidade, expõe a marcha dos negocios municipais, esclarecendo que, arrecadação no exercicio de 1951, foi de Cr$ ...... 13.367.655,60, sobrepujou a 19...

(Conclui na 29.a pag.)



PREFEITO HERCILIO DEEK, cuja honestidade e capacidade realizadora à frente do Executivo Blumenauense, certamente o levará a suprema direção do grande e futuroso Estado de Santa Catarina

EMPRESA FORÇA E LUZ SANTA CATHARINA S. A.

ALAMEDA DUQUE DE CAXIAS, 63

BLUMENAU — SANTA CATARINA

ENDEREÇO TELEGRAFICO:
"FORÇALUZ"
CAIXA POSTAL: 27

★

CONCESSIONARIA DOS SERVIÇOS DE FORÇA E LUZ ELETRICAS NOS MUNICIPIOS DE BLUMENAU, GASPAR, BRUSQUE, ITAJAÍ, RIO DO SUL, IBIRAMA, INDAIAL, TIMBÓ E RODEIO

INDUSTRIA TEXTIL

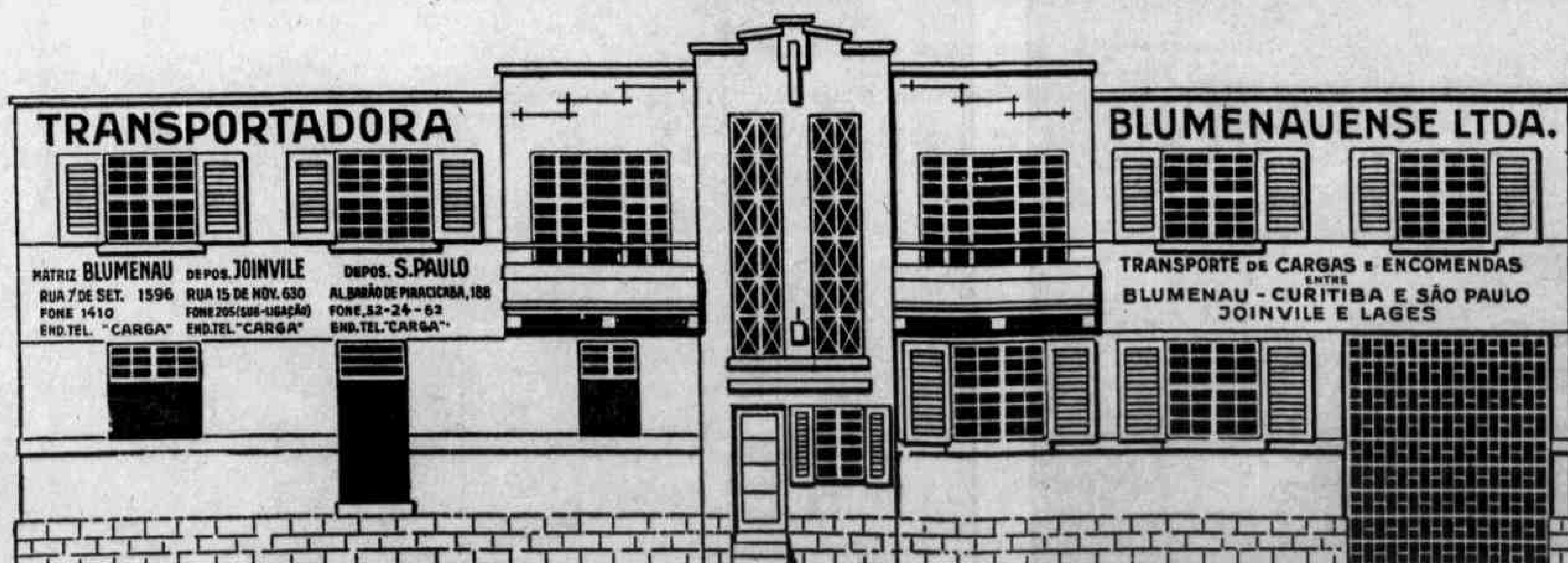
Companhia Hering

Fabrica de tecidos de meia

★

CAIXA POSTAL, 2 — END. TELEG. "TRICOT" — CODIGOS: MASCOTE 1.ª E 2.ª ED. E RIBEIRO

BLUMENAU
SANTA CATARINA — BRASIL



DANDO VASÃO AO IMENSO CAUDAL DAS PRODUÇÕES DOS ESTADOS DE SÃO PAULO E SANTA CATARINA, A "TRANSPORTADORA BLUMENAUENSE LTDA." SENTE-SE SATISFEITA EM TER COOPERADO, COM UM SERVIÇO IRREPREENSIVEL, NOS TRANSPORTES DE CARGAS E ENCOMENDAS ENTRE AS DUAS PROGRESSISTAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

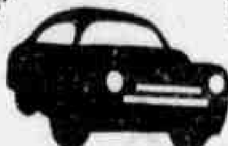
PARA O NOTÁVEL DESENVOLVIMENTO DO PROGRESSISTA

Estado de Santa Catarina

tem contribuido, em larga escala, na manutenção e conservação das



máquinas e motores de suas indústrias



automóveis e caminhões de seus transportes



tratores e outras máquinas de sua lavoura

OS AFAMADOS LUBRIFICANTES

Gargoyle — **Mobiloil** — **Delvac**

- expressões máximas de qualidade -



Concessionária

CIA. COMERCIAL SCHRADER

Rua 15 de Novembro, 117 - Telefones 1173 e 1612

Caixa Postal 4

BLUMENAU - SANTA CATARINA

Fabrica Aliança de Artefatos de Metais

Max Lowenstein & Cia.

FERRAGENS EM GERAL para Construções e Moveis — Correntes, Pregos e Rebites para todos os fins.

ARTEFATOS EM GERAL para Montaria, Tração, Malas, Passamanarias, Ferragens para Equipamentos Militares.

COOPERANDO de maneira decisiva para o desenvolvimento dos Estados de São Paulo e Santa Catarina, apresentamos aqui nossas homenagens, com votos de uma crescente PROSPERIDADE.



Escritorio: RUA 7 DE ABRIL, 230 — 10.° andar

Telefone: 35-9176 — (Rêde interna) — Caixa Postal: 2.578

SÃO PAULO

Fabrica: AVENIDA EDU CHAVES, 9 — JAÇANÃ



HOTEL REX S. A.

Caixa Postal, 347

BLUMENAU

Santa Catarina

O MAIS MODERNO HOTEL DE SANTA CATARINA

Apartamentos de luxo
Apartamentos simples
Quartos com agua corrente

CASA BUERGER LTDA.

TECIDOS - ARMARINHOS E CONFECÇÕES FINAS EM GERAL

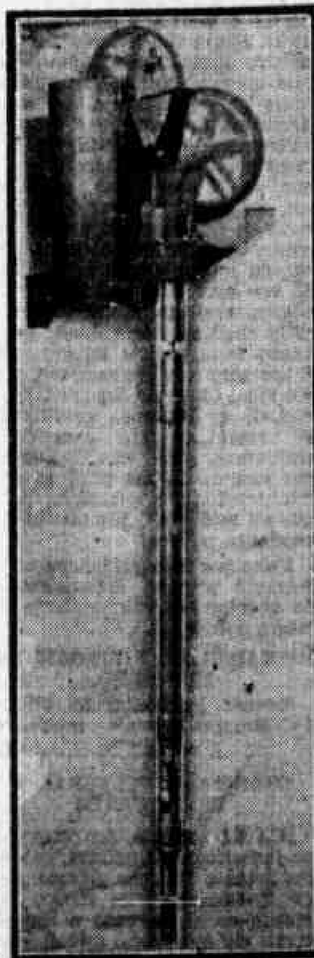
Cx. Postal, 292 — Telegrama "BIRGUER" — Rua 15 de Novembro, 505 — BLUMENAU — S. Catarina — Telefone 1534

A Chave da Economia é comprar nas **Casas Pernambucanas**, que mantem o tradicional e exclusivo sistema de venda da "Fabrica ao Consumidor" e tambem são distribuidores exclusivos dos afamados tecidos "MARCA OLHO".

CASAS PERNAMBUCANAS

SEMPRE IMITADAS E NUNCA IGUALADAS
MAIS DE 700 FILIAIS EM TODO BRASIL
FILIAL: Rua 15 de Novembro, 563 — BLUMENAU

CONSTRUTORA DE POÇOS ARTEZIANOS E BOMBAS "HOH" LTDA.



Fabricação

Bombas hidraulicas a pistão para POÇOS PROFUNDOS.

Bombas de simples, duplo e triplo efeito, para alta pressão.

Caldeiras - Tanques - Autoclaves.

Guinchos para construções.

Ventiladores

Exaustores

Ciclones. Etc., etc.



BLUMENAU
Itoupava Seca
R. Marcilio Dias, s/n

End. Telegr.: "VITUSO"

Caixa Postal, 210

Santa Catarina
Brasil

Distribuidora Catarinense de Tecidos S. A.

Depositaria de Tecidos das Melhores Fabricas de Santa Catarina ———

VENDAS POR ATACADO

Rua 15 de Novembro, 25 — Caixa Postal, 157 —
BLUMENAU — S. C.

TRICOTAGEM CATARINENSE LTDA.

ARTEFATOS DE MALHAS

BLUMENAU — SANTA CATARINA — BRASIL — End. telegr. "Trica" — Caixa Postal, 132

Rua Santa Catarina, 155



"A CAPITAL DE S. PAULO"

— DE —

OSCAR CARDOSO S. A. COMERCIO E INDUSTRIA

LARGO DO AROUCHE, 6 (ESQUINA RUA VITORIA)

ARTIGOS DE SÃO PAULO E SANTA CATARINA

MATRIZ:
FLORIANOPOLIS
(Santa Catarina)

FILIAIS:
BLUMENAU (S. C.)
TUBARÃO (S. C.)
LAJES (S. C.)
SÃO PAULO (S. P.)

Honrou as tradições da sua nobre patria, legando aos posteros dignificante exemplo de trabalho

Por volta de 1880, a intensa propaganda que o dr. Hermann Bruno Otto Blumenau, fizera na Europa do Brasil, começava a atrair os homens que buscavam nesta parte do Atlantico, o sonho dourado, enriquecer. A preciosa arvore plantada naquela parte do velho mundo por aquele destemido do Colonizador, vicejara e começava a dar os seus primeiros frutos, eis que, levas e levas de imigrantes, embarcavam no porto de Hamburgo, em demanda do Eldorado. Há 30 anos que o dr. Blumenau, tinha fundado a cidade de igual nome às margens do Itajai-Açu, no Estado de Santa Catarina. Os que tinham vindo naquela época, já aclimatam e a fortuna a sorrir-lhes, encarregavam-se de espalhar, através de cartas à parentes e amigos, as grandes possibilidades economicas daquela parte do sul do nosso país, e assim numa sequencia admiravel, prosseguia sem interrupção o povoamento do futuroso rincão.

No Ginasio Pedagogico Grãoducar, um dos mais famosos do Ducado de Baden na Alemanha, um jovem inteligente e de amplos conhecimentos gerais, optou pela vida comercial.

O jovem que é objeto da presente reportagem é Carlos Renax, filho do sr. Johann Ludwig Renax e de sua esposa D. Sophia Ludin Renax, nascido na cidade de Loerrach, antigo Grão-Ducado de Baden. Culto e preparado, disposto vencer na vida, não foi dificil a Carlos Renax, obter no Banco Hipotecario (Kreishypothekem Bank), de Loerrach, um lugar, onde se destacou pela sua invulgar capacidade de trabalho, num periodo de quase três anos, pois entrára em 1879, para aquele estabelecimento bancario. 1882, seria decisivo na vida daquele jovem cheio de confiança na sua personalidade e certo de que um grande futuro o esperava. De fato, deixando o Banco, neste ano, empreendeu sua viagem para o Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro. Na capital do país, a sua permanencia foi de pouca duração. Viajou, conheceu outras cidades, outros centros, onde pudesse dar vasão a sua enorme capacidade realizadora. Na cidade de Brusque em Santa Catarina estava reservado para o destemido jovem um futuro brilhante.

NA FILIAL DE GERMANO WILLERDING

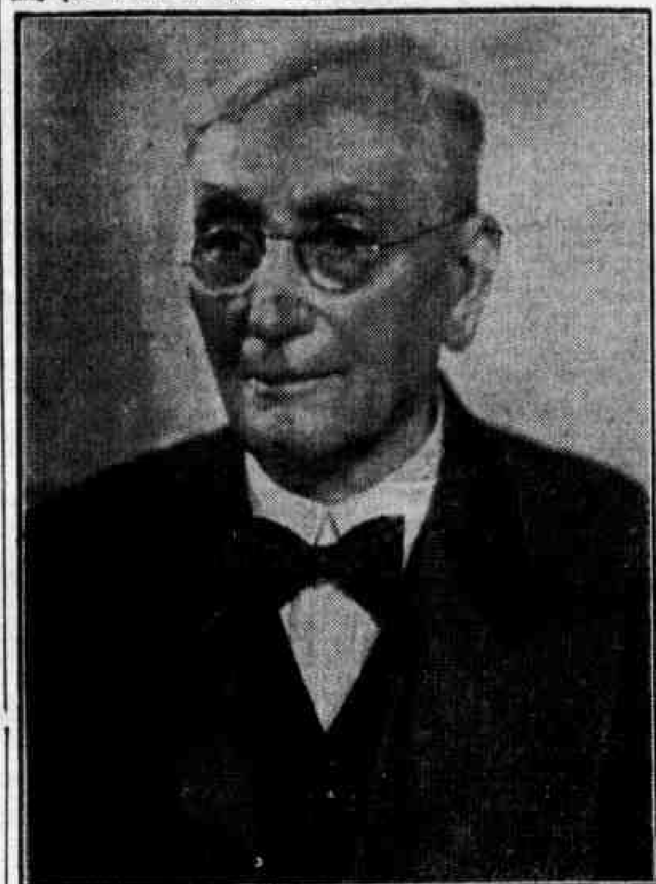
Por este tempo atuava na praça de Brusque, a filial da conceituada firma Germano Willerding, de larga projeção na região do Vale do Itajai. Para manter e ampliar ainda mais seus negocios, esta organização carecia de um homem ativo, diligente e acima de tudo honesto para geri-la. Não teve duvida em entregar a Carlos Renax, a gerencia do estabelecimento, em cujos negocios imprimiu novas diretrizes, destacando-se perante os titulares.

TITULAR AINDA EM 1882

Estava escrito no livro do destino que o ano de 1882, seria francamente decisivo na vida do jovem Carlos Renax, cuja carreira comercial era de rapida ascensão. No decorrer deste ano, adquiria o acervo da firma passando a ser o unico titular.

FUNDOU UMA FABRICA DE TECIDOS

Como comerciante já havia alcançado posição de merecido destaque, eis que, seus negocios aumentavam e seu nome crescia sempre, como padrão de honestidade.



Consul Carlos Renax, fundador das Industrias Carlos Renax S. A. em 1882, na cidade de Brusque, no Estado de Santa Catarina. Faleceu em 28 de janeiro de 1945, deixando saudosa memoria pelas qualidades que ornavam o seu carater. (Foto tirada em 1943)

Não quis parar aí, era necessario ir a frente, precisava realizar algo, que trouxesse progresso e maior movimento para a cidade, na qual estava sendo imensamente feliz. E assim fez, fundou uma fabrica de tecidos, isto em 1892. Ardua e cheia de percalços foi o inicio daquela atividade, contudo, Carlos Renax, não esmoreceu e prosseguiu saindo vitorioso na refrega.

A industria florescia e seu prestigio aumentava, a medida que o tempo andava.

A falta de fios para abastecer a fabrica de tecidos, o impeliu a fundar uma Fiação, que foi a primeira no Estado de Santa Catarina.

Hoje as industrias Carlos Renax S. A. após sessenta e dois anos de sua fundação, ocupa no Parque Industrial do Brasil, invejavel posição, dado as qualidades dos otimos produtos de sua fabricação.

Em 1884, casou-se com D. Selma Wagner, de cujo enlace nasceram onze filhos.

Na politica, alcançou destacados postos tais como: prefeito e presidente do Conselho Municipal de Brusque. Deputado à Assembléia Constituinte, ali deixou saudosa memoria, pelos inumeros serviços prestados ao Estado de Santa Catarina. Foi signatario da Nova Carta do Estado, a 11 de junho de 1891.

Depois do falecimento de sua primeira esposa, contraiu o segundo matrimonio com D. Johanna von Schoenenbeck.

CONSUL DO BRASIL NA HOLANDA

Aquele jovem que imigrara para o Brasil, em 1882; após mais de meio seculo de lutas intensas, voltava agora, ao velho continente, para merecido descanso. Fixando residencia em Arnheim ali recebeu o primeiro premio dos valiosos serviços prestados ao Brasil. Assim é que o Governo Brasileiro, o nomeou Consul do nosso país. Aí faleceu a sua segunda esposa.

NOVAMENTE NA ALEMANHA

Depois de uma permanencia de dois anos em Arnheim, transferia residencia para Baden-Baden, onde continuou como Consul do Brasil. Intensificou a propaganda do nosso país, intensificando a corrente imigratoria para o sul notadamente para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Nesse interim, desposou D. Maria Luiza Augusta Linenhaert.

VOLTA NOVAMENTE AO BRASIL

Saudoso da sua segunda patria e das lides diarias que há sessenta e dois anos iniciara, volta novamente para Brusque, onde retomou apesar de sua avançada idade, a direção geral das Empresas, que floreceram graças a um cerebro priveligiado aliado a uma vontade firme de engrandecer o Brasil, legando aos posteros, dignificante exemplo de TRABALHO E HONRADEZ.

JOSÉ BELLI
FABRICA DE MOVEIS
Fundada em 1921
Serviço de Construção de Casas
Rua Almirante Barroso, n.º 24
BRUSQUE — SANTA CATARINA

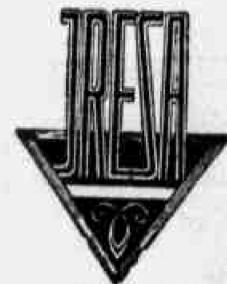
Ao Gaucho
Av. S. João, 347
Fones: 36-4980 e 34-2015
SÃO PAULO
O maior sortimento em artigos para CAÇA E PESCA

W. Francisco Sprovieri & Cia.

SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL AURORA LTDA.
TIJOLOS — TELHAS TIPO "MARSELHEZ" — TELHÕES FRANCESES ESPECIALIZADOS — Qualquer quantidade para pronta entreda.
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL AURORA LTDA.
FABRICAS — CANELINHAS — Municipio de TIJUCAS
ESCRITORIO — Pedro Werner, 84
BRUSQUE — Estado de Santa Catarina

Companhia Industrial Schlösser
FABRICA DE FIAÇÃO E TECELAGEM
Secção Negocio
☆
END. TELEGR.: "SCHLOESSER" — BRUSQUE — SANTA CATARINA

STOLTENBERG IRMÃOS
INDUSTRIA E COMERCIO
MADEIRAS — BANHA — CEREAIS
LOJA VAREJO
Caixa Postal n.º 24 — BRUSQUE — SANTA CATARINA — End. Telegr. "Stoltenberg"



Industrias Textis Renaux S. A.
BRUSQUE
SANTA CATARINA — BRASIL

TECIDOS DE DECORAÇÃO
TECIDOS ESTAMPADOS

ENDEREÇO TELEGR.: "MADRAS" — CODIGOS: RIBEIRO, A.B.C. 5.ª ED., STAUDT & HUNDIUS, MASCOTE

PREFEITO MARIO OLINGER

SUA ATUAÇÃO À FRENTE DO MUNICIPIO DE BRUSQUE

Ao focalizarmos a cidade de Brusque, é de inteira justiça salientar a marcante personalidade do sr. Mario Olinger, jovem e dinamico Prefeito Municipal. De fato, quem ali chegar observará de inicio que realmente a chefia do Executivo, foi entregue a um dos valores da nova geração de homens publicos Catarinenses. Brusque, que é sem favor nenhum, um dos grandes centros industriais do Estado, de há muito ressentia da falta de Administradores, da estirpe de Mario Olinger. E' que com seus multiplos problemas, somente, a um predestinado cheio de boa vontade e de animo forte poderia solucioná-lo. E apareceu este predestinado, que é o atual Chefe do Executivo Municipal, de Brusque, trabalhador e honesto, de rara capacidade realizadora, todas as dificuldades que surgem na sua proficua administração, são removidas, porque ali está o fiel depositario da confiança publica.

Eleito por uma verdadeira consagração popular, desincumbe-se do espinhoso cargo a contento de gregos e troianos.

ESTRADAS DE RODAGEM DO MUNICIPIO

Estando localizadas na cidade de Brusque, o mais promissor centro industrial do Estado, tem a Prefeitura Municipal, se revelado na sua manutenção, visando com isto o mais rapido escoamento do imenso caudal de produtos de suas fabricas. Ademais, Brusque se destaca por intenso comercio com Blumenau, Itajaí, Florianopolis e outras cidades vizinhas.

SOCIEDADE CULTURAL E BENEFICENTE

Não foi somente, no comercio, na industria e na politica, que se fez notar a invulgar personalidade do Consul Carlos Renax. No ambito social, cultural e beneficente, ele dru provas do seu exuberante amor a terra que o acolhera. Fundou a Sociedade Cultural e Beneficente, que traz o seu nome, em homenagem a inumeros atos de benemerencia praticados naquela cidade.

Em 1939 falecia sua ultima esposa.



Flagrante de uma reunião festiva do Rotary Club de Brusque, Estado de Santa Catarina, quando falava o seu presidente

EMBELEZAMENTO DA CIDADE

Não descuida o atual Prefeito dos problemas internos da cidade, assim o calçamento de ruas e avenidas. colocação de boeiros, construções de pontes e outros melhoramentos que visam o bem estar publico, tem sido objeto de acurado estudo por parte da Administração Publica Brusquense.

O ESPORTE NA CIDADE

Para suas competições esportivas, a cidade de Brusque mantem o belissimo e bem cuidado Estadio "Augusto Bauer".

Dois importantes e valorosos clubes, tem elevado bem alto o nome de Brusque. Eis que, na disputa do campeonato Catarinense de Futebol, o C. A. Carlos Rena sagrou-se campeão. O E. C. Paysandu, é outro ornamento do esporte bretão naquela cidade.

A INSTRUÇÃO PUBLICA

Tem merecido a atenção do Prefeito Mario Olinger, a abertura de novas Escolas Municipais e Grupos Escolares, que funcionam em edificios proprios.

Governo do Estado de Santa Catarina

(Conclusão da pagina 25)

de Sousa escreveu paginas de alta sabedoria juridica no combate a teses improprias da materia, levantadas pela bancada do PSD.

Embora não se tenha, a respeito, obtido um resultado como se deveria desejar e o estavam esperando os imperativos da realidade catarinense, sempre se chegou a conclusões expressivas, com a criação de 15 novos municipios.

Por motivo de sua atitude e de sua lealdade a compromissos assumidos com o povo do interior, sem diferenciação de partidos, o governador Irineu Bornhausen tem recebido e continua recebendo calorosas moções de aplausos.

NOVA CAMINHADA

As portas de 1954, Santa Catarina, tendo à frente o sr. Irineu Bornhausen pode orgulhar-se de ter sabido prestar ao progresso do país, cooperação das mais destacadas.

Mais do que isso: pode orgulhar-se do padrão de austeridade administrativa mantido até a presente data e que se impõe como exemplo a ser imitado.

A agitação politica que se aproxima encontrará, na direção dos negocios publicos, a serenidade de um verdadeiro magistrado e a manifestação do pensamento terá o maximo de garantias. Mesmo porque, o extenso programa de realizações já elaborado para o novo exercicio, absorverá todas as preocupações do ilustre governante.

Essa é a impressão que se colhe do exame imparcial da situação economico-social do Estado de Santa Catarina.

"Auxiliai o Hospital "Clemente Ferreira"
da "LIGA PAULISTA CONTRA A TUBERCULOSE" — à Avenida Jabaquara, 2286 — Caixa Postal n.o 6634 — Fone 70-2062 — São Paulo".

BUETTNER S/A INDUSTRIA E COMERCIO
INDUSTRIA TEXTIL FUNDADA EM 1898
BRUSQUE -- SANTA CATARINA -- BRASIL
☆
FIAÇÃO — TECELAGEM — TINTURARIA — ESTAMPARIA — NEGOCIO ESPECIALIZADO EM TECIDOS PARA BORDAR, ETAMINES, CORTINAS, ENTRETELAS, MOSQUITEIROS, TOALHAS E GUARNIÇÕES PARA MESA, GOBELINS E TECIDOS PARA TAPEÇARIAS E TECIDOS ESTAMPADOS



HOTEL ALAMEDA

RESTAURANTE E CHURRASCARIA
ALAMEDA RIO BRANCO, 165
Proprietario: HARRY ZUGE

O HOTEL DE MELHOR CONFORTO SITUADO NO PONTO MAIS APRAZIVEL DA CIDADE

BLUMENAU
SANTA CATARINA

Transportes seguros e eficientes de Cargas, Bagagens e Encomendas entre:

RIO DO SUL, BRUSQUE, ITAJAI, FLORIANOPOLIS, PORTO ALEGRE, RIO DE JANEIRO

DOMICILIO A DOMICILIO - END. TELEGR.: "WOLFRAM"

MELHORES SERVIÇOS POR MENORES PREÇOS

TRANSPORTADORA WOLFRAM LTDA.

MATRIZ: Blumenau - Al. Duque de Caxias, 166 - Fone 1379

FILIAIS: Curitiba - Rua João Negrão, 1900 - Fone 2423 - Endereço Telegrafico: "WOLFRAM" — São Paulo - Rua Carlos de Campos, 372 - Fone 9-6655 - End. Telegrafico: "TRANS-WOLFRAM" — Rio de Janeiro - Avenida Presidente Vargas n.o 3440 - Fone 43-1319 — Agencia São Salvador - Bahia - Rua Lopes Cardoso, 28 - 2.o andar

SERVIMOS BEM PARA SERVIR SEMPRE

METALURGICA STAEDELE LTDA.

FUNDADA EM 1925

PRIMEIRA FABRICA DE PÁS NACIONAIS

Fabrica e Escritorio: Rua 2 de Setembro n.º 1870 — BLUMENAU — S. CATARINA
End. Teleg. "Staedele" — Fone: 1372

TECELAGEM UNIÃO S. A.

Rua Amazonas-Garcia N. 1505/31 - Telefone 1165 — End. Telegr.: "UNIÃO" - Caixa Postal 164
BLUMENAU — Santa Catarina

FABRICA DE TECIDOS DE ALGODÃO EM GERAL

ESPECIALIDADES EM: Lenços, Toalhas de Rosto, de Banho, Panos de Copa, Guarnições de Mesa, Tapetes, Colchas, Acolchoados de Crianças, Solteiro e Casal, Acortinados, Atoalhado em metro, num grande sortimento, Algodão Cru, Alvejado e em cores diversas, Fazendas para Vestidos e Camisas, em inumeras padronagens, Brim, Intertela, Trilho, etc. — CONFECÇÃO PROPRIA: Roupas feitas para crianças, Senhoras e Cavalheiros.
ARTIGOS SEM GOMA — CORES FIRMES — TINTURARIA PROPRIA
VENDAS POR ATACADO E A VAREJO
LOJA — Rua Amazonas N. 1505

FABRICA DE MOVEIS

— DE —

WERNER & CIA.

RUA TIJUCAS, 88 — FONE, 299

ITAJAÍ
Santa Catarina

TECELAGEM KUEHNRICH S. A.

Fiação — Tinturaria — Estamparia — Tecelagem — Confecção

BLUMENAU — Santa Catarina - Brasil

Caixa Postal, 59 — Telefone 1347 — End. Telegr.: "KUEHNRICH" - Itoupava Seca
Especializada: Atoalhados e guarnições simples e jacquard, artigos de felpa:
REPRESENTANTES EM SÃO PAULO:

E. GABLER
Praça da Sé, 371 - s/ 716 - 7.o andar
Tel. 32-0450

REZKALLA TUMA
Rua Santo André, 78 - 4.o - arm. 405
Tel. 35-2046

EXPRESSO BLUMENAUENSE LTDA.

MATRIZ: BLUMENAU - Rua 7 de Setembro, 1656 - Fone 1620 (Edificio Proprio)

DEPOSITOS: Florianopolis - Rua Francisco Tolentino, 7 - Fone 3279 — Joinville - Rua 9 de Março, 562 - Fone 366 — Joaçaba - Rua Felipe Schmidt, 49 - Fone 38

Transporte de carga entre BLUMENAU - JOINVILLE - FLORIANOPOLIS - LAGUNA - CRICIUMA - ARARANGUÁ e todo o Sul do Estado. — CURITIBANOS — CAMPOS NOVOS - JOAÇABA - CAÇADOR - VIDEIRA - TANGARÁ e todo o Oeste catarinense.
SERVIMOS BEM PARA SERVIR SEMPRE

BLUMENAU — Santa Catarina

GRUENDLING & CIA. LTDA.

ITOUPAVA SÊCA — Mun. de Blumenau — Estado de Santa Catarina
Rua Coronel Feddersen, 46 — Caixa Postal, 23 — End. Telegr.: "Canos"

☆

FABRICA DE BALDES DE ZINCO — CANOS
PARA ESTUFA DE SECAR FUMO — FRIGIDEIRAS

Centro irradiador da grandeza do Estado...

(Conclusão da 26.a pag.)

ceita orçamentaria para o mesmo exercicio de Cr$ 4.867.655,60, motivo pelo qual foi resolvido, apoiado neste excesso elevar o orçamento municipal para o exercicio de 1953 para Cr$ 11.400.000,00. Esclarece s. s. que apesar de ser elevado o referido orçamento de mais de Cr$ 2.900.000,00 a previsão foi em muito excedida conforme se verifica da receita realmente arrecadada. A receita orçada para 1952 foi de Cr$ ...... 11.400.000,00, tendo sido realmente arrecadada a elevada soma de Cr$ 19.485.208,30, isto é, Cr$ 8.085.208,30 a mais.

INSTRUÇÃO E SAUDE PUBLICA

Não descuida o atual prefeito da Instrução Publica. No municipio tem sido numerosas as aberturas de novos Grupos Escolares e Escolas Rurais. Aliás é de toda justiça salientar, que o governador Irineu Bornhausen, tem cooperado para de maneira a mais decisiva para a disseminação do ensino em geral no Estado. A saude publica tambem foi carinhosamente olhada, assim o Hospital Santo Antonio, este municipal, bem aparelhado vem prestando magnificos serviços a população do municipio e aos municipios visinhos. Assistencia Medico-Cirurgica, Assistencia Farmaceutica, Secção de Maternidade, Secção da Infancia, tudo conjungado, cumpre rigorosamente a sua finalidade.

PAVIMENTAÇÃO DE RUAS

Prossegue em ritmo normal os trabalhos de pavimentação de ruas, tendo sido pavimentadas durante o ano a apreciavel area de 35.164,44 m2, sendo 24.031,44m2 de paralelepipedos e 11.136,00m2 de pintura asfaltica.

CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS

Outro setor que mereceu especial atenção, foi de conservação das estradas de rodagem do municipio. De fato para dar vasão a enorme produção, não só industrial como agricola, são elas bem cuidadas, oferecendo belissimos aspectos.

USINA DE AÇUCAR ADELAIDE S. A.

ITAJAÍ — SANTA CATARINA

USINAS DE AÇUCAR CRISTAL E MOIDO — DESTILARIAS DE ALCOOL
USINAS DE PEDRA DE AMOLAR E DE S. PEDRO DE GASPAR
Endereço Telegrafico: Konder — Caixa Postal n.º 1



ROUPAS PROFISSIONAIS
ARTIGOS PARA ESPORTE

Overall's
Guarda-pós
Calças
Blusas
Camisas

FABRICA TEXTIL BLUMENAU S. A.
RUA ITAJAÍ, 335 — CAIXA POSTAL, 116
END. TEL.: "COTEX"
BLUMENAU — SANTA CATARINA

INDUSTRIA E COMERCIO DE MADEIRAS S. A.

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

MATRIZ: ITAJAÍ
Estado de Santa Catarina
End. telegr.: ZARLING
Caixa Postal, 40
Telefones: 277 e 319

FILIAL: RIO DE JANEIRO
Rua Alfandega, 92, sobr.
End. telegr.: ARMITA
Caixa Postal, 588
Telefone: 43-9644



Companhia HEMMER Industria e Comercio

Fabrica fundada em 1915 — Caixa Postal, 169
BLUMENAU — SANTA CATARINA

CONSERVAS DE FRUTAS E LEGUMES — CAMARÃO, MOSTARDA E VINAGRE
FABRICA EM BADENFURT, COM FILIAIS EM ARMAÇÃO E PENHA
Escritorio à rua São Paulo n.º 2741 — Blumenau

Tecidos ?

UMA FILIAL EM ITAJAÍ E MUITAS NO BRASIL

PARA COMPRAR, ECONOMIZANDO,
O RUMO CERTO É...



Casas JARAGUÁ

PREÇOS FIXOS ★ EM TODO O BRASIL ★ PREÇOS FIXOS



ELECTRO AÇO ALTONA S.A.

Caixa Postal, 30 — BLUMENAU — End. Tel. "Elaço"

FUNDIÇÃO ELETRICA
Material ferroviario.
Peças de aço fundido para industrias até 6.000 quilos.
Sinos de aço fundido.
Rodeiros para carros de minas.

LAMINAÇÃO
Barras de aço para molas.
Ferro chato.
Ferro redondo para construções.

FABRICA DE MAQUINAS
Britadores de pedras.
Serras para cortar ferro.
Tesouras para cortar ferro.
Arados.
Conjuntos moveis de britagem de pedras.

FABRICA DE FERRAMENTAS — Bigornas e safras — Tornos para ferreiros — Tornos paralelos, fixos e giratorios — Tornos para canos — Chaves para canos — Saca-pregos — Macacos para caminhões — Picaretas

---

O BANCO INDUSTRIA E COMERCIO DE SANTA CATARINA S/A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BANCARIA CATARINENSE

MATRIZ: ITAJAÍ

JÁ ADQUIRIU 16 DEPENDENCIAS DE UM EDIFICIO EM CONSTRUÇÃO NA PARTE CENTRAL DESTA CIDADE PARA A INSTALAÇÃO DA SUA FUTURA

AGENCIA DE SÃO PAULO

AGRICULTURA E PECUARIA

Orientação e direção do eng. ag. JOSE' VIEIRA DA SILVA

CULTURA DO KUDZÚ

Kudzú, leguminosa empregada para a alimentação do gado, restauração e proteção do solo contra a erosão

Carateristicos botanicos do Kudzú (Pueraria thumbergiana) — Adapta-se aos mais variados tipos de solos desde que não sejam turfosos, acidos e encharcados — Como se faz a propagação dessa leguminosa — Tratos culturais mais importantes — O emprego do Kudzú na restauração e conservação do solo — Valor forrageiro

O Kudzu é uma leguminosa perene, rasteira, de crescimento vigoroso, com ramos muito longos, pouco trepadores. Os ramos novos são flexiveis e cobertos de pelos. As folhas são formadas por tres foliolos grandes, semelhantes às da mucuna. As flores são de côr violeta. Entretanto, em nosso clima são necessarias condições especiais para produção de flores e consequente formação de vagens. Estas são pequenas, com pêlos, e em geral encerram poucas sementes bem formadas. Para boa germinação as sementes devem ser sacrificadas.

As folhas caem no periodo de inverno (junho-julho), mas a vegetação prontamente se renova com a entrada da primavera. Os seus ramos são menos trepadores que os da mucuna e após alguns meses se tornam mais ou menos lenhosos. Com o seu alastramento, em contato com o solo, emitem raizes nos nós. Isso, além de permitir sua melhor fixação, aumenta a possibilidade da formação de novas plantas, pois, com o seu desenvolvimento, as raizes vão acumulando reserva alimentar (amido) transformando-se assim em raizes tuberosas.

SOLO

Escolha e rotação

Adapta-se a muitos tipos de solos e condições as mais diversas. Em terras muito arenosas, pobres e nas excessivamente argilosas, o seu desenvolvimento é satisfatorio com a aplicação de adubos. Nos sólos turfosos, acidos, mal drenados, os resultados são desfavoraveis.

A rotação com o kudzu não é praticavel, em virtude da demora da sua formação. Entretanto, a terra onde foi culvado o kudzu fica beneficiada e as culturas comerciais nela efetuadas aproveitam durante varios anos da melhoria proporcionada por essa leguminosa.

PROPAGAÇÃO

Mudas

Não havendo sementes, a propagação se faz por meio de mudas. As melhores são as coroas de raiz, isto é, pedaços de raiz tuberosa, com dois anos, com uma ou duas gemas. Mudas muito velhas ou muito novas não são boas.

Viveiros

Sendo poucas as mudas disponiveis, convém fazer um viveiro, escolhendo-se local favoravel, e de preferencia com facilidade de agua para rega diaria, até se verificar bom pegamento. As covas são feitas às distancias de dois metros. Feito o plantio da muda, comprimindo-a muito bem, cobre-se o solo, ao redor da muda, com uma camada de esterco curtido. Dois anos depois o viveiro fornecerá mudas para o plantio definitivo.

PLANTIO

Preparo das mudas

Arrancadas com enxadão, sendo pequena a quantidade ou com aradinho, se em maior porção, as mudas são lavadas e em seguida selecionadas. Uma vez escolhidas, se o terreno não está preparado, o material é conservado num lugar fresco, tendo-se o cuidado de regar, mas não em excesso.

Para transporte a grandes distancias, que exija alguns dias de viagem, as mudas devem ser mergulhadas em um barro adrede preparado e colocadas em feixes, misturadas com um pouco de esterco bem curtido. Os feixes com cincoenta a cem mudas são envoltos em capim, ou outro material proprio, e amarrados.

Adubação

Em casos de terras muito pobres ou fortemente estriadas pela erosão, é vantajoso aplicar um adubo fosfatado (cento e cincoenta a duzentos quilos por hectare).

Epoca

Os melhores resultados são obtidos com o plantio nos meses da primavera, de preferencia setembro-outubro.

Espaçamento

Havendo quantidade suficiente de mudas, aconselha-se o plantio com o espaçamento de dois metros entre fileiras, deixando-se uma bôa muda a cada dois metros na fileira. Sendo pequeno o numero de mudas, a plantação pode ser feita a distancias até de quatro metros entre sulcos e quatro metros entre covas.

Quantidade de mudas

Para o espaçamento de dois metros são necessarias 2.500 mudas por hectare. No caso de espaçamento maior (quatro metros), setecentas mudas são suficientes para o plantio dessa area.

Cuidados no plantio

Feito o sulco, preferivelmente em contorno, a muda é colocada de modo que as gemas fiquem ao nivel do solo. A muda deve ser firmada, colocando-se cuidadosamente a terra em seu redor.

Tratos culturais

Enquanto as plantas não atingem desenvolvimento suficiente para cobrir o solo são necessarios cultivos mecanicos. O cuidado de cobrir com um pouco de terra os nós dos ramos que vão surgindo, favorece o enraizamento, aumentando assim o numero de plantas.

Pragas e molestias

Não se observou ainda, em nossas condições, molestias graves em kudzu. Alguns insetos perfuram as folhas, mas os danos causados, em geral, são de pouca monta.

UTILIZAÇÕES

Restauração e Conservação do Solo

O kudzu', leguminosa que é, fornece alimento de alta qualidade para o gado, quer na forma de pastagens, quer na forma de feno. Ainda é utilizado para **proteção do solo, para restauração das terras estragadas pela erosão e principalmente como planta capaz de estabilizar as valetas formadas pelas enxurradas.** Recomenda-se tambem para **proteção dos cortes das estradas e dos aterros.** Neste caso as mudas devem ser plantadas na parte inferior dos aterros, onde há terra fertil, ao passo que no caso de cortes de estradas, a plantação deve ser feita na parte superior dos mesmos.

FORRAGEM

Feno

Uma parcela de terra estragada pela erosão e cultivada com kudzu', ao mesmo tempo que é restaurada, produz rendimento economico apreciavel, através da colheita dêssa planta para o preparo do feno, cujo valor nutritivo é semelhante ao do feno de alfafa. O enorme crescimento do kudzu' muitas vezes dificulta o corte, pois os ramos podem prender as laminas da ceifadeira. Entretanto, com certos cuidados essa operação é perfeitamente praticavel. A colheita deve ser feita a partir do segundo ano, fazendo-se então dois cortes anualmente, isto é, o primeiro em novembro-dezembro e o segundo em fevereiro-março. Recomenda-se não atrasar o segundo corte, pois se for feito pouco antes do periodo da queda das folhas, pode prejudicar o desenvolvimento vegetativo na primavera seguinte.

PASTAGEM

Uma forma **pratica e muito economica** de utilizar o kudzu' plantado em terras incluidas no **programa de restauração,** é destinar uma área propria para a pastagem. Plantada a área para essa **finalidade,** já no segundo ano o pasto poderá ser utilizado, naturalmente com certos cuidados, evitando-se pisoteio exagerado. Como se trata de planta rica em proteina, o melhor criterio para estabelecer o pastorio, é deixar o gado algumas horas por dia, como alimentação suplementar. Finalmente, para se obter o maximo de rendimento, convem dividir a pastagem em partes que serão aproveitadas em periodos diferentes do ano.

VALOR FORRAGEIRO

Para se avaliar as qualidades nutritivas dessa leguminosa, no quadro abaixo figuram os resultados das analises de forragem verde e do feno, em comparação com as da alfafa, publicados no trabalho do prof. N. Athanassof — "Os Bovinos" — Os numeros são referentes aos principios nutritivos digestiveis.

	Forragem verde		Féno	
	Alfafa %	Kudzú %	Alfafa %	Kudzú %
Proteina	3,6	4,2	12,3	11,3
Materias graxas	0,4	0,5	1,1	1,2
Materias hidrocarbonadas	9,7	15,4	32,4	39,7
Valor nutritivo	10,1	16,0	26,5	33,9



O Kudzu protegendo imens o vale formado pela erosão

EPOCA DE PLANTIO E TRATOS CULTURAIS DA CANA DE AÇUCAR

Espaçamento e profundidade de plantio — Sistema de plantio e tipos de mudas — Tratos culturais para a cana-planta e para a cana soca

Já tratamos aqui do problema da adubação de cana, tendo em vista os dados experimentais colhidos pela Secção de Cana do Inst. Agronomico e os adubos e formulas mais recomendados por essa mesma Secção. Vamos reproduzir agora os conselhos que se referem com a epoca de plantio e os tratos culturais mais importantes da cana de açucar.

EPOCAS DE PLANTIO

Os resultados de experiencias dessa natureza foram tão convincentes — escreve o tecnico da Secção de Cana de Açucar do Inst. Agronomico, dr. Homero Correia de Arruda — que ficou estabelecido como epoca de plantio para cana de ano e meio (18 meses), o periodo de dezembro a março, podendo-se prolongá-lo até abril e para cana de ano (12 meses), aposto a outubro.

ESPAÇAMENTO E PROFUNDIDADE DE PLANTIO

O espaçamento ideal das entrelinhas não deve ser menor que 1 m 30 e nem maior que 1 m 60, e nos sulcos, 10 a 15 centimetros entre toletes.

Quanto à profundidade dos sulcos não deve ser menor que 20 centimetros e nem maior que 30 centimetros em relação ao nivel do solo.

SISTEMA DE PLANTIO E TIPOS DE MUDAS

Primeiramente é preciso considerar a direção dos sulcos, que devem ser em curvas ou em linhas retas, cortando o maior declive, quando este for num só sentido. No caso de terreno virgem, sem destocamento, o plantio tambem poderá ser feito em sulcos ou em covas. Tratando-se de covas o espaçamento entre as linhas das covas deverá ser o mesmo observado para os sulcos.

Entre as covas, espaçamento de 40 a 50 centimetros. Deverão elas ter, aproximadamente, as seguintes dimensões: 40x20x25 cms., respectivamente comprimento, largura e profundidade. As mudas devem ser, de preferencia, provenientes de viveiros sob "rouguing" com 12 a 14 meses de idade, o que dispensa qualquer seleção por ocasião do plantio. Elas podem ser em toletes, cortados fora e colocados nos sulcos ou então a cana inteira com a propria palha colocada no sulco uma em seguita à outra e depois cortada em toletes de 30 a 40 cms. de comprimento. A cobertura dessas mudas pode ser feita a enxada ou planet, adaptado a essa finalidade. A camada de terra pode ser de 8 a 10 cms., o que vem facilitar a boa germinação das mudas.

TRATOS CULTURAIS

Os tratos culturais podem ser divididos da seguinte forma:

Para cada planta

Logo após a germinação da cana seguem-se as capinas, passando-se, primeiramente, o "planet" as linhas de cana e depois a enxada, que fará o serviço de limpeza dos sulcos e repasse naquele, feito pela maquina. Eliminam-se assim as ervas daninhas, que prejudicam muito o bom desenvolvimento da cana. Devem ser dadas tantas capinas (4 a 6) quantas sejam necessarias para manter o canavial no limpo, livre de concorrencia.

PARA CANA-SOCA

Após a queima ou o enleiramento da palhaça em ruas alternadas, ficando, portanto, uma com palha e outra sem esta, pratica-se o redeamento das socas, que consiste em passar um risco ou aradinho de aiveca n.o 12 ou 3|4, em ambos os lados da linha de cana: isto feito efetua-se a adubação das socas, quando necessario, distribuindo-se o adubo nesses sulcos os quais serão cobertos posteriormente, com a escarificação do terreno existente entre duas linhas de cana. Este serviço poderá ser executado com o riscador ou aradinho, dando-se 2 a 3 passadas em cada entrelinha de cana. Os serviços de redeamento e "quebrar o meio" serão feitos somente uma vez por ano; os demais tratos culturais serão realizados com "planet", seguido de repasse a enxada. Geralmente 2 a 3 capinas serão suficientes na formação do canavial soca.

ALGUMAS AFECÇÕES RARAS NOS GALINHEIROS

(PEVIDE)

JORGE VAITSMAN
Veterinario

DEFINIÇÃO — Dá-se o nome de "pevide" ao endurecimento exagerado da ponta da lingua das aves. Normalmente, este orgão é revestido de uma membrana espessa, dura, áspera, sobretudo na ponta. Por circunstancias variadas, o orgão pode ficar ressecado, transformando-se a membrana, principalmnete na face inferior da lingua, em um tecido cartilaginoso, e se formando na ponta um verdadeiro calo.

CAUSAS — Via de regra, o espessamento cartilaginoso ocorre após doenças do aparelho respiratorio (coriza, etc.), e os ferimentos da lingua seguidos de inflamação. No primeiro caso a ave deixa de respirar normalmente pelas fossas nasais devido ao entupimento provocado por mucosidade que aí se ressecam. A obstrução das fossas nasais obriga a ave a manter a boca aberta para respiração. No segundo caso, em virtude de ferimentos ou mesmo de estomatites diversas, infecciosas ou não, a ave mantém igualmente a boca aberta. Por uma ou outra causa, a lingua fica exposta ao ar, que a vai ressecando, principalmente em sua superficie. Em pouco tempo, a ponta da lingua está endurecida, e formado um pequeno calo.

Mesmo eliminada a causa que a provocou, a persistencia da calosidade impede a apreensão natural dos alimentos, enfraquecendo a ave, que pode até morrer de fome em muitos casos.

TRATAMENTO — Pela propria descrição das causas, verifica-se que o tratamento consiste em evitar o entupimento das fossas nasais e de lesões da boca. A principal infecção que pode provocar a "pevide" é a coriza. Quer se trate desta ou outra qualquer doença do aparelho respiratorio,

(Conclui na pagina 31)

OLERICULTURA

O melhor metodo de se cultivar cenoura

SHISUTO JOSE' MURAIAMA
(Do Dep. da Prod. Vegetal)

Em primeiro lugar, deve-se escolher a melhor zona. E' claro que se trata de uma cultura comercial, uma especie de monocultura, como acontece em Campos do Jordão (zona da Mantiqueira). Cada planta tem o seu "habitat" preferido. Assim, a cebola prefere as zonas da Sorocaba, Rio Grande do Sul e adjacencias; o alho prefere a zona arenosa do oeste paulista; a melancia, as zonas de Piracicaba e Xarqueado; a alcachofra, a zona montanhosa de São Roque e Itapecerica da Serra; o morango, as zonas vizinhas de São Paulo; o repolho, Suzano e Mogi das Cruzes; o melão, a zona arenosa do nordeste; a cenoura, a zona serrana de Campos do Jordão e assim por diante. Isto que aqui é escrito não rigido: pode-se plantar alcachofra na zona sul ou na Mantiqueira, cebola em terras argilosas e melancias nas barrancas do Rio Grande, com bons resultados.

Todavia, melhor resultado obterá aquele que plantar cada cultura em sua zona preferida. Já se sabe que a cenoura vai muito bem quando plantada em festeis encostas de montanhas cujas altitudes sejam superiores a mil metros. Essas encostas são, em geral, constituidas de terra silicoargilosa, às vezes, massapé ou salmourão, profundas e ricas em elementos minerais. O clima, por sua vez, é seco e bem definido.

No verão, chove muito e no inverno faz frio de verdade. Nessas terras e em tais ambientes, a cenoura vegeta bem, sofrendo pouco com pragas e molestias.

Dá raizes regulares, firmes, e que, por isso, resistem bem ao transporte. A maior vantagem é a de se poderem guardar as raizes, no proprio chão, durante um, dois e trs êmeses após a maturação, que se dá em fins de março, quando já não há chuvas. Mesmo que ainda caia alguma, o solo enxuga rapidamente, nunca se enxarcando. Essa extraordinaria qualidade do clima e solo a mil metros possibilita ao agricultor esperar os melhores preços dos mercados. Sabe-se que os preços dos legumes, principalmente, do tomate, batata e cenoura, oscilam bastante em questão de dias, tudo dependendo da maior ou menor entrada das mercadorias. Ora uma vez amadurecido o produto, o cultivador de batata de cenoura do planalto (altitude abaixo de 1.000 mts.) tem que colher, ensacar e vender tudo na mesma hora, enfretando, sem remedio, o preço do dia. Se tem sorte, pode bom preço e fica em boa situação. Se não tem... coitado!

Já ficou disto a cenoura, para dar lucro certo, deve ser plantada em solos de encosta, bem ricos em elementos minerais e em zonas serranas. Escolhida a terra e o clima adquados, se o plano fôr plantar um alqueire paulista (2 x 200 ms2), será preciso comprar 15 quilos de sementes da variedade Mantes ou Chantenay, que são as mais comerciaveis.

O preço varia de Cr$ 90,00 a Cr$ 120,00, conforme o modo de pagamento. Prepara-se a terra, isto é, ara-se e gradeia-se com as primeiras chuvas, o que ocorre em setembro e compram-se duas toneladas de adubos nas seguintes proporções: 500 ks. de torta de algodão, 1.000 ks. de superfosfato e 500 ks. de cloreto de potassio, que, ao preço atual, ficam mais ou menos em Cr$ 4.000,00. Os canteiros, com uma largura de 1,20 cm, são feitas semi-cortando as aguas e neles são esparramados os adubos para posterior incorporação ao solo. Em seguida, no mesmo mês de setembro, ou em outubro ó mais tardar, os 15 quilos de sementes são lançados nesses canteiros. Trinta dias após a germinação, faz-se o primeiro desbastes. O segundo é feito logo depois, isto é, com mais vinte dias, deixando-se um espaço de 10 cm. entre uma planta e outra. As capinas a mão são feitas umas duas ou três vezes, conforme a incidencia das ervas (chove muito) e logo mais, com 4 meses e meio, a cenoura já está madura, pronta para ser colhida, lavada, classificada, ensacada e vendida se o preço estiver bom. Se não estiver, deixa-se o mato cobrir o cenoural.

Em terras novas, colhem-se até 800 sacos de 50 quilos. Depois, a produção vai decrescendo até o limite economico de 300 sacos. Abaixo disto, há prejuizo. Calculando-se a media regular de 400 sacos de cenoura por alqueire, o custo de um saco, até ser vendido nos mercados do Rio e de São Paulo chega a ser de Cr$ 50,00, incluindo sacaria vazia (Cr$ 7,00), frete (Cr$ 30,00), comissão de 10%, adubação, mão de obra etc. Conclui-se que o custo de produção de um alqueire de cenoura, para o lavrador, é de 20 a 30 mil cruzeiros. Vendido cada saco ao preço medio de Cr$ 100,00, haverá bom lucro.

A cenoura colhida e classificada em: especial, primeira e segunda, sendo necessarios cinco homens para tomar conta eficienteemnte do alqueire. As pragas ou molestias não constituem problemas, nessas terras, sendo raros os casos de pulverizações co minsetic'da ou fungicida. Pode-se semear cenouras mais tarde, em dezembro ou janeiro, por exemplo, mas, a experiencia tem demonstrado que os produtos são piores.

Quanto à adubação, viu-se que é minima a quota de adubo organico (farelo de torta de algodão), o que é facil de explicar. Tanto na cenoura como na batata, o abuso de adubação organica é prejudicial, pois se aumenta a produção, diminui a qualidade do produto. Devido ao humus resultante da adubação, a flora microbiana aumenta, inclusive as minhocas. Estas, então, ferem a casca da cenoura e da batata, provocando-lhes galerias. Isto deprecia o produto, pois as donas de casa gostam de batatas e cenouras de cascas limpas e lisas. São os dois unicos casos em que a adubação com materia organica é desaconselhada.

A MANTEIGA

F. A. ROGICK
Depart. Prod. Animal

A manteiga é conhecida desde tempos imemoriais. Os escritos de 2.500 anos AC já faziam referencias ao seu uso na alimentação e cerimonias religiosas. Os gregos e os romanos a utilizavam como medicamento. A fabricação e o consumo desse derivado do leite desenvolveram-se especialmente nas regiões nórdicas da Europa, sendo hoje produto mundialmente conhecido e apreciado.

Os europeus não encontraram na America vestigios da criação de animais leiteiros. Foi Martim Afonso de Sousa quem, em 1530, pela primeira vez, introduziu gado no Brasil; eram animais vindos das Ilhas da Madeira e das Canarias. Em 1703, Garcia Rodrigues teve autorização para iniciar, no pouso da Borda do Campo, hoje Barbacena, a criação de bovinos. Segundo alguns documentos, desde essa data, começaram a ser racionalmente industrializados os lacticinios no Brasil. El-rei tomou interesse pela notavel industria animando em 1772 a fabricação de manteiga. Portugal, apoiando a incipiente produção de sua colonia fez com que, em meados em 1799, alguns industriais europeus viessem aqui tentar a sorte. A produção de leite no pais, no entanto, mal chegava para o consumo regional. A manteiga consumida no Brasil era quase salgada e provinha, especialmente, da Holanda. A manteiga sem sal começou a ser fabricada desde a fundação da Colonia Suiça de Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, no tempo do reinado de D. João VI. Em Minas Gerais, a partir de 1870, tomou a industria leiteira grande impulso podendo-se considerar que essa época marcou o inicio da organização mineira de lacticinios. Em 1888, apareceu no Maranhão a primeira fabrica de manteiga, estando já, mais ou menos, adiantada a produção industrial em Minas. No Piaui, apesar das grandes dificuldades de transportes, de material e de tecnicos, a industria foi progredindo. Na Fazenda Campos, foi, em 1889, construida uma grande fabrica de manteiga.

De alguns anos para cá, a fabricação desse lacticinio tomou grande impulso no Estado de São Paulo. Existem atualmente, devidamente registradas no Departamento da Produção Animal cerca de 140 fabricas de manteiga. O leite é desnatado em mais ou menos 20 Posto de Desnate, provindo ainda o creme diretamente de muitas fazendas produtoras de leite.

A produção e a desnatagem do leite, o transporte do creme, a fabricação da manteiga e, de maneira geral, a questão dos lacticinios, em Todo Brasil, regulada pelo Decreto 30.691 de 29 de março de 1952 que aprovou o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanita-

(Conclui na pagina 31)

O MELHOR PARA SUAS AVES

avevita

uma ração homogênea!

Cada grão de AVEVITA contém todos os componentes constantes de sua fórmula, exatamente na proporção indicada. Antes da ração AVEVITA ser prensada, todos os elementos que a compõem passam por misturadores especiais, para máxima uniformidade do produto. Porisso a ave ingere em cada grão de AVEVITA todos os elementos da mesma e não apenas alguns componentes, como acontece com rações simplesmente misturadas. AVEVITA — a ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense — dispensa outros alimentos, pois é uma ração completa. Sua forma em grãos evita o desperdicio, tornando-a mais econômica. Laboratório especializado controla tôdas as fases de fabricação.

Existem 8 tipos de AVEVITA especialmente dosados para:
• pintos de 1 a 30 dias
• aves em crescimento
• aves em fase de engorda
• aves em periodo de postura
• reprodutores
Peça folheto explicativo

MOINHO FLUMINENSE S. A.

RIO DE JANEIRO
Seção Rações Balanceadas
Av. Pres. Vargas, 463-A
Cx. Postal: 1350 - Tel. 43-7398

SÃO PAULO
Seção Moinho Central
Rua Boa Vista, 314 - 4.º andar
Cx. Postal: 260 - Tel. 33-3164

Div. Lider



MAIS CAFÉ
MAIS PALMAS
RENOVADAS
SOMENTE APLICANDO
SALITRE DO CHILE
O ADUBO AZOTADO NATURAL
EM DOSES PARCELADAS, ATÉ ABRIL — MULTIPLICA AS COLHEITAS — Consultem nosso Depto. Agronomico
ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS
RUA FLORENCIO DE ABREU, 270 — SÃO PAULO

AGRICULTURA E PECUARIA

ASSOCIAÇÃO RURAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

MANIFESTO AOS LAVRADORES E CRIADORES DA ALTA ARARAQUARENSE

Movidos pelo mais intransigente desejo de bem servir a nossa conceituada Associação Rural de São José do Rio Preto, e de dar a mais ampla satisfação a digna Comissão de Lavradores que nos honraram com a apresentação ao sufragio do eleitorado, que nos elegeram em memoravel Assembléia Geral Ordinaria realizada a 15 do corrente, para reger os destinos dessa entidade de classe no biênio de 1954-55, foi que nos apressamos em dar aos nossos companheiros de futura jornada o conhecimento do que pretendemos empreender.

Temos a grande satisfação e prazer de anunciar, a seguir, um modesto mas leal e despretencioso trabalho de ação nesse biênio, naturalmente sempre tendo em alta conta os interesses da Associação e a defesa daqueles que nela se congregaram a bem desta laboriosa e digna classe que é a dos Lavradores da Terra.

PLANO DE AÇÃO

1.o — Continuar a reorganização e manter em nossa secretaria, completo Cadastro da Vida Agro-Pecuária dos estimados consocios e demais agro-pecuários de toda a região da Alta Araraquarense.

2.o — Procurar promover uma Assembléia Geral para submeter perante os socios atuais, uma revisão geral de taxas, a fim de ser possivel dar inicio, a uma segunda campanha de novos socios, nas seguintes classificações: Remido, Benfeitores, Contribuintes e Correspondentes.

3.o — Defender perante os poderes publicos autarquis organizações para estatais e federação de classe a que estivermos filiados, os legitimos interesses dos associados.

4.o — Reorganização da biblioteca especializada em assuntos rurais, promovendo entre os senhores consocios, uma campanha de obtenção de livros para a Sala de Leitura.

5.o — Cuidar da criação do Serviço de Assistencia Tecnica, que terá por principal objetivo, colher a colaboração através de sugestões para melhor aplicação da "Lei de Reforma Agraria", ainda em discussão na Camara Federal, e nos outros planos de interesse da classe.

6.o — De acordo com o que preceitua os Estatutos, em seu Art. 37, do Capitulo VII, esta Diretoria continuará a desenvolver a formação de Nucleos Rurais nos distritos, podendo extender essa ação; de evidentes beneficios para a lavoura em geral, tambem aos municipios da nossa Comarca, que desejem nossa cooperação nesse setor.

7.o — Ainda de acôrdo com o que preceitua os Estatutos, esta Diretoria continuará a organizar as exposições agro-pecuárias, tais como o tradicional Concurso de Bois Gordos, e dar sempre todo o apôio possivel, quando elaboradas por outras entidades de classe.

8.o — Promover conferencias do interesse da produção e ensinamentos tecnicos agro-pecuários na sala das sessões de nossa sede social; organizar caravanas de visitas a Escolas Agricolas; incentivar a campanha de reflorestamento e irrigação artificial das lavouras; procurar maior aproximação com os srs. Agrônomos e maior cooperação com a Casa da Lavoura.

9.o — Esta Diretoria procurará fazer com que a Associação Rural fique habilitada a prestar serviços e assistencia, nas condições em que fôr possivel, quanto a organização de projetos, plantas e orçamentos de instalações agricolas, assim como o fornecimento de sementes, plantas formicidas, inseticidas, maquinas e instrumentos agrarios, drogas, etc.

10.o — Manteremos junto à Secretaria, um serviço de consultas e pedidos de informações de ordem agricola, comercial e industrial em geral, acerca de assuntos concernentes à produção; encaminhamento junto às repartições locais, os processos do interesse dos associados, assim como a efetivação de registros de marcas de animais e de fazendas junto à Federação e Ministerio da Agricultura.

11.o — Promover comemorações civicas e nas datas proprias, a realização de festas tradicionais, do Dia da Ave e Dia da Arvore, assim como festividades comemorativas da data da fundação desta entidade, nos dias 26 de setembro de cada ano.

12.o — Esta Diretoria procurará entendimentos junto ao Conselho Consultivo, a fim de que sejam estudadas sugestões acêrca de comissões tecnicas de Serviços Internos, cujos componentes deverão ser socios da Rural, a fim de que essas comissões tecnicas recebam trabalhos de estudos gerais em beneficios da classe.

Em linhas gerais, nossos nobres companheiros, deixamos esboçados aqui o que desejamos empreender — com a ajuda de todos — para conseguir maior projeção e eficiência para esta Associação Rural, que já nos torna tão cara e preciosa.

Sabemos bem que todos os nossos companheiros lavradores e pecuaristas — quer sejam ou não membros da Diretoria — se encontram como nós, imbuidos do mais salutar espirito de trabalho, compreensão e luta, tendo como primordial objetivo, o engrandecimento da Associação Rural de São José do Rio Preto, e que todos nós, como si fossemos um só homem, não pouparemos esforços para guinda-la à posição de relevo, que por justiça e direito, já lhe cabe no consenso geral da sociedade em que vivemos, do Estado e mesmo do país.

Assim, esperamos de todos a mais expontânea e indispensavel cooperação, para que a nossa Rural possa por sua vez corresponder aos verdadeiros fins para os quais foi idealizada, com sacrificio criada e mantida até aqui.

Queremos servir-nos desta feliz oportunidade para anteciparmos os nossos agradecimentos e, ao mesmo tempo, augurar a todos muita saude e felicidade no decorrer no ano de 1954, votos esses que respeitosamente desejamos tornar extensivo às Exmas. Familias de nossos muito estimados companheiros ruralistas.

Com o nosso cordial abraço, permanecemos onde sempre estivemos, ao dispor de nossos amigos e a serviço da justa causa que que agora abraçamos de lutar pelo engrandecimento de uma laboriosa e digna classe, nem sempre bem compreendida nas suas legitimas reivindicações.

São José do Rio Preto, 24 de Dezembro de 1953.

Pela Associação Rural de São José do Rio Preto:

LUIZ DUARTE SILVA — Presidente
OTAVIO PINTO CESAR — 1.o Vice-Presidente
LOTF JOÃO BASSITT — 2.o Vice-Presidente
JULIO MARTINEZ — 1.o Secretario
JOSÉ MUNIA — 2.o Secretario
EDUARDO NUNES S. FILHO 1.o Tesoureiro
AMADEU LORCA — 2.o Tesoureiro.

(Transcrito de "A Tribuna", de São José do Rio Preto, de 25 de Dezembro de 1953).

O emprego do farelo de arroz - Alimentação do gado de engorda

Valor superior do farelo fino de arroz sobre o farelo grosso — Pode-se considerar que 20-25% são as percentagens otimas de farelo de arroz, quando essa forragem é dada juntamente com o milho, na engorda dos bovinos — Formulas indicadas no arraçoamento de bois de engorda

Referindo-se ao emprego do farelo de arroz na alimentação dos bois de engorda o tecnico Einar Alberto Kok assim se manifestou em seu trabalho: "O arroz e seus sub-produtos na alimentação dos animais":

"Na alimentação dos bovinos de engorda considera-se que o farelo fino de arroz tem um valor 10% superior ao do farelo grosso. Em estudos realizados no Texas, sobre a utilização do farelo de arroz desidratado em substituição à quirera de milho, foram obtidos interessantes resultados. Um lote de bovinos recebeu, alem de fenos de sorgo e alfafa, uma mistura de concentrados contendo 82% de quirera e 18% de farelo de algodão; nos tres outros lotes a quirera foi substituida por 22-30 e 40% de farelo grosso de arroz, desidratado.

Os maiores e mais economicos ganhos de peso foram constatados no grupo que recebeu a ração com 60% de milho, 18% de farelo de algodão e 22% de farelo de arroz. Nos lotes que receberam 30 e 40% de farelo de arroz, os ganhos de peso foram superiores aos obtidos no grupo testemunha, porem a qualidade das carcassas foi considerada inferior às dos demais. Assim sendo, pode-se considerar que 20-25% são as percentagens ótimas de farelo de arroz, quando essa forragem é dada juntamente com o milho, na engorda dos bovinos; entretanto, essas proporções poderão ser elevadas, sem graves inconvenientes, até 40 ou mesmo 50%. As formulas seguintes poderão ser usadas por arraçoamento do gado de campo ou bois de engorda:

I

Farelo de arroz — (grosso ou fino) .	15 a 40%
Milho desintegrado ou quirera	65 a 30%
Farelo de algodão .	20 a 30%
100	100%

II

Farelo de arroz — (grosso ou fino) .	20 a 30%
Milho desintegrado ou quirera	50 a 35%
Farelo de algodão .	30 a 0%
Farelo grosso de trigo	0 a 35%
100	100%

Nessas formulas os farelos de arroz (grosso ou fino) podem ser substituidos pelo farelo com cascas ou pela forragem com cascas de arroz; quando isso se verificar é preferivel, a fim de evitar grande redução no valor nutritivo das formulas, que seja usada a quirera de milho ao invés do milho desintegrado.

Nas formulas acima qualquer outro farelo de torta e oleaginosa pode substituir a de algodão. As "rações" de "concentrados" para os bovinos de engorda e gado de campo "poderão ser distribuidas à razão de 0,5 até 4,0 quilos por cabeça", de acordo com o estado dos pastos e a quantidade de forragens volumosas suplementares de que se dispõe".

COM [maple leaf] ADUBANDO DÁ

MADEIRAS CERNEIRAS

ALCEU DE ARRUDA VEIGA
Serviço Florestal

Quem tem contato direto com assuntos correlatos à silvicultura conhece o grau de preocupação do tecnico silvicultor no que toca à escolha criteriosa de plantas que possam ter a sua utilidade como madeira cerneira. De fato, a silvicultura trata do plantio de numero incomensuravel de individuos lenhosos, embora nem todos tenham a possibilidade carateristica de formar cerne em quantidade apreciavel. Aliás, reside em tais diferenças, o maior ou menor valor que se atribui à esta ou àquela especie florestal.

Como conclusão de pesquisas, que se realizam nesse campo, procura-se provar que, durante determinada etapa da vida da árvore, em que ha perfeita coincidencia com a diminuição de sua densidade vegetativa, começa a formação intensa do cerne o que corresponde, em outras palavras, a suma perda de capacidade vital dos tecidos correspondentes.

Naturalmente toda madeira é composta de cerne e de alburno (branco da madeira), sendo facil concluir que a fisiologia da planta não sofrerá solução de continuidade proque os seus vasos, situados em condições perifericas, continuarão a servir de meio de transporte às seivas, como analoga ao que se observa com videiras já decadentes. Aliás, como exemplo típico deste assunto, ha em matas longinquas do Serviço Florestal do Estado, uma bela e celebre árvore conhecida pelo nome vulgar de "Pau Furado".

Realmente, tratando-se de individuo lenhoso composto de diametro medio fora do comum, possibilita a penetração, em seu interior, de grande numero de pessoas que chegam a visitar o local em questão. Neste ponto, surge uma pergunta curiosa: se essa árvore apresenta uma perfuração que atravessa a planta de um lado a outro, em toda a sua extensão diametral, como é possivel que esse individuo ainda continui a viver em condições normais de assimilação? Esta pergunta vem de encontro às assertivas de inumeros autores e pesquisadores: o lenho inerte, sem plasma algum em suas células, com a dureza e resistencia caracteristicas do durame de todas as especies florestais, possui unicamente a função de estabilização do vegetal, ao passo que o alburno, correspondente ao lenho em pleno estado vital, e que naturalmente propiciará, através de seus elementos histologicos, a circulação normal da seiva necessaria aos processos metabólicos da arvore. Trata-se de assunto muito debatido nas inumeras literaturas florestais, não havendo, pois, segredo em seus detalhes.

Estudo interessante é feito no sentido de determinar, com exatição, o momento exato em que se dá inicio à formação do cerne e o consequente escurecimento de sua zona carateristica. Trata-se de um ponto dificil de ser interpretado, por que as exceções, concernentes ao aumento de intensidade vegetativa, são inumeras, impedindo conclusões de ordem geral.

O amago da planta é, todavia, o que interessa ao silvicultor, mesmo porque o branco-da-madeira, do ponto-de-vista comercial, é considerado material sem aplicação economica.

Entre nós, conhecem-se diversos generos de plantas florestais, cuja espessura da zona cerneira corresponde, praticamente, a 99% em relação ao diametro medio da tora, com insignificante porcentagem de alburno. Outras, ao contrario, se derrubadas com idades não superiores a 60-89 anos, fornecerão quase que só madeira alburnosa.

O Museu Florestal do Serviço Florestal do Estado, com a sua enorme coleção de madeiras, apresenta, com finalidade, este quadro que se procura pintar, quanto a essa situação das plantas florestais indigenas. Entretanto, não se deve esquecer da idade do individuo lenhoso, bem como das condições ambientais proporcionadas pela forma de tratamento dos talhões, pois, ambos têm sua influencia na existencia do durame.

Os trabalhos para a instalação de uma rêde de silos em São Paulo

Esteve reunida, na ultima semana, a Comissão Tecnica de Silos do Estado de São Paulo, sob a presidencia do sr. Renato Costa Lima, secretario da Agricultura.

Prosseguiram nessa reunião os trabalhos relativos à instalação de uma rêde de silos para cereais, nas zonas de Marilia, Araçatuba, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Araraquara, Assis e Capital.

O levantamento das áreas onde serão localizados os silos, junto às estradas de ferro, acha-se em execução e será brevemente ultimado.

COMUNICADO

O Diario Oficial do Estado, está publicando diariamente Edital de Concorrencia Publica que será realizada pela Comissão de Produção Agro-Pecuaria, para a venda de um avião "Beaver", serie n.o 90, equipado com motor "Pratt & Whitney", Wasp Junior, de 450 HP, com capacidade para 6 passageiros e um tripulante, provido com outros instrumentos, acessorios e peças sobressalentes, de propriedade da Secretaria da Agricultura.

Quaisquer informações com referencia ao assunto serão prestadas pela Comissão de Produção Agro-Pecuaria da Secretaria da Agricultura, à rua Anchieta, 41, 9.o andar, nesta Capital.

Permissão para pescar no rio Paraiba

O Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, orgão executar do Codigo de Pesca do Estado, de conformidade com a Portaria publicada no Diario Oficial do dia 23 de dezembro do ano findo, acaba de permitir a pesca para amadores no trecho do rio Paraiba, compreendido entre a confluencia dos rios Paraibuna e Paraitinga, até (1) um quilometro abaixo da ponte da Usina Vigor, em Paraibuna.

Algumas afecções...

(Conclusão da pagina 30)

o desintupimento das fossas nasais é feito com solução de Argirol a 10%, duas gotas, duas vezes ao dia. Para tratamento local, basta passar na ponta da lingua glicerina ou vaselina, ou ainda, na hipotese de inflações existentes no orgão, iodo glicerinado a 50%.

Quase sempre a ave se restabelece prontamente assim que passa a respirar pelas fossas nasais, ou quando cede a infecção da boca, conforme a origem especifica.

E' costume entre nossos avicultores fazer a extirpação da "pevide", incluindo muitas ...es nesta extirpação a propria ponta da lingua. Raramente, porem, será preciso executar esta operação, desde que o avicultor procure evitar o aparecimento, entre suas aves, da coriza, os resfriados e os ferimentos da boca, ou que estas infecções e afecções venham a se agravar. Eventualmnete, em casos cronicos ou avançados, pode ser extirpado a "pevide", mas sem incluir a ponta da lingua. O calo destaca-se perfeitamente com uma pequena tesoura. Em seguida à extirpação, deve-se desinfetar com iodo e glicerina em partes iguais. A melhor orientação deve ser a de não operar, pois que a lingua das aves precisa ser naturalmente dura para boa apreensão de grãos e outros alimentos.

"MUNDO AGRICOLA"

Recebemos o numero de dezembro da vitoriosa revista agricola editada em São Paulo "Mundo Agricola" — mensario dos produtores rurais, e que completa, com a presente edição, o segundo ano de vida. Das 136 paginas de texto bem coordenado, todo de interesse para os ruricolas e para os felizardos possuidores de um palmo de chão, destacamos as seguintes colaborações: "Podemos adubar com materia organica todos os cafezais do Estado de São Paulo?"; "Anuario Agricola Brasileiro" (editorial); "Apicultura", de barraco para uma casa de verdade"; "Alho na horta"; "Vamos plantar mamão?", "Lei contra o bócio — em vigor, este mês, o uso obrigatorio do sal iodetado", "Melhor aproveitamento do leite: fabrique manteiga para o consumo e para vender", "Guerra às secas! — Aumenta de 2 a 5 vezes a produção de café, com chuva a tempo e à hora"; "Uva que não é uva", "Comprei um sitio: o que estou fazendo lá"; "Telegonia"; "Seleção de borbulhas"; "Coqueiro anão no litoral paulista"; "Santa Catarina namora o café", "ara seu beneficio: mantenha sob controle o pH do solo", "Orquidea que se come: Baunilha, fava aromatica que dá dinheiro", "Sem pé, não há cavana fazenda", "Garotos fazendo lo — ensinando a ferrar cavalos agricultura como gente grande", "Cultura do milho precisa da: maior rendimento" "Uma galinha de segurança", "Vamos comer castanhas do Pará", "Instantaneos da Europa" alem de inumeras outras notas, comentarios e ensinamentos, Mundo Agricola de dezembro apresenta as habituais secções dedicadas aos tecnicos, aos professores rurais, à criança, às donas de casa, ao "quintal e jardim" e aos avicultores. Desta ultima secção, "Mundo Avicola", destacamos o editorial, intitulado "Fabrica de Rações: Experimentemos o governo e os artigos; "Reconhecimento e controle da Coccidiose", "Emprego das baterias na criação de pintos", "Os ovos e o folclore", "Geradores para a industria avicola", "Agua no galinheiro", "Colina-ácido fólico-acido nicotinico" — essenciais ao crescimento dos patinhos", "Cinco lembretes", "Avicultura Mineira", "Economizando tempo, trabalho e dinheiro", "Escolhendo as melhores aves para a panela", "Galinhas de raça ou galinhas creoulas?", "Importancia da linhagem", "Os galos brigam por instinto", Luiz B. Campello, "Consultorio do Mundo Avicola", com 10 pareceres tecnicos elucidando consultas de leitores; o "Correio do Mundo Avicola", com inumeras respostas e conselhos uteis e mais o indice da materia publicada durante o ano, completam esse magnifico numero de Mundo Agricola.

A MANTEIGA

(Conclusão da pagina 30)

ria dos Produtos de Origem Animal. No Estado de São Paulo, é aplicado o mesmo Regulamento por força do Decreto estadual ... 21.571 de 22 de julho de 1952.

O Departamento da Produção Animal controla o leite, o creme e o produto manufaturado, no caso, a manteiga, até a saida das fabricas, quando estas só fazem comercio dentro do Estado. Quando o comercio é interestadual, a inspeção é da alçada dos orgãos federais.

Antes de começar a traçar os seus planos para a futura fabrica, deve o interessado procurar o Departamento, pois, já encontrará dados tecnicos de grande valia, uma série variada de projetos e sobretudo boa vontade por parte de seus funcionarios. Essa visita previa é de grande interesse para ambas as partes, pois, ela pode evitar a construção de estabelecimentos em desacordo com o Regulamento e naturalmente impedidos de funcionar visto não poderem ser registrados.

Imoveis interditados à pratica da caça

O Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, orgão executor do Codigo de Caça no Estado, acaba de interditar à pratica da caça no sitio "Pacoty", situado no municipio de Paraguaçu Paulista de propriedade do sr. Dagmond Meira Campos e nas fazendas "Cocaes" e "Mandaguary", situadas nos municipios de Santa Cruz do Rio Pardo e Bernardino de Campos, respectivamente, e de propriedade da Companhia Santa Cruz do Café.

Aos infratores serão aplicadas as penalidades previstas no aludido Código.

MOVEIS PASCHOAL BIANCO — 61 ANOS DE EXISTENCIA
QUALIDADE-CONFORTO
COM FACILIDADE DE 10 PAGAMENTOS
MESA PORTA-ABAT-JOUR EM JACARANDÁ 1.260,00 EM 10 PAGAMENTOS DE 126,00
SALA DE JANTAR MODELO "OREGON" 15.000,00 10 PAGAMENTOS DE 1.500,00
CANTONEIRAS EM ESTILO VICTORIANO — COM 2 PRATELEIRAS 310,00 — COM 3 PRATELEIRAS 340,00
POLTRONA AMERICANA COM ALMOFADAS, EM JACARANDÁ 1.680,00 EM 10 PAGAMENTOS DE 168,00
EM 10 PAGAMENTOS DE 1.480,00
GRUPO ESTOFADO MODELO "OAKLAND" 14.800,00
MESA DE CENTRO REDONDA 1.200,00 EM 10 PAGAMENTOS DE 120,00
EM 10 PAGAMENTOS DE 880,00
GRUPO ESTOFADO MODELO "TEXAS" COM 4 PEÇAS EM IMBUIA 1 SOFÁ-2 POLTRONAS-1 MESA 8.800,00
MOVEIS PASCHOAL BIANCO
MATRIZ AV. RANGEL PESTANA 1646-1670 — FILIAL AV. IPIRANGA 520-532

NOTAS SOBRE APICULTURA

CORIOLANO FRANCISCO CALDAS FILHO
Depart. Prod. Animal

Ao cuidarmos da instalação dum apiario, devemos ter em mente certas condições preliminares e procurar observá-las da melhor maneira possivel. Assim, devemos saber qual o objetivo que pretendemos, onde instalaremos o nosso apiario, que abelhas devemos criar e onde adquiri-las, e quais os artigos indispensaveis e os tipos mais recomendados.

BOM APICULTOR é aquele que, alem de possuir o mais amplo conhecimento sobre o assunto, é dotado de uma pratica consciente e dilatada. Se pretende ser um simples "amador" bastar-lhe-á um reduzido numero de colmeias; seu pequeno apiario proporcionará um agradavel e util entretenimento nas horas disponiveis e a produção de suas abelhas poderá ser aproveitada no consumo caseiro e para presentear amigos.

Ao CIENTISTA estudioso das questões relacionadas com a biologia das abelhas, aos metodos zootecnicos, às pragas que acometem as colonias apicolas e doenças que dizimam os colmeias, serão igualmente suficientes poucas colmeias; a respectiva produção poderá ser utilizada como alimento ou mesmo para fins cientificos.

Os apicultores PROFISSIONAIS possuem geralmente um numero consideravel de colmeias e até varios apiarios; sua produção é sempre feita em larga escala e exploram os mais variados produtos, vivendo do comercio apicola.

Finalmente, o apicultor FRUTICULTOR é aquele que explora a apicultura como industria subsidiaria; a importancia do seu apiario varia segundo a extensão de suas culturas e os produtos apicolas lhe garantem uma apreciavel fonte de renda suplementar.

ZONA MELIFERA é aquela onde vegetam plantas que dão nectar. Será tanto melhor quanto maior fôr a sua extensão, mais variada a sua flora e mais concentrados em açucares os seus nectares.

BOAS ABELHAS são aquelas que se distinguem por uma grande capacidade de trabalho, pouca propensão para enxamear, minima ou [illegible] tendencia para propolizar, minima inclinação ao saque, mansidão, capacidade de defesa contra os possiveis inimigos e resistencia contra as doenças; as rainhas devem ser muito prolificas e os zangões robustos e pouco numerosos.

O fator "raça" é importante e dele depende em parte o bom ou mau exito da empresa. Dentre as inumeras raças conhecidas e exploradas bem poucas merecem a nossa atenção e dentre estas devemos preferir aquela que melhor satisfaça ao fim em vista. A introdução de uma nova raça tanto pode ser vantajosa como proporcionar resultados negativos; daí resultam a seriedade do problema e os cuidados que devemos ter na aquisição de enxames, nucleos ou rainhas, seja para instalar um primeiro apiario, seja para ampliá-lo ou instalar outros, seja para melhorar as familias pela introdução de sangue novo, ou para melhorar pelo cruzamento, a raça já explorada.

Não menos importante é a questão da "procedencia"; os enxames, nucleos e rainhas devem ser adquiridos de apicultar idoneo e apresentar um aspecto sadio. Não devemos ignorar que, algumas vezes, pela falta de criterio na compra, certas doenças e pragas perigosas e dificeis de debelar são introduzidas no apiario e difundidas, acarretando a nós e a outros consideravel trabalho e grandes danos. Jamais devemos adquirir abelhas que provenham de lugares onde grasse qualquer doença apicola.

BOM MATERIAL é aquele que impõe pela boa qualidade e esmerada confecção, permitindo a realização das diferentes praticas num espaço de tempo e com mais facilidade sem maltratar as abelhas nem estragar os favos. Deve ser suficientemente resistente para garantir durabilidade e distinguir-se pela uniformidade de fabrico.

A aquisição do material indispensavel à realização dos primeiros trabalhos relativos à instalação do apiario deve anteceder a chegada dos enxames ou nucleos de abelhas. Antes de adquiri-lo, o apicultor "novato" deve consultar os serviços oficiais ou outros colegas mais experimentados a fim de prevenir despesas inuteis e preferir os de tipo mais recomendado.

O PRINCIPIANTE deve se abster de iniciar a apicultura em grande escala — meia duzia de enxames é sufiente.

Não desperdice energia para ter luz noite e dia!

Materia prima para chapéus na terceira categoria

A industria chapeleira de São Paulo é uma das mais antigas do Brasil, contando com 80 anos de fundação e nesse largo espaço de tempo aperfeiçoou-se acompanhando o progresso vertiginoso do nosso parque manufatureiro, sendo hoje dotada de tecnica e maquinaria as mais modernas. Sua produção supre o mercado interno, empregando cerca de seis mil operarios, e em qualidade se equipara à das melhores fabricas estrangeiras.

Entretanto, começam a surgir agora as primeiras dificuldades para o normal funcionamento dessa industria, em face da Resolução numero 70 da SUMOC, que fixou novas diretrizes para o regime cambial do país. E' que as materias primas de que necessita para os artigos que fabrica não estão mencionadas nas quatro categorias estabelecidas para a importação, depreendendo-se, logicamente, que elas se acham classificadas na quinta categoria, entre os produtos considerados superfluos e desnecessarios.

Nesse sentido, o Sindicato da Industria de Chapéus do Estado de São Paulo dirigiu-se ao presidente da Federação das Industrias, sr. Antonio Devisate, solicitando os bons oficios da entidade maxima da industria paulista junto à Superintendencia da Moeda e do Credito, para que as materias primas em apreço — carneiras de couro para chapéus e junco em palhinha passado a fieira de qualquer modo preparado — sejam transferidas para a terceira categoria, na qual se acham incluidas as materias primas em geral, grande parte das quais destinadas à industria.

Tratando-se de uma das mais antigas industrias do Brasil como é realmente a de chapéus, acreditam as empresas didicadas ao ramo que a sua justa reivindicação seja atendida pela SUMOC, uma fez que dela depende o seu normal funcionamento.

BOLETIM DO DEPARTAMENTO DE AGUAS E ENERGIA ELETRICA

Racionamento de energia eletrica nos sistemas das Companhias Light e Associadas, referente à semana finda a 23 de janeiro de 1954:

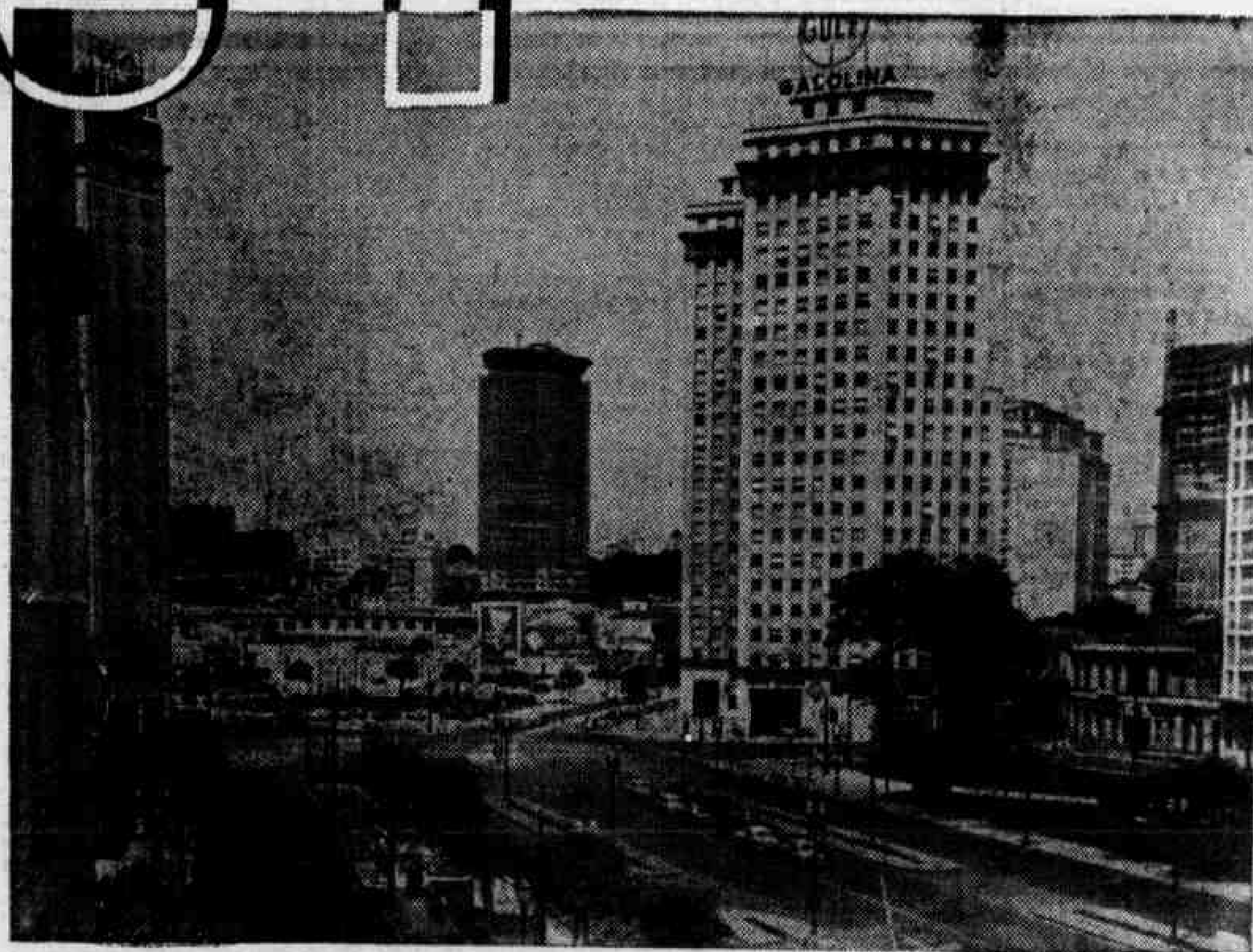
Consumo total de energia eletrica de 15 a 22 do corrente			72.217.138 kwh
Consumo médio diario			10.316.734 kwh
Energia total produzida pelos sistemas de São Paulo de 15 a 22 do corrente			65.125.538 kwh
Produção media diaria nos sistemas de São Paulo			9.303.648 kwh
Energia total recebida do sistema do Rio de Janeiro, durante o mesmo periodo			7.091.600 kwh
Energia média diaria recebida do sistema do Rio de Janeiro			1.013.085 kwh
Situação dos Reservatorios no dia 22 do mês de janeiro corrente:			
Billings	271.703.800 m3	22,52%	396.415.844 kwh
Guarapiranga	41.393.220 m3	21,26%	59.026.731 kwh
Itupararanga	80.815.800 m3	25,35%	35.639.767 kwh
Reserva total em kwh, no dia 22 do corrente			491.082.342 kwh
Reserva total em kwh na semana anterior, — dia 15			481.777.826 kwh
Aumento da reserva total, em kwh, no dia 15 ao dia 22 do corrente			9.304.516 kwh



EVOCAÇÃO DO PASSADO...



1554
1954



Vista da moderna São Paulo, vendo-se ao fundo o Condomínio Viadutos

EXALTAÇÃO DO FUTURO!

No passado das tuas "Bandeiras", aí está, São Paulo, a melhor certeza do teu futuro magnífico, ante-visto no esplendor do teu presente!

Terra dos Bandeirantes, os ciclópicos gigantes cujas botas marcaram as coxilhas... deixaram rastros na Amazônia... afundaram-se pelo litoral... e compassaram o oeste da Pátria Brasileira... as tuas singulares virtudes permanecem hoje ainda mais palpitantes do que ontem pois, si os "Bandeirantes" tiveram o seu progresso limitado pelas divisas da Pátria ou pelas espumas do mar, aos seus filhos de hoje, os paulistas, não mais importam essas linhas, resolvidos a fazer-te crescer e expandir no sentido vertical, rumo aos céus e aos espaços infinitos, sem outro limite que não o da sua própria inteligência!

Fonte perene de estímulo à iniciativa, às realizações e ao civismo, és um esplêndido monumento homenageando o trabalho e o dinamismo dos teus próprios filhos.

E a Monções, cujo nome propositadamente evoca uma das tuas mais caras epopéias, neste teu dia de glórias, em que, há quatrocentos anos do teu berço, engatinhas os primeiros passos na senda luminosa do futuro, rejubila-se, felicitando-te e felicitando-se, porque tem crescido e crescerá contigo, marchetando o teu busto de imponentes conjuntos arquitetônicos, nos quais a família paulistana tem encontrado o sonhado "lar próprio". Parabéns, São Paulo, querida!

A CONTRIBUIÇÃO DA MONÇÕES PARA O PROGRESSO DE SAO PAULO

2.790 Residências já entregues e em construção:

64 residências em Vila Pompéia • 320 residências na Cidade Monções • 46 luxuosos apartamentos no Edifício Piauí • 40 apartamentos no Edifício Duque de Caxias • 50 apartamentos no Edifício Pacaembú • 360 apartamentos no Edifício Viadutos • 300 apartamentos no Edifício Planalto • 160 apartamentos no Edifício Bretagne • 160 no Edifício Hortensias • 160 no Edifício Verde Mar (Santos) • 250 no Edifício Enseada (Santos) • 160 no Edifício Dna. Veridiana Prado • 119 no Edifício Saint Honoré • 130 no Edifício Acácias • 350 no Edifício Louvre • 130 no Edifício General Jardim Garagens para 850 carros. - 54 lojas.

Área construida: cerca de 500.000 mts.2
Número de Operários em Serviço - 2.548

MONÇÕES CONSTRUTORA E IMOBILIÁRIA S/A

DIRETORIA:
Dr. Sylvio Brand Corrêa - Diretor-Presidente
João Artacho Jurado - Diretor-Superintendente
Aurélio Jurado Artacho - Diretor-Tesoureiro
José de Castro Tibiriçá - Diretor-Gerênte

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO IV CENTENARIO DA FUNDAÇÃO DA CIDADE

CORREIO PAULISTANO

SÃO PAULO — DOMINGO, 24 DE JANEIRO DE 1954

5.a SECÇÃO: 12 PAGINAS

ARQUIVO DO ESTADO BIBLIOTECA SÃO PAULO

À CIDADE DE SÃO PAULO, O PARTIDO REPUBLICANO

A secção paulista do Partido Republicano, expressão autentica da vontade politica de São Paulo, veiculo que tem sido de suas aspirações de altivez e liberdade, — sauda, com justificado orgulho, a cidade que, erguida no planalto de Piratininga, comemora o seu quarto centenario.

Integrado em sua vida, onde fez sede de suas atividades, o Partido Republicano não só concorreu com o esforço de seus homens de prol para a sua magnifica transformação durante o regime republicano, como tambem sentiu e compreendeu, através de sua historia, o incomparavel destino da cidade, que agasalhou, desde o periodo colonial, um espirito de independencia e iniciativa, que a fez uma das justificadas esperanças da vida civica do país.

Em meio de seu progresso material, que a transfigura na primeira cidade do Brasil e uma das mais importantes metropoles do mundo, — vive e palpita, em contato com a paisagem do bandeirismo, da independencia e da Republica, uma grande confiança no destino moral das instituições livres.

Participe dessa confiança, que ainda não se deixou abater nas audaciosas e repetidas tentativas de nossos dias, para vence-la, o Partido Republicano evoca, nesta solidariedade ao povo e ao chão de Piratininga, os heróis e os santos da cidade, desde Anchieta até os que dela partiram em 1932 para a luta, de vida e de morte, pela redenção nacional.

JOÃO SAMPAIO
ANTONIO CARLOS DE SALLES FILHO
ANTONIO FERREIRA DE CASTILHO FILHO
DERVILLE ALLEGRETTI
JOAQUIM PACHECO CYRILLO
JOSE' VICENTE ALVARES RUBIÃO
ALCINDO BUENO DE ASSIS
ALTINO ARANTES
ANTONIO LUIZ DE AREA LEÃO
CANDIDO MOTTA FILHO
DECIO DE QUEIROZ TELLES
EDUARDO RODRIGUES ALVES
FERNANDO PRESTES NETO
FRANCISCO GLYCERIO DE FREITAS
FRANCISCO VIEIRA FILHO
MARCIO RIBEIRO PORTO
MARIO GUIMARÃES DE BARROS LINS
PLINIO DE CASTRO PRADO
RAUL DA ROCHA MEDEIROS
ROBERTO DOS SANTOS MOREIRA

CHEGA HOJE A ESTA CAPITAL O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

Para a chegada hoje, e a estada do chefe da Nação em São Paulo, foi organizado o seguinte programa:

Hoje — 10,30 horas — Chegada ao Aeroporto de Cumbica.

15 horas — Grande Premio "IV Centenario", promovido pelo Joquei Clube de São Paulo, no hipodromo da Cidade Jardim.

21 horas — Banquete nos salões do Joquei Clube, em Cidade Jardim, oferecido a suas excelencias o senhor presidente da Republica e Senhora Getulio Vargas pelo governador do Estado e senhora Lucas Nogueira Garcez (traje — smoking).

Amanhã — 8,30 horas — Aposição de uma palma de flores, junto ao monumento à fundação de São Paulo, pelo senhor presidente da Republica.

9 horas — Solene benção e inauguração da nova Catedral de São Paulo, seguida de Missa Pontifical, a cargo da Arquidiocese de São Paulo, com a presença do presidente da Republica, governador do Estado, prefeito da capital e das altas autoridades civis, militares e religiosas.

11 horas — Grande parada militar no Vale do Anhangabaú das Forças Armadas brasileiras com a participação de uma representação da Marinha portuguesa. (Convites do senhor general comandante da Zona Militar do Centro).

16,30 horas — Inauguração da Fabrica Orquima (Av. Adolfo Pinheiro, 3.864).

17 horas — Visita às obras do IV Centenario no Parque do Ibirapuera. Entrega, por sua excelencia dos premios da II Bienal de Artes Plasticas e da Exposição Internacional de Arquitetura e do Concurso de Bandas Civis. (Entrada mediante convite às autoridades, corpo consular e doadores de premios).

Terça-feira — Partida do Aeroporto de Congonhas. (Para todos os atos a que comparecer o chefe da Nação será observado o disposto no Cerimonial da Presidencia da Republica).

MENSAGEM DO PRESIDENTE EINAUDI, DA ITALIA, AO GOVERNO DO BRASIL

ROMA, 23 (ANSA) — O presidente da Republica, sr. Luigi Einaudi, enviou hoje ao chefe do governo do Brasil, sr. Getulio Vargas, a seguinte mensagem:

Ás vesperas da celebração do quarto centenario da cidade de São Paulo, para a qual toda a nacionalidade se prepara, estou certo de interpretar os sentimentos do povo italiano ao dirigir à Republica amiga a mais cordial saudação. Desejo ainda associar-me aos votos de sempre maior felicidade à grande metropole, simbolo do admiravel nivel de progresso atingido pelo povo brasileiro, com seu secular esforço, a que a coletividade italiana tem procurado dar sempre a sua contribuição de trabalho e de fé".

HERNIA Aguda ou Cronica, de qualquer natureza, cura radical. Tratamento medico especializado, processo Norte-Americano (rapido, sem operação, indolor e sem repouso).
Praça Ramos de Azevedo, 206 — 16.o andar, conj. 1618 (ao lado do Hotel Esplanada). Fones: 34-4243 e 34-5601.
Marcar hora (8-20 hs.).

Aos Apostolos do Brasil

eterna gratidão



Uma plêiade gloriosa de missionários, galgou os contrafortes da Serra do Mar e no planalto de Piratininga, entre os arroios Tamanduateí e Anhangabaú, lançou a semente de uma cidade que a fé abençoou. Reverenciemos os vultos imortais que nos legaram, através de quatro séculos, um edificante exemplo de coragem, dedicação e confiança inquebrantável nos dias vindouros. Aos homens, que suscitaram os altos feitos da gente bandeirante — um preito de eterna gratidão. A São Paulo, num Brasil pujante e unido — a homenagem e o orgulho dos seus filhos.



PROGRAMA DOS FESTEJOS CÍVICOS E POPULARES DO DIA 25:

5 horas Alvorada de clarins.

8 horas Hasteamento das bandeiras nacional e paulista, nas principais praças públicas de cada bairro, por Diretores de estabelecimentos de ensino. Homenagem da Secretaria da Educação à Cidade de São Paulo, com solenidades no Páteo do Colégio.

8,30 horas Aposição de uma palma de flores, junto ao monumento à fundação de São Paulo, pelo Senhor Presidente da República.

9 horas Solene benção e inauguração da nova Catedral de São Paulo, seguida de missa pontifical. Regatas das Fôrças Armadas na reprêsa Billings.

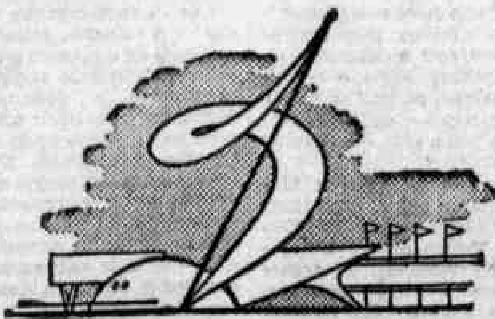
11 horas Parada militar das Fôrças Armadas brasileiras no Vale do Anhangabaú.

17 horas Visita de Sua Excia. o Presidente da República às obras do Ibirapuera. Entrega, por Sua Excia., dos prêmios da II Bienal de Artes Plásticas e da Exposição Internacional de Arquitetura e do Concurso de Bandas Civís.

18 horas Missa no Páteo do Colégio, celebrada por S. Eminência o Cardeal Arcebispo de São Paulo.

20 horas Grande desfile em homenagem à Cidade de São Paulo. Carros alegóricos, entidades esportivas, recreativas e de Classe. Grêmios Estudantís e bandas de música. O Sr. Governador do Estado e o Sr. Prefeito da Capital, falarão sôbre a data.

22 horas Baile oferecido às escolas de preparação e formação de oficiais pela Sociedade de São Paulo.



COMISSÃO DO IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO



O BRASIL FESTEJARÁ COM SÃO PAULO QUATRO SECULOS DE VIDA, TRABALHO E PROGRESSO SOCIAL — ESTAMOS A SUA ESPERA

Festejos em Portugal do IV Centenario de São Paulo

Portugal, a celula mater da nacionalidade, ao qual estamos irmanados por laços de sangue e historicos, elaborou extenso programa de comemorações alusivos à data historica do IV Centenario da Fundação de São Paulo, com o que presta ao nosso país uma homenagem justa e sincera. Do Consulado do país amigo, recebemos a seguinte relação das solenidades que serão levadas a efeito em diversas cidades de Portugal.

Essas comemorações obedecerão o seguinte programa:

Em Lisboa, às 12 horas — Descerramento de lapide na avenida Pe. Manuel da Nobrega (ao Areeiro — atual avenida A da zona compreendida entre a alameda D. Afonso Henriques e a linha ferrea de cintura usando da palavra o presidente da Camara de Lisboa; 16,30 horas — Inauguração pelo presidente da Republica, no Palacio Galveias, ao Campo Pequeno, de uma Exposição Historica comemorativa do IV Centenario da fundação de São Paulo, usando da palavra para explicar o valor e o sentido da Exposição o seu organizador, dr. Alberto Iria, diretor do Arquivo Historico Ultramarino. (Estará aberta até o dia 31 e nela se integrarão três conferencias); 21,30 — Sessão solene na Academia das Ciencias com a presença do presidente da Republica, governo e corpo diplomatico, sendo oradores o dr. Julio Dantas, que pronunciará o "discurso de ostentação", e o embaixador do Brasil que responderá.

Nesse mesmo dia aparecerá o 1.o volume da coleção de obras comemorativas do centenario — "Dialogo da Conversão do Gentio", do pe. Manuel da Nobrega, edição diplomatica, com notas do pe. Serafim Leite. Sessão solene na Universidade promovida pela Reitoria com a colaboração do Centro de Estudos Humanisticos, sendo oradores o prof. Luis José de Pina Guimarães, que dissertará sobre o "Humanismo heroico de Manuel da Nobrega, criador de São Paulo", e o dr. Artur Magalhães Basto que falará sobre "Uma familia portuguesa na Historia de São Paulo".

Em Coimbra — As 15 horas — Sessão solene na Sala dos Capelos constando de breve alocução pelo prof. Alvaro Julio da Costa Pimpão, discursos pelos profs. Damião Peres e Manuel Lopes d'Almeida, e algumas palavras de encerramento pelo reitor, prof. Maximino Correia.

Em Luanda — Conferencia pelo publicista Gastão de Sousa Dias. De 25 a 31 — Está aberta a Exposição Historica no Palacio Galveias, e nela se integram três conferencias. Dia 27, às 18 horas — Dr. Damião Peres — "Brasil, orgulho de Portugal", presidindo o prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negocios Estrangeiros. Dia 29, às 18 horas — Pe. Domingos Mauricio — "Brasil, undecimo Canto dos Lusiadas e sua Inspiração Inaciana". Presidindo mons. d. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Mitilene. Dia 31, às 18 horas — Dr. Orlando Ribeiro, presidindo o prof. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura.

No decorrer do ano de 1954 — Emissão no continente de um selo de Correio comemorativo da fundação pelo padre Manuel da Nobrega. Emissão, no Ultramar, de uma série de selos comemorativos. Publicação, em Lisboa, de uma coleção de livros comemorativa, de que o 1.o volume será a referida "Conversão do Gentio", do padre Manuel da Nobrega, o 2.o, as conferencias que se integram na Exposição Historica, o 3.o e o 4.o, uma obra do prof. Vitorino Nemesio sobre o padre Manuel da Nobrega e os Jesuitas, e o 5.o volume um trabalho com a colaboração dos drs. Damião Peres, Lopes d'Almeida e d. Virginia Rau e do rev. padre Serafim Leite, sobre a ação de Portugal na fundação e desenvolvimento da cidade de São Paulo.

Publicação, em Luanda, de um trabalho do sr. Gastão de Sousa Dias, sobre a importancia do Brasil na libertação de Angola.

NOVAS COOPERATIVAS

Foram registradas pelo Serviço de Economia Rural, do Ministerio da Agricultura, mais três cooperativas com sede no Estado de São Paulo. A Cooperativa de Consumo de Produtos Farmaceuticos, de Arealva; a Cooperativa de Consumo dos Servidores da Prefeitura Municipal, de Piracicaba, e a Cooperativa Agricola de Pedro de Toledo. O interesse na organização de sociedades cooperativas vem demonstrar que já vai amadurecendo, aos poucos, o espirito cooperativista em São Paulo, espirito esse que deu força e independencia economica a muitos paises. O volume de cooperativas em fase de organização, das que aguardam registro e das que já estão em funcionamento, é prova desse amadurecimento que honra o Estado de São Paulo.

COLUNA CATOLICA

III DOMINGO DEPOIS DA EPIFANIA

E' tão grande a festa da Conversão de São Paulo, padroeiro desta cidade e Arquidiocese, que ela suplanta, aqui, o espirito liturgico proprio deste terceiro domingo após a Epifania. Já no Breviario aparece isso com as primeiras lições, que relatam a Conversão do Apostolo, enquanto a epistola aos Galatas, cuja leitura deveria principiar hoje, vai começar amanhã. E essa carta já termina ao seguinte dia, encetando-se na proxima quarta-feira a leitura da carta aos Efésios. A carta aos Galatas é um como que esboço do tema desenvolvido depois na missiva aos Romanos, qual é o da justificação pela fé em Jesus sem as obras disciplinares e cerimonias do mosaismo, do qual ficam porém de pé os preceitos morais e as idéias religiosas. A carta aos Efésios é por excelencia a do ensino cristologico e eclesiologico, e por isso mesmo tanto estudada nestes tempos de maior aprofundamento do misterio salutar do Corpo Mistico. Uma e outra epistolas serão proveitosamente lidas em particular pelos fiéis.

Quanto à Missa, ela retoma o relato da Conversão de S. Paulo. Ela foi "espetacular". Todas as explicações materialisticas fracassaram. A maravilhosa mudança do lobo que estracinhava o rebanho de Jesus em cordeiro, que foi num relampago e total, só se explica sobrenaturalmente como um daqueles toques maximos e sobrenaturais da graça. E, convertido, S. Paulo se fez o grande plantador de cristandades, dilatando os confins da fé do Oriente às Espanhas. Ao Evangelho (19.27-29) lê-se o fruto do apostolado para o mesmo apostolo: cada um deles será assessor junto ao Juiz Supremo na final prestação de contas, com a vida eterna: subsequente merecida bem mais em razão de maior conformidade com o Modelo divino.

Mais do que os de fóra, nós desta "Arquidiocese e arquiepiscopal cidade de S. Paulo", havemos de ver em nosso Padroeiro o Exemplar a que ajustemos o nosso procedimento: inteira dedicação à causa da Igreja como fruto de bem aceso amor por Jesus Cristo. Isso nos induzirá a todos os trabalhos em prói da gloria de Deus e do nosso bem espiritual.

EPISTOLA

Lição da Epistola do Apostolo S. Paulo aos Romanos

CAP. XII, 16-21)

"Irmãos: Não queirais ser sabios aos vossos olhos. Não torneis a ninguem mal por mal. Cuidai em fazer o bem, não só diante de Deus, mas tambem diante de todos os homens. Se é possivel, quanto está ad vossa parte, vivei em paz com todos os homens. Carissimos, não vos vingueis a vós mesmos, antes de dar lugar a ira (de Deus), pois está escrito: "A mim pertence a vingança; ou retribuirei, diz o Senhor". Portanto, se teu inimigo tiver fome, da-lhe de comer, se tiver sêde, da-lhe de beber. Porque, fazendo isto, carvões em fogo amontoarás sobre tua cabeça. Não te deixei vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem".

EVANGELHO

Continuação do santo Evangelho, segundo S. Mateus

(CAP. VIII, 1-3)

"Naquele tempo, havendo Jesus descido do monte, grande multidão de povo O seguiu; e eis que vindo um leproso, adorava-O, dizendo:

— "Senhor, se quiserdes, bem me podeis limpar".

E Jesus, estendendo a mão, tocou-o dizendo:

— "Quero, fica limpo".

E logo sarou-lhe a lepra. Então lhe disse Jesus:

— "Olha, não digas a ninguem, mas vai mostrar-te ao sacerdote, e oferece o dom, que Moisés ordenou, para que lhes conste"

Tendo depois entrado Jesus em Capharnaum, veiu a Ele um centurião, fazendo uma suplica:

— "Senhor, o meu servo jaz em casa paralitico, gravemente atormentado".

Jesus disse-lhe:

— "Eu irei e curarei". Respondeu o centurião e disse ainda: "Senhor, eu não digo que entreis em minha casa, mas, dizei uma só palavra, e meu servo será curado. Pois tambem eu sou um homem sujeitos a outros, tenho soldados às minhas ordens, e digo a um: Vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele se faz".

Ouvindo isto, Jesus admirou-se, e disse aos que O seguiam:

— "Em verdade vos digo que não achei tamanha fé em Israel. Digo-vos: Muitos virão do oriente e do ocidente e se assentarão com Abraham, Isaac e Jacob no reino dos ceus; e os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores; a, haverá choro e ranger de dentes". E Jesus disse ao centurião: "Vai, e como creste, assim te seja feito". Naquela mesma hora o servo ficou curado".

INAUGURAÇÃO DA CATEDRAL METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Comunicam-nos:

"De ordem de s. emcia. revma. o sr. cardeal arcebispo comunico ao revmo. clero diocesano e religioso, às associações catolicas e ao povo em geral que, no dia 25 do corrente, festa liturgica da Conversão do Apostolo São Paulo e IV Centenario da Fundação da Cidade de São Paulo, será solenemente inaugurada a Catedral Metropolitana.

As cerimonias contarão com a presença do emmo. cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, dom Jaime de Barros Camara, de todos os exmos. e revmos. bispos sufraganeos e de outros exmos. prelados; do exmo. sr. presidente da Republica, do exmo. sr. governador do Estado, do exmo. sr. prefeito da Capital e de demais exmas. autoridades civis e militares especialmente convidadas, e obedecerão ao seguinte programa:

A's 8 horas — Benção solene da Catedral de São Paulo, sendo oficiante o emmo. sr. cardeal arcebispo, dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota. Estarão presentes, em habito coral, os exmos. e revmos. srs. bispos auxiliares de São Paulo, dom Antonio Maria Alves de Siqueira, dom Paulo Rolim Loureiro e os demais srs. bispos sufraganeos. Acolitarão s. emcia., os revmos. monsenhores dr. Martins Ladeira, dr. Nicolau Consentino e Francisco Cipullo, em habito prelaticio. Os revmos srs. capitulares estarão revestidos de capa carmezim com arminho. Servirão na função os alunos do Seminario Central do Ipiranga. A parte coral estará a cargo dos Seminaristas Maiores, sob a regencia do revmo. pe. João Lirio Talarico. Recomenda-se ao revmo. clero que esteja revestido de sobrepeliz. Terminada a benção, abrir-se-ão as portas da Catedral para acesso ao povo, de acordo com o Ritual.

SOLENE PRIMEIRA MISSA PONTIFICAL

As 9 horas haverá solene Missa Pontifical celebrada por s. excia. o sr. cardeal-arcebispo Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota. Ao sinal do Mestre de Cerimonias e ao canto "Ecce Sacerdos", o cortejo sairá da sacristia em forma processional, na seguinte ordem: Seminario, Comendadores Pontificios e Côrte, Cruz Arquiepiscopal entre os cirios e precedida do turiferário, conegos honorarios, conegos catedraticos, bispos, ministros da Missa, sr. cardeal celebrante e emcia. o sr. cardeal-arcebispo D. Rio de Janeiro, de capa magna, acompanhado de sua côrte. Servirão no trono as dignidades: revmos. monsenhores dr. Martins Ladeira, dr. Nicolau Cosentino, Francisco Cipullo e conego Benedito Marcos de Freitas. No altar, servirá como diácono da Missa o revmo. monsenhor Aguinaldo José Gonçalves e, como subdiacono monsenhor Vicente Zioni.

O exmo. sr. cardeal dom Jaime de Barros Camara será assistido pelos revmos. monsenhor dr. Luiz Gonzaga de Almeida e conego Antonio Ariette. Os revmos. srs bispos usarão pluvial e mitra aurifrigiata e os revmos. srs. conegos estarão revestidos de pluvial.

Fará a oração congratulatoria o revmo. monsenhor dr. Castro Nery.

Será executada a grandiosa Missa "Natalicia" para dois côros a quatro vozes e grande orgão, de autoria do com. maestro Furio Franceschini, mestre de Capela perpetuo da Catedral de São Paulo. Far-se-á ouvir o Coral Polifonico da Arquidiocese Paulistana, sob a regencia do revmo. padre João Lirio Talarico, ficando a parte organistica a cargo do maestro Romeu Fracalanza.

Como ministros inferiores, auxiliarão nas cerimonias os alunos do Seminario Central do Ipiranga.

Receberão o sr. presidente da Republica os revmos. conegos José Lafayette Alvares e Antonio Leme Machado, e o sr. governador do Estado os revmos. mons. Paulo Florencio de Camargo e conego Roque Viggiano.

Todas as cerimonias desse dia serão dirigidas pelo revmo. monsenhor João Pavesio, cerimoniario do Sollo, auxiliado pelos revmos. monsenhor João Pheoney, conego Pedro Gomes, padres José Maier Paine, Benedito Ulhôa Vieira e Expedito Marcondes.

COLUNA CATOLICA

ENTRADA NA CATEDRAL — Conforme foi anunciado, apenas foram distribuidos convites especiais às Exmas. Autoridades Eclesiasticas, Civis e Militares, bem como às Legionarias e Conselheiras da Legião S. Paulo Pró Catedral; para as demais pessoas ficarão franqueadas quatro naves do templo, com capacidade para cerca de 2.500 assistentes.

O Revmo. Clero será disposto ao lado do Evangelho, e as Revdas. Religiosas do lado da Epistola.

Os convidados civis usarão o traje de passeio escuro; as exmas. sras. usarão vestido preto com mantilha.

Para boa ordem no ingresso, pede-se notar o seguinte: Pela porta principal, entrarão as Exmas. Autoridades convidadas.

Pela porta numero (1), imprensa e radio.

Pela porta numero dois (2), membros da Legião São Paulo.

Pelas portas numeros três (3) e quatro (4), o povo em geral.

Pela porta que se abre para a Praça João Mendes, os Revmos. Sacerdotes e Religiosas.

A entrada só será permitida depois da Benção, de acordo com o Ritual.

Roga-se encarecidamente a todos que atendam às determinações dos Ceremoniarios da recepção e colocação dos presentes.

TRANSMISSÃO DAS CERIMONIAS PELO RADIO E TELEVISÃO — Incumbir-se-ão de transmitir para o exterior e para todo o país a descrição das solenidades, as emissoras Record, pela palavra do conego Miguel Andery e do dr. Murilo Antunes Alves, e Radio Tupi com o pe. Daniel Marti C.SS.R., e dr. Homero Silva.

IMPRENSA, TELEVISÃO E FOTOGRAFOS — Aos representantes destas entidades, para os quais haverá lugares apropriados, pede-se queiram atender às indicações dos responsaveis pela boa ordem das cerimonias.

* * *

A fim de prestar as devidas continencias ao Exmo. sr. Presidente da Republica, ao Exmo. sr. Governador do Estado e aos Eminentissimos Cardeais presentes, uma companhia do Batalhão dos Guardas formará em frente da Catedral. Na escadaria e no interior do templo, um pelotão de lanceiros da Policia Militar e Guardas Civis, em uniforme de gala, farão a guarda de honra. Comparecerá tambem uma secção da Banda da Força Publica. O policiamento da Catedral e dos arredores estará a cargo da 1.a Delegacia Auxiliar.

A Catedral ficará aberta à visitação publica no dia 24, domingo, das 9 às 15 horas, e no dia 25 até 16 horas.

(a) Conego J. Lafayette Alvares, Chanceler do Arcebispado".

ESPIRITO LITURGICO DO TERCEIRO DOMINGO DEPOIS DA EPIFANIA

Tambem no domingo passado se deu um "pasticho". O livro que se lia de então a ontem era a segunda epistola aos Corintios. E em lugar de breves palavras sobre ela, falou-se acerca da missiva de S. Paulo aos Galatas. E assim o que foi dito naquele dia vale para hoje e a semana toda. Mas, ao retificar-se o ponto, sempre é ocasião otima para se incuicar a leitura dessa segunda epistola à cristandade corintia. Toda a alma flamejante de Mestre Paulo nela está, lançando chispas, vibrando de tal amor por Cristo que parece loucura, e de tal afeto pelos seus filhos espirituais, que parece insania. Depois, a vida toda de uma cristandade apostolica aparece aí, como canteiro recem-plantado, que começa a vicejar vigorosamente, mau grado as intemperies aqui tão bem narradas, contra as quais o Apostolo premune aquelas tenras plantazinhas. Sobretudo nesta semana, em que se comemora a conversão do Doutor das Gentes, a segunda aos Corintios, e a carta aos Galatas serão lidas em sua homenagem, para que cada um disso tire os proveitos de alma que Paulo almejava ao ditá-las e deixá-las para a Igreja.

Lê-se na missa um trecho da epistola aos Romanos (12, 16-21), a qual se recitou quase por inteiro depois de Reis. No trecho de hoje tem-se um fervorinho, que trata da consequencia pratica da incorporação dos fieis a Cristo, mediante o batismo. Tornados membros do Corpo Mistico, do qual Jesus é a Cabeça, os fieis devem amar-se como irmãos, pagando o mal que lhes fazem com o bem, e deixando a vingança de lado, trocada pelo perdão. Formando uma só familia, os fieis entregarão a Cristo o tratamento que se há de dar aos inimigos da sua crença. Porque Jesus há de voltar como juiz, assim como veio como Salvador. Eis os conselhos, aliás, os preceitos que cada um porá em obras.

Vem o Evangelho (Int. 8, 1-13), e ele narra-nos dois milagres de cura: a dos leprosos e a do empregado do centurião de Cafarnaum. S. Mateus gisa a caracteristica destes dois prodigios: Jesus curou com uma só palavra. "Quero. Fica limpo". E o primeiro recobrou a saude. O mesmo com o segundo. Aliás, o mesmo centurião tinha muita e solida fé, como outrossim humildade profunda. Disse que Jesus não necessitava descer até sua casa, fazer-se fisicamente presente ao enfermo, tocá-lo... Uma palavra, ainda que à distancia... E pronto: eis curado o servo. Admirou-se Jesus de tamanha fé. E nós, de tão grande humildade. Eis porque, ao receber Jesus na Hostia, o fiel recita mentalmente com o ministro as palavras do centurião: "Senhor, não sou digno de que entreis em minha casa. Dizei, porém, uma palavra só, e curar-se-á minha alma".

Fé e humildade, que curam a alma, e, oh! quem vê, tambem o corpo.

INDICAÇÃO LITURGICA

Missa do 3.o domingo depois da Epifania. 2.a oração: de S. Timoteo. 3.a: para pedir chuva. Credo.

Prefacio da SS. Trindade.

NECROLOGIA

Faleceram ontem, nesta capital:

SRA. APARECIDA CAPUCCI PEREZ, com 47 anos de idade, casada com o sr. João da Silva Perez. Deixa uma filha, Elza.

O enterro realiza-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da av. Tiradentes, 447 (Dois Corregos), para o cemiterio local.

CASEMIRO BUIVYDES, com 71 anos de idade, viuvo da sra. Ana Buivydes. Deixa os filhos: Apolonia, casada com o sr. Augusto Mossolin; Amelia, casada com o sr. João Mossolin, e Eleonor, casada com o sr. João Smigelskas.

O enterro realiza-se hoje, às 10 horas, saindo o feretro da rua Anhanguera, 718, para o cemiterio da Lapa.

SRA. EVELINA MORGANTI, com 76 anos de idade, casada com o sr. Eugenio Morganti. Deixa os filhos: Julio, Atilio, Italico, Florinda, Olga e Adalgiza.

O enterro realiza-se hoje, às 17 horas, saindo o feretro da rua Toledo Barbosa, 491, para o cemiterio do Braz.

SRA. GIUSEPPINA NATALI VANNUCCI, com 67 anos de idade, casada com o sr. Aladino Vannucci. Deixa os filhos: Cesar, casado com a sra. Maria José Vannucci; Fernando, casado com a sra. Inês Vannucci; Italo, casado com a sra. Olga Vannucci; Cesira, casada com o dr. Carmelo Di Giunta, e Maria Luiza, casada com o sr. João Malatesta Filho.

O enterro realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua Jurua n.o 117 (Canindé), para o cemiterio do Araçá. Pede-se não sejam enviadas flores ou coroas.

A CONFERENCIA DE BERLIM

Frente solida dos ocidentais para resolver as pendencias com a URSS

ADMITE-SE QUE O CONCLAVE MALOGRARA' EM SEUS PROPOSITOS EM FACE DAS GRANDES DIVERGENCIAS EXISTENTES ENTRE O ORIENTE E O OCIDENTE

BERLIM, 23 (UP) — Os ministros do Exterior dos Tres Grandes ocidentais estiveram reunidos, hoje, para um acordo sobre a atitude a ser adotada na Conferencia dos "Quatro Grandes" marcada para a proxima segunda-feira, dia 25, a ter inicio no edificio da extinta Comissão Aliada de Governo, situado no setor norte-americano de Berlim.

O ministro francês, sr. Georges Bidault, o britanico Anthony Eden e o norte-americano John Foster Dulles se reuniram na manhã de hoje nos quarteis generais franceses para apresentar uma frente solida aos russos na conferencia cujo proposito consiste em aliviar a tensão das relações que existe entre soviéticos e ocidentais ha sete anos.

A maioria dos observadores ocidentais opina, contudo, que a propositos e se confirmará a divisão da Alemanha na cindida Europa.

Os três ministros ocidentais vieram a Berlim para tentar a unificação da Alemanha e concluir o Tratado de Paz com a Austria. O ministro soviético, sr. Viacheslav Molotov abriga outras intenções.

Acredita-se que Molotov pedirá que seja celebrada uma conferencia internacional de cinco potencias "para solucionar os problemas da paz" com a participação da China comunista. Acredita-se tambem que pedirá a admissão às Nações Unidas da China comunista.

Os ocidentais são contrarios a essas duas coisas.

REUNEM-SE OS CHANCELERES OCIDENTAIS

BERLIM, 23 (Ansa) — Os três ministros do Exterior ocidentais, Dulles, Eden e Bidault, reuniram-se, novamente, esta tarde, na residencia do alto comissario britanico, onde está alojado o sr. Eden.

A reunião desta manhã, na residencia do alto-comissario francês, participaram, alem dos três chanceleres, o alto comissario norte-americano, James Conant, o alto comissario francês, François-Poncet, que participou somente do final dos trabalhos, por ter chegado à Berlim, por via aérea, às 12,30 horas, o alto comissario britanico, sr. Frederico Hoyer Millar, o vice-alto comissario francês, Armand Berard, os embaixadores dos Estados Unidos, Inglaterra e França em Moscou e os colaboradores diretos dos três ministros.

Conforme informações não se verificou nenhum choque durante a reunião sobre as questões de fundo da conferencia quádrupla.

REUNIÃO DE ESTRATEGIA

BERLIM, 23 (U. P.) — O secretario de Estado, sr. John Foster Dulles, o ministro do Exterior da Grã-Bretanha, sr. Anthony Eden, e o ministro do Exterior da França, sr. Georges Bidault, mantiveram uma reunião "de estrategia" que durou 2 horas e 50 minutos e foi realizada onde se hospeda o sr. Bidault, no setor francês.

A conferencia "estrategica" foi suspensa para o almoço depois de se estabelecer nova reunião para a tarde.

O ministro do Exterior da União Soviética, sr. Viacheslav A. Molotov chegou por via aérea procedente de Moscou, enquanto os delegados aliados estavam reunidos.

Espera-se que Molotov entre em contato com o sr. Foster Dulles dentro de algumas horas para debater a possibilidade de se iniciar conversações secretas em torno do "átomo para a paz" do presidente Eisenhower, no curso das sessões da Conferencia dos Quatro Grandes.

Molotov chegou pouco depois do meio-dia ao aeroporto de Schoenfeld, nos suburbios. Acompanhamno o vice-ministro do Exterior da Russia, sr. Andrei A. Gromyko, os funcionarios do Ministerio do Exterior G. M. Pushkin e L. F. Ilvichov e um nutrido numero de assessores.

A policia "Popular" comunista isolou a "Unter den Linden", a Alexander Platz, a Stalin Allee e outras vias que vão à enorme embaixada soviética, onde Molotov instalará sua representação.

PERMANECERÃO EM BERLIM

BERLIM, 23 (U. P.) — Os ministros das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos resolveram permanecer em Berlim enquanto houver alguma esperança de chegar-se a qualquer acordo com a União Soviética sobre assuntos especificos.

Destaca-se, por outro lado, que o chanceler soviético, Viacheslav Molotov, assim que chegou a Berlim, declarou aos jornalistas que trataria de conseguir com que a China Comunista fosse admitida a uma conferencia das cinco grandes potencias.

MOLOTOV CHEGA A BERLIM

BERLIM, 23 (ANSA) — O chanceler soviético Molotov chegou esta manhã a Berlim, por via aérea, contrariamente ao que foi divulgado até ontem.

Sua chegada, no aeroporto de Schonffeld, no setor soviético, foi mantida em segredo e forças da policia popular bloquearam as proximidades do percurso seguido pelo carro oficial.

Molotov atravessou os suburbios de Berlim com as cortinas do carro hermeticamente fechadas. A sua chegada, no edificio da embaixada soviética, na Alemanha Oriental, localizada na "Under der Linder" Molotov foi recebido por uma delegação do governo da Republica Democratica Alemã, chefiada pelo primeiro ministro Grotewohl e pelo vice-primeiro ministro Ulbricht.

MARILYN MONROE, ESTRELA DE 1953

HOLLYWOOD, California, 23 (U. P.) — Membros da imprensa internacional que trabalham em Hollywood escolheram Marilyn Monroe como a estrela favorita do mundo em 1953.

Alan Ladd e Robert Taylor empataram na "divisão" masculina segundo o que ficou decidido ontem à noite, no banquete anual do grupo de homens da imprensa em questão. A votação exata dos 120 membros não foi revelada, contudo foi revelado que Marilyn Monroe teve larga margem de votos.

Um globo dourado foi entregue a Audrey Hepburn por sua "performance" em "Roman Holiday" e a Spencer Tracy por seu trabalho em "The Actress".

O premio para o melhor filme do ano contemplou "The Robe". Fred Zinneman teve o premio para a melhor direção graças a "From Here to Eternity". Frank Sinatra foi o contemplado com o premio para o melhor coadjuvante masculino.

"Little Boy Lost" foi votar como o filme que contribuiu para melhor compreensão internacional.

O filme "A Queen Is Crowned", teve o premio para o melhor documentario, e Walt Disney foi contemplado com premio especial pelo "short" "The Living Desert".

O assalto em Londres contra um carro dos Correios

LONDRES, 23 (ANSA) — Foram divulgados os particulares do assalto ocorrido contra um carro dos correios, no qual eram transportadas enormes somas em libras esterlinas, carro esse que foi encontrado abandonado, depois, a quatrocentos metros do local do assalto, com parte do dinheiro.

O respectivo chofer, que inexplicavelmente deixou o carro encostado junto a uma das portas laterais do edificio da agencia postal de Walthamstow, ao voltar-se viu que o furgão desaparecia rapidamente na esquina.

Foi dado imediatamente alarme, saindo um outro carro em perseguição do primeiro, conduzindo varios funcionarios da agencia, os quais logo depois encontravam o furgão abandonado pelos assaltantes, os quais saltaram do carro carregando pacotes de dinheiro.

A policia chegou logo depois, tomando em consignação o furgão. Este tinha ainda as portas posteriores fechadas a chave.

Os ladrões, carregando o que puderam, tinham, enquanto isso, tomado lugar num carro de um cumplice que estava à espera.

Ao que parece, o furto foi praticado por dois desconhecidos que no momento em que o furgão parou junto à agencia, estavam conversando na porta desta.

RESPOSTA DA ESPANHA AO PROTESTO FRANCÊS

Reunião do Conselho de Ministros em Madrid para discutir acerca da questão de Marrocos

MADRID, 23 (UP) — Os circulos politicos de Madrid opinam que a nota francesa de protesto sobre a demonstração verificada em Tetuan concede à Espanha uma oportunidade para replicar que os franceses são os unicos responsaveis pelo rompimento da unidade do Marrocos ao afastar o antigo sultão sem consultar a Espanha ou pelo menos analisar quais os desejos do Marrocos Espanhol.

A Espanha poderá acusar a França de violação do Tratado de Algesiras, de 1907, o qual deu às duas nações esferas distintas no Marrocos, conquanto mantendo o territorio unido sob um só sultão.

Um informante do governo disse que a Espanha poderia optar por ignorar a nota francesa, portanto adotando o método de varios governos franceses no caso de varios protestos espanhois apresentados ultimamente.

Foi anunciado em Madrid que as autoridades em Tanger suspenderam a venda do jornal "La Vigie Moroccaine", editado em Casablanca. Esse jornal já tinha circulação proibida no Marrocos Espanhol.

O jornal foi proibido a pedido do ministro espanhol em Tanger, dizem as informações, e a policia confiscou copias nas bancas de jornais.

Espera-se que os franceses adotem represalias, proibindo a circulação de jornais espanhois em Tanger e no Marrocos francês.

FRANCO E O CHANCELER ARTAJO EXAMINAM A SITUAÇÃO NO MARROCOS

MADRID, 23 (ANSA) — O general Franco recebeu esta manhã o chanceler Martin Artajo, a fim de examinar o ultimo desenvolvimento da situação do Marrocos.

Informa-se que até o momento não foi divulgado comunicado algum acerca do encontro.

A RESPOSTA DA ESPANHA A' NOTA FRANCESA

MADRID, 23 (ANSA) — Depois de haver tomado conhecimento da nota francesa acerca do desenvolvimento da situação no Marrocos, o general Franco presidiu, na noite de ontem, uma reunião do Conselho dos Ministros no Palacio do Prado, que se prolongou até às 23 horas.

Depois da reunião, um informante do governo divulgou que "a nota francesa dá a oportunidade de uma reposta espanhola, suscetivel de provar, como tenham sido os proprios franceses a solapar a unidade do Marrocos, violando a convenção de Algesiras e os tratados anexos. O informante acrescentou que existe a possibilidade do governo espanhol decidir não responder a nota de Paris, adotando o sistema francês de não dar seguimento às notas espanholas.

Mais tarde foi divulgado que as declarações do informante do governo de Madrid devem ser consideradas como a resposta da Espanha ao protesto francês.

RESPOSTA DE FRANCO AOS LIDERES MARROQUINOS

MADRID, 23 (U. P.) — O generalissimo Francisco Franco, chefe do governo espanhol, respondeu em "termos calorosos" às expressões de lealdade que lhe dirigiram os lideres marroquinos — segundo se revelou hoje em fontes bem informadas.

"El Caudilho" — de acôrdo com os informantes — enviou um telegrama de eloquentes agradecimentos ao sr. Rafael Garcia Valino, alto comissario da Espanha no Marrocos, e ao "fiel povo marroquino" e acrescentou que com boa vontade e colaboração o Marrocos Espanhol poderá conseguir maior prosperidade e bem-estar.

O unico comentario oficial sobre a crise surgida entre a França e a Espanha, por motivo do Marrocos, foi um comunicado que se publicou ontem à noite depois de uma sessão do Conselho de Ministros. O comunicado se limita a dizer que o chanceler Martin Artajo informou sobre as manifestações publicas de lealdade que tiveram lugar segunda-feira em Tetuan, capital do Marrocos Espanhol.

O comunicado diz tambem que Martin Artajo falou sobre a entrevista que celebrou recentemente em Londres, com o chanceler britanico Anthony Eden, o embaixador espanhol, na qual se tratou, ao que parece — embora o comunicado não o diz — de assunto de Gibraltar.

Nos circulos politicos de Madrid afirma-se que a nota francesa de protesto sobre a manifestação de Tetuan oferece à Espanha a oportunidade de acusar os franceses de terem sido eles que romperam a unidade do Marrocos, ao destronar o sultão anterior, sem uma consulta previa à Espanha nem considerar os desejos que a Espanha poderia nutrir nesse particular.

A Espanha poderá acusar a França de violar o Tratado de Algeciras de 1907, que concedeu às duas nações esferas separadas no Marrocos, mas mantendo unido o territorio sob o mesmo sultão.

Um porta-voz do governo declarou, entretanto, que a Espanha pode ignorar a nota francesa, seguindo o mesmo exemplo do governo francês com relação a muitos protestos que lhe apresentaram os espanhois nos ultimos anos.

Informou-se hoje que as autoridades de Tanger proibiram a venda do "La Vigie Marrocaine", um diario de Casablanca (Marrocos Francês), cuja venda havia sido proibida anteriormente no territorio do Marrocos Espanhol. Acredita-se em Madrid que os franceses poderão adotar represalias, exigindo a proibição de que os jornais espanhois sejam vendidos em Tanger e proibindo eles proprios sua venda no Marrocos Francês.

Colabore com os bombeiros na luta contra o fogo.

(Secretaria da Segurança Publica) — (Serviço de Divulgação)

Responsabilizada a India pelo que possa acontecer aos prisioneiros

Anunciada a retirada das tropas do general Thimayya da Coréia — Alarme aéreo em Seoul

PAN MUN JON, 23 (ANSA) — Numa carta enviada ao comando hindu, que a divulgou, o comando sino-coreano responsabiliza os hindus por tudo quanto possa acontecer aos prisioneiros aliados que escolheram o comunismo.

Não foi possivel verificar até agora se ésses prisioneiros libertados no primeiro minuto de hoje pelo general Thimaya, se encontram ainda no campo norte da zona neutra ou se já voltaram para as linhas comunistas. Tratase, como se sabe, de 328 sul-coreanos, 22 norte-americanos e um britanico.

CONTINUA O "IMPASSE" EM PAN MUN JON

PAN MUN JON, 23 (ANSA) — Os oficiais de ligações sino-coreanos que se deviam encontrar hoje com o sr. Martin, representante do plenipotenciario aliado, sr. Kenneth Young, a fim de discutir acerca do reinicio das negociações preliminares, informaram esta manhã que não compareceriam ao encontro.

NOVA REUNIÃO DOS OFICIAIS DE LIGAÇÃO NA COREIA

SEOUL, 23 (ANSA) — Anuncia-se que os Oficiais de ligação das partes litigantes se reunirão, por proposta dos sino-coreanos, no proximo dia 26, para retornar o exame da Conferencia Preliminar.

A RETIRADA DAS TROPAS INDIANAS DA COREIA

SEOUL, 23 (ANSA) — As tropas indianas da Comissão Militar de Armisticio, começarão a deixar a Coreia no proximo dia 6 de fevereiro, a bordo de tres unidades navais hindus e inglesas, para regressar à patria.

Os membros da Comissão de Repatriamento, permanecerão na Coreia até o dia 22 de fevereiro. O general Thimaya será um dos ultimos a deixar a Coreia.

ALARME AEREO EM SEOUL

SEOUL, 23 (U.P.) — Varios aviões, cuja nacionalidade não foi possivel estabelecer chegaram até esta capital, onde soaram as sereias de alarme pela segunda vez desde que terminou a guerra da Coreia.

Os aparelhos de radar acompanharam o voo os aviões desde que cruzaram a zona neutra.

Aparelhos a jacto da Força Aérea norte-americana levantaram voo imediatamente dos aeroportos proximos a Seoul, porem não entraram em contacto com os aviões incursores.

O estado de alarma durou trinta minutos, das 5 horas e 8 minutos, até às 5 horas e 38 minutos.

O sistema de radar não pode determinar o numero de aviões, nem o tipo dos aparelhos.

Assim, pela primeira vez desde o armisticio, soaram as sereias em Seoul.

DUAS DIVISÕES NORTE-AMERICANAS DEIXARÃO A COREIA

SEOUL, 23 (U. P.) — O general Maxwell Taylor, comandante do Oitavo Exercito norte-americano, anunciou oficialmente, esta noite, que as divisões de infantaria ns. 40 e 45 deixarão a Coreia e regressarão aos Estados Unidos.

Taylor disse que a 45.o Divisão, anteriormente da guarda nacional de Oklahoma, partirá entre 15 de fevereiro e 15 de março.

A 40.a Divisão, formada por elementos da Guarda Nacional da California, ir logo a seguir, mas a data de sua partida não foi marcada ainda — assinalou o comandante do Oitavo Exercito.

As unidades "Oklahoma" e "California" são as unicas formadas por elementos da Guarda Nacional.

GRAVE DERROTA DO COMUNISMO INTERNACIONAL

WASHINGTON, 23 (U.P.) — Os funcionarios do Departamento de Estado declararam hoje que a libertação dos 21 mil prisioneiros de guerra da Coreia foi uma das mais graves derrotas sofridas até agora pelo comunismo internacional.

"Demonstra — afirmou um dos citados funcionarios — que os homens que vivem sob o comunismo repudiam "as falsas promessas de vida utopica" depois de ganhar a liberdade. Acrescentou que a libertação dos prisioneiros anti-comunistas constituiu um grande acontecimento na historia da humanidade.

A "voz da America" disse o seguinte:

"O direito à livre escolha significa a vitoria da Coreia. O principio do asilo politico que se estabeleceu na guerra coreana é um golpe demolidor para o comunismo internacional".

ANN MILLER VIRA' A SÃO PAULO

HOLLYWOOD, 23 (U. P.) — A famosa estrela Ann Miller se juntará ao grupo de quarenta estrelas de Hollywood que comparecerá ao Festival de Cinema a realizar-se em São Paulo, no proximo mês de março, em comemoração dos festejos do quatro Centenario daquela importante cidade brasileira.

O RELATORIO RANDALL SOBRE A POLITICA EXTERIOR DOS EE. UU.

RECOMENDA A COMISSÃO QUE O PAÍS CONTINUE PROPORCIONANDO APOIO AOS PROGRAMAS DE AJUDA TECNICA DAS NAÇÕES UNIDAS E NA AMERICA LATINA

WASHINGTON, 23 (ANSA) — A comissão Randall, nomeada pelo presidente Eisenhower para determinar as bases da politica exterior dos Estados Unidos no campo economico, apresentou hoje seu esperado relatorio. Como se sabe a comissão é integrada por 17 membros, dois dos quais se recusaram a aprovar o relatorio, enquanto os demais se manifestaram desfavoravelmente em relação a algumas passagens do documento. Eis em sintese, os pontos fundamentais do relatorio:

1.o) — **Auxilio ao Exterior** — A comissão propõe que se coloque um ponto final o mais breve possivel aos auxilios economicos a titulo gratuito; que o programa de encomendas ao exterior seja utilizado sob forma de auxilio economico de carater geral; que não sejam concedidas emprestimos a titulo gratuito onde uma assistencia é necessaria para manter forças militares ou para realizar operações militares em estreita conexação com a segurança dos Estados Unidos. A comissão recomenda alem disso que o programa de colaboração tecnica seja intensificada paralelamente ao de assistencia tecnica promovido pelas Nações Unidas e ao realizado pela organização dos estados americanos.

2.o) — **Investimentos no Exterior** — A comissão ressalta a necessidade de o governo dos EE.UU. esclarecer que para poder auxiliar eficazmente o desenvolvimento economico no exterior é indispensavel contar com o apoio dos investimentos particulares. E' preciso em outras palavras que a politica antimonopolio empreendida pelo governo de Washington seja formulada de molde a reconhecer o direito de cada país regulamentar o comercio dentro de suas fronteiras. A Comissão propõe a seguir uma serie de emendas às leis fiscais norte-americanas, a fim de tornar mais elevada as rendas dos investimentos de carater particular.

3.o) — **Necessidade de dispor de materias primas de importação** — A comissão Randall propõe que o governo norte-americano contribua ao desenvolvimento da importação através da adoção de medidas favoraveis aos investimentos particulares no exterior, levando os demais paises do mundo ocidental a agir da mesma forma. Alem disso a Comissão adverte que ao serem determinadas as tarifas e a restrições acerca da importação de materia primas devem ser levados em consideração os fatores de carater economico.

4.o) — **Agricultura e materias primas** — No que tange a esse setor a Comissão Randall aponta a necessidade de ser promovida a aplicação de normas restritivas a importação de produtos agricolas. A comissão é contraria ao armazenamento de mercadorias por parte dos Estados Unidos, visando estabilizar os preços mundiais das materias primas e dos produtos alimenticios.

5.o) — **Politica Comercial** — A Comissão propõe a renovação, por um periodo inicial de três anos, da lei relativa aos acordos comerciais na base da reciprocidade, com as seguintes condições: 1.o) — Concessão de maiores poderes ao presidente Eisenhower, no sentido de que este tenha a possibilidade de proceder a negociações multilaterais, visando reduzir as tarifas alfandegarias; 2.o) — permissão ao presidente, de, no interesse da nação, ir alem das recomendações formuladas no caso de ser atingido o chamado "ponto de perigo"; 3.o) — simplificação do processo alfandegario norte-americano; 4.o) — modificação do "Buy american ACT" visando condicionar aos fornecedores estrangeiros um tratamento identico ao reservado aos fornecedores nacionais pelos governos estrangeiros.

6.o —**Reforma do "Gatt"** — "As condições de vida do operario nos EUA e no Mundo Ocidental" — A Comissão propõe que o governo nos Estados Unidos procure melhorar as condições de vida dos operarios quer nos EUA quer no Mundo Ocidental, através de um programa de elaboração e consultas elaboradas em Convenções Internacionais.

7.o) — **Coordenação das Trocas Comerciais** — A Comissão recomenda que os atuais embargos à exportação para a China Comunista e para a Coreia do Norte continuem em vigor até quando os aludidos paises ameaçarem a segurança dos Estados Unidos e

(Conclui na 41.a pag.)

NA O. N. U.

Veto sovietico na questão relacionada com a Palestina

O golpe russo põe a perder três mêses de esforços no Conselho de Segurança para solucionar a pendencia sirio-israelita

NAÇÕES UNIDAS, 23 (UP) — Um veto soviético, usado pela primeira vez em assunto relacionado com a Palestina ontem à noite, pôs a perder três meses de esforços de conciliação desenvolvidos pelo ocidente e deixou as Nações Unidas ainda tentando solucionar a disputa sirio-israelita sobre o Jordão, hoje.

O delegado soviético, sr. Andrei Y. Vishinski usou pela 58.a vez o veto da União Soviética no Conselho de Segurança, ontem à noite, pondo por terra uma formula anglo-franco-americana para acomodar a disputa.

O argumento, ultimo de uma série de disputas que já se estendem por 5 anos na altamente tensa Terra Santa, girava em torno de um projeto hidreletrico que Israel passou a consumar há alguns meses atrás. A Siria apresentou o assunto ao Conselho de Segurança, denunciando o fato de que o desvio do Jordão para um canal de uma usina geradora de energia eletrica privaria lavradores árabes de agua para irrigação.

A fomula ocidental especialmente teria dado poderes ao major-general Vagh Bennike, chefe da Comissão da Observação da Tregua na Palestina (da ONU), para permitir a Israel levar avante o projeto sem qualquer interferencia siria.

A União Soviética, contudo, demonstrando maior interesse no Oriente Médio nesta oportunidade, desde o caso da ocupação do Irã em 1946, apoiou vigorosamente a objeção libanesa apoiada em que a formula ocidental privaria a Siria do direito de vetar os planos de desenvolvimento de Israel na zona desmilitarizada ao longo de suas fronteiras, o que constituiria uma violação ao acordo de armisticio.

COMEMORADO O IV CENTENARIO DE SÃO PAULO PELO "OSSERVATORE ROMANO"

ROMA, 23 (ANSA) — O "Osservatore Romano", sob o titulo "São Paulo do Brasil, quatrocentos anos de vida cristã", dedica quase uma pagina ao IV Centenario da grande metropole brasileira.

O jornal evoca as etapas historicas de seu desenvolvimento e conclui a celebração com as seguintes palavras: "Que o veneravel Padre Anchieta proteja do céu sua Piratininga, tornada São Paulo e a abençoe de modo especial neste 25 de Janeiro, festa da conversão de São Paulo, que lhe deu o nome, e dia em que será consagrada a nova catedral a ele dedicada".

NOTICIAS DO RIO E DOS ESTADOS

POLITICA NACIONAL

CONJECTURAS EM TORNO DA PRESENÇA DO SR. GETULIO VARGAS EM SÃO PAULO

RIO, 23 (Asapress) — Segundo os meios politicos locais, a presença do sr. Getulio Vargas amanhã em São Paulo poderá provocar um rapido desanuviamento na politica bandeirante, com a escolha do candidato governista ao governo do Estado.

Em companhia do sr. Getulio Vargas viajará o sr. Amaral Peixoto, que poderá, tambem, contribuir para a escolha do candidato governista à sucessão do prof. Lucas Nogueira Garcez.

O QUE DUTRA INVEJA...

RIO, 23 (Asapress). — Conforme foi anunciado, um grupo de parlamentares do P.S.D. do Distrito Federal está disposto a apresentar o nome do general Gaspar Dutra ao Senado.

Indagado a respeito por um amigo, o sr. Gaspar Dutra respondeu: "Só há duas posições neste país que eu invejo — a de Washington Luiz e a de Wenceslau Braz".

O GEN. TAVORA CANDIDATO

FORTALEZA, 23 (Asapress) — Tiveram a maior repercussão nesta capital, as declarações do senador Olavo de Oliveira, concordando com a candidatura do general Juarez Tavora, mostrando-se francamente favoravel. O deputado Walter de Sá Cavalcanti, disse a respeito do assunto, que, dentro de alguns dias o PSD está reunido, a fim de estudar a resposta da UDN e do PTB à formula apresentada pelo governador Raul Barbosa, para pacificação geral dos partidos. Acrescentou, ainda, que o Ceará precisa é de um programa de união, para que todos possam, em conjunto, trabalhar para o bem da coletividade.

OS NOVOS NIVEIS DE SALARIO MINIMO

Memorial da Confederação dos Trabalhadores nas industrias entregue ao presidente da Republica

RIO, 23 (Asapress) — A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria, conforme anunciou, fez a entrega, hoje, no Catete, de um memorial apresentando seu pensamento sobre as questões do salario minimo.

Nesse documento diz a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria, que depois de ouvir os sindicatos e federações filiados, apoia os novos niveis propostos pelas diversas comissões estaduais por expressarem as necessidades minimas dos trabalhadores e qualquer alteração seria o retrocesso injustificado levantando mesmo, a opinião das massas trabalhistas contra o poder publico.

Reclama, no entanto, que paralelamente sejam tomadas outras providencias principalmente as que se destinam ao incentivo da nossa produção industrial e agro-pecuaria, a fim de conseguir-se o barateamento das utilidades ou pelo menos o estacionamento dos seus preços. Refere-se então, ao memorial anterior apresentado ao presidente da Republica em fevereiro de 1952, oferecendo algumas sugestões sobre a questão salarial e o fomento da produção nacional.

Finalizando pleiteia a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria, que os salarios minimos fiquem sujeitos a reajustamentos periodicos; tenha carater compulsorio; que a verificação do aumento do custo de vida seja efetuada semestralmente através de uma comisão permanente de revisão de preços e salarios.

Na ultima reunião da FIESP-CIESP

SERA' INAUGURADO EM JUNHO PROXIMO O "BUREAU" DE INFORMAÇÕES DA INDUSTRIA

Bolsas de estudos serão concedidas pelas entidades da industria aos diplomatas do Itamaratí — Encarecida a necessidade de estabelecer mais intensos contatos comerciais com os paises latino-americanos

O sr. Tarquinio J. Barbosa de Oliveira, diretor do CIESP, na ultima reunião das diretorias da Federação e Centro das Industrias do Estado de São Paulo, realizada no salão nobre "Roberto Simonsen", no edificio "Mauá", e presidida pelo sr. Antonio Divisate, presidente de ambas as entidades, usando da palavra, discorreu sobre as possibilidades de surgimento de um intercambio comercial mais intenso entre o Brasil e paises da America Latina. Declarou que regressara de uma viagem por diversos paises latino-americanos e notou uma completa falta de contatos de natureza economica entre nosso país e aqueles por ele percorridos. Ao seu ver, tal estado de coisas decorria de possiveis falhas de nossos serviços diplomaticos que dispensavam maior interesse pelo fortalecimento dos laços culturais, entre os povos dos paises referidos e o Brasil, sem dedicar grande empenho em fortalecer as relações economicas. Assim, no Peru, uma importante firma demonstrara grande interesse em exportar para o Brasil enxofre e cobre, duas materias primas que no momento são escassas entre nós e obtidas, mesmo, com dificuldades. Superida que as entidades congeneres dos paises latino-americanos, estabelecendo uma constante troca de informações da qual resultem esclarecimentos reciprocos sobre possibilidades de compra e venda de produtos e mercadorias e na consecução do objetivo primordial que outro não é que a obtenção de novos mercados e o fortalecimento dos já existentes.

BOLSA DE ESTUDOS

Sôbre o assunto, o sr. Antonio Devisate, presidente da FIESP-CIESP, esclareceu ao orador e ao plenário que na recente visita que fizera ao ministro do Exterior sr. Vicente Ráo, entre os diversos assuntos abordados na ocasião figurára, precisamente, o que vinha de ser focalizado pelo diretor, sr. Tarquinio J. Barbosa de Oliveira. Ponderára o sr. Antonio Devisate, nessa oportunidade, ao titular do Itamaratí, ser altamente vantajoso para nosso país possibilitar aos diplomatas do Ministerio do Exterior oportunidades de acrescentarem aos seus inegaveis conhecimentos gerais e especializados, outros, alusivos às nossas realidades economicas. A Confederação Nacional da Industria, como contribuição expontanea, já oferecera, mesmo, Bolsas de Estudos aos diplomatas do Itamaratí, para que possam ter oportunidade de conhecer tudo quanto estamos produzindo e em condições de exportar.

"BUREAU" DE INFORMAÇÕES

Prosseguindo, o sr. Antonio Devisate participou que dentro de poucos meses, possivelmente até junho, estará organizado, instalado e em funcionamento, no andar terreo do Edificio "Mauá", o "Bureau" de Informações. O serviço em referencia possibilitará a qualquer pessoa ter uma visão ampla e exata de nossa industria, conhecer tudo quanto produz e a sua capacidade de concorrer, em varios setores, nos mercados internacionais em condiç?es vantajosas quer no que se dicões vantajosas quer no concernente a preços. Esse era mais um trabalho que as entidades procuravam realizar, em beneficio direto dos associados e por ele reputado e inestimavel valor, pela sua utilidade e importancia.

VACINAÇÃO BCG NAS FAVELAS

RIO, 23 (A. N.) — O ministro Miguel Couto Filho esteve em visita à favela da praia do Pinto, a fim de verificar os trabalhos que ali se realizam por dois medicos do Serviço Nacional de Tuberculose, designados pelo Departamento Nacional de Saude para orientar e assistir tecnicamente a vacinação BCG concorrente daquela coletividade carioca.

Em vista dos resultados da vacinação concorrente que ha sete anos vem sendo observada na favela da praia do Pinto, é pensamento do ministro da Saude estender essa vacinação às demais favelas do Distrito Federal.

Ponto facultativo nas Repartições federais

RIO, 23 (A. N.) — O embaixador Lourival Fontes enviou circular a todos os Ministerios e orgãos subordinados à Presidencia da Republica, comunicando que o chefe do governo resolveu declarar ponto facultativo nas repartições e autarquias sediadas na capital paulista, na proxima segunda-feira, por motivo das comemorações do IV Centenario da Fundação da Cidade.

Reprovação em massa

RIO, 23 (Asapress) — Dos 2.100 candidatos à admissão na primeira serie ginasial do Colegio Militar lograram classificação nos exames apenas 290.

A Diretoria do Colegio divulga hoje a pequena lista dos aproveitados.

Aumento das tarifas nas docas de Santos

RIO, 23 (Asapress) — Por falta de numero, a COFAP não decidiu, hoje, sobre o pedido de aumento das tarifas das docas de Santos, para permitir o aumento para os portuarios. Estes, como se sabe, haviam deliberado que entrariam em greve, amanhã, se não houvesse uma solução até hoje.

A COFAP marcou nova reunião para tratar do assunto, a qual se realizará terça-feira.

Aguarda-se, nesta capital, com grande interesse qual a atitude a ser tomada pelos portuarios de Santos, pois os portuarios do Rio decidiram tambem entrar em greve a partir de hoje, embora esforços estejam sendo feitos para evitar a deflagração do movimento.

Se irromper a greve nos dois maiores portos do país, sérios transtornos serão novamente causados à vida brasileira.

AS TESES APROVADAS NO CONGRESSO MUNDIAL DO CAFE'

CURITIBA, 23 (ASAPRESS) — Entre outras o Congresso Mundial de Café, debateu as seguintes teses: "Reserva dos selos apropriados para a cultura cafeeira: Brasil, aprovada; "Seguro agricola contra as geadas do Brasil", aprovada; "Metodo de cultivo de café", Paraguai, aprovado; "Introdução do Café no Estado de Mato Grosso"; Brasil, aprovada; "Orientação de uma futura politica cafeeira mundial" Brasil, aprovada; "Historia do café no Distrito Federal", Brasil, aprovada; "Proteção da palavra "café", Brasil (Centro de Comercio do Café do Rio de Janeiro); "Limitação dos direitos aduaneiros", idem, idem; "Reexportação do café"; idem idem; "Propaganda do café no exterior Brasil, aprovada; "Unificação dos pesos para embalagem e unificação da base de venda", Mexico, aprovada; "Assistencia Social"; Brasil (de autoria do sr. William de Sousa), aprovada; "Assistencia social", Brasil (de autoria do sr. Garibaldi Real), aprovada.

Foi rejeitada uma proposição da Federação da Associação Rural do Paraná, por não ser de ordem internacional e outra da Comissão de Marinha Mercante, de autoria do sr. Leonidas Castelo Costa.

MEDIDA UNICA PARA O CAFE'

CURITIBA, 23 (AN) — A delegação do Centro do Comercio de Café do Rio de Janeiro, considerando que presentemente é grande a diversidade das medidas usadas, adotando alguns paises produtores da libra espanhola, outros da libra inglesa, quintal métrico, tonelada métrica, tonelada longa ou curta, e outros, ainda, a saca sendo que, mesmo nesta unidade há divergencias, pois se a maioria usa saca de 60 quilos, outros tambem usam a de 70, apresentou uma recomendação aos paises participantes do Congresso Mundial do Café, no sentido de que seja adotada uma medida unica — a saca com o peso liquido de 60 quilos. Desta forma, seria mais perfeito o levantamento estatistico das safras, transporte de exportação e consumo geral do país, pois a referida medida, por ser a mais usada no comercio mundial, já foi reconhecida pelas estatisticas oficiais dos Estados Unidos, o maior país consumidor do mundo, como equivalente a 132,276 libras americanas de peso.

O GRANDE PREFEITO



Em edição comemorativa do IV Centenario da cidade, não se poderia olvidar a figura do seu grande remodelador, do urbanista que abriu as vielas provincianas, transformando-as em largas avenidas; que traçou um plano de adaptação ao seu progresso e ao seu futuro...

Em oito anos da administração de Prestes Maia, São Paulo ficou outra. Ruas velhas só conservaram o nome, como a atual avenida Ipiranga... O seu roteiro, na medida em que continua sendo obedecido, é obra de homem que se debruçou anos e anos sobre o mapa da sua cidade, para afinal faze-la abrir-se como uma flôr.

Prestes Maia é, portanto, sinonimo do São Paulo moderno.

Nova doença está dizimando as aves

RIO, 23 (Asapress) — Falando à imprensa, o diretor da Divisão de Defesa Sanitaria Animal do Ministerio da Agricultura, declarou que não tem qualquer fundamento a noticia ontem divulgada, no sentido de que havia sido constatada a doença de "New Castle" em aves mortas no Distrito Federal, nos ultimos dias.

Adiantou que as aves encontradas mortas nos quintais dos suburbios da Central do Brasil não eram portadores daquele mal e sim de outras molestias. Acrescentou que foram observados casos de "New Castle" apenas em Niteroi e São Gonçalo.

Ampliação do ensino agricola

RIO, 23 (A. N.) — A fim de ampliar o ensino profissional agricola em nosso país, o Ministerio da Agricultura pretende criar no corrente ano 44 novos estabelecimentos destinados a esse ramo de ensino. Em 1951 havia apenas 13 escolas agricolas em funcionamento, e 5 em inicio de instalação. Já em 1953, atingiram a 24, perfazendo com as 18 já mencionadas, o total de 42. Entre esses estabelecimentos profissionais, funcionaram o ano passado 7 escolas agro-tecnicas, 5 agricolas, 4 de iniciação agricola e 1 de magisterio de economia rural domestica.

Querem 50% de aumento os motoristas

RIO, 23 (Asapress) — Os motoristas de "taxis", reunidos ontem no Sindicato de classe, decidiram enviar um memorial à COFAP, solicitando um aumento de 50% sobre a atual tabela taximetrica, em virtude da elevação de 50% ocorrido no custo de vida, a partir do ultimo reajustamento, em agosto de 1952.

Alegam tambem os motoristas o aumento havido no preço da gasolina e a exploração que ocorre no preço da venda de accessorios.

Continua a gréve do leite

RIO, 23 (Asapress) — Perdura a greve dos distribuidores de leite desta capital.

Desde anteontem, numerosas leiterias estão se recusando ao fornecimento do produto da C. C. P. L. e de outras organizações.

Ao que se informa, a C. C. P. L. pretende aumentar tambem o preço do leite para Cr$ 5,00. Sabe-se que, se o assunto não ficar decidido até a proxima segunda-feira, todo o pessoal da C. C. P. L. e de outras organizações distribuidoras de leite irão à greve.

Sabe-se, por outro lado, que a C. C. P. L. está disposta a proceder a distribuição do leite, através dos veiculos arrendados pela C. C. P. L. aos distribuidores. Outra medida a ser adotada pela COFAP será a abolição do imposto de venda mercantis, cobrados pela Prefeitura e que constitui um dos fatores do encarecimento do produto.

Os dois maiores acontecimentos da historia do nordeste

RIO, 23 ("Correio") — Em rapida permanencia no Rio, de onde sairá amanhã de volta ao seu Estado, o sr. Gomes Maranhão apontou, para os seus colegas de imprensa desta capital a hidreletrica do São Francisco e o Banco do Nordeste como os dois maiores acontecimentos da historia do Nordeste brasileiro. Como se sabe, o conhecido jornalista e ex-secretario da Agricultura de Pernambuco acaba de ser eleito diretor do referido Banco, cuja importancia ele enaltece como "o verdadeiro caminho da redenção da chamada area do "poligmo das secas".

II Conferencia Rotaria Ibero-Americana

Realizar-se-á na semana de 13 a 19 de abril proximo a II Conferencia Rotaria Ibero-Americana sob os auspicios e em colaboração com a Comissão de Festejos do IV Centenario da Cidade de São Paulo. Reveste-se de significativa importancia a realização deste conclave pelo elevado numero de rotarianos que estarão presentes a esta Conferencia onde serão debatidos temas rotarios e de interesse coletivo. O presidente do Rotary International, o rotariano Joaquim Serratosa Cibils, presidirá a cerimonia comparecendo tambem todos os governadores dos Distritos da Ibero-America e de outras regiões. Pela Comissão Executiva da "II Conferencia Rotaria Ibero-Americana" foi organizado um intenso programa de visitas, passeios e excursões a fim de proporcionar aos rotarianos e suas familias que estiverem em visita a nossa cidade a acolhida que merecem. A Secretaria da da II Conferencia Rotaria Ibero-Americana, encontra-se instalada, para qualquer informação que se fizer necessaria, à rua da Quitanda n. 96, 3.o andar, sala 317.

O CASO HAYA DE LA TORRE

LIMA, 22 (U. P.) — Anunciou-se oficialmente que o governo peruano aceitou a sugestão da comissão internacional de paz para entrar em negociações diretas com a Colombia, a fim de resolver o problema do asilo do dirigente aprista, Victor Raul Haya de La Torre.

DISTRIBUIDOS ONTEM MAIS 43 PREMIOS DAS APOLICES DO QUARTO CENTENARIO

Realizado o sorteio na Bolsa de Valores de São Paulo

Realizou-se ontem na sede da Bolsa de Valores de São Paulo, o oitavo sorteio das Apolices IV Centenario. A cerimonia foi dirigida pelo sr. Ernesto Barbosa Tomanik, presidente daquela Instituição, estando presentes os representantes da Secretaria da Fazenda e do Banco do Estado, alem de corretores e populares.

O premio de cinco milhões de cruzeiros foi sorteado com o n.o 570.990. O premio de duzentos mil cruzeiros foi sorteado com o n.o 674.485. O premio correspondente a cem mil cruzeiros foi sorteado com o n.o 349.460.

Finalmente tivemos quarenta premios de cinco mil cruzeiros cada, sorteados respectivamente com os seguintes numeros:

886.712 — 569.093 — 459.299 — 880.430 — 333.776 — 459.182 — 410.109 — 767.809 — 277.234 — 846.409 — 903.631 — 275.709 — 698.569 — 689.891 — 390.522 — 315.291 — 1.110.039 — 552.902 — 371.486 — 468.930 — 564.630 — 1.164.089 — 389.007 — 663.701 — 357.414 — 601.230 — 1.191.899 — 202.062 — 495.861 — 985.333 — 518.917 — 653.708 — 859.607 — 944.331 — 754.023 — 983.988 — 773.602 — 887.609 — 0.037.502 — 959.820.

NA BIBLIOTECA MUNICIPAL:

ENTREGUES OS PREMIOS LITERARIOS DO IV CENTENARIO



Aspectos da solenidade, vendo-se ao alto a entrega, pela sra. Iolan da Penteado Matarazzo, dos premios conquistados pelos srs. Walter George Durst (cinema) e João Cabral de Melo Neto (poesia); no segundo plano, a mesa, quando falava o prof. Soares de Melo, em nome da Academia Paulista de Letras e parte da assistencia

Em sessão solene, ontem às 18 horas realizada no auditorio da Biblioteca Municipal, foram distribuidos os premios literarios instituidos pela Comissão de Festejos do IV Centenario. A cerimonia compareceram representantes dos circulos intelectuais desta capital, membros da Academia Paulista de Letras, escritores, artistas e figuras de destaque em nossos circulos sociais e culturais.

SAUDAÇÃO AOS CONTEMPLADOS

Instalada a mesa, que foi presidida pelo sr. Francisco Matarazzo Sobrinho e composta pelos srs. Nilo Amaral, representante do governador e secretario da Viação, frei Benevenuto, e representante do prefeito foi aberta a sessão. Saudou os contemplados frei Benevenuto, que com eles congratulou-se, não apenas em relação ao alto nivel dos trabalhos apresentados, mas pricipalmente pelas carateristicas que souberam imprimir aos mesmos, satisfazendo o rigorosissimo criterio que foi usado pela comissão julgadora.

ENTREGA DOS PREMIOS

Processou-se a seguir a entrega dos premios das diversas categorias, recebendo os vencedores, srs. João Cabral de Melo Neto, premio José de Anchieta de Poesia; Gastão de Holanda, premio José de Anchieta de Romance; Edgard da Rocha Miranda, premio Martins Penas de Teatro; Valter George Durst, premio Roteiro Cinematografico. Para fazer a entrega dos premios em dinheiro, assim como dos trofeus simbolicos, foi convidada a sra. Iolanda Penteado Matarazzo.

Encerrando a cerimonia, saudando os contemplados e ressaltando a contribuição da Academia Paulista de Letras nos festejos, discursou brevemente o prof. Soares de Melo.

"GERAÇÃO DE 45"

Falando rapidamente à reportagem do "Correio Paulistano", o vencedor do premio de Poesia, João Cabral de Melo Neto, frisou a satisfação de que estava possuido ante a atribuição. — "Particularmente, adiantou, alegro-me por ter sido premiado um dos integrantes da "geração de 45", da nova poesia que nasceu do esforço coletivo de intelectuais radicados em São Paulo".

MILITARES COMUNISTAS CONDENADOS

RIO, 23 (Asapress) — O Superior Tribunal Militar tornou publico o resultado do julgamento dos militares do Corpo de Fuzileircs Navais, condenados pelo crime de atividades subversivas e que tiveram modificaad a sentença na estancia superior pela pena de crime do incitamento à indisciplina.

Foi este o resultado da importante decisão que condenou Helio Freire da Costa a 2 anos de prisão; Amaro Barbosa de Macedo, a 3 anos; José Nunes dos Santos, a 3 anos; Israel Militino Pereira, a 3 anos; Nacif Cordeiro, a 2 anos e 6 meses; José Carlos e Silva Neto, 2 anos e 6 meses; Alirio Alves da Rocha, 2 anos e 6 meses; José de Oliveira Marinho, 2 anos e 6 meses; José Alves de Carvalho, 2 anos; Januario Magalhães, 2 anos; Claudio Alves da Rocha, 2 anos; Jorge Barreto Neto, 2 anos; Rufo Magalhães, 2 anos e Orlando Francisco da Silva a 3 meses.

PROPRIETARIOS DE VEICULOS COM MANDADO DE SEGURANÇA

RIO, 23 (Asapress) — Deu entrada no Tribunal Federal de Recursos uma petição de mandado de segurança contra o ato do Ministerio da Fazenda, obrigando os proprietarios dos veiculos terrestres, aquaticos e aéreos a contribuirem financeiramente para a formação do capital da Petrobrás.

O mandado de segurança é impetrado por varios proprietarios de veiculos, que consideram inconstitucional o artigo 15 da Lei 2.004, que determina a contribuição anual, até 1957, dos donos de veiculos à Petrobrás.

RIO, 23 (Asapress) — Informa-se que o Procurador da Republica em São Paulo, vai requerer ao presidente do Tribunal Federal de Recurso, a suspensão do mandado de segurança concedido contra a obrigatoriedade da contribuição à Petrobrás, pelos proprietarios de veiculos. Apurou a reportagem que a concessão desse mandado não afeta a situação dos demais proprietarios de veiculos, porquanto a decisão judicial só produzirá efeito com a relação aos impetrantes. A materia é complexa e sòmente se poderá considerar devidamente esclarecida com o pronunciamento do Supremo Tribunal Federal.



ENLACE BRENHA DA FONTOURA-BELOTTI — Realisou-se na Igreja de Nossa Senhora de Fatima, o enlace matrimonial do dr. Eduardo Belotti, filho do casal Eugenio Belotti, com a srta. Maria Teresa, filha do casal com. Abilio Brenha da Fontoura. Paraninfaram o ato civil, pelo noivo, o sr. Eduardo Lane e sra., e na cerimonia religiosa o sr. Raul Rayssier e sra. Pela noiva, foram testemunhas no ato civil o sr. Tancredo Tostes e sra., e na cerimonia religiosa o sr. Joaquim Guilherme da Silveira e sra. Terminada a cerimonia religiosa, o casal Brenha da Fontoura ofereceu aos convidados uma recepção em sua residencia, à rua Atlantica, 641. No clime acima alguns aspectos da cerimonia religiosa.

VIDA SOCIAL

SERENATA AO LUAR

Naquele tempo, a cidade adormecia cedo, pouco depois que a noite acabasse de extender o seu manto de treva e o silencio se fizesse de vez nas ruas mal calçadas, por onde, de quando em quando, rodavam com estrepito, puxados por animais sonolentos, velhos carros de praça. A luz dos lampeões, frouxa e indecisa, nas esquinas, formava aqui e ali pequenas ilhas de tenue claridade. Os sobradões, de largas janelas, se destacavam na penumbra por sua silhueta enorme, as paredes brancas de cal elevando-se nos morros entre as torres das igrejas. Com o bater das horas, apenas se ouvia, na noite quieta, o apito dos vigilantes ou o eco das suas pesadas bengalas marcando-lhes os passos no lagedo das ruas. Um ou outro retardatario, recolhendo da cavaqueira na farmacia ou no bilhar, quiçá de uma aventura romanesca, quebrava o silencio noturno, dando um ultimo sinal de vida na cidade morta. Nem um latido de cão ou miado de gatos para roubar o sono ao paulistano adormecido. Quando muito, nas vizinhanças de um templo, o rapido ruflar das asas de uma coruja e o seu pio agourento. Noite pesada, que a garoa refrescava de mansinho, produzindo arrepios na epiderme dos madrugadores. Mas, se fazia luar, a veia lirica dos boemios e estudantes se expandia na noite piratiningana vibrando na voz dos seresteiros, que enchiam de sonho as velhas ruas adormecidas e desertas. Então, bandolins e violões habilmente dedilhados, flautas e cavaquinhos, passeavam através da cidade, espalhando harmonia, sugerindo idilios e visões fantasticas. Através das franjas das cortinas, das grades das janelas, olhos de moçoilas vinham perscrutar a rua, numa ansiosa curiosidade, tentando identificar os vultos que passavam na languorosa serenata e desapareciam lentamente ao longe, sem destino, passeiando ao luar pela cidade inanimada. Não raro, desses olhos brotavam lagrimas, vertidas por efeito de uma comoção indizivel; e suspiros mal contidos acompanhavam os passos tardos dos seresteiros da lua... Velhos tempos que se foram, num longinquo preterito, perdidos na nevoa da distancia e da saudade! Noites romanticas da Paulicéia ingenua e pachorrenta, ainda embaladas de sonho e poesia! Era feliz, de quietude e simplicidade, quando ainda era possivel ver a lua e sentir a beleza comovente do luar em sua plenitude!... — RIB.

———:o:———

ANIVERSARIOS

JOÃO PAULO DE BRITO

Faz anos amanhã o nosso prezado companheiro de trabalho João Paulo de Brito, alto funcionario da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí.

Muito estimado em nossos circulos sociais e de imprensa, o aniversariante deverá ser muito cumprimentado pela passagem da grata efeméride.

* * *

Comemora hoje seu aniversario o sr. Miguel Barbieri, ex-chefe da contabilidade dos escritorios desta folha.

* * *

Ocorre hoje a data natalicia do menino Sergio Raul, filho do sr. Argemiro Guerra e da sra. Aurora Frungildo Guerra.

* * *

Festeja amanhã seu aniversario natalicio o sr. Antonio Seixas Junior, residente em Araraquara.

* * *

Faz anos hoje o menino José Roberto, filho do sr. Helio Antonio Belintani e sra. Adalgisa G. Belintani.

* * *

Festeja amanhã sua data natalicia o menino Reinaldo, filho do sr. Valdemar de Oliveira Sousa e sra. Noemia de Oliveira Sousa.

* * *

Fazem anos hoje:

a menina Naila, filha do sr. Fadiz Elias José e da sra. Odete Anui;

a menina Teresinha, filha do sr. Angelo Vespoli e da sra. Eugenia Vespoli;

a menina Maria Helena, filha do sr. Vito Bovino e da sra. Maria Martino Bovino;

a menina Rosa Elisa, filha do sr. João Gonçalves e da sra. Vera Cruz Gonçalves;

a menina Cleida, filha do sr. Cesar Vaz da Silva e da sra. Norma Ferrari da Silva;

a srta. Angelina, filha do sr. Ricardo Nardi e da sra. Mercedes Nardi;

a srta. Dirce, filha da viuva sra. Maria do Carmo Mesquita;

a srta. Maria Aparecida, filha do sr. Hermenegildo Ferreira e da sra. Joana Ferreira,

a sra. Adibi Miguel Simão Matias Kater, esposa do sr. Elias José Kater;

a sra. Raiza Marra, esposa do sr. Ozanam Frederico Marra;

a sra. Dina Carvalho Pinto, esposa do sr. Alfredo Carvalho Pinto;

a sra. Maria da Paz de Morais Barbosa, esposa do sr. Argemiro Barbosa;

a sra. Durvalina Silveira de Morais, esposa do sr. Argemiro de Morais, residentes em Atibaia;

o jovem Cosme, filho do sr. Elias Angelo e da sra. Regina Maria da Conceição;

o sr. Geraldo Everaldo Gomes Cruz;

o sr. Paulo Del Debbio;

o sr. Benedito Garcia Passos;

o sr. Fernando Ferreira Fucci;

o sr. Cosmos Vieira Angelo;

o sr. Americo Garcia Sobral.

Fazem anos amanhã:

a menina Odete, filha do sr. Miguel Ventura e da sra. Erminda Ventura;

a menina Marlene, filha do sr. Osvaldo Silva e da sra. Rita Silva;

a menina Sonia Paula, filha do sr. Luiz Di Giorgio e da sra. Araceles Di Giorgio;

a menina Raquel Eugenia, filha do dr. Sebastião Eugenio de Camargo e da sra. Maria Elisa Penteado de Camargo;

o menino Carlos Eugenio, filho do capitão de fragata Antonio Carlos Raja Gababilia e da sra. Geni Raja Gababilia;

o menino Helcio Paulo, filho do sr. Mario Grill e da sra. Cesira Frisoni Grill;

o menino Nuncio, filho do sr. Eduardo Palmer e da sra. Auta Palmer;

o menino Jair Paulo, filho do sr. José Mesquita de Oliveira e da sra. Irmã Cristofaro Mesquita de Oliveira;

a srta. Paula, filha do dr. Gabriel Rodrigues de Resende, já falecido e da sra. Maria Constancia Benevides de Rezende;

a srta. Benedita, filha do sr. Tito Marcondes e da sra. Maria Marcondes;

a srta. Regina, filha do sr. Carlos Mensinger e da sra. Regina Mensinger;

a srta. Nivalda, filha da viuva sra. Maria Alves de Sousa, residentes no Distrito Federal;

a sra. Herminia Lobo, esposa do sr. Joaquim L. Lobo;

a sra. Amabile Frizoni De Maio, esposa do sr. Alfredo De Maio;

o conego Paulo Florencio da Silveira Camargo;

o sr. Pedro Monteiro Pesce;

o sr. José Alves Janeiro;

o dr. Paulo E. Chaves;

o sr. Paulo Eugenio de Oliveira;

NUPCIAS

ENLACE SARAIVA-SARPI

Realiza-se hoje às 17 horas, na Igreja Sdo. Coração de Jesus o enlace matrimonial do sr. Milton Sarpi, filho do sr. José Sarpi e da sra. Rosa La Valle Sarpi, com a srta. Shirley, filha do sr. Antonio Ribeiro Saraiva e da sra. Mercedes Fonseca Saraiva. Será celebrante Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, cardeal-arcebispo de São Paulo.

Serão padrinhos da noiva, no civil, o sr. Domingos Zeminian e sra. Leticia Carbone Zeminian, e no religioso o sr. Alfredo Antonio e sra. Olga Carbone Antonio; por parte do noivo, no civil, o sr. Nelson Sarpi e sra. Edelvira Sarpi; no religioso o sr. Vicente Sarpi e sra. Velde Sarpi.

ENLACE RODRIGUES-FERREIRA

Realiza-se no dia 28, às 18.30 horas, na Igreja da Basilica Menor do Carmo, à rua Martiniano de Carvalho, o enlace matrimonial da sra. Elza filha do sr. Carlos Rodrigues e da sra. Imaculada C. Rodrigues, com o sr. Eduardo Ferreira, filho da viuva sra. Maria Emilia Ferreira.

ENLACE MARIA LENIZE-OLINTO MAURO

Realiza-se no dia 28 do corrente, na Igreja do Carmo, à rua Martiniano de Carvalho, o casamento da srta. Maria Lenise Cavalcanti, filha do sr. José Leão Cavalcanti e da sra. Iria F. Leão Cavalcanti, com o dr. Olinto Mauro, advogado no foro desta capital, filho do sr. Olinto do Prado Luz e da sra. Alice Gonçalves Luz.

ENLACE SOUSA-CURIATI

Realiza-se no proximo dia 3, na Igreja Matriz de Avaré, o enlace matrimonial do sr. Adibe Curiati, filho do sr. Salim Elias Curiati e da sra. Olga G. Curiati, com a srta. Eurides, filha do sr. José Salgado de Sousa e da sra. Maria A. Salgado de Sousa.

ENLACE STABILE-ALBALADEJO

Será realizado no dia 6 de fevereiro, às 17.45 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Paz, à rua Glicerio, o casamento do sr. Romeu Stabile, dedicado funcionario das oficinas desta folha, filho do sr. Antonio Stabile e da sra. Maria C. Anunziato Stabile, já falecida, com a srta. Ana, filha do sr. Antonio Albaladejo e da sra. Maria Alonso Albaladejo.

ENLACE OLIVEIRA-MIRABELI

Realiza-se dia 13 de fevereiro, às 10.30 horas, na Igreja N. S. do Carmo, à rua Martiniano de Carvalho, o enlace matrimonial do dr. Aquiles Mirabelli, engenheiro nesta capital, filho do sr. Antonio Mirabelli e da sra. Adalgisa Mirabelli, com a srta. profa. Abigail Pastore de Oliveira, filha da viuva sra. Angelina Pastore de Oliveira.

HOMENAGENS

DEPUTADO ULISSES GUIMARÃES

Um grupo de professores oferecerá dentro em breve um almoço ao deputado federal Ulisses Guimarães em sinal de agradecimento pelos relevantes serviços prestados à classe por aquele parlamentar.

As adesões poderão ser dadas pelos telefones 34-6955, 7-1553, 70-5852 e 3F-3014.

RECEPÇÃO NO JOCKEY CLUB

O Jockey Club de São Paulo oferecerá, hoje, às 23 horas, nos salões do Hipodromo Paulistano, uma recepção em homenagem às delegações presentes ao Grande Premio "IV Centenario da Cidade".

DR. LEVI SODRÉ

Os colegas e amigos vão oferecer-lhe um banquete no Automovel Clube em dia que será marcado.

As adesões podem ser dadas com os srs.: dr. Adalberto Leite Ferraz, tel. 34-8825; dr. Brasil Filho, tel. 32-6141; dr. Edson de Oliveira, tel. 34-7053 e dr. Paulo de Moura Costa, tel. 32-2349.

REUNIÕES DANÇANTES

SOCIEDADE HARMONICA DE TENIS — Realiza-se na Sociedade Harmonica de Tenis, amanhã um baile em homenagem às Escolas de preparação e Formação de Oficiais, em colaboração com a Comissão de Festejos do IV Centenario. Essa festividade terá inicio às 22 horas. O traje, para os civis é o de rigor.

ARAKAN CLUBE — Amanhã, na Boite Lord, à avenida S. João, 1.172, 20.o andar, haverá um chá dançante, com inicio às 14.30 horas.

CLUBE DE REGATAS TIETE — Associando-se aos festejos comemorativos do IV Centenario a diretoria do C.R.T. levará a efeito hoje, às 22 horas, um baile em sua sede social.

UIARA CLUBE — A diretoria do Uiara Clube fará realizar hoje, nos salões da Associação de Cultura Fisica, à rua Augusta, 37, a partir das 14.30 horas, um vesperal dançante pre-carnavalesca.

EFEMERIDES DE HOJE
(24 de janeiro)

MUNDIAIS:

41 — Caligula, imperador romano, é assassinado por Cassius Chaerel.

1256 — Nasce, em Leon, Alonso Perez de Guzman, que passou à Historia como Guzmán, el Bueno. Durante o famoso cerco de Tarifa, preferiu sacrificar o proprio filho a render-se ao inimigo.

1506 — O papa Julio II ratifica o tratado de Tordesilhas que fixou a linha divisoria das conquistas ultramarinas de Espanha e Portugal em 1494.

1712 — Nasce o rei Frederico II, da Prussia.

1745 — Nasce Gustavo III, rei da Grecia, filho primogenito de Luiza Ulrica da Prussia, irmã de Frederico o Grande.

1939 — Violentos terremotos destroem as cidades de Chillán e Concepcion, no Chile, causando cerca de 50.000 vitimas.

NACIONAIS:

1632 — A fim de atacar o porto denominado Pontal de Nazaré, no cabo de Santo Agostinho, sai de Recife uma esquadra holandesa composta de 14 velas, sob o comando do almirante Thyszoon.

1654 — Iniciam-se as conferencias entre os comissarios encarregados de ajustar as condições da capitulação proposta pelo general holandês e pelo Supremo Conselho de Recife. Essas conversações operam-se na "Campanha do Taborda", hoje Cabanga, entre a fortaleza das Cinco Pontas e Afogados.

1667 — André Vidal de Negreiros começa a governar, pela segunda vez a Capitania de Pernambuco.

1668 — Morre o general Francisco Barreto de Menezes em Lisboa. Nasceu, provavelmente, em Lima ou seus arredores, em 1616. Foi um dos herois da expulsão dos holandeses do Brasil.

1769 — O governador D. Luiz Antonio de Sousa Botelho Mourão determina a criação da povoação chamada Castro nos campos de Curitiba.

1786 — Morre, em Lisboa, frei José de Santa Rita Durão, autor do poema "Caramuru". Nasceu em Cata Preta, Minas Gerais.

1799 — Nasce em São Luiz do Maranhão, Manuel Odorico Mendes.

1817 — Morre, no Rio de Janeiro, o marquês de Aguiar, D. Fernando José de Portugal e Castro. Nasceu em Lisboa a 4 de dezembro de 1752.

1823 — A Provincia do Piauí adere à Independencia.

1839 — Chega à cidade de Caçapava, no Rio Grande do Sul, onde se instala, o governo republicano daquela Provincia.

1840 — Uma coluna e tropas do governo em ação no Maranhão entra em Caxias, libertando, assim, a cidade que desde 1.o de agosto se Durante e fmaoso cerco de Tarifa.

AÇÚCAR
União
DUPLAMENTE
FILTRADO
ADOÇA MAIS!

PALAVRAS CRUZADAS

CONCURSO MENSAL

	1	2	3	4	5
I					
II	■				
III		■			
IV			■		
V				■	
VI					■
VII					

Publicamos hoje o penultimo problema do nosso concurso do mês de janeiro. As soluções devem ser enviadas, juntas, num só envelope, até o proximo dia 10 de fevereiro.

HORIZONTAIS: 1 — competente; 2 — lisa; 3 — lista; 4 — prefixo latino que dá ideia de posição em derredor; governador do Brasil; 5 — familia; 6 — incitamento; 7 — amofinar.

VERTICAIS: 1 — silenciar; 2 — atmosfera; saco de couro; 3 — igual; lista; 4 — motivo (pl): variedade de melão; 5 — compartimento (p.).

CLINICA DE CRIANÇAS
DR. RUY VAZ GOMIDE DO AMARAL
Consultas à rua Anastacio, 227. Das 14 às 18 hs. Tel.: 5-0241. Resid. Rua Marco Aurelio, 348.

Um pouco de historia do teatro no Brasil

A primeira manifestação teatral teve lugar em S. Vicente — Sempre Anchieta — Auto de Pregação Universal — São Lourenço, do periodo posterior ao descobrimento, um dos pontos de referencia — Os amores de D. Pedro I — Muito evoluiu o gosto de nossa gente

Por OSVALDO CORRÊA

O segundo Congresso Brasileiro de Teatro, há pouco realizado nesta capital, com brilhantismo e resultados que aos poucos começam a ser alcançados, em que pesem afirmativas improcedentes e inveridicas de elementos que procuravam no certame a oportunidade para exteriorizar sua submissão a chefes da administração, com objetivos não muito bem esclarecidos e que não conseguiram alcançar dada a atuação da Mesa, apresentou uma porção de coisas muito interessantes.

Ali vimos artistas, autores, diretores, jornalistas principalmente, trabalhando, reunindo-se, debatendo teses, defendendo pontos de vista, argumentando com procedencia e logica e visando apenas uma coisa: realizar algo, conseguir um pouco, que seria o começo de muito, para o teatro e para o artista, para aqueles, enfim, que tem todoo o interesse no desenvolvimento da arte cenica.

A presença de escritores, teatrologos e dirigentes deu, não apenas à sessão preparatoria mas tambem à final, um cunho de elevada intelectualidade.

Na primeira sessão, o academico Viriato Correa afirmou, para pasmo de muita gente, que o teatro no Brasil nasceu em Piratininga, naquele vilarejo iniciado com a construção de um colegio, ali adiante, no alto da colina e para ele contribuiram, decisivamente, os jesuitas.

Parece, à primeira vista, que tal afirmativa não passou de mais uma manifestação de bom humor do autor de "Marquesa de Santos", permitindo a irreverencia de alguns dos presentes, referindo-se à idade do ilustre academico, que era de Viriato Correa o original dirigido pelos jesuitas e interpretado pelos primeiros moradores da modesta vila que hoje — vá lá o "slogan" — é a cidade que mais cresce no mundo...

Mas Viriato Correa, que é um pesquisador, não teria feito tal declaração se não dispusesse de elementos capazes de serem apresentados, quando necessarios, desde que duvidas a respeito fossem levantadas.

Não iria, realmente, deixar margem para que essa realidade tivesse lugar.

OUTROS PONTOS DE REFERENCIA

Foi isso que nos levou a procurar outros pontos de referencia a respeito. Daí nasceu este apanhado sobre o teatro, considerando o tempo dos jesuitas, pouco depois do descobrimento do Brasil, um seguimento rapido, por diversas epocas até São Paulo de hoje.

Um dos trabalhos mais interessantes que a respeito encontramos, edição publicada há, precisamente, 50 anos, e que hoje é quase raridade, a não ser nas bibliotecas especializadas, ou seja, "O Teatro Brasileiro", de H. Marinho, ofereceu-nos otimas referencias. Algumas outras obras foram compulsadas, mas sempre voltamos ao trabalho de H. Marinho porque parece ser o que melhor satisfaz à curiosidade e por isso vamos citá-lo seguida e constantemente.

Silvio Romero, esquematizando o quadro da evolução do teatro no Brasil, isso até 1903, diz o seguinte:

I — Primeiros germes dramaticos sob a forma de autos, consagrados à vida de santos, feitos pelos jesuitas no decorrer do seculo VI;

II — periodo verdadeiramente inicial, sob o aspecto literario, com Salvador de Mesquita, João Antonio Correa, Gonçalo Ravasco, José Borges de Barros e Botelho de Oliveira, no seculo XVII;

III — A comedia e a tragi-comedia, ao gosto do que se fazia em Portugal, sendo seu melhor tipo representativo Antonio José da Silva, no seculo XVIII;

IV — A tragedia ao gosto classico, sob a direção de Alvarenga Peixoto, Nascentes Pinto e outros, em fins do seculo XVII e começos do XIX. A esta fase pertencem algumas traduções de Odorico Mendes;

V — Primeiro momento da criação romantica — (1838-1850) com Domingos José Gonçalves de Magalhães, autor de Antonio José e Olgiato; Norberto Silva, autor de Clymnestra; Teixeira e Sousa, autor de Cornelia e do Cavaleiro Teutonico, isto nos dominios da tragedia; e mais com Luiz Carlos Martins Pena, autor de "O Judas em Sabado de Aleluia", a "A Festa na Roça", "O Juiz de Paz na Roça", "Os dois ou o Inglês Maquinista, "O Noviço, "O Diletatante", "Os Irmãos das Almas"; Porto Alegre, autor de "A Estatua Amazonica", "O Espião de Bonaparte", "O Sapateiro Pliticão", "Angelica e Firmino", isto nos dominios da comedia; e ainda com Antonio Gonçalves Dias, autor de Patkul, Beatriz de Cenci, Boabdil, Leonor de Mendonça, Noberto Silva, autor de Amador Bueno e Paulo do Vale, no que diz respeito ao drama.

VI — Segundo momento de criação romantica (1850-1870 e anos proximos) com Joaquim Manuel de Macedo, no drama e na comedia, autor de "Luxo e Vaidade", "Lusbela", "Cobé", "O Pantasma Branco", "A Torre em Concurso", "O Primo da Colifornia", "Amor e Patria" etc.; José de Alencar com "O Demonio Familiar", "Asas de um Anjo", "Mãe", verso e reverso, "O Jesuita", "O Credito" etc..; Agrario de Menezes, com "Calabar", "Matilde", "Os Miseraveis", "D. Porte", "Retrato do Rei", "Primeiro Amor", "Uma Festa no Bonfim", "Os Contribuintes", "Bartolomeu de Gusmão", "Voto Livre", "O Principe do Brasil"; Luis Antonio Bourgain, com Luis de Camões, Pedro Sem, Fernandes Vieira e muitos outros; "Quintino Bocaiuva, autor de "Os Mineiros da Desgraça", "Omphalia", Pinheiros Guimarães com "Historia de uma Moça Rica" e mais os autores: Achiles Varejão, Castro Lopes, Machado de Assis, Augusto de Castro, Clemente Falcão, Sisenando Nabuco, Joaquim Serra, Constantino José Gomes de Sousa, Franklin Tavora, Carneiro Vilela, Antonio da Cruz Cordeiro, Barata Ribeiro, Sabbas da Costa, todos com varias composições meritorias, pertencendo, ainda, ao começo da epoca, as obras de Ernesto Ferreira França.

VII — Terceiro momento de criação romantica e inicio de algumas tentativas naturalistas — (1870-1890) com Oliveira Sobrinho, Domingos Olimpo, França Junior, Artur Azevedo, Pinto Paca, Aluisio de Azevedo e outros.

VIII — Reação idealistico-simbolista, de Coelho Neto, com varios ensaios".

Até aí o quadro esquematizado por Silvio Romero, não havendo necessidade de prolongar-se porque, então, iriamos repetir fatos e realizações relativamente recentes, na maioria de pleno conhecimento daqueles que frequentam teatro não por uma simples distração, mas porque gostam realmente, porque por ele se interessam, procuram apoiá-lo, prestigiá-lo, engrandece-lo.

Mas, como se vê o apanhado do historiador, o primeiro quadro da evolução do teatro no Brasil, que ele chama de "primeiros germes dramaticos", foi mostrado pelos jesuitas, portanto uma opinião valiosa, a favor do academico Viriato Correa.

Melo Martes Filho tambem diz a mesma coisa.

TEATRO JESUITA

Em trabalho publicado, diz Moraes Filho que a fundação do nosso teatro data de 1555, com a representação do auto "Pregação Universal".

Epigrafa, ainda, seu trabalho, como "O Teatro de Anchieta".

E vem, então, o esclarecimento indispensavel: "O seu asserto é firmado em uma cronica do jesuita Simão de Vasconcelos, relativa à vida do missionario José Anchieta, e na qual se lê: "em São Vicente, a fim de impedir indecencias que se cometiam em autos representados na igreja, compusera Anchieta a "Pregação Universal", em português e lingua geral para ser representada nas vesperas do jubileu da festa de Jesus".

Henrique Marinho contesta a afirmativa dizendo que a cronica refere-se à vida do jesuita Manuel da Nobrega, mas que a "Pregação" era de Anchieta declaram Simão de Vasconcelos, o padre Paternina e o padre Pedro Rodrigues.

E' interessante, entretanto, acompanhar-se, ainda, Melo Moraes Filho porque declara ele: — "Por esse tempo já se achava assentada em Niteroi a aldeia de São Lourenço, pelo divino catequista das Canarias. O teatro dos indios foi ali inaugurado com o mais vivo esplendor, sendo numerosos e variadissimos os autos que o missionario poeta escrevera para celebrar os dias festivos da religião.

TEATRO DOS INDIOS

Percorrendo velhas cronicas vimos que o teatro dos indios, em São Lourenço, armava-se de improviso, geralmente no terreiro da igreja; ao lado havia o camarote ou pavilhão dos padres da Companhia, adornado de folhagens e paineis religiosos, de simbolos sagrados e estofos magnificos.

O teatro, propriamente dito, consistia num tablado, em torno do qual cresciam festões vegetais, formados de trepadeiras e parasitas odoriferas, servindo de pano de boca duas cortinas de damasco que escondiam os personagens às vistas dos espectadores.

Tendo no fundo um compartimento de reserva para os figurantes da peça, os acessorios eram fornecidos pelo meio nativo e pelos elementos decorativos do santuario.

O terreiro era garridamente enfeitado e iluminado por achas untadas de resina. Mal comparado, parecia os jardins dos nossos atuais teatros em noite de beneficio de alguns artistas.

A musica bulhenta, hoje usada nos supramencionados beneficios, para encher os intervalos dos atos, o era tambem naqueles belos tempos. A unica diferença era não ostentarem as marafonas as suas joias faiscantes e os seus vestidos de seda de cores vivas. Pelo meno calam isso pudicamente, as cronicas.

E parece-nos, assim devia ser o teatro frequentado pelos simples povoadores das invias matas brasileiras".

EM S. LOURENÇO

E o cronista prossegue: "O primeiro auto que se representou no teatro de São Lourenço foi o "Misterio de Jesus", no dia da festa do patrono da missão. A essa representação assistiram, alem dos indios, de outras pessoas que se diziam civilisadas e por tais passavam, os padres Luiz de Gram, Braz Lourenço, João Gonçalves, Antonio Blasques e o autor e ensaiador do auto.

O entrecho era o seguinte: o Misterio de Jesus, composição dramatica nos moldes criados pelos Irmãos da Paixão, adaptava-se ao sistema de catequese traçado pelo autor, corrigindo, ao mesmo tempo, a arte antiga que profanava os claustros com cenas repugnantes ali desdobradas, com as danças e pantomimas lascivas da Festa dos Loucos.

Pequeno poema dramatico de concepções originais, o poeta, obedecendo à forma nele introduzira, igualmente, personagens cristãos e do paganismo, acrescentando, porem, alguns herois bárbaros da guerra dos tamoios, seres fabulosos da floresta, o que dava a este misterio e a outros, estranho relevo, expansões nacionais.

Uma salada, como se vê, de tipos e carateres um tanto jacobino-religioso, mas perfeitamente imaginado para o fim a que se propunha.

Vejamos, agora, o enredo: tres diabos tentam destruir, por meio do pecado, a aldeia e abalar a fé de seus habitantes. S. Sebastião se opõe e tais intentos e auxiliado por S. Lourenço e pelo Anjo da Guarda, trava lutas com seus inimigos e vence, como era de prever.

Alem dos personagens já mencionados entravam no ato: Os Anjos da Aldeia, o Corvo, o Urubú, a Tatuana, o Gavião, o Cão Grande e outros tirados do dominio da superstição.

Interpretaram a peça, alem de outros, os indios Guaixara, Savarana e Aimberé, que fizeram os papeis de diabos".

Melo Morais, afirma, então, que "estava fundado o teatro brasileiro". Acontece, entretanto, que depois dos misterios de Anchieta, em 1555, a tradição do teatro no Brasil deixou de existir, reaparecendo a arte cenica no Rio de Janeiro em 1767, com a criação da Casa da Opera, do padre Ventura, no largo do Capim, e anteriormente com a Opera dos Vivos, da qual se tem apagadissima noticia.

E Henrique Marinho prossegue informando: "Pelo que se lê dos trabalhos publicos, para a criação da Casa da Opera muito contribuiram os sucessos que em 1773 e anos seguintes, fizeram as peças do escritor fluminense Antonio José da Silva — o judeu, representadas no Pateo da Comedia, em Portugal.

Não foi feliz a Casa da Opera. O seu proprietario teve que lutar contra dois preconceitos temiveis — ser padre e pardo.

Nessa casa de espetaculos foram representadas as peças: Labirinto de Crete e a Vida de D. Quixote, de Antonio José, bem assim quase todo o teatro desse infeliz comediografo.

Ardeu a Casa da Opera quando se representavam os Encantos de Medeia.

Tempos depois edificava-se a Nova Opera, de propriedade do português Manuel Luiz, dansarino e tocador de fagote.

De um vasto salão, formando a plateia, circulado de duas ordens de camarotes que terminavam na boca de cena, constituiu-se o famoso teatro da colonia, iluminado por arandelas e lustres de cristais, destacando-se à direita, ampla e ornamentada, a tribuna do vice-rei, cujas cortinas de damasco e ouro eram encimadas pelos escudos do reino e os dragões de Bragança.

Adornado de vistosas bambolinas, sobressaia no acanhado palco um riquissimo pano de boca, pintado pelo pardo Leandro Joaquim, artista de reputação celebre e seu principal cenografo.

Foi mais feliz essa nova casa de espetaculos: o português sabia fazer melhor mesuras e mais bem agradar que o padre mulato.

A primeira companhia que nesse teatro trabalhou era formada de artistas brasileiros e estrangeiros.

O seu repertorio compunha-se das peças de Antonio José, das comedias de Moliere, da Astucia de Scapin e de dona Ignês de Castro.

Dentre os artistas sobressaiam Joaquim da Lapa, Matilde Joaquina, José Inacio da Costa, o Capacho, que alem de ator era poeta e major do Regimento dos pardos.

O guarda-roupa do teatro achava-se provido de cabeleiras de rabicho, de fardas abertas no peito e arrendondadas nas abas, de calções e sapatos com fivelas, de chapeus a Frederico etc.".

Em 1775 retirou-se do governo o Marques do Lavradio, que muito auxiliou a arte cenica, sucedendo-o Luiz de Vasconcelos, começando, aí, o declinio do teatro que mais se acentuou no governo do conde de Rezende, o tenebroso algoz dos Inconfidentes. Foi por esse tempo calamitoso e tragico que Manuel Luiz fechou as portas de seu teatro.

Aí temos, então, o nascimento, a vida muito curta e a primeira morte do teatro no Brasil.

Dizemos primeira porque outras tiveram lugar e até hoje, em certos meios teatrais, principalmente naqueles que acreditam que o espectador em nada evoluiu no gosto, na escolha dos originais, na apreciação dos artistas, continua se afirmando que, o teatro, no momento não está morto mas agonisante.

Na realidade não evoluiram dirigentes e artistas, em particular estes ultimos que não podem compreender teatro como conjunto, unindo esforços em comum diretor e interpretes — no plural — e não apenas um nome.

Ha atores que não podem admitir, de forma alguma, na interpretação de uma peça qualquer, boa, má ou esplendida, alguem que possa ofuscar seu renome de astro consagrado. Afirmam que basta aparecer no palco ou ser anunciado para que o sucesso seja absolutamente certo, para que os aplausos repetidos de uma platéia entusiasmada tenha lugar. Vem a verdade, esse é um fato incontestе, com os olhos voltados para um passado que já vai longe, esquecendo-se, conscientemente, que muita coisa tem acontecido e que o publico, hoje sabe perfeitamente o que quer.

Mas, há necessidade de voltarmos ao historiador, porque dissemos que estava relatado o começo e a primeira morte do teatro em nosso país e isso porque é sempre interessante ressaltar-se as divergencias entre os pesquizadores de fatos que são verdadeiros subsidios à historia de uma nação.

Melo Moraes Filho afirmou que o teatro nasceu com o Auto da Pregação Universal, desaparecendo depois, ressurgindo apenas em 1767.

João Salgado, citado por Henrique Marinho, entretanto, declara que "Os jesuitas implantaram esta forma teatral (tragicomedia) no Brasil, roubando aquele país o cunho original que deveria ter tido na fundação de seu teatro".

Teofilo Braga diverge de Melo Morais Filho dizendo: "Desde a colonização os jesuitas não cessaram de representar aos catecumenos; a principio tiveram a audacia de se servirem da forma ingenua dos Autos; depois conheceram que não estavam à vontade nessa forma simples, que se faz valer pela clareza e sinceridade jovial e deixaram-na pela tragi-comedia erudita".

Jorge Rodrigues, descrevendo a festa da proclamação de d. João VI, em março de 1641, conta que uma das comemorações foi uma representação teatral.

E informa: — "A quinta-feira, estando prevenido um teatro na praça para se representar uma comedia, choveu tanto que não deu lugar a isso e para não deixar de prosseguir nas festas, mandou o governador que se representasse na sala, d'onde subiram quantos puderam caber, sem limitar a entrada a nenhuma pessoa, e se começou com loa de muitos vivas a El-Rei Nosso Senhor, e feneceu com a mesma representação".

Além desse outros espetaculos tiveram lugar naquele Brasil que engatinhava.

Em 1728, por ocasião do casamento do principe do Brasil, filho do rei d. João V com a princesa d. Maria Ana Vitoria teve lugar, como parte dos festejos comemorativos, a representação de comedias.

Em 1761, na Bahia, por motivo, tambem, dos esponsais da futura d. Maria I, foi representado o "Amphytrião", de Antonio José, é que o conta Varnhagem.

Mas, parece que não há duvida alguma, mesmo entre os historiadores que gostam muito de divergir, principalmente em materia de datas, que as duas primeiras manifestações positivas da existencia do teatro no Brasil, desde sua descoberta, foram os Autos de Anchieta e a Construção da Casa da Opera, no Rio de Janeiro, isto em 1767. A construção de um teatro deu à arte cenica estabilidade e certeza.

OUTRAS REALIZAÇÕES

Mas o historiador nos permite incursões, tendo em vista a caminhada do teatro em nossa terra, afirmando que o primeiro espetaculo realizado no primeiro imperio teve lugar a 25 de março de 1824, para solenizar o ato do juramento da Constituição do Imperio, pelo sr. d. Pedro I.

Representou-se o drama sacro: — "A vida do Santo Hermenegildo" e o interessante é que nessa noite um incendio devorou o Real Teatro São João.

E' preciso que se frise que diversos incendios destruiram, tal como acontece ainda hoje, como há pouco no Rio de Janeiro, as casas de espetaculos construidas a custa de sacrificios de toda a sorte, quando nessas construções intervem artistas e empresarios.

E por falar em sacrificios não podemos deixar de contar que quase todas as iniciativas teatrais que tiveram lugar no primeiro imperio, para que pudessem sobreviver, uma vez que pequenos eram os auxilios do erario publico, exploravam loterias.

A primeira ao que parece foi dada a favor de Juan Daniel French, inglês de nação, dono e empresario de um teatro na vila de São Salvador do Campo.

Mas São Paulo, de um geito ou outro, sempre esteve presente nos grandes acontecimentos teatrais, a começar pela primeira representação do Autor da Pregação Universal, em São Vicente e depois, no imperio de Pedro I, quando teve lugar um fato digno de registro, segundo os pesquisadores.

Contemos porque o relato é saboroso: — "O teatro Placido, no Rio de Janeiro pertencia a uma associação e era frequentado pela nata da sociedade daquele tempo. O ingresso era severamente fiscalizado pelos socios que o vedavam a quem não fosse conhecido e de reputação ilibada.

Um dia, o imperador que galanteava a marquesa de Santos firera aquisição de dois camarotes e lhe oferecera um para o espetaculo da noite.

A marquesa, acedendo ao carinhoso convite, apresentou-se no teatro, sendo recebida no vestibulo pela comissão especial que, delicadamente, recusou-se a aceitar o bilhete.

Momentos depois, chegando o imperador, dirigiu-se ao camarote e não vendo a marquesa retirou-se precipitado indo a sua residencia.

Encontrando-a banhada em pranto, escutando-lhe a narrativa que a humilhava, d. Pedro I incumbiu a Placido Antonio Pereira de Abreu que sem demora comprasse o teatro, seguindo-se à transação o imediato mandado de despejo.

Posta em pratica a terminante

(Conclui na pag. 41)

INSTITUTO DE CLINICA UROLOGICA
"MATHEUS SANTAMARIA"
MOLESTIAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS
CIRURGIA — ENDOSCOPIA — RAIOS X
RUA 24 DE MAIO, 247 — Fones: 36-4713 - 34-7696

REGISTRO POLITICO

ENCAMINHAMENTO DE PROBLEMA

Chegará hoje a esta Capital, conforme vem sendo amplamente noticiado, o presidente da Republica. Oficialmente o objetivo de sua viagem é tomar parte nos festejos comemorativos do IV Centenario da cidade. Solenidades diversas, muitas ligadas a iniciativas da administração, quer municipal quer estadual, darão um sentido ainda mais expressivo a passagem de uma data tão cara não só aos paulistanos como a todos os paulistas e àqueles que contribuem, decisivamente, para o desenvolvimento e progresso da terra bandeirante.

As festas que assinalarão a passagem de tão expressiva data irão impedir, não resta duvida alguma, que muitos politicos possam se deter, um instante, na analise dos fatos que estarão ligados, decisivamente, aos destinos da unidade paulista.

Não fosse isso e o dia seria oportuno para um minuto de meditação, que seria empregado na evocação de acontecimentos que estiveram ligados, de forma decisiva, à vida da cidade e do Estado, mostrando a necessidade de serem seus problemas encarados com patriotismo, desprendimento, espirito publico e vontade de acertar.

Além do mais, a presença do presidente de honra do P.T.B. em São Paulo vai propiciar as conversações indispensaveis para o encaminhamento de um problema que hoje vem empolgando a opinião publica.

Trata-se da perspectiva de unificação daquele partido, fixando-se desde já, diretrizes que serão observadas na proxima convenção quando será indicado o candidato da agremiação à governança de São Paulo.

Se a tanto não chegar o dirigente maximo do P. T. B. deve-se admitir que a situação das forças situacionistas será a mais precaria possivel. Não é possivel a um partido, por mais prestigio que disponha junto ao eleitorado, concorrer a um pleito, dividido, com alas, sub-alas, grupos e subgrupos. Seria permitir, desde já, que as correntes oposicionistas começassem a engrossar suas fileiras com elementos partidarios vindos de outras agremiações, com autoridade bastante para em nome delas falar, embora divergindo, eleitoralmente, das diretrizes traçadas pelos orgãos responsaveis.

Seria criar condições para que se repetisse o fenomeno de 22 de março.

Mas não é suficiente que se unifique o partido e que se efetive o acordo com outras agremiações que vêm formando ao lado do situacionismo, prestigiando-o e seguindo suas diretrizes. Não é bastante que P. T. B. e P. S. D. efetivem, em São Paulo, bases de entendimento já existentes em outros Estados.

E' indispensavel — e esse tambem é ponto de vista esposado por elementos os mais destacados nas forças da situação — que o nome a ser apresentado à consideração do eleitorado tenha prestigio bastante e suficiente para polarizar as atenções gerais, chegando a outubro em condições de vencer aqueles que fazem desse pleito uma aventura ou um degrau a mais em sua carreira politica.

Não tendo lugar essa realidade o resultado será inteiramente desfavoravel não apenas a São Paulo como a todo o Brasil.

EM CONVENÇÃO

Afirma-se, em certos meios politicos, que seria o proprio presidente de honra do P. T. B. quem indicaria o candidato a ser apoiado pelo partido à sucessão governamental e que sairia das conversações que serão mantidas, a partir de hoje, com os chefes situacionistas.

Muito dificilmente, entretanto, isso ocorrerá, porque há necessidade não só da convenção do partido como tambem da concretização de acôrdos com outras agremiações, em particular àquelas que formaram a Coligação Interpartidaria.

PERSPECTIVAS

Chefes ligados ao presidente nacional do P. S. P. acreditam na possibilidade de acôrdo entre o sr. Ademar de Barros e Hugo Borghi, principalmente considerando o fato do ex-lider "marmiteiro" aceitar sua indicação para uma das cadeiras, por São Paulo, para a Camara Alta.

Adiantam que os compromissos — efetivando-se o acôrdo — Borghi-Ademar, este assumirá os compromissos financeiros daquele junto ao Banco do Brasil, liberando-o, portanto, das ameaças que tem recebido dos dirigentes petebistas e que vem impedindo a realização de suas pretensões politicos-eletivas.

ACATARA'

O sr. Hugo Borghi, ontem, declarou mesmo que aceitará qualquer deliberação que seja tomada na convenção de seu partido, certame que, segundo informou, terá lugar dentro em pouco.

Adiantou, ainda, que durante a convenção será submetida à apreciação do plenario uma questão que não é apenas de seu interesse ou de qualquer trabalhista mas da agremiação em geral para a solução de um problema que se confunde com os proprios interesses do Estado.

ESPERAM

Por sua vez, os elementos borghistas, entre os quais os srs. Araripe Serpa e Frota Moreira, continuam acreditando que a convenção petebista indicará o nome do ex-lider "marmiteiro" como candidato à governança do pleito de outubro.

Admitem, ainda, que o sr. Borghi é o unico em condições de atrair a atenção geral, com perspectivas interessantes em outubro vindouro.

APOIARIA

Correntes bastantes ponderaveis da U. D. N., à medida que se processam os entendimentos a proposito do problema da sucessão governamental, inclinam-se, cada vez mais, para um apoio à candidatura do atual prefeito.

Pode-se dizer, mesmo, que um ponto de vista já está sendo defendido naquelas correntes: não surgindo um candidato nas condições e à altura do sr. Prestes Maia, contará com a simpatia udenista o sr. Janio Quadros.

UNIFICADOS

E' interessante observar-se que todos os partidos de São Paulo, com exceção do P. T. B. se encontram unificados em condições, portanto, de se dirigirem aos seus correligionarios e eleitorado com bastante autoridade.

O proprio PSD, com a recente deliberação de seu diretorio regional aumentando o numero de seus integrantes, sujeito, naturalmente, à ratificação da convenção, conseguiu fazer voltar às fileiras partidarias os elementos que formavam a chamada "ala velha".

Dai a razão do PSD não pretender ser caudatario de um partido desunido, preferindo, na hipotese, apresentar candidato proprio.

CONFERENCIOU COM O GOVERNADOR GARCEZ O SR. PAULO NOGUEIRA FILHO

Esteve ontem em conferencia com o governador Lucas Nogueira Garcez o procer politico sr. Paulo Nogueira Filho, que se demorou em palestra reservada com o chefe do governo paulista durante mais de uma hora.

VISITOU O GOVERNADOR O MINISTRO VICENTE RAO

Esteve ontem no Palacio dos Campos Eliseos o sr. Vicente Rao, que conferenciou com o governador Lucas Nogueira Garcez.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

POSTOS DE SAUDE PARA A CAPITAL

Localização das quatro novas unidades de assistencia medica — Apreendida a sucuri — Congratulações do prefeito de São Paulo, capital de Minesota

O chefe do Executivo municipal assinou ordem interna dirigida à Secretaria de Higiene, pela qual é determinada a criação de postos de Saude em Osasco, Parelheiros, Itaquera e Tucuruvi. A primeira das unidades será instalada no edificio em que funciona o Posto de Puericultura e os demais em predios a ser locados pela Prefeitura.

Esses postos de Saude deverão estar funcionando, dotados da seguinte equipe: — um medico, um dentista, uma enfermeira-visitadora, uma atendente e um servente.

SUCURI

Um vendedor ambulante teve sua mercadoria apreendida pelos fiscais da Prefeitura, quando operava no Jardim da Luz, local proibido a essa modalidade de comercio. Porém, junto com os produtos expostos à venda veio uma sucuri que servia para chamar a atenção dos pedestres. Mas o ambulante não concordou com a prisão do reptil, requerendo sua devolução.

O sr. Janio Quadros declarou-nos que será preciso ver a lei, acrescentando que é bem provavel que o cidadão tenha o direito de reave-la, pagando as despesas e a multa.

PROMOÇÕES

A administração municipal autorizou a promoção dos lançadores padrões "K", "L", "M" e "N", para as categorias imediatamente superiores. Foi autorizada tambem pelo prefeito a construção de um grupo escolar em Engenheiro Goulart.

COMUNICADO

Comunicam-nos do Gabinete do Prefeito: — "A entrega e o pagamento dos cheques dos aposentados e pensionistas municipais, correspondentes ao mês de janeiro de 1954, serão feitos pela matriz e agencias do Banco Nacional Interamericano S. A., permanecendo os cheques no referido Banco, à disposição dos interessados, durante 15 dias a partir de 27 do corrente mês.

CUMPRIMENTO

Recebeu o governador da cidade o seguinte telegrama: — "O povo de São Paulo, capital de Minesota, congratula-se com o de São Paulo, Brasil, na oportunidade da passagem do seu IV Centenario, possamos nós, de ambas as Americas, continuar a viver em harmonia e amizade, dando significante exemplo de paz e boa vontade para todo o mundo. — a) John E. Daubney, prefeito".

GALPÕES

Deverão ser construidos, pela Comissão do Convenio Escolar, galpões escolares no Alto do Imirim (na praça Um), na Estação Evangelista de Sousa, no Jardim Cidalia, na praça Moinho Velho e em Vila California.

Uma simples ponta de cigarro acesa, poderá transformar sua propriedade em ruinas.

(Secretaria da Segurança Publica) — (Serviço de Divulgação)

O SESI E O IV CENTENARIO

Mensagem do diretor do Departamento Regional, sr. Antonio Devisate

Em meio a grandiosas solenidades civicas, culturais, cientificas e artisticas, a cidade de São Paulo está comemorando o quarto centenario de sua fundação. São Paulo, a metropole que mais cresce em todo o mundo, orgulho dos paulistas e do Brasil, bem merece as homenagens do seu pujante povo. Pois a cidade fundada por Nobrega e por Anchieta em 1554, e que iniciou a sua vida modesta e simplesmente, inscreveu-se na historia economica, politica e social da Nação, com paginas gloriosas e imperecíveis.

Neste historico e memoravel 25 de janeiro de 1954, o povo paulista reverencia os bravos fundadores e todos aqueles que, após eles, bandeirantes, desbravadores e construtores da nossa cidade, nos legaram esse maravilhoso patrimonio.

O Serviço Social da Industria — SESI — que colabora tambem nesse augusto movimento civico, presta a São Paulo, no dia de seu quarto centenario, a sua entusiastica homenagem e participa do espirito festivo das brilhantes comemorações que agora se iniciam.

ANTONIO DEVISATE
Diretor do Departamento Regional

NA ULTIMA REUNIÃO DA FIESP-CIESP

RATIFICADA A CONFIANÇA DEPOSITADA NA ATUAÇÃO DO PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DO SESI

Exposição do sr. Antonio Devisate, presidente das entidades da industria, sobre a organização e funcionamento do SESI no plano nacional e estadual

Na ultima reunião das diretorias da Federação e do Centro das Industrias do Estado de São Paulo, o sr. Armando de Arruda Pereira, presidente emerito do CIESP, pediu a palavra para comentar a noticia publicada pelos jornais, do inicio de um movimento visando combater os institutos de previdencia, bem assim o SESI. Na qualidade de presidente do Conselho Nacional do SESI, passou a fazer um amplo relatorio da forma como, em tempo habil, já prestou contas das quantias atribuidas ao Conselho Nacional do SESI, que é um orgão legislativo, nada tendo a ver com a administração propriamente dita dessa instituição. O sr. Armando de Arruda Pereira concluiu dizendo que repelia, com toda energia e veemencia, qualquer insinuação, mesmo indireta, contra sua honorabilidade e lisura de procedimento, porventura contida na noticia em referencia.

Em aparte, o presidente da FIESP-CIESP declarou que o sr. Armando de Arruda Pereira estava acima de qualquer suspeita, continuando a merecer, como sempre, a mais cabal confiança e admiração das duas entidades.

Achando-se presente o sr. Octavio Pereira Lopes, que dera, sobre o movimento aludido, uma entrevista aos jornais, s. s. pediu a palavra para explicar que as declarações de sua autoria, na imprensa, não se referiam, de forma alguma, ao sr. Armando de Arruda Pereira, de cuja honradez fazia o mais alto conceito, considerando-o um homem de bem, digno do respeito e da maior consideração de sua classe. Suas criticas referiam-se ao SESI no plano nacional, à sua administração central, e não ao orgão legislativo cuja presidencia é exercida pelo sr. Armando de Arruda Pereira. O presidente Antonio Devisate, a proposito desse assunto, fez uma brilhante exposição em torno da organização do SESI, tanto no plano nacional como estadual. Concluiu dizendo que as portas do SESI, em São Paulo, estavam inteiramente franqueadas a todos os diretores da Federação e do Centro das Industrias do Estado de São Paulo, manifestando seu mais vivo empenho e satisfação em prestar quaisquer esclarecimentos a respeito do funcionamento dos seus serviços, inclusive sobre os elementos contabeis dessa instituição.

Homenagem da UCESP à familia cooperativista na passagem do IV Centenario de São Paulo

Serviços prestados à classe por aquela organização — Declarações do sr. Ciro W. de Sousa e Silva, presidente da União das Cooperativas do Estado de São Paulo

— "Congregando as Cooperativas das diversas especies e categorias, sediadas no Estado de São Paulo, a "União das Cooperativas do Estado de São Paulo", ou abreviadamente UCESP (com sede na cidade de São Paulo, à Avenida Ipiranga, 1.248, 10.o andar, conjunto 1.005), é uma entidade moral e social, sem intuitos lucrativos, que como orgão representativo da classe, se propõe ainda a colaborar com os poderes publicos no sentido de que a pratica do sadio cooperativismo não seja desvirtuada e assegure sempre o bem estar geral", declarou à imprensa o sr. Ciro Werneck de Sousa e Silva, presidente da União das Cooperativas do Estado de São Paulo.

E continuando:

— "O fenomeno social, hoje conhecido pela denominação de cooperativismo e que, praticamente, teve seu inicio na organização dos 28 tecelões de Rochdale, foi, no dizer de Charles Gide, "entre tantas outras, a unica experiencia social que, no curso da segunda metade do seculo XIX, lançou raizes definitivas".

"Experiencia que era no seculo passado, converteu-se hoje em brilhante e promissora realidade, que, mais do que nunca e muito especialmente no Brasil, precisa ser desenvolvida e amparada para que possa produzir todos os seus magnificos frutos, a bem da coletividade.

"O que o mundo vem presenciando desde o inicio do seculo atual, e mais precisamente desde a primeira guerra mundial, é a repetição sempre crescente de contradições e desordens colossais no terreno social e economico; é a miseria no meio da abundancia; as crises ciclicas de superprodução; o desemprego em massa, enfim tremendas lutas economicas que provocam devastadoras guerras, de proporções gigantescas".

INTERESSE SOCIAL

"Evidencia-se então que a iniciativa privada só pode e deve persistir na medida em que sirva ao interesse social. E é justamente esse um dos principais objetivos do movimento cooperativista, pois, no dizer de consagrada autoridade no assunto "a economia cooperativa deseja trocar a ideia de lucro pela de serviço". Pretende, ainda, substituir a desordem pela previdencia. Coloca em primeiro lugar o consumidor e em segundo — embora bem proximo — o produtor, e isso pela simples razão de que consumidores somos todos.

"Praticando e exaltando a liberdade de todos e de cada um, a cooperação aplica integralmente os verdadeiros principios da democracia, pois a uma pessoa corresponde um voto. Ela é uma verdadeira escola de justiça social, pois pondo em pé de rigorosa igualdade, no dominio da produção e da distribuição, todos os integrantes do sistema cooperativo, ela impede os abusos e as exclusões.

"Por isso — prossegue o entrevistado — nos paises em que imperam em toda a sua plenitude os verdadeiros e sãos principios da democracia, como na Holanda e nos paises escandinavos, o cooperativismo se implantou, se desenvolveu e progrediu de modo impressionante, concorrendo em maxima parte para a prosperidade dessas nações e para o bem estar de seus laboriosos povos.

"Pode-se dizer, sem exagero, que esses paises têm o cooperativismo como base e fundamento de toda a sua economia agricola e sobre essa solida base conseguiram erigir o monumento grandioso de uma industria prospera e rica e de um comercio sempre florescente".

RESULTADOS

"Atendendo a tão magnificos resultados conseguidos nesses paises pelo cooperativismo, todos os governos inteligentes e realmente devotados ao bem publico, vêm, ultimamente, procurando incentivar e amparar a formação e o funcionamento das cooperativas de diversas categorias.

"Assim é que, na 7.a Conferencia dos Ministros e Secretarios da Fazenda, da Argentina, realizada em maio de 1953, foram aconselhadas "as mais amplas medidas de fomento ao cooperativismo", e decidido que "o Estado deve estimular e proteger o desenvolvimento do cooperativismo, exercendo-se a ação estatal mediante a assistencia tecnica e economica e, especialmente, por via de reduções e isenções de impostos".

"E no Brasil, visando o mesmo objetivo, o Governo Federal baixou, em 1932, o decreto n. ... 22.239, concedendo às Cooperativas varios favores, inclusive, para algumas categorias dessas sociedades, — as de natureza civil, — ampla e total isenção de impostos sobre suas atividades mercantis. Este decreto está em vigor, com as modificações constantes do decreto-lei n. 581, de 1.o de agosto de 1938, nos termos do decreto-lei n. 8.401, de 19 de dezembro de 1945, que os revigorou.

"No Estado de São Paulo, com a mesma finalidade, os constituintes de 1947, ao elaborarem a Constituição vigente, nela inseriram o artigo 114, determinando em seu texto que o Estado estimulasse a formação das cooperativas e lhes desse amparo, e prescrevendo, em seu paragrafo unico, que nenhum imposto direto gravasse as cooperativas de natureza civil.

"Aliás, já há 20 anos existe neste Estado, subordinado à Secretaria da Agricultura, o Departamento de Assistencia ao Cooperativismo, a cujo cargo está a execução da legislação federal sobre cooperativismo, nos termos do Convenio firmado com a União.

"Outros Estados da Federação, entre os quais se destacam os de Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio e Paraná, possuem leis dando amplo amparo às Cooperativas e reconhecendo a imunidade fiscal de que elas gozam por força da legislação federal.

"No caso especial das cooperativas de consumo, é preciso reconhecer que o sistema cooperativista valoriza e considera em primeiro plano o consumidor. "As cooperativas populares de consumo não têm dono: são dos associados, são do povo". Seus associados, os que por elas são supridos, não dão lucros a intermediarios, mas defendem seus proprios interesses. O lucro (sobra liquida), se houver, será devolvido ao proprio consumidor, seja em dinheiro, seja em beneficio de ordem social e moral. A Cooperativa de consumo é considerada instrumento de ação social, visando principalmente beneficiar as classes pobres ou menos favorecidas de recursos. Segundo Gide, "o cooperativismo é a suprema esperança dos que sabem haver uma questão social a resolver e uma revolução a evitar". De acôrdo com definição legal, as cooperativas de consumo não têm estabelecimentos abertos ao publico e fornecem exclusivamente aos seus associados, não distribuindo dividendos proporcionalmente ao capital. O cooperativismo de consumo é assim uma verdadeira democracia economica, é a melhor maneira de defender diretamente os interesses coletivos, do ponto de vista do consumidor, pela organização cooperativista".

NÃO VISAM LUCRO

"De fato, as sociedades cooperativas são sociedades de pessoas e não de capitais, de forma juridica "sui-generis", que se distinguem das demais sociedades, civis ou mercantis, por varios pontos caracteristicos. São organizações sem fins de lucro, absolutamente diferentes das outras sociedades mercantis. Verdadeira democracia, na cooperativa não há voto privilegiado ou qualitativo, seja a que pretexto fôr, nem o associado de maior capital tem a minima predominancia ou vantagem, de qualquer natureza. O cooperado, seja qual fôr a sua situação na sociedade, só tem direito a um voto: — e as sobras acaso verificadas no fim de cada exercicio social são distribuidas em retorno, aos associados, na justa proporção do que produziram ou consumiram.

"Por isso é que se tem dito, com muita justiça, que o cooperativismo é um sistema economico-social, que, entre outros fins, procura, sem visar lucro, o interesse coletivo da produção e distribuição. Criando uma nova moral economica, "é feito de interesses individuais solidarizados com os interesses coletivos", buscando o "justo preço" e não o "lucro", segundo os lideres do movimento cooperativista, entre os quais Iaverone, que, com precisão, afirma ser o cooperativismo "o unico principio economico e social que consegue fazer surgir, do conflito dos egoismos individuais e da mediocridade humana, uma ordem justa e altruista".

"Estas sucintas considerações sobre o conceito, filosofia, carater juridico, finalidade e importancia social e economica das cooperativas, constituem, em ponto maior, a base e a justificativa às vantagens e regalias fiscais a elas outorgadas, tanto por lei federal como pela Constituição e leis estaduais. Razão tinha Ernest Poisson quando afirmava, já há anos, que o cooperativismo, no interesse mesmo do consumidor, pode pleitear certas vantagens dos poderes publicos.

"Estão as Cooperativas, no Brasil, definidas por leis que buscaram abranger-lhes todas as atividades, em todos os inumeros setores da atividade humana — gregaria e social — em que houvesse necessidade de trabalho conjunto, para a felicidade de cada um. E procuraram mencionadas leis, sabiamente fomentar e desenvolver o cooperativismo, para o que tambem excluiram as cooperativas de natureza civil da incidencia comum de impostos que, normalmente, recaem sobre atividades mercantis: — e muito simplesmente, porque são as sociedades cooperativas desde o seu advento auroral em Rochdale, fruto espontaneo do trabalho de pessoas, que se unem para defender-se dos insidiosos assaltos do quotidiano. Algo de Rousseau, talvez, quando se fala em contrato social, mas muito de cristianismo, quando se pensa em luta pela sobrevivencia.

"E' assim gloriosa a luta da UNIÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO — UCESP, porque tem por objetivo principal amparar aqueles que realmente trabalham pelo aumento da produção nacional e pela diminuição do custo da vida" — concluiu o entrevistado.

ODONTOPAN

HOMENAGEM DE

ODONTOPAN

UMA CASA ESPECIALISTA PARA SERVIR O DENTISTA

GRASSAMANN, ESPINDOLA & CIA. LTDA.

SAUDAM O IV CENTENARIO DA CIDADE DE SÃO PAULO

PRAÇA ANTONIO PRADO, 29

Fones: 33-2905 e 35-1844 — SÃO PAULO

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO SECUNDARIO E NORMAL OFICIAL

Realiza-se no dia 27, às 16 horas, a posse da nova diretoria da Associação dos Professores do Ensino Secundario e Normal Oficial do Estado de São Paulo, assim constituida:

Presidente, Clemente Segundo Pinho, da cadeira de Português do Colegio Estadual de Vila Mariana; 1.o vice-presidente, Alfredo Gomes, diretor do Colegio Estadual e Escola Normal "Fernão Dias Pais"; 2.o vice-presidente, Francisco Teive de Almeida Magalhães, prof. de Historia Geral e do Brasil no Colegio Estadual "Presidente Roosevelt", Parque D. Pedro II; secretario geral, José de Arruda Penteado, prof. de Desenho Pedagogico no Colegio Estadual e Escola Normal de Mogi das Cruzes; 1.o secretario, profa. Ilka Bruck Lacerda, profa. de Geografia no Colegio Estadual de São Bernardo do Campo; 2.o secretario, Luiz Washington Vita, prof. de Filosofia no Colegio Estadual "Brasilio Machado"; tesoureiro geral, Deusdá de Magalhães Mota, prof. de Historia Geral e do Brasil no Colegio Estadual da Penha; 1.o tesoureiro, Paulo Gomes Barbosa, prof. de Português no Colegio Estadual da Mooca; 2.o, tesoureiro, Neida Tais Haidée Defilippi, profa. de Educação na Escola Normal do Colegio Assunção.

Conselho fiscal — Berta Camargo Vieira, profa. de Português no Colegio Estadual "Alexandre de Gusmão; Napoleão Nelson Salgado dos Santos, prof. de Historia Natural no Colegio Estadual e Escola Normal de Santos; Walter Cristalino Toledo Silva, prof. de Fisica no Colegio Estadual e Escola Normal de Santo André.

Conselho deliberativo — Haim Jurist, prof. de Quimica no Colegio Estadual e Escola Normal de Pirassununga; Jair de Morais Neves, prof. de Latim no Instituto de Educação "Castano de Campos"; Luci Ribeiro de Moura, professora de Francês no Colegio Estadual "Brasilio Machado"; Rosalvo Florentino, prof. de Historia Geral e do Brasil no Colegio Estadual de Brotas.

Comissão de sindicancia — Eugenio Vitorello, prof. de Português no Instituto Feminino de Educação "Padre Anchieta"; Homero Morelli, prof. de Educação Fisica no Colegio Estadual de Pinheiros; Israel de Castro, prof. de Inglês no Colegio Estadual e Escola Normal "Anhanguera".

Na proxima sessão, fará uma conferencia a profa. Noemi da Silveira Rudolfer.

OFERTA DE MÃO DE OBRA

Comunicam-nos:

"O Serviço de Colocação e Informação Profissional, da Secretaria do Trabalho, Industria e Comercio, tem à disposição das empresas os seguintes candidatos especializados: desenhista arquitetonico, 3 anos na Escola Brasileira de Desenho Arquitetonico. Não tem experencia prática, 22 anos, solteiro. Estampador de tecidos à quadros. Conhecedor de estamparia de seda e lã, 24 anos, solteiro. Projetista de maquinas (mestre de oficinas), conhece serviços de construção de maquinas em geral, 27 anos, solteiro. Auxiliar de escritorio, correspondente, taquigrafo, dactilografo — varios. Desenhista mecanico para ferramenta — salario Cr$ 2.500,00, por mês. Desenhista mecanico frezador — salario Cr$ 17,00 por hora. Lixador de madeira — salario a combinar. Moldador à maquina — salario a combinar. Prensista materia plastica à injeção — salario por contrato. Prensista baquelita — salario a combinar. Maquinista para fabrica de cigarros — salario a combinar. Engomador para algodão, para maquina inglesa com cilindros — salario a combinar. Braçal — salario até Cr$ 3,00 por hora.

Os empregadores interessados poderão comunicar-se com o Serviço de Colocação e Informação Profissional, pessoalmente, à rua Vasco da Gama, 51, Braz".

MENSAGEM AOS COMERCIARIOS

"Ao ensejo do transcurso do IV Centenario da cidade de S. Paulo, é-nos grato saudar, numa homenagem sincera aos segurados do I. A. P. C. que sob a rubrica generica de comerciarios, se constituem em ponderavel parcela dos trabalhadores, a cuja operosidade e dedicação se deve a grandeza de São Paulo.

Aos balconistas, vendedores, viajantes, escriturarios, correspondentes, contabilistas, a todos os que labutam nos misteres da circulação da riqueza; aos enfermeiros, barbeiros, empregados em hoteis e restaurantes, e em atividades turisticas e recreativas, aos jornalistas, radialistas e professores dos estabelecimentos particulares — a toda a coletividade comerciaria — artifices da formação da pequenina São Paulo de Piratininga na grande metropole qudricentenaria, enviamos nesta efemeride festiva as expressões do nosso jubilo pela certeza de que o Instituto é e será sempre um fator positivo de seguridade social para que os homens do trabalho possam exercer tranquilamente as suas atividades em pról da riqueza nacional.

ROLANDO PERRI
Delegado no Estado de São Paulo

ESTA HORA DO MUNDO

A AMERICA LATINA EM VOGA

J. N. MATHIAS

Ao voltar de sua viagem realizada através da America do Sul, o diretor da Administração das Operações no Exterior, o sr. Harold Stassen fez interessantissimas declarações na entrevista concedida à imprensa norte-americana. Essa sua publicação coincide com a divulgação do orçamento dos Estados Unidos para o exercicio fiscal que se inicia em 1.o de julho de 1954. Dos cerca de 62.6 biliões de dolares da receita orçada, ficam destinados 45 biliões para a segurança nacional, e quase dez por cento dessa rubrica ficam destinados ao auxilio militar ao estrangeiro. Nessa altura, surgiu imediatamente a pergunta: em face dos 4 biliões e 275 milhões de dolares para o auxilio militar, como será distribuida a soma mais modesta de 1.125 milhões de dolares inscrita sob a rubrica dos creditos para os programas de auxilio economico e assistencia tecnica ao estrangeiro?

* * *

O recente discurso do presidente Eisenhower despertou certas preocupações nos circulos latino-americanos, sendo que o orador se limitou apenas a tocar ligeiramente o problema dos paises subdesenvolvidos sem ter encarado de forma concreta a questão. Esta inquietação se fez sentir quase em todas as republicas latino-americanas através da imprensa, a visita do sr. Stassen tornou-se pois feliz oportunidade para esclarecer-se o complexo de grave importancia. Logo após o seu regresso, o ilustre visitante fez comunicações à imprensa que comprovam o exito de sua missão.

* * *

Conforme as explicações do diretor da Administração das Operações no Exterior, os Estados Unidos aumentarão de vinte por cento seu auxilio à America Latina, durante o ano fiscal de 1955, que começa em julho proximo, elevando-se destarte o montante de dolares a 44.760.000. (No ano fiscal atual, esse auxilio foi de ...... 37.300.000 dolares. Os Estados Unidos estão visivelmente interessados em primeiro lugar para os assuntos de café e para a agricultura sul-americana em geral. Washington pretende enviar aos quatorze paises produtores de café especialistas encarregados de estudar as condições climaticas e geologicas dos cafezais. Para o Brasil, serão enviados, ainda no decorrer do ano de 1954, quinze desses tecnicos especialisados na cafeicultura.

* * *

A verba em apreço, destinada para o Sul do Hemisferio, não é, de certo, gigantesca e causará em certos paises decepção. Todavia, estamos em face de um feliz desenvolvimento que parece assaz prometedor. Os Estados Unidos, os seus circulos politicos e a sua opinião publica, estão já em vias de perceber e avaliar a importancia do papel das republicas latino-americanas, no seio dos quais fica reconhecido o papel muito particular e de destaque do Brasil. A indiferença anterior cede lugar à nova orientação, e o recente aumento de 20 por cento do auxilio já constitui um fenomeno da tendencia geral.

* * *

O sr. Stassen, na sua entrevista em apreço, não calou a nova orientação politica. Ele acrescentou que, em Washington, estão sendo estudados futuros importantes programas de desenvolvimento economico com respeito à America Latina. Mas o sr. Stassen tambem advertiu que as aplicações mais vultosas de capital norte-americano deverão ser feitas por particulares, como o Banco de Exportação e Importação. Seja como for, o mais importante no assunto é que a America do Norte, paulatinamente está percebendo o valor economico do Sul do Hemisferio e a necessidade de estreita cooperação entre os Estados Unidos e as Republicas latinas.

BOLETIM METEOROLOGICO

23-1-954	TEMPER. max.	TEMPER. min.	Chuva em m/m.
LITORAL			
Santos	32	23	4.0
A. Branca	25	19	12.0
PLANALTO			
Faculdade de Higiene	28	18	0.0
Observatorio	27	19	7.0
Araré	28	19	0.0
Campinas	30	—	0.0
Itu	28	—	0.0
S. Carlos	28	18	8.0
Tatuí	25	19	0.0
SERRA			
Taubaté	34	19	1.0
OESTE			
Araçatuba	32	20	0.0
Bauru	29	19	9.0
Catanduva	—	—	22.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até às 14 horas de hoje, para a capital e todo o Estado de São Paulo:

TEMPO — Bom, com nebulosidade; forte periodo de instabilidade, sujeito a chuvas e trovoadas à tarde e à noite, principalmente no litoral.

TEMPERATURA — Estavel.

VENTOS — De Norte a Oeste, frescos a moderados.

(Maxima, 30,2 — Minima, 16,0)

CAIXA ECONOMICA ESTADUAL

NOTURNA

Aberta de 12 às 23 horas; aos sabados, das 9 às 15 horas.

PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 192.

Predio C. B. I.

Em PINHEIROS: Avenida Butantã, 104, pegado ao Cine Goiaz.

Juros de 5 % e 6 %.

FIORE --- ALFAIATE

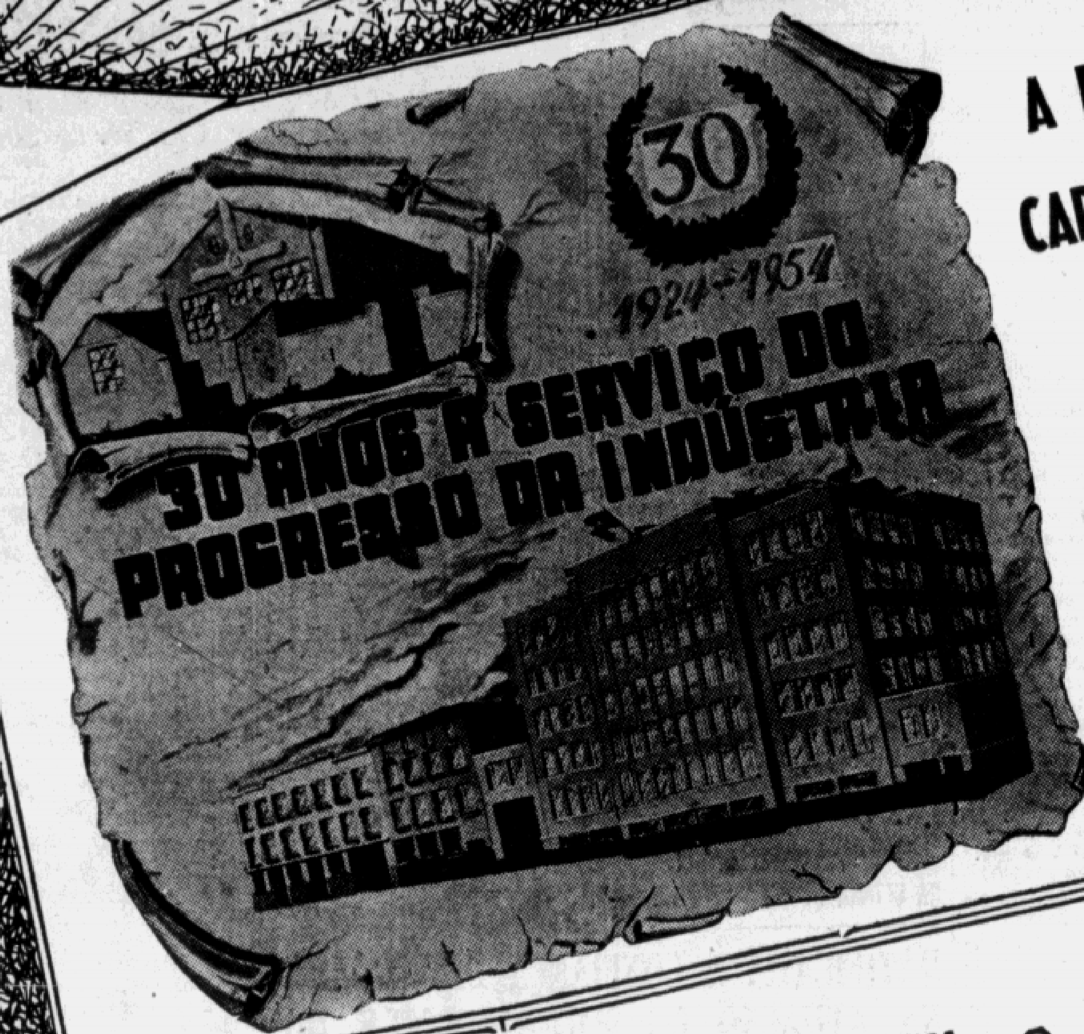
Avisa a distinta freguesia que recebeu novos padrões de casimiras, tropicais e linhos

AV. SÃO JOÃO, 239 — 2.o ANDAR — TELEFONE: 34-0092

(Defronte aos Correios e Telegrafos

STUDIO LUCERNA

25 DE JANEIRO



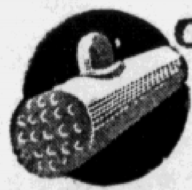
A ESTAMPARIA CARAVELLAS S. A.

☆

SAUDA O POVO DE SÃO PAULO NA PASSAGEM DO IV CENTENARIO



O AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL, Seção de São Paulo, associando-se às comemorações do IV Centenario da Cidade de São Paulo, comunica aos seus associados e aos automobilistas em geral, a inauguração da parte social de sua sède, à AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 502, no proximo dia 4 de fevereiro.



CALDEIRARIA SÃO CAETANO S/A

SEDE E FABRICA:
Rua Rio Grande do Sul, 445 - Fone 301
Caixa Postal, 139
SÃO CAETANO DO SUL, Est. de São Paulo

ESCRITORIO TECNICO:
Edificio Vicentina, Rua Braulio Gomes, 25, 6.º andar,
Conj. 610 - Fone 36-7413 - End. Telegr. "CALDEIRARIA"
SÃO PAULO

1554

1954



INDUSTRIA PAULISTA ARTEFATOS DE VIDRO "IPAV" S. A.

A MELHOR SERINGA HIPODERMICA PELO PROGRESSO DO BRASIL

☆

TELEG.: "IPAVIDRO SÃOPAULO"
SÃO PAULO — BRASIL

RUA FIANDEIRAS, 76 (V. N. CONCEIÇÃO)
CAIXA POSTAL, 7106

Vibrante de entusiasmo saiu a população às ruas para comemorar o 400.o aniversario da fundação de São Paulo

Como decorreram as solenidades oficiais levadas a efeito no primeiro dia do triduo comemorativo — Abrem-se as portas da Catedral à visitação publica — O programa das solenidades a se realizarem hoje — Concurso de bandas, grande premio turfistico "IV Centenario" — Repicarão os sinos de todas as igrejas e soarão as sirenes das fabricas às 24 horas de hoje, em saudação à fundação da cidade — Os excepcionais festejos programados para amanhã, em que se sobressaem os grandes desfiles militar e civico — Notas

Iniciaram-se ontem as primeiras festividades de carater civico-popular comemorativo do 400.o aniversario da fundação da cidade. A metropole inteiramente engalanada com gosto e profusamente iluminada, apresentava aspecto que de ha muito não estavamos habituados a ver. As solenidades de carater oficial foram cumpridas em meio ao maior regozijo. A população saiu às ruas para prestigiar essas solenidades, especialmente à noite, quando se exibiram nos bairros as bandas de musica que concorreram ao concurso instituido pela Comissão do IV Centenario. No centro da cidade, no Vale do Anhangabaú, consideravel multidão se aglomerava para ouvir e aplaudir a cadencia das musicas marciais executadas pela banda dos fuzileiros navais, que, com seus uniformes vistosos, desfilava pelas ruas da cidade. Igualmente agradou plenamente a queima de fogos verificada em diversos pontos da cidade, principalmente no Vale do Anhangabaú. Após terem sido soltados foguetes, em girandola em côres, morteiros, "cascatas maravilhosas", culminaram essas cerimas de fogos com uma homenagem à cidade, apresentando o escudo da cidade em tela com 2 metros de altura.

Para animar mais a contagiosa alegria que se apossou dos paulistanos, cordões carnavalescos desceram dos bairros, com seus instrumentos e cantos emprestando um tom alegre e festivo às comemorações que se iniciaram ontem e que terão seu ponto culminante amanhã, com amplo programa de comemorações.

Destaque especial merece nesse primeiro dia de comemorações, a solenidade do hasteamento do Pavilhão Nacional, feita pelo governador Lucas Nogueira Garcez, nos quatro grandes mastros levantados no Viaduto do Chá. Essa solenidade que contou com a presença de altas autoridades civis, militares e eclesiasticas, e grande massa popular, foi realizada às 8 horas, ao som do Hino Nacional. A bandeira Brasileira, tremulando naqueles mastros, deu um aspecto imponente ao Viaduto do Chá.

INAUGURAÇÕES NA CIDADE UNIVERSITARIA

Iniciando as comemorações do IV Centenario da Cidade de São Paulo, realizou-se, ontem, às 10,30 horas, na Cidade Universitaria, no Butantã, sob a presidencia do governador do Estado, prof. dr. Lucas Nogueira Garcez, a solenidade de lançamento da pedra fundamental da Torre da Cidade Universitaria e do edificio do Laboratorio de Fisica Experimental. Estiveram presentes, entre outras, as seguintes autoridades: os representantes de secretarios de Estado; o reitor prof. dr. José de Melo Morais; membros do colendo Conselho Universitario; o prof. dr. Ernesto de Sousa Campos e demais membros da Comissão da Cidade Universitaria; consul de Portugal; presidente do Tribunal de Justiça; Don Paulo Rolim Loureiro, bispo-auxiliar; presidente da Comissão do IV Centenario; comandante geral da Força Publica; representante do comandante da Zona Militar do Centro; representante do comandante da 4.a Zona Aerea; representantes da Marinha de Guerra Nacional, e representante do comandante da 2.a Região Militar.

PEDRA FUNDAMENTAL DA TORRE

A cerimonia constou de duas partes: 1.a parte — lançamento da pedra fundamental da Torre da Cidade Universitaria, doada pela colonia portuguesa, por intermedio da "Casa de Portugal". Inicialmente, o presidente da "Casa de Portugal", com. Pedro Monteiro Pereira de Queiroz, falou sobre o jubilo da colonia portuguesa em poder oferecer à Cidade Universitaria aquele monumento que, segundo as palavras do prof. Sousa Campos, é o que carateriza uma Universidade. Falou, ainda, que embora de construção moderna, não esquece a mãe espiritual: A Universidade de Coimbra. Disse, tambem, que a colonia portuguesa, conhecedora da gloriosa historia do povo paulista, doará à Cidade Universitaria, para ser colocada em lugar apropriado, a estatua do padre Manuel da Nobrega. Pelo secretario geral da U.S.P., dr. Julio Mario Stamato foi feita a leitura do convenio, entre a "Casa de Portugal" e a Reitoria, para a construção da Torre Universitaria e da ata da pedra fundamental. Em nome da Universidade de São Paulo agradeceu a valiosa doação, em belo discurso, o reitor prof. dr. José de Melo Morais, que discorreu, brilhantemente, sobre a projeção da cultura portuguesa no mundo e importancia da Universidade e das obras que estão sendo construidas no Butantã, o papel que a Universidade desempenha na civilização do planalto, assim como sobre o caminho com que o sr. governador do Estado vem tratando os problemas da cultura e da educação. Com a assinatura dos documentos alusivos à data, o encerramento da ata na urna e a colocação da placa, deu-se por encerrada a primeira parte das comemorações. Dirigiu-se a comitiva para o local do edificio de Fisica Experimental da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras.

PEDRA FUNDAMENTAL DA FISICA EXPERIMENTAL

A segunda parte consistiu do lançamento da pedra fundamental do laboratorio de Fisica Experimental, já em construção, doado pela exma. sra. da. Adma Jafet e filhas em memoria do cav. Basilio Jafet. Iniciou-se esta parte das comemorações com o discurso do representante das doadoras, dr. Eduardo Jafet. Disse este o quanto as doadoras se sentiam satisfeitas em poder contribuir para o desenvolvimento do ensino superior e colaborar para a construção da Cidade Universitaria, uma das mais belas da America do Sul. A seguir foi lida a ata pelo secretario geral da U.S.P. Em nome da Universidade de São Paulo falou o prof. dr. João Dias da Silveira, vice-diretor em exercicio da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras, que agradeceu a doação da familia Jafet, enaltecendo a colaboração dos particulares nas grandes obras de utilidade social e cultural. Encerrada a ata na urna, o sr. governador prof. Lucas Nogueira Garcez, deu por terminada a cerimonia honrada com a presença de altas autoridades.

MINISTROS E GOVERNADORES APRESENTAM CUMPRIMENTOS AO GOVERNADOR LUCAS NOGUEIRA GARCEZ

Estiveram ontem à tarde, no Palacio dos Campos Eliseos, com o objetivo de apresentar cumprimentos ao governador Lucas Nogueira Garcez, os ministros e governadores de Estado que se encontram em nossa capital para participar das comemorações do IV Centenario da Fundação da Cidade de São Paulo.

Recebidos à entrada do Palacio pelo ministro Franchini Neto, a seguir as altas autoridades eram encaminhadas ao salão de recepções, onde se encontrava o chefe do Executivo paulista.

Entre os presentes, conseguiu a reportagem anotar os seguintes nomes: ministro Vicente Rão, titular da pasta do Exterior; ministro Nero Moura, titular da pasta da Aeronautica; ministro Renato Guillobel, titular da pasta da Marinha; Munhoz da Rocha e Fernando Correia, respectivamente governadores dos Estados do Paraná e Mato Grosso; brigadeiro Armnado Ararigboia, comandante da 4.a Zona Aérea; secretarios de Estado, senadores, deputados, brigadeiro Djalmar Mascarenhas, chefe do Estado Maior da Aeronautica; brigadeiro Raimundo Vasconcelos Abhoim, diretor da Aeronautica Civil; brigadeiro Casemiro Montenegro Filho, diretor-geral do Material da Aeronautica; almirante Amorim do Vale, almirante Ari Rangel, capitão de mar e guerra Mario Pinto de Oliveira; capitão de mar e guerra Fernando Carlos de Matos, capitão de mar e guerra Walfrido Antunes dos Santos, capitão de mar e guerra Silvio Monteiro Moutinho, capitão de fragata José Paulo Guillobel, capitão de fragata Roberto Neves, capitão de corveta Edi Sampaio Espelet e capitão-tenente Franck Amora Lenier.

HOMENAGEM DA HOLANDA À EXMA. SRA. D. MARIA CARMELITA LEME DE OLIVEIRA GARCEZ

Dois pequenos holandeses, Bonno Van Bellen e Lisbeth V. D. Brdek, desembarcaram ontem, às 8 horas, em Congonhas, e dirigiram-se diretamente aos Campos Eliseos, em companhia de J. L. Voute, consul geral da Holanda em São Paulo. No Palacio, as crianças fizeram entrega à exma. sra. d. Maria Carmellita Leme de Oliveira Garcez, de "bouquets" de belos exemplares de tulipas brancas, pretas e vermelhas, simbolizando as cores da bandeira paulista, e transportadas por via aérea, diretamente das estufas da Holanda, como homenagem da colonia holandesa à primeira dama paulista, em reconhecimento à hospitalidade do casal Lucas Nogueira Garcez aos membros da comunidade daquele país.

ENTREGA DE PREMIOS

As 18 horas, dando prosseguimento ao programa elaborado para o primeiro dia das comemorações, foi procedida a entrega dos premios dos concursos literarios e de vitrines, conforme noticiamos noutro local.

O PROGRAMA DE HOJE

Hoje, segundo dos tres dias de festejos civico-populares organizados pela Comissão do IV Centenario para assinalar o transcurso da data do 400.o aniversario da Cidade de São Paulo, será caraterizado por outro amplo programa de festividades, visando preparar as empolgantes comemorações de amanhã.

Durante todo o dia, a catedral nova, à praça da Sé estará aberta à visita publica, já inteiramente ultimada em seu interior, com os seus principais altares e obras de arte concluidos e que poderão assim ser admirados pelos visitantes. Há intensa curiosidade publica pela inauguração do majestoso templo, que se dará amanhã às 9 horas, oficiando o sr. cardeal arcebispo.

CONCURSO DE BANDAS DE MUSICA

As 9 horas realiza-se-á o concurso publico de bandas de musica civis do Estado, no Ginasio do Pacaembu, para disputa do Premio "IV Centenario". O concurso se baseará na execução da "Alvorada" de "Lo Schiavo", de Carlos Gomes, para confronto, e de uma outra peça de livre escolha, estando o juri constituido dos srs. capitão maestro Antonio Bento da Cunha, da Força Publica do Estado; 2.o tenente João Corrêa de Melo, mestre de musica da Escola Preparatoria de Cadetes de São Paulo; sargento Armando Garcia de Matos, mestre de musica da Escola de Aeronautica; maestro Camargo Guarnieri e maestro Souza Lima. Serão conferidos dois premios, a saber: a) para a melhor banda, de Cr$ 100.000,00; b) à segunda colocada, de Cr$ 30.000,00. Inscreveram-se no concurso as seguintes corporações musicais: — Banda Musical "Carlos Gomes", de Campinas; Sociedade Filarmonica "Pietro Mascagni" e Associação Recreativa "Gomes e Puccini", ambas de Jaboticabal; Corporação Musical Banda Paulista, de Jundiai; Banda União dos Artista, de Itu; Corporação Musical Operaria da Lapa, Banda da C. M. T. C. Clube e Banda de Musica do Liceu Coração de Jesus, éstas da capital.

GRANDE PREMIO IV CENTENARIO

As 15 horas, disputa do Grande Premio "IV Centenario", no Hipodromo da Cidade Jardim, em festival promovido pelo Jockey Clube de São Paulo.

NOS BAIRROS

Nos bairros onde, na vespera, realizaram os concertos de bandas de musica, artistas de teatro, radio, circo e televisão oferecerão numeros variados ao publico, tendo o inicio o programa às 20 horas.

BANQUETE OFICIAL

As 21 horas, nos salões do Joquei Clube, realiza-se-á o banquete oferecido pelo governador do Estado ao presidente da Republica, que deverá chegar nesse dia a esta capital.

SAUDAÇÃO AO DIA DA CIDADE

Precisamente à meia noite de hoje, repicarão festivamente os sinos de todas as igrejas e soarão as sirenes das fabricas, saudando o advento do dia em que São Paulo comemora seu IV Centenario.

Do alto do majestoso edificio do Banco do Estado, a essa hora, serão queimadas peças de fogos de artificios. O edificio apresentar-se-á feericamente iluminado, sendo essas a valiosa contribuição da diretoria do estabelecimento oficial de credito para o brilho dos festejos.

CULMINARÃO AMANHÃ OS FESTEJOS CIVICO-POPULARES

Finalmente, amanhã, o povo de São Paulo, confraternizado nas ruas com milhares de visitantes, assistirá ao fecho dos três dias de comemorações civico-populares organizadas para assinalar o IV Centenario da Fundação da Cidade.

O programa terá seu ponto alto em três solenidades especiais: a inauguração da catedral, a parada militar e o desfile civico-popular, que marcarão a data indelevelmente como uma grande festa da nacionalidade.

A honrosa presença do sr. Presidente da Republica e das mais altas autoridades da Nação, dos Governos do Estado e do Municipio, dos poderes legislativos e judiciarios e da Igreja, dará às cerimonias um cunho solenissimo, que poucas vezes poderá ser igualado.

Eis o programa de todas essas solenidades:

HASTEAMENTO DAS BANDEIRAS NOS BAIRROS

Abrindo as festividades haverá, às 8 horas, junto aos palanques armados nos bairros, o solene hasteamento dos pavilhões nacional e paulista, seguindo-se uma serie de festividades de carater civico-religioso organizado pelas Comissões locais.

NO PATIO DO COLEGIO

O presidente da Republica iniciará sua participação direta nos festejos comemorativos da magna data paulista, comparecendo às 8,30 horas no Patio do Colegio, onde se ergue o monumento comemorativo da fundação da Cidade, que teve inicio precisamente naquele local. Acompanhado das altas autoridades o chefe da Nação se encaminhará para o monumento, em cuja base colocará, como homenagem do governo federal a São Paulo, uma palma de louros. A banda de musica da Força Publica abrilhantará a solenidade e uma companhia de guerra daquela milicia prestará às autoridades as honras militares do estilo.

As 8 horas no mesmo local, em nome da Companhia de Jesus, a que pertenciam os religiosos que primeiro vieram ao Brasil e que tão decisiva atuação tiveram na fundação da grande metropole, falará o Padre Roberto Saboia de Medeiros, S.J.

INAUGURAÇÃO DA CATEDRAL

Edificada em 40 anos de paciente labor, constitui a nova catedral de São Paulo, inteiramente lavrada na pedra em puro estilo gótico, um monumento digno da grandiosidade da metropole bandeirante e dos sentimentos civicos e religiosos do seu povo.

Na data do IV Centenario da Cidade, será o templo inaugurado, assinalando de maneira indelevel o transcurso do grande acontecimento.

As cerimonias, oficiadas pelo cardeal Mota, arcebispo de São Paulo, contarão com a presença do cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Camara, de todos os Bispos Sufraganeos da Provincia Eclesiastica e de outros prelados; dos srs. presidente da Republica, governador do Estado, prefeito da capital e de demais autoridades civis e militares especialmente convidadas, e obedecerão ao seguinte programa:

BENÇÃO DO TEMPLO

A's 8 horas — Dar-se-á a benção solene da Catedral de São Paulo, sendo oficiante o sr. cardeal arcebispo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota. Estarão presentes, em habito coral, os srs. bispos auxiliares de São Paulo, Dom Antonio Maria Alves de Siqueira, Dom Paulo Rolim Loureiro e os demais srs. Bispos Sufraganeos. Acolitarão o celebrante os revmos. monsenhores Dom Martins Ladeira, dr. Nicolau Cosentino e Francisco Cipullo, em habito prelaticio. Os revmos. srs. capitulares estarão revestidos de capa carmerim com arminho. Servirão na função os alunos do Seminario Central do Ipiranga. A parte coral estará a cargo dos Seminaristas Maiores, sob a regencia do revmo. padre João Lirio Talarico. Recomenda-se ao revmo. clero que esteja revestido de sobrepeliz. Terminada a benção, abrir-se-ão as portas da Catedral para acesso ao povo, de acôrdo com o Ritual.

SOLENE PRIMEIRA MISSA PONTIFICAL

A's 9 horas haverá solene Missa Pontifical celebrada tambem pelo sr. cardeal arcebispo de São Paulo. Ao sinal do Mestre de Ceremonias e ao canto "Ecce Sacerdos", o cortejo sairá da sacristia em forma processional, na seguinte ordem: Seminario, Comendadores Pontificios e Côrte, Cruz Arquiepiscopal entre os cirios e precedida do turiferário, Conegos Honorarios, Conegos Catedraticos, Bispos, Ministros da Missa, sr. cardeal celebrante e no fim o exmo. sr. cardeal do Rio de Janeiro, de capa magna, acompanhado de sua côrte. Servirão no trono as dignidades: revmos. monsenhores dr. Martins Ladeira, dr. Nicolau Cosentino, Francisco Cipullo e conego Benedito Marcos de Freitas. No altar, servirá como diacono da Missa o revmo. monsenhor Aguinaldo José Gonçalves e, como subdiácono, monsenhor Vicente Zioni.

O exmo. sr. cardeal Dom Jaime de Barros Camara será assistido pelos revmos. monsenhor dr. Luiz Gonzaga de Almeida e conego Antonio Ariette. Os revmos. srs. bispos usarão pluvial e mitra aurifrigista e os revmos. srs. conegos estarão revestidos de pluvial.

Fará a oração congratulatoria o revmo. monsenhor dr. Castro Nery, da Academia Paulista de Letras. Será executada a grandiosa missa coro "Natalicia" para dois coros e quatro vozes e grande orgão, de autoria do com. maestro Furio Franceschini, mestre de Capela perpetuo da Catedral de São Paulo. Far-se-á ouvir o coral Polifonico da Arquidiocese Paulistana, sob a regencia do revmo. padre João Lirio Talarico, ficando a parte organistica a cargo do maestro Romeu Fracalanza.

Como ministros inferiores, auxiliarão nas cerimonias os alunos do Seminario Central do Ipiranga.

CERIMONIARIOS

Receberão o sr. presidente da Republica os revmos. conegos José Lafayette Alvares e Antonio Leme Machado, e o sr. governador do Estado, os revmos. mons. Paulo Florencio de Camargo e conego Roque Viggiano.

Todas as cerimonias desse dia serão dirigidas pelo revmo. monsenhor João Pavesio, cerimoniario do Solio, auxiliado pelos revmos. monsenhor João Pheenay, conego Pedro Gomes, Padres José Maier Paine, Benedito Ulhoa Vieira e Expedito Marcondes.

A ENTRADA NA CATEDRAL

Conforme foi anunciado, apenas foram distribuidos convites especiais às autoridades eclesiasticas e militares, bem como às Legionarias e Conselheiras da Legião São Paulo Pró-Catedral; para as demais pessoas ficarão franqueadas quatro naves do templo, com capacidade para cerca de 2.500 assistentes.

O revmo. clero será disposto do lado do evangelho, e as revdas. religiosas do lado da epistola.

Os convidados civis usarão o traje de passeio escuro; as exmas. sras. usarão vestido preto com mantilha.

Para boa ordem no ingresso, deve-se observar o seguinte: pela porta principal, entrarão as excelentissimas autoridades convidadas; pela porta numero um (1), imprensa e radio; pela porta numero dois (2), membros da Legião São Paulo; pelas portas numeros três (3) e quatro (4), o povo em geral; pela porta que se abre para a praça João Mendes, os revmos. sacerdotes e religiosas.

A entrada só será permitida depois da benção, de acordo com o ritual.

TRANSMISSÃO DAS CERIMONIAS

Incumbir-se-ão de transmitir para o exterior e para todo o país a descrição das solenidades, as emissoras Radio Record, pela palavra do revmo. conego Miguel Andery e do dr. Murilo Antunes Alves e Radio Tupi, com o revmo. pe. Daniel Marti C. SS. R., e dr. Homero Silva.

AVISO À IMPRENSA, TELEVISÃO E FOTOGRAFOS

Aos representantes destas entidades, para os quais haverá lugares apropriados, pede-se queiram atender às indicações dos responsaveis pela boa ordem das cerimonias.

HONRAS MILITARES

A fim de prestar as devidas continencias ao sr. Presidente da Republica, ao sr. governador do Estado e aos eminentissimos cardeais presentes, uma companhia do Batalhão dos Guardas formará em frente da catedral. Na escadaria e no interior do templo, um pelotão de lanceiros da Policia Militar e Guardas Civis, em uniforme de gala, farão a guarda de honra. Comparecerá tambem uma secção da Banda da Força Publica. O policiamento da Catedral e dos arredores estará a cargo da 1.a Delegacia Auxiliar.

A catedral ficará aberta à visitação publica no dia 24, domingo, das 9 às 15 horas, e no dia 25 desde o fim da cerimonia até 16 horas.

DESFILE MILITAR

Forças de terra, mar e ar e uma delegação da Marinha Portuguesa, desfilarão às 11 horas no Vale do Anhangabau, em continencia às altas autoridades.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA NO IBIRAPUERA

As 17 horas, o presidente Getulio Vargas visitará as obras da Comissão do IV Centenario no Parque Ibirapuera. No Pavilhão dos Estados, sua excia. presidirá à entrega dos premios da II Bienal de Artes Plasticas, II Exposição Internacional de Arquitetura e do Concurso de Bandas de Musica Civis.

ARREAMENTO DAS BANDEIRAS

As 18 horas, nos palanques nos bairros, dar-se-á o arreamento das bandeiras com identicas solenidades às realizadas pela manhã.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇA

Entre os grandes dignatarios da Igreja que vêm a São Paulo para participar dos festejos está d. Jaime de Barros Camara, arcebispo do Rio de Janeiro.

As 18 horas, em altar especialmente para esse fim construido junto ao monumento do Patio do Colegio que relembra a fundação da cidade naquele lugar, o ilustre principe da Igreja celebrará missa em ação de graças.

Deverão assistir ao oficio religioso oito indios das tribus Trumai, Iualapiti, Cajabi, Camaiuru e Chucaramar, todos da região do Xingu, os quais foram para aqui transportados em avião da FAB em companhia do sertanista Orlando Vilas Boas, constituindo o grupo uma nota evocativa da primeira missa celebrada em terras de Piratininga, precisamente no ponto em que vai ser oficiada a comemoração do IV Centenario.

Essa cerimonia é de iniciativa da Prefeitura.

DESFILE CIVICO

As 20 horas, partindo da avenida 9 de Julho, realizar-se-á o grande desfile civico-popular, com a participação de dezenas de entidades, firmas comerciais e industriais, associações estudantis, delegações do interior, entre as quais a de Jau, que, em belo carro alegorico, apresentará a "Rainha" do seu I Centenario.

Os participantes se concentrarão no Vale do Anhangabau, a fim de ouvir a palavra do governador e do prefeito sobre a grande data. Em seguida, prosseguirá o desfile, demandando a avenida São João até a avenida Duque de Caxias, onde terá seu termino.

Imponente queima de fogos de artificio será oferecida ao publico como ato final das homenagens ao Dia da Cidade na data do seu IV Centenario.

CONCENTRAÇÃO PARA A ORGANIZAÇÃO DO DESFILE CIVICO

As delegações das casas comerciais e industriais, associações esportivas e culturais e todos quantos se inscreveram para participar do grande desfile civico à realizar-se no Vale do Anhangabau', deverão estar concentrados, às 19,30 horas, nos seguintes pontos, ao lado impar da Avenida 9 de Julho:

Banda do Liceu Coração de Jesus, em baixo do Viaduto Dona Paulina — Escoteiros do Ar de São Paulo, entrando pela escada do Viaduto Dona Paulina — Teatro Permanente da Criança, entre os n.os 451 e 695, entrando pela rua Avanhandava — Associação Cristão de Moços, no n.o 707, entrando pela rua Avanhandava — Associação Atletica Francana, no n.o 707, pela rua Avanhandava — Associação Profissional dos Vendedores e Distribuidores de Jornais e Revistas de São Paulo, no n.o 722, pela rua Avanhandava — Cine-Reporter, no n.o 872, pela rua Avanhandava — Brasil Libano, n.o 873, pela rua Avanhandava — Clube Carnavalesco Tenentes do Diabo, n.o 907, pela rua Acarahi — Sociedade Austriaca Babenberg, n.o 907, pela rua Acarahu; Centro Galego de São Paulo e Democracia Española, n.o 1070, rua Acarahu; Sociedade Ucraniana "Unificação" n.o 1070, rua Acarahu; Escola Superior Brasileira de Cinema e Radio, n.o 1070, rua Acarahu — Escola Civica Mista, n.o 1070, rua Acarahu — Associação dos Enfermeiros do Estado de São Paulo, n.o 1070, rua Acarahu — Associação dos Servidores do Hospital das Clinicas, n.o 1070, rua Acarahu — Irmandade Unida Transmissão do Pensamento, n.o 1138, rua Acarahu — Prefeitura de Jau, n.o 1138, pela Barata Ribeiro — Touring Club do Brasil, n.o 1138, pela rua Acarahu — Juventude Operaria Catolica, n.o 1138, rua Acarahu — Cia. Comercia de Vidros do Brasil C. V./B., n.o 1263, rua Avanhandava — Brasital S. A., proximo à rua Prof. Picarolo (Rampa do Tunel) entrando pela Rampa — A. C. Belizia S. A., idem; Ind. Reunidas Irmãos Spina S. A., idem — Ind. de Louças Zappi S. A., idem; Cia. Ceramica Vila Prudente, idem — S. A. I. R. F. Matarazzo, proximo ao chafariz da av. 9 de Julho, no fim do Tunem, entrando pela Alameda Itu — Especiarias "Leão", no Tunel, entrando pela Alameda Itu — A. E. G. Cia. Sul Americana de Eletricidade, idem — Cia. Calçados Clark, idem — Casa Soares S. A., idem — Cia. Brasileira de Linhas para Cozer, boca do tunel, pela Alameda Franca — Tecnogeral S. A., boca do Tunel, pela Alameda Itu — São Paulo Refrescos S. A. "Coca-Cola", entre Alameda Itu e tunel, pela Alameda Itu — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), idem — Industrias de Bebidas Cinzano S. A., idem — Metalurgica Matarazzo S. A., entre Alameda Itu e tunel, pela alameda Franca; Moveis Pascoal Bianco S. A., entre alameda Itu e tunel, pela alameda Itu — Casas Eduardo — Mirus — Rove, idem.

Cia. Cervejaria Rio Claro, entre n.s 2.861 e 3.225, pela Al. Lorena; Trol S|A. e Bacol S|A., n. 3.285 pela Al. Lorena; Persianas Columbia S|A., n. 3.635, pela r. Est. Unidos; Produtos "Contact" S|A., proximo à Chacara 9 de Julho, pela rua Est. Unidos; Armações de Aço "Probel" S|A, n. 3.741, pela rua Honduras; Cia. Harkson, Ind. e Com. Kibon, n. 3.755, pela rua Honduras; Arno S|A, n. 3.893, idem; Biscoitos Aymorés Ltda., n. 3.913, idem; Rotschild Loureiro e Cia. Ltda., n. 3.959, pela Av. Brasil; Cia. Brasileira de Gás, n. 3.963, idem; Ind. de Chocolate Lacta S|A., n. 3.981, idem; Ind. Gama Patentes "L. Liscio" S|A., n. 4.107, idem; Cia. Paulista de Cervejas Vienenses, n. 4.129, idem.

Participarão tambem do desfile os indios caingangues (coroados) que se encontram em S. Paulo, os quais deverão ser conduzidos proximos ao n. 1.138 da Avenida 9 de Julho, depois da J. O. C.

A representação do municipio de Tatuí, que apresentará um carro alegorico, deverá postar-se ao lado da representação do municipio de Jaú, defronte do n. 1.138 daquela mesma via publica.

A representação da Federação Paulista de Futebol concentrar-se-á no começo da avenida 9 de Julho, ao lado par.

NÃO HAVERA' DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES

Comunicam-nos: "Algumas das varias firmas comerciais que se inscrevaram para colaborar no desfile civico de amanhã, fazendo-se representar por delegações de seus auxiliares e algumas das quais se apresentarão com carros alegoricos ao grande acontecimento que São Paulo celebra manifestaram desejo de fazer ampla distribuição de brindes ao povo, com lembrança do acontecimento. Como, entretanto, disso resultaria a possibilidade de confusão na massa popular e perturbação da marcha do cortejo, como atendendo determinações das autoridades policiais os organizadores do desfile previnem por nosso intermedio aos interessados que é terminantemente proibida a distribuição de brindes ou lembranças durante o trajeto".

BENÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA DO MONUMENTO HISTORICO DA FUNDAÇÃO DE S. PAULO

Dia 25 às 17,30 horas, antes da missa rezada por s. em. d. Jaime de Barros Camara, cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, realizar-se-á, junto às antigas paredes de taipa da antiga casa dos Jesuitas a benção da primeira pedra das novas reconstruções.

Pregará na ocasião da missa d. Henrique Goulland Trindade, bispo de Botucatú.

O ANTIGO VIADUTO DO CHA' — Orgulho do paulistano da primeira metade do seculo, foi construido por um engenheiro francês, Jules Martin, que, juntamente com a municipalidade que contratara o serviço, enfrentou uma série de não pequenas dificuldades, inclusive a recusa, por parte do Barão de Itapetininga, em que fosse demolida parte de seu solar, na atual praça do Patriarca, para dar lugar à obra. Venceu a Prefeitura (que cortou ao meio o sobradão), e o velho viaduto era considerado pelos paulistanos de então um prodigio de arrojo e tecnica. Desapareceu, substituido por uma moderna e mais estetica estrutura de concreto. O parque que se vê no clichê acima, o Anhangabaú, também sofreu radicais transformações.

Praso para entrega das declarações do Imposto de Renda

RIO, 23 (A. N.) — O diretor da Divisão do Imposto de Renda, sr. Cesar Prieto, em declarações à imprensa disse que o prazo para a entrega das declarações de rendimentos compreende o periodo de 2 de janeiro a 30 de abril de cada ano. Entretanto muitos contribuintes julgam que as respectivas declarações somente poderão ser entregues durante o mês de abril. Daí o acumulo que se verifica comumente em abril, nos guiches de recepção das declarações e os incontaveis prejuizos que podem advir para os contribuintes com inumeros atropelos de ultima hora e da pressa do preenchimento das declarações. Nos meses de janeiro, fevereiro e março, o cumprimento dessa obrigação fiscal torna-se muito mais facil para os interessados, os quais poderão obter todas as informações necessarias para o preenchimento das respectivas formulas das Repartições competentes.

Para o pagamento do imposto no ato da entrega das declarações serão concedidos os descontos de 5% em janeiro, 3% em fevereiro e 1% em março.

LIMPESAS EM GERAL

SOALHO CORRIDO:
Raspagem com raspadeira à mão.
CALAFETAMENTOS:
Raspagem com maquina.
PARQUET:
Com massa de gesso crê e oleo de linhaça.
TAPETES:
Lavagem e desinfecção de tapetes fixos ou soltos. Serviço rapido.
HOMENS POR DIA:
Aceitamos pedidos para residencias.
FACHADAS:
Limpesa com JACTO VAPOR, por processo Norte-Americano.
ASSINATURAS:
Conservação de limpesa diaria para serviços noturnos e diurnos.

DAMOS AS MELHORES REFERENCIAS

EMPRESA LIMPADORA PAULISTA S. A.

EDIFICIO AMERICA (EX-MARTINELLI) — 9.o ANDAR
Telefones: 32-4374 — 32-4376 — 32-0006 — 33-3500 e 33-6614

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S/A

MATRIZ — SÃO PAULO

ENDEREÇO: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 233 E
RUA ALVARES PENTEADO N.º 164/180

CAPITAL E RESERVAS: CR$ 246.000.000,00

86 AGENCIAS NOS ESTADOS DE: SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, PARANÁ, MATO GROSSO, MINAS GERAIS E DISTRITO FEDERAL

ESCRITORIO CENTRAL: CIDADE DE DEUS — OSASCO

FARESP - MOVIMENTO RURAL DA PERIFERIA PARA O CENTRO

Centenas de associações e cooperativas filiadas — Efetiva assistencia ao produtor — Como se conta a historia do associativismo rural em São Paulo

No momento em que a capital do Estado lider da União completa o seu IV Centenario vale a pena contar a historia do associativismo rural em São Paulo. E' uma historia de lutas e sacrificios, que pode ser resumida em seis letras: — FARESP, forma abreviada da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo.


Iris Meinberg, presidente da Confederação Rural Brasileira e da FARESP

Nascendo e vivendo na estacada das lutas reivindicatorias da lavoura foi firmando o bom conceito em que é tida no seio da classe agricola. Evidentemente uma instituição de tal magnitude — respeitada, admirada e conhecida no Brasil e no estrangeiro como modelar — só poderia ser edificada em trabalho de equipe. Todavia, é forçoso destacar aqui a figura de Iris Meinberg, inspirador, fundador e consolidador desse movimento, que hoje tem suas raizes aprofundadas em todo o solo paulista.

A dois de março proximo completará a FARESP 12 anos de existencia. Cronologicamente ainda nova, já é adulta pelas incontaveis realizações, pelo numero de filiadas e pelo sentido pratico que dá à organização do ruricola, proporcionando assistencia efetiva ao trabalhador do campo. Em reuniões, congressos e concentrações realizados em todo o interior do Estado tem a FARESP comparecido com seus ensinamentos levando a palavra de ordem: — organização da lavoura em defesa de seus mais caros interesses. Não obstante as realizações que já se vão tornando tradicionais, a FARESP não dorme sobre os louros conquistados. Pelo contrario. Está sempre em dia com os acontecimentos, a fim de não desmerecer a confiança nela depositada pelos lavradores bandeirantes.

FUNDAÇÃO

A existencia de associações de lavradores, ao lado das de pecuaristas, determinou a mudança do nome primitivo da Federação para União das Associações Agropecuarias do Brasil Central, em 1945. Mais tarde, a nova legislação associativa rural (que não permitia base interestadual para os orgãos de carater federativo) deu origem a fundação da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo — FARESP — nome que passou a adotar a entidade criada em Barretos e que reestruturou, posteriormente, seu quadro social. Desligaram-se assim as filiadas dos outros Estados e se iniciou uma nova fase na vida da entidade, que se voltou de modo especial para a solução dos problemas rurais no Estado de São Paulo.

Em 2 de março de 1942, na cidade de Barretos, realizava-se a hoje já historica reunião de fundação da Federação das Associações de Pecuaria do Brasil Central. Nasceu nesse dia concretamente a entidade já existente no consenso geral dos homens do campo, que vinham até então atuando nas diversas entidades pecuarias e agricolas do interior dos Estados de São Paulo, Minas, Goiás e Mato Grosso. Uma verdadeira precursora dessa Federação foi a Comissão Executora das Resoluções do I Congresso Pecuario do Brasil Central, realizado em Barretos em abril de 1941, a qual já vinha atuando, depois de memoravel certame, como elemento de ligação entre as diversas organizações agricolas da chamada região do Brasil Central. Nesse certame, que teve repercussão nacional na época assim como o II Congresso Pecuario do Brasil Central, realizado dois anos depois, na cidade de Campo Grande, em Mato Grosso, por convocação da Federação e mais 13 associações agropecuarias que já formavam seu quadro social) foi apresentada uma tese intitulada "A Federação Pecuaria do Brasil Central", de autoria do sr. Rafael Kamprad e da qual foi relator o sr. Mario Mazzei Guimarães. Ficou então decidido que fosse confiada a Comissão Executora das Resoluções do I Congresso (presidida pelo sr. Iris Meinberg) a tarefa de estudar o assunto e procurar concretizar a idéia. Tendo em vista a urgente necessidade de se articularem as entidades pecuarias dos referidos Estados, foram adotados, em Barretos, de comum acordo com as entidades agricolas mineiras, goianas e matogrossenses, os preparativos para a fundação da Federação. O III Congresso Pecuario do Brasil Central realizou-se em 1945, na cidade de Goiania.

PRIMEIRA DIRETORIA

O atual presidente da FARESP e da Confederação Rural Brasileira, deputado Iris Meinberg, dirigiu os trabalhos da reunião de fundação da primeira Federação, à qual estiveram presentes os membros da Comissão Executora e os delegados do Sindicato dos Invernistas e Criadores de Gado em Barretos (depois Associação dos Pecuaristas do Vale do Rio Grande e hoje Associação Rural do Vale do Rio Grande), Sindicato dos Criadores do Sul de Mato Grosso (depois Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso), Centro dos Criadores de Nhecolandia, Sindicato Pecuario do Estado de São Paulo, sediado em Campinas e depois extinto, Associação Comercial, Industrial e Agropecuaria de Ituiutaba, Sociedade Goiana de Pecuaria e Sindicato Pastoril e Agricola de Araxá.

Na mesma reunião foi eleita a diretoria provisoria da Federação, que ficou assim constituida: presidente, sr. Iris Meinberg; vice-presidente, sr. Gabriel Vandoni de Barros; secretario, sr. Petronio Rodrigues Chaves; tesoureiro, sr. Horacio Rodrigues de Resende; e membros, srs. Quintino Maudonnet, Etalivio Pereira Martins e Penelon dos Santos. Essa diretoria exerceu suas funções até 22 de novembro de 1942, quando foi eleita a primeira diretoria, com o sr. Iris Meinberg na presidencia. Compareceram à eleição os representantes das entidades referidas, com exceção do Sindicato Pecuario do Estado de São Paulo, que já não existia, e mais da Associação dos Criadores e Invernistas da Alta Noroeste (Araçatuba) e do Centro dos Criadores de Três Lagoas e Paranaiba.

A sede institucional da Federação ficou sendo, desde a reunião de fundação, a capital de São Paulo, tendo Barretos permanecido como séde provisoria até que fosse julgada conveniente a transferencia da entidade para a capital paulista.

TRANSFERENCIA PARA SÃO PAULO

A Federação das Associações de Pecuaria do Brasil Central, precursora da FARESP, foi transferida para São Paulo em 13 de abril de 1944. Há dez anos, portanto, reiniciava-se modestamente na Capital paulista a obra começada no interior. Ocupava então a Federação algumas salas no 1.o andar do edificio da rua 7 de Abril, 34, mudando depois para sede propria na rua Barão de Itapetininga, 224, onde ocupa atualmente dois andares. Seus serviços cresceram e se multiplicaram. De 11 entidades federadas que a Federação primitiva apresentava quando saiu de Barretos, em 1942, passou a contar, um ano depois, com mais de 30 e, hoje, o numero se eleva a 201, assim distribuidas: municipais, 105; regionais, 53; especializadas, 3; e cooperativas agricolas, 40.

MOVIMENTO DO INTERIOR PARA A CAPITAL

O fundamento principal do rapido desenvolvimento atingido pela FARESP reside no apoio que encontrou na classe agricola do interior, que sempre viveu desarticulada e lutou por isso com as maiores dificuldades para poder realizar seus desejos e satisfazer suas necessidades. Como ocorre com todos os movimentos novos, não recebeu desde logo tal apoio. Sua aceitação nos meios ruricolas foi gradativa e à medida que obtinha vitorias positivas para a classe. O combate à desarticulação dos agricultores foi o ponto alto da Federação das Associações de Pecuaria do Brasil Central, depois União das Associações Agropecuarias do Brasil Central e hoje Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo. Tratava-se de congregar elementos distantes e de importancia, sem classe organizada. Reunindo enorme material através de congressos e outras realizações, procuraram os elementos que forjaram a FARESP, na origem e nos anos subsequentes (com a adesão de lideres do interior e de dirigentes de entidades agricolas da Capital) exprimir as aspirações mais intimas e expontaneas dos agricultores do centro do país e depois do nosso Estado, em particular.

FUNDAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

Tratando-se de entidade que surgiu da periferia para o centro, procurou ela basear seu desenvolvimento e o fortalecimento do espirito classista no estimulo à fundação e principalmente consolidação de novas associações rurais. Entre os serviços novos criados, incluiam-se os de assessoria economica e juridica, de divulgação e de organização e expansão. Periodicamente percorriam os diretores da FARESP, pessoalmente, o interior do Estado, utilizando-se de todos os meios de condução, no sadio proposito de lançar e difundir a chama do associativismo rural e do aumento da riqueza nacional pelo amparo efetivo ao produtor rural. Todos os recursos foram mobilizados nessa campanha pelo sr. Iris Meinberg, reeleito sucessivamente presidente da FARESP, cuja marcha ainda hoje se encontra à testa dessa entidade.

Recursos foram destinados a intensificar a fundação de novas associações rurais em municipios onde ainda não existiam tais orgãos, numerosos representativos da classe e esse movimento ainda hoje prossegue, pois nesse setor, em nosso país, a despeito de estar o nosso Estado na vanguarda existem ainda nos 369 municipios paulistas, 96 que não possuem associações.

A Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo foi reconhecida pelo Ministerio da Agricultura (pela portaria n.o 100), em 8 de fevereiro de 1946, como orgão de defesa e representação da classe agricola paulista e está registrada sob o numero 2, Serie FAR, na Secção de Pesquisas Economicas e Sociais do Serviço de Economia Rural, do referido Ministerio.

O espirito de união do homem do campo e de sua emancipação economica que originou a Federação em Barretos vive ainda hoje na FARESP. A entidade é a mesma, embora com nome duas vezes mudados, e a chama acesa continua ardendo.

IMPORTANCIA NOS RELATORIOS

A atual diretoria da FARESP, cuja constituição reproduzimos adiante, entra agora no terceiro e ultimo ano de sua gestão, iniciada em janeiro de 1952. Na ultima quinzena de fevereiro será realizada a assembleia geral anual dos delegados das federadas. Nessa ocasião, apresentará o presidente da entidade o relatorio da diretoria referente às atividades desenvolvidas no exercicio findo. Como vem acontecendo nos anos anteriores, trata-se de importante documento em que não somente são prestadas minuciosas contas sobre as atividades realizadas, como é feita uma verdadeira analise da situação economico-financeira do país e, em particular, dos problemas agro-pecuarios e da atuação da FARESP condicionada àquela situação e visando à defesa do agricultor, como maxima do associativismo rural do interior.

DIRETORIA ATUAL

E' a seguinte a diretoria que atualmente dirige os destinos da FARESP:

Presidente, sr. Iris Meinberg; **vice-presidentes**: srs. Clovis de Sales Santos, Durval Accioli e Manuel Carlos Ferraz de Almeida; **secretario-geral**, engenheiro agronomo José Cassiano Gomes dos Reis; **secretarios**, engenheiro agronomo Felipe Rodrigues Siqueira Netto e sr. Ademar de Carvalho Gomes; **tesoureiros**, srs. Galileu Bicudo, Luiz Fortunato Moreira Ferreira e Euclides Teles Rudge. **Direção dos Departamentos: cafeicultura**, sr. Salvio Pacheco de Almeida Prado; **Cotonicultura, Fibras Diversas e Sericicultura**, sr. Geraldo Martins de Azevedo; **Pecuaria de Corte**, sr. João Rodrigues da Cunha; **Pecuaria Leiteira**, sr. Hélio Miranda; **Cereais**, engenheiro agronomo Luiz de Almeida Prado; **Fruticultura**, sr. José Pires de Almeida; **Avicultura**, sr. Kataro Watanabe; **Oleicultura**, engenheiro agronomo Rubens de Paula Eduardo; **Raizes e Tuberculos**, sr. Jarbas do Amaral Carvalho; **Serviço Social Rural**, sr. Alkindar Monteiro Junqueira; **Industrias Rurais**, sr. Dario Ferreira Guarita; **Imigração e Colonização**, sr. Mario Penteado de Faria e Silva; **Cooperativismo**, Francisco Antonio de Toledo Piza; **Silvicultura, Conservação do Solo, Mecanização e Irrigação**, sr. Luiz Alvarenga; **Lavoura Canavieira**, sr. Renato Resende Barbosa.

Comissão Fiscal, srs. Adelcke Rosseto, Antonio de Oliveira Flores e Luiz Edmur Pereira Barreto. Suplentes, srs. Francisco Lopes Gonçalves Correia, João Volpe e Quintino Maudonnet.

Conselho Deliberativo, Arnaldo Andreucci, Donato Mascarenhas Filho, Eufly Jales, Fortunato Marzei, Heitor Carvalho Gomes, Helio Rubens Junqueira Caldas, Joaquim Azevedo Passos, João Rodrigues Borges, Leven Vanpré, Lingrad Miller Paiva, Oscar Pereira Lima, Rafael de Moura Campos, Raul Renato Cardoso de Melo Filho, Ubirajara Roxo e Valdemar Sanchez.

QUADRO FEDERATIVO

O quadro federativo da FARESP é constituido de Associações municipais, regionais, especializadas e cooperativas agricolas. Pela ordem temos as seguintes Associações Rurais em nosso Estado:

I — MUNICIPAIS

1 — Adamantina
2 — Aguaí
3 — Altinopolis
4 — Americana
5 — Analandia
6 — Angatuba
7 — Anhembi
8 — Araçatuba
9 — Araçoiaba da Serra
10 — Araras
11 — Arealva
12 — Avaí
13 — Avaré
14 — Bebedouro
15 — Bernardino de Campos
16 — Bofete
17 — Botucatu
18 — Bragança Paulista
19 — Brotas
20 — Cabreuva
21 — Caçapava
22 — Caconde
23 — Cajuru
24 — Campinas
25 — Capivari
26 — Cardoso
27 — Casa Branca
28 — Catanduva
29 — Conchas
30 — Descalvado
31 — Dourado
32 — Duartina
33 — Fartura
34 — General Salgado
35 — Guararapes
36 — Guariba
37 — Iacanga
38 — Ibirarema
39 — Ibitinga
40 — Ibiuna
41 — Itapecerica da Serra
42 — Itapetininga
43 — Itapeva
44 — Itapuí
45 — Itatinga
46 — Jacareí
47 — Jundiaí
48 — Laranjal Paulista
49 — Leme
50 — Lençóis Paulista
51 — Limeira
52 — Marília
53 — Mineiros do Tietê
54 — Mirandopolis
55 — Mirassol
56 — Mococa
57 — Mogi Guaçu
58 — Morro Agudo
59 — Nova Granada
60 — Olimpia
61 — Osvaldo Cruz
62 — Ourinhos
63 — Palmital
64 — Paraibuna
65 — Paranapanema
66 — Paulo de Faria
67 — Pederneiras
68 — Pereiras
69 — Pindamonhangaba
70 — Pinhal
71 — Pirajuí
72 — Pirassununga
73 — Pitangueiras
74 — Porto Feliz
75 — Potirendaba
76 — Presidente Prudente
77 — Presidente Wenceslau
78 — Promissão
79 — Quatá
80 — Rancharia
81 — Reginopolis
82 — Ribeirão Bonito
83 — Rubiacena
84 — Salto Grande
85 — Santa Adelia
86 — Santa Branca
87 — Sta. Cruz do Rio Pardo
88 — Santa Isabel
89 — Sta. Rita do Passa Quatro
90 — Santo Anastacio
91 — São Carlos
92 — S. João da Boa Vista
93 — São Manuel
94 — São Roque
95 — São Simão
96 — Sorocaba
97 — Tabapuã
98 — Tambaú
100 — Taquarituba
101 — Torrinha
102 — Uchôa
103 — Valparaiso
104 — Vargem Grande do Sul
105 — Vera Cruz

II — REGIONAIS

SÉDE	MUNICIPIOS
1 — Amparo	Amparo, Pedreira, Monte Alegre do Sul.
2 — Andradina	Andradina, Guaraçaí.
3 — Araraquara	Araraquara, Matão, Tabatinga, Boa Esperança, Itapolis.
4 — Assis	Assis, Candido Mota, Echaporã.
5 — Atibaia	Atibaia, Piracaia, Nazaré Paulista, Jarinu.
6 — Barretos	Barretos, Guaira.
7 — Bauru	Bauru, Piratininga.
8 — Birigui	Birigui, Coroados, Bilac.
9 — Cafelandia	Cafelandia, Guarantã.
10 — Campos do Jordão	Campos do Jordão, S. Bento do Sapucaí.
11 — Capão Bonito	Capão Bonito, Guapiara.
12 — Cerqueira Cesar	Cerqueira Cesar, Manduri, Oleo, Santa Barbara de Rio Pardo.
13 — Colina	Colina, Jaborandi.
14 — Dracena	Dracena, Gracianopolis.
15 — Fernandopolis	Fernandopolis, Estrela do Oeste, Jales.
16 — Florida Paulista	Florida Paulista, Pacaembu.
17 — Franca	Franca, S. José da Bela Vista, Guará, Ituverava, Miguelopolis, Igarapava, Rifaina, Pedregulho, Patrocinio Paulista, Itirapuã.
18 — Garça	Garça, Alvaro de Carvalho, Galia, Ubirajara.
19 — Guaratinguetá	Guaratinguetá, Aparecida, Cunha
20 — Itararé	Itararé, Itaporanga.
21 — Itu	Itu, Salto.
22 — Jaboticabal	Jaboticabal, Taiuva.
23 — Jau'	Jau', Barra Bonita.
24 — Lavrinhas	Lavrinhas, Queluz, Cruzeiro, Areias.
25 — Lins	Lins, Getulina.
26 — Lorena	Lorena, Piquete.
27 — Martinopolis	Martinopolis, Indiana.
28 — Mogi das Cruzes	Mogi das Cruzes, Susano, Poá, Guararema.
29 — Monte Alto	Monte Alto, Pirangi
30 — Novo Horizonte	Novo Horizonte, Irapuã, Borborema.
31 — Orlandia	Orlandia, Sales Oliveira, Nuporanga.
32 — Paraguaçu Paulista	Paraguaçu Paulista, Lutecia, Maracaí.
33 — Penapolis	Penapolis, Avanhandava, Glicerio.
34 — Piedade	Piedade, Pilar do Sul.
35 — Piracicaba	Piracicaba, Sta. Barbara D'Oeste
36 — Piraju	Piraju, Timburi.
37 — Pompéia	Pompéia, Quintana, Herculandia.
38 — Registro	Registro, Jacupiranga, Eldorado, Iguape.
39 — Ribeirão Preto	Ribeirão Preto, Brodosqui, Cravinhos, Jardinopolis, Pontal, Serrana, Sertãozinho.
40 — Rio Claro	Rio Claro, Itirapina.
41 — Santos	Santos, São Vicente, Guarujá, Itanhaem, Miracatu, S. Sebastião, Itariri, Pedro de Toledo, Juquiá, Cubatão.
42 — São Joaquim da Barra	S. Joaquim da Barra, Ipuã.
43 — São Pedro	São Pedro, Aguas de São Pedro.
44 — São José do Rio Pardo	São José do Rio Pardo, Tapiratiba, São Sebastião da Grama.
45 — São José do Rio Preto	São José do Rio Preto, Cedral, Nova Aliança
46 — São Paulo	São Paulo, Cotia, Franco da Rocha, Mairiporã, São Bernardo do Campo, Santo André, Guarulhos, Santana do Parnaiba, Barueri, São Caetano do Sul.
47 — Socorro	Lindoia, Socorro, Serra Negra.
48 — Taquaritinga	Taquaritinga, Fernando Prestes.
49 — Tatuí	Tatuí, Porangaba.
50 — Taubaté	Taubaté, Tremembé, Redenção da Serra.
51 — Tupã	Tupã, Rinopolis, Parapuã, Bastos.
52 — Valinhos	Valinhos, Vinhedo, Louveira.
53 — Votuporanga	Votuporanga, Alvares Florence, Valentim Gentil.

III — ESPECIALIZADAS

ENTIDADE	SÉDE
1 — Associação dos Avicultores do Estado de São Paulo	São Paulo
2 — Associação Paulista de Sericicultura	São Paulo
3 — Associação dos Fornecedores de Cana de Piracicaba	Piracicaba

COOPERATIVAS

São as seguintes as cooperativas agricolas filiadas à FARESP, com respectivo nome e sede: — 1 — Cooperativa Agricola Mista de Angatuba — Angatuba; 2 — Cooperativa Agricola de Avaré — Avaré; 3 — Cooperativa Agricola de Bastos — Bastos; 4 — Cooperativa de Laticinios de Batatais — Batatais; 5 — Cooperativa Rural de Batatais Limitada — Batatais; 6 — Cooperativa Agricola Mista de Birigui — Birigui; 7 — Cooperativa de Laticinios de Brodosqui — Brodosqui; 8 — Cooperativa Agricola Mista de Cafelandia — Cafelandia; 9 — Cooperativa Agropecuaria de Sumaré — Campinas; 10 — Cooperativa Agropecuaria de Holambra — Campinas; 11 — Cooperativa Agricola Mista de Descalvado — Descalvado; 12 — Cooperativa Agricola Mista Brasil Limitada — Getulina; 13 — Cooperativa Agropecuaria de Soturna Ltda — Arealva; 14 — Cooperativa Agropecuaria de Igarapava — Igarapava; 15 — Cooperativa dos Lavradores e Fornecedores de Cana de Igarapava — Igarapava; 16 — Cooperativa Agricola Mista de Itaberá — Itaberá; 17 — Cooperativa Agricola Mista de Associação Rural de Itapecerica da Serra — Itap. da Serra; 18 — Cooperativa Mista Agropecuaria de Itapetininga — Itapetininga; 19 — Cooperativa Agricola Mista da Associação Rural de Itu — Itu; 20 — Cooperativa Agricola de Jundiaí — Jundiaí; 21 — Cooperativa do Segundo Nucleo Colonial Uetsuka — Lins; 22 — Cooperativa Agricola de Marilia — Marilia; 23 — Cooperativa Agricola da Fazenda Aliança — Mirandopolis; 24 — Cooperativa Agricola de Mogi das Cruzes — Mogi das Cruzes; 25 — Cooperativa de Produtores de Carvão e Lenha de Salesopolis — Mogi das Cruzes; 26 — Cooperativa Agricola de Monte Alto — Monte Alto; 27 — Cooperativa Agricola de Ourinhos — Ourinhos; 28 — Cooperativa Agricola da Fazenda Tietê — Pereira Barreto; 29 — Cooperativa de Laticinios de Patrocinio do Sapucaí — Patrocinio Paulista; 30 — Cooperativa Agricola de Pirassununga — Pirassununga; 31 — Cooperativa de Agricultores de Registro — Registro; 32 — Cooperativa dos Produtores de Banana de Juquiá — Santos; 33 — Cooperativa Agricola Mista Rio-pardense — São José do Rio Pardo; 34 — Cooperativa Agricola Bandeirante Ltda. — São Paulo; 35 — Cooperativa Agricola de Cotia — São Paulo; 36 — Cooperativa Agricola de Juqueri — São Paulo; 37 — Cooperativa Agricola Suburbana da Capital — São Paulo; 38 — Cooperativa Central Agricola de São Paulo — São Paulo; 39 — Cooperativa Agricola Mista de Taquaritinga — Taquaritinga e 40 — Cooperativa Agricola Mista de Tupã — Tupã.

R E S U M O

MUNICIPAIS	105
REGIONAIS	53
ESPECIALIZADAS	3
COOPERATIVAS AGRICOLAS	40
TOTAL	201



AVISO AOS SRS. CORRESPONDENTES

Só publicaremos correspondencia que venha datada, assinada e com a chave que distingue nossos representantes.

ESCOLA

Comunica-nos a D. S. T.:

"Quando o condutor de veiculos deparar com o distico indicando a existencia de um estabelecimento escolar, deve redobrar sua prudencia, reduzindo ao maximo possivel a marcha de seu veiculo.

E' natural que caiba ao motorista a tarefa de zelar pela segurança da criança que, devido à sua propria idade, ainda não tem a compreensão perfeita do perigo a que está exposta na via publica.

Havendo cautela da parte do condutor de veiculos, é logico que diminuirá o numero de acidentes de trafego e a criança que é o homem de amanhã, não começará a vida marcada na adolescencia por um desastre de automovel.

Aos pais compete a primordial incumbencia de orientar o seu filho, dando-lhe conselho de como deve se portar na rua e mostra-lhe o desagradavel efeito que poderá resultar de qualquer ato impensado, quando em transito na via publica".

Mensagem do Diretor Geral do SAPS aos trabalhadores paulistas

Em homenagem a data que assinala a passagem do IV Centenario da fundação de São Paulo, o sr. Luiz Correa, Diretor Geral do SAPS dirigiu aos trabalhadores paulistas a seguinte mensagem:

"No momento em que o céu e a terra bandeirante se enchem de jubilo e das vibrações civicas que marcam o inicio dos festejos do IV Centenario de Piratininga, não podia deixar de congratular-me em meu nome e em nome do SAPS com os trabalhadores paulistas, que tanto contribuiram para que São Paulo conquistasse o primado economico e o titulo de Estado Lider da Federação.

Na verdade sem a contribuição do vosso esforço não teria acontecido o milagre a que assistimos com justificado orgulho, como a servir de exemplo e de estimulo aos brasileiros de outras regiões do país, o milagre consubstanciado da grandeza economica de São Paulo, do espantoso desenvolvimento de suas riquezas no privilegio de ser o detentor da força basica da economia nacional, como o maior centro produtor de café; na capacidade e no espirito publico de seus dirigentes, na cooperação de suas elites ao impulso incessante de seu progresso, na sinfonia maravilhosa do trabalho construtivo de todos vós que nascestes sob o signo da predestinação criadora. Na verdade fostes, ao longo de quatro seculos, através de gerações que se sucederam dominadas pelo mesmo idealismo pioneiro, os dinamizadores da epopéia que São Paulo está comemorando, fostes pois e continuareis sendo a alma que anima o progresso gigantesco de São Paulo, porque em tudo encontram os nossos olhos, nos arranha-céus, nas chaminés das fabricas, nos prodigios da tecnica, dos cafezais sem fim, os marcos que assinalam a grandeza do vosso esforço. Sem vós, portanto, não poderia São Paulo orgulhar-se de ser o maior parque industrial da America Latina. Eis porque, o SAPS, que é vosso, que tambem está presente nas soberbas comemorações do IV Centenario de vossa terra, e vos tem proporcionado os seus serviços de assistencia alimentar e educativa, vem congratular-se convosco e dizer-vos que não fostes esquecidos, nem tambem o vosso Estado, no plano de expansão que estamos executando em bases tecnicas e racionais, com o objetivo de levar aos trabalhadores de todo o país — do Norte, do Sul e do Centro — os beneficios dos serviços desta Instituição, para cujo progresso tem contribuido a compreensão e o apoio dos trabalhadores aos quais procuramos servir didacadamente.

Nesta hora de efusões gratulatorias é justo, pois, é mesmo inadiavel uma tomada de consciencia no papel que os trabalhadores paulistas representam e do que devem representar no presente e no futuro de São Paulo. E essa tomada de consciencia deve ser extensiva ao papel que os trabalhadores brasileiros desempenham no conjunto das forças estruturadoras do progresso nacional, porque nunca como agora a harmonia entre o capital e o trabalho tornou-se o imperativo da unidade e do engrandecimento nacional. Da parte dos trabalhadores são as de não faltar a exata compreensão desse imperativo. A prova disso é o vosso exemplo. Por isso eu vos saudo em nome do SAPS, prometendo-vos que não pouparemos esforços para que o SAPS possa bem cumprir a sua missão, assegurando ao maior numero possivel de trabalhadores uma alimentação que lhes garanta a plena produtividade — que é a verdadeira mola no progresso e no engrandecimento de São Paulo e do Brasil".

FUMEM
ISTAMBUL
QUALIDADE EXTRA
Cr$ 3,20

SNRS. CRIADORES
SURGE AGORA
A NOVA FÓRMULA DE RAÇÃO BALANCEADA PARA AVES
TRIGAVE-POSTURA
35 kgs.
O segredo disto é O TRIGAVE-POSTURA
Para poedeiras e reprodutores em atividade
Tipo de ração farelada
Sacaria de algodão
Um produto do
MOINHO PAULISTA LTDA.
RUA ROBERTO SIMONSEN, 88 • CAIXA POSTAL 574 • SÃO PAULO

SEM PAGINAÇÃO

A Federação e o Centro das Industrias representam ambos uma das maiores forças do progresso nacional

O trabalho que desenvolvem essas entidades em prol da coletividade — Colaboração com o poder publico — Problema social — Departamentos que compõem essas entidades

O observador que se preocupe em efetuar analise dos fenomenos da vida coletiva em São Paulo, procurando conhecer seu panorama social-economico, não poderá deixar de ter sua atenção atraida para a vida e a atuação de duas de suas mais pujantes entidades, tais sejam a Federação e o Centro das Industrias do Estado de São Paulo, orgãos de interesse economico, atuando como força coordenadora e organizadora dos valores colocados a serviço do campo industrial. Essas associações se distinguem pelo rumo em que orientam suas atividades, sempre em busca da cooperação entre os homens das fabricas, para, numa unidade diretiva, atingirem os verdadeiros objetivos da prosperidade individual dentro de um quadro de beneficio coletivo. Não se limitam, ambas, a exercerem suas atividades na defesa imediata dos interesses dos industriais que as constituem. Muito ao contrario, procuram harmonizar esses interesses com os da propria nação e os da economia nacional. Representam ambas, inegavelmente, uma das maiores forças do progresso nacional, encarando com clarividencia e acuidade os problemas que se antepõem aos poderes publicos e aos homens das industrias, em etapa decisiva para o desenvolvimento das atividades manufatureiras do país. Daí a grande autoridade de que desfrutam, quer no seio da classe que congregam, quer na consciencia publica do país.

COOPERAÇÃO DAS CLASSES

A caracteristica que melhor evidencia o sentido coletivo que dirige e orienta quer a Federação, quer o Centro das Industrias do Estado de São Paulo é a preocupação sempre presente de harmonizar os interesses industriais, que lhes cabem defender, com os interesses gerais. Não ha, assim, nos esforços desenvolvidos em defesa das atividades da industria, entrechoques com os reais desejos de outras classes produtoras. Muito ao contrario, é no ajustamento e na conjugação desses interesses que as instituições paulistas baseiam a sua concepção de equilibrio das soluções economicas nacionais.

Essa orientação foi bem traduzida pelo pranteado senador Roberto Simonsen, quando, no discurso de Marilia salientou que "somente interesses imediatistas ou a ignorancia dos verdadeiros fundamentos de uma sã economia podem pretender criar antagonismos intransponiveis entre as nossas varias manifestações de trabalho. Produção agricola, transformação industrial, distribuição dos produtos pelos centros de consumo, atividades de que se incumbe a lavoura, a industria e o comercio são fases diversas da criação, da utilização e do aproveitamento da riqueza que, ao contrario de criarem choques entre os seus agentes só pode uni-los pelos laços da mais estreita e da mais espontanea solidariedade".

COLABORAÇÃO COM O PODER PUBLICO

Essa esclarecida e eficiente orientação que sempre presidiu os destinos da Federação e Centro das Industrias do Estado de São Paulo é responsavel pelo prestigio que desfrutam, não apenas em nosso Estado, como em todo o país. Graças à união de opiniões e pontos de vista que conseguiram para a industria paulista, Federação e Centro se impuseram não apenas à consideração da opinião publica, como do proprio governo. A ajuda e cooperação sempre dispensadas se evidenciam nos constantes apelos ao seu esforço, à sua capacidade de ação e de analise dos problemas fundamentais da economia nacional e nas solicitações a miude feitas para que integrem orgãos e comissões de carater tecnico.

OS PROBLEMAS DO OPERARIADO

Não é possivel deixar de assinalar, como fator caraterizador dos mais marcantes das atividades dessas entidades da industria paulista, o interesse e a solidariedade sempre manifestadas pelos problemas dos operarios. Observando o trabalho industrial por um prisma dos mais elevados, em que dirigentes e dirigidos constituem todos uma pleiade de trabalhadores pelo engrandecimento industrial do nosso país, elas defendem o principio de que não pode haver industria forte e evoluida quando não sejam garantidas condições de nivel de vida satisfatorias para os seus operarios.

O problema da alimentação, da assistencia medica e cirurgica, da recreação e dos ensinamentos alusivos à educação civica dos trabalhadores não tem estado ausentes de suas preocupações. O SESI, como orgão supletivo de assistencia social para os operarios, fala e realiza por si só, melhor de que quaisquer outros exemplos, do interesse evidente da Federação e Centro das Industrias pelo bem estar desses grandes colaboradores do progresso industrial da nação.

APRIMORAMENTO DA MÃO DE OBRA

A formação e o aperfeiçoamento da mão de obra nacional não tem sido descuidados pelas entidades. O SENAI, com seus cursos para profissionais e tecnicos tem contribuido mais do que quaisquer outras instituições particulares, paraestatais ou oficiais para a melhoria da mão de obra industrial, concorrendo com nada menos que dez por cento das necessidades nacionais, em cada ano. De seus quadros associativos se projetaram para o cenario nacional lideres do vulto de Roberto Simonsen e Morvan Dias de Figueiredo, este ultimo a quem o Brasil deve, em grande parte, a fundação do SESI, ao qual se consagrou com a convicção de ser util aos trabalhadores, à industria e à paz social no Brasil.

COMO FUNCIONAM FIESP/CIESP

Não obstante constituirem orgãos diversos, Federação e Centro das Industrias tem a mesma sede social, dispondo dos mesmos serviços administrativos. Realizam, em conjunto, as reuniões de suas diretorias, com isso objetivando, e aliás vem conseguindo, uma integral harmonia diretiva. A Federação das Industrias compõe-se de sindicatos da industria, a ela



O trabalho do Departamento de Repartições Publicas se desenvolve de maneira eficiente e racional

filiados, representando todos os setores da economia industrial de São Paulo. O Centro, por sua vez, é constituido por firmas industriais, atualmente num total de 6.550. Possuem ambas as entidades importantes departamentos administrativos e tecnicos que as tornam capacitadas a atender as suas inumeras e diversificadas atribuições. Uma equipe numerosa de assessores juridicos, de economistas, de engenheiros, de especialistas em produtividade e em assuntos ligados à mão de obra lhes presta seus serviços profissionais quotidianamente, estudando, investigando ou pesquisando problemas ou situações.

ORGANIZAÇÃO

A Federação das Industrias do Estado de São Paulo e o Centro das Industrias do Estado de São Paulo são duas entidades distintas e que coexistem.

A Federação das Industrias é orgão sindical de 2.o grau, constituida segundo a legislação sindical brasileira.

O Centro das Industrias é uma entidade civil e representativa de todas as industrias localizadas no Estado de São Paulo.

Essas duas entidades representativas das industrias paulistas têm a dirigi-las as seguintes diretorias:

FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS

Presidente, Antonio Devisate; 1.o vice-presidente, Gladston Jafet; 2.o vice-presidente, José Ermirio de Morais; 1.o secretario, Roberto Simonsen Filho; 2.o secretario, Nicolau Filizola; 1.o tesoureiro, Oscar R. Muller Caravellas; 2.o tesoureiro, Mario Di Pierro. Suplentes da diretoria: Agostinho Janequine, Artur Cortines Laxe, Augusto Lindenberg, Ivo Fracalanza, Jorge de Sousa Resende, Luiz Modolin e Paulo Aires Filho. Conselho Fiscal: José Matarazzo, Manuel Garcia Filho e Vitorio W. R. Ferraz. Suplentes do Conselho Fiscal: Hamilton Prado, Hernani de Araujo Lopes e Rafael Noschese.

CENTRO DAS INDUSTRIAS

Presidente, Antonio Devisate; 1.o vice-presidente, Gladston Jafet; 2.o vice-presidente, José Ermirio de Morais; 3.o vice-presidente, Manuel Garcia Filho; 1.o secretario, Roberto Simonsen Filho; 2.o secertario, Mario Toledo de Morais; 3.o secretario, Eduardo Garcia Rossi; 1.o tesoureiro, Oscar R. M. Caravelias; 2.o tesoureiro, Mario Di Pierro; 3.o tesoureiro, Oscar Augusto de Camargo. Diretores: Agostinho Janequine, Aldo Mario Azevedo, Americo Capone, Amynthas de Faro Sobral, Antonio Gonçalves, Antonio de Sousa Noschese, Argemiro Couto de Barros, Ariston Azevedo, Artur Cortines Laxe, Augusto Lindenberg, Breno de Toledo Leite, Carlos Eduardo de Azevedo, Cirano Ferraz Kehl, Dacio A. de Morais Junior, Dagoberto Sales, Diniz Gonçalves Moreira, Domingos de Freitas Pereira, Edmundo Maluf, Eduardo Jafet, Egidio Bianchi, Egon Felix Gottschalk, Elemer Janovitz, Felix Guisard Filho, Francisco Cruz Maldonado, Francisco Garcia Bastos, Francisco Pitta Britto, Francisco de Salles Vicente de Azevedo, Francisco da Silva Villela, Germano Schuetz, Hamilto Prado, Herbert F. de Arruda Pereira, Hernani Araujo Lopes, Hernani de Azevedo Silva, Humberto Reis Costa, João Alberto Bressan, João Batista de Almeida, João Batista Pereira de Almeida Filho, João Cavallari Sobrinho, João Cavalcanti de Arruda, João Miotti Sapienza, Jorge de Sousa Resende, José Eulalio de Matos Pimenta, José Luiz Gonçalves da Silva, José de Paula e Silva, José Vietas Junior, José Villela de Almeida, José Villela de Andrade Junior, Juvenal Chede, Lelio de Toledo Piza e Almeida, Lincoln de Albuquerque, Luis Antonio da Gama e Silva, Luiz Carlos de Borba, Manuel da Costa Santos, Marcos Gasparian, Mariano J. M. Ferraz, Nadir Dias de Figueiredo, Nicolau Filizola, Niso Vianna, Otavio Pereira Lopes, Osmario Ribas, Paulo Aires Filho, Paulo Reis de Magalhães, Raul Henrique Longo, Raul Henrique Lupatelli, Renato Purchio, Renato Taglianetti, Roberto Jafet, Rodolpho Ortenblad, Ruben de Mello, Rui Calazans de Araujo, Salim Chamma, Sebastião Gomes Caselli, Serafino Filepo, Silvio Brand Corrêa, Silvio Oliva, Tarquinio J. Barbosa de Oliveira, Teodorico de Almeida Bessa, Vicente Branco, Valdemar Clemente e Valter Mello. — CONSELHO FISCAL: — José Matarazzo, Rafael Noschese e Vitorio W. R. Ferraz. — SUPLENTES: — Felicio Lanzara, Paulo Siqueira Cardoso e René Bacchereti. — CONSELHO CONSULTIVO: — A. C. Pacheco e Silva, Afonso Giaffone, Alcides da Costa Vidigal, Alcides Xande, Alexandre Torello, Alvaro de Sousa Lima, Antonio F. Castello Branco, Antonio Gomes Xavier Netto, Antonio Gonçalves da Cruz, Antonio Manograsso Jr., Antonio P. S. Figueiredo, Antonio Saraiva, Aristides Pileggi, Ari Frederico Torres, Caio Cesar Netto, Caio Monteiro da Silva, Carlos Benko, Charles Waddell, Ciro Berlinck, Edgard O. Kocher, Eduardo Sabino de Oliveira, Eduardo Sandoli, Eduardo Simonsen, Ernesto G. Diederichsen, Fabio da Silva Prado, Fernando A. Caldeira de Menezes, Francisco Dal Pont, Francisco Filepo, Francisco J. Maffei, Francisco Machado de Campos, Francisco Rigonelli, Fulvio Marsicano, Germano Fehr Junior, Goffredo T. da Silva Telles, Horacio Lafer, Humberto Monteiro, Ivo Fracalanza, Jaime Bulcão, João Gonçalves, Joaquim Gabriel Penteado, José de Assis Ribeiro, José Baiello Salinas, José Bastos Thompson, José Ermirio de Morais Junior, José Polizotto, José Tomaz Sayão, Joubert Santos, Julio Pereira de Oliveira, Julio Sauerbronn de Toledo, Luiz Dumont Villares, Luiz Ferreira Pires, Luiz Modolin, Luiz Tavares Alves Pereira, Marcelo Cavallari, Mateus Sergio, Mucio Gomes Pinto, Otavio de Sá Moreira, Odilon E. A. Sousa, Paulo Abreu, Paulo Alvaro Assunção, Pedro de Assis Oliveira, Paulo Caruso, Raul Crespi, Roberto Moreira, Roberto Ugolini, Severino Pereira da Silva, Silvio Alvares Penteado, Tarquinio Oliva da Fonseca, Teodoro Quartim Barbosa, Teofilo Olinto de Arruda Filho, Vicente Amato Sobrinho, Vitor Marques da Silva Airosa Filho e Washington de Azevedo Soares.

SERVIÇOS

A Federação e o Centro das Industrias foram constituidos com o precipuo objetivo de defender e propugnar pelos legitimos interesses da industria paulista e colaborar com os Poderes constituidos para o desenvolvimento economico do Brasil.

Para melhor executar o seu amplo programa de assistencia aos sindicatos filiados e às industrias associadas, a Federação e o Centro das Industrias adotaram uma organização modelar.

Os diversos departamentos autonomos e que compõem a administração dessas entidades são os seguintes: — Secretaria geral, secretaria administrativa, departamento juridico, assessoria juridica, departamento de economia industrial, assessoria economica, departamento sindical, departamento de arrecadação e despesa, departamento de contabilidade, departamento de repartições publicas, departamento do Interior, departamento de expansão social e cadastro, escritorio no Rio de Janeiro e boletim informativo.

Cada um desses departamentos tem a orienta-lo um dos diretores eleitos e que são indicados pela presidencia das entidades.

Mensagem do consul geral alemão, dr. Krauel

O Consul Geral da Republica Federal Alemã em São Paulo, o sr. Wolfgang Krauel, a proposito do IV Centenario da cidade de São Paulo dirigiu uma mensagem a seus patricios aqui residentes, salientando a participação teuta do glorioso jubileu que se festeja em escala mundial". A Alemanha constituiu um dos paises de onde felicitações e expressões de estima e admiração vão chegando para a Metropole. Em todas as camadas do povo alemão surge a profunda admiração pelo grandioso desenvolvimento e pelo glorioso papel da Metropole quatro vezes centenarias, centro industrial e comercial, alem do Brasil, de todo o Continente. São Paulo passa para todos os homens de negocio internacionais, pelo simbolo da posição mundial do Brasil e do papel cada vez mais decisiva da nação brasileira. Os alemães de São Paulo são consagrados interpretes da participação teuta das festividades".

O consul geral dr. Krause, ilustre membro de nosso corpo consular, traduziu em qualidade de representante oficial alemão os votos cordiais ao governador e ao prefeito salientando saberem apreciar os alemães de São Paulo o significado especial e mundial da Metropole, de cujo sucesso tinham participado e estão participando tambem alemães e brasileiros de descendencia teuta".

INDOCHINA

Poderosas patrulhas em perseguição aos rebeldes

Um exercito de vinte mil soldados está avançando no territorio comunista — Caças-bombardeiros franceses em ação

TUY HOA, 23 (U. P.) — Poderosas patrulhas francesas sairam hoje desta nova base francesa, sobre a costa sul-oriental de Annam, em perseguição dos rebeldes, cujo numero se calcula em 10.000.

As vanguardas de um exercito de vinte mil soldados vietnameses e franceses estão avançando no territorio comunista, enquanto se procede à expansão das posições conquistadas pelos "comandos" franceses na primeira fase da Operação "Atlanta".

A ofensiva, que por terra, mar e ar, desenvolvem os franceses é considerada pelo quartel general francês a maior desta guerra de sete anos.

A coluna francesa informou que, no seu avanço de Varella a Tuy Hoa, onde desembarcou uma força de quatro mil homens, não encontrou virtualmente resistencia comunista.

Tuy Hoa, com seu gigantesca e semidestruida ponte de aço sobre o estuario de Soni Cian, constitui ponto vital ao longo da antiga estrada que unia Saigon a Hanoi.

Ao norte, os franceses consolidaram posições ao redor de Thakhek, e atacaram os rebeldes na zona do rio Mekong.

CAÇAS-BOMBARDEIROS EM ATIVIDADE

COM AS FORÇAS FRANCESAS EM TUY HOA, Indochina, 23 (U. P.) — Os caça-bombardeiros franceses perseguem dia e noite os comunistas rebeldes desalojados desta região da costa de Anam, onde desembarcaram há tres dias as forças da União Francesa.

Os comunistas, cujo numero se calcula em dez mil, fugiram para o interior na quarta-feira, ante o impetuoso ataque das forças leais que desembarcaram neste ponto situado a 400 quilometros ao Nordeste de Saigon.

Com o objetivo de impedir que os comunistas se reorganizem e contra-ataquem, os aviadores franceses vasculharam, hoje, incessantemente, as montanhas, com o proposito de encontra-los e destrui-los.

Os franceses tambem mantem a ofensiva na região central do Laos, onde suas forças se apoderaram de Thakher em principios desta semana. E' seu objetivo conter os comunistas na região do rio Mekong. Esta ofensiva é uma especie de represalia contra o avanço que os rebeldes comunistas efetuaram de surpresa, há um mês, nesta região.

O éco da artilharia pesada francesa que estão limpando de inicapital de guerra das forças francesa se ouviu hoje em Hanoi, a migos a região do delta do Rio Vermelho.

Um oficial do Estado Maior declarou que durante o dia de ontem os franceses mataram 135 comunistas em escaramuças de pouca duração, mas de grande violencia.

Os movimentos ofensivos franceses reforçaram, aqui, a opinião em que o general Henri-Encene Navarre, comandante chefe das forças francesas, mostrou ao mundo, às vesperas da conferencia de Berlim, que os franceses irão à conferencia de armisticio com os comunistas, caso se realize, com bons trunfos nas mãos.

ESTABELECEU CONTATO

COM AS FORÇAS FRANCESAS EM TUYHOA (Indochina), 23 (U.P.) — Uma coluna blindada francesa, que subia pela costa, estabeleceu contato com os "comandos" transportados pelo mar.

Uma vez lograda a junção, os franceses começaram a concentrar seus tanques para perseguir as tropas comunistas nas montanhas de Anam, como segunda parte dos planos da ofensiva.

A coluna blindada necessitou de três dias para percorrer os 50 quilometros que separam Varela, no sul, de Tuyhoa, onde efetuaram os franceses importante desembarque de 4.000 homens.

Acredita-se nos circulos diplomaticos que o comandante supremo general Henri-Eugene Navarre empreendeu esta operação para demonstrar ao mundo, antes que comece a Conferencia de Berlim na proxima segunda-feira, que a França se encontra em solida posição militar em qualquer negociação do armisticio.

* * *

COM AS FORÇAS FRANCESAS EM TUYHOA (Indochina), 23 (U.P.) — Uma coluna blindada francesa em marcha pela costa, procedente do sul, estabeleceu contato com comandos maritimos que mantinham esta cabeça de ponte na costa leste da Indochina.

Com seu elo reconstituido, os franceses reunem tanques aqui para iniciar a caça a forças comunistas que se encontram nas inospitas montanhas anamitas, o que constituiria o segundo assalto da nova ofensiva da França.

Foram necessarios três dias para uma coluna blindada avançar os 48 quilometros na direção norte, de Varela a Tuyhoa, onde uma força da União Francesa de 4.000 homens desembarcou na praia, quarta-feira.

Há crença geral de que o comandante supremo general Henri-Eugene Navarre lançou a "operação atlanta" para demonstrar ao mundo, antes da Conferencia dos Ministros do Exterior de Berlim, a ter inicio segunda-feira, que a França está em condições favoraveis no caso de se pretender conversações de paz.

A coluna francesa virtualmente não fez contato com guerrilheiros comunistas durante a marcha iniciada em Varela. Nas estradas minadas e cheias de crateras na montanha "Mãe e Filho" retardaram a progressão.

Patrulhas francesas da cabeceira de ponte informaram não ter tido contatos com os comunistas que se retiraram para seus esconderijos nas acidentadas montanhas anamitas um pouco antes do desembarque.

Os franceses concentraram equipamento e reforços na nova base de Tuyhoa, 380 quilometros a nordeste de Saigon, naquela que já foi a principal estrada costeira para Hanoi.

"Não estamos tendo sorte", disse um oficial francês. "Este é um lento e pouco espetacular trabalho".

TEATROS

(Conclusão da pag. 36)

ordem do fogoso principe, a empresa do teatrinho e os atores prorromperam em vaias e frases de indignação, atirando pelas janelas, espelhos, moveis, vestimentos e adereços de cenas que, levados ao Campo de Sant'Ana, foram queimados em uma fogueira junto aos cajueiros da igreja".

Mas ao lado de atitudes como essa, Pedro I tinha outras que diziam bem de seus impulsos e de sua emotividade.

Um empresario de nome Fernando de Almeida contratou para seu teatro, que não mandou benzer piamente, como sempre se fazia e faleceu no dia em que a companhia aportou no Rio de Janeiro, isto é, em junho de 1829.

Os atores ao tomarem conhecimento da morte do empresario começaram a se lastimar, quando Pedro I, cientificado do que ocorria declarou:

"E eu não estou aqui?"

O fato é que condoido da sorte dos artistas pagou-lhes a despesa do hotel e nomeou uma administração para o teatro que funcionou até o ano seguinte.

SEGUNDO IMPERIO E REPUBLICA

O teatro brasileiro teve uma fase das mais brilhantes no segundo imperio, centralizando-se no Rio de Janeiro, todo o movimento teatral, com diversas casas de espetaculos.

Conhece-se a existencia do Teatro São Pedro de Alcantara, Teatro Lirico Fluminense, o Ateneu Dramatico, inicialmente chamado S. Januario, São Francisco e o aparecimento do grande ator que foi João Caetano.

Quando entrou o país no regime republicano começou a se afirmar que o teatro estava agonizante, criticando-se acerbamente o presidente da Republica que "só muito raramente digna-se a assistir a um espetaculo e isso mesmo só acontece com relação ao Lirico ou a alguma companhia estrangeira. Os representantes da Nação fazem-lhe a guerra terrivel do silencio.

E ele, agonizante, não morreu ainda! E não morre porque temos artistas e escritores persistentes e ama-o uma parte do povo".

Na Republica, na Capital Federal, existiam tanto como sete teatros publicos alem dos particulares, ou sejam, o Apolo, o Lucinda, o Lirico, o Recreio Dramatico, o Santana, o Eden Lavradio e o Variedades Dramaticas e pertencentes a associações de amadores: o Eugenho de Dentro, da Gavea, Thalma, Todos os Santos, Riachuelo e Riachuelense, e o Colomy Club. Como cafés cantantes, que ofereciam representações o da Guarda Velha, o Casino Nacional e o Alcazar Parque.

As opiniões quanto às possiveis causas da decadencia, na época do teatro são diversas e diferem. Artur de Azevedo achava que as causas eram as reprises e o jogo; o sr. Aderbal de Carvalho atribui ao cruzamento das três raças, a india, a negra e a lusitana; Eduardo Vitorio opina destacando o jogo, a falta de boas peças, o luxo das montagens, o excessivo ordenado dos artistas, a falta de bons artistas e a falta de uma escola; Coelho Neto é mais atual dizendo: — "Não, demos razão a quem tem: a culpa não era do publico que reapareceu, nem dos atores, que se viam na contingencia de descalçar o borzeguim para amarrar a sandalia —a culpa era... de não haver teatro."

Mas apesar de toda a decadencia apregoada, de dificuldades de toda a sorte, algumas das quais existem ainda hoje, o teatro continua e continuará.

O mesmo entusiasmo que devem ter demonstrado os indios que assistiam e viviam os autos de Anchieta persiste quando os paulistas frequentam as poucas salas de espetaculos que existem nesta cidade grande, onde se localizam mais "caraibas" que em qualquer outra do Brasil.

Evoluimos bastante. O gosto de nossa gente melhorou consideravelmente. O paulistano que procurava sufocar seu agrado, muito raramente exteriorizando sua impressão, hoje sabe bater palmas, obrigar o artista a vir diversas vezes ao procenio e a exigir a presença — quando merecia — de um diretor.

Caminharemos mais ainda. Não será esse ritmo de vida trepidante que se observa na capital, quatro vezes centenaria, que impedirá seus habitantes de se dedicarem um pouco, às coisas do espirito, ao produto da inteligencia, emocionando-se, entusiasmando-se e aplaudindo.

Ainda o desfalque nos Correios e Telegrafos

RIO, 23 ("Correio") — O juiz Mario Brasil de Araujo, da 4.a Vara da Fazenda Publica, deferiu a petição da tesoureira dos Correios e Telegrafos, Adalgisa Campos, vitima de um vultoso furto em seu proprio guichê de trabalho. Anulou as cedulas desviadas, no total de Cr$ .... 421.000,00, da serie 201-A e de ns. 10.579 a 11.000. Determinou oficio à Caixa de Amortização, dando-lhe conta desta decisão, e afixação de editais a respeito.

Assistencia Vicetina aos Mendigos

A Assistencia Vicentina aos Mendigos ao recolher os seus indigentes e enfermos, em seus dois asilos e em seus dois sanatorios para tuberculosos pobres alem de dar-lhes pousada, alimentação, vestuario, assistencia medica e farmaceutica, odontologica e instrução, cuida tambem com especial carinho, da parte religiosa de seus socorridos. Em seus dois asilos e sanatorios, existem capelas e os respectivos capelães, coadjuvados pelas Irmãsinhas da Imaculada Conceição, têm conseguido reascender em muitas almas a chama viva da fé catolica.

O movimento religioso do Abrigo Vila Mascote, em dezembro ultimo, foi o seguinte: missas celebradas, 18; comunhões, 1295; primeiras comunhões, 21; terços resados, 91750; encomendações, 4; extremas unções, 11; viaticos, 9; adorações, 3; pregações, 5; homilias, 1; aulas de catecismo, 23; batizados, 1; jaculatorias, 10650.

O movimento da Colonia Agricola Bussocaba, durante o ultimo trimestre de 1953, foi o seguinte: missas celebradas, 90; comunhões, 1822; primeiras comunhões, 32; catecismo, meninos, 52; meninas, 73; catequistas, 5; pregações praticas, 2; enfermos visitados, 57; viaticos, 26; extremas unções, 40.

A inscrição de contribuinte poderá ser feita à rua Aurelian Coutinho n.o 109, ou pelo telefone 51-7413.

AFASTADA A AMEAÇA DE GRÉVE DOS MARITIMOS

RIO, 23 (Asapress) — O sr. Angelo Manezel secretario da Federação Nacional dos Maritimos e presidente do sindicato de contra-mestres de pequena Cabotagem, declarou que a situação dos maritimos já está solucionada não havendo portanto, ameaça de greve.

Explicou que tudo ficou solucionado com entendimento entre o minsterio do Trabalho e os diretores do Loide Brasileiro.

EXIGENCIAS DOS PORTUARIOS

RIO, 23 (Asapress) — Os portuarios resolveram entrar em nova greve a partir de hoje, até que a Superintendencia de Porto atenda as seguintes reivindicações:

1.o — Destinar 10% da renda bruta aos trabalhadores;

2.o — Cumprir totalmente o decreto há tempos assinado pelo sr. Getulio Vargas;

3.o — Efetivação dos 36 trabalhadores, que, embora tenha mais de dois anos de casa, continuam na situação de interinos;

4.o — Gratificação aos funcionarios que exercem as funções de chefia;

5.o — Pagamento de todos os atrasados.

A União dos Servidores do Porto defende ainda, para os portuarios, outras reivindicações, tais como o pagamento de extraordinario, distribuição equitativa das tarefas, abonos, etc.

Almoço oferecido pela Federação das Industrias ao Clube dos Proprietarios de Jornais e Revistas de São Paulo

Realizou-se ontem, no restaurante da Cia. Melhoramentos de São Paulo, na Lapa, o almoço do Clube dos Proprietarios de Jornais e Revistas de São Paulo, desta feita oferecido pela Federação e Centro das Industrias de São Paulo. Compareceram os srs. Antonio Devisate, presidente da FIESP, Armando de Arruda Pereira, presidente emerito do CIESP, Egon Feliz Gottschalk, Carlos Benko, Germano Schultz, Humberto Dantas, João Batista de Almeida, Carlos Rizini e João Castaldi, diretores da Associação e do Sindicato das Empresas de Jornais e Revistas, Gehard Reimann, Henrique Vilaboim, Mario Toledo de Morais, Francisco Marino, Arnaldo Giacomo, pela Cia. Melhoramentos de São Paulo, Cecil B. Cross, ex-consul geral dos Estados Unidos do Brasil, prof. José de Melo Morais, magnifico Reitor da Universidade de São Paulo, José Rubião, pelo "Correio Paulistano", Antenor Teixeira, da Revista Cine Reporter, Alvaro Troppmaier, de "Noticias Alemãs", Noberto Jorge, do "Diario Popular", João de Scantinburgo, Armando de Oliveira, do "Diario de São Paulo", Edmundo Monteiro, dos "Diarios Associados" e numerosos jornalistas. Falaram na ocasião os srs. Carlos Rizini, Mario Toledo de Morais, Carlos Benko, Menoti del Picchia, prof. José de Melo Morais, Carlos Ferraz de Almeida, pela Cooperativa Agricola de Cotia, e outros.

O terreno do Patio do Colegio à Companhia de Jesus

O dr. Cesar Salgado, Procurador Geral da Justiça e presidente das Associações dos Antigos Alunos da Companhia de Jesus, dirigiu ao revmo. padre João Batista Jansens, Preposto Geral da Companhia de Jesus — Giza, Roma — o seguinte telegrama:

— "Em nome do senhor governador do Estado de São Paulo tenho a honra de comunicar a vossa paternidade a devolução à Companhia de Jesus, do terreno historico situado no Patio do Colegio, como homenagem aos fundadores por ocasião do IV Centenario da cidade. Respeitosas saudações".

ESCOLAS E CURSOS

CURSO DE CASTELHANO — Encontram-se abertas as matriculas para o Curso de Castelhano da Camara de Comercio Argentina de São Paulo, com aulas em diversos horarios diurnos e noturnos, que terão inicio no proximo dia 8 de março. Informações, à rua Xavier de Toledo, 114, .o andar, das 13 às 20 horas.

CURSOS GRATUITOS DE TAQUIGRAFIA — Acham-se abertas as matriculas nos cursos gratuitos de taquigrafia, orais e por correspondencia, do Instituto Brasileiro de Taquigrafia.

Matriculas, à rua do Riachuelo, 275, 7.o andar, sala 707.

CURSO DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM — Acham-se abertas as inscrições para a matricula no Curso de Auxiliar de Enfermagem. A duração do curso é de 18 meses, sendo exigida instrução primaria.

As interessadas devem procurar informações na secretaria, à rua Conselheiro Brotero, 1486.

INSTITUTO DE SERVIÇO SOCIAL — Encontram-se abertas as inscrições para os exames de habilitação para I curso de formação de assistentes sociais, no Instituto de Serviço Social, até o dia 30 de fevereiro.

As condições são: 18 anos completos; nivel exigido pela legislação de ensino superior; atestado medico e abreugrafico; referencias de três pessoas idoneas; três fotografias 3x4; taxa de matricula.

A secretaria do Instituto de Serviço Social atende, diariamente, das 18 às 20 horas, à rua Quintino Bocaiuva n.o 176, 3.o andar, sala 309.

FACULDADE DE CIENCIAS ECONOMICAS E ADMINISTRATIVAS — Comunicam-nos da Faculdade de Ciencias Economicas e Administrativas da Universidade de São Paulo que se realizará naquela Faculdade, à rua Dr. Vila Nova, 268, no dia 26, às 20,30 horas, a solenidade da inauguração de um retrato do embaixador José Carlos de Macedo Soares, oferecido àquela casa de ensino por uma comissão dos seus amigos e admiradores, em regosijo de haver sido, no governo de s. s. criado aquele Instituto Universitario.

Melhoria nos serviços de assistencia medico-hospitalar aos segurados das CAP

Oportuno projeto de lei apresentado à Camara Federal

Com o crescente aumento do custo de vida, não há orçamento familiar em condições de suportar despesas com internações hospitalares e assistencia medica. Razões inumeras poderiam ser citadas, tais como a falta de materia prima e o consequente encarecimento dos remedios; as dificuldades das proprias doenças, umas demandando longos tratamentos e internação, outras apresentando fases diversas daquela estabelecida pelo medico, tornando quase impossiveis quaisquer providencias nesse sentido. Em consequencia desse fato vêm-se as instituições de previdencia social, notadamente am Caixas de Aposentadoria e Pensões, em situação dificil, uma vez que a afluencia de segurados e membros de suas respectivas familias aos postos e ambulatorios medicos da CAPS torna-se dia a dia maior.

A importancia do setor assistencial das Caixas de Aposentadoria e Pensões é de grande relevancia, pois a ampliação dos seus serviços medicos permitiria diminuir consideravelmente o numero de aposentadorias e pensões, possibilitando, às Instituições, menores gastos com os inativos, que sem duvida alguma, acarretam o maior onus para os seus cofres, proporcionando, tambem, melhor assistencia medica.

No entanto, a possibilidade de despesas com a assistencia medico hospitalar nas Caixas de Aposentadoria e Pensões é reduzidissima em virtude da pequena quota que está distinada a este setor. Somente 12% da receita anual das CAPS poderá ser atribuida à parte de assistencia medico-hospitalar, o que aliás representa uma infima porcentagem, considerando-se o alto custo de tais serviços.

Visando melhorar esse importante beneficio da Previdencia Social, acaba de apresentar à Camara Federal, um projeto de lei aumentando de 12 para 20%, da receita anual, a cota que as Caixas de Aposentadoria e Pensões poderão dispender com os serviços medicos.

Desnecessario seria ressaltar a importancia da medida proposta pelo deputado Cunha Bueno, uma vez que é o serviço medico o beneficio mais reclamado pelos segurados das CAPS, podendo-se mesmo afirmar, sem receio de duvida, ser um dos esteios da Previdencia Social, dado seu carater sempre urgente e indispensavel.

Os que conhecem a situação afiltiva desse ramo da Previdencia Social, não podem deixar de louvar o acerto da medida sugerida e aguardam que o plenario da Camara, aprovando o projeto, mostre o interesse que dispensa à politica social de amparo aos trabalhadores.

Grande Otelo será candidato

RIO 23 (Asapress) — A maior bomba nos meios artisticos acaba de estourar: o comico Grande Otelo, que acaba de ser nomeado para o Serviço de Recreação Operaria, do Ministerio do Trabalho, vai candidatar-se a vereador, pelo P. T. B. Diz-se que Grande Otelo terá grande votação, pois conta com as simpatias do radio e do teatro.

TRIGO DA TURQUIA PARA O BRASIL

ESTAMBUL, 23 (UP) — A Turquia começará a enviar ao Brasil no proximo mês as 150.000 toneladas de trigo que decidiu entregar ao referido país, segundo os termos do tratado comercial turco-brasileiro.

Os embarques serão feitos por oito portos diferentes e serão completados no curso de três meses.

A Turquia fornecerá o trigo pelo preço de 65 dolares à tonelada, e receberá em troca, do Brasil, café, cacau, couros, etc.

"COMANDOS" SANITARIOS

O Serviço de Policiamento da Alimentação Publica, além dos seus trabalhos de rotina, realizou na semana ultima, pelos seus "Comandos Sanitarios" 62 visitas a bares, cafés, restaurantes e outros estabelecimentos de generos alimenticios da capital.

Dos estabelecimentos visitados, 16 se encontravam em ordem, sendo os demais observados, intimados ou autuados por diversas infrações.

Em ordem — rua da Consolação, 3161, 3113, 3101 e 2892; av. Indianopolis, 2196; av. Ibirapuera, 2147, 334-A e 417-A; largo Nossa Senhora da Aparecida, 42; rua Iraé, 34 e 129; rua do Hipodromo, 860; rua Iguacaba, 19; rua Maria Candida, 23 e rua Jacuna, 168.

Infratores — rua da Consolação, 3127, 288 5e 3302; rua Almirante Marques Leão, 391; rua Augusta, 926 e 2466; rua Pamplona, 1285 e 1225; largo Nossa Senhora da Aparecida, 48; rua Iraé, 38 e 316-A; rua Santa Rita, 67; rua Sessenta e Sete, 33; rua Maria Marcolina, 487; rua Castano Pinto, 211; rua Martim Burchard, 429; rua Rubino de Oliveira, 346; rua Maria Marcolina, 647 e 609; rua Nove, 2; Estrada do Carrão, 1600; rua Anesia Costa, 19; rua Anselmo, 34; rua Iris, 4; rua Gina, 240; rua Antonio de Barros, 312; rua Quinze, 10 e 15; rua Iguaçaba, 26; rua Voluntarios da Patria, 874; rua Maria Candida, 76, 59 e 55; rua William Harding, 51 e 55; rua Irmãos Pila, 21-A; Estrada do Congo, 2851; rua Mangaratu, 28-A; rua Quedas, 47; rua Sapopemba, 552; rua Jacuna, 97 e 29.

Feiras livres — No mesmo periodo foram efetuadas 56 visitas às feiras livres da capital, onde foram inutilizados os seguintes produtos:

Abacaxis, 63 quilos; bananas, 42 quilos; batatas, 16 quilos; beringelas, 12 quilos; cebolas, 5 quilos; coco ralado, 10 quilos; limões, 5 quilos; pepinos, 15 quilos; peras, 40 quilos; pessegos, 28 quilos; pescados, 15 quilos; pimentões, 32 quilos; tomates, 127 quilos, e uvas, 32 quilos.

Associações Culturais e Cientificas

SOCIEDADE MEDICA SÃO LUCAS — Realiza-se no dia 1.o de fevereiro, às 20,30 horas, na Biblioteca do Sanatorio São Lucas, uma sessão em comemoração da passagem do 15.o aniversario da fundação do Sanatorio São Lucas e do IV Centenario da cidade de São Paulo.

Falará o dr. Marques da Cruz sobre "A Fundação de São Paulo".

SOCIEDADE PAULISTA DE MEDICINA VETERINARIA — Realiza-se no dia 27, às 20,30 horas, na sede da Sociedade Rural, à rua Formosa, 367, a solenidade da posse da seguinte diretoria da Sociedade Paulista de Medicina Veterinaria:

Presidente, Quineu Correia; 1.o vice-presidente, João Soares Veiga; 2.o vice-presidente, Mario D'Apice; secretario geral, Angelo V. Stopiglia; 1.o secretario, Lino L. Vellini; 2.o secretario, Emilio Varoli; 1.o tesoureiro, Armando Chieffi; 2.o tesoureiro, Noé Masotti; orador, Joaquim Ribeiro Morais. Comissão de Defesa da Classe: S. N. Piratininga, A. C. de Campos Sales, José Assis Ribeiro e Osvaldo D. Soldado. Comissão Cientifica: Virginie Buff D'Apice, Leovigildo Pacheco Jordão, A. Martins Penha e Renato Lopes Leão.

NOTAS DE ARTE

GALERIA DE ARTE ITA — À rua Barão de Itapetininga, 70, exposição comemorativa do IV Centenario de São Paulo, apresentando trabalhos do conhecido artista Ricardo Cipicchia, franqueada ao publico, diariamente, das 10 às 22 horas, até o dia 5 de fevereiro.

GALERIA RIO BRANCO — Exposição do pintor Pedro Antonio, aberta, diariamente, das 10 às 22 horas, à rua Barão de Itapetininga, 140.

MUSEU DE ARTE — Exposição em Bruxelas — No Palais des Beaux Arts, em Bruxelas, estão expostas as 63 telas do acervo do Museu; lá permanecerão até 15 de março.

Exposição de Portinari — Comemorando o cincoentenario do artista e concorrendo para o sucesso dos festejos do IV Centenari de São Paulo, o Museu apresentará em fevereiro, uma exposição das obras do pintor paulista.

Palestras Sobre Artes Visuais — As proximas palestras a serem proferidas pelo sr. Bramanti Buffoni, sobre os principios fundamentais das artes visuais, serão as seguintes: terça-feira, às 18,30 horas, sobre "As cores na arquitetura e na industria"; quinta-feira, no mesmo horario, "A colaboração entre a arquitetura e as artes plasticas". As palestras são proferidas em italiano e a entrada é franqueada aos interessados.

Boletim "O Museu" — O primeiro numero do boletim mensal "O Museu", poderá ser adquirido na secretaria dos socios, no 4.o andar.

Escola de Propaganda — Estão abertas as inscrições para o Curso Geral de Propaganda.

Ballado Infantil — Estão abertas as inscrições à prova de seleção que será realizada nos primeiros dias de fevereiro. E' necessaria a apresentação de documento de identidade.

Cinema — As proximas sessões de cinema serão as seguintes: terça-feira, às 17,30 e às 20,30 horas, "Monsieur Vincent", com Pierre Fresnay; quinta-feira, no mesmo horario, "O assassino mora no 21".

O Relatorio Randall

(Conclusão da 34.a pag.)

dos demais paises livres. A Comissão alem disso propõe que o governo de Washington promova um aumento nas trocas dos produtos não estrategicos entre a Europa Ocidental e o bloco soviético.

8.o) — Convertibilidade das divisas — A Comissão Randall recomenda que, a fim de ser alcançada gradativamente a plena convertibilidade, sejam tomadas medidas adequadas visando a utilização mais eficiente e mais ativa das reservas aureas e de divisa convertivel do fundo material internacional.

NOTA EXPLICATIVA ANEXA AO RELATORIO

WASHINGTON, 23 (ANSA) — Uma nota explicativa anexa ao relatorio Randall põe em evidencia dois elementos essenciais: 1.o) a relação constitui um ponto de partida. Na verdade procurou-se, antes de mais nada, estabelecer um método que deverá ser desenvolvido em conformidade com a economia mundial; 2.o) — Mesmo se a fase dos auxilios economicos deve ser considerada proxima ao encerramento, é evidente que a politica economica norte-americana deverá encontrar sempre sua base no fato de que não é possivel o isolacionismo economico e de que os Estados Unidos devem corrigir algumas de suas anteriores posições, como por exemplo, a relativa à politica alfandegaria, à luz do aludido principio e a de sua posição de país responsavel pelo equilibrio financeiro mundial.

A manutenção de uma sólida economia é a preocupação fundamental do governo dos Estados Unidos. Esta solidez e segurança não podem, contudo, prescindir da estabilidade da economia mundial.

A nota conclui, ressaltando junto ao governo de Washington a necessidade de ser levada a efeito uma politica susceptivel de encorajar o capital norte-americano a procurar aplicação no exterior.

NOTICIAS DO INTERIOR

(NOTICIARIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

Navios brasileiro, português e uruguaio chegaram ontem a Santos

SANTOS, 23 (Da sucursal) — Encontram-se no porto numerosas unidades navais brasileiras e estrangeiras. As 17 horas deram entrada 11 navios de guerra nacionais que vieram participar dos festejos comemorativos do IV Centenario de São Paulo. Suas tripulações deverão tomar parte no grande desfile militar que se realizará na capital do Estado.

Tambem deu entrada um navio de guerra uruguaio, que veio trazer à terra bandeirante a saudação da Republica Oriental.

NAVIO DE GUERRA PORTUGUÊS

Pela manhã, chegou ao porto o aviso de 1.a classe "Gonçalves Zarco", cuja oficialidade e tripulação tambem vieram participar das comemorações da fundação de Piratininga.

Logo que o barco português atracou estiveram a bordo representantes do prefeito municipal, do capitão dos portos e do comando militar da praça, alem do dr. José Eduardo de Menezes Rosa, consul de Portugal em Santos.

As 11 horas, o comandante do vaso de guerra visitante capitão de fragata Luiz Pinto dos Santos Cardoso, esteve no gabinete do prefeito municipal, onde lhe foi levar as suas saudações, visitando a seguir o capitão dos portos, capitão de mar e guerra Bertino Dutra, e o comandante militar, cel. Valdemar Pio dos Santos.

A oficialidade e um contingente da tripulação do "Gonçalves Zarco" seguirão amanhã para a capital do Estado, onde, alem das homenagens do governo do Estado, receberão varias manifestações de simpatia e apreço da colonia portuguesa da capital.

Nos dias 28 e 29 serão homenageados pela colonia portuguesa de São Paulo, realizando-se na n/ e do dia 28, uma grande festa no Clube de Pesca de Santos.

VISITA DE CONGRESSISTAS DO CAFE'

Tendo a delegação da Associação Comercial de Santos ao Congresso Mundial de Café manifestado o desejo de convidar os congressistas estrangeiros a visitarem esta praça, foi incluida, no programa de visitas promovido pelo I. B. C. a vinda a esta cidade, em dias da proxima semana.

VIRA' A SANTOS O GOVERNADOR DO PARANA'

A delegação da praça de Santos, sob a presidencia do sr. Tarcisio Junqueira, ao Congresso Mundial do Café, há pouco encerrado, convidou o governador Munhoz da Rocha a visitar esta cidade, como hospede da Associação Comercial de Santos.

O dr. Bento Munhoz da Rocha recebeu o convite com muita satisfação, afirmando que logo que os negocios do Estado permitissem seu afastamento de Curitiba, viria a Santos.

FESTEJOS COMEMORATIVOS DO "DIA DE SANTOS"

Transcorre a 26 do corrente, o aniversario da elevação de Santos à categoria de cidade. Como de habito, a data será comemorada com missa, pela manhã, na Catedral, promovida pela Prefeitura e pela Camara, e, à noite, uma sessão solene comemorativa, na sala de sessões da Camara Municipal.

No mesmo dia, logo após a sessão comemorativa, a edilidade realizará a sua primeira sessão ordinaria para eleição da mesa respectiva.

—:o:—

CAPÃO BONITO

Capão Bonito, 17 — FESTA DE N. S. DA APARECIDA — Revestiram-se de grande brilho as festividades realizadas na igreja matriz desta cidade, no dia 1.o do corrente, em louvor a N. S. da Aparecida, cujos festeiros, sr. José Amaral e sra. Benedita do Amaral, tudo fizeram para que a mesma tivesse completo exito.

Destacou-se na grande procissão que percorreu as principais ruas, o fino e bem ornamentado andor de N. S. da Aparecida, que esteve à altura da finalidade desejada. Durante as festividades, inclusive as do Natal, foi o pregador o pe. Francisco Lirio de Almeida, residente em Sorocaba. Prestou o seu concurso, em todos os atos, a Corporação Musical "Lira Mariana", sob a batuta do maestro Antonio Joaquim de Sousa Guimarães.

RESTABELECIMENTO — Acha-se restabelecido da enfermidade que o deteve ao leito por alguns dias, o sr. Raul Homem de Goes, residente nesta cidade.

ITINERANTES — Estiveram nesta cidade os srs. dr. Raul Venturelli, Moacir Dias, Wilson Teixeira, residentes em São Paulo; Teodomiro de Carvalho, sua esposa, professora Benedita de Camargo Carvalho, residentes em Ribeirão Preto, e Silvio Rosa, residente em Sorocaba.

ANIVERSARIOS — Fizeram anos: No dia 25 de dezembro, a sra. Olimpia de Almeida Carvalho, esposa do sr. Joaquim Elias de Carvalho Sobrinho; dia 31, a menina Marli, filha do sr. Benedito Ferraz dos Santos e de sua esposa, sra. Maria Ferraz dos Santos; dia 3, os srs. Oscar Kurtz de Camargo e Dorival Rosa de Oliveira; dia 4, o jovem Elierson Gonçalves de Almeida, filho do sr. Isaltino Gonçalves de Almeida e de sua esposa, sra. Maria Conceição de Almeida; dia 7., o sr. Teodoro Rosa de Siqueira e a menina Maria Schutt de Almeida, filha do sr. Isidoro Ferreira de Almeida e de sua esposa, sra. Elza Schutt de Almeida; dia 9, o menino Carlos Tadeu, filho do sr. José Carlos Talarico e de sua esposa, profa. Marta Franci Talarico; dia 11, a srta. Leni Lirio de Almeida, filha do sr. Antonio Lirio de Almeida e de sua esposa, sra. Ana Dias Lirio.

LUZ ELETRICA — O povo está alarmado com o excessivo aumento do preço da luz eletrica desta cidade.

Pagava-se Cr$ 0,60 por kw. e agora subiu para Cr$ 1,60. A taxa minima que era de 33 kw. por Cr$ 21,40 passou para 18 kw., pagando-se Cr$ 28,80.

Urgem providencias dos poderes competentes junto à empresa hidreletrica Paranapanema, para que essa medida seja revogada.

VIAJANTES — No dia 10 do corrente, seguiu para a cidade de João Amaro, Estado da Bahia, o conego Luiz de Almeida Morais, vigario desta paroquia, que vai àquela cidade ministrar o sacramento do matrimonio ao sr. João de Oliveira Freitas, filho do sr. Belarmino de Freitas, vice-prefeito municipal, e da sra. Maria de Oliveira Freitas, e à srta. Maria Aparecida Vaz Sampaio, filha do sr. Gratuliano Vaz Sampaio e da sra. Maria das Neves Vaz Sampaio, residentes naquela cidade. Com sua revdma. seguiram o noivo, o dr. Eugenio Vaz Sampaio, medico chefe do posto de higiene local, e o sr. Raimundo Vaz Sampaio, academico de medicina, irmãos da noiva.

JOSE' LUIZ CONTIERI — Acha-se aqui o nosso conterraneo, o jovem José Luiz Contieri, que acaba de diplomar-se pela Escola Normal Livre, de Itapetininga, colando grau tambem pelo curso cientifico no Instituto de Educação "Peixoto Gomide". O prof. José Luiz Contieri é filho do sr. Henrique Contieri, funcionario publico, e de sua esposa, sra. Ermelinda Venturelli Contieri, residentes nesta cidade.

ROUPEIRO S. JOSE' — Realizou-se, no dia 24 de dezembro, a inauguração do "Roupeiro São José", uma das muitas instituições de caridade criadas pelo conego Luiz de Almeida Morais, vigario da paroquia. Ao som do Hino Nacional, executado pela Corporação Musical "Lira Mariana", pelo dr. Roberto Gigliuti, promotor publico da comarca, foi cortada a fita simbolica que o interditava, sendo saudado por estrondosa salva de palmas. Nessa mesma noite, foram doados, a quatro crianças pobres nascidas naquele dia, quatro berços completos, iniciativa do conego Luiz de Almeida Morais.

FORMATURA — No dia 5 do corrente, com festividades realizadas no cine São José, receberam seus certificados os bacharelandos de 1953. Foi paraninfo o prof. Faustino Cesarino Barreto.

BODAS DE PRATA — Festejaram suas bodas de prata o sr. Antonio Mariano Gomes e sra. Julia Venturelli Gomes.

ITINERANTES — Estiveram nesta cidade o dr. Pinheiro Junior, deputado estadual, e o sr. Epaminondas Ferreira Lobo, residentes em São Paulo.

NASCIMENTO — Acha-se em festa o lar do sr. Jonas de Oliveira e de sua esposa, sra. Maria Inacia Rodolfo de Oliveira, com o nascimento de um menino, que na pia batismal receberá o nome de João Batista de Oliveira.

CONTRATO DE CASAMENTO — Tem o seu casamento contratado com a srta. Maria Angelina Diniz, filha do sr. Abilio Antonio Rodrigues e da sra. Joaquina Maria das Dores, o sr. Manuel Cordeiro de Miranda, fiscal geral da prefeitura desta cidade.

—:o:—

GUARATINGUETA'

Guaratinguetá, 20 — NEREU RAMOS —Acompanhado de sua familia esteve nesta cidade, no dia 9 do corrente, o deputado Nereu Ramos. Durante sua estada aqui, recebeu a visita dos vereadores Cristovão Galvão Cesar e dr. Anibal N. de Melo, que foram levar os cumprimentos da bancada do Partido Social Democratico e da Camara Municipal.

PELA POLICIA — O dr. Neimer Jorge, delegado regional de policia, com sede nesta cidade, reassumiu o exercicio do cargo em data de 2 do corrente, em virtude do termino das ferias regulamentares.

"O COMBATE" — Festejou seu 2.o ano de fundação, ontem, o semanario desta cidade "O Combate". O que vem fazendo Carvalho Neto na prefeitura apoiado por todos os homens bem intencionados que vivem nesta cidade merece elogios. Mesmo do outro lado "existem as pessoas desapaixonadas, que ainda têm capacidade de discernir e que não enxergam com os olhos vesgos daqueles que pensam pela cabeça do chefe.

Esses elementos, honra lhes seja feita, reconhecem o valor da obra de Carvalho Neto e, embora sem se afastar de sua posição partidaria, aplaudem a administração honrada do prefeito. Para servir a este governo, e ao povo que o elegeu, foi que surgiu "O Combate".

Para levar aos lares dos trabalhadores e de todo o povo desta cidade a palavra de fé nos nossos destinos, a verdade sobre os fatos que ocorrem, para manter em todos os cidadãos um ideal latente, qual chama viva a conclamar para a continuação da luta em pról da paz entre as familias. E' este o nosso desejo e o nosso objetivo, é este o nosso lema e por ele sempre lutamos."

CONTRATOS DE CASAMENTO — O sr. Antonio Marcondes da Silva, filho do prof. Virgilio Rosa da Silva e de sua esposa, profa. Maria José Marcondes da Silva, tem o seu casamento contratado com a srta. Benedita de Lourdes Estevam da Silva, filha do sr. João Estevam da Silva e de sua esposa, sra. Maria Vieira dos Santos.

— O sr. Ernesto Duarte, negociante nesta praça, filho do sr Sebastião Duarte e de sua esposa, sra. Ana Gomes Duarte, contratou seu casamento com a srta. Nair Bazaneli, filha do sr. Nicolau Bazaneli e da sra. Eneida Bazaneli.

ANIVERSARIOS — Fizeram anos: no dia 17, o prof. Adalberto Menezes, o sr. Geraldo Coelho Cesar, a profa. Maria Aparecida Cardoso Neves, esposa do prof. José Neves da Silva ;o sr. Francisco Samini, diretor proprietario da Radio Clube local; no dia 18 — o sr. Altino Garcia Ribeiro, fiscal de obras do Estado; a sra. Maria Aparecida Fortes Azevedo, esposa do sr. Manuel Soares de Azevedo; no dia 19 —o prof. Inacio Cipoli; a profa. Maria José Figueiredo ;a profa. Heloisa Franco Marcondes; hoje — o sr. Joaquim Miranda de Carvalho.

ITU'

ITU, 19 — ELEVAÇÃO DA COMARCA A TERCEIRA ENTRANCIA — Esta cidade festejou, no domingo ultimo, a elevação de sua Comarca a terceira entrancia.

As festividades tiveram inicio às 10 horas com solene missa de ação de graças, oficiada por d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, arcebispo de São Paulo.

Após a missa s. emin. pronunciou magnifico sermão.

A's 13 horas, realizou-se um banquete de 200 talheres, em homenagem ao desembargador Justino Maria Pinheiro e ao dr. José Bento Cardoso Vidal, juiz de direito da comarca.

A' mesa tomaram lugar alem dos homenageados o dr. Sales Filho, secretario da Justiça e representante do professor Lucas Nogueira Garcez, governador do Estado, dr. Cesar Salgado, procurador Geral do Estado, tenente coronel Nelson Serra do Vale Pereira, subcomandante do Regimento Deodoro; rev. Joaquim Clemente Bueno de Medeiros, vigario da paroquia; dr. Felipe Nagib Chebel, prefeito municipal; sr. Luizi Guido, presidente da Camara Municipal; dr. Olavo Lima Guimarães, juiz do Tribunal de Alcada; dr. João Evangelista França Leme, juiz da 20.a vara da capital; dr. Luiz Gonzaga Novelli Junior, deputado federal e dr. Antonio Paula Leite Neto, deputado estadual.

Os homenageados e os visitantes foram saudados pelo dr. Antonio Las Casas de Oliveira. Usaram da palavra os srs. dr. José Bento Cardoso Vidal, desembargador Justino Maria Pinheiro e o desembargador Manuel Gomes de Oliveira agradecendo as homenagens de que foram alvos.

O dr. Felipe Nagib Chebel, fez o brinde de honra ao professor Lucas Nogueira Garcez.

Ao termino de tão memoravel reunião, a sra. Laura Amaral Carvalho, procedeu a entrega de um mimo as sras. visitantes.

A's 17 horas, com a presença dos visitantes, vereadores e inumeras pessoas, teve lugar a sessão solene na Camara Municipal.

Falou o dr. Felipe Nagib Chebel, prefeito municipal, saudando os visitantes. O desembargador Justino Maria Pinheiro pronunciou uma conferencia sobre a cidade de Itu.

IV CENTENARIO — A Corporação Musical União dos Artistas, desta cidade, participará dos festejos do centenario de São Paulo.

Reina grande entusiasmo entre os componentes da nossa tradicional banda de musica.

CONSERVATORIO MUSICAL TRISTÃO MARIANO — Graças aos esforços de dedicados ituanos uma nova casa de ensino — Conservatorio Musical Tristão Mariano — iniciará seus trabalhos dentro de breves dias. De seu curriculo constam os cursos de piano, violão, violino, canto, harmonica, bailado classico, declamação, teoria, solfejo, harmonia, analise armonica, historia da musica, pedagogia musical, orfeão artistico e curso de iniciação musical, a cargo de professores especializados.

—:o:—

MIRASSOL

MIRASSOL, 19 — ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO A INFANCIA — No mês de dezembro de 1953, a Associação de Proteção e Assistencia à Maternidade e à Infancia teve o seguinte movimento em seu ambulatorio — crianças anteriormente matriculadas, 379; — durante o mês, 15; — atendidas, 53. Parturiantes matriculadas, 107; — no mês 5; — atendidas, 6. Medicamentos distribuidos — Cr$ 4.523,50. Leite em pó distribuido Cr$ 628,00. Leite cru fornecido pela Associação ao Posto de Puericultura: 930 litros.

DELEGADO DE POLICIA — Assumiu neste mês, as funções de delegado de policia, desta cidade, o dr. Olavo Franco, transferido de Pompeia, em substituição ao dr. Wilson José Minervino.

AUXILIOS DO ESTADO — Pela lei n. 2.482 de 31 de dezembro foram oficializados os auxilios concedidos pelo Estado, a diversas entidades locais assim discriminadas: — I — Associação de Proteção e Assistencia à Maternidade e à Infancia, Cr$ 38.000,00; — II — Caixa Escolar do Grupo Escolar "Modesto José Moreira" do distrito de Balsamo, Cr$ .... 5.000,00; — III — Clube Municipal, Cr$ 20.000,00; — IV — Comissão Municipal de Esportes (para construção do ginasio) Cr$ 300.000,00; — V — Jaci Esporte Clube, do distrito de Jaci, Cr$ .. 20.000,00; — VI — Mocidade F. C. do distrito de Balsamo, Cr$ 5.000,00; — VII — Museu Municipal Cr$ 10.000,00; e VIII — Santa Casa de Misericordia, Cr$ 50.000,00. Na mesma lei, na rubrica 473, mais as seguintes subvenções — I — Associação de Proteção e Assistencia à Maternidade e à Infancia, Cr$ 5.000,00; — II — Obras Sociais da Paroquia, Cr$ 5.000,00.

COMISSÃO MUNICIPAL DE PREÇOS — Pela portaria n. 2, a Comissão Municipal de Abastecimentos e Preços tabelou a partir de 16 do corrente, o seguinte: — toucinho, quilo Cr$ 22,00; — banha em rama, quilo Cr$ 23,00; — banha derretida, quilo Cr$ 32,00; — carne: pernil com osso Cr$ 17,00; — lombo, com osso, Cr$ 16,00, sem osso, Cr$ 22,00 e costeleta, Cr$ 14,00.

CAMARA MUNICIPAL — Deixou de reunir, ordinariamente, no dia 18 do corrente, a Camara Municipal por falta de quorum.

ARARAQUARA

Araraquara, 17 — CAMARA MUNICIPAL — Limitou-se a sessão de quin-tafeira ultima, dia 14, à leitura do expediente e eleição das comissões permanentes.

Foram escolhidos para comporem os orgãos tecnicos do Legislativo, os seguintes vereadores:

Comissão de Justiça — Oto Ernani Muller, Elias Leme Costa, Mariano de Campos, Walter Zaniollo e Armando Biagioni.

Comissão de Finanças — Mario Ananias, Orestes Pieroni Gobbo e José A. Gurgel.

Comissão de Saude e Assistencia Social — Antonio Pereira Alves Junior, Elias Leme da Costa e Orestes Pieroni Gobbo.

Comissão de Obras — José Amaral Gurgel, Mariano de Campos e João Vernier de Oliveira.

Comissão de Agricultura — Renato Corrêa Rocha, André Lia e Mario Ananias.

Dentro de alguns dias, as comissões se reunirão para elegerem seus presidentes, a fim de iniciarem, imediatamente, os trabalhos que les estão afetos.

LIGA ARARAQUARENSE DE FUTEBOL — Realizou-se na sede da L.A.F., dia 15 do corrente, a assembléia geral dos clubes de futebol filiados à mesma, para a eleição do presidente e do conselho, para o bienio 1954-55.

Como já era esperado, foi reeleito o sr. Ridicieri Zaniolo para presidente, por unanimidade, fato esse inedito na vida esportiva araraquarense, e que representa o voto de confiança dos clubes filiados, jamais recebido por qualquer outro esportista nesta cidade.

Foram reeleitos, tambem, os conselheiros Sebastião Clovis Teixeira, Ricardo Tellaroli e Francisco Pereira, os quais tambem, na gestão passada, prestaram relevantes serviços à L.A.F., em beneficio do nosso futebol. Como conselheiros suplentes, foram eleitos os srs. Vicente de Paulo Fontoura e Jacir Casanova.

No inicio da sessão, foi procedida a leitura do relatorio e do balancete de 1953, pelo sr. Zaniolo, pelos quais os presentes tiveram a satisfação de apreciar os trabalhos dos diretores da L.A.F. no bienio anterior, que enfrentando toda sorte de dificuldades ,elevaram o patrimonio da Liga a Cr$ 60.000,00, terminando o seu mandato com um saldo em caixa de Cr$ 9.318,00.

O relatorio e balancete foram aprovados com um voto de louvor à diretoria.

Redicieri Zaniolo foi reeleito pela segunda vez, pois há quatro anos vem ele, com dedicação e carinho, atuando como presidente da L. A. F.

—o—

JACAREI

Jacarei — CAMARA MUNICIPAL — Realizou-se, no dia 12, a sessão extraordinaria da Camara Municipal, sob a presidencia do sr. Ubirajara Mercadante Loureiro e secretariada pelo sr. José Roberto Martins.

Durante o expediente foram lidos varios requerimentos e projetos de lei entre eles os seguintes: moção de louvor ao dr. Vidal Moreira, delegado de policia, pela eficiencia do policiamento da cidade, sendo aprovado com seis votos contrarios; projeto de lei do sr. João de Almeida Caldas, que dispõe sobre livre transito de veiculos motorizados nas estradas rurais, obrigando os proprietarios a construirem mataburros, nas divisas de propriedades e porteiras.

Para a ordem do dia, foi lido o oficio do chefe do Executivo, vetando a lei n. 262, que dispõe sobre gratificações aos funcionarios municipais.

Com os debates acalorados entre os vereadores da oposição e maioria sobre as alegações dos considerandos do prof. Luiz de Araujo Maximo, sobre o veto, originou apartes irritantes entre os edis, quase voltando ao tempo das sessões anteriores, quando era necessaria a intervenção da policia para apaziguar os animos exaltados.

O presidente da mesa, opondo os que pretendiam burlar o regimento, deliberou pôr o veto em votação, por escrutinio secreto.

Após a votação, verificou-se o seguinte resultado: 8 votos contra sete em favor do veto, ficando assim vetada a lei de gratificação ao funcionalismo.

Não se conformando os membros da maioria, requereu o sr. Isael Barreto novas sessões extraordinarias imediatas, legislando novo projeto de lei, no qual dispõe que seja beneficiado com um premio pela passagem do tri-centenario da cidade, o funcionalismo municipal.

Posto em votação, em duas sessões especialmente convocadas, foi o projeto de lei aprovado, com a ausencia do situacionismo, em plenario.

Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou a sessão.

TRIANON CLUBE — A diretoria do Trianon Clube, dando prosseguimento ao programa elaborado, patrocinou a vinda, no dia 11, de artistas das radios do Rio e São Paulo, tomando parte no "show" Nelson Gonçalves e Elizete Cardoso e demais artistas da capital, deliciando os assistentes com o espetaculo, realizado no cine Rosario.

Em sua sede social, foi oferecido aos associados animado baile,, com as orquestras das "boites" "Lord" e "Esplanada" e "Verano e sua Orquestra".

TELA PANORAMICA — A empresa Albano Maximo, procurando melhorar as sessões cinematograficas, instalou nos cines Rosario e Rio Branco telas panoramicas, sendo das primeiras introduzidas nos cinemas do interior do país. Com esse novo melhoramento foram, os fãs do cinema, atendidos em seus desejos, ressaltando-se que essa novidade americana somente se encontra instalada na capital paulista e no distrito federal.

VISITAS ILUSTRES — Estiveram nesta cidade, no dia 11, os srs. José Julianelli, vice-presidente da S. A. 'Correio Paulistano", e dr. Gilberto Pacheco e Silva, conceituado membro politico do Partido Republicano da zona da Central do Brasil.

Em conferencia com o presidente do diretorio do P. R. local, sr. José Ramos Pereira, e demais membros, traçaram as normas que deverá seguir o diretorio em defesa da politica do Partido Republicano.

LORENA

LORENA, 20 — PRIMEIRA MISSA — No dia 1.o do corrente, cantou a sua primeira missa solene, no Santuario de São Benedito, às 9 horas, nesta cidade, o lorenense padre Fernando Maria, filho do sr. Antenor Maria e da sra. Carlota Pereira Maria, já falecida.

O novel sacerdote, que foi ordenado no dia 8 de dezembro do ano findo, em São Paulo, chegou a esta cidade no dia 30 do mesmo mês, sendo recebido festivamente, por grande numero de amigos, que o acompanharam até ao Colegio São Joaquim.

No dia seguinte, às 16 horas, foi-lhe oferecido e a sua familia, um lanche por suas madrinhas srs. Maria e Lulu Meier, em sua residencia, onde reinou grande cordialidade e alegria.

No dia 1.o do corrente, às 9 horas, o padre Fernando Maria, seguido por grande cortejo, deixando o Colegio São Joaquim, dirigiu-se ao Santuario de São Benedito, ao repicar festivo dos sinos e no meio de flores espargidas à sua passagem. Lá chegando, foi recebido por numeroso clero. Perante avultado numero de fieis, parentes e amigos de sua familia, o neo sacerdote lorenense cantou a sua primeira missa. A parte coral que esteve magnifica, foi desempenhada pelos clerigos da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciencias e Letras desta cidade. Falou ao Evangelho, o padre Hugo Grecco, dissertando com brilhantismo sobre a eucaristia e o sacerdocio.

A's 13 horas, o sr. Francisco Brasil Pereira, tio do novo sacerdote, ofereceu-lhe, em sua residencia, fino almoço, no qual tomaram parte, alem da familia do homenageado, os padres Pedro Prado, diretor do Colegio São Joaquim e Hugo Grecco.

A's 15 horas, na Catedral Nossa Senhora da Piedade, o padre Fernando ministrou o sacramento do batismo em sua priminha Elizabeth Rose, filha dos professores Rui Brasil Pereira e Jandira Eluani Pereira. Logo após, no Palacio Episcopal, foi a mesma, crismada pelo bispo diocesano, d. Luiz Gonzaga Peluso.

No dia 4 do corrente, o padre Fernando Maria regressou a São Paulo, onde aguarda ordem de seus superiores, para exercer o seu sagrado mister.

BATIZADO — No dia 27 do mês de dezembro findo foi levado à pia batismal, na catedral desta cidade, às 15 horas, a menina Angela Maria, filha do sr. Sidnei Luiz da Rocha Castro e da sra. Maria Inês de Araujo Castro. O sacramento do batismo foi ministrado pelo padre Gabriel Hiram Lopes de Oliveira, cura da catedral, servindo de padrinhos de Angela Maria, seus avós paternos professor Sinesio de Castro e professora Irene da Rocha Castro.

FALECIMENTO — Faleceu nesta cidade, a sra. Rosalia Rodrigues Leite, esposa do sr. Cesar Carneiro Leite. A extinta deixa os seguintes filhos: professora Cleonice Rodrigues Leite, professora Aldeida Rodrigues Leite e sr. Diomedes Rodrigues Leite. Deixa ainda, 4 netos. A missa de 7.o dia foi celebrada na catedral, no dia 18 às 8 horas.

CARTORIO CIVIL — No ano findo, o movimento do Cartorio do Registro Civil desta cidade, foi o seguinte: Registros de nascimentos — 984; casamentos — 195; nati-mortos — 57; obitos — 413.

BROTAS

BROTAS, 15 — CAMARA MUNICIPAL — A 1 do corrente realizou-se na Camara Municipal, em sessão especial presidida pelo dr. Lingard Miller Paiva e secretariada pelo professor Lorival Jaubert Silva Braga, a eleição da Mesa para o exercicio do ano em curso, ficando assim constituida: presidente, dr. Silvio Arnaldo Piva; vice-presidente, professor Lorival Jaubert Silva Braga; 1.o secretario, Francisco Nucci Filho; 2.o secretario, Angelo Dalla Déa.

FORMATURAS — Receberam diplomas, em solenidades realizadas nos primeiros dias do corrente mês, os seguintes jovens brotenses: de professor: srtas. Graci Albuquerque Pinheiro, Maria Boralli Ferraz, Maria Aparecida Romito, Glauce Marinelli, Maria Marly Osti; jovens Mario Guerreiro Castro, Wilson Negrão. De pianista: sra. Lidia Silva Braga. De licenciandos ginasiais: srtas. Aparecida Brizzi, Daisi Osti, Inês Guimarães, Aurea Coró, Aparecida Coró, Noemia Prado, Nilze Gueller, Celia Gotardi, Andrelina Veronese, Noemia Marrega, Nadir Braga, Edna Guimarães, Elisa Brino, Ivone Alves; jovens: Orlando Borelli, Carlos Mensitieri, Jair Ferrari, Jurandir Magalhães, Nilton Fontoura, Paulo Pinheiro, Palimercio Camargo e José Carlos Balestrero.

BANQUETE — Em 6 do corrente, dia de Reis, o chefe do Executivo, sr. Eduardo Alexandre Balestrero, em regozijo pelo perfeita harmonia existente entre os poderes Executivo e Legislativo, pelo bom andamento dos negocios da administração municipal e pela confiança em si depositada pelo povo, ofereceu um banquete no restaurante Avenida, de propriedade do sr. Guido Coró, aos vereadores, vice-prefeito, funcionarios municipais, autoridades, imprensa, prefeitos e vereadores das cidades vizinhas, pessoas representativas, seus amigos particulares e representantes do povo. Em saudação ao prefeito e enaltecendo o seu ato e sua administração, falaram os srs. dr. Silvio Arnaldo Piva, presidente da edilidade; dr. José Perricelli, dr. Lingard Miller Paiva, do Conselho Nacional do Café e José Araujo Mendes, vereador e representante do povo.

CIRCO TEATRO SALES — Despediu-se o Circo Teatro Sales, de propriedade do sr. Manuel Martins Leal. Os seus espetaculos foram apreciados, neles tomando parte os artistas da capital: dupla Tonico e Tinoco; trio Luizinho, Limeira e Zezinha; trio Maracanã.

Secção Comercial

A LIBERALIZAÇÃO DO COMERCIO AMERICANO

(Do correspondente especial do "Correio Paulistano" e "Manchester Guardian")

WASHINGTON — Na sua mensagem sobre o Estado da União, o presidente Eisenhower referiu-se à "criação de um sistema mais sadio e mais livre de comercio e pagamento dentro do mundo livre, um sistema em que nossos aliados podem ganhar a seu modo e nossa economia possa continuar a florescer". E acrescentou:

"O mundo livre não pode mais suportar as especies de restrição arbitraria sobre o comercio que tem prevalecido desde a guerra. Sobre esse problema, submeterei ao Congresso uma recomendação detalhada, depois que nossa Comissão Conjunta sobre politica economica exterior tiver feito seu relatorio".

Isso foi tudo o que o presidente teve a dizer sobre o comercio mundial; mas seu interesse no assunto não deve ser julgado por essa escassa referencia. De fato, deu nova urgencia à Comissão Conjunta, tendo consultado seu presidente, o sr. Clarence D. Randall, nos ultimos dias.

A Comissão deverá apresentar seu relatorio aos 6 de março, e o sr. Randall se preocupa muito com a possibilidade de o Congresso recusar-se a trabalhar no relatorio, sob alegação de outros negocios urgentes, se suas recomendações tiverem que competir com muitos pontos do programa legislativo.

A comissão terminou de trabalhar no relatorio da maioria. Deve haver alguns relatorios discordantes da minoria, prefigurando os combates ulteriores no Congresso, mas o sr. Randall julga que obterá aprovação para varias reformas há muito advogadas pelos que procuram a expansão de um programa de comercio reciproco.

A primeira reforma consistiria em estender a politica de comercio mutuo, durante 10 anos. No passado, o Congresso insistiu em renovar a Lei de 1834, pelo menos em cada tres anos, estendendo-a geralmente só por dois anos, e pelo menos duas vezes num ano. Assim tem sido às vezes dificil a continuidade na politica tarifaria, visto que a lei está sempre sujeita a emendas pelo Congresso. A maior duração do programa, para a qual o sr. Randall exige o apoio de seus colegas, é destinada a remover ou, ao menos, diminuir tal incerteza.

A outra reforma permitiria ao presidente reduzir as tarifas em 15 por cento do limite atual. A lei lhe permite agora concessões tarifarias em base reciproca até 50 por cento de redução sobre a taxa de 1945. A mudança considerada ampliaria as concessões até 65 por cento da taxa de 1945.

A terceira reforma aliviaria muitas restrições atuais no comercio com as nações comunistas da Europa. O sr. Randall, porem, opina que os Estados Unidos não conseguirão limitar o comercio de seus aliados com o bloco sovietico e que, por conseguinte, convem ao Congresso decidir, desde já, o aumento de comercio com os paises da Cortina de Ferro.

A comissão se impressionou com a urgencia que os estadistas e economistas europeus procuram dar à restauração do comercio leste-ocidental, não só por sua importancia intrinseca mas tambem como lenitivo às divisões que dilaceram a Europa. Essa recomendação será muito debatida no Congresso, que considera o comercio com os comunistas uma especie de comunhão com o mal. Se a comissão, porem, souber apresenta-la energicamente, tem chance de sucesso. Seu principal defensor no gabinete é o sr. Harold Stassen.

Outras reformas a serem debatidas são as seguintes:

1. — Criação de um fundo monetario para ajudar determinadas nações a obter dolares para a compra de produtos norte-americanos.

2. — Provisão de um seguro federal para investimentos comerciais no estrangeiro, a fim de estimular saidas de capital e atenuar o receio de que os lucros não possam ser utilizados nos Estados Unidos, devido a leis estrangeiras ou moedas bloqueadas.

3. — Auxilio federal às industrias de defesa nacional susceptiveis de prejuizos pela concorrencia maior das importações. De fato, os porta-vozes das industrias de carvão, chumbo, zinco, lã e relogios bombardearam a comissão com protestos contra mais concessões tarifarias. O sr. Randall espera que a provisão do auxilio de emergencia satisfará essas industrias. — (APLA).

CAFÉ

SANTOS

DISPONIVEL — O Mercado de Café Disponivel, funcionou ontem calmo.

— As bases de negocios para os lotes corridos da semana, segundo qualidade, foram as seguintes:

Finos	390,00
Estritamente moles	380,00
Moles	365,00 a 370,00
Duros	355,00 a 360,00
Riado	345,00
Rio	320,00 a 330,00

MOVIMENTO ESTATISTICO — Despachos: 16.063 sacas.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponivel, no dia 22, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 21.757 sacas, somando desde 1.o do mês 673.053 sacas.

Entregas Diretas

CONTRATO "D" — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou estavel, apresentando no fechamento as seguintes cotações:

Periodos:	Fech. hoje Comp. Cr$	Vend Cr$
Janeiro	385,00	390,00
Fevereiro-junho	400,00	400,00
Abril-junho	400,00	400,00
Julho-dezembro	405,00	410,00
Janeiro-junho 1955	415,00	415,00
Julho-dezembro 1955	420,00	420,00

Periodos:	Fech. ant. Comp. Cr$	Vend Cr$
Janeiro	385,00	385,00
Fevereiro-junho	385,00	385,00
Abril-junho	385,00	390,00
Julho-dezembro	400,00	400,00
Janeiro-Junho 1955	410,00	410,00
Julho-dezembro 1955	415,00	415,00

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em media, fecharam com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

Mercado tambem nominal.

CAMBIO

SÃO PAULO

(MERCADO OFICIAL)

	Comp.	Vend
Libra	51,40.80	52,69.60
Dolar	18,36	18,82
Dinam.	2,63.40	2,74.99
Sueca	3,55.13	3,64.02
Checa	0,36.72	0,37.64
Escudo	0,63.28	0,66.07
Fr. belga	0,36.39	0,37.98
Fr. francês	0,05.25	0,05.38
Frs. suiço	4,7.97	4,42.30
Florim	4,8470	4,96.84
Montevidéu	5,90.35	6,14.02
Peso arg.	1,31.61	1,35.20

— Curso oficial de cambio, fornecido pela Bolsa de Valores de S. Paulo:

OFICIAL

Estados Unidos	18,8200
Suiça	4,3240
Suecia	3,6402
Dinamarca	2,7499
Belgica	0,3799
França	0,0538

LIVRE

Inglaterra	147,4993
Estados Unidos	55,0114
Uruguai	19,8000
Suiça	12,6000
Suécia	8,5500
Espanha	1,2500
Argentina	2,600
Portugal	1,9510
Belgica	0,9637
França	0,1007
Italia	0,0200

SANTOS

— Curso Ofical em 23 de janeiro:

(Mercado oficial)

Inglaterra	52,69.60
França	0,05.38
Portugal	0,66.07
Suiça	4,42.30
Suecia	3,64.02
Estados Unidos	18,82.00
Uruguai	6,1[illegible]
Argentina	1,35.20
Belgica	0,37.99
Dinamarca	2,74.99
Holanda	4,96.84

"Ouro" — 1.000/1.000 a grama — 20.81.76.

AÇUCAR

TABELA OFICIAL

(Bolsa de Mercadorias)

Refinado extra	299,00
Cristal	Nominal
Somenos do Norte	Nominal
Demerara	Nominal
Mascavo	Nominal
Das Usinas do Estado	
Posto no vagão:	
Refinado extra	255,80
Cristal	281,30
Do atacado para o varejo ou ind.:	
Refinado, extra	281,30
Cristal	280,00

MOVIMENTO DE ARMAZENS GERAIS

Em 21-1-1954:

Alg. pluma (cap.) . 171.905.161

Estoque Atual

	Quilos
Idem, interior	15.834.632
Linter	1.647.871
Açucar	7.435.200
Amendoim	1.830
Arroz benef.	1.781.520
Café	1.275.843
Far. mandioca	50.100
Far. trigo	700
Feijão	9.391.340
Mamona	273.715
Milho	1.179.000

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Companhias de Armazens Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos mesmos.

BANANA

São Paulo, 23.

Desembarques:

Barra Funda — 23 vagões.

Pari — 12 vagões.

Preços de Cr$ 450,00 a 500,00 por toneladas de cachos.

Alta de 100,00 a 150,00.

CARNE

O preço do gado bovino é para animais posto matadouro, peso morto, por arrobas.

Geralmente, os marchantes pagam preços melhores.

Novilhos gordos	200,00
Bois, torudos, carneiros e vacas gordas	180,00
Gado tipo conserva	135,00
Porco gordo especial	280,00
Porco enxuto bom	250,00

Cotação da carne por atacado no Tendal, por quilo

Bovino:	
Trazeiro comum	14,70
Trazeiro curto	16,29
Dianteiro	9,70
Suinos:	
Sortido	20,00 a 21,00

Prevenir incendios é dever de todo cidadão.
(Secretaria da Segurança Publica) — (Serviço de Divulgação)

Senadores democratas criticam o governo

WASHINGTON, 23 (UP) — Os senadores democratas criticaram hoje a nova politica do governo que consiste em castigar com "represalias em massa" qualquer tentativa de agressão que seja efetuada pelos comunistas.

O senador democrata pelo Tennessee, sr. Albert Gore, dirigiu o contra-ataque contra a politica estabelecida pelo secretario de Estado, sr. Foster Dulles, alegando que a mesma pode causar e não impedir a terceira guerra mundial.

Suas declarações encontraram éco imediatamente em muitos outros senadores de seu partido.

BOTUCATÚ

INAUGURAÇÃO DO RODOVIARIO ATLETICO CLUBE — BOTUCATU', 18 — Praça de Esportes — Inaugurou-se, ontem, mais uma praça de Esportes em Botucatú. Trata-se do Rodoviario Atletico Clube, clube que disputará o titulo de campeão varzeano de 1954 em Botucatú, contra mais outros nove clubes.

Alem de altas autoridades, compareceu o sr. Emilio Peduti, prefeito municipal, o qual deu o chute inicial da partida Rodoviario Atletico Clube versus 7 de Setembro Futebol Clube.

ALGODÃO

MOVIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO

(Dados sujeitos a retificação)

Dia 21-1 — Não houve. Dia 22-1 — Não houve. Dia 23-1 — Não houve.

EXPORTAÇÃO

(De acordo com os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo)

EXTERIOR DATA	1952 Quilos	1953 Quilos
De 1-1 a 21-1 (x)	526.870	971.090
Em 22-1 (x)	87.400	
TOTAL	614.270	971.090

EXTERIOR	1952 Quilos	1953 Quilos
De 1-1 a 21-1 (x)	617.880	15.751.570
Em 22-1 (x)		1.164.890
TOTAL	617.880	16.916.460

(x) Dados sujeitos a retificações.

A familia de
ANTONIO DE ALMEIDA
agradece, sensibilizada, a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.o dia que fará celebrar dia 26, terça-feira, às 8 horas, na Igreja de Santo Agostinho, à rua Vergueiro. Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.

✝ JOSE' LENTINO, MARIA HELENA, MARIA LAURA DA CUNHA LENTINO, LAURA DE CASTRO BARRA, JOÃO PEDRO DA BARRA, ESPOSO, FILHAS, MÃE, PADRASTO E DEMAIS MEMBROS DA FAMILIA DA INESQUECIVEL
MARIA DE LOURDES DA CUNHA LENTINO
AGRADECEM, SENSIBILIZADOS, AS MANIFESTAÇÕES DE PESAR RECEBIDAS E CONVIDAM SEUS PARENTES E AMIGOS PARA ASSISTIREM À MISSA DE 7.o DIA, QUE SERÁ REZADA TERÇA-FEIRA, DIA 26, ÀS 9 HORAS, NA IGREJA DE SANTA CECILIA.

FESTAS E COSTUMES PAULISTANOS DE MEADOS DO SECULO DEZENOVE

ERNANI SILVA BRUNO

(O trabalho que se segue é trecho do capitulo intitulado "Festas de Brancos e de Negros", da segunda parte, Burgo de Estudantes (1828-1872), do livro "Historia e Tradições da Cidade de São Paulo", que acaba de ser publicado pela Livraria José Olympio Editora).

Em 1831 foi proibido o uso das mascaras durante as procissões. Embora as mascaradas tivessem desaparecido há muito tempo, ainda se viam no começo do oitocentismo, em dias de solenidades religiosas, mascarados avulsos perambulando pelas ruas. Naquele ano desapareceram. As procissões conservaram no entanto o aparato e por vezes os aspectos burlescos que apresentavam durante o setecentismo, embora fossem perdendo com o tempo alguns de seus traços dos tempos coloniais. A chamada procissão de São Paulo, que saía da catedral percorrendo as ruas mais importantes da cidade, foi descrita em 1839 pelo reverendo Kidder: "Duas irmandades, uma de pretos, outra de brancos — escreveu êle — marchavam em alas, cada irmão levando uma vela de cêra de comprimento suficiente para servir de bordão, e com uma opa branca, vermelha ou amarela, nos ombros, indicando a Ordem a que pertencia". Das mais curiosas era a procissão do Senhor dos Passos, feita na segunda sexta da quaresma. Adiante dela — isso mais ou menos até 1856 — ia o pregoeiro chamado Farricoco ou "A Morte", vestido com uma camisola de pano prêto e um chapéu da mesma côr, carregando uma trombeta e um chicote para escorraçar os moleques que investiam contra êle a pedradas. Os "passos" eram feitos na rua, em oratórios que ficavam junto de certas residencias, na rua do Carmo, na da Imperatriz, na Boa Vista, na Direita, na do Imperador (Marechal Deodoro, depois desaparecida), das Flores (Silveira Martins) e no convento do Carmo. Êsses oratorios eram enfeitados com murta e com flores, particularmente o mangericão verde e roxo que as mulheres chamavam de Flor do Senhor dos Passos. O inglês Hadfield em 1868 assistiu a uma dessas procissões, descrevendo assim o altar: "... com uma cruz e pequenas imagens de santos, forrado de europeis de prata e ouro e com festões de flores artificiais arranjadas com gôsto, e todo iluminado por imenso numero de velas, muitas das quais postas em candelabros de prata, dados ou emprestados pelos devotos". Tambem curiosa era a cavalgata de São Jorge que continuava sendo feita — 1872 foi o ultimo ano em que saiu à rua — por ocasião da procissão de Corpus Christi. Atrás de um grupo de cavaleiros, com chapeus de pena e fitas de cores, e do anjo da Guarda, tambem a cavalo, iam dois soldados firmando na sela o Santo Cavaleiro, acompanhado pela Guarda Nacional, o Corpo Permanente e todas as outras forças armadas da cidade. O pajem do santo era chamado Casaca de Ferro por causa da sua couraça de folha-de-flandres pintada. O cavalo branco montado por São Jorge — que era oferecido por algumas das pessoas de recursos da terra — aparecia de crinas trançadas, cheio de fitas e com os cascos revestidos de enfeites de folhas. Na vespera do dia em que se fazia a procissão de São Jorge tinha lugar a sua pomposa passeata com archotes, pelas ruas, dos animais que deveriam figurar no cortejo, já enfeitados. E durante o trajeto sujeitos brincalhões soltavam buscapés para fazer com que os bichos corcoveassem e espantassem o povo. Chamavam Timbales a essa festa. A cavalgata de São Jorge ainda se fazia com muita pompa em tôrno de 1860. Nesse ano escrevia um cronista do CORREIO PAULISTANO: "Valia bem a pena de verem-se as ruas apinhadas de povo... e o santo todo cheio de majestade, entre o seu lindo anjo e o famoso Casaca de Ferro: os atabales a rufar, os clarins a despedir seus sons bélicos e vibrantes, a musica marcialmente tomando, os foguetes a subir para o ar, os sinos repicando, batalhões e irmandades a acompanhar..." Entretanto dez anos depois — em 1870 — o mesmo jornal noticiava: "Há hoje a procissão de São Jorge, há anos caída em desuso nesta capital. E fazendo dai a dias a reportagem dela: "A respectiva Irmandade fez o que pode para renovar a usança com a solenidade de outros tempos, mas a Guarda Nacional é que não esteve pelos autos, gazeou quase toda, deixando o Santo General sem tropa para comandar."

Com muita solenidade se fazia por outro lado a procissão do Enterro, que saía da Ordem Terceira do Carmo. E a proposito da qual Antonio Egidio Martins contou uma particularidade interessante: as pessoas que faziam parte da Guarda Romana saíam, depois da procissão, por um portãozinho discreto que havia na rua da Boa Morte, para não serem maltratados por moleques que na sua devoção apaixonada não queriam saber de nada: acreditavam que os causadores da morte de Cristo fossem de fato os "Judeus do Carmo". Essa procissão do Enterro, tal como era feita na cidade, já em 1830 recebia criticas da imprensa mais irreverente. Noticiando a que teve lugar naquele ano escrevia ironicamente o semanario humoristico O Pensador: "Procissão do Enterro do Carmo. Não esteve ruim: cartuchos de doces, amendoas, anjinhos e mascaradas; ora, que prazer! E o Centurião? Mas que diabo trazia êle tal na cabeça? Sim era o espanador dos alferes servindo de penacho; ora, bravos à lembrança! E quem eram aqueles outros figurões de saiote? Eram o Nicodemus e o José de Arimatéia, que iam preparar o sepulcro. Os outros eram os Farricocos, que acompanharam antes o Senhor, cada qual com sua azagaia e borzeguins". Só ela (a Veneravel Ordem Terceira do Carmo) — dizia ainda o jornal — no seculo dezenove nos podia dar tão bonito espetaculo de mascaradagem no mais tocante ato da Religião Cristã". Prestigiosas aos olhos da maioria do povo era tambem a "procissão de Cinza" feita na quarta-feira de cinzas pela Ordem Terceira de São Francisco, com grande numero de andores, em que eram conduzidas as imagens de Santo Ivo, São Luiz, Santa Rosa de Lima, Santa Margarida, São Francisco, Santo Antonio, o Santo Padre com dois cardeais, a Divina Justiça, Nossa Senhora da Conceição, Santa Rita, Santa Isabel, o Calvario e outras. E ainda a procissão do Triunfo, a cargo da Ordem Terceira do Carmo, constando de uma série de imagens: Jesus no Horto; Jesus na prisão; Jesus atado à coluna; Jesus coroado de espinhos; Ecce Homo; Jesus com a cruz ás costas; e Jesus no Calvario.

Por ocasião dessas procissões de maior importancia as ruas eram atapetadas de flores e de folhas de laranjeira, enquanto que os moradores enfeitavam as janelas de suas casas com toalhas ricas e com colchas de damasco. Era um privilegio morar nessas ruas por onde as procissões passavam. As casas até se valorizavam por isso, mostrando Antonio Egidio Martins que elas eram alugadas por quantias muito maiores pela razão de ficarem situadas em "ruas de passar procissão". Muito significativo é nesse sentido um requerimento feito por varios moradores da freguesia do Braz à municipalidade em 1854: pediam diversos melhoramentos para as ruas daquele arrabalde, "por onde se possam algum dia passar procissões". O trajeto de quase todas as procissões principais — inclusive a de Corpus Christi — mostrou Martins que era feito pela travessa da Sé, rua do Carmo, patio e travessa do Colegio, rua da Imperatriz, largo do Rosario, rua da Boa Vista, largo de São Bento, ruas de São Bento e Direita e largo da Sé, onde ficava a catedral. Pouco mais que o contorno do Triangulo. Em 1854 deliberou-se na Camara que fossem tapados os buracos existentes na rua do Carmo, defronte da igreja, por ser esta uma das ruas de transito das procissões, e "isso com urgencia". Alem do aspecto de devoção religiosa, decerto esses cortejos e seu prestigio alimentavam-se pela força da tradição que remontava aos tempos coloniais, quando o acompanhamento era obrigatorio não só para os membros do Conselho como para todos os mestres de oficio com seus estandartes, e praticamente para todo o povo da cidade, pois havia multa para aquele que não comparecesse. E que a procissão religiosa — como compreendeu o cientista inglês Richard Burton, referindo-se ao Brasil em geral, na segunda metade do seculo — era a unica intenção util de um passeio que de outra forma não seria encarado no plano religioso — a de promover a reunião do povo. Ela reunia o passeio, a visita, o piquenique, e representava de fato a unica valvula através da qual podia se exibir a vaidade humana, que não encontrava aqui as oportunidades que tinha na Europa. Na falta de outras diversões — assinalou Francisco de Assis Vieira Bueno — as festividades religiosas eram "great attraction", "sendo que para estas os concorrentes não as assistiam por devoção, mas por passatempo". Sobretudo para a porção feminina da população. Considerando a sua existencia melancolica e monotona — escreveu William Hadfield em 1868 — essas festas religiosas representavam para ela um acontecimento, qualquer que fôsse o motivo. Aliás já eram as procissões encaradas dessa forma pelo "Correio Paulistano", quando escrevia: "Que nas procissões não são mais que um divertimento como em qualquer outro: um batalhão de moleques à guisa de batedores, precede a cruz da Irmandade... Segue-se finalmente a guarda dos voluntarios, isto é, individuos de todas as qualidades e feitios, uns contando anedotas... outros fumando seu charuto, com o chapéu enterrado até as orelhas". Aliás em torno dessa época já era visivel a redução da importancia de que se revestiam as procissões. "Aperta-se o coração do verdadeiro catolico — escrevia-se em 1860 no "Correio Paulistano" — ao contemplar o estado deploravel de abandono e indiferentismo a que se acham reduzidos o culto e festividades religiosas desta capital, outrora tão notavelmente afamadas pelo espirito de devoção e de fervorosa religiosidade de seus habitantes". Esse comentario fora sugerido pelo espetaculo de duas procissões que se fizeram em janeiro desse ano: a do Rosario dos Homens Pretos e a do padroeiro São Paulo, saída da catedral.

Carruagem usada em São Paulo entre 1830 e 1870.

Ao lado entretanto das solenidades e das procissões de maior projeção havia outras de proporções mais modestas, interessando apenas por certo aos moradores de uma ou de algumas zonas da cidade. Como a que se fazia partindo de uma casa da rua da Liberdade e promovida por João Nhá Mãe, em louvor de São João Batista. A procissão saía pouco antes da meia-noite. Perturbavam decerto as aguas escuras do Anhangabaú, no fundo das barrocas misteriosas em que por quilometros se escondiam. Caminhavam os devotos por um atalho, com mato dos dois lados, talvez sob a vaga impressão de misterio do lugar e carregando uma imagem de São João que era depois mergulhada no tanque do matadouro velho da rua Humaitá. Festas de São João muito alegres e concorridas se faziam por outro lado, a partir de meados do seculo passado, na chacara do doutor João Ribeiro da Silva, no vale dos Pinheiros, reunindo-se ali pessoas de familias importantes da cidade e alguns estudantes.

Ainda aspectos do forte dominio do elemento religioso na vida da cidade durante uma parte desse periodo — e de certa forma participando do carater de procissão — eram as visitas repetidas da imagem de Nossa Senhora da Penha, com todas as suas joias e alfaias, à catedral. Essa visita se fizera pela primeira vez no ano de 1814, tornando a se fazer uma porção de vezes até 1845. Depois disso, ainda em 1858 e depois de 1870. Nessas ocaziões os moradores da estrada da Penha mandavam levantar em frente de suas chacaras arcos enfeitados com murtas e com flores naturais, e pequenas cestas contendo outras flores que se esparziam sobre a Virgem da Penha quando ela passava. Para receber a imagem na catedral comparecia a Camara incorporada, e o governo da provincia mandava musica militar e guarda para prestar "as honras do costume". A transferencia dessa imagem, de sua igrejinha para a Sé, tinha por objetivo afugentar duas calamidades que ameaçavam os moradores em certos anos: a epidemia de bexigas e a seca brava. Em 1841, por exemplo, varios moradores da cidade fizeram uma representação ao Bispo Diocesano para que ele autorizasse a trasladação da imagem de Nossa Senhora da Penha de França, de sua igreja matriz para a catedral, "a fim de aí receber as orações e suplicas dos devotos" para que cessasse a calamidade da seca com suas terriveis consequencias. Tambem os bandeireiros do Divino — numerosos grupos barulhentos, angariadores de donativos para a Folia do Espirito Santo — vagueavam pelas ruas da cidade em meados do seculo passado, representando na epoca talvez um aspecto local um tanto carateristico, pelo menos em relação à Corte, pois foram muito notados, como coisa original, por um jornalista que acompanhou Dom Pedro II em sua primeira visita à provincia de São Paulo. Noticiando a festa do Divino Espirito Santo que teve lugar em 1860 na freguesia de Santa Ifigenia, escrevia um jornal paulistano: "As quatro horas da tarde para mais de trinta carradas de lenha, todas enfeitadas de bandeirolas e ramos, com seus bois todos pintados e faceiros, desceram pela rua da Consolação precedidos de um bando de mascarados com acompanhamento de musica".

Fora das procissões e das festas religiosas eram poucos os divertimentos com que os moradores da cidade podiam contar. Entre os locais de recreio, ou apenas de passeio, que vinham do setecentismo e do primeiro quartel do oitocentismo, contavam-se as varzeas do Tamanduateí (alguns de seus trechos) e o sitio da Luz. Em meados do seculo dezenove esses pontos de interesse como diversão parecem ter se condensado particularmente em torno da ponte do Fonseca e do lugar em que se edificou a estação da primeira estrada de ferro, embora o viajante Junius, referindo-se a essa epoca, tivesse escrito que na cidade de São Paulo "não havia o habito do passeio, nem por diversão do espirito, nem por necessidade higienica". Em 1841 falava-se na conveniencia que haveria na construção de uma nova ponte no Fonseca, pois o local "serveria de recreio aos moradores da cidade". E em 1866 propunha-se na Camara que se mandassem colocar bancos junto à grade e ao redor da arvore existente no lugar da estação da estrada de ferro, pois para ali "afluia muita gente por negocio ou por passeio". Por outro lado em 1860 faziam-se passeios de barca aos domingos — a barca "Santa Cruz", pelo Tietê, largando da Ponte Grande pelo rio acima, até o sitio do Ajudante Mariano, "com musica" — vendendo-se os bilhetes de passagem no patio do Chafariz.

Ainda em meados do seculo parece que os bailes paulistanos — comparados com os da Corte — revelavam excessivo caipirismo e acabavam melancolicamente à meia-noite. Pelo menos segundo o depoimento de Alvares de Azevedo. Em carta de 1844 ele dizia que apesar de já estar banida dos clubes de São Paulo "a caipirice das cartas para os pares", nos bailes do Concordia teimavam em que fossem os mestres-sala que escolhessem as damas para os cavalheiros. Como eram em geral velhotes esses mestres-sala — acrescentava o poeta — escolhiam para eles e os amigos as moças, sobrando para os jovens as velhotas ou então as meninas que estavam aprendendo a dançar ou que iam aos bailes "por causa dos doces". Embora em 1853 Bento Joaquim de Sousa Castro pedisse permissão ao governo para edificar "um teatro e casa para baile" no lugar denominado Buracão, na ladeira do Carmo, em .. 1857 um almanaque da provincia mencionava apenas uma sociedade de fins recreativos: ainda a Sociedade Concordia Paulistana citada na carta de Alvares de Azevedo. Dona Maria Pais de Barros, evocando a sociedade paulistana aproximadamente em torno de 1865-1870, falou em professoras de dança italianas que davam suas lições a moças de familias abastadas, "começando pela base, isto é, as quatro primeiras posições, a que se seguiam a valsa, o "schottish", a polca e outras danças em moda na epoca, como a tarantela, o bolero e o solo-inglês". Nesse tempo, segundo Afonso A. de Freitas, chamavam-se "partidas" as reuniões promovidas pelas sociedades recreativas, bailes as organizadas com antecedencia, "por gente de tratamento", exigindo a observancia de certas etiquetas, e "brinquedos" ou "assustados" as organizadas à ultima hora.

Faziam-se por outro lado danças populares de rua. De 1833 conhece-se um requerimento de certo João Amaro à municipalidade pedindo licença para fazer no dia 6 de janeiro "danças de pretos no patio do Rosario". Afonso A. de Freitas escreveu que após as procissões faziam-se junto às igrejas de São Bento ou do Rosario, congadas, batuques, sambas e moçambiques que, reprimidos pelas autoridades, foram sendo substituidos pela dança dos Caiapós, "arremedo dos costumes daqueles selvicolas, sem valor étnico, organização artificiosa que era de pretos crioulos da capital". Ainda em 1860 e mesmo em 1863 — observou esse cronista — pelas festas religiosas ou dias santos de guarda reunia-se no patio de S. Bento, depois de obtida licença oficial, a escravatura da cidade, na realização de seus folgares religiosos, que eram suas danças carateristicas. Mas parece ter havido engano de Freitas ao escrever que reprimidas algumas daquelas danças, a dos Caiapós tomou o lugar delas. Pois tambem o folguedo dos Caiapós era combatido pelo poder municipal, como se verifica em um projeto de postura de 1857. Uma dessas danças de negros promovida pela Irmandade dos Homens Pretos quando havia festa no Rosario — pelo jeito, congada — acompanhava a chamada musica do Tambaque: negras faceiras então requebravam no largo, enfeitadas com rodilhas de pano branco na cabeça, pulseiras de prata e no pescoço rosarios de contas vermelhas ou de ouro. Aliás Kidder já observara o requinte de luxo de algumas escravas: "A's vezes o ouro ou pedraria comprados para refulzirem nos salões são vistos cintilando pelas ruas na pele negra das domesticas". Os negrinhos filhos de africanos tambem apareciam na festa do Rosario, com seus gorros de lã na cabeça e seus rosarios cheios de bugigangas — dentes de onça, figas de Guiné, olhos de cabra, pacovás — para que ficassem livres, escreveu Martins, de algum mau olhado ou de alguma feitiçaria: quiçaça, matirimbimbe, picuanga. Depois das danças o "rei" e a "rainha" com sua côrte, composta de grande numero de titulares e de damas que se apresentavam muito bem vestidas, iam para a casa dos primeiros, onde lhes ofereciam um jantar, mandando-se distribuir bebidas pelos tocadores. Em varios numeros do "Correio Paulistano" de 1860 pode-se acompanhar a polemica que se travou entre dois candidatos ao posto de Rei do Congo para as festividades de Nossa Senhora do Rosario. Depois de terem sido adiadas as eleições por varias vezes, a pedido do "rei intruso" (segundo uma nota assinada pelo "Procurador da Coroa Africana") elas foram feitas com a presença de sessenta e sete pretos de diversas Nações, sendo eleito rei, por cinquenta e oito votos, o mestre Pedro Congo de Morais Cunha. O derrotado, João Rodrigues, não se conformou com o resultado, escrevendo então que a eleição só cabia nos casos em que não houvesse "principes de sangue", e que o rei que acaba de ser eleito não era congo e pretendia reerguer a "escola mandingueira". Resultado: alguns dias depois o jornal dizia que a instituição do Rei do Congo estava tomando um aspecto perigoso; "Quem possuí escravos não quer essa maçonaria de incontestaveis perigos. Já muitos crimes se tem cometido por aí além, todos por influencia das doutrinas incutidas por esses pretos forros, especuladores do peculio de seus parceiros escravos...".

Entre os passatempos já eram comuns na época o jogo da bola (que dera seu nome a uma rua) e o bilhar. O primeiro jogo publico de bilhar que houve na cidade — escreveu José Jacinto Ribeiro — foi o da casa de Manoel d'Oliveira, na rua Letras da Cadeia (Assembleia). Manoel conseguira licença para isso, da Camara Municipal, no ano de 1839. Parece que houve engano do autor da "Cronologia". Os bilhares apareceram um pouco antes. Segundo Afonso A. de Freitas, em 1822 já havia duas casas de bilhares. De acordo com as atas da Camara todavia o primeiro pedido de licença para esse jogo parece ter sido o de Antonio Galvão de França, em 1831, seguindo-se no mesmo ano os de Raimundo José Rodrigues e Manoel do Sacramento da Assunção, aos quais se deu autorização com a condição de não admitirem em seus estabelecimentos filhos-familias nem cativos. Em 1832 e em 1837 fizeram a mesma solicitação Nazário Antonio de Miranda e João Batista Pittaluga. Depois de Manoel d'Oliveira, em 1839, pediram licença ainda para estabelecimentos desse genero, em 1840, Jacinto Pereira de Carvalho (na rua do Carmo) e Marcelino Gerard (no segundo pavimento de sua loja de fazendas, na rua do Rosario). Em 1854 Luis Perigaut pediu para abrir um jogo de bilhar no seu Tivoli da Luz. O bilhar se alastrava assim rapidamente pela cidade, decerto como consequencia da presença de estudantes numerosos. Os primeiros hoteis mais ou menos regulares que apareceram em São Paulo, em meados do seculo, costumavam ter tambem um jogo de bilhar ou um jogo de bolas, ou os dois. Neste ultimo caso estava o Hotel da Providencia, de Madame Lagarde, na rua do Comercio, fundado em 1855. Nessa época o reverendo Fletcher, visitando a cidade, observou que muitos estudantes de Direito passavam boa parte da noite jogando bilhar, "e a julgar pelo som das bolas rolando e pelas belas tacadas em hora tão adiantada, era facil imaginar que teriam pouca oportunidade para prepararem as suas lições" para o dia seguinte. Jogava-lhe bilhar, em meados do oitocentismo — confirmou Almeida Nogueira — no Recreio Paulistano, na rua da Imperatriz, no Hotel Universal de Lefebre — a cujo jogo fez referencia na sua peça **Meia Hora de Cinismo**, o teatrologo França Junior — no Hotel Paulistano e no da Providencia, e ainda em um ou outro salão pertencente a Galdino e Gerin, na rua do Comercio. Depois, tambem no Hotel da Italia, no Hotel Brasil e nos de Fretin e Planet.

Foi sem duvida o jogo, das carambolas o passatempo predileto da parte masculina da população de São Paulo nos dias comuns, em meados do seculo passado. Os estabelecimentos de Planet, do Peru, do Phreiss e do Pedro Galino foram outros tantos locais onde — segundo uma referencia de Afonso A. de Freitas — se jogou então o bilhar em São Paulo. O boliche, esse ganhou animação particularmente depois que se fundaram, na Vila Mariana e na estrada da Penha, recreios de tipo alemão, onde havia tambem bebidas e danças ao ar livre.

Mas havia casas em que sob a capa do bilhar se praticavam decerto jogos de azar combatidos pelas autoridades. Em 1831 a Camara, autorizando a abertura de algumas casas de bilhares, impunha, condição de que seus donos não admitissem "outra qualidade de jogos". Em 1839 recusava autorização para que um desses estabelecimentos tivesse um jogo de vispora. E em 1846 pedia a municipalidade providencias à policia contra casas onde se praticavam "jogos proibidos". Jogos que no entanto se faziam em plena rua e às vezes com a participação de moleques. Em 1854 o "Correio Paulistano" falava no costume de se fazerem reuniões para jogo "nas abas da cidade": sobretudo nos dias santificados para as bandas do Campo Redondo. E em 1860 o mesmo jornal fazia referencia ao grande numero de moleques que se juntavam no proprio largo de São Francisco "para jogarem com dinheiro à maneira do jogo do pinhão". Por outro lado no Cambuci — de acordo com uma evocação de Moreira Pinto — os estudantes jogavam "o democratico marimbo e os aristocraticos voltarete e lansquenete". De haver perdido "uns magros dez mil réis" em um malfadado lansquenete" queixava-se um dos personagens da comedia de França Junior **Meia Hora de Cinismo** focalizando costumes de estudantes paulistanos em meados do oitocentismo. E sabe-se que o codigo do voltarete, tal como se jogou em todo o Brasil, foi redigido em São Paulo, em meados do seculo passado, por uma comissão de que faziam parte os doutores Martim Francisco e Bento de Paula Sousa e o estudante Antonio Dias Novais.

Outros divertimentos populares, no periodo de 1840 a 1860, foram os circos ou companhias de cavalinhos, que armavam suas barracas de lona no largo de São Bento, no do Bexiga (do Riachuelo) ou em algum dos muitos quintais não utilizados pelos moradores. Circos para os quais muitas vezes os frequentadores tinham de mandar levar cadeiras de casa — como se verifica em anuncios do "Correio Paulistano" de 1856. Entre essas companhias de circo foi muito apreciada particularmente a de Antonio Carlos do Carmo, artista brasileiro originario da França. Tambem eram comuns as brigas de galo, um de seus locais tendo sido a casa onde Batuira teve depois o seu teatrinho, na rua da Cruz Preta. Uma vez ou outra apareciam divertimentos diferentes — provavelmente trazidos para a cidade por estrangeiros — para passatempo e embasbacamento dos paulistanos. Em 1834 João Jacques Vioget pedia licença para abrir na cidade uma "camara ótica para divertimento publico" ou um "divertimento de caixas óticas". Cobrava a municipalidade um imposto especial dos que armavam "cosmoramas, fantasmagorias e outros divertimentos semelhantes".

O primeiro carnaval de feição moderna em São Paulo parece que foi feito em 1855, não conhecendo o paulistano até essa época senão o entrudo primitivo, que há muito tempo vinha sendo combatido pelo poder municipal. Já em 1832 reafirmava-se mais uma vez na Camara o proposito de se proibir a venda de bolas ou limões de cheiro — cujo uso era "oposto aos costumes publicos, à segurança e saude dos cidadãos" — e de se extirpar "esse jogo barbaro (o entrudo), que nos envergonhava e tornava despreziveis aos olhos dos estrangeiros". O costume (brincadeiras do entrudo) é muito desagradavel aos estrangeiros — notara o inglês John Mawe — e não raro provoca brigas de consequencias graves. Posturas de 1832 estabeleciam penalidades para toda pessoa que nesse tempo do entrudo jogasse agua ou qualquer outra coisa nos outros, nas ruas, nas praças ou das janelas e portas das casas. E já em 1860 o "Correio Pulistano" falava do desprezo em que caíra o "rançoso limão de cheiro, barbaro e desengraçado vicio de um barbaro e desengraçado brinquedo". "Há cinco anos que o carnaval raiou — acrescentava o jornal — e sempre com maior brilhantismo". Em 1857 apresentaram-se ao publico, segundo Afonso A. de Freitas, os primeiros carros carnavalescos, "de platibandas altas, vedando avaramente aos gulosos olhares da multidão as formas esculturais e esbeltas de elegantes pajens à Luiz XV. e de vivandeiras gentis". Já três anos depois — em 1860 — fizeram-se bailes de carnaval na chacara localizada entre as ruas agora chamadas Americo de Campos e Barão de Iguape, saindo dali tambem um bando ou cordão intitulado "Os Zuavos", com comerciantes, funcionarios publicos e outros figurões da cidade. Cordão decerto organizado pela Sociedade Carnavalesca Piratininga, com gente pé a cavalo e de carro, fazendo um longo trajeto: partida da chacara do capitão Joaquim Sertorio, na rua da Gloria, patio da Cadeia rua de São Gonçalo, travessa do Santissimo, rua das Flores e da Boa Morte, patio do Carmo, rua de Santa Teresa, patio do Colegio e da Sé, rua do Rosario, patio do Rosario, ruas Boa Vista, São Bento e Direita.

Avisavam os promotores do cortejo que eram licitos os jogos como os de flores sôltas, coroas, grinaldas, palmas, ramalhetes, esferas ôcas feitas de cêra, fingindo frutas, cheias de flores, malacachetas, fitas, papeis picados e versos, passarinhos confeitos e invólucros de doces secos. Os participantes poderiam levar seus pajens ou criados para seu serviço, desde que êles fossem fantasiados, "devendo ser colocado de modo que não se misturassem nas alas e não perturbassem o aspecto e a marcha do Congresso. Poucos anos mais tarde — em 1864 1866 segundo Freitas — inauguraram-se os celebres bailes de mascaras do Hotel das Quatro Nações, do Tivoli Paulistano e do Teatro São José, os dêste ultimo local promovidos pelas proprias companhias teatrais que atuavam no momento, havendo no entanto referencias a um baile "masqué", no teatrinho do pátio do Colegio já no periodo de 1855 a 1859, e tambem em 1860, quando um jornal anunciava que grandes bailes mascarados seriam realizados no sabado e nos três dias de carnaval, acrescentando: "... uma bela banda de musica executará brilhantes quadrilhas, "schottish" e valsas, terminando todos os bailes com o entusiástico Galope Infernal". Entretanto algumas notas do cronista da Academia de Direito Almeida Nogueira relativas aos anos de 1870 a 1872 permitem supor que até essa época o entrudo não havia desaparecido completamente, continuando arraigado nos costumes paulistanos, a despeito dos editais da policia.

Os esportes é que eram praticamente desconhecidos na fase da historia da cidade compreendida aproximadamente nos quarteis centrais do seculo passado, embora entre os escravos negros fosse muito costumeira a pratica da capoeira, sempre combatida pelas autoridades. Em 1832 o governo da provincia recomendava à Camara a confecção de posturas contra êsse jogo, e no ano seguinte estabelecia penas para aquêles que "nas ruas, praças, casas publicas ou em qualquer outro lugar tambem publico" praticasse ou exercesse "o jogo denominado de capoeiras ou qualquer outro genero de lutas". E em 1846 oficiava-se no mesmo sentido ao chefe de policia. Entretanto a pratica da capoeira em meados do seculo passado, chegou a estar em voga entre os proprios estudantes da Academia de São Paulo. Mas o morador da cidade até 1870, como escreveu Afonso A. de Freitas, não conhecia o futebol, o ciclismo, os frontões ou o "rowing". Apenas gostava do jogo da peteca (de que um dos pontos preferidos era o antigo Largo da Forca) e da natação. A molecada das escolas cabulava aulas para ir nadar no Tamanduateí, de preferencia no trecho paralelo à Glicerio, "entre a antiga ponte dos Ingleses e a capela de Santa Cruz. Certamente por ser êsse na epoca um trecho ainda bastante tranquilo do Tamanduateí, correndo êsse rio aí entre campos e chacaras, antes de beirar a zona mais povoada da cidade. Mas não só meninos, tambem homens feitos tomavam parte nessas brincadeiras. E sem roupa. "Jamais alguem se lembra — escreveu Almeida Nogueira — desde a fundação de S. Paulo de se banhar nas aguas do Tamanduateí ou do Tietê de outro modo do que aquele usado pelas tribos de Tibiriçá e Piquerobi ou os netos de João Ramalho". Êsse cronista observou mesmo que em 1868 as lojas paulistanas ainda ignoravam o que fosse um calção de banho. Isso apesar de quatro anos antes — em 1864 — ter sido aprovada pelo poder municipal uma postura proibindo "lavar-se alguem nu, durante o dia", nos lugares publicos ou nos rios que cercavam a cidade. E de em 1868 ter sido aprovada outra postura no mesmo sentido, acrescentando-se que as pessoas deviam se banhar "com os vestidos proprios para tal fim e de modo a garantir a decencia".

Ponte do Carmo (meados do seculo XIX)

Entretanto algumas outras modalidades de esporte ou de exercicios ginasticos haviam tido seus adeptos desde antes de meados do seculo dezenove, particularmente entre os estudantes da Academia. Sabe-se que nas rodas academicas esteve em voga nessa epoca o jogo do florete e do sabre, sobretudo quando em meados do oitocentismo apareceu na cidade M. Perigout, mestre de armas francês que organizou no vasto salão do pavimento superior da Faculdade um "assalto de armas", destacando-se o encontro entre êsse professor e um estudante rio-grandense. Em 1854 o CORREIO PAULISTANO anunciava um "assalto de armas" acompanhado de musica, no salão de Joaquim Elias. De outra parte era rara a republica de estudantes que não tivesse no seu quintal barra-fixa e trapezio volante. Couto de Magalhães, evocando seus tempos de academico nessa epoca, escreveu que êle e seus colegas de republica faziam ginastica e jogavam a espada. E Lucio de Mendonça, nas suas memorias, contou que muitas tardes em frente da chacara em que morava com outros estudantes, costumava jogar a malha até ao anoitecer "sob os olhares amaveis de umas vizinhas".

As cavalhadas — misto de esporte e de diversão — ainda se faziam na cidade em meados do oitocentismo, no largo do Curro, e nesses torneios muitas vezes se salientou, pelas suas qualidades de cavaleiro, o rio-grandense do sul Francisco Carlos de Araujo Brusque, que estudava na Academia de São Paulo.

As corridas de cavalo, essas eram disputadas nas raias da Penha, da Luz ou da Mooca, tendo na Marquesa de Santos uma de suas animadoras principais. Segundo Alberto Rangel, ela comparecia no seu carro, com um saco de veludo em que recolhia as apostas dos plantadores, dos tropeiros e dos funcionarios entusiastas. As corridas se faziam em raias preparadas em linhas retas e paralelas. Não havia arquibancadas nem fechos de especie alguma. Para lá concorriam, nas tardes de corridas, damas e cavalheiros da sociedade paulistana e ali, em pé ou em cadeiras proprias — escreveu Almeida Nogueira — assistiam "ao alegre e pitoresco divertimento apostando mutuamente em todos os pareos. Parece que foram introduzidas, ou pelos menos passaram a ser mais frequentes as corridas na cidade em 1860. "No domingo de Pascoa, 8 de abril — escrevia o CORREIO PAULISTANO em um numero de março dêsse ano — tem de haver nesta cidade um dos divertimentos mais apreciados pelos ingleses, e muito em moda no interior de nossa provincia, mas notavelmente nas do Paraná e Rio Grande; queremos falar nas carreiras de cavalos. Prepara-se na Luz, um dos nossos mais lindos arrabaldes, o lugar do pareo. No dia 14 de abril o jornal "O Caleidoscopio" revelava a animação de que se revestiu o acontecimento: "Ali pelo voltar das quatro horas da tarde a cidade toda despejava-se por aquela rua da Constituição abaixo e lá pela rua Alegre que era mesmo uma maravilha. Daí a pouco estava aquele largo imenso do jardim botanico juncado de centenares de pessoa a cavalo a pé e de burro, umas passeando de um lado e de outro, estas sentadas, aquelas trepadas pelas arvores, pelos muros, em toda parte enfim, a espera ansiosos a anunciada corrida dos dois mais celebres cavalos que ainda se viu por estas alturas. Até os pretos apostaram a sua pinguinha". Tambem na Mooca se fizeram corridas de cavalo antes da fundação do Joquei Clube. "Os amadores escolheram aquela aprazivel região, toda opulenta de varzea e flores — escreveu Pessanha Povoa em 1861 — e essa preferencia está justificada: a Mooca correspondeu às exigencias da arte equestre". E descrevendo um domingo de carreiras: "Foi um recreio para todas as classes. Os homens ricos apostaram grandes somas; os estudantes, as mesadas de um ano; as moças, presentes de doce das freiras da Luz".

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA DO ESTADO DE S. PAULO

DEPARTAMENTO DE CAIXAS, VALORES E CONTAS

DIRETORIA DA DIVIDA PUBLICA

APOLICES "IV CENTENARIO"

Relação das Apolices "IV CENTENARIO" premiadas no 8.o sorteio, realizado em 23 de janeiro de 1954, conforme ata da Bolsa Oficial de Valores, publicada no "Diario Oficial":

1.º premio 570.990 CINCO MILHÕES DE CRUZEIROS
2.º premio 674.485 DUZENTOS MIL CRUZEIROS
3.º premio 349.460 CEM MIL CRUZEIROS

40 premios de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) cada um, sob numeros:

037.502	371.480	518.917	698.569	903.631
202.062	389.007	552.902	754.023	944.331
273.602	390.522	564.630	767.809	959.820
275.709	410.109	569.093	846.409	983.988
277.234	459.182	601.230	859.607	985.333
315.291	459.299	653.708	880.430	1.110.039
333.776	468.930	663.701	886.712	1.164.089
357.414	495.661	669.891	887.609	1.191.899

O proximo sorteio ordinario das Apolices "IV CENTENARIO" será realizado no dia 15 de março de 1954, com a distribuição de Cr$ 800.000,00 (oitocentos mil cruzeiros), sendo um de Cr$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros), 10 (dez) de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) e mais 40 premios de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), cada um.

Os portadores das apolices acima, receberão os premios na Diretoria da Divida Publica.

Relação das apolices premiadas em sorteios anteriores cujos premios não foram procurados

169.761 — 310.456 — 345.007 — 362.190 — 680.396

IV CONGRESSO DOS ARQUITETOS: INSTRUMENTO DE CONHECIMENTO DA REALIDADE

Arquitetos de todo o mundo apresentam soluções para os problemas da realidade nacional

— "NEM TUDO QUE E' TRADIÇÃO E' ADMISSIVEL", DIZ MARIO BARATA — FORMALISMO, NACIONALISMO E REALISMO LUTAM DENTRO DO IV CONGRESSO — LÉO RIBEIRO DE MORAIS SE VOLTA CONTRA OS ESPECULADORES DE TERRENOS, INSISTINDO EM SUA VELHA TESE — OSWALDO GONÇALVES ENFRENTA O PROBLEMA DA PRODUÇÃO DE ENERGIA ELETRICA — UM TRINOMIO IMPORTANTE: ARQUITETURA, TRADIÇÃO E NECESSIDADES DOS HABITANTES DO BRASIL — FOTOS DE LUIZ MAMPRIM

Por
Ibiapaba Martins

Entre todos os congressos que se estão realizando nestes dias do Centenario, nenhum talvez contribua tanto para o conhecimento da realidade quanto este IV Congresso Brasileiro de Arquitetos. O congresso dos medicos o de escritores que se realizará em agosto, nenhum dará uma contribuição tão grande quanto o dos nossos amigos arquitetos. Aliás, aproveitando o trocadilho de conhecido urbanista local e sem nenhum sentido pejorativo, poderemos dizer que o arquiteto é um "pedreiro qualificado". E pedreiro no sentido de que é o tecnico (ás vezes o artista) que está transformando a face das cidades. E como a realidade é dura e nem sempre a letra morta concorda com a vida estuante, são igualmente os que primeiro tomam conhecimento das necessidades sociais. Arquitetos, engenheiros, agronomos e e medicos, eis quatro pedreiros que erguerão o edificio nacional.

O CONGRESSO A VOO DE PASSARO

Examinando rapidamnte este congresso, verificaremos nêle a presença de arquitetos de diversas partes do mundo. Gente cheia de nomeada com o arquiteto alemão Groppius, há muito radicado nos Estados Unidos da America do Norte, a gente moça, estudantes de arquitetura. Estudantes que nas sessões plenarias deram o ar de sua juventude, afrontando o conservantismo formalista dos mais velhos. O Ministerio da Aeronautica, por exemplo, mandou dois de seus representantes, os srs. Francisco de Assis, Cid Rodrigues Pereira e o sr. Dagoberto Otto Kuhn; a administração do Rio de Janeiro enviou tres representantes; a Ordem dos Arquitetos da França mandou para terras brasileiras o sr. Henry Sajous e seus colegas do lado de lá do Rheno deram a Gunther Paulus a incumbencia da representação no planalto paulista. Tambem a Bolivia, Cuba, Paraguai, estiveram presentes. Dia e noite, discutiram-se teses nas comissões e em plenario. Desde logo, duas linhas se destacaram: a dos rapazes (quasi todos moços, interessadissimos nos problemas da realidade brasileira) e a gente mais velha, conservadora, caindo às vezes para o formalismo, descaindo outras para um conservantismo apaziguador e cheio de "deixadisso".

Desde o começo porem, atentando-se ao regulamento do conclave, sabia-se que a reunião iria ferir a fundo certos problemas. O regulamento foi claro ao fixar os objetivos do congresso:

"Será um Congresso Nacional de Arquitetos, para debates de temas de interesse da coletividade brasileira. O Congresso se destina a debater com espirito critico as realizações da arquitetura e do urbanismo no Brasil; a discutir a influencia da cultura popular e das tradições brasileiras na criação da arquitetura nacional; a propor e debater soluções urbanisticas que focalizem objetivamente a realidade brasileira; a analisar o ensino de Arquitetura e Urbanismo, a participação de arquitetos e urbanistas na sociedade brasileira e o exercicio da profissão".

Não obstante os debates acalorados, bem acalorados mesmo, as sessões funcionaram lisamente. Para isso concorreu a capacidade da mesa que presidiu os trabalhos, a bem azeitada maquina burocratica que agiu na base do certame, executando os serviços de rotina indispensaveis ao bom exito da iniciativa, e principalmente, o espirito de realização dos elementos mais combativos. Finalmente — e cabe verificar isto dentro deste exame a vôo de passaro, temos que nos referir à recepção oferecida na residencia do casal Warchavchik. A rua Santa Cruz nessa noite, em quase toda extensão foi ocupada por automoveis particulares pertencentes aos congressistas. Isto mostra (o detalhe não é sem importancia num exame da situação) que dentre todas as profissões liberais, a de arquiteto é uma das mais bem remuneradas...

O PROBLEMA DO NACIONALISMO

Fixemos a questão nesses termos pois que, quando se emprega esta palavra, criam-se sempre problemas. No Congresso dos Arquitetos foi a mesma coisa e muitas vezes, conforme nos confessou o jovem arquiteto Corona, foi necessario muito cuidado no emprego desta ou daquela terminologia para não irritar ou impacientar pessoas. Porisso mesmo, a Comissão de Arquitetura e Tradição foi das que mais trabalhou. Uma em que as discussões mais se acaloravam. Eduardo Corona, filho, Fernando Corona, pai, Elio Viana, Fernando Machado Leal, Fresda Blinder, J. Vicente Ferrão, Donato Mello Junior, Gustavo Neves da Rocha Junior em certos momentos ergueram dedos em riste, ruborizaram-se, falaram alto, perorararam em defesa de teses mais fascinantes. Mario Barata e Eduardo Corona, por exemplo, foram dos mais visados nas discussões. Volta e meia, certas expressões tiveram que ser trocadas, certos itens modificados.

NECESSIDADE DE UMA CONSCIENCIA NACIONALISTA

O mais interessante do Congresso porem é conhecer em sua integridade o pensamento de alguns congressistas. Porisso mesmo vamos, sem comentarios desnecessarios, transcrevermos algumas das partes mais importantes desta ou daquela. Comecemos pela tese do jovem Mario Barata, que compareceu às comissões empunhando um estudo de seis laudas mimeografadas versando sobre a orquitetura, a tradição e a realidade brasileira.

Eis o que afirmou:

"O crescente interesse por uma revisão auto-critica da arquitetura moderna brasileira é comprovado pelo proprio Temário deste Congresso e por depoimentos como o dado por Lucio Costa, à revista "Manchete", a proposito das desorientadas restrições, feitas por Max Bill, no ano passado, a alguns aspectos de nossa arquitetura. Não desejamos entrar no debate sobre os defeitos ou as virtudes da construção contemporanea no país, mas somente apresentar, à consideração dos arquitetos reunidos deste Congresso, uma serie de conceitos relativos ao estudo da nossa tradição arquitetonica e dos laços que devem prendê-la, na medida do possivel, ao surto atual de edificações denominadas comumente de "modernas".

O alto custo da arquitetura moderna, as frequentes queixas dos que a utilizam, os defeitos quanto à conservação dos predios, estão entre as causas da necessidade premente de auto-critica seria e criteriosa. Tambem os excessos "formalistas" dos que fazem "a forma pela forma" e compõem a obra, no escritorio — olhando só para concepções estilisticas, "a priori" ou para publicações estrangeiras, mantendo-as desligados da finalidade do edificio e das possibilidades nacionais — contribuiram para o atual espirito de revisonismo critico das bases e da forma da arquitetura moderna brasileira.

..A auto-critica não deve ser feita em moldes preconcebidos, nem com exageros de "escola". Nessa tarefa é imprescindivel a conveniente humildade de quem deseja acertar, em terreno pouco conhecido como este. Antes de afirmações peremptorias, deve-se pensar na necessidade de estudos e observações mais serios e completos, sobre a historia da arquitetura e da arte em geral, no Brasil. Convem estar atento às contradições dos fenomenos humanos e sociais e ao carater especifico da técnica e da arte arquitetonicas".

VEM À BAILA O FORMALISMO

E prosseguiu:

"Uma conquista das recentes analises criticas do "formalismo" e dos problemas estéticos contemporaneos foi a de considerar ponto pacifico o fato de que a arquitetura e o urbanismo não resolverão nunca o problema social, mas sim, pelo contrario, seria a solução das dificuldades sociais que resolveria, em definitivo, os problemas da arquitetura, no seu conjunto. Essa conclusão, porém, não impede a necessidade de melhor conhecer e precisar as duvidas atuais sobre a forma, o conteudo e a técnica na arte da arquitetura.

Com a volta recente à preocupação da tradição nacional na arquitetura — já agitada por Gilberto Freyre nas decadas de 1920 e 1930 — um fator novo foi introduzido nas discussões sobre os elementos acima referidos, dessa arte. Preocupação que tem triplice valor:

a) — resistencia ao cosmopolitismo, que dissolve as raizes da nacionalidade e expande um superficialismo gratuito.

b) — ligação com o homem real do país e suas condições economicas e psicologicas.

c) — utilização das soluções aprovadas por longo uso no passado — de adaptação ao meio, quando a atualidade não modificou bastante as condições — ambiente, caso pouco comum.

Esse interesse pela tradição brasileira parece-nos estar encaminhando o atual periodo de auto-critica para uma revisão da arquitetura moderna e o preparo de sua fase nacional, pela forma, técnica e ligação com as reais condições economicas do país, à espera do momento em que novas condições sociais exijam da arquitetura esforço definitivo. Então essa arte dará contribuição efetiva à solução do problema brasileiro e meios para o homem local viver com o maximo conforto e o minimo de sacrificio. O homem comum e brasileiro e não o homem rico e abstrato".

VOLTA AO REALISMO

— "Todavia o problema não é de encarar-se a arquitetura unicamente sob o angulo da tradição, mas de ve-la tambem sob o aspecto das exigencias concretas da realidade nacional. Nem tudo que é tradicional é admissivel. Deve haver o trinomio: arquitetura — tradição — necessidades dos habitantes do país.

No caso do Brasil e de algumas nações de cultura mediterranea, a arquitetura moderna — em seu primeiro momento — reagiu contra os defeitos do ecletismo e academismo arquitetonicos da segunda metade do século XIX e inicio do XX. Com isso pregou a volta à simplicidade e à pureza, que coincidiam com a tradição local, mais que centenaria. No exemplo brasileiro, nossa arquitetura dos seculos XVII, XVIII e começo do XIX apresenta coincidencias impressionantes com o desenvolvimento do movimento moderno. E' verdade que Lucio Costa buscou — varias vezes — intencionalmente, essa ligação. A horizontalidade, os vãos enormes, as vidraças e treliças, a sobriedade, são aspectos comuns da nossa arquitetura civil colonial. Convem estimular o estudo desses elementos, a fim de evitar o perigo da copia pura e simples e o da desorientação "tradicionalista", que causou males irreparaveis na época do "colonial" à José Mariano, com "bangalôs" remexidos, tão diferentes da casa autentica do passado brasileiro. Alem disso, como afirma o arquiteto Eduardo Corona, deve haver uma consciencia desse carater de afirmação nacional, tanto na pesquisa, como na execução.

Todos esses problemas de arquitetura atual se enquadram no grande movimento de volta ao "realismo", que está caraterizando a cultura contemporanea — e se tornou a unica forma de sair do "impasse" a que se havia chegado.

Paremos aqui porem. Tese cheia de arestas, debatida com calor, bem diferente e noutro sentido, a do urbanista Leo Ribeiro de Morais.

A ESPECULAÇÃO E A TESE "UM PARA TRES"

Afirmou o seguinte o presidente do Congresso, sr. Leo Ribeiro de Morais:

— "A desintegração da cidade, seu desenvolvimento não organizado, este seu crescimento excessivo, muito acima das necessidades, geraram fenomenos complexos, alguns paradoxais, como o agravamento da necessidade de morar. Esta gera a especulação desenfreada em torno dos lotes a prestações, que transformaram em poucos anos a cidade nesta imensa colcha de retalhos que se extende por montes e vales, criando os mais complexos problemas urbanos que se tem noticia na historia do desenvolvimento das cidades. Aqui então o paradoxo: — tendo a cidade de São Paulo, area loteada, segundo estimativa, dez vezes maior do que a necessaria, assim mesmo estamos vendo dia a dia agravar-se o fenomeno da superpopulação de determinados setores urbanos.

Quanto mais longe vão ficando os loteamentos que são lançados à venda — evidentemente, porque existem compradores para eles — mais e mais vai se concentrando a população no centro da cidade e em torno dela, bem como nos bairros mais antigos, muitos deles, aliás, não muito proximos do centro".

"A medida que propomos é de carater geral para ser adotada como o minimo de restrição a ser imposta nas zonas urbanas em que a tolerancia e a permissão sejam maximos. E' a seguinte portanto nossa tese:

"Nas zonas urbanas em que outras restrições não estejam estabelecidas, isto é, nas zonas de maior permissão, a proporção entre a superficie do terreno e a superficie total construida, qualquer que seja sua forma, não deve ir além de 1 a 3, sem prejuizo de outras restrições existentes no local, como recuos de frente, fundos, areas destinadas a insolação, ventilação, etc.

Com a simples aplicação desta medida alcançar-se-ão, desde logo, varios beneficios como:

a) — a concentração excessiva que dá como resultado a supervalorização dos terrenos;

b) — melhor distribuição das construções na zona central de forma a que o poder de compra dos adquirentes de apartamentos seja repartido entre muitos empreendedores, ao invés de poucos como hoje ocorre;

c) — como na zona central existe obrigatoriamente de altura minima, isto terá como consequencia maiores areas livres ao redor do edificio;

d) — rebaixamento dos preços de terrenos a niveis compativeis com as novas taxas de ocupação.

Não acreditamos que a medida proposta seja panacéia para todos os males, mas é meio de se alertar maiores males para as nossas cidades. Copacabana é hoje bem o exemplo, a amostra, do inconveniente que a superconcentração apresenta para a vida humana.

ENERGIA ELETRICA

Aí estão duas teses, dois pensamentos. Inumeras outras houve porem: a de Groppius sobre o arquiteto na sociedade industrial, a palestra de Alvar Aalto, que foi na pratica uma tese e, igualmente, a de Osvaldo Gonçalves sobre urbanismo e a realidade nacional, preconizando um planejamento e controle estatal para a produção de energia. Dada a oportunidade da tese do jovem arquiteto paulista, que foi aprovada na integra, vamos transcreve-la:

"Estando o país em crescente desenvolvimento, e principalmente nos ultimos dez anos se tendo intensificado seu crescimento de uma forma assustadora verifica-se que as necessidades da industria, comercio e de todas as atividades propulsoras da nação sofrem restrições em seu crescimento em virtude de faltarem os bens de produção quando fornecidos por entidades particulares que não puderam acompanhar a sua demanda.

Considerando que é de interesse para a atividade produtora da nação ter à sua disposição, acompanhando sua demanda, transporte, combustivel, energia eletrica e demais serviços considerados de utilidade publica;

Considerando que o Estado atual do fornecimento de energia eletrica é precario e aquem da demanda nos maiores centros produtores do país;

Considerando que o transporte deve ser de menor custo possivel a fim de facilitar as trocas de bens de consumo;

Considerando que outros serviços como por exemplo telefones, entregues por concessões a entidades privadas, estão tambem aquem das necessidades das populações;

Considerando que por mais altruisticas que sejam as entidades privadas é logico que o lucro seja seu objetivo;

Considerando que tais servicos considerados de utilidade publica devem ser prestados sem objetivo de lucro para o capital empregado;

Considerando que a presente crise de energia eletrica é efeito principalmente do insuficiente equipamento das empresas concessionarias para atender a demanda cada vez maior da industria e de outras atividades;

Considerando que a existencia de muitas entidades privadas operando em diferentes zonas não são parte de um todo, planejamento nacional;

Considerando que somente o planejamento nacional em grande escala poderá prover devidamente cada região de acordo com as suas necessidades;

Considerando que a realidade nacional não pode prorrogar mais a solução desses problemas basicos;

Considerando que o governo brasileiro já convencido de que a maneira de atingir tais objetivos é a criação de entidades estatais ou para-estatais com autoridades sobre todo o territorio nacional;

Considerando que essa atitude do governo brasileiro urbanisticamente falando é de grande alcance para o atual desenvolvimento do país e implica no planejamento que é basico, para o progresso da nação e melhoria de condições de vida e trabalho de toda a coletividade;

Considerando que no que se refere ao combustivel já foi dada a solução estatal com a criação da Petrobras e que em relação à energia eletrica existe em andamento projeto de lei para a criação da Eletrobras;

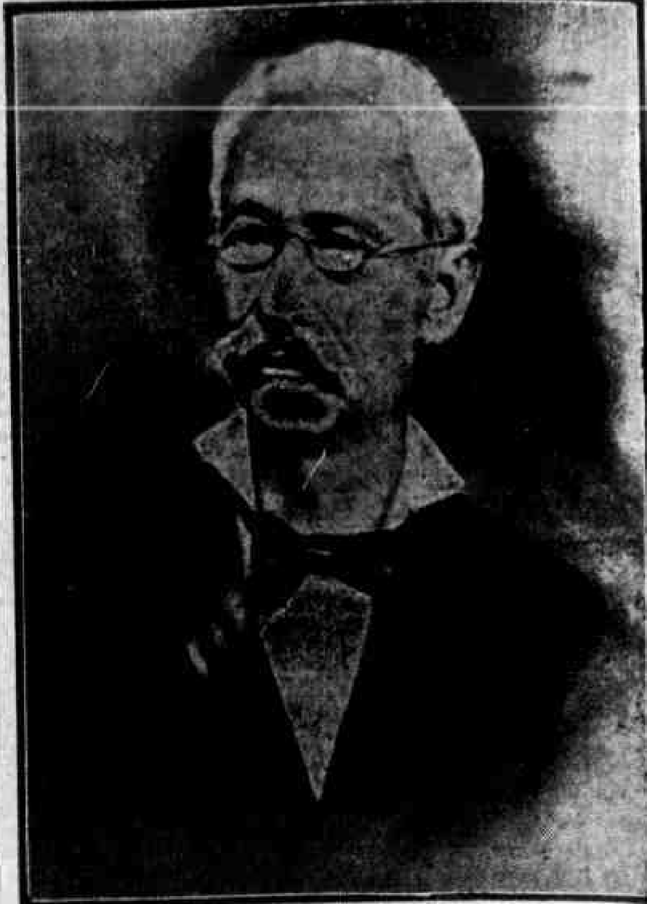
O IV Congresso Brasileiro de Arquitetos resolve:

Recomendar aos altos dirigentes da nação que prossigam com esse planejamento aplicando tambem aos demais setores dos bens de produção que ainda estejam entregues a particulares por concessões varias;

Que o IAB realize uma campanha de esclarecimento publico sobre o assunto a fim de facilitar a consecussão dos objetivos dos dirigentes do país voltados para a solução nacional dos problemas nacionais ligados a urbanismo e portanto ao beneficio das coletividades brasileiras."



O CONGRESSO DE ARQUITETOS — Um luzido grupo de convencionais: Aquiles Capablanca Granpera, de Cuba; Rino Levi, Lodi e Viccari. Em seguida, à direita: o arquiteto alemão Gropius, titular do premio "São Paulo", discursando no certame. No segundo plano: o arquiteto Icaro de Castro Melo fixa o distintivo de congressista na lapela do sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente da Comissão do IV Centenario; outro grupo, integrado por Osvaldo Corrêa Gonçalves, Alvar Aalto, Leo Ribeiro de Morais (presidente) e Ariosto Mila. Finalmente, o trabalho nas comissões: a arquiteta Eresda Blinder contestando o item de uma tese de Mario Barata; no canto à direita, a Comissão de Arquitetura e Tradição, na ocasião em que o arquiteto Eduardo Corona defendia sua tese sobre a necessidade de uma consciencia nacional na arquitetura.



CENTENARIO DO "CORREIO PAULISTANO"

Este é também o ano do centenario do "Correio Paulistano", que a 26 de junho proximo completará 100 anos de existencia, fundado que foi em 1854. Terceiro jornal brasileiro, é o primeiro orgão da opinião paulista a completar um seculo de vida. A efemeride terá comemoração condigna. Ensaistas os mais abalizados incumbir-se-ão de relatar o que vem sendo essa luta pelos sagrados direitos da liberdade de imprensa e do cidadão. No clichê, Joaquim Roberto de Azevedo Marques, fundador do "Correio Paulistano".

CULTO EVANGELICO

PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE SÃO PAULO — Rua Nestor Pestana, 136 — Escola Dominical às 9,45 horas. Culto e pregação do Evangelho às 11 e às 20 hs. Às 16 horas, haverá um culto solene de ação de graças, em comemoração ao IV Centenario. Essa comemoração é patrocinada pela Delegação da Confederação das Igrejas Evangelicas do Brasil.

TERCEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE SÃO PAULO — Rua Joli, 508 — Escola Dominical às 10,30 horas. Culto e pregação do Evangelho às 9,30 e às 20 horas.

QUARTA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE SÃO PAULO — Rua Abel Pereira, 6 — Escola Dominical às 10,30 horas. Culto e pregação do Evangelho às 10,30 e às 20 horas.

IGLEJA PRESBITERIANA UNIDA DE SÃO PAULO — (Rua Helvetia, 772) — Às 9,45 horas, Escola Dominical; sermão, às 11 horas. Às 20 horas será celebrado um culto em comemoração do IV Centenario da cidade de São Paulo.

ASSOCIAÇÃO CIENCIA CRISTA — Na sede desta associação, no Edificio Esplanada, à praça Ramos de Azevedo, 209, 20.o andar, haverá hoje culto publico, em português, às 9,30 horas, e em inglês, às 11 horas, versando a lição-sermão sobre o tema: "Verdade".

GRANDES INDUSTRIAS MINETTI, GAMBA, LTDA.

CUMPRIMENTAM E FELICITAM O POVO DE S. PAULO AO ENSEJO DA PASSAGEM DO

IV CENTENARIO DA CAPITAL PAULISTA

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO IV CENTENARIO DA FUNDAÇÃO DA CIDADE

CORREIO PAULISTANO

SÃO PAULO — DOMINGO, 24 DE JANEIRO DE 1954

6.ª SECÇÃO: 12 PAGINAS

Gualicho é o maior candidato à vitoria no G. P. "IV Centenario da Cidade de São Paulo"

O HIPODROMO DE CIDADE JARDIM SERA' PALCO ESTA TARDE DO ENCONTRO ENTRE OS MAIORES CORREDORES DO CONTINENTE — TAMBEM A EUROPA REPRESENTADA NA DISPUTA DO GRANDE PREMIO DOS 2.500.000 CRUZEIROS — GUALICHO E' O FAVORITO — EL ARAGONÉS, GUIÑOL, AWAY E QUIPROQUO' OS MAIORES ADVERSARIOS DO CAMPEÃO — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — PROGRAMA E MONTARIAS — NOTAS

Vive hoje o turfe paulista o seu mais glorioso dia. Uma jornada que será sempre lembrada como a maior festa hipica jamais realizada nas pistas de São Paulo, do Brasil, da America do Sul e quiçá do mundo inteiro. Sob todos os aspectos, nada deixa a desejar a magna jornada. Socialmente o êxito da festa está garantido. O Jockey Club de São Paulo não descurou desta parte dos festejos, não poupando esforços no sentido de dar o maior brilhantismo à parte turfistico-social das comemorações do IV Centenario da Cidade de São Paulo.

Na parte hipica, basta ressaltar a presença de representantes de todos os grandes centros turfistas do continente e ainda valores destacados da Europa, como sejam o irlandês Shikampur, como representante das famosas côres do Aga Khan; e Oise, francês de nascimento, mas italiano de direito, já que contava apenas 15 dias quando seguiu para a Peninsula. Da America temos Gualicho, argentino de nascimento, mas paulista naturalizado; Quiproquó, natural de São Paulo, representante da Gávea; Aurreko, uruguaio; El Aragonês, argentino; Guignol, peruano; Biriatou, chileno, representantes dos seus torrões natais e ainda o inglês Devons Hill, consagrado como o maior campeão da Venezuela.

A estes, juntam-se ainda valores como Away, Cyro, Nerú e El Kebir, dos quais o primeiro se destaca, figurando mesmo entre os mais categorizados candidatos ao premio de dois milhões e quinhentos mil cruzeiros, o maior da historia do turfe sul-americano.

O encontro entre os grandes "cracks" está despertando o maior interesse em todas as partes do mundo, onde existe turfe. E o vencedor do Grande Premio "IV Centenario da Cidade de São Paulo" alem da rica bolsa, conquistará tambem a consagração definitiva. Quem será o maior dos maiores? A resposta será conhecida dentro de poucas horas.

Gualicho, El Aragonês, Guignol, Away, Quiproquó são os principais candidatos. Entre os cinco, deixada à margem a "gloriosa incertidumbre" de que falam os argentinos, deverá ser travada a batalha dos gigantes. Gualicho, completamente recuperado pelo desvelo e competencia de Manuel Branco, vai tentar manter o titulo de campeão absoluto das pistas brasileiras. Mas é certo que terá em El Aragonês, Guignol, Away e Quiproquó adversarios que o obrigarão a render o maximo para que possa atingir vitoriosamente a linha de sentença. El Aragonês voltou a São Paulo prestigiado por brilhantes feitos na Argentina. Escoltou Gualicho no ano passado e parece estar agora em melhores condições. Guignol tem revelado nos exercicios ser um "crack" autentico. Away conta com exercicios altamente recomendaveis e já teve oportunidade de escoltar Gualicho no Grande Premio Brasil, depois de cuja disputa parece ter melhorado e Quiproquó, a esperança maior da criação nacional, embora sem exercicios convincentes, poderá, graças a sua extraordinaria fibra, superar a crise que atravessa.

INFORMES

Encontrarão os leitores, a seguir, os costumeiros informes do "Correio Paulistano" para as grandes carreiras de logo mais, em nosso hipodromo:

1.o PAREO — "Cidade de Caracas" — Cr$ 60.000,00 — 1.400 metros — às 12,30 horas

Ks.
1 (1 Colorido, L. Rigoni 55
1 (" Pyro, S. Ferreira 55
2 (2 Quibu, L. B. Gonçalves 55
2 (3 Rifão, J. Marchant ... 55
3 (4 Pimpolho, D. Garcia ... 55
3 (5 New Wonder, P. Vaz .. 55
4 (6 Erugelo, R. Latorre ... 55
4 (7 Ebrom, A. Araujo 55

Pyro, que vem namorando o vencedor e está aqui colocado como simples "faixa" de Colorido, mais nos agrada. Se mandado para o sacrificio, pode ganhar o companheiro, mas fazendo carreira para si dificilmente perderá. Gostamos muito da dupla com Quibu, que atravessa uma fase feliz e cuja ultima atuação não pode ser levada em conta. New Wonder ganhou ainda ha uma semana, na turma inferior, com facilidade. Evidenciou progresso e está aqui com muitas pretensões. Pimpolho tem corrido bem, e ainda ha uma semana ficou em "photochart". A turma está meio reforçada, mas pode aparecer ganhando. Erugelo descansou alguma coisa; é animador seu estado, mas suas produção, na grama, sempre deixou algo a desejar. Rifão não deixou impressão ao estrear e Ebrom não tem corrido grande coisa.

2.o PAREO — "Cidade do Rio de Janeiro" — Cr$ 60.000,00 — 1.200 metros — às 13,15 horas

Ks.
1 (1 Gadah, L. Rigoni 55
1 (" Cap. Oswaldo, A. Araújo 55
1 (2 Ichor, L. Diaz 56
2 (3 Rusa, J. Marchant 55
2 (4 El Mansur, L. B. Gonçal. 55
2 (5 Predini, V. Pinheiro F.o 56
3 (6 Minova, P. Vaz 55
3 (7 Chiquê, A. G. Silva 52
3 (8 Gracejo, A. Artin 52
4 (9 Guandu, R. Zamudio .. 55
4 (10 Extratello, L. Osorio ... 55
4 (11 Potente, D. Garcia 55
4 (12 Super Son, A. Cataldi .. 55

A parelha n.o 1, bem representada por Gadah, que vem melhorando, e por Capitão Osvaldo, bem colocado no tiro, deve fornecer o ganhador. Rusa, com privados soberbos, está bem escolhida para a dupla, mas não ha como se negar grandes possibilidades a Minova, um estreante tido em alta conta, a Chiquê, que "madureceu" e está bem no tiro, e ainda a Gracejo, outro estreante com exercicios animadores. Ichor não deixou impressão ao debutar e os demais não se recomendam por exercicios ou retrospectos.

3.o PAREO — "Cidade de Santiago" — Cr$ 100.000,00 — 1.500 metros — às 14 horas

Ks.
1 (1 Pactolo, L. Rigoni 55
1 (2 Pavuna, J. Alves 53
2 (3 Florin, L. Gonzáles ... 56
2 (4 Shere Khan, A. Cataldi 55
3 (5 Quinhão, L. B. Gonçal. 55
3 (6 Jaremon, G. Silva 55
3 (7 Imperium, G. Greme Jr. 55
4 (8 Porto Rico, P. Vaz 55
4 (9 Silfo, L. Diaz 56
4 (10 Guaré, D. Garcia 55

A prova está bonita e muito dificil, destacando-se os nomes de Pactolo, Florin, Porto Rico e Silfo, todos com pretensões amparadas pelo retrospecto e por excelentes marcas. Adiantar a formula mais viavel é coisa dificil, mas, por palpite, a nossa está assim formada: Florin—Pactolo, reconhecendo Silfo como seu mais direto adversario. Porto Rico não corre a mesma coisa na grama, mas seu comportamento, no "Derby" foi apreciavel. Shere Khan é muito ligeiro e atravessa uma fase feliz; está em prova dificil, mas bem indicado aos azaristas. Quinhão descansou alguma coisa; tambem em carreira dificil, mas podendo aparecer. Joremon veio da Gavea e é depositario de boas esperanças por parte dos cariocas. Os demais não agradam.

4.o PAREO — "Cidade de Montevidéu" — Cr$ 200.000,00 — 2.400 metros — às 14,45 horas

Ks.
1 (1 Lupan, P. Vaz 55
1 (2 Arenoso, G. Greme Jr. . 57
2 (3 Quasi, L. Rigoni 55
2 (4 Ninho, O. Ulloa 54
3 (5 Titanic, J. Alves 56
3 (6 Torpedo, E. Castillo ... 54
4 (7 Halte-lá, D. Garcia .. 54
4 (8 Obolenski, n|correrá ... 52
4 (" Mancebo, L. Diaz 60

O cavalo Lupan evoluiu a olhos vistos e está nas alturas, podendo ganhar aqui. Quasi, que veio da Gavea em condições muito boas, é excelente corredor, na pista de grama e, nesse terreno, constitui adversario perigoso. Na suposição da carreira desenvolver-se na grama, Mancebo, que anda bem, tem suas pretensões comprometidas; é muito cheio de "calos" o filho de Rolando. Passando a prova para a areia, acentuam-se as possibilidades de Mancebo, que passa a ser o mais direto adversario de Lupan. Titanic atravessa uma fase feliz, mas parece em prova dificil, ainda mais que o tiro conspira contra suas pretensões. Ninho não anda lá essas coisas e Halte-lá está mal colocado na turma. Torpedo está pedindo chuva. Na areia, forma entre os "papões" da carreira.

5.o PAREO — "Cidade de Lima" — Cr$ 150.000,00 — 1.200 metros — às 15,30 horas

Ks.
1 (2 Embeleso, V. Pinheiro F.o 59
1 (3 Breve, L. B. Gonçalves . 59
2 (4 El Grecco, L. Diaz 56
2 (5 El Banderin, L. Rigoni 59
2 (6 F. Dourada, J. P. Sousa 55
3 (7 Joieuse, R. Olguin 50
3 (8 C. d'Espagne, R. Latorre 57
3 (9 Astrologo, J. Carvalho . 55
4 (10 Estopim, P. Vaz 55
4 (11 Tio Chico, A. Araujo .. 55
4 (12 Newmarket, O. Ulloa .. 55

1 La Vestal, G. Silva ... 57

A egua La Vestal, de excelente campanha na Gavea, e o cavalo Estopim, que atravessa uma fase das mais felizes, mandam aparentemente nesta carreira de tiro curto. O dificil é a escolha do mais provavel ganhador. Joieuse, muito ligeira e corredora, favorecida ainda como val, constitui um perigo. Newmarket voltou ao seu bom estado; está em companhia aborrecida, mas é ligeira e pode aparecer no marcador. El Grecco e Tio Chico vieram tambem da Gavea, onde vinham atuando com destaque. O primeiro está bem colocado na carreira e merece boas atenções, mas o segundo parece em turma alem dos seus recursos. Não entusiasmam os demais disputantes.

GUALICHO — O campeão de duas gerações, verdadeiro idolo do publico turfista brasileiro, jogará agora a mais dificil cartada. Anda, contudo, como em seus melhores dias, muito alegre, muito vivo e trabalhando como não havia feito ás vesperas dos ultimos "Brasil" e "São Paulo". Ninguem lhe nega grande coração e a condição basica de cavalo "acanchado", conhecer em seus pormenores dos segredos da pista de grama de Cidade Jardim. Seu jockey, o mesmo Olavo. Por tudo isso se deduz que tudo lhe favorece, se a raia de grama se apresentar em condições normais. Resta a possibilidade da carreira na areia pesada. Ainda nessa pista, nosso voto estará incondicionalmente com o grande Gualicho. Não compreendemos como pode um cavalo como ele trabalhar de forma a entusiasmar, na areia pesada, como ainda o fez ha duas semanas, e, em carreira, decepcionar. Ja escrevemos de uma feita que Gualicho conhece cifras; as carreiras de 100 e 120 mil cruzeiros, ele não as quer; falta, por certo, um zero no seu orçamento. As coisas mudam quando as dotações mudam para a casa dos milhões. E agora, o premio é de dois milhões e 500 mil!

TANTEO — Não será apresentado.

JUBILOSA — Não será apresentada, tendo preferido seus responsaveis manda-la à raia no G. P. "25 de Janeiro", de amanhã.

CYRO — E' o crioulo nacional de três anos, uma esperança em flor. Forma entre os lideres da geração a que pertence e ainda recentemente, no "Derby", perdeu por pouco para Joiosa, numa carreira para si desfavoravel. Tem contra si o fato de ser um animal muito expontaneo, que não se amansa, que se emprega cedo. O tiro, por sua vez, cresceu, conspirando contra suas pretensões. Tem a favorece-lo a vantagem de quilos, em razão da idade, e, assim, pode ter um comportamento apreciavel na carreira.

EL ARAGONÉS — E' o nosso conhecido escudeiro de Gualicho no ultimo "São Paulo", mas com uma diferença agora. Retornou da Argentina, onde, dando-se às mil maravilhas, enriqueceu o seu cartel de feitos com uma vitoria maiuscula no G. P. "Internacional", ex-"Carlos Pelegrini". Veio ostentando o estado em que se encontrava na epoca daquele grande classico argentino, nada produzindo aqui de privados. Tem ainda a seu favor o fato de ir montado por Ruben Quinteros, que o conhece muito bem e o conduziu no "Internacional" de San Isidro. E', se nduvida, uma das figuras salientes da prova.

SHIKAMPUR — E' o "crack" irlandês que Aga Khan nos mandou da França para abrilhantar a grande carreira. E' um animal de soberba campanha, bastando que se diga que foi 4.o no "Derby de Epson", depois de pontear o lote à frente de 32 adversarios até a entrada da reta. De outra feita, já se defrontou com Oise, em pistas italianas, e chegou à frente do adversario. Pouco se sabe do seu estado, já que apenas um exercicio de partida aqui produziu. Mas é certo que, pela vivacidade, pela disposição e estampa, está em apurado estado. Roger Poncelet, um dos bridões mais famosos da França, se abalou a vir dirigir o filho de Tehran. E' prova de fé, de esperança, e nesse pensamento comungam o treinador Cerver e o principe Ali Khan. Para nós, entretanto, Shikampur não é mais do que uma incognita na classica carreira.

NERU' — Outro nacional de boa campanha, em grande forma e ainda ganhador recente do Grande Premio "Piratininga". Sem lhe negar o grande coração, a boa fé de oficio e o estado de apuro, tudo isso aliado ao fato de ter em seu dorso mestre Gonzalez, não se lhe pode atribuir maiores possibilidades. Falta-lhe classe para enfrentar tais adversarios em tão dificil prova.

EL KEBIR — E' um platino de campanha regular em seu país de origem e das mais descoloridas entre nós. Esteve na Gavea, onde se processou seu "entreinement", mas sua inscrição na prova constituiu surpresa. Nem mesmo com Rigoni, o mais destacado freio nacional, pode pretender El Kebir alguma coisa. Como azar, grande azar, ainda ha melhores. E' carta "queimada".

QUIPROQUO' — Aqui está toda a esperança nacional. E' um tordilho de 4 anos, corredor de verdade, em condições satisfatorias, sem ser, entretanto, de inteiro apuro seu estado. Seus exercicios, pelo menos os aqui realizados, não chegaram a convencer; diz-se, entretanto, que é esse seu feitio — trabalha discretamente, mas se agiganta em carreira. Talvez estejam com razão seus responsaveis, pois nos recordamos que ás vesperas do "Brasil" não havia sido dos melhores seus privados. E, em carreira, se perdeu legitimamente para Gualicho, perdeu apenas e exclusivamente por partidas para Away. De qualquer forma, é a melhor carta dos nacionais e sua atuação pode ser de bom destaque.

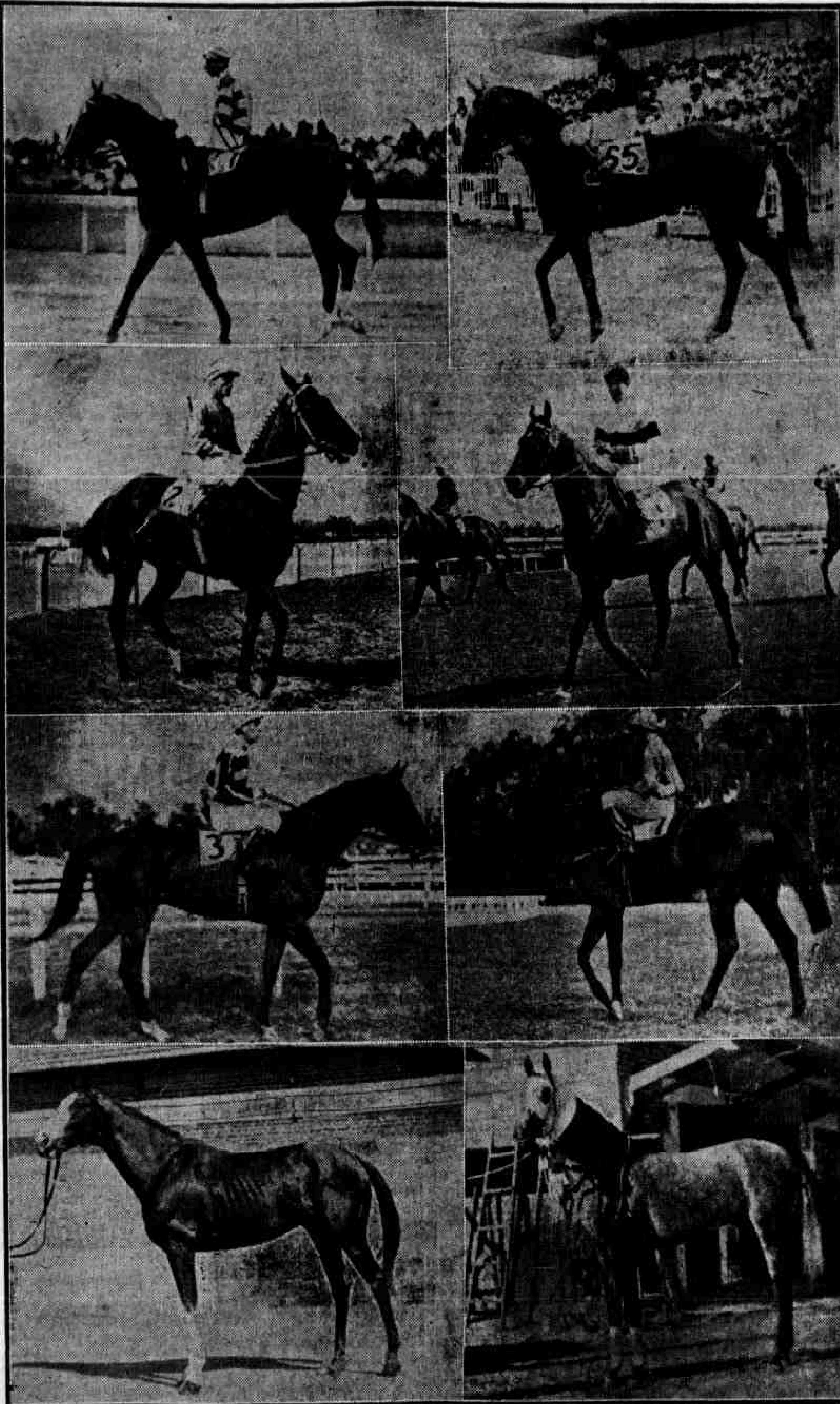
OISE — Este é cavalo francês-italiano que Razza Ticino mandou para o grande pareo. Tambem viajou ha dias, juntamente com Shikampur, aqui produzindo apenas exercicios de saude e um apronto. Embora considerado como o melhor 4 anos da peninsula, pois que em 23 apresentações logrou 8 vitorias e 12 colocações, já se demonstrou inferior a Shikampur, de quem perdeu nas duas oportunidades em que se enfrentaram. E' um cavalo fundista, com predileção pela distancia de 3 quilometros, justamente a do classico de hoje, mas não chega a impressionar pela estampa. E. Mercer, grande bridão inglês, se animou a vir monta-lo. Por seu turno, seu preparador Pandolfi alimenta grandes esperanças. Constitui, para nós, mais uma grande incognita na carreira.

BIRIATOU — Trata-se, nada menos, do que um dos mais destacados valores das pistas chilenas, tradicional rival que se converteu de Liberty. Sua campanha é pontilhada de altos e baixos. Aqui chegou tambem ha três ou quatro dias, vindo preparado, pronto. Não é um cavalo que impressione pela estampa, mas é vivo e deixa demonstrar bom estado. Não trabalhou aqui e limitou-se a produzir exercicios de saude, todos muitos suaves, e que não dão base para julgamento de suas possibilidades. A julgar-se, porem, pelas esperanças dos chilenos ,inclusive dos profissionais aqui radicados, muito bom deve ser o comportamento do filho de Benavente II nestes classicos três quilometros. Luiz Espinosa, um dos mais festejados bridões de Santiago, veio especialmente para dirigir o "crack" chileno.

AURREKO — Trata-se do campeão uruguaio, recente ga-

(Conclui na pag. 49)

Rubén Quinteros, que veio de Buenos Aires especialmente para dirigir El Aragonés no grande classico de hoje



EM REVISTA ALGUNS DOS CONCORRENTES AO G. P. "IV CENTENARIO" — Aí estão alguns dos concorrentes ao Grande Premio "IV Centenario da Cidade de São Paulo", que se disputa esta tarde, em Cidade Jardim: Em cima, à esquerda, o famoso campeão Gualicho, inteiramente recuperado; à direita, o forasteiro Guiñol, que nos veio de Lima e aqui se deu às mil maravilhas, a ponto de figurar como uma das grandes cartas; depois, sempre na ordem, vemos o potrinho Cyro, que agora terá a direção de Pierre Vaz e El Aragonês, com Rubén Quinteros, quando de sua vitoria no G. P. "Internacional", em San Isidro. Biriatou é o cavalo que tem o numero 3 na manta e a foto foi feita quando de uma de suas vitorias classicas em seu país de origem, o Chile; à direita, Nerú, um dos nacionais, grande "out-sider" na carreira; e, finalmente, em baixo, Away, o cara branca do Stud Seabra, agora em condições soberbas, e Quiproquó, que não chegou de todo a convencer em privados.

PESOS FISICOS DOS CAMPEÕES

Os animais que logo mais estarão em porfia pelos dois milhões e quinhentos mil cruzeiros do Grande Premio "IV Centenario da Cidade de São Paulo", têm os seguintes pesos fisicos:

GUALICHO	480
CYRO	449
EL ARAGONÊS	432
SHIKAMPUR	468
NERÚ	443
EL KEBIR	466
QUIPROQUÓ	434
OISE	406
BIRIATOU	465
GUIGNOL	448
DEVON'S HILL	502
AWAY	470
MANCEBO	505

Nota — Aurreko não pesou.

Grande Premio "IV Centenario da Cidade de São Paulo"

AS 16,30 HORAS — CR$ 2.500.000,00 — 750.000,00 — 350.000,00 — 125.000,00 — (5% AO CRIADOR) — 3.000 METROS — CONCORRENTES, JOQUEIS E PRIMEIRAS COTAÇÕES

	N.o CAVALO	Joquei	ks.	col.	cota.	Filiação	Sexo	Id.	Origem	Proprietario	Treinador
1	1 GUALICHO	O. Rosa	60	13	20	The Druid e Golconda	Masc.	5	Argentina	Almeida Prado & Assunção	M. Branco
1	2 TANTEO	N/corre	57	16	—	Selim Hassan e Tauma	Masc.	5	Argentina	Stud Dunaman	L. Sola
1	3 JUBILOSA	N/corre	57	16	—	Gulf Stream e Judea	Fem.	4	Argentina	Stud Cascada	N. C. Berazategui
1	4 CYRO	P. Vaz	53	10	50	Lenham e Emirana	Masc.	3	São Paulo	Stud Fazenda Nova	J. J. Gonzales
2	5 EL ARAGONÊS	R. Quinteros	59	4	25	Ramazon e El Chiu	Masc.	4	Argentina	Stud Piratininga	O. Ojeda
2	6 SHIKAMPUR	R. Poincelete	58	15	40	Tehran e Memany	Masc.	4	Irlanda	Ali Khan	R. Cerver
2	7 NERÚ	L. Gonzalez	60	12	80	Trinidad e Finisterra	Masc.	5	São Paulo	Stud Linneo P. Machado	F. B. Oliveira
2	8 EL KEBIR	L. Rigoni	59	7	100	Full Sail e La Cruz	Masc.	4	Argentina	Stud Favorito	F. Schneider
3	9 QUIPROQUO'	J. Marchant	59	1	35	The Phoenix e Blue Grass	Masc.	4	São Paulo	Zelia P. Castro	O. Feijó
3	10 OISE	E. Mercer	60	14	40	Verso II e Flor d'Orchidea	Masc.	5	França	Razza Ticino	E. Pandolfi
3	11 BIRIATOU	L. Espinoza	59	3	50	Benavente II e Perfeccion	Masc.	4	Chile	Stud Pelequen	A. Vasques
3	12 AURREKO	G. Perez	53	2	30	Castigo e Cote Basque	Masc.	3	Uruguai	Stud El Zorzal	J. Giuli
4	13 GUINOL	O. Ullôa	59	9	30	Shere Ali e Sans Blague	Masc.	4	Peru'	Stud Sans Souci	R. Castelli
4	14 DEVON'S HILL	E. Jára	60	11	60	Devonian e Mont Bleu	Masc.	5	Inglaterra	San Isidro	L. F. Gallegos
4	15 AWAY	P. Irigoyen	60	8	35	Foxhunter e Whisper	Masc.	5	Argentina	Stud Seabra	M. de Almeida
4	" MANCEBO	N/corre	60	6	—	Rolando e Malina	Masc.	5	Argentina	Stud Seabra	M. de Almeida

Algarve ganhou em boa lei o premio "II Conferencia Internacional de Jornalistas de Turfe"

Correu em grande alcance o pilotado de Mar chesini — Mouguet, Falutcha, Boy Scout, Obstinado, Relansina, os demais ganhadores de ontem — Notas

O Jockey Club de São Paulo fez realizar ontem, à tarde, em Cidade Jardim, a primeira das três grandes jornadas comemorativas do IV Centenario da Cidade.

A jornada contou com uma assistencia das mais numerosas e entusiastas, registrando, como reflexos de toda essa animação, um movimento financeiro superior a 29 milhões de cruzeiros.

Os favoritos, a despeito dos pareos muito cheios, não andaram de todo mal. Ganharam alguns e outros falharam, mas quase todos terminaram no marcador.

A prova de honra da tarde, o premio "II Conferencia Internacional de Jornalistas de Turfe", lembrando o certame de cronistas internacionais que ora se realiza em São Paulo, ofereceu uma disputa das mais bonitas e terminou com a vitoria de Algarve, que corrido em longo alcance atropelou com apetite em toda a reta. No final ganhou, sob salva de palmas da assistencia que brindou Marchesini, construtor do feito do filho de Hunter's Moon.

MOUGUET GANHOU A INICIAL

Mouguet foi a mais visada nas apostas e foi a ganhadora. Andou sempre com as primeiras, a principio em segundo e depois em terceiro, voltando, na reta, para atacar a ponteira Orquidea. Dominou bem a situação e ganhou com autoridade.

Magia Princess, que correu longe, melhorou por fora e acabou entrando em segundo, enquanto Benzoca, perdendo terreno, ainda salvou o terceiro placês.

FALUTCHA SURPREENDEU COM SUA VITORIA

Tabu' contou com a preferencia do publico apostador, mas não logrou corresponder. Andou sempre colocado, mas sem render grande coisa e nunca chegou a pintar vitoria. Parou ainda na reta, saindo do marcador.

Colombiana fez o train na primeira fase seguida de Falutcha, que, nos primeiros metros da reta, assumiu o comando. Fugiu a tordilha e se pôs logo fora de alcance dos adversarios, ganhando bem.

Donoghue, que esteve sempre à vista, melhorou logo para segundo, enquanto dos ultimos postos vinha Lord Starson, que acabou salvando o terceiro placês.

BOY SCOUT FEZ VALER O RETROSPECTO

Demolidor saiu à raia como grande favorito e não correu de todo mal, mas esteve longe de tentar vitoria. Andou sempre colocado e, na reta, sustentou com Dugongo tremenda luta pelo segundo posto. Acabou por dominar o adversario e formou a dupla, em "photochart".

Boy Scout, que se impunha à preferencia do publico pelo retrospecto, foi, realmente, o ganhador. Andou, a principio, brigando com Calor pela dianteira, mas, na reta, firmou-se no comando. Não fugiu grande coisa, mas tambem não perdeu terreno e ganhou bem.

OBSTINADO GANHOU COMO QUIS

Obstinado foi o destacado favorito do publico apostador e foi o facil ganhador. Corridos os primeiros metros, firmou-se no comando e na dianteira se manteve em todo o percurso, em fase alguma se apercebendo da presença dos adversarios.

Escandal e Fattori andaram sempre colocados nas colocações secundarias, revesando-se. No final, brigaram muito e Escandal acabou levando a melhor, em "photochart".

RELANSINA GANHOU BEM

Relansina saiu à raia como favorita e andou sempre com os ponteiros, assumindo o comando já na reta. Fugiu aos adversarios e comodamente ganhou a prova.

Lancaster, que figurou em todo o percurso, sentiu-se, em plena reta, mas ainda formou a dupla, melhorando muito o gaucho Smocking, em toda a reta, para salvar o terceiro place.

ALGARVE GANHOU EM GRANDE ESTILO

Folleto foi o grande favorito do handicap, mas nada de util produziu. Figurou apenas na primeira fase e desapareceu logo depois, entrando no ultimo posto, aos pedaços.

Fred e Obstinado se encarregaram do train na primeira fase e já pareciam os donos do pareo, quando apareceram, de traz, atropelando com grande vigor, Algarve e Breve. Algarve alcançou os adversarios nos ultimos metros e levou a melhor, ganhando em final emocionante, e Obstinado ficou com o segundo posto.

Breve entrou em bom terceiro.

OLD FASHIONED GANHOU EM "PHOTOCHART"

A parelha B-29-Dick Powel foi a preferida do publico apostador, mas o cavalo gaucho não figurou e apenas o filho de Lord Flame esteve em carreira. Desapareceu, porem, na reta.

Frade fez o train na primeira fase e Querena assumiu o comando, na reta, chegando B-29 a correr em segundo. Parou, depois, este filho de Lord Flame e Assima e Old Fashined se puseram em carreira, melhorando o pilotado de Pinheirinho , que acabou por dominar a situação em "photochart".

OFFIR SURPREENDEU COM SUA VITORIA

Offir, que estava correndo mal, não figurando mesmo, mostrou-se agora outro cavalo e saiu-se bem, ganhando, embora em final dificil. Colocou-se logo na retaguarda de Dandi e Fedro e, na reta, investiu sobre os ponteiros. Alcançou Fedro e juntos passaram por Dandi, levando a melhor o pilotado de Gonzalez, na linha de sentença.

Ontario não correu mal e terminou em quarto lugar.

RESULTADOS GERAIS

Foram os seguintes os resultados gerais das diversas carreiras de ontem, em Cidade Jardim:

1.o PAREO — 1.600 METROS

1.o Mouguet, 56 quilos, P. Vaz
2.o Maria Princess, 56 quilos
3.o Benzoca, 56 quilos, A. Araujo
4.o Ebi, 53 quilos, F. Pereira
5.o Diferença, 56 quilos, S. Ferreira
6.o Orquidea, 56 quilos, R. Latorre
7.o Humorista, 56 quilos, L. B. Gonçalves
8.o Torpedeira, 56 quilos, E. Castillo
9.o Dona Rita, 56 quilos, P. Coelho.

Tempo: 104" 7|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 30,00; dupla (11) Cr$ 327,00. Placês: Cr$ 18,00; Cr$ 59,00 e Cr$ 86,00. Movimento: Cr$ 2.361.070,00. Tratador: W. P. Mendes. Criador: Haras Bela Esperança. Proprietario: José Bonifacio C. Nogueira.

A ganhadora é alazã, tem 4 anos, nasceu em São Paulo e é filha de Eboo e Distrint.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

2	Magia Princess	163,00
3	Diferença	48,00
4	Torpedeira	163,00
5	Dona Rita	87,00
6	Orquidea	148,00
7	Humorista	32,00
8	Ebi	173,00
9	Benzoca	273,00

Duplas

12	35,00
13	85,00
14	38,00
23	93,00
24	34,00
34	116,00
22	487,00
33	683,00
44	221,00

2.o PAREO — 1.600 METROS

1.o Falutcha, 51 quilos, F. Pereira
2.o Donoghue, 56 quilos, L. Gonzalez
3.o Lord Starson, 50 quilos, R. Olguin.
4.o Tabu, 58 quilos, L. Rigoni
5.o on Tiky, 58 quilos, P. Vaz
6.o Colombiana, 46 quilos, G. Santos
7.o Borema, 50 quilos, A. Artin.
8.o Caroustrio, 54 quilos, E. Vieira.

Tempo: 103" 9|10. Rateios: — Vencedor, Cr$ 179,00; dupla (34) Cr$ 97,00. Placês: Cr$ 38,00 e Cr$ 23,00. Movimento: Cr$ .... 3.324.830,00. Tratador: F. Biernascky. Proprietario: Antonio Sallum.

A ganhadora é tordilha, tem 6 anos, nasceu em Minas Gerais e é filha de Madariaga e Capitu.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1	Tabu	24,00
2	Colombiana	305,00
3	Kon Tiky	30,00
4	Borema	334,00
5	Donoghue	56,00
6	Caroustrio	689,00
7	Lord Starson	52,00

Duplas

12	36,00
13	60,00
14	39,00
23	70,00
24	59,00
11	225,00
22	411,00
33	1.607,00
44	314,00

3.o PAREO — 1.600 METROS

1.o Boy Scout, 58 quilos, D. Garcia
2.o Demolidor, 58 quilos, A. Araujo
3.o Dugongo, 50 quilos, A. G. Silva
4.o Harachó, 56 quilos, G. Greme Jr.
5.o El Negrito, 58 quilos, E. Castillo
6.o Biricchino, 56 quilos, F. Costa
7.o Calor, 58 quilos, D. Moreira
8.o Mack, 53 quilos, R. Urbina

Não correu Cento e Vinte. Tempo: 104" 3|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 31,00; dupla (14) Cr$ 28,00. Placês: Cr$ 12,00, Cr$ 12,00 e Cr$ 18,00. Movimento: Cr$ .... 3.043.210,00. Tratador: J. Godoy. Proprietario: Salvador Vella. O ganhador é alazão, tem 5 anos, nasceu no Distrito Federal e é filho de Corregidor e Melanie.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

2	Mack	497,00
3	Calor	124,00
4	El Negrito	73,00
6	Dugongo	131,00
7	Demolidor	20,00
8	Harachó	102,00
9	Biricchino	414,00

Duplas

12	70,00
13	70,00
23	130,00
24	40,00
34	82,00
11	505,00
22	419,00
44	78,00

4.o PAREO — 1.200 METROS

1.o Obstinado, 56 quilos, L. Gonzalez
2.o Escandal, 56 quilos, P. Vaz
3.o Fattori, 56 quilos, V. Pinheiro Filho
4.o Consagrado, 56 quilos, G. Greme Jr.
5.o Marius, 56 quilos, D. Garcia
6.o Fairlight, 56 quilos, J. Alves
7.o Pinhão, 56 quilos, R. Pacheco
8.o Dagon, 54 quilos, F. Costa
9.o Danger, 56 quilos, A. Araujo
10.o Soluvel, 56 quilos, T. O. Silva.

Tempo: 76" 4|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 17,00; dupla (14) Cr$ 30,00. Placês: Cr$ 11,00, Cr$ 11,00 e Cr$ 15,00. Movimento: Cr$ ... 3.898.000,00. Tratador: F. B. Oliveira. Criador: Haras São José. Proprietario: Stud Lineu de P. Machado.

O ganhador é castanho, tem 4 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Maranta e Fontaine.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

2	Soluvel	915,00
3	Consagrado	133,00
4	Fattori	108,00
5	Danger	244,00
6	Dagon-Fairlight	179,00
7	Pinhão	196,00
8	Escandal-Marius	29,00

Duplas

12	55,00
13	68,00
23	221,00
24	87,00
34	104,00
11	481,00
22	436,00
33	594,00
44	86,00

5.o PAREO — 1.300 METROS

1.o Halancina, 56 quilos, E. Castillo
2.o Lancaster, 50 quilos, M. Teixeira
3.o Smocking, 56 quilos, A. Lucca
4.o Az Negro, 55 quilos, D. Garcia
5.o Congresso, 51 quilos, E. Gonçalves
6.o Riff, 58 quilos, T. O. Silva
7.o Tambajá, 58 quilos, V. Pinheiro Filho
8.o Talefe, 58 quilos, M. Signoretti
9.o D.I.P., 51 quilos, G. Massoli
10.o Nafé, 58 quilos, A. Moreira
11.o Kaneco, 48 quilos, W. Montanha
12.o Carcamé, 56 quilos, F. Costa
13.o Dawn of Glory, 50 quilos, A. Aleixo.

Não correram Alpiste, Giotto e Imprevisto. Tempo: 85"1|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 23,00; dupla (12) Cr$ 26,00. Placês: Cr$ 13,00, Cr$ 14,00 e Cr$ 23,00. Movimento: Cr$ 3.690.620,00. Tratador: R. E. Martinez. Proprietario: Stud Ruth.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1	Az Negro-Lanc.	29,00
2	Naneco	694,00
3	Carcamé	270,00
5	Smocking	114,00
6	Dawn of Glory	925,00
7	Congresso	119,00
9	Nafé	113,00
12	Riff	305,00
13	Tambajá	147,00
14	Talefe	465,00
15	D. I. P.	465,00

Duplas

13	97,00
14	77,00
23	75,00
24	68,00
34	174,00
11	167,00
22	49,00
44	245,00

6.o PAREO — 1.600 METROS

1.o Algarve, 54 quilos, A. Marchesini
2.o Obstinado, 54 quilos, O. Ulloa
3.o Breve, 58 quilos, L. B. Gonçalves
4.o Fred, 58 quilos, P. Vaz
5.o Zorrino, 59 quilos, J. Alves
6.o Circê, 51 quilos, R. Olguin
7.o Coli, 55 quilos, D. Garcia
8.o Foleto, 57 quilos, L. Rigoni.

Tempo: 103" 5|10. Rateios: Vencedor, 136,00; dupla (34) Cr$ 97,00. Placês: Cr$ 65,00 e Cr$ 172,00. Movimento: Cr$ .... 3.909.640,00. Tratador: M. de Almeida. Criador: Haras Guanabara. Proprietario: Stud Seabra.

O ganhador é castanho, tem 6 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Hunter's Moon e Allan Waters.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1	Circê-Coli	62,00
2	Zorrino	45,00
3	Folleto	29,00
4	Breve	34,00
6	Fred	80,00
7	Obstinado	290,00

Duplas

12	50,00
13	76,00
14	148,00
23	32,00
24	57,00
11	379,00
22	59,00
33	188,00
44	505,00

7.o PAREO — 1.800 METROS

1.o Old Fashioned, 56 quilos, V. Pinheiro Filho
2.o Querena, 52 quilos, F. Pereira
3.o Assima, 56 quilos, G. Greme Jr.
4.o Dick Powel, 56 quilos, L. B. Gonçalves
5.o B.29, 58 quilos, R. Zamudio
6.o Osiria, 54 quilos, A. Lucca
7.o Safira Ceylão, 50 quilos, E. Gonçalves
8.o Ouragan, 56 quilos, L. Gonzalez
9.o Otage, 58 quilos, J. Alves
10.o Impulsivo, 58 quilos, A. Araujo
11.o Frade, 58 quilos, D. Garcia
12.o Zarik, 56 quilos, F. Sobreiro
13.o Incroyable, 52 quilos, F. Costa
14.o Marcham, 56 quilos, P. Vaz
15.o Silvestre, 56 quilos, L. Diaz
16.o Grey Boy, 56 quilos, L. Rigoni.

Tempo: 116" 8|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 79,00; dupla (14) Cr$ 104,00. Placês: Cr$ 30,00, Cr$ 30,00 e Cr$ 43,00. Movimento: Cr$ 4.369.760,00. Tratador: J. B. Ivo. Criador: Haras São José. Proprietario: Stud Itaberaba.

O ganhador é castanho, tem 5 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Abbot's Fall e Ascot Sun.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1	Marcham-Quer.	72,00
2	Zarik	85,00
3	Silvestre	184,00
4	B.29?D. Powel	34,00
5	Frade	149,00
6	Osiria	549,00
7	Assima	103,00
8	Otage-Incroyable	404,00
9	Grey Boy	185,00
10	Safira Ceylão	188,00
11	Impulsivo	99,00
12	Ouragan	94,00

Duplas

12	42,00
13	53,00
24	44,00
34	117,00
11	150,00
22	54,00
33	178,00
44	243,00

8.o PAREO — 1.600 METROS

1.o Ofir, 56 quilos, L. Gonzalez
2.o Fedro, 56 ks., V. Pinheiro Filho
3.o Dandi, 54 quilos, F. Pereira
4.o Ontario, 53 quilos, A. Artin
5.o Me Too, 56 ks., L. Rigoni
6.o Grilo, 56 quilos, P. Vaz
7.o Faraday, 56 quilos, J. Alves
8.o Dueto, 54 quilos, F. Costa
9.o Mon Perroquet, 56 quilos, L. Diaz
10.o Nordico, 56 quilos, E. Vieira
11.o Bitoca, 53 quilos, A. G. Silva

Tempo: 102" 8|10. Rateios: Vencedor, Cr$ 54,00; dupla (24) Cr$ 39,00. Tratador: F. B. Oliveira. Criador: Haras São José. Proprietario: Stud Lineu de P. Machado.

O ganhador é castanho, tem 4 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Heron e Fubeca.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor

1	Dandi	136,00
2	Mon Perroquet	70,00
3	Corcovado	1.143,00
4	Fedro	39,00
5	Dueto	663,00
6	Bitoca	227,00
7	Me Too	41,00
8	Nordico	642,00
9	Grilo	220,00
11	Faraday-Ontario	44,00

Duplas

12	87,00
13	72,00
14	64,00
34	51,00
11	258,00
22	322,00
33	228,00
44	74,00

Movimento geral de apostas: — 29.034.270,00.

Movimento dos concursos — Cr$ 108.640,00.

Movimento dos portões — Cr$ 80.200,00.

Raia de areia macia.

AS CHEGADAS EM CIDADE JARDIM — Aí estão os finais fotograficos das diversas carreiras de ontem, em Cidade Jardim: Mouguet ganhando bem o pareo inicial, com Magia Princess e Benzoca em terceiro; a seguir, vitoria facil de Falutcha, com Donoghue em segundo, longe; Boy Scout ganhando de galope de Demolidor e Dugongo; Obstinado sem adversarios à vista; Relansina ganhando com grande luz; Algarve ganhando bem o grande handicap "II Conferencia Internacional de Jornalistas de Turfe", sobre Obstinado, Breve e Fred, e, finalmente, Old Fashioned, em atropelada, derrotando Querena.

FOLHA DE FLANDRES
AMERICANA
TEMOS PARA PRONTA ENTREGA DIVERSAS TONELADAS — CHAPAS DE 29" X 27,3/4" — 90 LIBRAS
— CASA DAPRÁ —
RUA PIRATININGA, 812 — TEL. 34-6842 — SÃO PAULO

TURFE DAQUI E DE FÓRA

LONDRES, 23 (Ala) — O conhecido joquei inglês Henry Seymour Persse, de 84 anos de idade, anunciou sua retirada definitiva do turfe. Ele atuou ininterruptamente, durante 60 anos nas raias, brilhando em sua juventude como joquei, tendo disputado pareos nos Estados Unidos, Hungria e Austria. Especializou-se em corridas de obstaculos, nas quais obteve grandes triunfos. Antes da primeira guerra mundial passou a cuidar de cavalos, sendo sua melhor "performance" o seu pupilo Tetrarch, mais conhecido pelo apelido de "o potro voador".

—o—

BUENOS AIRES (Ala) — Encontra-se nesta capital o conhecido treinador de cavalos de corrida Luis M. Pecci, que atuou no Perú e na Colombia com grande sucesso. Pecci passará merecidas ferias em Buenos Aires, depois das quais regressará a Caracas, onde trabalha em importantes "studs" venezuelanos.

—o—

MIAMI, 23 (Ala) — Confirma-se nesta cidade que os cavalos argentinos Ben Cover e Impulsivo, e os chilenos Iceberg, Intención e Turgueneff participarão do Grande Premio "Ms Lean", na distancia de 1.800 metros, e que será corrido no proximo dia 6 de fevereiro, no Hipodromo de Hialch. Da referida prova participarão 64 animais, sendo que, só da America do Sul, se encontram inscritos 54, e que tambem disputarão o famoso classico "Widener", com 100.000 dolares de bolsa ao vencedor.

—o—

LIMA, 23 (Ala) — Ao ganhar 88 corridas, das quais 23 classicas, com um total de 120.000 dolares em premios, o joquei Antón Velásquez figurou folgadamente no primeiro premio da estatistica de ginetes de San Felipe, correspondente ao ano passado. Em segundo lugar, fica Alfonso Carbonell, com um total de 42 vitorias.

—o—

LONDRES, 23 (Ala) — As estatisticas sobre a temporada hipica de 1953 assinalam que os proprietarios britanicos de cavalos de corrida voltaram a ter prejuizos, eis que repetiu-se a historia, de muitos cavalos atrás do pouco dinheiro em premios. Com efeito, num total de 4.505 animais, cuja manutenção atingiu a três milhões de libras esterlinas, competiram por quantia pouco superior a 1.500.000 libras esterlinas, em 2.346 corridas. Entretanto, como as despesas de manutenção devem tambem ser adicionadas — cerca de meio milhão de libras, aproximadamente — com outras despesas, infere-se disto tudo por que os proprietarios de cavalos de corrida ingleses não estão muito satisfeitos da vida. Acredita-se que o prejuizo total dos proprietarios ascendeu a uns dois milhões de libras esterlinas. Claro está que existem exceções, como, por exemplo, a de "sir" Victor Sasson, cujo potro Pinza ganhou, em premios, a apreciada quantia de 44.101 libras esterlinas. Entretanto, existe o melancolico grupo de proprietarios de cerca de 300 animais, que não receberam, em retribuição, um só niquel das 700 libras esterlinas destinadas à manutenção de cada um dos referidos animais.

OLAVO: CONFIANÇA — QUINTEROS: ESPERANÇA — MARCHANT: DUVIDA

Os condutores de Gualicho, El Ara gonés e Quiproquó falam ao "Correio Paulistano" sobre a magna ca rreira desta tarde — Outras notas

Aproveitou o reporter uma boa oportunidade para ouvir as impressões de alguns dos pilotos que tomarão parte no Grande Premio IV Centenario da Cidade de São Paulo. E ao acaso encontrou Olavo Rosa, piloto efetivo do extraordinario Gualicho; Rubem Quinteros, que pilotará El Aragonés e por fim Juan Marchant, que dirigirá o nacional Quiproquó. E o que ouviu dos grandes azes, vai adiante:

Olavo Rosa assistia calmamente o desenrolar dos galopes matinais, quando fomos ao seu encontro, com a pergunta engatilhada:

— E então, animado?

— Claro! Como sempre. Gualicho é ainda aquele mesmo grande corredor de sempre.

A seguir Rubem Quinteros, famoso freio argentino, que atuará pela primeira vez em São Paulo, foi abordado pelo reporter, que perguntou:

— Como está El Aragonés?

— Muito bem. Estou satisfeito e creio que se a sorte ajudar poderemos obter a vitoria que representará uma das maiores e mais gloriosas conquista de minha carreira. Acho dificil ganhar de Gualicho, mas tenho esperanças em El Aragonês.

Depois fomos ao encontro de Juan Francisco Marchant, consagrado bridão chileno, piloto oficial do poderoso Stud Peixoto de Castro.

— Espera ganhar? — perguntamos.

— Não sei o que dizer. Infelizmente não está Quiproquó tão bem quanto em outras oportunidades. Parece-me ter estranhado o clima paulista. Ou outra coisa qualquer que não compreende. Mas, ainda assim, tenho alguma confiança na valentia, na raça e na classe do potro, bem como na competencia de Osvaldo Feijó, que envida os maiores esforços no sentido de pôr o tordilho no melhor estado possivel. Nesse caso, estando no melhor de sua forma, a vitoria não fugiria ao tordilho, não tenham duvida.

SHIKAMPUR APRONTOU SOB AS VISTAS DO PRINCIPE ALI KHAN

A neblina prejudicou em parte o registro dos exercicios

O principe Ali Khan esteve ontem, pela manhã, em Cidade Jardim, especialmente para assistir ao trabalho de Shikampur.

De fato, minutos depois, apareceu na raia o "crack" irlandês, que aprontou ao lado de Oise.

Foram os seguintes os ultimos apronto para o Grande Pareo desta tarde:

NA AREIA PESADA

AURREKO (G. Perez) dentro da cerração, marcou 12" 1|5 para os ultimos 200 metros.

EL ARAGONES (R. B. Quinteros), 800 metros em 50" 2|5, exigindo nos 400 metros finais, cobertos em 23" 3|5. Tambem na cerração.

NA GRAMA PESADA

OISE (Emanoel Mercer) e SHIKAMPUR (Roger Poincelet), 1.200 metros em 77", 1.000 em 64" 3|5, 600 metros em 38" 3|5. Oise chegou 1|2 corpo na frente, mas Shikampur vinha melhor.

HIPODROMO DO BONFIM

As carreiras de quinta-feira proxima

CAMPINAS, 23 ("Correio") — Ficou formado hoje o seguinte program a para o festival de 5.a feira, no Bonfim:

1.o PAREO — Cr$ 8.000,00 — 900 metros — Às 13 horas.

Ks.
(1 Mandu 56
1(" Diávola 52
(2 Devil Man 56

(3 Guairacá 56
2(4 Limeira 54
(5 Konigsberg 53

(6 Bellanotte 49
3(7 Silon 48
(8 Aúlico 54

(9 Menina de Prata 48
4(10 Araguahy 56
(" Galgo 56

2.o PAREO — Cr$ 10.000,00 — 1.200 metros — Às 13,30 horas.

Ks.
(1 Arapuan 55
1(
(2 Liberator 52

(3 Ropona 54
2(
(4 Heck 58

(5 Verão 51
3(
(6 Granadeiro 56

(7 Nafé 53
4(
(8 Hieroglifo 56

3.o PAREO — Cr$ 8.000,00 — 1.500 metros — Às 14 horas.

Ks.
(1 Minon 53
1(
(2 Non Ducor 48

(3 Continente 49
2(
(" Guabiju 52

(4 Abelhudo 50
3(
(5 Boa Bola 55

(6 Araly 51
4(7 Alcazaba 49
(" Gericó 50

4.o PAREO — Cr$ 12.000,00 — 1.100 metros — Às 14,35 horas.

Ks.
(1 El Toreador 54
1(

(Conclui na pag. 49)

A PREFERIDA
4.a-FEIRA — NA — RODA DA SORTE
2 MILHÕES DE CRUZEIROS — FEDERAL

HIPODROMO DE SÃO VICENTE

As carreiras de quarta-feira proxima

SÃO VICENTE, 23 ("Correio") — O Jockey Club local alinhou o seguinte programa para o festival de 4.a feira, no hipodromo praiano:

1.o PAREO — Cr$ 10.000,00 — 1.200 metros — Às 13,30 horas.

Ks.
1 Oliete 54
" Rubro 58

2 Escarpa 58

3 Mono Solo 56

(4 Guapinha 56
4(
(5 Creoulo 58

2.o PAREO — Cr$ 10.000,00 — 1.200 metros — Às 14 horas.

Ks.
1 Laila 56
" Encantada 54

(2 Freira 52
2(
(3 Monte Serrat 56

(4 Enzor 58
3(
(5 Lord Byron 58

(6 Florespinho 58
4(
(7 Alaga 56

3.o PAREO — Cr$ 12.000,00 — 1.000 metros — Às 14,35 horas.

Ks.
1 Beethoven 55
" Guriatan 55

(2 Babine 53
2(
(3 Baguá 55

(4 Nitente 55
3(5 Desert Sun 55
(6 Big Garbo 55

(7 Ilustre Desconhecido .. 55
4(8 Full 55
(" Fly 53

RADIOLAS PHILIPS
c/ cambiador automatico, três velocidades. POSTO PHILIPS, RADIO SERVIÇO.
Rua Barão de Itapetininga n. 275 — Subsolo

4.o PAREO — Cr$ 12.000,00 — 1.000 metros — Às 15,10 horas.

Ks.
1 Al Quimista 58

2 Juba 56

(3 Nola 56
3(
(4 Jaspe Real 54

(5 Chefe 54
4(
(6 Kilt 54

5.o PAREO — Cr$ 12.000,00 — 1.000 metros — Às 15,50 horas.

Ks.
1 Panache 56

2 Jangadeira 52

(3 Alfafa 52
3(
(4 Ironico 58

(5 New York 58
4(
(6 Mate Amargo 57

6.o PAREO — G. P. "Cidade de São Paulo" — Cr$ 20.000,00 — 1.800 metros — Às 16,30 horas.

Ks.
1 Campeador 62

2 Bastão 54

(3 Hosco 56
3(
(4 Climax 50

(5 Crosby 54
4(
(" Nagazaki 53

7.o PAREO — Classico "Cidade de Santos" — Cr$ 15.000,00 — 1.200 metros — Às 17,15 horas.

Ks.
1 Inesperada 53
" Magé 53

2 Chilo 58
" Mameluco 50

3 Pataca 58

(4 Laius 55
4(
(5 Ode 52

8.o PAREO — Cr$ 12.000,00 — 1.500 metros — Às 18 horas.

Ks.
1 Cerejeira 56
" River Plate 58

(2 Majuelo 54
2(3 Chimbote 56
(4 Star Princess 56

(5 Energy 56
3(6 Holinger 56
(7 Escalado 58

(8 Biancamano 58
4(9 Delicada 50
(" Caramuru Prince 54

CARREIRAS DE TROTE HOJE PELA MANHA, EM VILA GUILHERME
SOCIEDADE PAULISTA DE TRÓTE
Bonde, onibus e lotação — Praça Clovis Bevilaqua — Bolos, "bettings" e acumuladas na Casa de Apostas à av. Ipirnga, 794.

A prova máxima do século!

GRANDE PRÊMIO



IV CENTENÁRIO DA CIDADE DE SÃO PAULO

"Numa epopéia capaz da tuba épica, iria surdir o mundo novo e a estirpe dos paulistas, filhos intratáveis do cruzamento entre o gênio europeu e a energia americana de uma constituição à prova do mêdo e uma atividade inacessível ao cansaço.

Entregues à corrente do Tietê, de rio em rio, de serra em serra, de planura em planura, as suas expedições iam ter ao Cuiabá, ao Paraguai, arrebatando a Castela, para a casa de Bragança, a maior extensão da América do Sul, a região mais formosa de tôda a terra habitável. Dianteiros da expansão portuguêsa na América do Sul, fundaram, nos séculos XVII e XVIII, os primeiros estabelecimentos de Minas, de Goiás, de Mato Grosso, de Santa Catarina, do Rio Grande, obrigaram os espanhóis a evacuar tôda a região a leste do Uruguai levando, por fim, essas destemidas excursões até ao norte do Paraguai e à cordilheira do Perú.

Não fôra o valor e o arrôjo dêsses caçadores de homens, gente "mais ardida que os primeiros conquistadores" e a costa do Brasil ao sul do Paranaguá seria hoje espanhola, espanhóis veriamos os sertões de Mato Grosso e Goiás, outro povo ocuparia as nossas melhores zonas, respiraria os nossos ares mais benignos, cultivaria as nossas mais desejadas terras".

RUI BARBOSA

DIA 24 DE JANEIRO DE 1954.

Cr$ 2.500.000,00 ao vencedor

Distância: 3.000 metros.

Competindo:

GUALICHO, TANTÊO, JUBILOSA, CYRO, EL ARAGONÊS, SHIKAMPUR, NERU, EL KEBIR, QUIPROQUÓ, OISE, BIRIATOU, AURREKO, GUIGNOL, DEVON'S HILL, AWAY, MANCEBO.

JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO

HIPÓDROMO PAULISTANO
CIDADE JARDIM

Perigoso para o São Paulo o compromisso com o Santos

Hoje, no gramado de Vila Belmiro, a contenda — O "onze" sampaulino atuará com todos os titulares — Calmos e confiantes, os companheiros de [illegible] aguardam o momento da luta com o "mais querido" — Notas

Os [illegible] do tricolor não podem esconder as suas apreensões. E' que o [illegible] preferido descerá hoje à tarde a Serra, a fim de dar combate à representação do Santos. A perturbação revelada pelos admiradores do "clube da fé" é explicavel. O tricolor, embora apareça na liderança do certame, tem no seu encalço, isto é, no segundo posto, o Palmeiras, com uma diferença de quatro pontos. Quer dizer que um novo insucesso do gremio do Canindé poderia ter consequencias desagradaveis, uma vez que os "periquitos" ficariam a dois pontos do lider.

Sabe-se que os alvi-verdes terão tambem um dificil compromisso a solver hoje à tarde, contra a Portuguesa de Desportos. Sucede, no entanto, que o clube do Parque Antartica está jogando muito e tudo faz crer que, embora com dificuldade, os "periquitos" passem por mais este dificil obstaculo na estrada para a conquista do cetro. Assim é que o prelio a ser travado na terra de Braz Cubas aparece como decisivo pra o São Paulo, uma vez que, superando o Santos, o "onze" das tres cores teria, no caso de um empate com o Palmeiras, conquistado o titulo.

Os compromissos do "clube da fé", alem da contenda com o Santos, são com o Corintians e Palmeiras, respectivamente. Ora, com quatro pontos de diferença do alvi-verde, o "mais querido" precisa de uma vitoria para consolidar sua situação.

Como se vê, o prelio de hoje à tarde, na vizinha cidade praiana, surge como dos mais interessantes e por isso deverá ser presenciado por grande publico.

OS QUADROS

Eis as equipes:

Santos — Barbosinha; Helvio e Cassio; Nenê, Formiga e Zito; Del Vecchio, Walter, Alvaro (Hugo), Vasconcelos e Tite.

São Paulo — Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeirinha.

O quadro tricolor contará no importante compromisso com o gremio de Athié com todos os titulares. Teixeirinha foi julgado apto pelo departamento medico para intervir na contenda, o mesmo acontecendo com Poy e Negri. Quer dizer que o tecnico Jim López não tem qualquer problema para solucionar no quadro, que atuará com a sua força maxima.

BEM TREINADOS OS PRAIANOS

Pelo que demonstrou no ensaio de quinta-feira ultima, exercicio que marcou o termino das atividades do alvi-negro praiano para o embate de hoje à tarde, o "onze" santista encontra-se em condições de exigir o maximo do lider e, com um pouco de "chance", assinalar mais uma das grandes surpresas da temporada. Como se sabe, o "campeão da tecnica e da disciplina", quando enfrenta os chamados pequenos conjuntos, atua com displicencia, pouco se incomodando com o resultado. E' o que tem acontecido.

Contudo, frente aos grandes conjuntos, o "onze" praiano transforma-se completamente. Aquele quadro então apatico desaparece para que surja um Santos impetuoso, lutando com dedicação e, não raro, registrando excelentes resultados. Que se precavenha a representação sampaulina, hoje à tarde. O prelio será dos mais renhidos e qualquer descuido poderá comprometer suas pretensões.



TITE



NEGRI

Bastante cotado o Linense para derrotar o XV de Piracicaba

Prélio dos mais sugestivos o programado para a cidade de Lins — Equipes e juiz do embate — Notas

Hoje, em Lins, em cumprimento à nova etapa do certame bandeirante, teremos a realização do embate que colocará frente à frente as equipes do Linense e do XV de Piracicaba.

Torna-se desnecessario falar sobre a rivalidade existente entre as agremiações interioranas no setor esportivo. Quando em confronto direto, os clubes entregam-se de corpo e arma às disputas, a fim de procurar a vitoria. Essa é a razão pela qual, hoje, Linense e XV de Piracicaba estarão empregando os melhores dos seus esforços pela obtenção da vitoria.

MAIS COTADO O LINENSE

Em se tratando de um compromisso em que jogará favorecido pelos fatores campo e "torcida", o Linense estará mais à vontade para conseguir o sucesso. Aliás, suas ultimas exibições já servem para dar-lhe boa margem de vantagem sobre o antagonista, que necessitará empregar-se a fundo, embora tambem atravesse uma fase tecnica das mais favoraveis, para livrar-se da derrota frente ao clube que teve a primazia de quebrar a invencibilidade do São Paulo no presente certame.

QUADROS E JUIZ

As turmas:

LINENSE — Narciso — Fuad e Ecidir — Geraldo, Frangão e Coutinho — Prospero, Americo, Alemãozinho, Ivan e Evaldo.

XV DE PIRACICABA — Fernandes — (Loirinho) — Pepino e Idiarte — Armando, Tanga e Olavo — Roque, Moreno, Xixico, Alvaro e Valter.

Juiz — Pedro Caili.

NA RUA JAVARÍ

COMERCIAL E PONTE PRETA EM PRELIO EQUILIBRADO

Identicas as possibilidades de vitoria para as duas equipes — Informes sobre os conjuntos — Notas

Na tarde de hoje, em partida da etapa futebolistica que será cumprida em prosseguimento ao certame da cidade, na rua Javari, serão adversarios Comercial e Ponte Preta, de Campinas. Trata-se de um embate equilibrado e que pode apresentar este ou aquele gremio como vencedor.

FORÇAS IDENTICAS

Não se poderá negar o valor do Comercial, que surge em condições magnificas para tentar mais um destacado feito. Todavia, deve-se levar em conta que a Ponte Preta está em ritmo acelerado para ganhar sua melhor condição tecnica e reviver as jornadas épicas de outras temporadas. Por esse motivo, prognostica-se que somente a sorte poderá decidir o triunfo de um dos contendores, pois, ambos, bem preparados e ciosos de suas responsabilidades, tudo farão para deixar o gramado com um resultado favoravel.

Deslocando-se de seus pagos, a Ponte Preta encontrará maior obstaculo para tentar um triunfo. Terá de lutar mais e aliar à boa vontade, o entusiasmo e a fibra, a fim de obter um sucesso diante do alvi-rubro, que tão bem se houve em seus ultimos compromissos.

JUIZ E EQUIPES

As duas equipes atuarão assim formadas:

COMERCIAL — Cavani, Clelio e Lamparina; Alfredo, Saverio e Alan; Alcino, Bota, Nardo, Dino e Nelsinho.

PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito e Carlinhos; Noca, Arlindo, Nininho, Bibe e Jansen.

Juiz: Telemaco Pompeu.

GUARANI E XV DE JAU' JOGAM HOJE EM CAMPINAS

O alvi-verde interiorano em condições de derrotar o "onze" visitante — Outras notas sobre a peleja

Guarani e XV de Novembro, de Jau', eis o embate que estará reservado aos campineiros na tarde de hoje, espetaculo que faz parte da rodada que dará prosseguimento ao campeonato bandeirante.

O alvi-verde, em posição das mais destacadas na tabela de classificação, dificilmente deixará de registrar um magnifico triunfo. Sua equipe vem atuando com grande regularidade e eficiencia, razão pela qual pode pretender chegar à vitoria sem apelar para os seus melhores recursos.

DISPOSTO O XV DE JAU'

Enquanto o seu adversario surge com as honras de favorito, o XV de Jau' prepara-se para resistir ao maximo possivel. A sua situação é das mais precarias, mas mesmo assim, o seu esforço em prol de um bom resultado poderá apresentar os frutos pretendidos. Se não conseguir evitar o tropeço, pelo menos deixará o gramado ciente de que cumpriu o seu dever, resistindo galhardamente ao poderio do antagonista.

A partida, em si, deverá agradar. Existirá movimentação e, porque não dizer, bastante emoção na peleja, pois o XV de Jau, pretendendo escapar ao perigo que reperesenta a Lei do Acesso, naturalmente tudo fará no proposito de deixar o gramado com um resultado favoravel.

Eis os conjuntos:

GUARANI — Paulo; Valdir e Palante; James, Clovis e Saraiva; Dido, Renato, Romeu, Piolim e Ismar.

XV DE JAU' — Claudio; Japonês e Almir; Fernandinho, Gilberto e Can-Can; Nestor, Hermes, Cilas, Adãozinho e Guanxuma.

Arbitro — João Batista Laurito.

Lutará a Portuguesa santista para escapar ao perigo do rebaixamento

Seu adversaroi é o Nacional, clube que já está com a sua situação definida como futuro integrante da Segunda Divisão — Juiz e quadros que estarão em ação

A Portuguesa santista, hoje, no gramado do Nacional, na rua Comendador de Sousa, em partida complementar da rodada, enfrentará o clube da Estrada. A peleja poderá representar a descida dos "lusos" praianos para a Segunda Divisão, pois a derrota será um passo quase decisivo em direção ao abismo. Por estranha coincidencia, a "briosa" terá como adversario justamente o gremio que já está com a sua sorte selada pelos seguidos tropeços conhecidos, que o colocam na situação de um dos gremios que serão atingidos pela Lei do Acesso.

EMBATE DIFICIL

Lutando em gramado adversario e com diversos fatores contrarios às suas pretenções, o gremio santista necessitará empregar todos os seus recursos para escapar ao revés, que o colocaria em condições identicas ao seu adversario, isto é, acompanhando-o para a Segunda Divisão. Portanto, para a Portuguesa santista, a partida assume aspectos verdadeiramente dramaticos, dependendo do resultado a sua fuga do perigo que representa a Lei do Acesso. Um triunfo da "briosa", portanto, terá o mesmo sabor da conquista de um titulo.

O Nacional, apesar de estar com a sua situação praticamente definida, pois não lhe resta oportunidade para escapar ao descesso, mesmo assim pretende empregar-se ao maximo e exigir tudo dos contrarios. A reabilitação está sendo procurada ávidamente, o que determinará sua resistencia frente ao adversario, que ainda tem uma esperança na qual se apegar para atingir seus objetivos.

QUADROS ESCALADOS

Eis os quadros:

NACIONAL — Seco, Nino e Rosalem — Rosario, Riveti e Ribeiro — Paulinho, China, Paulo, Mineli e Liquinho.

PORT. SANTISTA — Laercio — Wilson e Jair — Procopio, Cornelio e Olegario — Lanzoninho, Alemão, Joel, Mario e Rebolo.

Juiz — João Gambeta.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

RETORNOU AO FLUMINENSE — Orlando, jogador que foi cedido por emprestimo ao Santos, acaba de retornar ao seu clube de origem, o Fluminense. Não se adaptando ao "onze" do clube de Vila Belmiro, o famoso "Pingo de Ouro" apenas jogou varios prélios, ficando à margem da equipe até se processar a sua devolução, o que já foi feito, pois Orlando se apresentou aos dirigentes do tricolor carioca e já está novamente integrado em seu plantel.

* * *

URUBATÃO NO SANTOS — Finalmente, Santos e Bonsucesso chegaram a um acordo para a transferencia do destacado medio carioca para o clube de Vila Belmiro. Aliás, segundo informes chegados da vizinha cidade praiana, Urubatão está sendo aguardado a qualquer momento para assinar contrato e ficar definitivamente no plantel do alvinegro da terra de Braz Cubas.

* * *

"CRACK" MINEIRO PARA A PORTUGUESA — Após demorados entendimentos com o Vila Nova, a Portuguesa de Desportos conseguiu a anuencia dessa agremiação para experimentar o atacante Vaduca, que tanto se destacou na defesa do clube de Belo Horizonte. Vaduca deverá chegar a qualquer momento, integrando-se ao plantel "luso" para as experiencias a que será submetido.

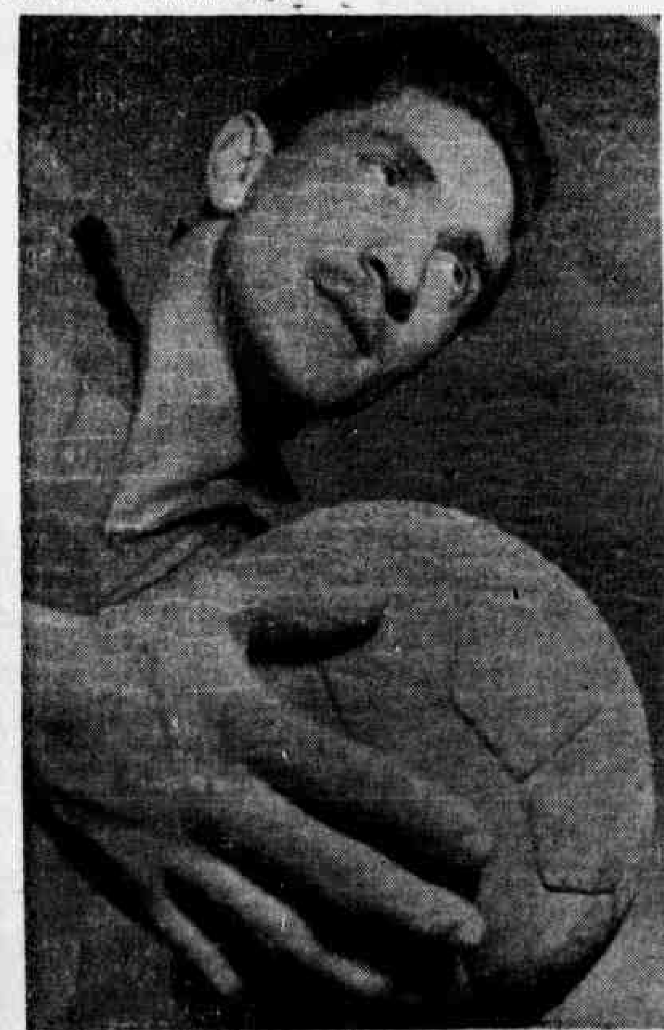
* * *

FERRARI ESTA' AGRADANDO — O centro-medio argentino Ferrari prossegue seus treinamentos no Parque Antartica. Nos ultimos exercicios, já deu provas de ganhar suas melhores condições tecnicas e fisicas, provando ser, de fato, um valor aproveitavel para o alvi-verde. Resta saber se os entendimentos para a sua permanencia no Palmeiras chegarão a bom termo.

ENTUSIASMADOS OS ESPORTISTAS BANDEIRANTES COM O SENSACIONAL COTEJO ENTRE PALMEIRAS E PORTUGUESA DE DESPORTOS

No Pacaembu', o embate — Como formarão os contendores — Disposta a "Severa" a prosseguir na sua série de brilhantes feitos — Confiantes os "periquitos"

Eis um prelio que está fadado a ser prestigiado por um numeroso publico: Palmeiras e Portuguesa de Desportos. "Lusos" e "periquitos" serão adversarios hoje à tarde, na praça de esportes do Pacaembú. O espetaculo a ser proporcionado pelos antagonistas deverá ser dos mais emocionantes. E' que alvi-verdes e rubro-verdes desfrutam invejavel forma, aparecendo o clube do largo de São Bento com a melhor defesa do certame e o gremio da avenida Agua Branca com o melhor ataque.



ORTEGA

OS QUADROS

As equipes jogarão assim organizadas:

PALMEIRAS — Oberdan — Salvador e Juvenal — Fiume, Manuelito e Dema — Liminha, Humberto, Berto, Jair e Rodrigues.

PORT. DESPORTOS — Lindolfo — Nena e Valter — Santos, Brandãozinho e Ceci — Julinho, Renato, Amorim, Atis e Ortega.

Uma apreciação serena sobre o nivel tecnico dos contendores revela acentuado equilibrio entre o "onze" de Oberdan e a representação de Brandãozinho. O sexteto defensivo do clube do largo de São Bento atingiu, nos ultimos compromissos, nivel tecnico irrepreensivel. A retaguarda do conjunto da Cruz de Aviz aparece como a melhor do futebol brasileiro. Infelizmente, o mesmo não se pode dizer em relação ao seu ataque. A ofensiva rubroverde, integrada com "áses" incomparaveis, ainda não conseguiu exibir-se com a segurança esperada. Contudo, pelo que vem demonstrando, na hipotese do ataque "luso" paulistano continuar mantendo o ritmo progressivo revelado nos ultimos compromissos, dentro de breves dias será tão bom como o palmeirense. Julinho, por exemplo, é superior a Liminha. Cumpre notar, no entanto, que o defensor do Palmeiras, embora menos tecnicos do que o rubro-verde, possui predicados para, em jogadas pessoais, modificar o curso de uma contenda. Na meia direita, a superioridade palmeirista é flagrante, uma vez que Humberto surge como o meia direita brasileiro ideal. Não resta a menor duvida de que Zizinho, meia direita do Bangu, é incomparavel. Acontece, no entanto, que o popular "Ziza" é um craque veterano e só atua com brilho, quando quer, como ficou patenteado no ultimo campeonato sul-americano, quando o perdemos pela displicencia dos nossos profissionais. Felizmente, para gaudio dos esportistas brasileiros, Humberto é jovem, possui uma classe acurada e, o que é mais interessante, tem um grande interesse em brilhar. No comando do ataque, a superioridade palmeirista é flagrante, uma vez que o jovem Berto está acima de Amorim. Jair e Rodrigues, componentes da ala esquerda dos "periquitos" são superiores a Atis e Ortega.

E' verdade que Atis, agora mais ambientado, vem cumprindo destacadas atuações no conjunto da "Severa". Todavia, ainda falta muito para o craque campineiro atingir o nivel tecnico de um Jair. Fato identico acontece com o portenho Ortega em relação a Rodrigues.

No setor defensivo, a superioridade rubro-verde é flagrante. Quer dizer que a luta deverá ser das mais equilibradas, disputada com ardor e com isso quem lucrará é o publico que terá a grande possibilidade de assistir, hoje à tarde, a um dos prelios mais atraentes do certame.



JAIR

5 POR DIA...

1 — A primeira vitoria da seleção gaucha de futebol contra a carioca deu-se em 1936, por ocasião do 9.o Campeonato Brasileiro: 3 a 0. E nesse campeonato tambem pela primeira vez os gauchos derrotaram o selecionado paulista: 2 a 1.

2 — Na Corrida da Gavea de 1949, Chico Landi não foi feliz. Fracassou na luta para marcar a sua quarta vitoria consecutica. Viu-se obrigado a desistir. Os corredores italianos mais uma vez brilhavam: 1.o e 2.o postos. Villoresi e Farina, respectivamente. Para o percurso de 161,640 quilometros, em 15 voltas, Luigi Villoresi marcou a media horaria de 82,806 quilometros. Foi apreciavel a conduta do paulista Francisco Marques, conquistando o 3.o posto.

3 — Ray Robinson, que foi campeão mundial dos meios pesados, era considerado como "o mais cientifico pugilista americano" de todos os tempos. Cognominavam-no de "Maravilha Negra". Robinson possuiu uma serie impressionante de vitorias por nocaute: 39. Na categoria de amador, em 1939, Ray Robinson triunfou na "Luva de Ouro" na categoria dos meios leves. Em 1940, triunfou no campeonato da cidade de Nova York.

4 — No ano 699, antes de Cristo, na 21.a Olimpiada, dá-se a primeira vitoria de um ateniense, o que assume importancia de monta, pois até essa data as vitorias olimpicas distribuiam-se entre os messenios e espartanos.

5 — A maior serie de partidas invictas do São Paulo foi na temporada 1945-1946: 23 jogos com 20 vitorias e três empates. Os empates: o primeiro, 1 a 1, com o Palmeiras, no 2.o turno de 45; o 2.o, com a Portuguesa de Desportos, 1 a 1, no 1.o turno de 46, e o 3.o, novamente 1 a 1 e novamente com o Palmeiras, no 2.o turno de 46. A maior contagem nessa serie: 7 a 3, contra o Juventus no 1.o turno de 46, e a menor contagem: 1 a 0, contra o Ipiranga, no 2.o turno de 46. — L. S.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 23 — Na proxima semana, a CBD dirigirá um oficio às entidades regionais requisitando os jogadores para os treinos da seleção nacional. Tambem ficará decidido o caso da concentração dos jogadores, na semana vindoura.

A concentração deverá ser mesmo Flamengo, desde que não seja em local proximo da praia. A escolha do campo para treinos tambem será focalizada, devendo ser no Botafogo ou Vasco.

O exame medico será iniciado na semana entrante, pelo dr. Nilton Paes Barreto.

—— Estiveram em Volta Redonda dois emissarios do Botafogo e do America, onde foram para contratar o meia direita da seleção fluminense, Marino. O Botafogo e America disputam a conquista de Marino, principalmente depois da brilhante atuação do dianteiro frente aos mineiros, domingo ultimo. Consta que o Botafogo e o America apresentarão amanhã, domingo, uma proposta concreta ao meia Marino.

—— Vencendo ontem o Fluminense, o Flamengo sagrou-se tricampeão carioca de basquetebol, estando assim os rubro-negros de posse de mais um ttitulo para suas cores.

—— Com a participação de corredores nacionais e estrangeiros, realiza-se amanhã, na Bahia, o "Circuito Salvador", prova que vem prendendo a atenção do mundo automobilistico baiano.

O futebol nos festejos do IV Centenario

A comissão nomeada pela diretoria da F. P. F., constituida pelos srs. Ludovico Perez, presidente; dr. Mario Augusto Isaias e Carlos Andrade Lopes, membros e Dacio Rolim, secretario, em perfeita harmonia com a Comissão dos Festejos do IV Centenario da Cidade de São Paulo, considerando que o futebol paulista tem estado à altura do progresso da terra de Piratininga e portanto não poderá deixar de participar das comemorações da data da fundação da cidde, conclama, por nosso intermedio, todos os clubes filiados para participarem do grande desfile que será realizado amanhã, dia 25, para o que recomenda:

a) — concentração, a partir das 19 horas, no lado esquerdo da avenida 9 de Julho, a partir do Viaduto Dona Paulina, de onde seguirão com destino à avenida Anhangabaú e avenida São João, dissolvendo-se na avenida Duque de Caxias;

b) — formatura para o desfile em filas de oito pessoas;

c) — observação da seguinte ordem: — 1 — Clubes da 1.a Divisão de Profissionais; 2 — Clubes da 2.a Divisão de Profissionais; 3 — Clubes Varzeanos da capital;

d) — desfilar com o maior numero possivel de atletas e associados, conduzindo bandeiras dos respectivos clubes e disticos alusivos à comemoração;

e) — hastear nas suas sedes os Pavilhões Nacional, Paulista e da F. P. F.

A comissão lembra aos clubes do interior a oportunidade de promoverem passeatas em suas cidades, conduzindo bandeiras e disticos alusivos à data da fundação de São Paulo e participa ao publico em geral que a sede da Federação Paulista de Futebol estará franqueada para visitas, das 13 às 18 horas, do dia de amanhã.

Cobertores para as crianças tuberculosas pobres

A diretoria do Sanatorio São Vicente de Paulo, de Campos do Jordão, apela para a caridade das familias paulista pedindo cobertores de lã para as crianças tuberculosas. Necessita mais ou menos 400 cobertores.

Os donativos podem ser enviados diretamente para Campos do Jordão, ou nesta capital, à rua Lisboa, 177 e Casa Pretin.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

Mercedes Chaves, tuberculosa, sem recursos e sem familia, apela para a generosidade ativa e solicita do povo de São Paulo, um auxilio, pequeno que seja, ou a quem puder interna-la em um sanatorio.

As informações e donativos podem ser encaminhados à Caixa deste jornal.

O Grande Premio "25 de Janeiro" será realizado amanhã em Cidade Jardim

Bonito o campo da tradicional carreira de eguas: Jubilosa, La Vision e Retouche, as maiores figuras — Informes e prognosticos do "Correio Paulistano" — Programa e montarias — Outras notas

O Jockey Club de São Paulo fará realizar amanhã, 2.a-feira, o seu terceiro grande festival comemorativo do IV Centenario da Cidade de São Paulo.

O programa um conjunto dos mais vistosos, com oito pareos cheios, encerra, como numero de honra, o G. P. "25 de Janeiro", tradicional competição de eguas, nacionais e importadas, em 2 quilometros.

INFORMES

A seguir, os costumeiros informes do "Correio Paulistano":

1.o PAREO — "São Vicente" — Cr$ 50.000,00 — 1.200 metros — Às 13 horas.

Ks.
(1 Quatira, L. B. Gonçalves 56
1(
(2 Day Drink, N. Pereira . 52
(3 Dolina, O. Reichel 56
2(
(4 Lady Lydia, A. Cataldi 56
(5 Furona, R. Zamudio .. 56
3(
(6 Frenesi, R. Latorre 56
(7 Olna, P. Costa 54
4(8 Orne, P. Vaz 56
(9 Capitarea, E. Castillo . 56

Quatira, que atravessa uma fase feliz, deve ganhar, devendo a dupla ser procurada entre Dolina, sempre figurando, e Furona que se dá às mil maravilhas na grama. Falam em grandes progressos de Orne.

2.o PAREO — "Sto. André da Borda do Campo" — 1.200 metros — Cr 60.000,00 — Às 13,30 horas.

Ks.
(1 Karmozina, P. Vaz 55
(2 Farpa, E. Gonçalves .. 52
1(
(3 Fisica, G. Greme Jr. .. 55
(" Primousse, F. Sobreiro . 55
(4 Pensilvania, L. González 56
5 Ilha Raza, A. Araujo .. 55
2(6 Infanta, A. Xavier 52
(7 Badrat, A. Aleixo 55
(" Glorialba, F. Pereira . 52
(8 Royal Crown, L. Osorio 55
(9 Alsax, A. Cataldi 55
3(10 Ile Neuve, L. B. Gonçal. 55
(11 Potoca, L. Rigoni 55
(" Irlandeza, E. Casanova 55
(12 Redova, J. Marchant . 55
(13 Karamoya, F. Irigoyen . 55
4(14 Anisete, A. Artin 52
(15 Blackland, J. P. Sousa 55
(" Erunia, J. Alves 55

Verdadeira loteria à vista. Por palpite, vamos destacar o trio formado por Karmozina-Pensilvania-Karamoya, mas não há como se negar possibilidades a Royal Crown, a Potoca e até a Redova.

3.o PAREO — "Santos" — Cr$ 40.000,00 — 1.400 metros — Às 14 horas.

Ks.
(1 Nimbus, L. González .. 58
1(
(2 Edimburgo, A. Araujo . 58
(3 Pyuca, J. Alves 56
2(
(4 Gladio, F. Pereira 50
(5 Cleon, E. Vieira 52
3(6 Celadon, N. Pereira 53
(7 Crepusculo, O. Reichel . 56
(8 El Pachá, D. Garcia . 56
4(9 Aragel, V. Pinheiro F.o 56
(10 Fair Bird, A. Xavier . 55

O cavalo Cleon está em prova dentro dos seus recursos e com boas possibilidades de vitoria. Nimbus, que volta bem, constitui a melhor indicação para a dupla. Há fé nas patas de Pyuca e ainda de Crepusculo, que se dá bem na grama.

4.o PAREO — "Conceição de Itanhaem" — Cr$ 40.000,00 — 1.500 metros — Às 14,30 horas.

Ks
(1 Nha Linda, C. Taborda . 54
1(
(2 B. Brenha, E. Gonçalves 50
(3 Levuska, J. Alves 56
2(
(4 Nannete, J. P. Sousa .. 56
(5 Marubela, L. B. Gonçal. 51
3(
(6 Linfa, E. Castillo .. 56
(7 Utilissima, L. González . 56
4(8 Hollyta, O. Reichel .. 54
(9 Marpona, M. Signoretti 56

Nha Linda descansou alguma coisa; volta bem e corre muito na grama. Nannete esteve em longo descanso; tem estado animador e está em turma muito fraca, Levuska e Utilissima são figuras secundarias, mas de certo respeito.

5.o PAREO — "Santo Amaro" — Cr$ 60.000,00 — 1.600 metros — Às 15,10 horas.

Ks.
(1 Karenina, L. Diaz 55
1(
(2 Eruca, A. Xavier 52
(3 Ponta Porã, O. Rosa .. 55
2(
(4 Fay, R. Latorre 55
(5 Pemba Kid, S. Ferreira 55
3(
(6 Graceful, L. Rigoni . . 55
(7 Ceuta, J. P. Sousa . .. 55
4(
(8 Patagonia, L. González . 56

A julgar pelo seu recente comportamento, Karenina não deve perder. Gostamos da dupla com Ponta Porã, sem negar, entretanto, boas possibilidades a Ceuta e a Patagonia, que andam bem.

6.o PAREO — "Cananéa" — Cr$ 100.000,00 — 1.400 metros — Às 16 horas.

Ks.
(1 Guarania, S. Ferreira .. 56
1(2 Emoaze, L. Rigoni 55
(3 Quilaia, J. Marchant . 54
(4 Otima, L. González ... 56
(5 Jequitaia, A. G. Silva . 50
2(
(6 Orfã, F. Pereira 50
(" Querena, n|corre 52
(7 Beliza, E. Gonçalves ... 50
(8 Babuca, G. Greme Jr. . 55
3(
(9 Paramaribo, G. Silva .. 52
(10 Kartilha, G. Massoli .. 51
(11 Elegancia, O. Reichel . 53
(12 Anne of England, Olguin 48
4(
(" My Baby, n|correrá . .. 50
(" Chakita, D. Ferreira .. 50

Guarania é a maior figura da carreira, posto que se vem revelando como destacado elemento da geração. Elegancia está bem escolhida para a dupla, formando o grupo de adversarias Jequitaia, Otima e Anne of England.

7.o PAREO — G. P. "25 de Janeiro" — Cr$ 500.000,00 — 2.000 metros — Às 16,45 horas.

Ks.
(1 La Visión, E. Castillo . 60
(" Impresiva, J. Marchant 60
1(
(2 Lady Wint, B. Cruz .. 60
(3 Boa Estrela, R. Latorre 56
(4 Panfan, D. Ferreira .. 55
(5 Locutora, P. Vaz .. . 60
2(
(6 Edastria, R. Olguin 50
(7 Extra, L. Diaz 60
(8 Okinawa, L. González .. 56
(9 Dona Lorena, J. P. Sousa 55
3(
(10 Jacitara, G. Greme Jr. . 55
(11 Retouche, O. Reichel .. 60
(12 La Rouge, D. Moreira .. 59
(13 Jubilosa, O. Nardi 59
4(14 C. D'Espagne, Signoretti 60
(" Grindella, L. B. Gonçal. 51
(" Blacklash, J. Alves ... 54

La Vision veio da Gavea em impressionante estado e a ela vamos entregar o nosso voto, muito embora reconhecendo as acentuadas possibilidades de Jubilosa, que veio para o G. P. "IV Centenario" e acabou anotada neste classico. Panfan, Extra, Retouche e Okinawa são igualmente figuras de grandes possibilidades, não surpreendendo por nada a vitoria de qualquer delas. Há fé nas patas de Dona Lorena.

8.o PAREO — "Iguape" — Cr$ 60.000,00 — 1.500 metros — Às 17,30 horas.

Ks
(1 Kim, O. Reichel 55
(2 Britannicus, R. Olguin . 55
1(
(3 Johnny, L. Diaz 56
(4 Don Fulano, G. Massoli 52
(5 Elitico, F. Costa 53
(6 Kolinos, S. Ferreiro ... 55
2(
(7 El Quinto, G. Greme Jr. 55
(" Januario, L. Rigoni ... 55
(8 Elos, A. Araujo 55
(9 Quartzo, L. B. Gonçal. 55
3(
(10 Embers, L. González .. 56
(" Express, D. Garcia ... 55
(11 Guru, P. Vaz 55
(12 Eager, U. Cunha 55
4(
(13 Erbio, R. Zamudio 55
(" Erivam, M. Signoretti .. 56

Elitico vai defender o nosso voto, mas reconhecemos como adversarios de primeira grandeza Kim, Elos e Guru'. Kolinos vem melhorando aos poucos e Quartzo é depositario de grandes esperanças.

* * *

O 1.o pareo será corrido às 13 horas.

Todos os pareos serão realizados na pista de grama.

No programa já figuram os quilos que realmente deverão levar os pilotos por cargas e descargas, a que estão sujeitos.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

CIDADE JARDIM (AMANHÃ)

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
QUATIRA	DOLINA	FURONA
KARMOZINA	PENSILVANIA	KARAMOYA
CLEON	NIMBUS	PYUCA
NHÁ LINDA	NANNETE	LEVUSKA
KARENINA	PONTA PORÃ	CEUTA
GUARANIA	ELEGANCIA	JEQUITAIA
LA VISION	JUBILOSA	RETOUCHE
ELITICO	KIM	ELOS

GUALICHO E' O MAIOR CANDIDATO

(Conclusão da pag. 45)

nhador do G. P. "José Pedro Ramirez", nos três quilometros de areia de Maronas e em marca recorde de 183" cravados. E', sem duvida, um corredor de largos recursos, mas não impressiona pela estampa. Foi o primeiro forasteiro aqui chegar e não produziu um só trabalho forte, limitando-se a galopes e mais galopes, principalmente na grama, procurando reconhecer o terreno. Cavalo delicado, chegou a perder cerca de 12 quilos de peso, mas se recompôs em grande parte. Falta base para um julgamento mais preciso e a certeza de que ele se dará bem na relva. Ainda assim, Dom Pepe, seu preparador, seus proprietarios e toda a comitiva estão, como se diz, gastando por conta.

GUIÑOL — E' este o "crack" peruano, de soberba campanha em pistas de Lima, bastando que se diga que tem 13 vitorias e duas derrotas num total de 16 apresentações, entrando descolocado em uma só oportunidade. E' corredor de verdade, animal de grande saude e grande vivacidade, galopando e trabalhando sempre de forma a bem impressionar. Seus exercicios, todos eles dos mais recomendativos, demonstram uma coisa — estamos diante de um cavalo de grandes recursos, que não escolhe terreno ou ambiente. Tudo isso tem feito de Guiñol uma das cartas mais perigosas da carreira, senão mesmo a mais capacitada de todas as importadas. Seus proprietarios não escondem as suas esperanças.

DEVON'S HILL — Trata-se de um cavalo de origem inglesa mas que fez toda a sua campanha em pistas venezuelanas. Não é mesmo um "crack", mas um bom cavalo de "handicap" e ganhou o direito de intervir no "IV Centenario" com sua vitoria, ainda recente, numa prova classica local, corrido de forma bem diversa daquela que antes pensavam estar dentro de suas carateristicas. Traduzindo, tudo isso que dizer que Devon's Hill ganhou esse classico como "sopeiro" demonstrando apenas se dar bem em provas de longo fundo. Tambem não produziu exercicios fortes entre nós, parecendo, alem do mais, um cavalo muito delicado. Tem comido mal e suas pretensões na carreira devem estar paralelas as de Neru e outros "outsiders".

AWAY — E' o cavalo de botas brancas do Stud Seabra, reconhecido corredor, mas não muito fundista. E' ligeiro, muito espontaneo e serviu de escudeiro a Gualicho no ultimo "Brasil", mas num final muito discutivel. Ainda recentemente ganhou o G. P. "Paraná do Centenario", em Curitiba, com grande facilidade, mas dali para aqui o pulo é de gigante. Anda como nunca esse filho de Fozhunter, mas a sua condição de animal bravo em carreira lhe rouba parte das possibilidades. Ainda assim, esperanças são muitas, incontaveis e seu comportamento deve ser de destaque. Em carreira um tanto feliz pode até mesmo figurar no topo do marcador.

MANCEBO — Não será apresentado.

7.o PAREO — "Cidade do Rio de Janeiro" — Cr$ 100.000,00 — 1.609 metros — às 17,50 horas

Ks.
(1 Encantado, J. P. Sousa 54
1(" Kaesong, n|correrá ... 46
(2 Fox Simon, A. Araujo .. 56
(3 Germinal, P. Vaz 56
(" Nylon, n|correrá 45
2(
(4 Farajan, O. M. Fernan. 50
(5 Gran Sonante, R. Corrêa 47
(6 Pitu, L. González 56
(7 Path Finder, R. Olguin 48
3(
(8 Never More, Montanha 48
(" Orquidacea, G. Santos . 43
(9 Causidico, L. Rigoni .. 58
(10 Quaker, E. Gonçalves . 51
4(
(11 Fenelon, J. Alves 53
(12 Fair Clever, U. Cunha . 52

Encantado parece a maior figura da carreira, ainda mais que atravessa uma fase muito feliz. Pitu, em muito bom estado, está bem escolhido para a dupla, mas não se poderá negar possibilidades a Fox Simon e ainda a Causidico, que agora está em turma dentro dos seus recursos. Anda muito bem o Germinal, mas sua produção, na areia, é algo menor. Fair Claver não anda grande coisa e Fenelon está agora em prova muito dificil. Não agradam os demais concorrentes.

* * *

O 1.o pareo será corrido às 12 e 30 horas.

Todos os pareos serão realizados na pista de grama.

No programa já figuram os quilos que realmente deverão levar os pilotos por cargas e descargas, a que estão sujeitos.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

CIDADE JARDIM (HOJE)

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
PYRO	QUIBU'	NEW WONDER
GADAH	RUSA	MINOVAR
FLORIN	PACTOLO	SILFO
LUPAJ	QUASI	MANCEBO
LA VESTAL	ESTOPIM	JOIEUSE
GUALICHO	GUIÑOL	EL ARAGONES
ENCANTADO	PITU'	FOX SIMON

Hipodromo do Bonfim

(Conclusão da pag. 46)

(2 Cartago 48
(3 Boabdil 54
2(
(4 Abigail 54
(5 Marengo 52
3(
(" Futuroso 56
(6 Goiania 58
4(
(" Axton 53

5.o PAREO — Cr$ 12.000,00 — 1.200 metros — Às 15,10 horas.

Ks.
1 Paca 58
(2 Berlandia 58
2(
(3 Blue Moon 50
(4 Milonguera 55
3(
(5 Atrevido 51
(6 Buzaid 56
4(
(7 Principe Negro 49

6.o PAREO — Cr$ 12.000,00 — 1.400 metros — Às 15,50 horas.

Ks.
1 Jurado 57
(2 Exemplo 52
2(
(3 Majdube 53
(4 Mutisia 56
3(
(5 Dacelite 52
(6 Nidar 52
4(
(" Emily 58

7.o PAREO — Cr$ 15.000,00 — 1.500 metros — Às 16,20 horas.

Ks.
1 Fortaleza Voadora 54
(2 Aurora Miranda 50
2(
(3 Crosby 53
(4 Retobão 58
3(
(5 Cambiú 52
(6 Bitter 51
4(
(7 Máu 55

8.o PAREO — Cr$ 10.00,00 — 1.500 metros — Às 17 horas.

Ks.
(1 Mazy 54
1(
(2 Santorb 51
(3 Alcatí 54
2(
(" Acafim 58
(4 Damasco 54
3(5 Salgueiro 56
(6 Princeza 51
(7 Tricolor 58
4(8 Dakar 51
(" Dama de Ouro 58

AS CARREIRAS DE HOJE EM VILA GUILHERME

Sete provas com inicio às 8,55 horas — Programa e joqueis contratados — Palpites do "Correio Paulistano" — Nossos informes — Notas

Um programa de sete provas está marcado para esta manhã, no hipodromo da Sociedade Paulista de Trote. Apesar de não apresentar grandes atrativos, a reunião deverá agradar não só pelo equilibrio existente, na maioria dos pareos, como pela presença de algumas categorias que sempre apresentam bonitos espetaculos.

O unico favorito destacado é a egua Sarita, que está à vontade na turma e que por conseguinte não deverá perder.

Nas demais carreiras existe equilibrio proporcionado pelo "handicap" e, assim, as "barbadas", não existem.

NOSSOS INFORMES

A seguir, passamos a apresentar os nossos costumeiros informes:

1.o Pareo — A's 9,00 horas — Distancia 1.950 metros.

(1 Sampaulino, M. Locat. —
1)
(2 Sabre, V. Carillo —
(3 Zazá, J. Lorenzini 20
2)
(" Iris, E. Lusnik .... —
(4 Pitanga, X. X. . 20
3)
(5 Bambino, S. Sapienza . —
(6 Gaucha, J. Garpinelli . —
4)
(" Vera Cruz, A. Carpinelli —

Sampaulino é a indicação logica da prova de abertura. Vem de boa atuação e deve vencer. Para a formação da dupla gostamos de Bambino, que apanhou uma turma fraca. A diferença deste duo é Gaucha.

2.o Pareo — A's 9,35 horas — Distancia 1.950 metros.

(1 Picarona, A. Luiz ..... —
1)
(2 Marilene, R. Gastaldini 20
(3 Triana, J. M. dos Anjos 20
2)
(4 Tentação, X. X. 40
(5 Plaga, P. Santoni .... —
3)6 Sota, A. Oliveira 40
(7 Aymoré, F. S. Morais .. —
(8 Pirro, L. G. Miranda . 40
4)9 Dinamarqueza, J. F. .. —
(10 Elegancia, Saul 40

Plaga vai defender o nosso voto, neste pareo que aparentemente está facil. Para secunda-la vamos preferir Picarona, que melhora dia a dia. O melhor azar da carreira é Pirro.

3.o Pareo — A's 9,50 horas — Distancia 1.950 mts.

(1 Palestra, A. Luiz 20
1)
(2 Messalina, G. Fiacchi . 20
(3 Albany, J. R. da Silva 20
2)
(4 Fortuna, E. Lusnik .... —
(5 Paulistinha, O. Silva .. 40
3)
(6 Sereia, C. Lemoine ... 40
(7 Florinda, A. Neves .... —
4)
(8 Combate, Am. Carp. .. 40

Florinda tem atuado bem ultimamente, fracassando somente na ultima volta. Agora tem tudo a favor e acreditamos que possa ganhar perfeitamente. Para a dupla apontamos Palestra, que vem atuando bem. Um azar tentador é Paulistinha.

4.o Pareo — A's 10,15 horas — Distancia 1.950 metros.

(1 Mentiroso, S. Sapienza 40
1)
(2 Veloz, J. Lorenzini 60
(3 Macapá, A. Neves . .. —
2)
(4 Money, S. Mendonça .. 40
(5 King, C. Nappi 40
3)6 Candy, Am. Carpinelli . 60
(7 Aurita, A. S. Corrêa . 60
(8 Festim, V. Papaleo ... 40
4)55 Fabia, R. Gastaldini . 20
(9 Allana, G. Fiacchi .... —

O cavalo Macapá tem contra si apenas a largada. E' um dos piores largadores de Vila Guilherme e se for feliz na saida, ganhará facilmente. Vamos indica-lo. Dupla com Mentiroso, que pode até vecer. A diferença é Allana.

5.o Pareo — A's 10,40 horas — Distancia 1.950 metros.

(1 Santée, P. Santoni .... —
1)
(2 Rosalinda, A. Carpinelli 20
(3 Philadelphia, J. Fer. .. 60
2)
(4 Cayman, M. Locatelli . —
(5 Apolo, J. Lyon 20
3)6 Pive, A. Luiz 60
(7 Gary, J. Belfiore 20
(8 Carthage, C. S. Nappi . 40
4)9 Oakland, A. Manzione . 20
(10 Kentucky, G. Toselli .. 20

Este pareo está bem equilibrado, todavia vamos dar nossa preferencia para Santée, que saindo na raia, deve produzir o maximo. Para a segunda posição gostamos de Carthage, que reaparece bem. Apolo é o azar tentador.

6.o Pareo — A's 11,05 horas — Distancia 1.950 metros.

(1 Nina, S. Aranha . ... —
1)
(2 Dreamboy, C. Lemoine . 20
(3 Soberano, S. Maximino 60
2)
(4 Suzanne, R. F. Santos . 60
(5 Lady, X. X. 40
3)
(6 Nimble, A. Oliveira ... 20
(7 Tupy, M. Locatelli ... 20
4)8 Siroco, J. M. dos Anjos 20
(9 Worth, P. Santoni 60

Nina vem correndo bem e se não houvesse um incidente em sua ultima apresentação teria ganho. Desta forma vamos aponta-la para o primeiro posto. Dupla com Lady, ficando como seria diferença deste duo, o cavalo Dreamboy.

7.o Pareo — A's 11,30 horas — Distancia 1.950 metros.

(1 Sarita, J. Furtado .... —
1)
(2 Pierre, A. Oliveira ... 40
(3 Pibe, G. Toselli 40
2)
(4 Sleeper, A. D. Pinto . —
(5 Pure, J. Belfiore ..... —
3)6 Capivara, Am. Frasel . 60
(7 Titan, R. Gastaldini .. 20
(8 Adventurous, C. Lem. 40
4)9 Vaidosa, A. Luiz 60
(10 Last Dream, A. Alm. .. —

Sarita é a "barbada" do dia e pensamos que não tem jeito de perder. Defenderá pois o nosso prognostico. Para secunda-la gostamos de Pibe que vem correndo bem. O melhor azar é Vaidosa.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

VILA GUILHERME

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
SAMPAULINO	BAMBINO	GAUCHA
PLAGA	PICARONA	PIRRO
FLORINDA	PALESTRA	PAULISTINHA
MACAPA'	MENTIROSO	ALLANA
SANTÉE	CARTHAGE	APOLO
NINA	LADY	DREAMBOY
SARITA	PIBE	VAIDOSA

Grande expectativa em torno da temporada internacional de motociclismo

Organizado o programa das provas em disputa — Aguardada para a proxima semana a chegada dos corredores europeus

Nos circulos ligados ao esporte do guidão, nota-se um ambiente de grande expectativa em torno da temporada internacional de motociclismo, a ser levado a efeito no autodromo de Interlagos no inicio do mês vindouro.

O magno certame, promovido pela Federação Paulista de Motociclismo e patrocinado pelo Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, faz parte das comemorações que assinalam a passagem do IV Centenario de Fundação da Cidade.

Para as seis competições compreendidas na temporada, foi organizado o seguinte programa:

Dia 6 — Grande Premio Assembleia Legislativa.

Dia 7 — Grande Premio Governador do Estado.

Dia 13 — Grande Premio Camara Municipal.

Dia 14 — Grande Premio IV Centenario.

Dia 20 — Grande Premio Imprensa e Radio.

Dia 21 — Grande Premio Departamento de Esportes.

Nestas provas estarão em ação as categorias 125, 250, 350 e 500 c.c., com maquinas pilotadas pelos mais afamados motociclistas do mundo.

Segundo telegrama recebido pelo sr. Hugo Moradel, presidente da entidade do esporte do guidão, está acertada a partida, de Paris, na proxima terça-feira, do avião especial da "Panair", que transportará 41 corredores, conforme já tivemos oportunidade de divulgar.

A caminho da capital francesa estão 5 representantes do motociclismo sueco, dois da Irlanda e seis da Inglaterra.

A equipe britanica será chefiada por Ray Amur, campeão mundial na categoria 500 c.c., corredor oficial das celebres motocicletas "Norton".

O finlandês Nils Schrober, representante do país dos mil lagos, já se encontra em Paris aguardando a ocasião do embarque.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL

Mais uma movimentada etapa do certame, com a realização de interessantes prélios — Outras notas

O Campeonato Brasileiro de Futebol está em pleno desenvolvimento, notando-se que muitas equipes melhoraram assustadoramente, prometendo, sem duvida, constituir-se em agradaveis surpresas no certame, que reune a maioria dos Estados da União, em confrontos futebolisticos dos mais empolgantes.

RODADA DE HOJE

Para a etapa de hoje, de acordo com a tabela elaborada, teremos os seguintes embates:

Em Volta Redonda — Estado do Rio x Minas Gerais, arbitro, Mario Viana e delegado da CBD, major Andrade Leão.

Em Curitiba — Paraná x Espirito Santo, arbitro, Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo) e delegado da CBD, com. Maximo Martinell.

No Recife — Pernambuco x Paraiba; arbitro, José Gomes Sobrinho e delegado da CBD, Alvaro Borges.

Em Fortaleza — Ceará x Rio Grande do Norte; arbitro Eunapio Queiroz, delegado da CBD, Jocie Orsini Cavalcanti.

Em Belem — Pará x Amapá; arbitro, Argemiro Felix e delegado da CBD, A. Guimarães.

Em Boa Vista — Territorio do Rio Branco x Mato Grosso; arbitro Willier Costa e delegado da CBD tte. Sotero Lago Mota.

Em Porto Velho — Territorio do Guaporé x Goiáz; arbitro, Elmo Sanches e delegado da CBD, Oscar Costa Raiol.

CERTAME DA SEGUNDA DIVISÃO

Hoje, em diferentes locais, conforme determina a tabela que orienta os prelios das diversas series da Segunda Divisão, teremos os seguintes embates em cumprimento à nova etapa do certame que terá a finalidade de apontar o futuro integrante da Divisão Principal:

SERIE AMARELA

Em São José do Rio Preto — Rio Preto E. C. vs. A. Ferroviaria de Esportes — Jaci Silveira da Costa.

Em Araraquara — A. Desportiva Araraquara vs. A. A. Francana — Serafim Bombicino.

Em Franca — Palmeiras F. C. vs. America F. C. — Antonio Antero Junior.

SERIE VERDE

Em Piracicaba — C. A. Piracicabano vs. Bauru A. C. — Manoel Augusto de Sousa.

Em Marilia — Marilia A. C. vs. Tupã F. C. — Walter Pereira Diniz.

Em Araçatuba — São Paulo F. C. vs. E. C. Noroeste — Vicente Gengo.

SERIE AZUL

Em Taubaté — E. C. Taubaté vs. E. C. São Bento — Walter Marques.

Em São Caetano do Sul — Jabaquara A. C. vs. São Caetano E. C. — Francisco Oschini.

Em Jundiaí — Paulista F. C. vs. Corintians F. C. — José Benedito Siqueira Filho.

Hoje, na represa Billings, a regata das Forças Armadas

Amanhã, no mesmo local, a prova nautica "Fundação da Cidade de S. Paulo" — Programas e horario

Os circulos nauticos brasileiros têm as suas atenções voltadas para as competições que a Federação do Remo de São Paulo promoverá hoje e amanhã, na represa Billings, no quilometro 29 da Via Anchieta, a partir das 9 horas. Hoje será levada a efeito a "Regata das Forças Armadas" e amanhã, no mesmo horario, a prova nautica "Fundação da Cidade de São Paulo".

PROVA DE HOJE

A regata de hoje obedecerá ao seguinte programa:

1.o PAREO — As 9 horas — 1.000 metros — Prova Classica "Washington Luis" — Outs-rigers liso a 4 remos com patrão — Veteranos.

Balisa 1 — Barco "Guanabara" — C. R. Tietê — Patrão, Carlos Eduardo Frazza. Remadores, Otto Vasconcellos, João A. Castro, Urbano Pezzo e Osvaldo Bueno.

Balisa 2 — Barco "Comandante Midosi" — A. D. Floresta — Patrão, Amilcar Salmaso. Remadores, Antonio Garcia Fontes, Eduardo de Tomasi, Luis Porreta e Antonio Ziravello.

Balisa 3 — Barco "Padilha" — A. D. Floresta — Patrão, Luiz Roldan. Remadores, Armando Chicca, Angelo Valenzi, Alfredo Valenzi e Bernardo Melhado Filho.

2.o PAREO — As 9,15 horas — 1.000 metros — Prova Classica "Exercito" — Yoles-Franches a 4 remos — Estreantes.

Balisa 1 — Barco "Getulio Vargas Filho" (Getulinho) — S. C. Corintians Paulista — Patrão, Antonio Ferreira dos Santos. Remadores, Milton Gonçalves, Helio Tosin, Darci Paino Rodrigues e José Bech.

Balisa 2 — Barco "Idamis Busin" — A. D. Floresta — Patrão Jacob Kauffmann. Remadores, Arnaldo Celso Olivi, Antonio José dos Santos, Nentel de Santa Fé Filho e Osvaldo Valenzi.

Balisa 3 — Barco "Inubia" — C. R. Tietê — Patrão, Claudio de Oliveira. Remadores, João Berzaghi, Felice Minazzi, Albert Heidmann e Luis Wagner Guaman.

3.o PAREO — As 9,30 horas — 1.000 metros — Prova Classica "Marinha" — Out-Riggers trincados a 4 remos com patrão — Principiantes.

Balisa 1 — Barco "Getulio Vargas Filho" (Getulinho) — S. C. Corintians Paulista — Patrão, Antonio Pardial. Remadores, Antonio Abrão Hage, Joachim Heingl, Jorge A. Gravanik e Miguel D. Rossi.

Balisa 2 — Barco "Anhembi" — A. D. Floresta — Patrão, Luiz Roldan. Remadores, José Moneta Montagner Neto, Caio Bruno Guarini, Henrique Inacio Pereira e Francisco Joaquim Gomes.

Balisa 3 — Barco "Inubia" — C. R. Tietê — Patrão, Carlos Eduardo Frazza. Remadores, José Augusto Silveira, Caetano Russo, Claudio Franco de Paula e Aledo Klinger dos Santos.

4.o PAREO — As 945 horas — 1.000 metros — Prova Classica "Aeronautica" — Out-Riggers trincados a 4 remos com patrão — Noviços.

Balisa 1 — Barco "Itatiaia" — C. R. Tietê — Patrão, Claudio de Oliveira. Remadores, Pedro Tomeleri, Felicio Garrido, Amilcar Loreti Filho e Fernando Boani Paulucci.

Balisa 2 — Barco "Getulio Vargas Filho" (Getulinho) — S. C. Corintians Paulista — Patrão, Edson Ribeiro Pinto. Remadores, Renato Camargo, Zelindo Folla, Julio A. Junior e Jorge Abrão.

Balisa 3 — Barco "Idamis Busin" — A. D. Floresta — Patrão, Jacob Kauffmann. Remadores, Renato Peres, Walter Matroni, Walter Palcade e Luciano Alves dos Santos Junior.

5.o PAREO — As 10 horas — 1.000 metros — "Campeonato da Marinha" — Yoles-Franches a 8 remos — Exclusivamente para os alunos da "Escola Naval".

6.o PAREO — As 10,30 horas — 1.000 metros — Prova Classica "Tamandaré" — Escaleres de mar a 8 remadores e comandante — Exclusivamente para os marinheiros da Marinha de Guerra do Brasil.

7.o PAREO — As 11 horas — 2.000 metros — Prova Classica "Forças Armadas do Brasil" — Out-Riggers liso a 8 remos — Qualquer Classe.

Balisa 1 — Barco "Tietê" — A. A. São Paulo — Patrão, Dr. Mario Pacheco Queiros.

Remadores, Arnaldo Tescari, Eden Simon, Vilacio de Oliveira, Ramiro Bezerra, Ailton Machado de Oliveira, Rubens Bouzan, Fermin C. Toro e Rui P. Negrão.

Balisa 2 — Barco "Araraquara" — F. A. Pernambucana — Patrão — Moacyr Neves.

Remadores — Marcelo Jaques, Claudio Romeiro, Ataide Corte Real, Carlos A. Silva, Davino Sena Neto, Roberto Jaques da Silva, Jarbas Machado e Silvio T. Melo.

Balisa 3 — Barco "Nelson" — A. D. Floresta — Patrão — Delnir Gonçalves Ramos.

Remadores — Victor M. Guglielmi, Renato Laranjeira, Walter Webster, Ricardo Affonso, Nelson Morais, Domingos B. Lamonica, Carlos Zupo e Ruy Pinto.

Balisa 4 — Barco "A. D. Floresta" — C.N.F. Martinell — Florianopolis.

Balisa 5 — Barco "N. N." — Clube de Regatas Flamengo — Patrão — Antenor Barbosa Santos.

Remadores — José Carvalho Filho, David Stone Sharp, Claudio Veiga de Brito, Carlos E. B. Pimentel, Ronaldo D. Arantes, André G. Richer, Sergio Martins e Osmar Antonio Haas.

Balisa 6 — Barco "Antonio Sampaio" — C. R. Alvares Cabral — Vitoria.

Balisa 7 — Barco "N. N." — Clube de Natação e Regatas — Rio de Janeiro — Patrão — Sebastião do Nascimento.

Remadores — Ricardo A. de Andrade Filho, José Maria Gonçalves, Elias Kalil Honein, Miguel Aluisio Meirelles Martins, Nilo de Assis, Arthur de Andrade, Divaldo Alves Correa e Ary Gomes.

Balisa 8 — Barco "Rio de Janeiro" — C. R. Aldo Luiz — Florianopolis — Patrão — Moacyr Iguatemy da Silveira.

Remadores — Sadi Berber, Antonio Boabaid, José Azevedo Vieira, Edison Westphal, Kalil Boabaid, João A. Vasconcellos, Francisco Schmidt e Hamilton Cordeiro.

Balisa 9 — Barco "Cyro Aranha" — C. R. Vasco da Gama — D. Federal — Patrão — Adriano Monteiro Soares.

Remadores — Lon T. Menezes, Manuel Armando T. Menezes, João C. de Oliveira, Mario Lamosa, Cecilio Borges de Mattos, Dezir Correa de Moraes, Eugenio Botinely Soares e Moacyr Cruz.

Balisa 10 — Barco "N. N." — Clube Nautico America — Blumenau — Patrão Helmuth Lutzenberg.

Remadores — Werner Weestehoff, Edgar Annuseck, Edgar Germer, Heinz Stelmann, Waldemar Annuseck, Alfredo Strelau, Harry Weisenberg e Harry Kreutzfeld.

Balisa 11 — Barco "A.A.S. Bento" — Clube de Regatas Tietê — Patrão — Carlos Eduardo Frazza.

Remadores — Antonio Dudsevich, Guenther Jany, Pedro Tomeleri, dr. Octavio Luiz Coelho, Helcio Montovani, Anselmo Ramos Silverio, Casemiro de Abreu e Melo e Hercilio Macelaro.

Balisa 12 — Barco "Dr. Machado Florence" — E. C. Vitoria — Salvador — Patrão — Alfredo Bahia.

Remadores — Adroaldo Mendonça, Coacy Lobão, Berlindo Mamede Oliveira, Walderez Gadelha, Arturlido Amorim, Walter Gomes, Jorge Radel e Wilson Oliveira.

Balisa 13 — Barco "Dr. Ludovico Peres" — S. C. Corintians Paulista — Patrão — Osorio Ferreira.

Remadores — Renato Camargo, Zelino Folla, Julio A. Junior, Joachim Heing, Jorge A. Gravanick, Jorge Abrão, Antonio Abrão Hage e Miguel D. Rossi.

REGATAS "FUNDAÇÃO CIDADE DE SÃO PAULO"

A prova de amanhã, dia 25, é a Regata "Fundação da Cidade de São Paulo", a ser disputada de acordo com o seguinte programa:

PAREO UNICO — As 10 horas — 2.000 metros — Prova Classica "Fundação da Cidade de São Paulo" — Out-Riggers liso a 8 remos — Qualquer Classe.

Balisa 1 — Barco "Dr. Machado Florence" — E. C. Vitoria — Salvador — Patrão — Alfredo Bahia.

Remadores — Adroaldo Mendonça, Coacy Lobão, Berlindo Mamede Oliveira, Walderez Gadelha, Arturlido Amorim, Walter Gomes, Jorge Radel e Wilson Oliveira.

Balisa 2 — Barco "Rio de Janeiro" — C. R. Aldo Luz — Florianopolis — Patrão — Moacyr Iguatemy da Silveira.

Remadores — Sadi Berber, Antonio Boabaid, José Azevedo Vieira, Edison Westphal, Kalil Boabaid, João A. Vasconcellos, Francisco Schmidt e Hamilton Cordeiro.

Balisa 3 — Barco "N. N." — Clube de Regatas Flamengo.

Balisa 4 — Barco "Cyro Aranha" — C. R. Vasco da Gama — D. Federal — Patrão — Adriano Monteiro Soares.

Remadores — Lon T. Menezes, Manuel Armando T. Menezes, João C. de Oliveira, Mario Lamosa, Cecilio Borges de Mattos, Dezir Correa de Moraes, Eugenio Botinely Soares e Moacyr Cruz.

Balisa 5 — Barco "N. N." — Clube Nautico America — Blumenau — Patrão — Helmuth Lutzenberg.

Remadores — Werner Weestehoff, Edgar Annuseck, Edgar Germer, Heinz Stelmann, Waldemar Annuseck, Alfredo Strelau, Harry Weisenberg e Harry Kreutzfeld.

Balisa 6 — Barco "Dr. Ludovico Peres" — S. C. Corintians Paulista — Patrão — Osorio Ferreira.

Remadores — Renato Camargo, Zelino Folla, Julio A. Junior, Joachim Heing, Jorge A. Gravanick, Jorge Abrão, Antonio Abrão Hage e Miguel D. Rossi.

Balisa 7 — Barco "A. D. Floresta" — C. N. F. Martinell — Florianopolis — Patrão — Antenor Barbosa Santos.

Remadores — José Carvalho Filho, David Stone Sharp, Claudio Veiga de Brito, Carlos E. B. Pimentel, Ronaldo D. Arantes, André G. Richer, Sergio Martins e Osmar Antonio Haas.

Balisa 8 — Barco "N. N." — Clube Natação e Regatas — Rio de Janeiro — Patrão — Sebastião do Nascimento.

Remadores — Ricardo A. de Andrade Filho, José Maria Gonçalves, Elias Kalil Honein, Miguel Aluisio Meirelles Martins, Nilo de Assis, Arthur de Andrade, Divaldo Alves Correa e Ary Gomes.

Balisa 9 — Barco "Antonino Sampaio" — C. R. Alvares Cabral — Vitoria.

Balisa 10 — Barco "Tietê" — A. A. São Paulo — Patrão — Dr. Mario Pacheco Queiros.

Remadores — Arnaldo Tescari, Eden Simon, Vilacio de Oliveira, Ramiro Bezerra, Ailton Machado de Oliveira, Rubens Bouzan, Fermin C. Toro e Rui P. Negrão.

Balisa 11 — Barco "Nelson" — A. D. Floresta — Patrão — Delnir Gonçalves Ramos.

Remadores — Victor M. Guglielmi, Renato Laranjeira, Walter Webster, Ricardo Affonso, Nelson Morais, Domingos B. Lamonica, Carlos Zupo e Ruy Pinto.

Balisa 12 — Barco "Araraquara" — F. A. Pernambucana — Patrão — Moacyr Neves.

Remadores — Marcelo Jaques, Claudio Romeiro, Ataide Corte Real, Carlos A. Silva, Davino Sena Neto, Roberto Jaques da Silva, Jarbas Machado e Silvio T. Melo.

Balisa 13 — Barco "A. A. S. Bento" — Clube de Regatas Tietê — Patrão — Carlos Eduardo Frazza.

Remadores — Antonio Dudsevich, Guenther Jany, Pedro Tomeleri, dr. Octavio Luiz Coelho, Helcio Montovani, Anselmo Ramos Silveiro, Casemiro de Abreu e Melo e Hercilio Macelaro.

TEMPORADA ESPORTIVA DO S.E.S.C.

Abertas as inscrições para o VII Campeonato de Futebol e IV Campeonato de Voleibol — Jogos amistosos

Encerrou-se no dia 15 do corrente o periodo de descanso da Secção de Esportes do SESC — Serviço Social do Comercio — durante o qual estiveram paralisadas as atividades esportivas comerciais, após uma temporada das mais intensas e brilhantes, como o foi, sem exagero, a do ano de 1953. Como se tem observado, o campo de ação do SESC, no esporte, cresce extraordinariamente, de ano para ano, aumenta o numero de atletas e de quadros e melhora sensivelmente o seu nivel tecnico. Desse modo, a sua contribuição para a fisicultura paulista é cada vez mais consideravel. Graças aos seus esforços, a mocidade paulista, que labuta no comercio, dispensa hoje em dia especial atenção aos esportes e numerosas firmas comerciais facilitam a pratica dos esportes aos seus funcionarios, organizando expontaneamente quadros de futebol, bola ao cesto, voleibol e pingue-pongue, quando não contribuem para a criação de centros esportivos completos. E' que compreendem que o esporte não é util apenas como meio de intercambio social e de recreação, uma vez que é inegavel a sua influencia na educação fisica e moral dos jovens, tornando-os melhores, mais fortes e mais produtivos. Nessas condições, a tarefa do SESC em pról do esporte, com o entusiasmo dos jovens comerciarios e com o apoio decisivo do comercio, toma cada vez mais vulto e, por conseguinte, os seus resultados serão sempre mais apreciaveis e mais beneficos.

O SESC, pela sua Secção de Esportes, vai dar inicio à sua temporada de 1954, com a habitual fase de jogos amistosos de futebol, que constitui, por assim dizer, a etapa preparatoria para os quadros que vão concorrer ao campeonato de futebol do SESC, que entrará, dentro em pouco, em sua setima disputa. Aquela Secção tem o proposito de iniciar o tradicional certame, bem como o IV Campeonato Masculino de Voleibol, na primeira quinzena do março proximo e, os regulamentos já estão sendo redigidos. Com o objetivo de evitar dificuldades de ultima hora e, especialmente, qualquer atraso no inicio da temporada oficial, o SESC resolveu abrir agora as inscrições para o VII Campeonato de Futebol e para o IV Campeonato de Voleibol. Para o primeiro, que é geralmente concorrido, ficou estabelecido o limite maximo de oitenta quadros, limite esse que provavelmente será atingido, se considerarmos que o numero de clubes de futebol comerciarios é grande em São Paulo e que o certame, sem favor um dos maiores, no genero, na America do Sul, desperta grande interesse. O campeonato de 1953 registrou, inicialmente 68 quadros, a maioria dos quais voltará, sem duvida, a inscrever-se. Já no final da temporada anterior, em dezembro, numerosos quadros de comerciarios demonstraram interesse em participar do Campeonato de Futebol do SESC e, assim, é possivel, repetirmos, que o maximo estabelecido venha a ser atingido.

Os quadros interessados nos dois importantes certames de março proximo podem fazer suas inscrições na Secção de Esportes do SESC, à rua Florencio de Abreu, 305 — 10.o andar, diariamente, com exceção dos sabados e domingos, das 8,30 às 10 horas.

Informações são dadas pelo telefone: 35-2181, ramal 15.

Recordistas infanto-juvenis de natação

Eis a relação das provas e recordistas do Campeonato Infanto Juvenil de Natação do Interior:

1.a PROVA — 100 m. Nado Livre — Aspirantes — Alekcey Kireff — Yara — 1'04"6.

2.a PROVA — 50 m. Costas — Meninas Infantis — Marion Mathilde Maier — Saldanha — 40'5.

3.a PROVA — 100 m. Nado de Peito — Juvenis Seniors — Carlos Egberto Rodrigues — Palestra — 1'30"2.

4.a PROVA — 50 m. Nado Livre — Meninas Petizes — Elisabeth Greta — Koelle 39"3.

5.a PROVA — 50 m. Nado de Costas — Infantis — Celso Augusto Nunes — Palestra — 44"5.

6.a PROVA — 200 m. Nado de Peito — Aspirantes — Nilson Ferreira Leão — Scarpa — ... 2'59"0.

7.a PROVA — 100 m. Nado Livre — Men. Juvenis — Marion Mathilde Meier — Saldanha — 1'16"2.

8.a PROVA — 50 m. Nado de Costas Juvenis Juniors — Alekcey Kireeff — ara — 39"1.

9.a PROVA — 50 m. Nado de Peito — Meninas Petizes — Maria Cecilia Junqueira — Recreativa — 40"8.

10.a PROVA — 100 m. Nado Livre — Juvenis Seniors — Antonio Sergio Guimarães — Palestra — 1'09"1.

11.a PROVA — 50 m. Nado Livre — Infantis — Antonio Carlos Montanhez — Palestra — .. 35"3.

12.a PROVA — 100 m. Nado de Costas — Aspirantes — Alekcey Kireeff — Yara — 1'13"6.

13.a PROVA — 50 m. Nado de Peito — Men. Infantis — Elza Velorasso — Palestra — .. 46"5.

14.a PROVA — 50 m. aNdo Livrme — Juvenis Juniors — Alekcey Kireeff — Yara — 33"6.

15.a PROVA — 100 m. Nado de Costas — Men. Juvenis — Marion Mathilde Meier — Saldanha — 1'25"8.

16.a PROVA — 50 m. Nado de Peito — Infantis — Antonio Carlos Montanhez — Palestra —.. 43"9.

17.a PROVA — 50 m. Nado de Costas — Men. Petizes — Maria Cecilia Junqueira — Recreativa — 44"8.

18.a PROVA — 50 m. Nado de Peito — Juvenis — Onesimo Poligio Bueno — Palestra — 36"7.

19.a PROVA — 50 m. Nado Livre — Men. Infantis — Marion Mathilde Meier — Saldanha —34"5.

20.a PROVA — 100 m. Nado de Costas — Juvenis Seniors — Alekcey Kireeff — Yara — .... 1'22"1.

21. PROVA — 100 m. Nado de Peito — Men. Juvenis — Sonia Aparecida Escher — Koelle — 1'26"7.

22.a PROVA — 400 m. Nado Livre — Aspirantes — João Gonçalves Filho — Koelle — 5'09"0.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE TIRO AO ALVO

IV Centenario — Prova "Cidade de São Paulo"

Iniciando o seu calendario, preparado para as comemorações do IV Centenario de nossa Cidade, a Federação Paulista de Tiro ao Alvo realizará dia 31 do corrente, a primeira disputa, no estande de tiro do Barro Branco — (Revolver cal. 32-38 — 30 tiros a 25 metros — alvo internacional) — para qualquer classe de atiradores, filiados ou não.

Será disputado um rico trofeu "Cidade de São Paulo" oferecido pela Companhia Brasileira de Cartuchos, que numa demonstração de amizade, patriotismo e grande interesse pelo esporte do tiro vem cooperando de maneira marcante e decidida pelo progresso de tão util e interessante modalidade esportiva.

Tomarão parte no certame, alem de grande numero de atiradores em carater pessoal, as equipes de oficiais do Exercito, da Aeronautica, Marinha, Força Publica do Estado, Guarda Noturna, Guarda Civil, Policia Maritima, Policia Civil, Associações e Clubes filiados da Capital e do Interior do Estado, devendo ser entregue a todos os participantes a medalha comemorativa da efemeride.

Comparecerá à competição o conceituado atirador peruano, campeão de pistola livre de seu país, sr. Cezar Injoque, que se acha em nossa Capital, como jornalista que é cobrindo reportagem turfistica para a imprensa do Peru pois, para esse fim, foi convidado especialmente pela diretoria da Federação.

FUTEBOL VARZEANO

PELO E. C. SÃO JORGE

Hoje, à tarde, em seu campo, na rua do Bosque, o E. C. São Jorge estará dando combate aos fortes e disciplinados quadros do G. E. Pinheirense. Dado o poderio dos contendores o prelio deverá proporcionar aos aficionados do futebol menor um bom espetaculo. Para o encontro, todos os jogadores do clube da Barra Funda devem comparecer às 13,30 horas, na sede social.

E. C. DRAGÃO PAULISTA (Vila Mazzei) vs. EXTRA V. MAZZEI

Boa partida de futebol será efetuada hoje, à tarde, entre o Dragão Paulista e Extra Vila Mazzei. Como se sabe ambos pertencem ao mesmo bairro e contam com equipes que se equivalem em combatividade e tecnica. Pelo que se vê o embate deverá agradar os presentes. Para o jogo a diretoria do Dragão solicita o pontual comparecimento de todos os seus elementos às 13 horas, no local do costume.

S. JOÃO F. C. vs. ITARIRI DO CANINDE'

Mais uma vez estarão medindo forças o São João e o Itariri do Canindé. Rivais do futebol varzeano, desde há muito tempo que São João e Itariri disputam partidas com o agrado de todos. Seus encontros sempre despertam grande interesse entre os fãs do futebol menor e ainda desta feita promete atrair publico dos maiores. Para o jogo a diretoria do São João convoca todos os seus jogadores às 13 horas, na sede social.

C. A. PARADA INGLESA vs. VITORIA BRASIL F. C.

Na tarde de hoje, na Parada Inglesa será efetuada a esperada partida de futebol que reunirá as representações do Parada Inglesa e as do Vitoria Brasil. O prelio apresenta-se como dos mais equilibrados e sugestivos, pois as turmas em confronto rivalizam-se em combatividade e tecnica. Para o compromisso a direção esportiva do Parada Inglesa pede o comparecimento de todos os seus jogadores às 13 horas na sede.

SANTA MARIA F. C. (Vila Maria) vs. PROGRESSO PAULISTA F. C.

Amanhã, no campo do União Radium, o Santa Maria enfrentará em partida de futebol o Progresso Paulista F. C. O encontro é esperado com desusado intesse pelos aficionados do futebol do setor do Belem, em vista da igualdade de forças dos antagonistas. A diretoria do Santa Maria convoca todos os jogadores, no horario e local combinado.

GAUCHO CLUBE vs. AZUL CLUBE

Hoje, pela manhã, em seu campo, o Gaucho receberá a visita do Azul Clube para uma partida amistosa de futebol. O prelio deverá agradar aos presentes em virtude do poderio dos contendores. Para o jogo o clube local não se tem descuidado do preparo de suas equipes a fim de evitar um mau sucesso. Todos os elementos do Gaucho devem comparecer, às 8 horas, na sede social.

AMERICA DE SANT'ANA F. C. vs. U. INDEPENDENTE (Paulicéia)

Em seu campo, hoje, pela manhã, o America F. C. de Sant' Ana enfrentará o União Independente em partida amistosa de futebol. O encontro vem despertando grande interesse entre os aficionados do futebol santanense em vista do cartel dos contendores. O America tem para o compromisso os fatores campo e "torcida" mas o Independente apresenta-se com possibilidades de conseguir derrotar seu competidor. Os jogadores do America devem comparecer às 8 horas, na sede social.

BENFICA F. C. (Vila Maria) vs. G. E. 1.o DE MAIO

Em disputa de duas taças, o Benfica enfrentará o G. E. 1.o de Maio hoje à tarde em seu campo em Vila Maria. Reina grande interesse em torno deste jogo em vista do cartel dos contadores. O Benfica certo do poderio do seu adversario tem se preparado com o melhor cuidado. Para o jogo a diretoria do Benfica convoca todos os seus jogadores, no horario e local combinados.

Realizada pelas delegações estrangeiras a visita ao Instituto Agronomico de Campinas

DEMONSTRAÇÃO DOS METODOS DE TRABALHOS DAQUELE ESTABELECIMENTO CIENTIFICO DO GOVERNO PAULISTA — VISITA A CAFEZAIS DA ZONA CAMPINEIRA

No desenvolvimento do programa estabelecido pelo Instituto Brasileiro do Café para a visita que, a convite do presidente da Autarquia Cafeeira, realizam presentemente em nosso Estado, as delegações de 20 paises que acabam de participar do Congresso Mundial de Café em Curitiba, no dia de ontem coube ao Instituto Agronomico de Campinas acolher nossos hospedes.

Em onibus especial fretado pelo I. B. C. as delegações que se acham hospedadas no Danubio Hotel nesta Capital, dirigiram-se diretamente a Campinas, acompanhadas pelo engenheiro agronomo Walter Lazzarini, chefe do Departamento de Economia e Assistencia à Cafeicultura do I. B. C., tendo sido recebidas no Instituto Agronomico pelo sr. Carlos Arnaldo Krug, diretor daquele importante estabelecimento do governo paulista, dedicado ao estudo cientifico dos nossos problemas agricolas.

Realizou-se a seguir uma reunião no salão nobre do Instituto, dedicada às delegações estrangeiras, presentes entre outros os srs. G. Rinaldo Goeikel, do Bureau Panamericano do Café em Nova York; Rodolfo Lara, presidente da La Oficina del Café de Costa Rica, chefe da delegação de Costa Rica e representante da "Federacion Cafetera Centro-America, Mexico y Caribe"; Vicente Rodrigues Martinez, presidente de La Federacion Argentina de Café; Francisco Rodriguez e Ramon Rodriguez, observadores argentinos; Guillermo Masia, delegado de Costa Rica; Antonio Orlich, do Ministerio da Agricultura de Costa Rica, Pedro Abelardo Delgado, do Ministerio de Economia de El Salvador, e Ernesto Lara, do Conselho Nacional da Produção de Costa Rica, Heinz Angelmaier, importador de café em Hamburgo, Alemanha; Pedro M. Maspons, do Instituto Equatoriano Del Café e sr. João Pereira Caldas, da Companhia Angolana de Agricultura, da Angola Portuguesa e Artur Medina, chefe dos serviços Tecnicos da Junta de Exportação de Café Luanda-Angola.

Após a apresentação feita pelo diretor do Departamento de Economia e Assistencia a Cafeicultura do I.B.C., o diretor do I.A. realizou uma exposição sobre o desenvolvimento dos trabalhos no setor da cafeicultura pelo estabelecimento que dirige.

— "No Brasil de forma geral — disse — estamos na primeira fase, a da invasão das terras virgens, boas para o café. Já em São Paulo estamos na segunda fase; a da consolidação da lavoura de café, com base em sementes selecionadas pelo Instituto Agronomico de São Paulo, adotando as praticas conservacionistas do solo, concomitantemente com as medidas de refertilização do solo, com soluções já estabelecidas no terreno tambem de combate às pragas e doenças. Acentuou o sr. Carlos Arnaldo Krug a intima concexão existente entre o Instituto Agronomico — que realiza pesquisa e experimentação e os serviços de extensão, ou seja da aplicação de conhecimentos no campo, isto feito através da Divisão de Fomento, tambem como o I. A. pertencente à Secretaria da Agricultura que dispõe para esse fim de 150 agronomos distribuidos em vasta rede de casas da Lavoura, no interior do Estado.

Após esses e outros esclarecimentos, quanto a divulgação cientifica do I. A. no setor de publicações dirigiram-se os visitantes ao campo experimental de café do Instituto, onde são estudados compertivamente todas as variedades de café existentes no mundo. Na ocasião foram focalizados pelos srs. José Estevão Teixeira Mendes, chefe da secção de Café e Alcides Carvalho da Subdivisão de Genetica interessantes detalhes, tendo sido percorrido os viveiros de linhagens selecionadas pelo I. A. e demonstrados os metodos de multiplicação de variedades para estudos geneticos e para plantio, segundo as recomendações do I. A. no sentido de uma cafeicultura realmente economica.

A seguir foi realizada uma visita à Fazenda Experimental Sta. Eliza e depois à Granja S. Martinho, de propriedade do sr. Dario Meireles, onde 25.000 pés de café "caturra" de tres anos, plantados e cuidados com a tecnica mais moderna se apresentam com cargas exuberantes. Tambem foi percorrido o cafezal de 23 mil pés recentemente plantado com a variedade "Mundo Novo". Os trabalhos de conservação do solo, notadamente o uso dos cordões de contorno e a adoção de leguminosas como adubo verde, encorrem ali para o exito dessa iniciativa de recuperação de velhos solos da antiga cafeicultura paulista.

O Instituto Brasileiro do Café ofereceu no Hotel Terminos, às delegações visitantes um almoço de cordialidade. Compareceram tambem tecnicos do Instituto Agronomico e do Instituto Brasileiro do Café.

VIDA JUDICIARIA

QUESTÕES CIVEIS, TRABALHISTAS E FISCAIS

PERDA PARCIAL DA CAPACIDADE E AFASTAMENTO DO EMPREGO

SILVIO R. DUARTE

Questões ha que o legislador não teve coragem de enfrentar, de sorte a persistir uma permanente luta jurisprudencial, com reflexo intenso sobre os interesses individuais. Entre essas questões está, evidentemente, a que se refere à perda parcial da capacidade de trabalho pelo empregado, que, assim, se torna apto, não raras vezes, apenas para realizar serviços diferentes daqueles para os quais foi contratado.

E' claro que um assunto dessa natureza só poderá ser resolvido se a estipulação for feita tendo em vista tanto a legislação trabalhista, como a previdencial, por isso que não se podendo deixar o empregado ao desamparo, não é possivel onerar-se tambem o empregador com encargos para os quais não concorreu, ou, quando haja esse concurso, para os quais tenha pago as respectivas indenizações. Efetivamente, se o empregado por efeito de doença vem a perder parte de sua capacidade, é lógico e insofismavel que a responsabilidade do empregador deve ser excluida, por isso que já é grandemente onerado com o pagamento das taxas de contribuições às instituições previdenciais. Se a perda da capacidade resulta de acidente do trabalho, o empregador tem a seu favor, não só a cobertura do risco pelo seguro pago, como ainda as proprias contribuições pagas ao instituto de aposentadoria. Dessarte, a disposição legal ha de, necessariamente, referir-se aos dois campos: ao trabalhista e ao previdencial, de sorte a não prejudicar nem ao empregador, já onerado com os riscos da doença e da infortunistica, ao pagar as instituições previdenciais e premios de seguro contra acidente do trabalho, sob pena de persistir a luta jurisprudencial que vem se travando.

Russomano (Comentarios à Consolidação das Leis do Trabalho, 2.o vol., pag. 701), cita acórdão do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo, no sentido de que "na hipotese, cancelada a aposentadoria, mas não tendo o empregado readquirido toda a sua antiga capacidade de trabalho, é de se mandar pagar — em não havendo a readmissão — a indenização legal por metade", por aplicação do art. 484 da Consolidação das Leis do Trabalho". Sobre esse julgado, aduz aquele ilustre jurista:

"Ora, esse acórdão, no seu voto vencedor, evoca a equidade para justificar essa solução. O art. 484 trata da "culpa reciproca", que autoriza o pagamento pela metade das indenizações calculadas para os casos normais de despedida injusta. Que culpa terá o empregado ou que culpa terá o empregador na limitação da capacidade do primeiro? Nesse caso seria aplicavel, com mais precisão, o art. 502, inciso II, pois não se dá a readmissão, por motivo de força maior.

De modo bem diferente, foi a questão encarada pelo Tribunal Regional do Distrito Federal: "Ao empregado vitima de acidente do trabalho que obtem alta com redução de sua capacidade laborativa, cabe o direito à reversão nas condições que a lei estabelece, ou seja atribuindo-se-lhe serviço compativel com suas novas condições fisicas, de modo a proporcionar-lhe salarios atinentes ao restante da sua capacidade de trabalho". (Proc. TRT — 1.009-53, D. J. 13-11-53).

No primeiro modo de solucionar a questão, como é bem de ver, atribue-se ao empregador uma culpa que, realmente, não lhe cabe, impondo-se-lhe um onus que a ele não pertence. Efetivamente, se a doença é alheia ao serviço, por ela não pode responder o empregador; se é resultante do serviço, está este obrigado ao pagamento da indenização prevista na lei de acidentes do trabalho. No segundo modo, impõe-se ao empregado o onus de trabalhar mediante salario inferior àquele que normalmente perceberia, por isso que só se lhe manda pagar salarios proporcionais ao restante de sua capacidade de trabalho. Ao empregador, ainda nesse caso, se impõe o onus de dar emprega diverso daquele para o qual foi o empregado contratado. Uma consideração demonstra a impraticabilidade desse modo de solucionar a questão: um trabalhador braçal, que perca um dos braços, sofre uma redução na sua capacidade de trabalho que, para o primitivo serviço, seria cem por cento, mas que é apenas relativa para outros serviços, para os quais todavia, não tenha capacidade. Como solucionar-se a questão?

Parece-nos que o verdadeiro entendimento ainda é o de tornar devida a aposentadoria ao empregado que tenha perdid sua capacidade. Como solucionar-se a questão?

Parece-nos que o verdadeiro entendimento ainda é o de tornar devida a aposentadoria ao empregado que tenha perdido sua capacidade profissional e não àquele que tenha perdido a capacidade totalmente para qualquer atribuição. Nesse caso, ao empregador e ao empregado seria garantido uma solução mais justa, assumindo o Estado as funções que realmente lhe cabem, desde que instituidas as caixas e institutos de aposentadoria. A este cabe prover ao empregado incapacitado para o emprego, sem tornar a fabrica um hospital ou o empregado um mendigo.

DECISÕES E INTERPRETAÇÕES RECENTES

CIVEIS

Nomeação de tutores — Principio da unidade da tutela — Caso em que se não aplica.

Ao se separarem, os conjuges entregaram o filho do casal à guarda e educação do avô paterno e a filha à guarda e conservação do avô materno. Posteriormente, pelo falecimento dos pais das crianças, avô paterno e avô materno, sob o fundamento de que a tutela deve ser uma unica, não podendo ser dividida, pleitearam cada qual para si, a respectiva tutela de ambas as crianças. A sentença de primeira instancia decidiu que "pode o juiz dividir a tutela, atendendo as circunstancias do caso e ao interesse dos menores irmãos". A 6.a Camara Civel do Tribunal de Justiça do Distrito Federal confirmou esse julgado, sob o seguinte fundamento: "O interesse dos menores que deve prevalecer sobre qualquer especie de emulação ou capricho por parte dos pais ou parentes, está a aconselhar a situação anterior, que atende à vontade expressa do seu falecido pai, ao passo que o avô materno ratificara em favor do avô paterno a posse do menino. Como decidiu a sentença, o art. 411 do Codigo Civil não pode ser aplicado em prejuizo dos interesses dos menores que sobrelevam sobre qualquer outro". (Agr. instr. 1.780, D. J. 12-11-53, pagina 3.445).

Desapropriação — Caso em que se deve conceder a imissão de posse.

A 3.a Camara Civel do Tribunal de Justiça do Distrito Federal conhecendo de agravo de instrumento n. 3.952, decidiu que "é de se confirmar a decisão que deferiu a imissão na posse do imovel desapropriado, depois de expedido em favor da expropriada o precatorio para o pagamento do preço da indenização constante do calculo homologado por sentença e aceito pela expropriada". (D. J. 12-11-53, pag. 3.446).

TRABALHISTAS

Briga fora do estabelecimento — Justa causa para despedida.

Decidiu o Tribunal Regional do Trabalho do Distrito Federal que "a luta corporal, embora fora do estabelecimento, constitui justa causa para dispensa, uma vez que tumultua e agita, nas consequencias, o proprio ambiente de trabalho" (Proc. TRT — 1.251-53, D. J. 13-11-53, pag. 3.458).

Ofensas ao empregador — Justa causa para despedida.

Decidiu, ainda o mesmo Tribunal que "o empregado que chega atrasado ao serviço e ofende seu superior com palavras de baixo calão ao ser observado, dá justa causa para a dispensa". (Proc. TRT — 1.230-53, D. J. 13-11-53, pag. 3.458).

FORUM CIVEL

DESPACHOS PROFERIDOS

2.a VARA CIVEL, Dr. Rodrigues Porto — Julgou procedentes as ações: D. Maria Adelaide Rocha Silveira contra Aires Bento de Oliveira; José Calil Sarbuck contra Geraldo de Sousa Dias; João Batista Sergio contra Salomão Antunes; julgou extinta a ação que Luis Ozzeti move contra Natal Padovani.

3.a VARA CIVEL, Dr. João Guzzo Filho — Julgou procedentes as ações: Pura Moinha Chiacca contra Luis Morais Duarte; Arnaldo Marques contra Matei & Cia.

3.a VAVRA CIVEL, Dr. Virgilio Manente — Julgou procedente a ação que Gonçalo Lourenço contra José Silva Azevedo.

4.a VARA CIVEL, Dr. Francisco Negrisollo — Julgou por sentença os calculos nos inventarios dos bens deixados por falecimento de João Ponanvilio e D. Rosa Maria Soares; julgou saneadas as ações: Julio dos Santos contra Lucio Fernandes; Maria Marina T. Galhardo contra Lacerdo Fagundes Netto.

5.a VARA CIVEL, Dr. Francisco Cardoso de Castro — Homologou a desistencia da ação que José Barbosa da Cruz move contra Renato de Mello; julgou saneada a ação que Paulo Abreu move contra Manuel Pedro; homologou os calculos nos inventarios dos bens deixados por falecimento de Joaquina Ferreira e sua mulher Maria Muniz Ferreira e Maria do Carmo Nicolini Correia; idem no arrolamento de Oscar Stephano Bonduck.

6.a VAVRA CIVEL, Dr. Bonfim Pontes — Julgou procedentes as ações: Vitor de Antonio contra Mario Oliano; Italo Francheschi contra Giacomo Lorusso.

8.a VARA CIVEL, Dr. João Del Nero — Julgou extinta a ação que Lisimaco Grecchi move contra Alfredo Travaglia; homologou o calculo no arrolamento dos bens deixados por falecimento de José Marzoco.

11.a VARA CIVEL, Dr. Luis Gonzaga de Campos Gouvea — Julgou procedente as ações: Companhia Nacional de Seguros contra Paulo de S. Silvestre Barbosa; Comercio e Industria Gutierrez Ltda. contra José Geraldo Spinda; julgou a vistoria requerida por Eduardo de Luca contra Silvestre Gozo e outro.

12.a VARA CIVEL, Dr. Aureo de Cerqueira Leite — Julgou saneada a ação que Manuel da Nobrega move contra Helena Pchumacher.

14.a VARA CIVEL, Dr. Aldo de Assis Dias — Julgou o autor Dr. Flavio Prado Uchoa carecedor da ação que move contra a Companhia Atlas de Armazens Gerais.

15.a VARA CIVEL, Dr. Oscar Martins de Melo — Homologou os calculos nos arrolamentos dos bens deixados pelos seguintes finados: Joaquim G. de Paula; Luiz Teixeira Filho; Gelindo Zecchinato; Ettore Bresciani; julgou a ação que Campos Salles S. A. move contra Benedita Duarte; declarou extinta a ação que João Valiano move contra Milos Stecko; homologou a partilha no arrolamento dos bens deixados por falecimento de João Zunder; idem — de Pedro Antonio dos Santos (2.o Of. Assistencia).

16.a VARA CIVEL, Dr. Francisco Silveira Filho — Homologou as seguintes emancipações: Clotilde Monteiro; Ana Lamanna; Hoshio Odagiri; Vila Cerello Codespreti; Leda Liliam Leone e Maria Nunes Teixeira.

3.a VARA DA FAMILIA E DAS SUCESSÕES, Dr. José Antonio Arantes Monteiro — Homologou o calculo de fls. 65 no inventario de Amadeu Correa da Silva; deferiu o pedido de fls 56 no arrolamento de Antonio Lopes; idem de fls. 9 no inventario de Clodomiro Azevedo Dantas e fls. 112 de Calil Latuf.

FORUM CRIMINAL

CONDENADOS POR VARIOS DELITOS — O juiz da 12.a Vara Criminal, dr. Francisco Mota Junior, condenou Mario Cardomingo e Antonio Pais Gomes, por contravenção do "jogo do bicho", à pena de 6 meses de prisão simples e ao pagamento da multa de Cr$ 10.000,00.

— O juiz da 11.a Vara Criminal, dr. Milton Evaristo dos Santos, condenou Jacomo Maragliani por contravenção do "jogo do bicho". À pena de 6 meses de prisão simples e multa de Cr$ 10.000,00.

ABSOLVIDOS POR FALTA DE PROVAS — O juiz da 12.a Vara Criminal, absolveu da culpa, Emilio Barone e Orlando Loureiro, processados por contravenção do "jogo do bicho".

TRIBUNAL DO JURI

SORTEIO DE JURADOS — A fim de servirem no Tribunal do Juri, do proximo dia 27, em diante, foram sorteados os seguintes jurados: Antonio Alves Braga, Ariel de Lima Faria, Crispim Carrasedo, Ciro Scartezini, Clovis Cordeiro, Domicio de Lacerda Pacheco e Silva, João Tomas de Aquino, Jorge Washington de Oliveira, Luis Leonyl Delpy, Oscar Amarante, Reinaldo Pocha Neto, Saturnino Galvão de França e Tamyres de Sousa e Silva.

IPIRANGA, 1; JUVENTUS, 1

Na partida de ontem, em prosseguimento ao campeonato paulista de futebol, defrontaram-se, no estadio da rua Javari, as equipes representativas do Juventus e do C. A. Ipiranga.

A partida interessava em vista da má situação de ambos na tabua de classificação. Os dois quadros tentam fugir do descenso...

1.o TEMPO

O primeiro tempo registrou predominio da equipe juventina, sobrevindo no segundo o equilibrio.

O resultado final coroou os esforços de ambos os disputantes: 1 a 1.

Arbitragem razoavel de João Etzel.

OCORRENCIAS POLICIAIS

MORTA MISTERIOSAMENTE A PROFESSORA DE PIANO

Trata-se de latrocinio — Preso em flagrante quando introduzia maconha no presidio do Hipodromo — Três feridos num desastre

Estranhou Alvaro Cardoso de Moura a ausencia de sua tia Amelia Rubiloto, de 40 anos, solteira, professora de piano, residente à rua Ana Neri, 1106, numa festa de aniversario.

Ontem pouco depois das 20 horas, foi à residencia de Amelia e como tivesse a chave da porta, entrou. No dormitorio de sua tia encontrou tudo revirado e as gavetas dos moveis abertas. Estendida no chão estava Amelia Rubiloto e apresentava profundo ferimento na cabeça. O fato foi levado ao conhecimento da autoridade de serviço na Central de Policia, que compareceu ao local e verificando que se tratava de um latrocinio solicitou o concurso das Delegacias de Segurança Pessoal e de Roubos, que já iniciaram as investigações para esclarecer o crime.

INTRODUZIA MACONHA NO HIPODROMO

Foi preso em flagrante na manhã de ontem, cerca das 8 horas, o vigilante extra-quadro do presidio da rua Hipodromo, Iraci da Silva, de 26 anos, casado, residente à rua Voluntarios da Patria 3.269 quando introduzia naquela casa de correção oito cigarros de maconha. Iraci da Silva foi autuado em flagrante e em seguida recolhido ao xadrez.

ASSASSINOU E ENTERROU O CADAVER

Foi preso ontem, nesta capital, José Cordeiro que tambem usava o nome de José Cardoso, liberado condicional que cumpria pena no Presidio do Caramuru, acusado de haver assassinado sua companheira Benedita Maria, em sua residencia na avenida Pedro Vicente, em Lorena, enterrando o corpo no jardim da casa.

O indigitado criminoso telça-feira proxima deverá seguir para aquela cidade, a fim de ser ouvido pelas autoridades locais.

ASSALTARAM A RESIDENCIA DO DESEMBARGADOR

Na manhã de ontem esteve na Delegacia de Roubos o desembargador Osvaldo Pinto do Amaral, a fim de receber objetos de sua propriedade avaliados em 15 mil cruzeiros roubados ha dais de sua residencia à rua Cardoso de Almeida, 788. Estranhou o desembargador a devolução das joias, pois nem sequer havia apresentado queixa. O ladrão que é Benedito Eugenio Olindo, ao ser interrogado declinou o nome do receptador que é Airton Martim Bastos.

TRÊS FERIDOS NUM DESASTRE

Poucos minutos antes das 8 horas de ontem o onibus da C. M. T. C., da linha "Jabaquara", dirigido pelo motorista Alexandre Chadid, ao ingressar na praça Sete de Setembro, abalroou o bonde da linha "Vila Prudente", de n. 319, conduzido pelo motorneiro Virgilio Fernandes. Do acidente resultou sairem feridos Nelson Vani, de 15 anos, domiciliado à rua Lacerda Franco, 166; Eduardo Batista dos Santos, de 25 anos, solteiro, morador à rua Fagundes, 209, e Mauri Marcondes de Melo, de 17 anos, residente à rua São Joaquim, 319. O fato foi levado ao conhecimento da autoridade de serviço na Central de Policia, que providenciou a remoção das vitimas para o posto do Pronto Socorro Municipal, de onde as duas primeiras seguiram para o Hospital das Clinicas. Sobre o fato foi instaurado inquerito no decorrer do qual deverá será apurada a responsabilidade dos condutores dos coletivos.

MORTO PELO TREM

Nas proximidades do quilometro 18, da E. F. Sorocabana, na manhã de ontem, por volta das 5 horas, o trem de prefixo S-5, dirigido pelo maquinista Osorio de Tone, atropelou e matou o operario José Francisco, residente à rua da Gloria, 305. Tomando conhecimento do fato a autoridade de serviço na Central de Policia providenciou a remoção do cadaver para o necroterio do Gabinete Medico Legal, no Araçá, determinando a abertura de inquerito.

ATROPELAMENTO

Em frente a o predio 4.375, da avenida Brigadeiro Luiz Antonio, pouco depois das 13 horas de ontem, o operario Laudelino Andrade Candido, de 19 anos, solteiro, residente num predio em construção à avenida Ipiranga, foi atropelado por um automovel de chapa não identificada, cujo motorista fugiu. A vitima, foi removida, diretamente do local, para o Hospital das Clinicas.

FERIDO A GOLPES DE FACA

Por motivos não esclarecidos pela policia, na tarde de ontem, cerca das 13 horas, no interior do bar instalado no predio 293, da rua Santo Antonio, José Badia, de 40 anos, solteiro, morador àquela via, 291, foi agredido a golpes de faca pelo individuo Luiz Fonseca, conhecido pelo vulgo de "Luiz Vagabundo". Após o delito o agressor se evadiu, sendo a vitima, cujo estado foi considerado grave, sido removida para o Hospital das Clinicas.

AGRESSÃO MUTUA

Na esquina da rua Conselheiro Nebias, com a rua General Rondon, às 13,25 horas de ontem, por questões de negocios, Pedro Benedito da Silva, de 35 anos, casado, residente à primeira via citada, 773, e João Nascimento Alves, de 28 anos, solteiro, morador à rua Cidade Dutra, 779, agrediram-se mutuamente. Os briguentos passaram pelo posto do Pronto Socorro Municipal, onde receberam o tratamento medico que necessitavam, prestando a seguir declarações no inquerito instaurado sobre o fato.

COLHIDO POR UM TREM

No patio de cargas da E. F. Santos a Jundiai, às 12,50 horas de ontem, o ferroviario aposentado João Cobo, de 66 anos, casado, residente à rua do Bosque, 1.900, foi atropelado pela locomotiva 232, dirigida pelo maquinista Osvaldo Olivato. O sexagenario sofreu graves ferimentos e foi internado na Beneficencia Portuguesa.

SEJA CURIOSO!

No caminho da Penha, no setecentismo, residiu um homem chamado José Braz que possuia uma chacara. E daí então dizer-se "a chacara do Braz", o "caminho do José Braz", o bairro do Braz.

*

A taba do chefe Tibiriçá estava situada mais ou menos no largo de São Bento.

*

O primeiro padre a chegar à taba de Tibiriçá foi Manuel da Nobrega em agosto de 1553.

*

Foi Braz Cubas em 1562 quem descobriu no Jaraguá o primeiro ouro em São Paulo.

*

Em 1902 circulou em São Paulo o primeiro bonde.

*

Afirmam os historiadores que o Mosteiro de São Bento foi fundado em 1600 por frei Mateus da Ascenão.

*

Foi no largo de São Bento em 1641 que se deu o conhecido e historico fato da aclamação de Amador Bueno, o homem que não quis ser rei.

*

O viaduto de Santa Ifigenia foi inaugurado em 26 de julho de 1913.

*

Foi em 1900 na administração Antonio Prado que começou a funcionar em São Paulo a Companhia Telefonica.

*

O Jardim da Luz chamou-se primitivamente Horto Botanico e depois Jardim Botanico.

*

O nosso primeiro monumento publico foi o "Pelourinho". Era feito de pedra e tijolo e tinha cerca de 4 metros de altura com a forma de piramide quadrangular. Foi construido em 1610.

*

O primeiro mercado paulista (8 casinhas) ia da rua do Rosario à da Quitanda Velha, hoje nesta babelica São Paulo, Alvares Penteado e 15 de Novembro.

*

A Estrada de Ferro Sorocabana foi fundada a 10 de julho de 1875.

*

Foi inaugurada em 1829 com 29 lampiões de azeite, a primeira iluminação publica em São Paulo.

*

À frente de uma grande bandeira Lourenço Taques entrou pelo sertão a 15 de maio de 1668.

ESCOTISMO

Foi organizado o seguinte programa da Vigilia do IV Centenario, pela União dos Escoteiros do Brasil, na região de São Paulo, no Pateo do Colegio:

Hoje — às 20,30 horas: abertura do fogo do conselho; Hino dos Escoteiros; oração pelos antepassados; oração por São Paulo e pelo Brasil. ;

Amanhã — às zero hora — Hino Nacional; evocação do S. Paulo de 1554 e 1954; proclamação à mocidade do Brasil; encerramento: "Cadeia da Fraternidade".

ACONTECE CADA UMA...

NOVA YORK, 23 (UP) — Um juiz, ontem à noite, impugnou o passaporte do diretor cinematografico italiano Pietro Mele, depois que a policia maritima o fez desembarcar do transatlantico "Constitution" na baia de Nova York, quando a embarcação estava iniciando viagem rumo à Europa.

As autoridades utilizaram um helicoptero, telefone sem fio, e uma rapida lancha da policia para evitar que Mele deixasse o país uma vez que deve aguardar julgamento sob a acusação de violencia de terceiro grau.

O luxuoso transatlantico conduzindo 475 passageiros aos portos do Mediterraneo, parou na baia de Gravesend, ao largo de Coney Island, de maneira que o assistente do promotor distrital, sr. Anthony J. Liebler e seus auxiliares pudessem custodiar Mele.

Mele havia sido posto em liberdade mediante fiança de mil dolares para aguardar julgamento no dia 2 de março, sob a acusação de que lutou com três policias que tentaram silenciá-lo durante uma discussão à porta de apartamento da Park Avenue em que reside a outrora "glamourosa" Brenda Frazier Kelly, em dez de novembro ultimo.

Em sessão especial, o juiz Bernard Kosicke, ontem à noite, impugnou o passaporte de Mele e aumentou sua fiança de mil para dois mil e quinhentos dolares. Mele, mais tarde, pagou o aumento da fiança e foi posto em liberdade.

Mele, de 30 anos, insistiu que tinha a intenção de regressar aos Estados Unidos com tempo para ser julgado. Disse que queria visitar a Italia para firmar contrato para novo filme, para visitar sua mãe e para prestar exame na Universidade de Roma.

Liebler, contudo, disse que não está convencido das intenções. Frisou que o produtor italiano levava dez malas no "Constitution", que deixou Manhattan ontem.

Liebler obteve a revogação da fiança original de Mele reforçando suas suspeitas. Mas a ordem judicial para a detenção de Mele não foi assinada senão depois que o "Constitution" levantou ferros.

Um helicoptero da policia foi enviado para localizar o navio e avisar pelo radio sua posição. Então Liebler telefonou ao comandante do barco e lhe pediu que parasse. Liebler e seus homens foram ao encalço do "Constitution" em velocissima lancha da policia.

Mele mostrou-se relutante em regressar à terra a bordo da lancha. Sua bagagem foi descarregada num barco da policia em meio de mar grosso.

Mele descreve o incidente que o incriminou, assim: "Brenda estava gritando enquanto arguiamos sobre latinos e americanos e eu defendia os latinos".

Disse que se um dia eu casar-me, "casar-me-ei com uma mulher europeia".

"Na Europa, as mulheres são meigas. Aqui são rudes. Gostam de ser capatazes aqui. Eu prefiro ser meu proprio chefe".

PROVIDENCIAS EFETIVAS PARA SOLUCIONAR...

(Conclusão da pagina 24)

mundial de carnes que interessado na aquisição do novilho tipo "chilled", avitava o preço do que se destinava ao mercado interno e do primeiro.

Concorda que os transportes ferroviarios do boi em pé não só oneram a economia das ferrovias como a dos produtores. Todavia, antes que se consuma a medida aconselhada pelo sr. Villares, precisamos aparelhar todos os centros de engorda para receberem a distribuição da quota de 40 % atribuida ao mesmo matadouro.

Hoje, somente um centro, o de Barretos, poderá dispor de aparelhamento proprio para aproveitamento junto à fonte de produção dos animais ali engordados.

Urge que se instalem, em todos os centros de produção, matadouros que possam atender às necessidades das mesmas regiões, principalmente aqueles recomendados pelo dr. Villares — Bauru e Assis.

Foi tão benefica a ação de Carapicuiba que nós pecuaristas, conscientes do que ele representou em nossa emancipação, preferimos preconizar a aquisição, por parte do Poder Publico, de um dos matadouros locais do que a estinção de um no qual tenham acesso os marchantes ou mesmo os proprios produtores. Esta nossa pretenção ainda mais se firma em nós, quando sabemos que para aqui, afluem parte da produção de Minas Gerais, Goiaz e Mato Grosso, dada a convergencia das estradas de ferro do chamado Brasil Central para a nossa capital.

A aquisição, neste momento, quando a exportação de carnes está fechada, não se nos afigura das operações mais dificeis, mesmo porque, isto em nada oneraria os transportes, e dado o crescente aumento do consumo interno em nada prejudicaria o funcionamento dos matadouros regionais que se localizassem nos centros de engorda.

O matadouro de Santos, a nosso vêr, preenche as finalidades no que diz ao aproveitamento e ainda pode por muito tempo, funcionar. A sua extinção só se justificará quanto todos os centros de produção estiverem devidamente aparelhados para abastecer os grandes centros consumidores e quanto as estradas de ferro estiverem a altura da produção".

ESTUDOS

Em 21 de 8 de 53 determinou a diretoria da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, que os Departamentos especializados, juntamente com a assessoria economica da entidade procedessem estudos sobre o "Plano de Abastecimento da Secretaria da Agricultura, de acordo com o pedido formulado pelo sr. Renato Costa Lima, titular daquela pasta.

No setor do abastecimento de carnes, o sr. João Rodrigues da Cunha, diretor do Departamento de Pecuaria de Corte fez justa e ponderada critica ao Plano.

Inicialmente o sr. João Rodrigues da Cunha elogia a parte do Plano, que ficou afeto ao sr. João Barisson Vilares, do Departamento da Industria Animal da Secretaria, quando procura a solução conjunta dos problemas, estabelecendo um planejamento de longo alcance, não só quanto ao bom aproveitamento da produção, quanto ao armazenamento, ao seu transporte, mas quanto à sua comercialização, com vantagem para o consumidor.

Adiante aquele pecuarista afirma que até hoje se tem observado, que a politica que orienta a produção bovina, só tem criado ambiente desfavoravel ao produtor, ao consumidor, aos industriais e a todos que direta ou indiretamente, manipulam com produtos de origem bovina.

Prosseguindo discorda de alguns pontos, entre os quais o que diz respeito à melhoria tecnica de comércio de animais vivos. Julga ser prematura a organização de tais mercados pelas seguintes razões:

1.a — Ameaça permanente da aftosa (Três Corações, Benfica). Nestas localidades, ha anos existiram as chamadas feiras de gado. Todas fracassaram.

2.a — Deficiencia dos nossos meios de transportes.

3.a — Ausencia de forragens, especialmente leguminosas que possam entrar na alimentação do gado que antes de ser enviado aos centros de venda, necessita de estar às mesmas habituado.

4.a — Falta de garantia de um preço minimo.

Somos pela organização de cooperativas de venda.

b) — Introdução do sistema de venda de animais de corte na base de peso vivo e tipificação dos animais, possibilitando a remuneração mediante a classificação.

Engordado exclusivamente à campo de maneira extensiva, nosso rebanho reflete todas as variações climatericas que proporcionam maior ou menor rendimento do animal. Assim sendo, as oscilações de preços, adotado o método preconizado, teriam os produtores menos avisados, grandes prejuizos quando comerciassem com os mais sabidos. Alem disto, quanto maior a caminhada mais baixa é a repleção dos estomagos em consequencia do jejum forçado a que o animal é submetido. Tão acentuada é a variação do rendimento que Miguel Pardi constatou no seu estudo sobre a matança de cerca de 1.000 bovinos, indices de rendimento que vão de 56,3% à 66%, embora os indices altos, acima de 64% não representem regra geral.

VERDURAS

O chefe da Assessoria Economica da FARESP deixou de apresentar parecer sobre o setor de "Frutas, verduras e hortaliças" no que diz respeito ao Plano, por julgar que a experiencia em curso na esfera municipal, e da qual estão participando diretamente diretores da entidade, deverá proporcionar elementos de grande valor para a mais objetiva analise da questão.

SILOS

No setor da rede experimental de silos para Estado, trabalho de autoria do eng. agronomo André Toselo, a assessoria pondera que o relatorio não menciona o custo do investimento e ignora os possiveis ensinamentos resultantes da experiencia ora em execução da I.B.E.C. Terminando afirma o estudo da Assessoria, que aceita a premissa de que a operação de um sistema de elevadores como o de que trata o relatorio, deverá ser perfeitamente coordenada com a nossa rede ferroviaria. Todavia considera discutivel a escola de Assis para o ponto de um elevador sub-terminal, baseada no fato de ser um entroncamento rodoviario.

LEITE E LATICINIOS

A proposito das medidas sugeridas pelo Plano no setor do leite e dos laticinios, concordou a assessoria economica da FARESP com a primeira parte, que trata de questões de ordem geral para a elevação do nivel tecnico da produção, principalmente com a ordem em que estão enumerados os seus principais aspectos, dos quais o mais decisivo é o do forrageamento dos rebanhos.

Fala ainda o plano da defesa sanitaria dos rebanhos, melhoria de reprodutores, do transporte e da necessidade do desenvolvimento cooperativo, etc.:

"Não consta do "Plano" — diz a Assessoria — qualquer sugestão sobre a questão da distribuição do leite nos grandes centros, ao nosso ver um dos "gargalos" desta atividade. Ao examinar a formação do custo do leite de consumo direto verificamos sempre e invariavelmente que uma fração ponderavel desse custo se deve à distribuição do produto. Parece-nos que qualquer coisa poderá ser feita no sentido de racionalizar, um pouco que seja esta fase do abastecimento, pois são flagrantes os desperdicios que se podem verificar na distribuição de qualquer dos 3 tipos de leite hoje fornecido aos consumidores. Assim no caso do leite C, 5 organizações diferentes, cada uma com o seu grupo de consumidores disseminados por toda a área da capital e o seu grupo de entregadores superpõem-se, umas às outras, nesta tarefa, com grande desperdicio de material de transporte, de pessoal, de combustivel etc., e seguro agravamento do custo da distribuição. O mesmo raciocinio se aplica ao caso do leite B e muito especialmente ao caso do leite A".

Hospital da Fundação Anchieta Pró Infancia

Realiza-se amanhã, às 15 horas, na confluencia da Avenida Guilherme Cotching com a Rodovia Presidente Dutra, no bairro de Vila Maria, o ato do lançamento da pedra fundamental do Hospital da Fundação Anchieta Pró-Infancia.

O hospital é uma das iniciativas da Comissão Estadual de S. Paulo da Legião Brasileira de Assistencia e será destinado à internação de crianças.

JOÃO RAMALHO EM SANTO ANDRE', E UM DE SEUS FILHOS, NETO DE TIBIRIÇA

(Quadro de J. Wasth Rodrigues, pertencente à Galeria do Museu Paulista)

BALLET

CORPO DE BAILE DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Apresentou-se anteontem ao publico paulistano o Corpo de Baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, aqui vindo para dar alguns espetaculos como homenagem ao IV Centenario da fundação da cidade. Nessa primeira recita, no Teatro Santana, desenvolveu-se o seguinte programa: 1) "Les Sylphides", musica de Chopin e coreografia de Fokine; 2) "Quadros de uma Exposição", musica de Moussorgsky e coreografia de Vaslav Veltchek; 3) "Don Quixote", "pas de deux", musica de Minkus e coreografia de Petipa; e finalmente "Mascarade", musica de Katchaturian e coreografia de Tatiana Leskova.

"Les Sylphides" foi apresentado com a famosa coreografia sem enredo de Fokine, mas o programa não especifica de quem seja a orquestração da musica de Chopin; ou melhor, não diz qual a transcrição adotada, entre as muitas existentes. O conhecido "ballet blanc", com os seus aereos "tutus" e o espirito romantico que o impregna, bem se sabe que constitui uma pedra de toque para quaisquer conjuntos de bailado, tão dificil é captar-lhe toda a virtualidade lirica ou a integral pureza de estilo. Nos solos, principalmente na segunda variação, baseada na mazurca em ré maior, op. 33, n. 3, não basta ser boa bailarina para que o poetico não se perca: exige-se, além do mais, leveza e uma graça quase eterea de movimentos. Pois precisamente dessa prova saiu-se bem, em nossa opinião, Berta Rosanova, uma verdadeira silfide a deslizar nostalgica e vaporosamente pelo palco. Sua categoria, aliás, confirmou-se plenamente no "pas de deux" (valsa op 64, n. 2). Tamara Capeller, no Preludio em lá maior, teve tambem valioso desempenho. Inês Litowski, na primeira variação (valsa op. 0, n. 1), não conseguiu atingir o nivel expressivo das duas anteriores bailarinas, nem, particularmente, a melancolica graciosidade de Berta Rosanova; mas é esta, justamente, a maior dificuldades de "Les Sylphides": atingir a poesia que dorme na raiz desse "ballet", de modo que o todo seja uniforme.

"Quadros de uma Exposição", baseado na musica de Moussorgsky, tem, na coreografia de Veltchek, uma intenção pictorica e expressiva: fragmenta-se em dez bailados, como concepção de nivel desigual. Os melhores parecem-nos "Hulleries", "Bydlo", "Samuel Goldenberg e Schmuyle" e "Grande portão de Kiev", sob o angulo da estrita expressividade: esta chega a desbordar de "Samuel Goldenberg e Schmuyle", a ponto de contagiar o publico, como se deu anteontem. Artur Ferreira e Dennis Gray, ao dançarem o quadro, contribuiram aliás para esse exito.

No "pas de deux" "Don Quichote", Tatiana Leskova saiu-se bem da execução da artificiosa coreografia de Petipa: o estilo desse mestre possui de resto um selo inconfundivel de arrogante e triunfadora beleza, ao que Tatiana correspondeu.

"Mascarade", com musica de Aran Katchaturian e coreografia de Tatiana Leskova — que é a diretora, coreografa e tambem primeira bailarina do Corpo de Baile visitante — é um "ballet" gracioso, no qual Berta Rosanova e Tamara Capeller puderam novamente ostentar suas qualidades, aliás presentes no simples fato de serem primeiras bailarinas do conjunto.

Em sintese, o Corpo de Baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro ainda pode progredir muito: para essa tarefa, Tatiana Veltchek merece apoio, e aplauso pelo que já realizou. Individualmente, parecem-nos dignos de estimulo e louvor, além da propria Tatiana, em primeirissimo lugar Berta Rosanova; e depois, Tamara Capeller e Artur Ferreira.

PERSEU DE LORENA

ENCERRARAM-SE OS TRABALHOS DO PRIMEIRO CONGRESSO DE ECONOMISTAS

Recomendação aprovada em redação final — Almoço de confraternização dos congressistas

Encerraram-se anteontem, à noite, no salão nobre "Roberto Simonsen", da FIESP-CIESP, no Edificio "Mauá", os trabalhos do I Congresso de Economistas de S. Paulo, o primeiro que se realiza no país, sob a presidencia do sr. Ubirajara D. Zogaib.

Numerosas teses e proposições foram apresentadas e discutidas. Aprovou-se por unanimidade, em redação final, a recomendação da Comissão Especial, da Comissão do Exercicio Profissional, nos seguintes termos: — 1.o — Conclamar todos os economistas a uma constante colaboração com os conselhos profissionais da classe, no sentido de uma efetiva fiscalização do exercicio profissional; 2.o — recomendar às entidades da classe uma estreita colaboração com os conselhos profissionais para que redobrem seus esforços no sentido de pronta e rigorosa execução do capitulo V do regulamento a que se refere o decreto 31.794, de 17 de novembro de 1952, particularmente o seu artigo 16; 3.o — sugerir ao Conselho Federal de Economistas Profissionais a conveniencia de proceder ao levantamento do mercado de trabalho do economista no Brasil.

DEBATES

Realizaram-se vivos debates em torno de diversos problemas referentes à politica nacional. Segundo ficou assentado ponto de vista comum, esta deverá ser coordenada nos setores a saber: — administrativo, financeiro, monetario, comercial, de investimentos, de transportes e comunicações, de imigração, de energia e combustiveis, de custo de vida, de salario-minimo, de comercio internacional e de transportes e cargas. Aprovaram-se ainda diversos votos de louvor, alguns relativos à imprensa, à Federação das Industrias do Estado de São Paulo e às revistas economicas do país.

CONFRATERNIZAÇÃO

Dando encerramento ao congresso propriamente dito, realizou-se ontem, na churrascaria Bambu, às 13 horas, um almoço de confraternização dos congressistas, tendo falado na ocasião representantes de varios Estados, que participaram do conclave.

Poupando no consumo de eletricidade sua ajuda beneficia a todos!

INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL DOS COMERCIARIOS — Em comemoração ao IV Centenario da Cidade de São Paulo, será inaugurado o Hospital dos Comerciarios, amanhã, às 15 horas, à avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 2.667. O ato será presidido pelo presidente da Republica, e contará com a presença do ministro do Trabalho, do governador do Estado, prefeito do municipio de São Paulo e o presidente do Instituto dos Comerciarios, das autoridades publicas e de representantes de entidades de classe.

BANCO DO VALE DO PARAIBA S/A

SÉDE
TAUBATÉ
RUA DUQUE DE CAXIAS, N. 253
Caixa Postal, 78 — Fones: 160 e 521

FILIAIS:
SÃO PAULO
RUA DA QUITANDA NS. 85-93
Caixa Postal, 8.141 — Fone: 36-0131
RIO DE JANEIRO
R. VISCONDE DE INHAUMA, 111
Fones: 43-3781, 43-1114 e 23-4461

ENDEREÇO TELEGRAFICO: VALPARBANK
CAPITAL E RESERVAS:
CR$ 77.944.910,60
Cartas Patentes NS. 2.544/6, DE 22-12-41; 2.661/4, DE 5-8-42; 2.999 A 3.001, DE 3-8-43; 1.661, DE 28-9-50; 1.692/6, DE 12-10-50, E 2.572/86, DE 14-5-1952

CONSELHO CONSULTIVO:
Dr. CICERO DA SILVA PRADO
Sr. ALVARO MARCONDES DE MATTOS
Dr. ANTONIO GIORGIO MARRANO
Dr. CESAR CORTES SIGAUD
Dr. HEITOR CUNHA
Dr. JOSE' MIRAGLIA
Dr. JOSE' DIOGO BASTOS
Dr. LAURO AUGUSTO DE ALMEIDA
Sr. MANOEL CALTABIANO
Sr. RUY JACKSON PINTO
Sr. STEFAN APRILL

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1953

(Compreendendo MATRIZ, FILIAIS e AGENCIAS)

DEPARTAMENTOS

APARECIDA
AREALVA
BANANAL
BARIRI
BARRA BONITA
BOCAINA
BROTAS
CAÇAPAVA
CARAGUATATUBA
CRUZEIRO
CUNHA
DOIS CORREGOS
DOURADO
GUARATINGUETA'
IBIRA'
ARAPUÁ
ITAPUI
JACAREÍ
JAÚ
LORENA
MACATUBA
MINEIROS DO TIETÊ
PARAIBUNA
PINDAMONHANGABA
PIQUETE
POTIRENDABA
SANTA ISABEL
SANTOS
SÃO JOSE' DOS CAMPOS
SÃO LUIZ DO PARAITINGA
SÃO PEDRO
SÃO SEBASTIÃO
TABAPUÃ
TORRINHA
UBATUBA
URUPÊS
VILA MARIA (Capital - Av. G. Cotching, 2.000.

ATIVO

A — DISPONIVEL			
Caixa:			
Em moeda corrente		24.406.755,70	
Em dep. no Banco do Brasil S. A.		52.136.627,90	
Em dep. a/o S. M. e do Crédito		7.338.701,60	83.882.085,20
B — REALIZAVEL			
Empréstimos em C/Correntes	276.687.262,60		
Titulos Descontados	212.016.332,20		
Agencias no País	378.383.935,90		
Correspondente no País	3.304.246,40		
Capital a Realizar	14.832.100,00		
Outros créditos	35.275.635,60	920.499.512,70	
Imoveis		4.049.680,80	
Titulos e Valores Mobiliarios:			
Apolices e Obrigações Federais, inclusive as do valor nominal total de Cr$ 8.933.000,00, dep. no Banco do Brasil S. A. a/o S. M. e do Crédito		7.635.819,90	
Outros Valores		31.756,80	932.216.770,20
C — IMOBILIZADO			
Edificios de Uso do Banco	15.345.557,30		
Moveis e Utensilios	15.025.652,90		
Material de Expediente	3.364.216,70		
Instalações	9.719.420,80		43.454.847,70
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e Descontos	—,—		
Impostos	—,—		
Despesas Gerais e outras contas	—,—		—,—
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em Garantia		286.831.568,30	
Valores em Custodia		47.566.628,00	
Titulos a Receber de C/Alheia		124.872.928,50	
Outras Contas		8.933.000,00	468.204.124,80
		Cr$	1.527.757.837,90

PASSIVO

F — NÃO EXIGIVEL			
Capital		60.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal		1.920.723,80	
Fundo de Previsão		12.000.000,00	
Outras reservas		4.024.186,80	77.944.910,60
G — EXIGIVEL			
Depositos:			
à vista e a curto prazo			
De Poderes Publicos	3.923.861,30		
De Autarquias	577.545,30		
Em C/C Sem Limite	136.804.510,90		
Em C/C Limitadas	8.961.071,60		
Em C/C Populares	142.171.381,40		
Em C/C Sem Juros	21.916.903,70		
Outros depositos	18.739.733,00	333.095.007,20	
a prazo:			
De Diversos:			
A Prazo Fixo	64.807.704,70		
De Aviso Prévio	6.621.745,10	71.429.449,80	
Total dos depositos		404.524.457,00	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Obrigações diversas	29.525.134,30		
Agencias no País	377.672.390,10		
Correspondentes no País	4.384.037,00		
Ordens de Pagamento e outros créditos	161.268.603,30		
Dividendos a Pagar	1.814.438,00	574.664.602,70	979.189.059,70
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			2.419.732,80
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de Valores em Garantia e em Custodia		334.398.196,30	
Depositantes de Tits. em Cobrs.: do País		124.872.928,50	
Outras contas		8.933.000,00	466.204.124,80
		Cr$	1527.757.827,90

TAUBATE', 7 DE JANEIRO DE 1954

Dr. FELIX GUISARD FILHO — Diretor-Presidente
Sr. ALBERTO GUISARD — Diretor-Superintendente
Sr. VICTOR BARBOSA GUISARD — Diretor-Gerente
Dr. B. BERNARDES DE OLIVEIRA — Diretor
Sr. OTHELO MERCADANTE — Diretor

JOSE' AUGUSTO QUERIDO — Gerente Geral
FRANCISCO SALLES — Contador
Reg. C.R.C. - S.P. N. 5.414)

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1953

DÉBITO

DESPESAS GERAIS		
Honorarios da Diretoria e Conselho Fiscal	214.000,00	
Ordenados do Pessoal e Gratificações	10.046.728,80	
Contribuição ao I. A. P. B.	381.049,10	
Contribuição à L. B. A.	24.028,60	
Despesas diversas	4.124.932,30	14.790.738,80
IMPOSTOS, TAXAS E ESTAMPILHAS		1.362.413,20
JUROS PAGOS E CREDITADOS		13.411.010,70
CREDITOS EM LIQUIDAÇÃO		321.278,30
DESPESAS DE INSTALAÇÃO:		
Abatimento nesta conta		811.848,10
RESERVAS E FUNDOS ESPECIAIS		
Creditado a Fundo de Reserva	244.827,60	
Creditado a Fundo de Previsão	2.000.000,00	
Creditado a Fundo de Lucros Suspensos	362.068,70	
Creditado a Fundo de Depreciação de Moveis e Utensilios	375.613,20	2.982.509,50
24.o DIVIDENDO		
A razão de 12 por cento ao ano, ou seja Cr$ 12,00 por ação		1.800.000,00
PORCENTAGEM DA DIRETORIA		
Artigo 12 § 1.o e 2.o dos Estatutos		489.655,20
	Cr$	35.669.153,80

CRÉDITO

PRODUTO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS		
Descontos, deduzidos os pertencentes ao semestre seguinte	11.476.420,50	
Juros	19.277.844,00	
Comissões	4.311.318,80	
Rendas diversas	603.570,50	35.669.153,80
	Cr$	35.669.153,80

TAUBATE', 7 DE JANEIRO DE 1954

Dr. FELIX GUISARD FILHO — Diretor-Presidente
Sr. ALBERTO GUISARD — Diretor-Superintendente
Sr. VICTOR BARBOSA GUISARD — Diretor-Gerente
Dr. B. BERNARDES DE OLIVEIRA — Diretor
Sr. OTHELO MERCADANTE — Diretor

JOSE' AUGUSTO QUERIDO — Gerente Geral
FRANCISCO SALLES — Contador
Reg. C.R.C. - S.P. N. 5.414)

São Avisados os Srs. Acionistas de que, a partir do dia 20 do corrente será pago neste Banco o 24.o Dividendo, à razão de 12 por cento ano.

A historia do cinema em São Paulo



Foi no cine "Paramount", em abril de 1929, que São Paulo conquistou o titulo de vanguardeiro do cinema sonoro na America Latina. Graças à Paramount e a Quadros Jr. coube ao publico paulistano conhecer, antes de outros povos, as maravilhas do filme sonoro. O filme de estreia foi "Alta Traição", com Emil Jannings e Lewsi Stone.

(Conclusão da pag. 20)

cafamente no mundo das diversões cinematograficas e que iria acompanha-lo até os dias de hoje, garantindo, assim, o titulo de cinematografista mais velho de São Paulo. Praticamente, Julio Llorente está no negocio do cinema cerca de 40 anos. Quando ocorreu a cisão da Cia. Cinematografica Brasil e dela se retirou o grupo Serrador, Julio Lolrente assumiu a gerencia da empresa, e nesse posto se conserva até hoje.

A IMAGINAÇÃO DE SERRADOR

Serrador não se limitava ao papel de simples exibidor. Seus planos e idéias pairavam mais alto. Estava sempre querendo mais, inventando novas modalidades de interesse para o publico. Foi ele quem organizou o primeiro concurso cinematografico em São Paulo, quando da apresentação do filme de Charles Chaplin "O Garoto", com Jackie Coogan. Instituiu um concurso entre todos os meninos da cidade, para premiar o que mais se parecesse com Coogan, mas que tivesse um cachorro tal como o garoto de "The Kid". Foi um sucesso enorme, que atraiu mais de cem garotos paulistas, e outros tantos cachorros, fazendo uma barulhada infernal defronte ao velho Pathé Palace, da praça João Mendes, de que hoje é uma melancolica recordação o atual Recreio. Tambem no Bijou, Serrador organizou notaveis atrativos, inclusive fazendo, com a atriz Vitoria Lepanto, sua apresentação pessoal no palco, momentos antes de projetar o filme de que era protagonista. "A Dama das Camelias". Talvez tenha sido essa a primeira vez que se fizeram em São Paulo, a apresentação pessoal de uma artista ao publico, na estreia de seu filme. Serrador tambem mandou vir uma orquestra feminina da Europa, para abrilhantar seus espetaculos. Decididamente, o velho Serrador era um genio da publicidade e sabia explorar o interesse do publico.

AS PRIMEIRAS RIVALIDADES

Com a cisão ocorrida na Cia. Cinematografica Brasileira, em 1917, saiu o grupo Serrador, que familias que iam à segunda sessão não tinham onde aguardar a saida dos espectadores da primeira sessão. Ficavam, então, dentro dos automoveis, estacionados pela praça João Mendes e cercanias, esperando o momento da entrada. E isso, feito repetidamente, deu ensejo à criação de mais um passeio aos paulistanos da época.

O CINE REPUBLICA

No local onde se ergue hoje o moderno Cine Republica, havia o "Skating Palace", de propriedade de Evaristo da Veiga, que explorou a mania da patinação então em moda lá pelos meados da Primeira Grande Guerra. Passada a febre da patinação, o "Skating" fechou suas portas, sendo vendido ao coronel Lupercio Teixeira de Camargo, fazendeiro em Campinas, por 400 contos, e logo a seguir alugado à Ford, que nele instalou sua primeira linha de montagem de carros no Brasil. Com a construção de suas oficinas à rua Solon, no Bom Retiro, de onde hoje já saiu para ir para a Vila Prudente, a Ford deveria deixar o predio mais tarde. Ocorrendo um incendio na secção de pintura, a Ford apressou a mudança, deixando livre o predio.

SURGE J. QUADROS JR.

E' neste momento que entra na historia do cinema em São Paulo outra figura não menos brilhante e pioneira, que foi João de Quadros Junior. Militante na imprensa e ligado a varios setores da vida cinematografica de então, Quadros Jr. logo anteviu o futuro que estava na transformação do "Republica" em cinema. Conversou com diversos amigos, que nessa ocasião frequentavam a antiga Casa Lebre, na rua Direita esquina com 15 de Novembro, principalmente na hora do café da tarde, e entusiasmou-os com seus planos, a pon tode virem a constituir, logo em seguida, uma sociedade para o novo empreendimento. Orçada a reforma e adaptação do predio para cinema em perto de 200 contos de réis, de se incumbiu o engenheiro William Pillinger. Este engenheiro gozava de grande prestigio, graças aos notaveis trabalhos que vinha realizando em S. Paulo, tais como a primeira estrutura em cimento armado, que foi da antiga Casa Michel, na rua 15, alem de outros, e que veio a construir o primeiro predio de apartamentos que teve São Paulo, pegado ao cine Republica, e hoje demolido.



Um velho aspecto da antiga rua de São João, em 1911, vendo-se os "Bijou-Theatre" e "Bijou-Salon", com suas fachadas ostentando os primeiros cartazes cinematograficos, ao lado do antigo "Politeama".

deixou de ser exibidor para atuar apenas como alugador de fitas e venda de aparelhos de projeção, os famosos "Pathé Freres" e "Gaumont", que custavam, na época cerca de um conto de réis. Apareceu o Cine Congresso, na rua Irmã Simpliciana, ao lado do antigo Congresso da praça João Mendes. Suas exibições tambem se tornaram celebres, contando com grande afluencia de publico. Não tendo sala de espera, pois o cinema era pequeno e contava com apenas 450 lugares, as

CINEMA: PONTO DE REUNIÃO SOCIAL

O velho Republica era uma casa muito bem construida, dispondo de notavel soalho de carvalho português, frisas, camarotes e galerias rodeando todo o salão, alem de espaçosas entradas e fachada magnifica. Reformado e adaptado para cinema, veio o "Republica" a inaugurar-se em 29 de dezembro de 1921, com o filme "Macho e Femea", estrelado por Gloria Swanson, Thomas Meigham, Bebé Daniels e Theodoro Roberts. O sucesso foi enorme, e daí por diante o "Republica" assumiu um lugar de absoluta preferencia dos paulistanos, sendo cognominado como o "cinema da elegancia paulistana". Havia reservas de frisas e camarotes, sendo os espetaculos das terças, quintas e sabados legitimas reuniões da melhor sociedade de São Paulo. O cinema deixou de ser apenas um divertimento, para se constituir em motivo para reuniões elegantes, onde as familias se encontravam como um habito social. O "Republica", graças à orientação que lhe imprimiu Quadros Jr., foi o marco desse movimento de renovação, em que o cinema funcionava apenas como local de encontros, muito embora, quando da apresentação dos grandes filmes, o interesse das reuniões fosse bem maior.

O "ROSSI-JORNAL"

Foi o "Republica" o cinema que lançou em São Paulo o "Rossi-Jornal", primeiro jornal de atualidades cinematograficas produzido entre nós, pelo velho cinematografista Gilberto Rossi. Tambem apresentou "Sol e Sombra", outro jornal paulista, este produzido por Armando Leal Pamplona (Independencia Omnia Film), veterano elemento que ainda hoje empresta o brilho de sua inteligencia e sua capacidade organizadora à Comissão Executiva do I Festival de Cinema de S. Paulo. Tambem as famosas comedias de Harold Lloyd, que fizeram epoca em São Paulo, foram apresentadas pelo velho "Republica".

Alem de cinema, o "Republica" tambem foi palco de numerosas manifestações de cultura, como as homenagens prestadas aos estudantes de Coimbra que nos visitaram por ocasião dos festejos do Centenario da Independencia. Tambem se destacaram os bailes carnavalescos do velho Clube "Roial" e as matinées carnavalescas infantis, rigorosamente selecionadas e organizadas por Quadros Jr., com concursos de fantasias e outras novidades, que mereceram sempre as melhores referencias da sociedade paulistana.

AS INOVAÇÕES DO "REPUBLICA"

Quadros Junior, como Serrador, tambem era um grande criador. Não se cingia apenas a exibir, mas inventava sempre novos atrativos. A orquestra do "Republica", a esse tempo conduzida pelo maestro Martinez Grau, era ensaiada previamente com o filme a ser exibido, para o fim de se harmonizar o fundo musical com os motivos da fita. Chegava-se, mesmo, a compor uma nova partitura, reunindo-se os variados motivos de ilustração do filme. Era um trabalho estafante, que muitas vezes ia madrugada a dentro, com os musicos a cairem de sono, e Quadros Jr. a insistir em Grau na composição da peça. Os minutos e os segundos eram contados n relogio, para que as musicas coincidissem com as varias fases da fita. Alem dessa preocupação, Quadros ainda criava verdadeiras cenografias a proposito dos filmes, assim como apresentava no palco violinistas, pianistas, conforme o motivo do filme.

O PROGRESSO NA ILUMINAÇÃO

O "Republica" apresentou diversas inovações notaveis, tais como a iluminação indireta, a tela de aluminio, absoluta novidade para a época, assim com a luz com resistencia, tal como existe hoje e que permite serem as lampadas acesas ou apagadas gradualmente, de forma a não causar choques à vista. A iluminação da platéia com pequeninas lampadas azuis tambem foi uma inovação, criando-se a penumbra ambiente, favoravel à melhor projeção. Isso foi uma grande novidade, porque, nesse tempo, o publico se queixava, ao terminarem as sessões cinematograficas, do choque que sofria ao iluminar-se a sala, obrigando os espectadores a compor novamente as feições, alteradas pelo efeito da projeção. O "Republica", passada sua fase aurea, sofreu a concorrencia do "Odeon" e, extinguindo-se as Empresas Cinematograficas Reunidas Ltda. foi fechado, reabrindo-se depois novamente como rinque de patinação. A mania durou pouco, e o "Republica" foi reaberto como cinema, em 1933, com "O Fugitivo", estrelado por Paul Muni. Depois de alguns anos, fechou-se definitivamente, passando a séde de uma repartição da Secretaria da Fazenda, após o que foi demolido, para dar lugar ao novo cinema.

O CINEMA SONORO

Outra fase interessante da nossa historia é a relativa à instalação do cinema falado em São Paulo.

Quadros, que nessa época havia deixado o "Republica" e continuava sua vida de imprensa, embora sempre ligado ao mundo da cinematografia, foi convidado pela Paramount, em 1928, para ir aos Estados Unidos estudar o cinema sonoro e instala-lo no Brasil. Lá, visitou os cinemas que já exibiam "talkies", inteirou-se da tecnica, e voltou a São Paulo. Aqui, instalou o cinema sonoro no cine "Paramount", que acabava de ser construido no local onde funcionou anteriormente o "Palace Theatre", do velho coronel Andrade. São Paulo foi a primeira cidade na America Latina a ter cinema falado. O filme inaugural foi "Alta Traição" (The Patriot), da Paramount, com Emil Jannings e Lewis Stone. Aliás, o filme realmente "falado" que inaugurou o "Paramount" foi um "short" que Quadros Jr. fez com o então consul brasileiro em Nova York, sr. Sebastião Sampaio, em que esse ilustre diplomata falava em português e apresentava o filme principal. "Alta Traição" era um filme sincronizado, isto é, registrava ruidos. Apenas umas poucas vezes se ouvia a voz de Jannings, quando gritava pelo Conde Pahlem nos corredores do Kremlim.

O PRIMEIRO FILME 100% FALADO

O primeiro filme 100% falado que nos foi exibido foi "Interferencia" (Interference). Depois vieram os grandes sucessos "A Canção do Lobo", com Gary Cooper e Lupe Velez; "Anjo Pecador", com Nancy Carroy e Gary Cooper, "Alvorada de Amor", com Chevalier e Jeanette MacDonald e outros. Daí para cá, todo mundo sabe.

O PRIMEIRO LANÇADOR DE BAIRRO

Foi Serrador quem fez o primeiro lançamento importante em cinema do bairro. Devido às disputas com os demais exibidores, Serrador não tinha cinema no centro para lançar suas fitas. Então, lançou mão do cine "Phenix", na rua Domingos de Morais, que hoje ainda existe, mas inteiramente reformado, e lá fez seu primeiro grande lançamento. Não nos recordamos do filme, mas dele se contam que obteve grande sucesso, provando que o publico, lá por 1922, já gostava suficientemente de cinema para ir, mesmo longe do centro, assistir a um bom filme.

Do antigo "Moulin Rouge" do largo Paissandú, surgiu mais tarde o cine "Avenida", demolido há pouco tempo, para dar lugar a um arranha-céu. Vemos aqui um aspecto do antigo cinema, quando da estreia em São Paulo do celebre filme de Ramón Novarro "Ben-Hur". Ao lado direito, onde havia um bar e bilhares, surgiu mais tarde o Café "Juca Pato", tambem desaparecido.

O LIDER DO PRIMEIRO CIRCUITO DE EXIBIÇÃO SIMULTANEA

Cabe ao atual Teatro Santana, que tambem já foi cinema, e dos mais importantes da Empresa Serrador, a primazia de ter sido o lider do primeiro circuito de exibição simultanea em São Paulo. Foi em 1926 que Serrador lançou no "Santana" o grande filme "Casanova", com Ivan Moujoskine, simultaneamente com mais dez cinema de bairro. O sucesso foi espetacular, sendo comemorado alegremente em um jantar que se realizou no antigo Restaurante Palhaço, da av. São João.

OS PRIMEIROS EFEITOS SONOROS

O filme "Asas" (Wings), da Paramount, logo a seguir, deu oportunidade a Serrador para provar sua capacidade inventiva. Mandou buscar nos Estados Unidos uma aparelhagem especial para produzir som, mais ou menos semelhante ao ruido de motores de avião, e de pipocar de metralhadoras. Apresentado simultaneamente com o filme, o sucesso das gravações foi enorme, demonstrando que o cinema sonoro não tardaria.

A CADEIA "SERRADOR"

À medida que o tempo passava, mais Serrador aumentava a cadeia de seus cinemas. O "Roial" veio em 1925, o "Sant'Ana" em 1926, o "Braz Politeama" e o "Mafalda", no Braz, em 1927, o "Capitolio", em 1928, assim como o Odeon, onde havia antigamente uma exposição de automoveis, e que dentro em pouco deverá ser demolido.

A CINELANDIA PAULISTA

O primeiro cinema da Cinelandia paulista foi o "Paratodos", construido em 1932. Seguiram-se o "Broadway", em 1934, o "Ufa Palacio" em 1936, hoje denominado "Art Palacio"; o "Metro" em 1938; o "Bandeirantes" em 1939, e depois os demais, culminando com esse verdadeiro palacio de beleza que é o "Marrocos", que dentro de poucas semanas será a sede das exibições oficiais do I Festival Internacional de Cinema de São Paulo.

A TERCEIRA DIMENSÃO EM SÃO PAULO

Entramos agora na historia que já é de hoje, pois trata de acontecimentos ainda frescos na memoria de todos. Depois da cor e do som, o cinema galgou novo degrau no seu caminho de progresso. Ganhou relevo com a terceira dimensão, adquirindo novos atrativos, armando-se para a luta contra a televisão. O antigo cine "Republica", que tinha sido demolido depois da desocupação, reconstruido, sendo empregado por Paulo Sá Pinto, outro nome que tem seu lugar destacado na historia do cinema em São Paulo. Sá Pinto, que já se havia tornado conhecido e admirado através de suas arrojadas iniciativas no campo da construção de luxuosos cinemas, em São Paulo e no Sul do país, firmou-se como o pioneiro da terceira dimensão em São Paulo, ao instalar no novo cine "Republica" os modernos aparelhos de 3-D, o que fez debaixo do maior segredo, só anunciando o evento quando do inicio dos espetaculos, o que se deu em 24 de outubro de 1953, com o filme "Veio do Espaço". Foi um sucesso espetacular, constituindo-se em um dos maiores e mais retumbantes acontecimentos na vida do cinema entre nós. São Paulo foi, assim, a primeira cidade do Brasil a ter cinema em terceira dimensão. Depois, a Empresa Serrador tambem instalou 3-D no cine Opera, mas veio a COAP e proibiu que o paulistano pudesse continuar vendo filmes em terceira dimensão, a não ser que se mantivesse, para esses espetaculos, os preços para exibições de filmes comuns. As empresas, não podendo se prejudicar, dado que tinham de pagar mais pelos aparelhos, pelo pessoal que tiveram de empregar e pelos oculos indispensaveis a esse tipo de exibições, desistiram do negocio, e quem perdeu foi o publico de São Paulo, que ainda lamenta essa infeliz interferencia da COAP na 3-D.

O CINEMASCOPE

Mas, o cine "Republica", que já fôra, em variadas épocas, um dos mais notaveis da cidade, tambem ganhará mais um titulo, dentro em pouco, quando nele se instalar o Cinemascope, o mais revolucionario sistema de projeção já adotado pelo cinema. Será o pioneiro do Cinemascope em S. Paulo, com a exibição proxima de "O Manto Sagrado", o primeiro filme a ser produzido pela nova tecnica. São Paulo estará, assim, perfeitamente a par do progresso da tecnica cinematografica, confirmando sua posição vanguardeira no país.

Este retrospecto, que é uma homenagem aos homens do cinema em São Paulo, através de meio seculo de vida, poderá ter suas falhas, principalmente em algumas datas, já que a memoria humana não é perfeita, e ainda não há, publicado, nenhum livro que retrate o desenvolvimento do cinema-exibição, desde o seu inicio até os nossos dias. Este trabalho é uma palida contribuicão a um futuro estudioso, que queira fixar o que foi a trajetoria brilhante do cinema em São Paulo.

FARMACIAS QUE FICAM HOJE DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes farmacias:

BRAZ: — Rita, rua Almirante Brasil, 800; Leiva, rua Hipodromo, 827; Medicina Vegetal-Guarani, rua Bresser, 1.405; Castor, av. Rangel Pestana, 2.258; Mercurio, av. Rangel Pestana, 1.618; Angeli, rua Benjamin Oliveira, 239; São João, rua Bresser, 716.

MOOCA: — Visconde Parnaiba, rua Visconde Parnaiba, 1.085; Santo Antonio, rua Carneiro Leão, 353; Aparecida do Norte, rua Luiz Gama, 202; Machado, rua Mooca, 467.

ALTO DA MOOCA: — Roma, rua Mooca, 2.315; Pais Barros, av. Pais Barros, 251; N. S. de Loreto, rua Oratorio, 1.106; São Silvestre, rua João Antonio Oliveira, 1.107; Edisen, rua Mooca, 3.606; Parque da Mooca, rua Jumana, 283; Itapura, rua Catarina Braida, 39.

ORIENTE-CANINDÉ-PARI: — Baiafarma Ltda., rua João Teodoro, 1.032; Portugal, rua Oriente, 447; Santa Edwiges, rua Canindé, 410; N. S. Fatima, rua Maria Marcolina, 69; Santa Teresa, rua João Boemer, 740; Juruá, rua Olarias, 209.

PARAISO-VILA MARIANA: — Caldas, rua Humberto Primo, 1.563; N. S. Aparecida, rua Domingos de Morais, 2.912; Guanabara, rua Paraiso, 109; Indiana, rua Domingos de Morais, 938; Landia, rua Dr. Neto Araujo, 433; Redentor, rua José Antonio Coelho, 561; Tangará, rua Tangará, 124.

BARRA FUNDA-CAMPOS ELISEOS-SANTA CECILIA: — Da Paz, rua Conselheiro Brotero, 559; São Lourenço, alameda Barão Limeira, 512; Angelica, rua Jaguaribe, 716; Barra Funda, rua Barra Funda, 760.

LIBERDADE-GLORIA: — Santa Amelia, rua da Gloria, 280; São José, rua Lavapés, 43.

CAMBUCI-ACLIMAÇÃO: — Cambuci, rua Climaco Barbosa, 30; Muniz de Souza, rua Muniz de Souza, 832; Ana Neri, rua Ana Neri, 813; Deodoro, rua Teodureto Souto, 372; Castelo rua Coronel Diogo, 583.

CERQUEIRA CESAR — Excelsior, Rua Teodoro Sampaio, 596.

AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO-BELA VISTA — Imaculada Conceição, Av. Brig. Luiz Antonio, 2.195; Humanitaria, Av. Brig. Luiz Antonio, 1.429; A. Ribeiro, rua Santo Antonio, 452; Italo-Americana, rua Conselheiro Ramalho, 687; Santo Osvaldo, Matriz, Rua Cincinato Braga, 569.

VILA BUARQUE-CONSOLAÇÃO: — Cintra, rua Consolação, 2.405; Modelo, rua Consolação, 2.563; Buenos Aires, Rua Alagoas, 493.

JARDIM PAULISTA: — Patriarca, rua Pamplona, 1.846; Itu, alameda Itú, 13; Batatais, rua Batatais, 242.

LUZ-SANTA IFIGENIA-MERCADO: — Pasteur, al. Barão de Limeira, 173; Markiela, rua Gusmões, 646; Da Luz, rua Duque de Caxias, 61; Godói, rua General Couto de Magalhães, 220; Do Parque, parque D. Pedro II, 248; Sueli, rua Pagé, 180; Universo, rua Conceição, 433; Rigor, rua Conselheiro Nebias, 306; Anhanguera, rua Anhanguera, 303; Vitoria, av. São João, 1.053; Barão Duprat, rua Anhangabaú, 815; Barão Iguape, rua Cantareira, 2.843; Universo, rua Vitoria, 356.

JARDIM AMERICA: — Drogamerica, rua Augusta, 2.388; Augusta, rua Augusta, 2.842.

LUZ-SÃO CAETANO: — Espirito Santo, rua João Teodoro, 168; São Benedito, avenida Tiradentes, 168.

IPIRANGA: — Progresso, rua Tabor, 362; Silva Bueno, rua Silva Bueno, 1.458; Operaria, rua Gama Lobo, 1.171; Argus, rua Greenfeld, 149; Liviero, rua Costa Aguiar, 2.707; Bristol, rua Morumbi, 23; Drogavita, rua Costa Aguiar, 704; Do Fico.

BOM RETIRO: — Jaraguá, rua Jaraguá, 408; União Paulista, rua dos Italianos, 320; Bom Jesus, rua Anhanguera, 10; Nobre, rua Sergio Tomaz, n.o 580.

BELEM-BELENZINHO: — São Luiz, av. Celso Garcia, 2.524; Ressurreição, rua Herval, 643; Bom Jesus do Belem, largo São José do Belem, 67; Dalva, av. Alvaro Ramos, 1.083; Cruzeiro do Sul, rua Visconde Parnaiba, 2.536; N. S. Aparecida, rua Joaquim Carlos, 182.

TATUAPÉ: — Déa, rua Tijuco Preto, 234; Tupã, rua Vilela, 161; Santa Maria, rua Antonio de Barros, 842.

SANTANA: — Santa Teresinha do Menino Jesus, rua Duarte Azevedo, 334; Lobo, rua Alfredo Pujol, 14; Silva, Estrada Carandiru, 378; São José, rua Maria Candida, 974.

VILA CLEMENTINO: — Drogalite, rua Domingos de Morais, 1.873; Vila Clementino, rua Sena Madureira, 447.

ITAIM: — Ouro Verde, rua Joaquim Floriano, 233; Aurea, rua da Ponte n.o 112.

VILA MARIA: — Lusitana, av. Guilherme Cotching, 1.531; Drogavita, Av. Guilherme Cotching, 977.

TREMEMBÉ: — Tremembé, rua Pedro Vicente, 15; Horto Florestal, rua Horto Florestal.

VILA NOVA CONCEIÇÃO: — Santa Gertrudes, rua Bastos Tavares, 4; Vila Olimpia, Estrada Santo Amaro n.o 714.

JAÇANÃ — São Paulo de Jaçanã, rua Capitão Nascimento, 1.

CANINDÉ — Braulio, rua Canindé, 597.

SANTA TERESINHA — Nakao, rua Conselheiro Moreira de Barros, 711.

PENHA: — Marden, rua Dr. João Ribeiro, 456; N. S. Rosario, rua da Penha, 190; Pedroso, rua da Penha n.o 435.

PINHEIROS: — Ladeira Bueno, rua Pais Leme, 26; São José Pinheiros, rua Butantã, 21; Mourato, rua Teodoro Sampaio, 1811.

AGUA RAZA-BERTIOGA-REGENTE FEIJÓ: — Luso-Brasileira, av. Alvaro Ramos, 1.332; Granjas, rua Ibiraréma, 510; Agua Raza, rua da Mooca, 301 (largo Agua Raza); N. S. do Bom Parto, avenida Alvaro Ramos, 211.

LAPA — Margarida, rua Trindade, 174; N. S. da Lapa, Largo da Lapa, 65; Ary, rua 12 de Outubro, 478.

Discuta depois. Primeiro economize eletricidade para vencer a crise!

PLANTADEIRA DE CANA "SANS" AUTOMATICA
SULCA, ADUBA, DISTRIBUI AS MUDAS
COBRE TUDO SEMULTANEAMENTE

Plantado a maquina 5/11/952
Plantado a mão 5/11/952

A plantadeira de cana "Sans", faz um plantio uniforme, economico e perfeito, sendo considerada como um dos maiores avanços na mecanização da lavoura canavieira.

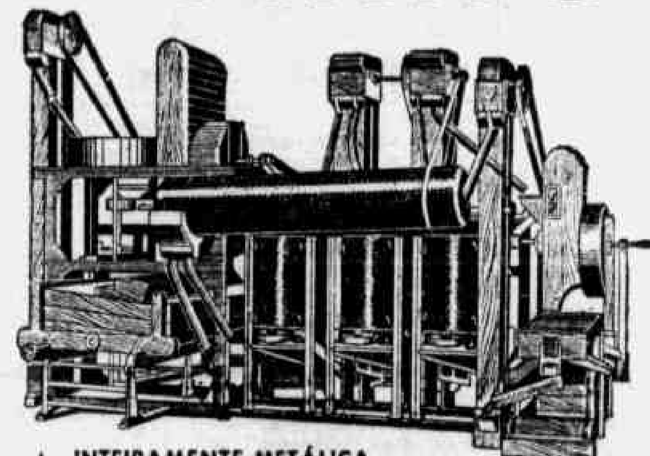
São inumeras as vantagens que recomendam o uso da plantadeira de cana "Sans", podendo ser citadas entre outras seguintes as:

1 Economia de mais de 50% em confronto com o processo manual.
2 Não é necessario esperar chuvas para o plantio, podendo ela ser feita em plena seca em terreno de sub-solo úmido.
3 Não é necessario replantio.
4 A germinação rapida e vigorosa das mudas, favorece o crescimento uniforme da lavoura aumentando a produção em um minimo de 20%.

PROSPETOS E MAIS INFORMAÇÕES COM A

INDUSTRIA DE MAQUINAS AGRICOLAS "SANS"
JOSÉ J. SANS S. A.
CAIXA POSTAL, 199 — TELEFONE, 38
C. PAULISTA — STA. BARBARA D'OESTE — EST. S. PAULO

MÁQUINA D'ANDRÉA
PARA BENEFICIAR
ARROZ



★ INTEIRAMENTE METÁLICA
★ CAPACIDADE DIÁRIA: 15 A 600 SACOS

Brunidores Paralelos

Estas máquinas estão equipadas com Brunidores paralelos, o que evita o aquecimento do arroz e, portanto, sua quebra.

MANEJO SIMPLES - ACABAMENTO PERFEITO
GRANDE DURABILIDADE

Máquinas e instalações completas para o beneficio de
CAFÉ • MILHO • MANDIOCA • AMENDOIM

Fornecemos catálogos e detalhes completos sem compromisso

Fabricantes:
INDÚSTRIAS MÁQUINA D'ANDRÉA S.A.
Rua Tiradentes, 175 - Caixa Postal, 55
Fone: 277 - End. Telegr. "DEANDREA"
LIMEIRA - EST. S. PAULO
★
São Paulo (Est. de S. Paulo) - R. José Bonifácio, 29 - 9.o and. - Sala 91
Rio de Janeiro (D. Federal) - Largo Carioca, 5 - 6.o and. - Tel. 42-6552
Belo Horizonte (Minas Gerais) - Rua Tupinambás, 364 - Tel. 2-4677
Salvador (Bahia) - Rua Julio Adolfo, 14 - Tel. 3773
Salvador (Bahia) - Rua Frederico Pontes, 120
Recife (Pernambuco) - Rua do Hospicio, 51 - Tel. 2018
Londrina (Paraná) - Rua Pernambuco, 1375
Fortaleza (Ceará) - Rua Floriano Peixoto, 143
Natal (R. G. do Norte) - Avenida Tavares da Lira, 91/95
Goiânia (Goiás) - Rua Quatro, 13 - C. Postal, 317

JORNADAS FILOSOFICAS

Por iniciativa da Faculdade de Filosofia de São Bento, serão realizadas de 25 a 29 do corrente, na Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae", à rua Marquês do Paranaguá, 111, as Jornadas Filosoficas de 1954, tendo por tema geral dos debates: "O evolucionismo e o existencialismo".

No dia 25, das 15 às 18 horas, inscrição dos participantes. (A Secretaria da "Jornadas" estará instalada em dependencias da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae").

No dia 26, às 8 horas, missa de invocação do Espirito Santo, na Capela da Faculdade "Sedes Sapientiae". A's 9 horas, abertura das sessões de estudo. Exposição da tese "Essencia e evolução", pelo prof. Leonardo Van Acker. — A's 10,30 horas, exposição da tese "O problema da especie humana", pelo prof. Paulo Sawaya. A's 15 horas, debates em torno da tese "Essencia e evolução.,

Exposição da tese "Evolução do homem através da Historia", pelo padre Guilherme Saake S. V. D.

S. A. DE TECIDOS VOTEX

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

Pelo presente, ficam convocados os srs. Acionistas, para uma assembléia geral extraordinaria, a se realizar na séde social, à rua da Conceição n. 577, nesta Capital, às 10 horas do proximo dia 30 do corrente mês, e que terá por fim deliberar sobre a alienação de dois imoveis localizados no Estado de Goiaz.

São Paulo, 20 de janeiro de 1954.

PELA DIRETORIA,
Ibrahim Abbud
1.o Diretor-Comercial.

LABORATORIO ALVIM & FREITAS -- S/A.

Acham-se à disposição dos senhores Acionistas, na séde da Sociedade, à Rua Libero Badaró, n. 182 — 2.o andar, nesta Capital, os documentos de que trata o art. 99 do Decreto-lei n. 2.627 de 26-9-1940.

Laboratorio Alvim & Freitas — S/A.

São Paulo, 21 de janeiro de 1954.

A DIRETORIA
a) Joviano Alvim
a) José de Freitas Sobrinho

ARMAZENS GERAIS RIACHUELO, S/A.

AVISO

Acham-se à disposição dos senhores Acionistas, na sede social à Rua XV de Novembro n.o 275 — 7.o andar, nesta Capital, os documentos de que trata o artigo 99, do Decreto-Lei n.o 2.627, de 26 de Setembro de 1940, relativos ao exercicio de 1953.

São Paulo, 21 de Janeiro de 1954.

ARMAZENS GERAIS RIACHUELO, S. A.
Dagoberto Padua Salles — Diretor-Presidente.

FIAÇÃO E TECELAGEM DE PIRASSUNUNGA S. A.

Comunicamos que se acham à disposição dos senhores acionistas, na séde desta sociedade, ao Largo da Misericordia, 23, 8.o andar, sala 805, os documentos a que se refere o art. 99, letras "a", "b" e "c", do decreto-lei n. 2.627, de 26 de Setembro de 1940.

São Paulo, 22 de Janeiro de 1954.

J. J. Cardozo de Mello Neto
Carlos Rodrigues Alves
Francisco de Paula Rodrigues Alves da Costa Carvalho
Paulo Antonio Rodrigues Alves
Diretores.

COMPANHIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES COLETIVOS

Concorrencia publica para compra e venda de materiais

Esta Companhia está aceitando inscrição de interessados na compra e venda de material mediante concorrencia publica. Os editais respectivos estão afixados na séde do Departamento de Compras e Almoxarifado, na Avenida Francisco Matarazzo (antiga Agua Branca) n. 774, nesta Capital, onde os interessados serão atendidos das 13,30 às 17,00 horas nos dias uteis, com exceção dos sabados.

São Paulo, 9 de dezembro de 1953.

COMPANHIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES COLETIVOS.

BOLSA DE MERCADORIAS DE SÃO PAULO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

1.a CONVOCAÇÃO

A Bolsa de Mercadorias de São Paulo comunica aos Srs. associados que a Assembléia Geral Ordinaria determinada pelo artigo 87 dos Estatutos, está convocada para o proximo dia 5 de fevereiro, às 16,00 horas, com o fim de:

a) — tomar conhecimento do relatorio da Diretoria;
b) — discutir e deliberar sobre as contas anuais da Diretoria e sobre o parecer da Comissão Fiscal a elas referente;
c) — nos termos do artigo 85, reconhecer a eleição e dar posse aos membros eleitos, da Diretoria e do Conselho Consultivo.

São Paulo, 21 de janeiro de 1954.

BOLSA DE MERCADORIAS DE SÃO PAULO
(a) Fernando de Almeida Prado
Presidente

CURSO DE TELEVISÃO

(Teorico-pratico) — Matriculas abertas — Inicio dentro da quinzena de fevereiro — Numero limitado de vagas

(ESTE CURSO SO' PODE SER BEM APROVEITADO PELOS QUE JA' POSSUEM SOLIDOS CONHECIMENTOS DE RADIO)

INSTITUTO EDSON DE CIENCIA ELETRONICA

RUA DA CONSOLAÇÃO, 1.272 — TELEFONE: 34-4020

RADIOS 1954

PHILIPS
SIEMENS

com cambiador Webster 126-27 com capsula GE (relutancia variavel) automatico, 3 rotações (Longplay).

RADIO SERVIÇO
R. Barão de Itapetininga, 275 Subsolo.

CR.$ 300,00
TINTURARIA CENTRAL

Compram-se ternos usados e paga-se até Cr.$ 300,00. Atende-se a domicilio. Chamar pelo tel. 32-2828. RUA BOA VISTA, 332 — SOBRADO

VENDE-SE — CR$ 250.000,00

Casa estilo bangalô, c/ 3 quartos, kitchinet, c/ agua corrente. Facilitando Cr$ 75.000,00, sem juros. Rende Cr$ 2.000,00 mensal. Sendo negocio urgente, tem um grande quarto desocupado. Rua Decio Vilares n. 9. Tratar no n. 5. Começa à Av. Tucuruvi, 580.

ATENÇÃO!
SEMENTES DE BATATAS

INFORMAMOS AOS SRS. LAVRADORES E COMERCIO EM GERAL, QUE TEMOS DISPONIVEL AS SEGUINTES VARIEDADES DE SEMENTES DE BATATAS:

DA ALEMANHA: — HEIDA SOSSUKE E LINDA (VIRGINIA).

DA HOLANDA: — EIGENHEIMER, EERSTELRING E VORAN.

CONSULTEM-NOS SEM COMPROMISSO À RUA SANTA ROSA, 314, SÃO PAULO, OU PELO TELEFONE: 32-9171.

EXTERNATO MEIRA

Jardim da infancia — Primario — Admissão

Matriculas abertas das 9 às 11 e das 14 às 17 horas.

IMPORTANTE — 100 % de aprovações nos exames de admissão aos ginasios oficiais, dos alunos que concluiram o nosso 5.o ano. (ADMISSÃO).

EXTERNATO — SEMI-INTERNATO — TRANSPORTE

Rua Padre João Manuel N. 745 — Tel. 8-3550 —— SÃO PAULO

Laboratorio Alvim & Freitas S/A

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

De acôrdo com as disposições legais e estatutarias, temos o prazer de apresentar a VV. SS., para deliberação, o Balanço Geral encerrado em 31 de Dezembro de 1953 e Demonstração da Conta "Lucros e Perdas" para o ano findo, em igual data, acompanhados do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Para todos os esclarecimentos que forem julgados necessarios, estaremos à disposição dos senhores acionistas.

São Paulo, 15 de Janeiro de 1954.

a) JOVIANO ALVIM
a) JOSE' DE FREITAS SOBRINHO

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1953

ATIVO

VALORES IMOBILIZADOS		
Imoveis, Maquinas e Pertences, Marcas de Fabrica, Moveis e Utensilios, Nova Caldeira, Utensilios na Chacara Santo Amaro, Viaturas e Cauções		7.374.395,20
VALORES REALIZAVEIS A PRAZO LONGO		
Tesouro Nacional — C/Lei 1.474	231.881,70	
Titulos das Obrigações de Guerra	49.900,00	281.781,70
VALORES REALIZAVEIS A PRAZO CURTO		
Estoques de:		
Acessorios, Drogas, Material de Expedição, Produtos e Produtos em Elaboração	2.784.222,70	
Aluguéis a Cobrar	12.299,50	
Contas Correntes	1.729.165,50	4.525.687,70
VALORES DISPONIVEIS		
Bancos	2.891.638,00	
Caixa	194.338,80	3.085.976,80
VALORES PENDENTES		
Imposto de Consumo	69.714,30	
Imposto de Vendas	15.650,40	
Seguros Contra Acidentes	15.632,50	
Seguros Contra Fogo	18.361,80	119.359,00
		15.387.200,40
VALORES COMPENSADOS		
Ações em Caução	20.000,00	
Bancos — Contas de Cobranças	1.056.404,80	
Bancos — Contas de Custodia	49.900,00	
Contratos de Compras de Terrenos	186.720,00	1.313.024,80
		16.700.225,20

PASSIVO

CAPITAL E RESERVAS		
Capital Social	8.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal	662.601,80	
Lucros e Perdas	3.308.098,80	11.970.700,60
PROVISÕES		
Fundos de Depreciações de: Maquinas e Pertences, Moveis e Utensilios, Nova Caldeira e Viaturas		164.250,20
VALORES PENDENTES		
Royalties a Receber		121.619,30
EXIGIVEL A PRAZO CURTO		
Contas Correntes	2.849.296,50	
Fornecedores	141.019,50	
I. A. P. I.	6.065,40	
Legião Brasileira de Assistencia	252,70	
S.E.N.A.I.	505,40	
S.E.S.I.	1.010,80	2.998.150,30
EXIGIVEL A PRAZO LONGO		
Acionistas C/Adicionais da Lei 1.474		132.480,00
		15.387.200,40
VALORES COMPENSADOS		
Caução da Diretoria	20.000,00	
Compras de Terrenos Contratadas	186.720,00	
Duplicatas em Cobranças	1.056.404,80	
Valores a Custodia	49.900,00	1.313.024,80
		16.700.225,20

a) JOSE' DE FREITAS SOBRINHO, Diretor — a) JOVIANO ALVIM, Diretor — a) WALTER FUCHS, Contador C.R.C. 2.013 - Sp. DEC. 258

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1953

DÉBITO

DESPESAS DE VENDAS		
Despesas de Viagens, Devoluções e Diferenças, Frêtes, Carretos e Seguros e Propaganda		2.298.594,60
DESPESA DE ADMINISTRAÇÃO		
Abonos mensais provisorios, Abonos de Natal, Aluguéis, Armazenagens, Conservação de Viaturas, Contribuições de Lei 4.830, Descontos Concedidos, Despesas Bancarias, Despesas com Marcas, Despesas Gerais, Donativos e Esmolas, Gastos com Transportes, Gratificações, Honorarios da Diretoria, Hon. do Conselho Fiscal, Objetos para Escritorio, Ordenados, Porcentagens e Quotas de Previdencia - Industriarios		1.670.201,40
IMPOSTOS		
Federais, Estaduais e Municipais		2.544.368,30
AMORTIZAÇÕES DO ATIVO		
Depreciações de:		
Material de Propaganda	3.456,00	
Viaturas	22.000,00	25.456,00
Soma		6.538.620,30
DEMONSTRAÇÃO DO SALDO		
De Exercicio Anterior	2.176,10	
Lucro deste Exercicio	3.479.918,70	
	3.482.094,80	
E O SEU DESTINO		
a FUNDO DE RESERVA LEGAL 5% sobre Cr$ 3.479.918,70	173.996,00	
SALDO À DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL	3.308.098,80	3.482.094,80
		10.020.715,10

CRÉDITO

Saldo Anterior		2.176,10
PRODUTO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS		
Lucro bruto apurado em C/"Exercicio Industrial"		9.724.232,40
RENDAS DIVERSAS		
Aluguéis	107.893,50	
Descontos Obtidos	97.004,10	
Juros Ativos	69.012,00	
Juros das Obrigações de Guerra	20.397,00	294.306,60
		10.020.715,10

a) JOSE' DE FREITAS SOBRINHO — a) JOVIANO ALVIM, Diretor — a) WALTER FUCHS, Contador C.R.C. 2.013 - Sp. DEC. 258

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os Membros do Conselho Fiscal do Laboratorio Alvim & Freitas S/A. no exercicio de suas funções legais e estatutarias, tendo examinado o Balanço Geral, demonstração de "Lucros e Perdas" e as contas do Exercicio encerrado em 31 de Dezembro de 1953 verificaram a perfeita ordem em tudo e recomendam a aprovação dos srs. Acionistas.

São Paulo, 15 de Janeiro de 1954

a) DR. ALVARO BLUMENTHAL — a) DR. MARIO CARDOZO DE OLIVEIRA — a) DR. PAULO LEITE DE FREITAS

DR. E. SAPORITI

CIRURGIA GERAL

Molestias de Senhoras e Parto. Consultas das 14 às 17 horas. Av. Paulista, 2006. Fone: 7-9051

AGENTES

IMPORTANTE FABRICA DE BLUSAS FINAS PARA SENHORAS NECESSITA DE AGENTES EM TODAS AS CIDADES DO BRASIL. PAGAMOS OTIMAS COMISSÕES. INTERESSANTE PLANO DE VENDAS. ATELIER PAULISTA DE ALTA COSTURA LTDA. RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 25, 10.o ANDAR, SALA 2-A. SÃO PAULO

COBRANÇAS

SEM DESPESAS PARA O CREDOR

Promissorias, Letras, Duplicatas, Vales, Cheques sem fundo ou outro qualquer valor, na Capital ou Interior

ESCRITORIO "JURCOM" (ESPECIALIZADO EM COBRANÇAS) RUA SENADOR FEIJO, 29 — 3.o ANDAR — SALAS 304-305 FONE: 35-7845

MEDICOS ESPECIALISTAS

ASMA — BRONQUITE — TUBERCULOSE — CLINICA ESPECIALIZADA
DR. LOURENÇO PAGANO
TELEFONE 31-2598

ANALISES CLINICAS
LAB. PROF. DR. MARTIN FICKER — DR. R. SCHWINDT FURLANETTO
Analises Clinicas: — Bacteriologia, Quimica, Hematologia, Metabolismo. Rua Timbiras, 502 — 4.o andar — Tel.: 34-7199

APARELHO DIGESTIVO
DR. LEVY SODRE'
Chefe de Clinica da Santa Casa. — Molestias do aparelho digestivo e ano-retais. Av. Brigadeiro Luis Antonio, 278 — 5.o andar — Fone: 32-1675

CLINICA MEDICA GERAL E FISIOTERAPICA
DR. GUILHERME CHRISTOFFEL
Medico especialista do aparelho digestivo (ESTOMAGO, INTESTINO, FIGADO) e de doenças alergicas (asma, urticaria, enxaqueca) Praça da Republica, 419 — .o andar, esq. da rua Vieira de Carvalho — Tel. 34-6749 — Das 9 às 11 e das 16 às 18 horas.

CANCER
DR. JOSE DE OLIVEIRA RAMOS
Cirurgia, diagnostico e tratamento do cancer. — Biopsia e exames preventivos. Rua Marconi, 34 - 2.o andar - Fones: 34-0769 e 51-6627

CLINICA DE CRIANÇAS
DR. A. FERRER
Tratam. de crianças fracas, nervosas, sem apetite, gemeos, prematuros e debeis congenitos. Bronquites, eczemas. Ultra-violeta e Infra-vermelho — Cons.: Rua Cons. Crispiniano, 40, 3.o, s. 307. Das 13 às 15 hs. (marcar hora pelos fones: 35-3343, 80-4783 e 8-4100) Cons. R. Teod. Sampaio, 2379, das 9 às 11,30 e das 15,30 às 18,30 horas. Resid. Fone: 8-4100

CIRURGIA PLASTICA
DR. RAUL LOEB
Cirurgião da Associação Paulista de Combate ao Cancer — Cirurgia reconstrutiva, tumores, queimaduras. Cirurgia estetica, nariz, orelhas, rugas, etc. Defeitos de nascença, enxertos. — Rua Xavier de Toledo, 316, 11.o andar, sala 1110 — Tel.: 36-5917

CLINICA DE SENHORAS
TRATAMENTOS - OPERAÇÕES - PARTOS
DR. CARLOS F. ROCHA
Chefe de Clinica Benef. Port. e CISB. Das 14 às 18 horas - Praça da Sé, 96, 4.o - Tel. 32-5675 - Res.: 80-4184.

CIRURGIA GERAL — PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS
Prof. S. Eugenio de Camargo
Rua da Conceição, 58 — Edificio Sta. Julia — 8.o andar — Conjunto 723 — Tel.: 36-4239. Das 16 às 19 horas. — Av. Rangel Pestana, 2407 — Tel.: 9-2368. Das 12 às 15 horas

DOENÇAS DO CORAÇÃO
DR. QUINTILIANO H. DE MESQUITA
Diretor do Inst. de Cardiologia do Hospital N. S. Aparecida e Casas de Saude Matarazzo. Eletrocardiografia (a domicilio) Rua Cons. Crispiniano, 20, 2.o andar, salas 209 e 212 — Fone: 36-3801 — Das 14 às 18 horas

GLANDULAS INTERNAS — PSICOANALISES — PSICOTERAPIA
DR. ARAUJO LOPES
Molestias nervosas e psiquicas de adultos e crianças por processo moderno. Doenças escolares (Notas más, desanimo, esgotamento nervoso, etc., de 7 a 25 anos) Cura impotencia, fraqueza geral e sexual em qualquer idade, por processo moderno — Atende descrentes e desenganados, contratando cura. Av. Ipiranga, 1348 — 8.o — Tel 34-2209 — Das 9 às 19 horas

GINECOLOGIA
DRA. SARAH DO VAL
Esterilidade matrimonial — Molestias de Senhoras — Partos e Colposcopia (diagnostico precoce do cancer) Rua Barão de Itapetininga n. 221 — 10.o andar das 3 às 6. Fones: 35-7375 e res.: 51-1163

GARGANTA — NARIZ — OUVIDOS
DR. LAURO J. COURY
Esp. do Serviço da Fac. de Medicina, Inst. de Radio e dos Centros de Saude de Santa Cecilia e Sant'Ana — Pequena e alta cirurgia. - Cons.: rua Libero Badaró, 94, 3.o andar — Das 15 às 18 horas — Tel.: 32-4595 — Res.: rua Barão de Campinas, 54, 8.o andar, apto. 83. — Telefone: 52-6735.

HEMORROIDAS
DR. CESAR GIRAD JACOB
DA SANTA CASA
Trat. das hemorroidas sem operação e sem dôr. Clinica especializada nas molestias do estomago, figado, intestinos e ano-retais, colite, prisão de ventre, fistulas, fissuras, etc. Rua 7 de Abril, 176, 3.o andar — Das 14 às 18 horas — Fones: 34-7033 e 31-2449

HIDROCELE — ULCERA DAS PERNAS — VARIZES
DR. LUIZ NOVO
Eczemas, erisipela e suas complicações, pernas inchadas e doloridas, flebite cronica (sem operação, sem injeções). Hemorroidas (sem operação). Doenças sexuais. Rua Libero Badaró, 137 — Das 13 às 19 horas — Fones: 33-3851 e 32-4206

MEDICO — OPERADOR
DR. ZEFERINO DO AMARAL e DR. CLAUDINO DO AMARAL
Cirurgia em geral, estomago, figado, intestino, hernia, varicocele, hidrocele, hemorroide e molestias de Senhoras. Cons. Rua 7 de Abril n. 235 — Tel. 34-7517 — Res.: Rua Novo Horizonte 73, tel. 51-4000

MOLESTIAS DOS OLHOS
PROF. DR. CIRO DE REZENDE
Do Hospital de Berlim e Viena
Catedratico da Clinica de Olhos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Instalações para clinica e cirurgia dos olhos — Rua Marconi n. 48, 3.o andar — Tel. 34-3819

MOLESTIAS NERVOSAS
SANATORIO JABAQUARA
Hospital moderno, amplo e confortavel. Projetado e construido para a especialidade. Direção clinica: Drs. Orestes Rossetto e Oswaldo Lange. Assist. e docentes da Fac. de Medicina. — Fone: 70-2130 — Caixa, 1660. Av. Araci, 401 (Alto do Jabaquara)

MOLESTIAS INTERNAS
DR. COSMO BARBATO
ESPECIALISTA DA SANTA CASA E POLICLINICA
Doenças do coração, pulmão, estomago, figado, intestino, rins, reumatismo, sifilis e molestias nervosas. Tratamento especializado da asma e bronquite cronica. Cons.: Av. Rangel Pestana, 1021, 7.o. Tel. 33-0386, das 8 às 12 horas e Rua Marconi, 34, 2.o, Tel. 36-1210, das 3 às 6 horas.

REUMATISMO — TIROIDE
DR. PLINIO REYS JR.
Coração. Ulcera. Tratamento especializado sem operação. — Consultas com Radioscopia Cr$ 50,00. Rua Wenceslau Braz, 146 (prox. Pça. da Sé), 7.o andar, salas 711-14. Marcar hora das 9 às 11 e das 14 às 19 hs. Sabados, das 9 às 13 horas. Tel. 34-9733.

UROLOGIA
DR. M. FUCHS
DOS HOSPITAIS DE NEW YORK
Doenças de Senhoras. Esterilidade — Impotencia e frieza sexual — Vias Urinarias. Hipertrofia da Prostata. Das 14 às 17 horas — Rua 7 de Abril, 277 — 3.o andar — Tel.: 34-1276

CINEMA PROGRAMAÇÃO DE HOJE

MARABA — Ouro e Vingança — Com Richard Conte e Viveca Lindfors — Proib. 18 anos. Band. da Téla — Nac. Às 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30, 22,15 e 24 hs.

RITA SÃO JOÃO — Musica e Romance — Com Dan Dailey e Diana Lynn — Band. da Téla — Nacional — Às 14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas.

RITA CONSOLAÇÃO — Musica e Romance — Com Diana Lynn e Dan Dailey — Band. da Téla — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NORMANDIE — Mais Forte Que o Amor — Com Stewart Granger e Valerio Hobson — Proib. 14 anos — Band. da Téla — Nac. Às 14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas.

REPUBLICA — Alerta no Cairo — Eric Bartman — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nac. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MONARK — Musica e Romance — Com Diana Lynn e Dan Dailey — Band. da Téla — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — Musica e Romance — Com Dan Dailey e Diana Lynn — Band. da Téla — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX V. MARIANA — Musica e Romance — Com Diana Lynn e Dan Daiyey — Band. da Téla — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

HOLLYWOOD SANTANA — Às 14 horas: Canção ao Vento — Aguente a Mão — Desde às 17,15 hs.: Ouro e Vingança — Romance Proibido — Proib. 18 anos — Band. da Téla — Nacional.

RADAR — Musica e Romance — Diana Lynn — Os Anjos e os Espiões (Só em matinée) — Band. da Téla — Nacional — Às 14,20, 18, 20 e 22 horas.

SAMMARONE IPIRANGA — Uma Combinação Invencivel (Só em mat.) — O Genio da Lampada (Mat. e soirée) — Ouro e Vingança — Proib. 18 anos (Só em soirée) — Às 14 e 19 horas.

TROPICAL — Ouro e Vingança — Com Viveca Lindfors — Uma Noite de Amor — Proib. 18 anos — Band. da Téla — Nacional — Desde às 13,30 horas.

RIALTO — A's 13,55 horas: O Ultimo Baluarte — A Princesa Boemia — Proib. 10 anos — Desde às 17,15 horas: Ouro e Vingança — Romance Proibido — Proib. 18 anos.

GLORIA — Musica e Romance — Com Diana Lynn — Desejo e Vingança — Proib. 16 anos — Band. da Téla — Nacional — Às 13,45 e desde 17,30 horas.

LINS — Ouro e Vingança — Com Viveca Lindfors e Richard Conte — Proib. 18 anos — Band. da Téla — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BRAZ POLITEAMA — Ouro e Vingança — Com Viveca Iindfors — Cavalheiro de Aventura — Proib. 18 anos — Band. da Téla — Nacional — Desde às 13,40 horas.

ICARAÍ — Ouro e Vingança — Com Viveca Lindfors — Escandalos de Paris — Proib. 18 anos — Band. da Téla — Nacional — Desde às 13,50 horas.

RECREIO LAPA — Vôando Para Marte — Com Cameron Mitchell — A Vingança do Conde de Monte Cristo — Band. da Téla — Nacional — Às 14 e 19 horas.

PEDRO II — Mundo Estranho — Alexandre Carlos — Trampolim do Diabo — Proib. 10 anos — Atual. Nodo — Desde às 9,30 horas.

STA. HELENA — O Tigre Sagrado — Com Jonny Weissmuller — Renegado Heroico — Proib. 10 anos — Brasil Cine Rep. — Nacional — Desde às 10 horas.

RECREIO (Centro) — Está sendo aguardada por estas semanas a reabertura deste cinema, após integral reforma em seu interior.

ROXY — A Cidade se Defende — Com Gina Lollobrigida — Um Preço Para Cada Crime — Proib. 18 anos — Atual. Campos, 219 — Nacional — Desde às 13,45 horas.

REX — A Ponte de Waterloo — Hobert Taylor — E' Proibido Amar — Lana Turner — Esp. em Marcha, 505 — Nacional — Às 13,40 e 18,15 horas.

S. JORGE — Coração — Com Narciso Ibanes — Teimosa e Valente — Mona Freeman — A Floresta Carioca — Nacional — Às 13,40, 17,50 e 21 horas.

SAVOY — Se Eu Fosse Deputado — Cantinflas — Guerreiros do Sol — John Hall — Marcha da Vida, 472 — Nacional — Às 13,40, 17,50 e 21 horas.

IRIS — Contra Todas as Bandeiras — Errol Flynn — Vitimas da Sorte — Julia Adams — Esp. em Marcha, 504 — Nacional — Às 13,40, 18 e 21 horas.

OBERDAN — As Neves do Kilimanjaro — O Genio na Televisão — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 502 — Às 13,40 e 18,30 horas.

IDEAL — As Minas do Rei Salomão — Stewart Granger — Heroi das Montanhas — Marcha da Vida, 465 — Às 13,40 e 18,30 horas.

S. LUIZ — A Tortura do Silencio — O Falcão Dourado — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 322 — Às 13,40 e 18,40 horas.

VITORIA — A Vingança do Aguia Negra — Agonia de Uma Vida — Proib. 10 anos — Jornal da Tela 400 — Nac. — Às 13,15 e 18,30 horas.

TUCURUVI — Desejo e Vingança — O Professor e a Corista — Proib. 10 anos — Esp. da Téla, 217 — Às 13,15 e 18,30 horas.

JUSSARA — Mulher da Rua — Miroslava — Proib. 18 anos — Not. da Semana — Nac. — Às 14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas.

S. FRANCISCO (Sto. Amaro) — A Espada dos Mosqueteiros — Alan Hale — O Inventor da Mocidade — Not. da Semana — Nacional — Às 14 e 19 horas.

CAIRO — Quando Fala o Coração — Gregory Peck — Juventude Perdida — Resenha da Semana — Nacional — Desde 9 até às 24 horas.

JOA' — Conflito Sentimental — Joon Payne — Alice no Pais das Maravilhas — Not. da Semana — Nacional — Desde às 14 horas.

VILA PRUDENTE — Eu Sou do Amor — Destino em Apuros da Semana — Nacional — Às 13 e 18,30 horas.

ELDORADO — Maria Monte Cristo — Com Zully Moreno — O Grito de Guerra — Mundo em Marcha — Nacional — Às 13,30 e 18,30 horas.

FATIMA — O Genio da Lampada — Com Patricia Medina — O Gaucho — Atual. em Revista — Nacional — Às 13,30 e 18,30 horas.



A HISTORIA DE "A GUERRA DOS MUNDOS"

Foi no ano de 1898 que o escritor H. G. Wells eletrizou milhões de leitores com a sua novela classica "A Guerra dos Mundos". Publicada por Harper and Brothers, em Nova York e Londres, o livro narrava de maneira cientifica e verossimil a invasão da terra pelos habitantes de Marte.

Na noite de 30 de outubro de 1938, os radiouvintes dos Estados Unidos ficaram aterrorizados diante de uma transmissão radiofonica que descrevia em detalhes a ação destruidora dos marcianos em sua investida contra o nosso planeta. Eram oito da noite quando Orson Welles e um inocente grupo de radiatores tomaram seus lugares diante do microfone da Columbia Broadcasting System, em Nova York, dando inicio à radiofonização do famoso livro de H. G. Wells. À medida que o programa ia sendo transmitido, o terror tomava conta da população, obrigando familias inteiras a abandonar seus lares precipitadamente, num panico generalizado que ameaçava de fato destruir a vida de milhares de pessoas! Tornou-se de todo impossivel convencer o povo de que os habitantes de Marte não estavam às portas da cidade! As ruas apresentavam o soberbo espetaculo de centenas de fieis ajoelhados, implorando aos céus a proteção divina! E por mais que outras estações transmissoras, jornais e a propria policia divulgassem por todos os meios possiveis que a "invasão" não passava de uma fantasia radiofonica, a situação só começou a se normalizar depois das nove horas da noite, quando o programa de Orson Welles já havia terminado. As estatisticas demonstraram que pelo menos oito milhões de pessoas acreditavam realmente que o mundo estava acabando.

Agora, ou por outra, no ano passado, o produtor George Pal decidiu levar à tela uma adaptação da novela de H. G. Wells, "A Guerra dos Mundos". Seguiu ele fielmente a narrativa da historia, limitando-se tão somente a modernizar a ação, de maneira a que os marcianos atacassem e fossem atacados com o auxilio dos mais recentes e destruidores engenhos de morte.

George Pal estava porém receioso dos efeitos que a sua produção poderia provocar no publico. Será que alguns espectadores irão fugir em panico, deixando o cinema em meio à projeção? Haverá o perigo das monstruosas figuras marcianas provocarem crises nervosas na plateia? Como reagirá o publico ante uma tragedia que parece ser inevitavel?

George Pal está convencido, porém, de que a propaganda preparatoria para o lançamento do filme é mais do que suficiente para afastar a possibilidade de panico entre os espectadores. O famoso produtor não deseja, de maneira alguma, que se repitam os graves acontecimentos de 1938, e espera confiante que "A Guerra dos Mundos" emocione os espectadores, mas dentro dos limites de uma fantasia cinematografica.



DE NOVO, "UM LUGAR AO SOL" — A Paramount reapresentará a partir de amanhã, no cine Paratodos, o grande filme "Um lugar ao sol", de George Stevens, baseado na famosa novela de Theodore Dreiser, com Montgomery Clift, Elizabeth Taylor e Shelley Winters nos protagonistas.

CLIPPER — Onde Impera a Traição — Com Audie Murphy — Herdeiro de Monte — Not. da Téla — Nacional — Às 14 e 19 horas.

PAX — Paixão de Beduino — Com Maureen O'Hara — Chega de Encrencas — Atual. em Revista — Nacional — Às 14 e 19 horas.

CINEMUNDI — Elisia, o Vale dos Nudistas — Proib. 18 anos — Jornal da Téla — Nacional — Desde às 9 até às 24 horas (Só para homens).

STAR — Alina, a Transviada — Proib. 18 anos (Só em soirée) — Ao Sul de Caliente — Cinco Beijos (Só em matinée) — Atual. Atlant. — Nac. Às 13,30, 18, 20 e 22 hs.

SOBERANO — A Ilha do Desejo — Com Linda Darnell — O Diabo a Quatro — Band. da Téla — Nacional — Às 13,30 e 18,45 horas.

CATUMBI — Androcles e o Leão — Com Jean Simmons — Romance dos Sete Mares — Band. da Téla — Nacional — Às 13,30 e 18,45 horas.

MARINGA' — João Gangorra — Nacional com Walter D'Avila e Graça Mello — Baionetas Caladas — Proib. 14 anos — Band. da Téla — Nac. Às 13,45 e 18,40 hs.

GUANABARA — O Porteiro — Com Cantinflas — O Intrometido — Mundo e Marcha — Nac. Às 14 e 18,45 horas.

CIRCO

CIRCO PIOLIN — 1.a parte — Nelson Dias, Juanita Serrano e suas bailarinas "mignos" e Piolin e Pinatti — 2.a parte a comedia de O. Rosa e E. Cunha — "Queridinho de Todas" — Às 15,30 e 20,30 horas.

CINEMA

"FILHOS DE NINGUÉM" "A CIDADE SE DEFENDE"

Continua a maré de mediocridades em materia de cinema, parecendo que os exibidores estão deixando para a proximidade do Festival Internacional o lançamento de melhores filmes. Na semana finda, apesar da apresentação de "A Cidade se Defende", de Pietro Germi, no Marrocos, o panorama geral dos cartazes cinematograficos foi muito pobre de atrativos. A não ser que se leve em conta o sucesso popular que o "Opera" vem obtendo, com "Os Filhos de Ninguem", outro filme italiano, mas de linha puramente comercial, visando aproveitar o exito alcançado por "Mulher Tentada" junto ao publico apreciador de dramalhões e novelas radiofonicas.

Com efeito, "Filhos de Ninguem", com os mesmos elementos de "Catene", é um dramalhão sentimental e piegas, que faz lembrar os filmes do antigo cinema mudo, cuja receita para impressionar o grande publico foi utilizada como se estivessemos na decada de 20. O vilão impiedoso e sem escrupulos; a ingenua, inocente e desamparada, com o pai doente e um cachorro fiel; a mãe do jovem, como sempre uma condessa, querendo afastar a moça para fazer com que o filho despose uma ricaça; o nascimento do filho bastardo, seu rapto, internamento no colegio e finalmente a fuga para descobrir os pais; enfim, teria de mencionar todos os elementos que se diriam de criação, mas que não passam de mera repetição de todos os chavões com que antigamente se faziam os dramas no cinema. O filme é mal feito, com uma copia muito defeituosa, que ainda aumenta as deficiencias tecnicas de toda a produção. Mas, o grande publico, notadamente a plateia feminina, não vê nada disso, deixando-se impressionar apenas pelo sentimentalismo barato da historia, e chorando copiosamente nas cenas finais, quando o garoto descobre o pai e na sequencia do hospital. Uma verdadeira tragedia, que tem levado muita gente ao Opera.

"A Cidade se Defende", o outro filme italiano em cartaz, pertence ao cinema serio, que busca focalizar aspectos da vida real, sem se importar em satisfazer o gosto primario da maioria do publico. E' uma obra que pertence ao ciclo das melhores realizações do moderno cinema italiano, sendo assinada por Pietro Germi, um dos mais sensiveis e capazes cineastas peninsulares, que já nos deu "O Caminho da Esperança", "Juventude Perdida", alem de outros esplendidos filmes. Nesta pelicula, Germi aborda o problema de delinquencia, não da juventude corrompida pela guerra, como nos deu em "Juventude Perdida", mas de desajustados sociais, que se lançam ao crime, para fugir à miseria. O sentido das primeiras sequencias é de um perfeito policial, sugestivo e empolgante, seja quando do assalto como quando da fuga dos ladrões, para depois se deter na analise psicologica de cada um dos assaltantes, até faze-los pagar o crime que cometeram contra a sociedade. O desenvolvimento é alternado com boas ou pobres sequencias, às vezes até monotonas, mas sinceras e objetivas, que demonstram o firme desejo de Germi de realizar uma obra de valor. A historia é triste e amarga, como o proprio destino daqueles quatro miseraveis, que se uniram para um grande roubo, perfeitamente realizado, mas de consequencias funestas para cada um deles. E' a tese do "crime não compensa", aplicada à paisagem social da Italia atual. Embora Pietro Germi não tenha realizado um grande filme, deu-nos um trabalho razoavel, que sempre vale a pena ver.

WALTER ROCHA

OS COMPLEMENTOS DO "MARROCOS"

O que estará acontecendo com a programação do "Marrocos", que desde há algumas semanas atrás exibe, "em segunda mão", os seus complementos? Quem frequenta os lançamentos em outros cinemas, chega ao "Marrocos" e é obrigado a assistir novamente os mesmos complementos que já viu na semana anterior. Assim foi com aquele "short" da Warner sobre Israel, e nesta semana é com um desenho do "Coelho", ambos já exibidos anteriormente na Cinelandia. E nada pior para o espectador, ter de assistir novamente, embora em um cinema lançador da importancia do "Marrocos", aos filmes já estreados em outros cinemas do centro. Vamos dar um jeito nisso, sr. Lucidio? — W. R.

INDIA MISTERIOSA

Partirão nesses proximos dias de Roma para Bombaim o operador Claude Renoir e o diretor Giulio Macchi, para a realização de um filme de longa metragem sobre a India. A pelicula ambiciona constituir-se na maior e mais corajosa "enquette" cinematografica à cerca da terra dos faquires. Acompanharão os cinegrafistas, que trabalharão por conta da produtora italiana Titanus, dois jornalistas italianos. (U. I. F.).

A "FRANCESCA DA RIMINI" DE D'ANNUNZIO EM "CINEMASCOPE"

A tragedia "Francesca da Rimini" de Gabriele D'Annunzio, com musica de Zandonai será levada para a téla, em Cinemascope, por Carmine Gallone. A musica para a coluna sonora será a da opera homonima de Riccardo Zandonai. (ANSA).

Cinema PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — Canção do Sheik — Tecnicolor — W. Bros. Proib. 10 anos — O Araguaia Pitoresco — Nacional — Às 13,40, 15,45, 17,50, 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — Gigantes em Furia — Yvonne de Carlo — Esp. Téla, 54x1 — Às 14, 16, 18, 20, 22 e meia noite. Ante estreia de O Candinho — Mazzaropi — Vera Cruz.

BANDEIRANTES — O Ultimo Encontro — George Brent — Caminho do Mar — Nac. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — Filhos de Ninguem — Amedeo Nazzari — Proib. 10 anos — Res. Semana — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — Aventura no Rio — Proib. 18 anos — Pelmex — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARATODOS — Sonho de Andaluzia — Columbia — F. Jornal, 343x15 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — Gigantes em Furia — Yvonne de Carlo — At. Atlantida, 54x1 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — Filhos de Ninguem — Proib. 10 anos — Art Films — Às 13,40, 15,45, 17,50, 20 e 22 horas.

S. BENTO — Caravana de Ouro — Ambição Mortal — Proib. 14 anos — Cody o Marechal do Universo — Serie — Atual., 169 — Nac. — Desde 10 horas.

ESMERALDA — Canção do Sheik — Tecnicolor — Proib. 10 anos — W. Bros. — Às 13,50, 15,55, 18, 20,50 e 22,10 horas — A' meia noite ante-estrea de O Candinho — Mazzaropi — Vera Cruz.

MAJESTIC — Canção do Sheik — Tecnicolor — Proib. 10 anos — W. Bros. — Às 13,40, 15,45, 17,50, 20 e 22 hs. — A' meia noite ante-estreia de O Candinho — Vera Cruz — Mazzaropi.

ARLEQUIM — Canção do Sheik — Tecnicolor — Proib. 10 anos — W. Bros. — Às 13,40, 15,45, 17,50, 20 e 22 hs. — Meia noite: O Candinho — Vera Cruz.

PARAMOUNT — Filhos de Ninguem — Amedeo Nazzari — Proib. 10 anos — Art Films — Às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

JOIA — Gigantes em Furia — RKO. — J. Téla, 410 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Meia noite: O Candinho.

STA. CECILIA — Gigantes em Furia — Yvonne de Carlo — A batalha da energia eletrica. Nac. Às 14, 16, 18, 20 e 22.

S. PEDRO — Rua Barra Funda, esquina Albuquerque Lins — Amanhã: inauguração.

ITAMARATI — Canção do Sheik — Tecnicolor — Proib. 10 anos — W. Bros. — Às 13,10, 15,15, 17,20, 19,25 e 21,30 horas.

NACIONAL — Canção do Sheik — Tecnicolor — Proib. 10 anos — A Trilha do Telegrafo — Desde 13,40 horas — A' meia noite ante-estreia: O Candinho. Mazzaropi.

CRUZEIRO — Canção do Sheik — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Caçadores de Leões — Desde 14,20 horas: à meia noite ante estreia: O Candinho — Vera Cruz.

CLIMAX — Canção do Sheik — Tecnicolor — Proib. 10 anos — W. Bros. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas — A' meia noite ante-estreia de O Candinho — Vera Cruz.

RIVIERA — Canção do Sheik — Tecnicolor — Proib. 10 anos — W. Bros. — Às 13,40, 15,45, 17,50, 20 e 22 hs.

ANCHIETA — Canção do Sheik — Proib. 10 anos — Piratas da Perna de Pau — Nac. Às 14 e 19 horas — A' meia noite — O Candinho — Mazzaropi — Vera Cruz.

PIRATININGA — Canção do Sheik — Tecnicolor — Proib. 10 anos — Atalhos do Destino — Desde 13,50 horas.

ROMA — Filhos de Ninguem — Amedeo Nazzari — Proib. 10 anos — Infamias de um Amor — At. Atlantida, 53x52 Desde 13,30 horas — Meia noite: O Candinho.

UNIVERSO — Gigantes em Furia — Pigmalião — Esp. da Téla, 224 — Desde 13,30 hs. Meia noite: O Candinho.

BRASIL — Gigantes em Furia — Pigmalião — Proib. 10 anos — Desde 13,30 horas. Meia noite: O Candinho.

PARIS — Os Filhos de Ninguem — Proib. 10 anos — Mulher Voluvel — Às 13,45 e 18,40 horas.

LUX — Gigantes em Furia — Branca de Neve e os Sete Anões — Proib. 10 anos — Às 13,45 e 18,50 horas.

S. CAETANO — Gigantes em Furia — Proib. 10 anos — Barba Negra o Pirata — Às 13,30 e 18,30 horas.

MARACANÃ — Gigantes em Furia — Proib. 10 anos — Branca de Neve e Os Sete Anões — Às 13,50 e 18,50 hs.

CINEMAR — Gigantes em Furia — Proib. 10 anos — Pigmalião — Às 13,50 e 18,45 horas.

ESTRELA — Filhos de Ninguem — Proib. 10 anos — Filho do Zorro — Às 13,40 e 18,30 horas.

JUPITER — Filhos de Ninguem — Proib. 10 anos — Caçadores de Leões — Desde 13,30 horas: A' meia noite: O Candinho — Mazzaropi — Vera Cruz.

IMPERIAL — Gigantes em Furia — Proib. 10 anos — Canção do Sul — Desde 13,30 horas — A' meia noite ante-estreia — O Candinho — Mazzaropi — Vera Cruz.

S. JOSE' — Gigantes em Furia — Pigmalião — At. Campos, 216 — Às 13,50 e 18,50 horas.

MODERNO — Canção do Sheik — Tortura do Silencio — Proib. 10 anos — Às 13,30 e 18,35 horas.

S. SEBASTIÃO — Quero-te Meu Amor — Tarzan e a Montanha Secreta — Às 14 e 19 horas.

CANDELARIA — Só a tarde: O Sabre e a Flecha — Proib. 10 anos à tarde e a noite: Recruta Enamorado — Só a noite: Serpente do Nilo — Proib. 14 anos. Às 14 e 19.

COLONIAL — Gigantes em Furia — Proib. 10 anos — Branca de Neve e os Sete Anões — Às 13,50 e 19 hs.: A' meia noite ante-estreia de O Candinho — Vera Cruz.

EXCELSIOR — Canção do Sheik — Proib. 10 anos — W. Bros. — Rincão das Montanhas — Às 13,50 e 19 hs.

VITORIA (S. Caetano do Sul) — Serpente do Nilo — Tecnicolor — Proib. 14 anos — Tigre Sagrado — Nacional — Às 14 e 19 horas.

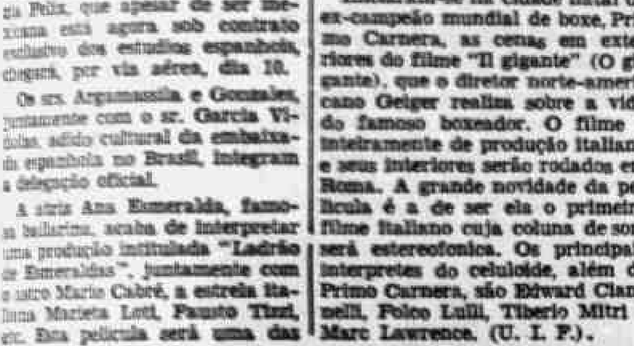
CARLOS GOMES (Sto. André) — A' tarde: O Sabre e a Flecha — Proib. 10 anos — A' tarde e a noite: O Valente da Montanha — Só a noite: Serpente do Nilo — Proib. 14 anos — Nacional — Às 14 e 19 horas.

METRO — Meio dia — Às 3,10, 6,20, 9,30 horas — Quo Vadis — Tecnicolor — Preços comuns — Proib. 14 anos — Téla Panoramica.





HOJE
METRO — Meio Dia. 3-10-6-20-9.30 Hs:
Leblon Itapura 3-10-6-20-9.30 hs
Colossal
4 ultimos dias!
QUO VADIS
ROBERT TAYLOR - DEBORAH KERR
LEO GENN - PETER USTINOV
TECHNICOLOR
HOJE PARA OS GAROTOS SESSÃO MATINAL, às 10 hs. Desenhos Coloridos, Viagens, Shorts, Miniaturas, etc.
Rio HOJE: 2, 4, 6, 8, 10 horas
O MILAGRE do QUADRO
STEWART GRANGER - PIER ANGELI - GEORGE SANDERS
Gola's HOJE: 2, 4, 6, 8, 10 horas
GENE KELLY
DONALD O'CONNOR
DEBBIE REYNOLDS
Cantando na Chuva
JEAN HAGEN - MILLARD MITCHELL
COR DE TECHNICOLOR



DELEGAÇÃO ESPANHOLA AO FESTIVAL DE CINEMA

Deverá chegar ao Rio, dia 5 de fevereiro proximo, parte da delegação espanhola que concorrerá ao I Festival Internacional de Cinema de São Paulo. Os artistas e produtores espanhois já estão a caminho do Brasil, a bordo do "Cabo Grande".

Nesse barco chegarão o secretario nacional de cinema, de Espanha, sr. Argamassilla, o produtor Cesareo Gonzales e as estrelas Ana Esmeralda e Maruja Asquerino. O restante da delegação, dentre o qual figura tambem Maria Felix, que apesar de ser mexicana está agora sob contrato exclusivo dos estudios espanhois, chegará, por via aérea, dia 10.

Os srs. Argamassilla e Gonzales, juntamente com o sr. Garcia Viñolas, adido cultural da embaixada espanhola no Brasil, integram a delegação oficial.

A atriz Ana Esmeralda, famosa bailarina, acaba de interpretar uma produção intitulada "Ladrão de Esmeraldas", juntamente com a atriz Marie Cabré, a estrela italiana Marieta Loti, Fausto Tizzi, etc. Esta pelicula será uma das que a delegação espanhola apresentará no Festival. No ultimo Festival de Canes a beleza e a arte de Ana Esmeralda produziram verdadeira sensação. Maruja Asquerino conquistou durante varios anos consecutivos os mais importantes premios de teatro e cinema e se consagrou como uma das melhores interpretes da Espanha.

O PRIMEIRO FILME ITALIANO ESTEREOFONICO

Iniciaram-se na cidade natal do ex-campeão mundial de boxe, Primo Carnera, as cenas em exteriores do filme "Il gigante" (O gigante), que o diretor norte-americano Geiger realiza sobre a vida do famoso boxeador. O filme é inteiramente de produção italiana e seus interiores serão rodados em Roma. A grande novidade da pelicula é a de ser ela o primeiro filme italiano cuja coluna de som será estereofonica. Os principais interpretes do celuloide, além de Primo Carnera, são Edward Cianneli, Folco Lulli, Tiberio Mitri e Marc Lawrence. (U. I. P.).



"NEM SANSÃO, NEM DALILA" — Nova "bomba" de gargalhadas da Atlantida, com Oscarito, Eliana, Cyl Farney, Fada Santoro e Carlos Cotrim, que a UCB lançará proximamente em São Paulo. Uma creatura em meio à historia biblica, graças a uma fabulosa cabeleira magica. No clichê, uma cena do filme, que promete se constituir em um dos maiores sucessos da temporada de 1954.

VERA CRUZ apresenta
UMA OBRA PROFUNDAMENTE NACIONAL E HUMANA ONDE SE PROCUROU CARINHOSAMENTE RETRATAR O FOLCLORE, A MUSICA, A DANÇA E A TRADIÇÃO DA NOSSA GENTE.
O CANDINHO VEM AÍ! PARA FESTEJAR O 4º Centenario
MAZZAROPPI
MARISA PRADO
COLUMBIA
AMANHÃ
ART PALACIO — ROSARIO — MAJESTIC — ARLEQUIM — NACIONAL — CRUZEIRO — ROMA — PARIS — LUX — CINEMAR — JUPITER — S. CAETANO — EXCELSIOR — ALHAMBRA — JOIA — CLIMAX — UNIVERSO — ANCHIETA — IMPERIAL — S. JOSE — ESMERALDA — RIVIERA — BRASIL — MARACANÃ — COLONIAL — S. PEDRO
Inaugurando O NOVO CINE S. PEDRO
AMEIA NOITE — ART PALACIO — ESMERALDA — MAJESTIC — JOIA — ARLEQUIM — ROMA — NACIONAL — CRUZEIRO — CLIMAX — UNIVERSO — BRASIL — ANCHIETA — JUPITER — IMPERIAL — COLONIAL

ATENÇÃO: Os astros do filme desfilarão no palco do Art-Palacio na sessão da meia-noite, comemorando a hora zero do IV Centenario.

SESSÃO INAUGURAL DA RETROSPECTIVA DO CINEMA BRASILEIRO

Realiza-se amanhã, às 20 horas no Teatro Leopoldo Fróes, a sessão solene de abertura da II Retrospectiva do Cinema Brasileiro, organizada pelo I Festival Internacional de Cinema do Brasil em colaboração com o Museu de Arte Moderna de São Paulo. Na mesma ocasião, por especial deferencia do sr. Governador do Estado, serão entregues os premios "Governador do Estado" de 1952.

A extraordinaria significação dessa data para a historia do cinema brasileiro deve ser devidamente ressaltada, em virtude, sobretudo, do alto valor cultural e educativo da retrospectiva, que permitirá, pela primeira vez, ao publico de São Paulo, apreciar produções até então desconhecidas das plateias do sul do país, como por exemplo algumas das mais significativas peliculas do chamado "ciclo de Pernambuco", entre as quais se destacam, quer por seu valor artistico, como por seu valor historico e documental, "A filha do advogado", "Historia de uma alma" e "A chegada do Jau".

Não pode passar tambem desapercebida a circunstancia de, na mesma ocasião em que se inaugura a II Retrospectiva do Cinema Brasileiro, serem entregues os premios "Governador do Estado", que, como é do conhecimento do publico, foram instituidos para laurear as melhores produções, artistas e tecnicos do cinema brasileiro, graças a esclarecida compreensão do sr. governador Lucas Nogueira Garcez e à feliz iniciativa do prof. J. Canuto Mendes de Almeida, em cuja gestão na Secretaria do Governo foi instituido o "Premio Governador do Estado". Assim, enquanto de uma parte se revive a historia do cinema brasileiro, desde 1917 a nossos dias, de outro se galardoam aqueles que, hoje, trabalham para fazer do cinema brasileiro uma industria e uma arte que nada fiquem a dever às daqueles paises que, por circunstancias varias, se nos adiantaram no campo da cinematografia.

O programa da sessão solene de abertura da II Retrospectiva do Cinema Brasileiro é o seguinte: 1. — discurso de instalação, por um representante da Comissão Executiva do I Festival Internacional de Cinema do Brasil, 2. — entrega, pelo sr. José Ferreira Keffer, secretario do Governo, dos premios "Governador do Estado". Os contemplados com essa distinção, em 1952, são os seguintes: Alberto Cavalcanti, pelo alcance de sua contribuição para a recuperação tecnica e artistica do cinema brasileiro; Oswald Haffenrichter, pelo criterio com que se houve na montagem das fitas "Angela" e "Terra é sempre terra"; H. C. Fowle, diretor de fotografia, pela alta qualidade de sua iluminação na realização das fitas "Angela" e "Terra é sempre terra"; Pierino Massenzi, pela decoração e cenarios da fita "Angela"; Marisa Prado, pela sua interpretação em "Terra é sempre terra"; Luciano Salce, pela sua interpretação como ator coadjuvante em "Angela"; Ruth de Souza, pela sua interpretação como coadjuvante em "Angela"; "Marcos Margulies, pela realização do documentario "Os Tiranos", produzido para o Museu de Arte de São Paulo; Lima Barreto, pela realização do documentario "Santuario".

Além desses, foram conferidos ainda os seguintes diplomas de honra: à fita "Terra é sempre terra", por terem sido contemplados com o premio "Governador do Estado" de 1952 os elementos de criação cinematografica: montagem, fotografia e principal interpretação feminina, e à fita "Angela", por terem sido contemplados com o premio "Governador do Estado" de 1952 os elementos de criação cinematografica: montagem, fotografia, decoração e pela interpretação da atriz Ruth de Souza e do ator Luciano Salce. 3 — apresentação da II Retrospectiva do Cinema Brasileiro e do seu programa inaugural pelo sr. Benedito J. Duarte; 4. — projeção das seguintes fitas: a— "O monumento do Ipiranga" curta metragem de Armando Leal Pamplona, produzida em 1921; b — "Homenagem a Ruy Barbosa, curta metragem, de Armando Leal Pamplona, realizada em 1922; c — "São Paulo, sinfonia da metropole", realização de Rodolfo Rex Lustig e Adalberto Kemeni, produzida em 1928, e d — "A metropole de Anchieta", curta metragem, de Benedito J. Duarte, produzida em 1952.

UMA HISTORIA DO TEATRO ITALIANO DE VARIEDADES

A historia cinematografica do teatro italiano de variedades será contada em seis episodios no filme "Gran Varietà", que o diretor Domenico Paolella, a quem já se devem os coloridos musicais "Canções de meio seculo" e "Canções, canções e mais canções", iniciou nos estudios romanos de Cinecittà. Será, evidentemente, mais um musical em cores, pelo processo Ferraniacolor. No "cast" encontram-se os nomes de Vittorio De Sica, Walter Chiari, Renato Rascel, Alberto Sordi e Carlo Croccolo, em o naipe masculino, e Maria Fiore, Alba Arnova, Isa Barzizza, Nadia Grey e Lily Granado, no feminino. (U.I.F.)

UM DRAMA PSICOLOGICO VIGOROSO EM "A MALDIÇÃO DE CAIM"

O velho e tremendo simbolo das Escrituras vem aí numa arrojada concepção de J. Arthur Rank, que constitui um drama psicologico de estranhos recursos. Ele nos traz o ódio, a perfidia, a maldade permanente de irmão contra irmão que, por amor de uma mulher, praticou toda a série de maldades que constituiria a gama psicologica de Caim. Com um elenco de valor excepcional de artistas caraterísticos do cinema, aclamados mundialmente, como Eric Portmann, Sally Gray, Patrick Holt, Dermot Walsh, "A Maldição de Caim" (Mark of Caim) será apresetado pela Art Films amanhã no cine Oasis e constituirá um dos mais emocionantes filmes jamais apresentados no cinema!

A VIRGEM MILAGROSA DE SIRACUSA NUM FILME

O cinema não perde tempo. Enquanto a Igreja ainda examina, com seu cuidado tradicional, o caso da imagem da Virgem de Siracusa, à qual os habitantes da cidade siciliana atribuem varias intervenções milagrosas a favor dos seus fiéis, fenomeno que determinou uma verdadeira romaria à antiga patria de Arquimedes, já o diretor cinematografico italiano Vittorio Sala realizou no local as pesquisas que lhe pareceram necessarias para um filme sobre o palpitante assunto, que se intitulará "Solo un miracolo può Salvarci" (Somente um milagre poderá salvar-nos) e que ele dirigirá, em começos do ano vindouro, para a produtora Film Costellazione. (U.I.F.)

PUBLICAÇÕES

DIGESTO ECONOMICO — N.o 110 — Janeiro de 1954 — Ano X — Publicado sob os auspicios da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comercio do Estado de São Paulo — Diretor, Antonio Gontijo de Carvalho. Desenhista, Sergio Gontijo de Carvalho.

"Crepusculo de ouro na França", Richard Lewinsohn; "A revolução cambial", Aldo M. Azevedo; "Edison e os ensinamentos de sua vida", Luiz Cintra do Prado; "Aspectos e tendencias da administração orçamentaria", Arizio de Viana; "Relações financeiras da União com as outras orbitas de governo", Orlando de Carvalho; "Aspectos da atualidade economica e financeira do Brasil", Eugenio Gudin; "A disparidade do valor do cruzeiro", José Maria Whitaker; "Problemas da organização cientifica", Carlos Chagas; "O problema cambial", Roberto Pinto de Sousa; "Crepusculo da nacionalidade", Vicente Ferreira da Silva; "O Plano Social de Volta Redonda e a transformação do Capitalismo", Deolindo Amorim; "A democracia Suiça", José Pedro Galvão de Sousa; "Capistrano de Abreu e a historiografia brasileira", José Honorio Rodrigues; "Liceu de Artes e Oficios de São Paulo", Alfredo Aranha de Miranda; "Desvalorização do cruzeiro?", Henrique de Sousa Queiroz; "Clentistas ilustres", Glycon de Paiva; "Nova fase na politica cambial brasileira", Luiz Mendonça de Freitas; "A luta contra fome de idéias e realizações", Estanislau Fischlowitz; "A Siderurgia na America Latina", Pimentel Gomes; "Investimens-trusts", Bernard Pajiste; "Plantar bem é meio caminho", José Testa; "A eterna questão do sal", Afonso de E. Taunay.

Concentração civica no Patio do Colegio

Iniciando o seu programa comemorativo do IV Centenario, a Sociedade Amigos da Cidade promoverá amanhã, às 11,30 horas, uma visita ao monumento da cidade, no Patio do Colegio, onde será colocada uma corca de flores, devendo falar, na ocasião, o dr. Ubaldo Franco Caiuby.

GRANDE VENDA DE LINHOS
Irlandezes, Belgas, etc.
Para Senhoras e Cavalheiros
Mostruario Grátis!
Pelo Reembolso Postal ou Aéreo
«Tecidos Lasco»
Caixa Postal 8305 - S. Paulo

A HOMEOPATIA AO SEU ALCANCE

Colaboração semanal, todos os domingos, pelo dr. Alfredo Di Vernieri

Um leitor anonimo deu-nos o prazer de interpelar-nos numa atenciosa missiva, para saber como nós homeopatas nos comportamos em face de um caso grave de difteria e se tambem empregamos, como os demais medicos, o soro especifico contra essa doença tão alarmante e tão perigosa.

O assunto é, como se vê, deveras interessante e sobre o mesmo muito se tem escrito e discutido, principalmente, entre os hanemanianos. Para justificar-se melhor o carater de polemica que arrastou a discussão durante muito tempo, não devemos esquecer as circunstancias da época, do ambiente, das reciprocas intolerancias entre as duas escolas e principalmente, a pequena experiencia que se possuia sobre tão discutido problema.

Os homeopatas com justa razão, estão seguros das indicações classicas dos seus remedios, a começar pelo conhecidissimo Mercurius Cyanatus, cuja ação toxica sobre os seus experimentadores se fez notavel, exatamente, porque provocou o aparecimento dos sintomas proprios do crupe inclusive a membrana esbranquiçada cobrindo o laringe, caraterizando-se, assim, a sua perfeita homeopaticidade para a doença. O sucesso pelas gotinhas era e continua sendo inofuscavel sempre que possamos indicar os nossos remedios dentro dessa homeopaticidade isto é, sempre que os sintomas objetivos e subjetivos do doente correspondam, sejam semelhantes, aos sintomas registrados em nossa Materia Medica, fruto, como se sabe, das experimentações com inumeras e determinadas substancias. Esta homeopaticidade que desejamos sempre de maneira completa e perfeita é, como nunca nos cansamos de repetir, a chave mestre para a solução dos nossos problemas terapeuticos. Desde que possamos indicar os nossos remedios, tendo por base a sintomatologia especifica dos doentes em causa, é positiva a nossa probabilidade de sucesso seja no caso da difteria seja em qualquer outra modalidade morbida.

Entretanto, carissimos leitores, nem sempre é possivel obter-se tão clara e tão abertamente essa desejada homeopaticidade em certos tipos de doenças, com sintomatologia muito geral, isto é comum em todos os casos de determinada doença, como é na difteria. Esta generalização dificulta extraordinariamente a escolha do simile quer dizer, a escolha do remedio capaz de assemelhar-se integeralmente ao caso em apreço, dando-nos assim um meio de cura seguro e irrefutavel.

Encontra-se neste caso, como dissemos, a difteria, razão por que, nem sempre podemos cingir-nos ao tratamento estrita e rigorosamente homeopatico. Acrescente-se a isso tudo, a essa dificuldade, muitas vezes insuperavel, a urgencia de uma intervenção, tão segura quanto possivel, o que somente se consegue com a aplicação imediata do soro antidifterico. Nas grandes capitais, onde existe funcionando um serviço adequado, como em São Paulo, o grande e benemerito Hospital Emilio Ribas, a aplicação do soro deve ser feita com a internação do doente pois, outras providencias, talvez devam ser tomadas como abertura do laringe para combater-se a asfixia perigosa e mortal em poucos minutos.

Sem desejarmos cantar vitorias não podemos, em sã consciencia, considerar o tratamento pelo soro especifico rigorosamente homeopata e muito menos, essencialmente alopata. Preferimos ficar equidistantes de qualquer definição, pois, é impossivel dar, por enquanto, a esse tratamento as caraterísticas desta ou daquela escola. Se homeopatia não pode ser considerado o soro, como exigem os nossos classicos, pela forma do seu preparo, pela via de introdução, pela não observancia exclusivista da nossa lei dos semelhantes, tambem não pode ser considerado alopatia porque o soro não age pela lei dos contrarios.

A formação dos anticorpos dá-se pela ação do proprio germe causador da molestia, isto é, pelo proprio bacilo difterico no meio animal, no sangue do cavalo, mais resistente do que o homem a esse tipo de agressão bacteriana. No amago desse processo vemos o causador da doença (Bacilo Difterico) provocar fenomenos de defesa, criando no sangue do cavalo forças que se opõem contra a propria causa. Nisso, não podemos negar, há um vislumbre de homeopaticidade, ainda não esclarecido ou provocado suficientemente, mas que nos aproxima da lei dos semelhantes. Vemos, assim o agente morbido empregado como remedio, pois, não sabemos com exatidão, como se processo o fenomeno vitorioso da cura. Sabemos apenas que usamos aquele agente e dele nós aproveitamos direta ou indiretamente, depois de passar, como dissemos, pelo sangue dos nossos pacientissimos equineos. Será mesmo absurdo pensar-se que o proprio agente (Bacilo Difterico) sob novas formas ou condições biologicas, depois de haver sofrido a necessaria e competente atenuação em sua toxidez, que, homeopaticamente, combate a propria infecção?

Esta é apenas uma duvida que sincera e gostosamente deixamos aos doutos responde-la convenientemente.

DR. ALFREDO DI VERNIERI
MEDICO-HOMEOPATA
Diariamente das 14 horas em diante. Às segundas, quartas e sextas-feiras, consultas tambem das 8 às 10,30. CONSULTORIO: Rua Quintino Bocaiuva, 231 — S| 85 — Tel. 32-4532 — Edificio Itacolomi — RESIDENCIA: Tel. 5-0193.

"COMEDIA"

QUATROCENTOS ANOS DE TEATRO...

Lembrando José de Anchieta e seu teatro, nascido nesta Metropole que amanhã completará seu IV seculo de existencia — E depois... — Quando surge o grupo "Os comediantes", logo após o T.B.C. — A arte cenica atinge ponto destacado, abrilhantando a vida cultural de nossa cidade — Notas

TEXTO DE OSCAR NIMTZOVITCH

SÃO PAULO está em festas. Colorida — lindas cores — com seu vermelho, branco e preto, ela parece sorrir, elevar-se perante a massa, mostrar-se jovial, atraente, na comemoração de mais um centenario.

Musica, muita musica, parece que São Paulo canta, enquanto sua população, em blocos, sente jubilo — quanto jubilo! — por que a bela metropole está no fundo, bem no fundo, dos corações.

São quatrocentos anos de existencia. Quatrocentos anos de progresso. A cultura se salientando para que o cidadão adore, sempre e sempre, a belissima terra de Piratininga, um dos pontos culminantes deste imenso Brasil, tão amado, tão gigante.

* * *

O TEATRO, dentro dos quatrocentos anos da metropole, tambem tem o seu ponto destacado. Rememorando, em pequenos tópicos, a sua existencia nesta São Paulo, seu enraizamento como um veiculo de sã cultura, podemos notar que a sua base, solida, concreta, colaborou no desenvolvimento de nossa cidade, tornou realidade sonhos, trouxe para o convivio da civilização os habitantes selvagens que aqui viviam.

Nesta reportagem, apenas um lembrete de quatrocentos anos teatrais, procuraremos esboçar o que foi o teatro de Anchieta, seus métodos, suas maneiras de representar, e nossa época, quando a arte cenica paulistana inicia, verdadeiramente, um movimento de recuperação tornando-se lugar destacado na cena nacional.

* * *

E ENQUANTO São Pulo está em festas, E enquanto São Paulo se acha colorida, jovial, atraente, nós iniciamos a lembrança de pequenos tópicos da vida teatral paulistana. A musica é sugestiva, inspira a escrever.

ANCHIETA E SEU TEATRO

Depois da primeira missa rezada em São Paulo de Piratininga, 25 de janeiro de 1554, Manuel da Nobrega, espirito perspicaz, cultura imensa, encarregava José de Anchieta de criar aulas de primeiras letras, de gramatica portuguesa, das linguas espanhola, latina e de doutrina catolica, com o fito de não somente instruir os colonos e mameiucos, mas tambem os selvagens que já estavam por aqui aldeados e atraidos à civilização.

— "Para melhor introduzir os conhecimentos varios à imaginação de meus discipulos, pensava Anchieta, devo lhes fornecer motivos para curiosidade, avivar-lhes a mente". Compós, então, versos, cantigas, alguns sobre fatos mundanos, tendo sempre por base a moral.

Nas linguas brasilica e portuguesa escreveu — e com dedicação! — varios dialogos, muitas copias, a que dava o titulo de comedias, e que fazia recitar e representar nas vesperas do jubileu da festa de Jesus Cristo, reunindo todo o povo para assistir ao espetaculo.

Tais dialogos sugeriam a falsidade da imoralidade, dos vicios daqueles habitantes que ainda não haviam se habituado aos costumes sãos, e cuja correção, acreditava com otimismo Anchieta, se faria dessa maneira.

E por que não? Logrou o seu intento. Traçando dialogos de grande profundidade, preferindo cenarizar à maneira infantil seus escritos, moralizou o povo, conseguiu, de fato, o almejado.

E' necessario salientar que, segundo as opiniões, tais comedias eram inferiores aos seus varios autos sagrados que, com grandes aplausos, se representavam por varias cortes da Europa.

A sensação que causavam os autos de Anchieta se devia a sua originalidade, consistencia, forma, já que nas côrtes de França, Espanha, Portugal e Italia, somente tratavam as peças de assuntos religiosos. Os autos de José de Anchieta confundiam o sagrado com o profano, e os atos da vida humana com os julgamentos da potestade divina.

Não é fato de admirar que o celebre jesuita conhecesse o teatro antigo pela leitura dos monumentos gregos e latinos, pois que, no poema que mais tarde escreveu, dedicado à Virgem Maria, revela ele uma grande erudição dos autores classicos antigos e da literatura hebraica.

REPRESENTAÇÃO

O palco para representação das suas comedias os jesuitas preparavam no adro das capelas, ou nos "imperios" que eram construidos ao lado dos templos, do que ainda há vestigios. Lá faziam eles as suas decorações, à guisa de bastidores, com uma cortina simulavam o velario, à semelhança dos antigos teatros romanos; folhagens completavam a decoração, principalmente quando o cenario devia representar os bosques ou florestas. Em tais palcos os jesuitas fizeram representar seus atos.

As controversias em torno da data de fundação do teatro anchietano são muitas. Acreditam alguns que 1565 foi o verdadeiro ano da renovação, em São Vicente, tendo repetição, quase que simultanea, em Salvador e na aldeia de São Lourenço, onde era o "principal" Ararigboia, depois Martim Afonso de Sousa. Dos autos de Anchieta o mais comentado é sem duvida "O misterio de Jesus", em cujas cenas o autor, por sinal com grande habilidade, faz figurar personagens do catolicismo, do paganismo, herois guerreiros tamoios e seres fabulosos da imensidão florestal.

A singeleza do argumento impressionava a massa compacta dos espetadores. Conta Anchieta, no seu escrito que, de certa feita, tres diabos confabulavam para destruir a nascente aldeia nela introduzindo seus pecados, abafando a imensa fé de seus habitantes. Uma luta, entre o bem e o mal, é travada. São Sebastião opõe-se aos funestos designios dos genios do mal, sendo grandemente auxiliado por São Lourenço e o anjo Custodio. Estabelece-se vivo dialogo entre os santos e os espiritos do mal. Enquanto isso, pela cena, passam animais de grande porte, monstruosos. A cena é viva, real, abafando e contraindo as emoções do publico. Savarana evoca os genios do mal. Surgem Decio, Nero e Valeriano, seguidos de pagens e outros espiritos. Disputam a posse da aldeia. Finalmente, para termino da comedia, Decio e Valeriano são atirados ao rio, afogando-se. Uma apoteose! Os santos triunfavam sobre os imperadores e genios malignos, o catolicismo e a aldeia estavam salvos.

Muitos indios tomavam parte na representação. Os aplausos eram gerais.

No final dos espetaculos, de palanques armados em meio ao publico, os padres da Companhia, depois de observações atentas sobre os efeitos produzidos no auditorio, lançavam suas bençãs sobre os assistentes que se espalhavam pelas imediações do improvisado palco, em grandes comentarios.

Soavam em seguida os sinos da capela, convidando os moradores a comparecerem ao templo, dando por terminada a missão do dia.

Em meio a assistencia se misturavam os mais diversos tipos: — degredados, aventureiros, indios, autoridades, convindo que usufruiam, no final, das mesmas idéias e sentimentos.

Paralelamente ao progresso da crescente São Paulo de Piratininga, o desenvolvimento do teatro se fez notar. Os colonos, que procuravam um divertimento, achavam no teatro um motivo para dedicação de noites. Imitavam os conterraneos de outras capitaneas, dedicados à arte cenica, procuravam se aperfeiçoar mais e mais.

Na primeira metade do seculo XVII, todavia, devido às nossas lutas, o teatro não pôde dar grandes manifestações. Uma paralisação, temporaria, ocorreu. Mais tarde, porém, como voltasse o entusiasmo da população pelo teatro, com a paz reinante, começaram a surgir companhias, organizadas por atores portugueses e brasileiros, recebendo São Paulo, de vez em quando, a visita de tais conjuntos.

No Rio de Janeiro o movimento pela arte cenica se acentuava; São Paulo seguia as pegadas do vizinho Estado.

Papeis salientes tiveram os academicos de São Paulo no desenvolvimento das obras teatrais. Fundaram sociedades particulares, nelas participavam como amadores, nos teatros publicos. Incidente curioso se deu, de certa feita, isso em 1829, 15 de maio, quando o governo expediu um aviso proibindo os estudantes dos cursos juridicos de se apresentarem em teatros publicos, por se tratar de "um mal digno de punição". Tal incidente, todavia, se normalizou com a decisão unanime dos estudantes em continuarem a ensaiar peças...

Pouco se escreve sobre o teatro de São Paulo, muito embora, realmente, tenham nascido nesta cidade as raizes da arte cenica nacional.

Os cronistas das varias épocas colocavam em destaque as encenações que se sucediam no Rio de Janeiro, onde o teatro, graças a opulencia de seus residentes, graças às autoridades maximas do país, tinha decisiva atuação na vida quotidiana.

São Paulo recebia a visita de companhias estrangeiras; compreendia o sentimento exato das montagens, fazia tambem parte do teatro nacional, porém, de uma maneira menos animadora, contentando-se em apresentar seus varios conjuntos amadores, nunca se preocupando com a fundação de um elenco permanente, à maneira do Rio de Janeiro.

Do Rio recebia São Paulo as variações da arte cenica, da mesma maneira que do exterior, principalmente de Portugal, o Rio recebia seus metodos e tratados.

Muitas casas de espetaculos acentuavam a vida teatral na cidade de São Paulo. Muitos atores aqui receberam aplausos e verdadeiras consagrações.

QUATROCENTOS ANOS DEPOIS

Com o passar dos anos, com as novas mentalidades que dirigiam seus conhecimentos ao teatro, São Paulo começou, de fato, sua ativa participação na comedia nacional.

Quatrocentos anos passados, é interessante notar que um dos mais serios movimentos, que libertou a arte dramatica de seus comezinhos habitos, partindo do Rio de Janeiro, assentou colunas em nossa cidade, fazendo com que os paulistanos se colocassem num plano destacado quanto às coisas teatrais. Falamos sobre o grupo "Os comediantes", fundado no Rio e que, graças aos varios empreendedores, veio ter a São Paulo, fundamentando uma de nossas maiores organizações teatrais, o Teatro Brasileiro de Comedia.

Com a fundação do teatro do bairro na Bela Vista, tendo à frente capitalistas e pessoas do "metier", São Paulo teatral realçou suas possibilidades, mostrou-se altiva nas suas realizações, concretizou uma nova maneira de representar.

Trouxe o T. B. C. de paises estrangeiros varios diretores, contratou artistas tornou-se, após um periodo amadorista, a mais completa sociedade de teatro profissional no Brasil.

Com a fundação do Teatro Brasileiro de Comedia o setor teatral de nossa Metropole, sem exagerar, iniciou vida nova.

Montagens impecaveis, de beleza e consistencia, artistas que se mostraram possuidores de talento começaram a ser comentados, divulgados.

E com a nova arte cenica, com disposição, foram surgindo atores, atrizes, diretores, e até mesmo uma Escola de Arte Dramatica, para aperfeiçoamento e conhecimento.

Companhias começaram a surgir. Dos varios pontos do país artistas chegavam e constantemente, novo e brilhante meio teatral.

O teatro atinge um ponto em que sua plenitude pode ser notada. Quatrocentos anos passados, quando graças a Anchieta tivemos as raizes do teatro plantadas, a concretização "teatro" é um fato veridico.

Mais um teatro com elenco permanente temos em nossa São Paulo de Piratininga: o "Tinb". Brevemente teremos o "Natal"; brevemente, muito proximamente, mais outros darão razões para comentarios.

São Paulo está em seu IV seculo de existencia. O progresso é acentuado em qualquer ramo, recompensando, e merecidamente, uma população entusiastica, vibrante, que estará jubilosa no dia de amanhã, data em que se comemoram os quatrocentos anos da "terrinha".

Salve São Paulo!

CARTAZES DO DIA

Teatro Brasileiro de Comédia — (Major Diogo) — "Uma certa cabana". — De Roussin. — Pelo elenco permanente. — Direção de Adolfo Celi. — A's 16 e 21 horas.

Teatro Santana — (2 de Maio) — Temporada de Ballet do "Municipal" do Rio de Janeiro. — A's 21 horas.

Teatro de Aluminio — (Praça da Bandeira). — "São Paulo Quatrocentão". — De Haroldo Barbosa e Cesar Ladeira. — Pela Companhia de Colé. — A's 16, 20 e 22 horas.

Teatro Intimo Nicete Bruno — (rua Vitória) — "E' proibido suicidar-se na primavera". — De Alexandre Casona — Pelo elenco permanente. — Direção de Rui Afonso — A's 16 e 21 horas.

Teatro Leopoldo Fróes — (rua General Jardim) — "Historia dos brinquedos". — De Carlos Escobar Filho. — Pelo Teatro Permanente da Criança. — Direção de Carlos Cotrin — A's 10 e 14 horas.

Odeon — (rua da Consolação) — "Folia no Centenario". — De Humberto Cunha. — Pela Empresa A. Galdi. — A's 16, 20 e 22 horas.

LEMBRE-SE DE QUE HOJE E' DIA DE ASSISTIRMOS AO ESPETACULO TEATRAL DE NOSSO AGRADO

Academia Paulista de Letras

Na ultima sessão da Academia foi eleito, por grande maioria de votos, o candidato sr. Leão Machado para titular da cadeira n. 38, vaga com o falecimento do sr. Raul Briquet.

Foi, igualmente, resolvido nessa sessão, que no dia 28 do corrente, às 17 horas, se realizará no salão da Academia, a recepção em conjunto dos eleitos até 31 de agosto de 1953.

"CANTO DE GLORIA A SÃO PAULO"

Coroando brilhantemente a magnifica serie de audições em que foi narrada a historia dos 400 anos de São Paulo, a Esso Standard do Brasil, através do microfone da Radio Tupi de São Paulo, apresentará amanhã, às 21 horas, uma audição sob o titulo "Canto de Gloria a São Paulo". Estará presente ao microfone o consagrado poeta Guilherme de Almeida, que dirá os versos de "Piratininga", um dos seus mais belos poemas. Numeros de musica alusivos à data tambem serão ouvidos na execução da orquestra e cantores da Radio Tupi. Este programa pertence à serie de audições dedicadas a São Paulo e apresentadas sob o patrocinio da Esso Standard do Brasil.

2ª SEMANA!
AMEDEO NAZZARI
YVONNE SANSON
FRANÇOISE ROSAY
FOLCO LULLI
DIREÇÃO DE RAFFAELLO MATARAZZO
OS FILHOS de NINGUEM
"I FIGLI DI NESSUNO"
UM DOS MAIORES FILMES DO MODERNO CINEMA ITALIANO!
ACOMP. COMP. NAC. — IMP. ATÉ 10 ANOS
AMANHÃ
OPERA

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO IV CENTENARIO DA FUNDAÇÃO DA CIDADE

CORREIO PAULISTANO

SÃO PAULO — DOMINGO, 24 DE JANEIRO DE 1954

EDIÇÃO DE HOJE 72 PAGINAS





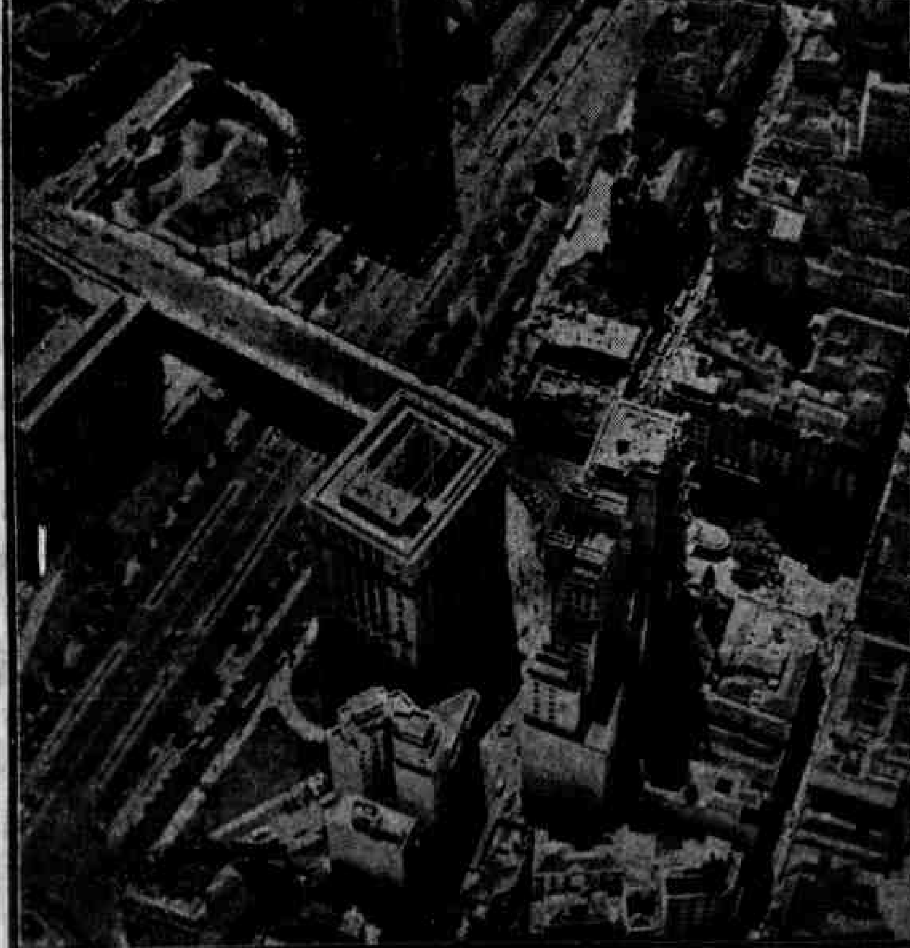
São Paulo 1954

EIS a cidade de Anchieta e Nobrega, no dia em que completa 400 anos. Uma das dez maiores cidades do mundo, a 2.a da America Latina... O mais pujante parque industrial do continente. Cidade dos arranha-céus, das chaminés e dos viadutos. S. Paulo do trabalho, capital do presente e do futuro...













PENSAMENTO E ARTE

N. 88 — SÃO PAULO, 24 DE JANEIRO DE 1954 ☆ DIREÇÃO DE JOÃO RAYMUNDO RIBEIRO

OS PINTORES CONVERTIDOS EM HEROIS DE ROMANCE

Artigo de
PIERRE DESCAVES
(Administrador-geral da "Comedie Française")

O sr. René-Jean Clot se impôs à atenção da critica pela publicação de romances intitulados "Le Noir de la Vigne", "Fantomes au soeil", "Empreintes dans le sol", "Le Poil de la Bête". Com seu novo romance "Le Mait de Cocagne" (1), ele se prende a um bonito tema, contando ao mesmo tempo a historia de um envolvimento e a historia de um despojamento, num meio bem determinado: o dos pintores.

A critica se deteve mais sobre a propria historia: trata-se de um jovem pintor que chega de sua terra natal, a Bretanha. Ele é belo, honesto e sincero, com grande amor à sua arte. Por outro lado, não sente aversão senão por Maguarriga, um pintor celebre no qual se pretende ver... a "pintura" de um pintor universalmente conhecido por suas manifestações a um tempo pictoricas e politicas. Maguarriga é aos olhos do jovem L'Hers — esse o nome do herói — uma encarnação do Maligno!

Com efeito, renegando toda a civilização ocidental, não deseja ele devolver o país às trevas da Pré-historia? Entretanto, L'Hers seria apresentado a Maguarriga e sentiria a influencia desse invulneravel "grande homem". E Maguarriga se ligaria a L'Hers porque não veria neste um "banal acompanhante".

O livro se ramifica em considerações diversas e interessantes sobre a pintura. Pontos de vista os mais opostos se acham expostos com objetividade, se bem que a posição do autor não fique bem definida. Podemos, acaso, pensar que ele não despreza a classe de um Maguarriga e que é aos imitadores deste que ele se atem? E' preciso reconhecer que, sob o ponto de vista da historia da Pintura, esse fascinante e irritante Maguarriga se destaca: — tanto como criador original como por ser um homem vivo e vibrante. Seus imitadores, ao contrario, não passam de escravos da moda e fazem o papel de estereis teoricos. Por sua parte, L'Hers é somente de natureza calma e timida; tem talento, de certo, mas trilhando uma rota que não é a sua e na qual, apesar do resultado social, acaba por sentir-se sufocado. E' um verdadeiro "possesso".

Pode-se avaliar o carater verdadeiramente tragico do livro. Possesso, o heroi é despojado de si mesmo. Daí, decentemente, seria possivel abrir e instruir o processo do mestre, como Paul Bourget no tempo do "Disciple"? L'Hers, heroi pelo avesso, não será arrastado para a morte porque Maguarriga é um mau mestre, mas porque o elemento espiritual fornecido, difundido por Maguarriga, não lhe convem.

Neste romance de grande interesse ao mesmo tempo psicologico e social, o autor não gaba jamais seus personagens. E o leitor poderá, afinal, julgá-lo demasiado severo em relação ao seu jovem herói, visto que muitos de seus traços e de suas ações são de molde a despertar simpatia. De Maguarriga, ao contrario, o romancista pinta um retrato fortemente colorido: nada mais dificil, porem, do que apresentar num romance um homem de genio.

O sr. René-Jean Clot o conseguiu, de modo pleno, após haver, sentimentalmente, advertido os leitores na primeira pagina: — "Escrevi este livro com risco de toda a minha vida" A critica francesa glosou o sentido a dar a esta frase. A mais moderada interpretação tende a aceitar a formula de que "toda vida, de algum modo, é um risco". E poderiamos censurar ao sr. René-Jean Clot a insistencia nessa questão do "risco" de toda a sua vida. Isso é, sem duvida, efeito de uma sentimentalidade extrema e de um temperamento excepcionalmente vibrante e inquieto.

Mas a maioria das analises tem sobretudo visado a aparencia de "documento" de que este romance às vezes se reveste.

Em "Le Mat de Cocagne" não somente encontramos um quadro da vida dos pintores mas tambem dos meios literarios contemporaneos. Vimos que, até certo ponto, "Le Mat de Cocagne" é mesmo um romance de principios; e são tais principios que nos impressionam, pois podemos indagar com que porção de verdade o proprio autor teria se envolvido, contando essas historias e evocando esses meios. Destes, enfim, seria preciso que tivessemos outras discrições a fim de verificar se a do sr. René-Jean Clot é a mais veridica ou a melhor feita para dar idéia desse clima de criação artistica.

Entre "Les Montparnos" do sr. Michel Georges Michel, romance - narrativa que revelava as origens desses grupos literarios e "artisticos" de antes da guerra de 14, e a narrativa-evocação do autor de "Le Mat de Cocagne", não há a espessura de uma evolução nem sequer de uma revolução. Há somente essas noções de que o forte domina o fraco em todos os compartimentos da vida intelectual e nos do comportamento fisico; de que a raça dos campeões é uma raça à parte; e de que, sempre, os meios de gente moça, mais ou menos bem dotada, serão as presas ideais das forças sombrias que a leva a abandonar sua personalidade, timida mas sincera, para realizar uma obra de arte capaz de atrair a sanção admirativa da critica e a adesão entusiasta das multidões. E o "pau de sebo" (mat de Cocagne) que se ergue nas festas de aldeia, terá sempre quem suba por ele, ao longo do seu corpo escorregadio, na ansia de alcançar as prendas oferecidas no alto do mastro ao mais arrojado e ao mais venturoso.

Todas estas considerações, que se aplicam aqui aos pintores, têm seu valor de alcance universal em outros dominios. E' porque os pintores não são especialmente heróis de romance. E sua experiencia, podemos dizer, se restringe a mundos vizinhos de expressão. "Le Mat de Cocagne" é universal...

Este livro empolgante, e de uma especie de grandeza moral, é um dos resultados de uma estação pobre em novidades romanescas. E é certo que o sr. René-Jean Clot ficará bem colocado para disputar as grandes recompensas do fim do ano literario. — (S. F.I.).

(1) Edição Gallimard, Paris.

Suplemento *do* CORREIO PAULISTANO



O primeiro paço da cidade de S. Paulo de Piratininga (Quadro de J. Wasth Rodrigues)

SÃO PAULO

FAGUNDES VARELA

Terra da Liberdade
Patria de heróis e berço de guerreiros,
Tu és o louro mais brilhante e puro,
O mais belo florão dos brasileiros!

Foi no teu solo, em borbotões de sangue,
Que a fronte ergueram destemidos bravos,
Gritando altivos ao quebrar dos ferros:
— Antes a morte que um viver de escravos.

Foi nos teus campos de mimosas flores,
A voz das aves, ao soprar do norte,
Que um rei potente as multidões curvadas,
Bradou soberbo: "Independencia ou Morte"!

Foi no teu seio que surgiu, sublime,
Trindade eterna de heroismo e gloria,
Cujas estatuas, cada vez mais belas,
Dormem nos templos da brasilea historia!

Eu te saudo, ó majestosa plaga!
Filha dileta, estrela da nação,
Que os brios santos carregaste os cilios
A voz cruenta do feroz bretão!

Pejaste os ares de sagrados cantos
Ergueste os braços e sorriste a guerra,
Mostrando ousada ao murmurar das turbas
Bandeira imensa da cabralia terra!

Eia, caminha! O Partenão da gloria
Te guarda o louro, que fremeia os bravos!
Voa ao combate, repetindo a lenda:
— Morrer mil vezes que viver escravos!

Academia Brasileira de Letras

★ A Academia Brasileira de Letras reelegeu sua diretoria para este ano de 1954. Continua, pois, com a seguinte constituição:

Presidente, Barbosa Sobrinho; secretario geral, Rodrigo Otavio Filho; 1.o secretario, Hermano Cardim; 2.o secretario, Austregesilo de Ataide; tesoureiro, Gustavo Barroso; diretor da biblioteca, Luiz Edmundo; diretor da revista, Viriato Correia; diretor do arquivo, Mucio Leão.

Paulo Bonfim: uma expressão de poesia autentica

CERTA mobilidade na poesia é prova de riqueza ideológica e expressional. Paulo Bonfim tem todos os componentes da poesia moderna; mas, possui tambem o talento de valer-se de instrumento antigo.

E' poeta cem por cento. Tem intuição e sensibilidade. Busca, superar-se um pouco cada dia. "A sua adesão ao soneto shakespereano deu-se com facilidade e felicidade. Os decassilabos são perfeitos e o soneto constitui uma peça em bloco devidamente vertebrado, sem desarticulações tão frequentes ao soneto italiano, de virtuosismo mais ou menos convencional e artificial diz o grande critico e poeta português Campos de Figueiredo.

Paulo Bonfim mostra possuir dom e tecnica — o dom é nativo, a tecnica, adquire-se. "Transfiguração" é o seu segundo livro.

Vejamos a angústia que assoma do Soneto n. VI:

"Já não sou mais quem fui. A ensolarada
Manhã de minha infancia se perdeu;
Desprende-se de mim um outro eu,
Estranha assombração enluarada.
Inutilmente agarro-me ao passado
Num desespero de naufragio e morte,
Revolvo todo o tempo que é enterrado
E atiro para longe a minha sorte.
Já não sou mais quem fui num despertar
Inteiramente oposto ao sucedido;
Pedaços de um caminho percorrido
Vivem guardados pela mão do mar.
Hoje meu ser-é sombra que se-meia
Tempestades de angústia sobre a areia".

Há nos seus belos versos como que a busca de si mesmo, a busca através das idades e de espaços longinquos.

No soneto numero I, ele mesmo afirma:

"Venho de longe, trago, o penmento
Banhado em velhos sois e maresias;
Arrasto velas rotas pelo vento
E mastros carregados de agonias.
Provenho desses mares esquecidos
Nos roteiros de há muito abandonados
E trago na retina diluidos
Os misteriosos portos não tocados.
Retenho dentro da alma, preso à quilha,
Todo um mar de sargaços e de vozes,
E ainda procuro no horizonte a ilha
Onde sonham morrer os albatrozes...
Venho de longe a contornar a esmo
O cabo das tormentas de mim mesmo...."

Poesia de certo modo expressionista: o poeta projeta a sua realidade interior em termos de um objetivo simbolico independente das impressões do meio do momento.

O Soneto n.o XXI, tão cheio de atavismo, tão denso de misterio se apresenta tambem com a força da confissão:

"Por nossos corpos cheios de ansiedade
Passam rolando as horas e os momentos;
Banhemos nossa estranha mocidade
No mar imenso dos esquecimentos.
Longe da praia destes sonhos mortos,
Longe de todo o tempo que é perdido,
Encontraremos luz em novos portos,
Num longo litoral desconhecido.
Juntos, bem juntos, muito alem das brumas,
Desvendaremos o que a noite encerra,
E atônitos, surgindo das espumas,
Beijaremos o ceu, tocando a terra.
Juntos seremos entre a noite e o dia,
Ilhas de sonho sobre a fantasia".

Versos que na sua inquietação e beleza organica poderiam fornecer vasto campo para a interpretação psicanalítica.

Por
DANTE ALIGHIERI VITA
(Do Instituto Historico e Geografico de S. Paulo)

Mas, de quando em quando, de sua poesia subjetiva, pessoal, destaca-se uma poesia, cheia de ironia, que participa, que reflete angustias de fundo social, de sofrimento coletivo em que "Antonio Triste", versos de estreia, são o simbolo do instante da vida extenuante e incerta que vivemos:

"Não era velho, nem era moço,
Não tinha idade, Antonio Triste".

"Antonio Triste", apareceu em 1949, mereceu o premio Olavo Bilac, da Academia Brasileira de Letras, sendo a comissão julgadora integrada por Olegario Mariano, Manuel Bandeira e Luiz Edmundo.

Para Paulo Bonfim, não raro, as coisas falam, gritam ao contato com a sua sensibilidade delicada e dolorida de poeta. Há mesmo certa melancolia, certo desencanto na filosofia da cidade onde se agita — nas "Cantigas da Madrugada":

"Há brumas na noite triste
Na madrugada sem fim,
Parece que a noite cisma
Chorando dentro de mim.
A vida de minha vida,
Não sei se é quebrada a esmo,
Rochedos de meu destino,
Rochas tristes de mim mesmo.

Reclino a cabeça exausta,
Na teia de meus anelos,
Repousa minha alma enferma
Na rêde dos teus cabelos.
Longe de ti eu me sinto
Ave sem pouso e sem lar;
Longe de ti sou apenas
A praia longe do mar".

A imagem da vida, o espelho da cidade, nesse inspirado poeta, que conquistou rapidamente o coração do publico e boa parte da melhor critica, a ponto de Raimundo Lyz, na Revista da Semana, compará-lo a Raul de Leoni, se traduz em versos assim:

"Vê minha amiga, aquele bonde lerdo
Como vai apinhado de pingentes?
Aquele bonde, meu amor, é a vida,
E' a vida humana a percorrer seus trilhos.

Repara o rabujento motorneiro;
Ele é a razão a conduzir o carro;
E os pingentes, querida, são os sonhos,
Que carregamos pelo mundo afora.

Repara o cobrador que saltos dá:
E' a consciencia no cobrar passagens
Dos sonhos, amassados nos estribos.
Não atravesses já, querida, espera,
um automovel quase que nos mata,
E' a realidade que nos chama à vida!'

Diz Guilherme de Almeida: "poesia feita à semelhança da cidade em que vive há-de ser grande como São Paulo. Paulo Bonfim tem tudo para isso: tem tradição, tem inteligencia, tem sonho, tem mocidade, tem convicção, tem vontade tem o direito de ser poeta."

O poeta de "Antonio Triste" é, sem duvida, um dos mais inspirados desta geração de moços, que enriquece o planalto de Piratininga, neste meado do seculo XX. E paulista que é, prende-se ao dinamismo da sua cidade, mas nem por isso deixa de ter instantes romanticos como um Alvares de Azevedo — instantes que se refletem em sua alma lirica como nestes "Menina e Moça":

"Sonho moreno das sete alturas
Dos sete andares do arranha-céu;
Cabelos negros, noites escuras
Onde se rompe o setimo véu...

Predio cinzento, fantasma frio
Palido espectro das madrugadas;
Pela avenida triste e sombrio
O vento baila pelas calçadas.

Olhos que brilham pela neblina
Moreno sonho que vem lá do alto,
O frio é dono de cada esquina
A noite é dona de todo o asfalto.

Menina e moça civilizada,
India moderna, taba suspensa,
Nos sete altares da madrugada,
Dos sete ventos da noite imensa.

Quando é bem noite, moça e menina,
Surges num halo de claridade;
Usas um manto feito em neblina,
Cheio de luzes desta cidade!

Sonho moreno das sete alturas,
Dos sete sonhos dos sete andares;
Sete esperanças nas desventuras,
Nossa Senhora dos Sete Altares!"

Se nos versos de "Antonio Triste", 1949, havia muita melancolia e desencanto, em "Transfiguração", 1951, há mais misterio, mais pensamento, mais tecnica; em "Relogio de Sol", 1953, entretanto, as suas imagens são levemente mais iluminadas de reflexão por halos de poesia pura.

Paulo Bonfim nasceu em S. Paulo, a 30 de setembro de 1926. E' formado em Direito. Colabora no "Correio Paulistano". "Antonio Triste", foi prefaciado por Guilherme de Almeida, com desenhos de Tarsila do Amaral. Foi redator do jornal "Ultima Hora" Pertence ao Clube de Poesia.

Paulo Bonfim é inegavelmente um poeta autentico: tem dentro de si uma realidade lirica que irradia para a realidade pratica dos dias que correm num expressionismo cheio de misterio, às vezes, de estranho colorido arcaico, às vezes sintonizado com a sensibilidade atual de perceber e sentir, mas sempre cheio de encanto.

PRESENÇA

JURACY DAISY

Sob a concha da pupila,
Alígera e trêmula se distila
Pétala e madrugada.

Pianíssimo incenso de ternura...
O dedo dos ramos na aventura
Da cal pelos jardins.

Longe,
No além gumes cinzentos,
Os polens sonolentos
Que se peneiram pelo meu teclado.

NOVIDADES LITERARIAS

A Livraria Civilização Brasileira, à rua 15 de Novembro, 144 acaba de receber as seguintes novidades:

Xavier de Montépin — "Mulheres de Bronze"; Alberto Montalvão — "As grandes invenções e descobertas"; Serafim Leite — "Nobrega e a fundação de São Paulo"; Temistocles Linhares — "Paraná Vivo"; Camilo Castelo Branco — "A queda de um anjo"; Renato de Alencar — "Quer ser escritor?; Pedro Kropotkine — "A conquista do pão"; Silvio Alves — "Enciclopedia do charadista" — 2 vols.; J. Carneiro — "A visão dos quatro seculos"; E. Leye Judith Flesch — "O antigo Testamento"; Rachel L. Carson — "O Mar que nos cerca"; Metodo Hercules — "Halterofilismo"; Jacintho Guérin — "Coleopteros do Brasil"; "Obras completas de Rui Barbosa" — (Replica) — Vol. XXIX; Daniel de Carvalho — "Estudos e depoimentos"; Prof. Plinio Bastos — "Historia do Mundo"; "Tipos e residencias"; "A Biblia em quadrinhos"; Gloria Regi — "Os pastorinhos de Belem"; Fernando Jorge — "O orvalho".



RESENHA

★ *O ultimo numero do "Boletim de Informação" da Biblioteca do Congresso, de Washington (vol. 12, n. 43), traz um comentario de primeira pagina, assinado por Francisco Aguilera, a respeito das gravações feitas no Serviço Cultural da embaixada americana de poemas de Jorge de Lima, Manuel Bandeira e Augusto Frederico Schmidt. Essas gravações, como se noticiou amplamente, destinaram-se ao Arquivo da Palavra da Biblioteca de Washington, que reune dezenas de outros grandes nomes da poesia de paises latino-americanos.*

Francisco Aguilera se refere ao fato elogiosamente e relaciona os poemas gravados, descrevendo com emoção as circunstancias em que Jorge de Lima leu para "A Voz da America" alguns de seus mais importantes trabalhos. Pois como se sabe, o grande poeta aceitou o convite da Biblioteca de Washington quando ainda acamado pela enfermidade de que faleceu alguns dias depois da gravação.

★ Essas relações culturais continuas e efetivas entre o Brasil e os Estados Unidos, deve-se ressaltar, é um programa que vem sendo realizado e executado por Marcus Gordon Brown, adido cultural da embaixada norte-americana em nosso país.

Desde que aqui chegou, em 1952, Gordon Brown iniciou uma serie de atividades no sentido de divulgar entre nós os valores classicos e contemporaneos da poesia e da ficção dos Estados Unidos, fazendo entao conferencias e artigos já amplamente publicados na imprensa do Rio e dos Estados.



★ **Na serie "Grandes vultos das Nossas Letras', da Melhoramentos, saiu mais um volume de Edgard Cavalheiro, contendo um estudo acerca da vida e obra de Manuel Antonio Alvares de Azevedo, o poeta da "Lira dos Vinte Anos".**

★ Osvaldinho Marques vai lançar novo livro de versos, o qual terá o titulo de "Usina dos Sonhos". Edição Livros de Portugal.

★ *"Toda a descrição, por objetiva e ingenua que pareça, constitui interpretação pessoal, ponto de vista proprio do autor. Sabido é que o homem mescla tudo com sua personalidade, e quando crê fotografar o mundo exterior, a miude se contempla e retrata a si mesmo" — RAMÓN Y CÀJAL.*

★ **Saldanha Coelho vai ter, sob o titulo "Conversa com americanos", uma serie de entrevistas publicada na serie Cadernos de Cultura.**

★ *Em materia de traduções, estamos bem servidos. Não há nenhuma duvida a respeito. As estantes das livrarias estão abarrotadas delas, na maioria em volumes massudos, de quinhentas a novecentas paginas, que espantam o leitor mas justificam o preço "salgado" pedido pelo livreiro. Pena que tanta borracheira apareça por aí, no meio delas, constituindo verdadeira peça pregada à boa fé dos amigos do livro. Um exemplo: essa "Historia da Civilização Ocidental", de autoria de Edward Mac Nall Burns e tradução do sr. Lourival Gomes Machado, editada pela Livraria do Globo, de Porto Alegre. Obra superficialissima, bastando dizer que, no capitulo intitulado "A Aviação e seu desenvolvimento", à pag. 668, em meia duzia de paragrafos pretende o autor abordar tão amplo tema e, o que é simplesmente ridiculo, deixa em branca nuvem o papel que o nosso glorioso Santos Dumont teve na conquista do ar. Como sempre, em se tratande de escritor "yankee", dá essa gloria aos irmãos Wright Sobre o "Pai da Aviação", nem uma palavra. E dizer-se que ainda houve quem editasse a tradução dessa "historia" no Brasil!...*

★ João Gualberto de Oliveira, conhecido escritor de assuntos nordicos, acaba de publicar "Finlandia e Suécia", impressões da viagem que realizou à Escandinavia, há cerca de um ano e meio. Nùma linguagem fluente e agradavel, o autor faz um relato interessante do que foi sua excursão pelos dois paises citados no titulo do livro, ilustrando-o com referencias geograficas e historicas, de maneira a dar ao leitor uma ideia nitida de tudo quanto viu e tudo quanto existe de curioso e notavel naquela parte da velha Europa. Mais do que um livro de viagem escrito com a meticulosidade de um "globe-trotter", "Finlandia e Suecia" é um trabalho de reporter, palpitante e vivo, pois é forçoso não esquecer que o sr. João Gualberto de Oliveira reune às suas qualidades de escritor as de jornalista, o que valoriza esse seu oportuno trabalho.

★ **Uma opinião do cronista Fernando Sabino: "O maior acontecimento literario de 1953 foi o escandalo da atribuição do Premio Nobel de Literatura a Winston Churchill..."**

★ Segundo verificação feita nas livrarias de maior movimento da capital paulista, as biografias continuam em plano de relevo na estatistica de vendas. Principalmente a coleção dos "grandes", que compreende estadistas, pintores, filosofos, etc. Dos livros atuais, os mais procurados são: "Camilo compreendido", de Gondin da Fonseca, cuja remessa já se esgotou, e "Memorias do Carcere", de Graciliano Ramos. Os livros referentes a assuntos focalizados na tela tambem têm muita saida: — "Don Camilo", de Guareschi, "O Manto de Cristo", "Quo Vadis", "Por duzia é mais barato", "O filho de Robin Hood"... Em materia de poesia, verdadeira crise. Nenhum livro parece haver se esgotado, com uma unica exceção, que dispensa maiores comentarios: Guilherme de Almeida. A coleção "Toda a poesia", do nosso maior poeta, continua sendo procuradissima.

SÃO PAULO

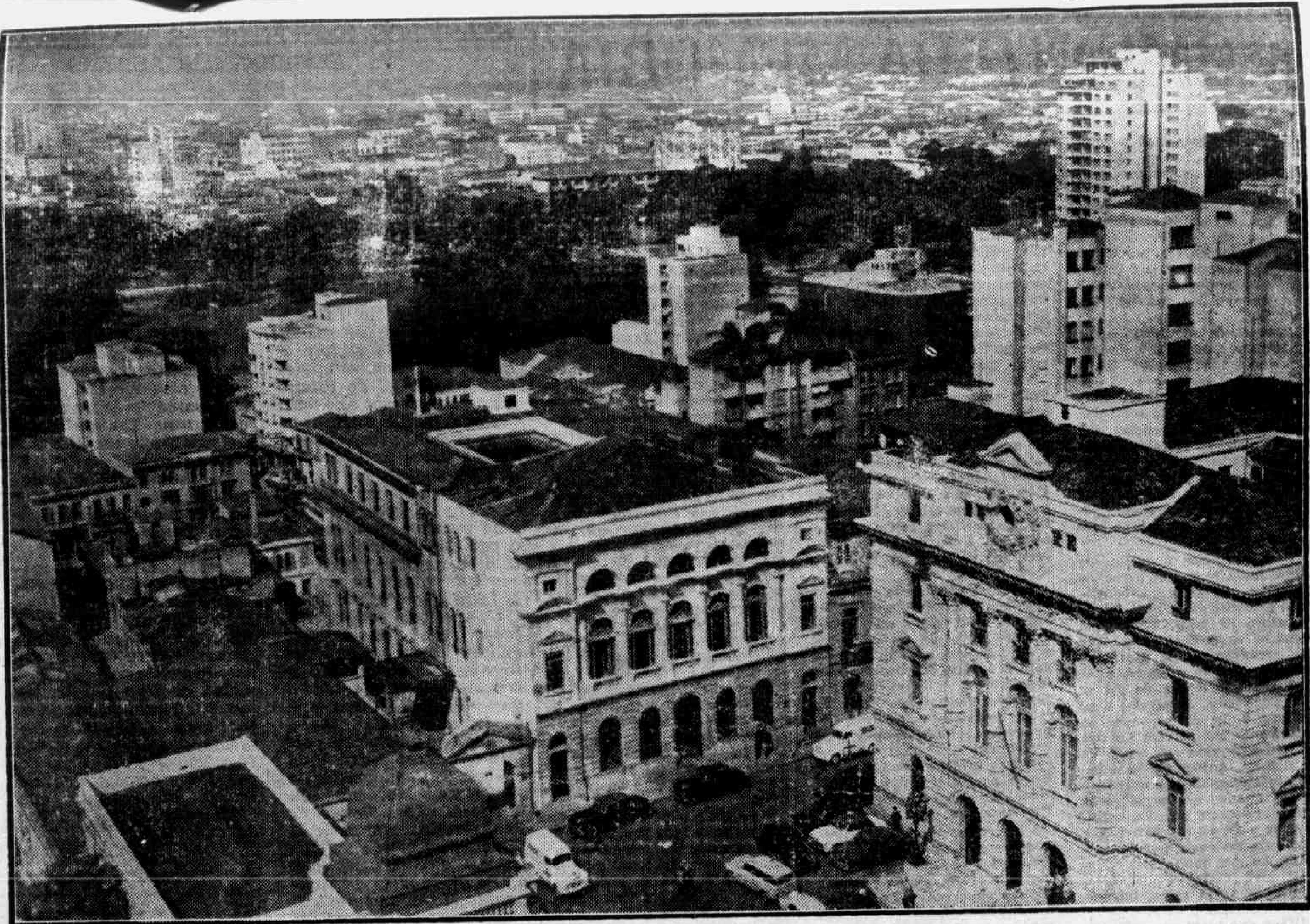
CORRÊA JUNIOR

Diz o velho paulista: Esta cidade,
Quando nasci, romantica e modesta,
Não tinha o resplendor, a alacridade,
Destes dias de pompas e de festa.

Vizinha da montanha e da floresta,
Cheia de sonhos e simplicidade,
Nada em seu vulto se entrevia desta
Que hoje esplende em febril atividade.

Vi-a, depois, crescer, povoar a altura
De vigas e cimento, e na planura
De seus vales semear profundos trilhos;

E assim soberba, e generosa, e boa,
Aureolada de gloria e de garoa,
Ser o supremo orgulho de seus filhos!



O BRAZ DE NOSSOS DIAS — Ninguém seria capaz de dizer que o panorama focalizado na foto acima, de aspecto moderno e bonito, seja o do bairro que, por muitos lustros, manteve a liderança da industria de São Paulo, o velho Braz. Visto do alto do predio da Secretaria da Agricultura, no patio do Colegio, o Braz de hoje é isto: uma verdadeira cidade dentro da metropole piratiningana. As chaminés de suas fabricas se confundem com o topo dos edificios de muitos andares e linhas novas. O balão do Gasometro, que no principio deste seculo era o vulto mais elevado na planura riscada pelo Tamanduateí, quase que não se percebe agora. A antiga varzea, que todos os anos ficava inundada pela enchente do rio historico, e que era uma vasta faixa deserta e mal tratada, transformou-se no aprazivel Parque Pedro II, cujo arvoredo frondoso é a mancha escura observada na fotografia. Por toda a extensão alcançada pela vista, o casario se espalha. Só o Braz tem mais de 200 mil habitantes!

MANUEL DA NOBREGA - O PRECURSOR

FERREIRA DE OLIVEIRA

QUANDO Tomé de Sousa foi enviado para o Brasil, nomeado em carta-régia, seu primeiro governador geral, trouxe em sua comitiva a primeira leva de missionarios jesuitas, que tanto iriam auxiliar a obra portuguesa da colonização. O superior era o padre Manuel da Nobrega e a missão constituida pelos padres Aspilcueta Navarro, Diogo Jacome, Vicente Rodrigues, Antonio Pires e Leonardo Nunes.

Manuel da Nobrega, nascido a 18 de outubro de 1517, recebeu esse nome em lembrança do venturoso rei que conseguira dar a Portugal uma posição de fastigio jamais registrada. Descendente de boa e ilustre familia, dono de grande força de vontade, mas sofrendo grave defeito, o da gagueira, magro e doentio, ele pode fazer em Coimbra os seus estudos e destacar-se pela inteligencia e aplicação. Estimulado pelos mestres, ao vagar uma catedra, inscreve-se para disputa-la em concurso. Mas é gago e isso foi tomado como pretexto pela reitoria da Universidade, que o preteriu, sendo nomeado outro candidato de menos merecimento.

Nobrega, depois disso ordena-se sacerdote e, aos vinte e sete anos ingressa na Companhia de Jesus. Vai para o interior do reino, percorre a Galiza, a Espanha, pregando, evangelizando, dando o bom exemplo. Andava pelas aldeias da Beira, em 1549, quando o padre-mestre Simão Rodrigues lhe participou a decisão real de enviar para o Brasil um grupo de jesuitas, com o governador geral recem-nomeado.

O jovem jesuita fora escolhido para chefiar a missão, mesmo porque a viagem lhe poderia ser util, dada a debilidade de sua saude na época. Aceitou, pressuroso, a designação e a 29 de março de 1549, desembarcava com seus companheiros na Bahia de Todos os Santos. Auxiliado por eles, trabalhou na construção das primeiras casas de taipa e palha que marcaram o primeiro nucleo de colonização da cidade do Salvador.

Todo pele e ossos, dizem as crônicas que Manuel da Nobrega levava quase uma hora para rezar a missa, devido à gagueira. Embora tudo isso o molestasse, suportava a situação com estoicismo e fé. As proprias vestes eram pobres, as sandalias de tiras de gravatá, a barba sempre crescida. Energico, porem, sabia administrar e enfrentar as dificuldades desses primitivos tempos da conquista, desenvolvendo obra de tato junto ao gentio.

Conseguiu a amizade dos selvicolas, procu dissuadi-los da antropofagia, chama-los à religião e aos costumes dos brancos, ao mesmo tempo que junto a estes exercia influencia no sentido de aproximar as duas raças e não permitir que se escravizassem os indios. Por sua atividade evangelizadora, do mesmo modo que aconteceria a Anchieta mais tarde, Nobrega recebeu dos nativos o nome de "Abacátueté" (homem santo).

Em 1553, Manuel da Nobrega acompanha Tomé de Souza a São Vicente, onde toma conhecimento de desinteligencias verificadas entre João Ramalho, povoador de Santo André da Borda do Campo, e os jesuitas. Dirige-se serra acima, exerce sua influencia no sentido de derimir a questão e pacificar os espiritos. Pensa, então, em levar mais longe a cruzada civilizadora. Com André, filho de João Ramalho, percorre longa extensão da terra, indo até Maniçoba, no sitio onde se edificou a vila de Itu.

Em fins de agosto daquele ano, sobre a elevação que se erguia entre o Anhangabaú e o Tamanduateí, cujas correntes s. união para, na planicie, desaguarem no Anhembi (nome que os indios davam ao Tietê), o superior dos jesuitas resolveu plantar o fundamentos de uma nova escola, que seria a de Piratininga. Rezada missa solene, com canticos e o catismo de cincoenta catecumenos, a presença do chefe Caiubi, Nobrega indica o logar da Casa-Colegio . olta a São Vicente, de 's de Tomé de Sousa haver nomeado João Ramalho capitão da vila de Santo André e restabelecido a concordia na capitania.

De S. Vicente, mandou Nobrega alguns padres para o planalt entre eles Manuel de Paiva, que celebrou, no local escolhido, a missa de 25 de janeiro de 1554, comemorativa da fundação do novo colegio, que substituiria o vicentino. Era o dia da Conversão de São Paulo. E esse foi o nome d colegio extensivo depois, à povoação formada em seu redor, chamada por algum tempo São Paulo do Campo, depois São Paulo de Piratininga, e, por fim, apenas São Paulo. Nesse colegio e nessa povoação, Anchieta fez valer a palavra de paz e de trabalho dos colonizadores, sob a égide de Cristo, continuando a missão evangelizadora de Nobrega.

Sob a inspiração de Manuel da Nobrega, foi que se ditaram as primeiras normas administrativas de Mem de Sa, terceiro governador geral em 1558, que proibiu a usura, a guerra ao gentio e determinou o aldeiamento (republicas) dos indigenas em torno das casas-colegio dos jesuitas. Foi ele quem sugeriu que fossem embarcadas para a Bahia, "a fim de se casar, muitas orfãs e quaisquer mulheres, ainda que erradas, que de todo não tivesse perdido a vergonha a Deus e ao mundo". E foi ele um dos maiores colaboradores na luta contra os infieis invasores, que se aproveitaravam da ignorancia dos servicolas para lança-los contra os portugueses, tendo, com Anchieta, tomado parte destacada na guerra contra os tamoios, aliados dos franceses.

Vitorioso Mem de Sá, é fundada a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, os jesuitas logo instalaram um colegio na povoação que nascia em torno do Morro do Castelo. Foi nesse colegio que Manuel da Nobrega veio a falecer, aos 53 anos de idade, no dia de seu aniversario, 18 de outubro. Era o ano da graça de 1570.

Na biografia traçada pelo padre José de Anchieta, diz este do seu amigo e superior hierárquico:

"A vida do padre Manuel da Nobrega foi insigne e tanto mais quanto menos conhecida dos homens, os quais ele amava intimamente, desejando e procurando a salvação de todos para a gloria de Deus, que ele, cheio de seu amor, sobretudo tinha diante dos olhos; para dilatação do qual e conhecimento de seu nome, todo o Brasil lhe parecia pouco, como dava pouco de si ao principio pretendia que fosse sua fé apregoada por outras regiões que pareciam dar mais de si. Fazendo porem, grande caso do que tinha entre mãos, nisso se empregava todo, e além do principal, que era a conversão dos brasis, em particular acudia a todas as necessidades espirituais e temporais do proximo com quanto podia, como se viu claramente em dar sua vida pela de muitos, pondo-a nas mãos dos tamoios, confiando muito que a Divina Providencia tiraria disso para os portugueses e brasis uito fruto que depois se seguiu,

"Nobrega era acérrimo defensor da liberdade dos brasis, sem querer admitir à confissão algum que nisso fosse culpado. Sentia sumamente os roubos e assaltos que faziam neles; chorava-os, bradava sobre isso publicamente e para remediar o que podia de sua parte, se m com os tamoios, como dito é, para fazer as pazes com eles.

"Nobrega era tão inteiro que, como se fundava diante de Deus em uma ver-

(Conclui na pag. 14.a)

MOMENTO DA MEMORIA

NELSON WERNECK SODRE'

UM dos sintomas mais interessantes da atividade literaria brasileira foi sempre, como é sabido, a ausencia quase total dos livros de memorias. Entre outras ausencias, já se vê, — a do gosto da correspondencia, por exemplo. Parece que isso é coisa do passado tais e tantas são as memorias anunciadas, e tal o numero das que aparecerem já.

Trata-se de carateristica de um momento, ou de fato de circunstancia, mera moda? Tudo indica que o segundo caso é o verdadeiro. Mas há alguns sintomas curiosos de que começam a existir as contingencias que tornam possivel o ambiente capaz de proporcionar o aparecimento, e aparecimento generalizado que é o que importa porque caraterira, de livros de reminiscencias, de narrativas historicas e pessoais.

E' que estamos num fim de época inequivoco. Os livros de memorias, via de regra, constituem acidente da velhice, quando muito da maturidade, em todos os casos de fase em que nos aproximamos do desaparecimento, quando a alguns aparece então o desejo de deixar um depoimento, de prestar uma explicação, de corresponder ao julgamento que se fará quando já não estiverem em condições de depor. Antecipam-se assim ao ato elementar que sucede à morte, quando a atenção geral, transitoriamente ou não, volta-se para a figura desaparecida, e ficam em evidencia, por um instante ou por muito tempo, os seus atos mais carateristicos, aqueles que, em regra, interessam ao publico.

Ora, o que acontece, neste momento, é o desaparecimento desta ou daquele, mas o desaparecimento de uma época, de todo um sistema de julgar e de ver as coisas e os homens, de todo um padrão de vida. Não corresponderá, até certo ponto, o atual interesse pelas memorias, por parte de figuras notorias, a esse saudosismo evidente que verificamos por toda a parte, junto à desesperança pelo retorno aos padrões antigos, ao desespero pela salvação impossivel de um mundo em que criaram tais figuras as suas imagens da existencia? Já não somos nós que vamos passando e desaparecendo, — é um mundo que morre. Não haverá nisso tudo uma especie de saudade desse mundo?

De qualquer forma, os traços mais vivos dos livros já divulgados indicam o apego que ainda guardam os seus autores a um individualismo que não tem mais razão de ser. E' uma forma nitida e objetiva de se ligarem ao mundo que agoniza, que é o mundo em que viveram e que aprenderam a estimar, e cuja agonia, de todos os pontos de vista, os atormenta.

Não é necessario um exame muito demorado, nem analise muito profunda, para verificar a verossimilhança da hipotese. Em quase todos esses livros, com uma reiteração que não se deve a mera coincidencia, o que fica mais claro, em meio à soma de informação miuda que nos fornecem, é a preocupação dos memorialistas com a sua propria e pretensamente importante pessoa.

Outro traço está indicado, e aparece à primeira vista, no simples e rudimentar esqueletamento dos fatos apresentados: trata-se de historias pessoais, anarradas na primeira pessoa, com todo o sentido da auto-biografia, em que os acontecimentos se sucedem cronologicamente, e só têm importancia do ponto de vista da participação do memorialista.

Digamos, por exemplo: durante a vida de fulano, aconteceu o desencadeamento do primeiro grande conflito militar do seculo. Pois bem, se fulano não tomou parte nesse conflito, ele não existe para fulano. Então, só tem existencia aquilo em que houve participação direta, aquilo que aconteceu em torno do memorialista, aquilo em ele desempenhou um papel, ainda o de mero assistente. O que sempre, nem mesmo o que foi tão simplesmente assistido encontra representação, mas apenas aquilo em que o memoralista teve um papel.

Nos velhos tempos do individualismo, isso se explicava. Hoje, carece de sentido. Se a representação historica, — porque se trata de trabalho em que a historia entra com alguma parcela, desde que existe a reconstituição do passado — permanece condicionada à escala do individuo, isto é, os acontecimentos crescem ou diminuem de importancia na medida em que determinado individuo deles participou, e na intensidade em que participou, esta claro que existe uma deformação.

Essa deformação é inevitavel. Trata-se de estabelecer uma escala particular e individual para a proporcionalidade dos fatos e até mesmo para a representação das pessoas. Que isso representa uma falsidade, nem padece duvida. Por mais onipresente que possa ser uma criatura humana, ela não participa de tudo o que acontece, e participa de cada acontecimento em escala diversa.

Se a seriação de tais acontecimentos ficar subordinada a tal criterio, está claro que existe uma distorsão da verdade. Demais, o importante não é o angulo, é o fato. O angulo pode inclusive deixar de existir; o fato existe. Mais do que isso: ele existe mediante certos condicionamentos. Nada acontece ao acaso, nem os acontecimentos se sucedem arbitrariamente. Pretender para a intervenção individual um papel criador é adulteração visivel.

A biografia romanceada representou, em nosso tempo, a tentativa curiosa de quebrar essa logica irrefutavel, dando ao arbitrio um papel eminente. Chegou a difundir-se bastante esse genero em que a falsidade tinha todos os poderes, constituia o proprio centro de gravidade do sistema. Eliminava-se, assim, o elemento que a historica tivesse que fornecer. O quadro historico deixava de existir, — ou existia como os panos de fundo de certas peças teatrais, em que a natureza aparece pintada de acordo com as necessidades da peça. O descredito da biografia romanceada, ainda quando servida por uma tecnica literaria superior, não é mais tema de discussão.

A biografia, entretanto, era a vida de uma criatura humana contada por outra criatura humana, muitas vezes de tempo diferente. Começou por representar, com esmero interessante, figuras muito proximas do autor, pelo tempo em que viveram. Alastrou-se, depois, mediante o sucesso encontrado, e penetrou a antiguidade. Vimos, assim, figuras gregas e romanas pensando e agindo como se vivessem o nosso tempo, com os impulsos, o gosto e as preferencias de um homem do seculo XX. Coisa que o cinema concedeu a sua força de difusão, mostrando cenas antigas com a falsidade transparente que não escaparia a qualquer espectador menos informado.

A apologetica, que permaneceu inseparavel dos estudos de figuras historicas, particularmente no genero a que se convencionou chamar biografia romanceada, tinha sua explicação, entretanto. Aquela que se esconde nos ensaios autobiograficos carece totalmente de sentido, salvo naquilo em que põe a nu a tristeza vulgar da vaidade humana. Destacar a figura apresentada, deixando em segundo plano as demais, e particularmente os cenarios e a época historica, como se tudo isso carece de sentido, era um artificio confessado. Destacar a si mesmo, escondendo os outros, e fazendo a historia de ontem com os prejuizos de hoje, amesquinhando aqui proporções, fazendo com que elas avultem ali diante, constitui falsidade, e não artificio.

Ora, os memorialistas que, em forma epidemica, começam a surgir de todos os cantos, tratam principalmente de si mesmos. Não escrevem memorias, fazem autobiografia, embora não queiram confessar. Nisso, sem duvida, repousa a inconsistencia elementar com que se apresentam, como se fossem aquele rei da historia infantil que pretendia fazer crer aos seus suditos que estava envolvido em ricas vestes quando estava nu'. Na historia, o rei era uma vitima de vigaristas, — que representam, dando à narração a forma de apologo, os que pretendem fazer a opinião publica, no nosso tempo, — e acabou verificando o seu erro, quando uma criança pôs tudo a perder, com a tranquila objetividade propria dos que viveram pouco. No caso dos que escrevem autobiografias, pretendendo escrever memorias, não existe tal dirimente. Estão nus, e sabem que estão nus. Mas pretendem fazer crer aos outros que estão ricamente vestidos. Trata-se de um desses espetaculos, que já não espantam e nem mesmo surpreendem, a que este fim de época nos acostumou.

Claro está que nada do que aqui se escreveu representa a condenação dos livros de memorias. Muito ao contrario, o genero é dos mais estimaveis e constitui mesmo daqueles que as ciencias da sociedade devem frequentar, alem do que possam representar como trabalhos literarios. Os exemplos são inumeraveis, nesse sentido. Há alguns até frisantes.

Casanova, para citar um deles, parece um simples narrador de frascarices, um parlapatão que engana o leitor ao longo de varios volumes. Mas Casanova é, na realidade, o homem que nos pintou o setecentos e poucos pintaram com tamanha eloquencia, e com tal abundancia de pormenores, uma época inteira.

Ele soube pintá-la, com um rigor de traço que faz honra à sua memoria de conquistador. Na sua narração tomamos conhecimento com os seus torneios, os seus problemas pessoais, e particularmente com as suas aventuras amorosas. Mas conhecemos tambem, e principalmente, as grandes figuras do tempo, as idéias predominantes, os costumes de todas as classes, com uma finura de traço, com uma agudeza de representação e com um rigor de escala que fazem de tal obra uma das leituras obrigatorias.

Saint-Simon nos descreve uma das fases mais curiosas e importantes da historia francesa, permanecendo, através dos tempos, como escritor interessante e memorialista exemplar. Que nos interessa mais, hoje, nas cartas de Madame de Sevigné, senão a observação dos costumes?

Estamos muito distantes da condenação dos memorialistas, pois. E nem seria isso justo e possivel apenas porque, entre nós, numa época de decadencia, alguns espertos se tenham apressado em valorizar as proprias ações, talvez com receio de que os possamos julgar, amanhã, ou talvez hoje mesmo, em escala menor do que aquela em que desejam ser julgados. E' provavel que amanhã já nos não ocupemos de suas pessoas. Tudo indica que haverá muito que fazer.

Está claro que isso, aqui e ali, provoca sensação. Aparecem desmentidos e controversias. Figuras vivas, muito preocupadas em defender-se, porque tambem se julgam importantes,

(Conclui na pág. 14.a)

GRANFINOS SEISCENTISTAS NO SERTÃO

ALMEIDA MAGALHÃES

(Do Instituto Historico e Geografico de S. Paulo. Diretor da "Casa de Euclides da Cunha")

Ao presidente Washington Luis deve a historia de São Paulo grandes e nunca assaz louvados serviços.

Quando prefeito da capital fez publicar as atas e papéis da edilidade, e mais tarde na presidencia do Estado, os inventarios e testamentos processados de 1578 a 1700.

Servindo-se de tal documentação os historiadores têm podido reviver a historia politica, administrativa e social de Piratininga nos tempos coloniais.

Neste 1954, quando a cidade completa seus quatrocentos anos, a leitura, a analise, daquela veneranda papelada, hoje impressa em comodos volumes, deve ser uma maneira agradavel de o paulista, o brasileiro estudioso, prestar seu culto, sua homenagem, à gente e à terra quadricentenarias.

Os que não encontram sabor no manuseio deste enorme acervo, na sua linguagem quinhentista e seiscentista, têm ainda a possibilidade, mais suave, de tomar contato com o mundo que nele vive e palpita em livros como "Vida e Morte do Bandeirante" de Alcantara Machado ou "Historia das Bandeiras Paulistas" de Afonso de E. Taunay, na edição sintetica, em dois volumes, que acaba de publicar a "Companhia Melhoramentos".

Entre meus livros de cabeceira, compulsados com mão diurna e noturna, estão estes trabalhos notaveis da historiagrafia brasileira.

Lei-os, releio-os e cada vez me sinto mais afeiçoado aos assuntos e aos livros que os focalizam.

Do fundo da epopéia homerica e do grande drama que foram, ao mesmo tempo, as penetrações do seculo XVII, pelo "hinterland" brasilico, surgem, de vez em vez, algumas notas curiosas pela originalidade com que se deparam à atenção ofegante e surpreza de quem toma conhecimento da selva americana, no momento em que mais intensamente é ela afuroada pela mobilidade criadora e fecunda dos imortais sertanistas, especimes daquela raça de gigantes da justa admiração do viajante Auguste de Saint-Hilaire.

Há no quinto volume da bandeirologia Taunayana uns capitulos refertos de multifario interesse para o historiador, o psicologo, o jurista. São os referentes aos inventarios e testamentos do sertão.

Quem manuseia os velhos autos e os escarafuncha — hoje pode-se lê-los em livros bem impressos — retira do papelorio cheio do pó dos seculos, as antiquadas formulas do fôro seiscentista, as decrepitas praxes, que jamais foram esquecidas ou postergadas nos cartorios ambulantes, que outra coisa não eram as pastas de documentos e papéis sob a guarda solicita dos escrivães das bandeiras.

Do bojo daquelas velharias quanta novidade interessante e instrutiva arranca a percuciente investigação de um Taunay, como antes já fizera um Alcantara Machado!

Os inventarios e testamentos feitos e processados no amago dos sertões brasilicos, apresentam valor historico e psicologico.

Servem estes documentos para auxiliar a localização das bandeiras. Mostram-nos quais eram os objetos, equipamento e bagagem carregados pelo bandeirante nas longas jornadas, continuas, intermimas. Ministram informações preciosas, e, simultaneamente, nos esboçam retrato psicologico do calção de couro, do homem daquele tempo, do gigante que acrescentou seis milhões de quilometros quadrados ao Brasil pequenino do lindo de tordesilhano.

A titulo de curiosidade acodem-nos à memoria, ao escrever esta cronica, as figuras singulares de Belchior Carneiro e Afonso Dias, dois almofadinhas das selvas, a julgar-se pelos respectivos inventarios.

Belchior Carneiro, do arraial de Antonio Raposo, o velho, faleceu no sertão em 1608. Chama-lhe mestre Taunay "o beau Brummel do bandeirismo do tempo". "Entrara para o sertão, levando uma das mais completas farpelas com que no tempo se podiam apavonar os elegantes. E, com efeito, os avaliadores lhe arrolaram: — uma roupeta e uns calções de picote golpeado, forrados de tafetá amarelo e avaliados em oito mil réis. Uma roupeta de chama ote avaliada com o gibão de tafetá em 10 patacas, uma roupeta de pano, três manteus, calções pardos, um casaco, ceroulas, camisas, dois pares de botas etc.".

E pergunta o bandeirologo: "Que pretenderia fazer este homem na selva com os seus calções de picote golpeados e forrados de tafetá amarelo?

Acaso deslumbrar as peças do gentio teminimó que

(Conclui na 13.a pag.)



SÃO PAULO ATUAL — Por montes e vales, a metropole bandeirante se estende. Viadutos cruzam as avenidas, que riscam o panorama eriçado de "arranha-céus", tradução do desejo continuo de ascensão do paulista...

A GATA BORRALHEIRA

De RUBENS DO AMARAL



O coronel Inacio Bartolomeu reviu Agua Choca após quase vinte anos de ausencia sem saudades.

Emigrara moço para o Oeste, lá se casara; lá trabalhara, lá enriquecera e lá se vira, um dia, viuvo e com seis filhos pequenos às costas. Ouvida a missa de 7.o dia, fôra espairecer uns tempos em casa da mana Xandoca, na terra natal, com a ninhada. E, enquanto espairecia, ia pensando na arrumação que lhe havia de dar — os maiores, internos em colegios; os menores, confiados a parentes pobres, com mesada. Uma governante seria melhor solução talvez, mas isso de governantes é gente cheia de luxos... Demais, a tal uma, antes completar a obra perante o padre e o juiz de paz.

Encontrara Agua Choca movimentada. Havia festa de igreja. Na festa, o leilão. No leilão, uma penca, do tamanho de uma assadeira, de biscoitos de polvilho com cará. Ofertante da prenda: — "Uma devota".

Arrematou-a, por nove mil réis, o coronel Bartolomeu. Arrematou-a por duas razões. Uma é que, aguachoquense riçaço, estava na obrigação de contribuir patrioticamente com o seu dinheiro para as coisas locais. Outra é que, desde pequeno, sempre fôra louco por biscoitos de polvilho, ainda mais com cará!

Em casa da mana, ao café, desembrulharam-se os biscoitos. Comidos, provaram deliciosos. Pururucas, leves, a desfazer-se na boca, quase imponderaveis, flocos de neve perfumados a erva-doce. Deliciosissimos!

O prazer do biscoito atuou como um balsamo no coração do viuvo. Pareceu-lhe que havia de ser tão bom tomar café com aquela mistura ao lado da mulher e dos filhos, com verdadeira gula e absoluto gozo. Melhor se a fabricante do petisco fôsse a propria mulher, o que asseguraria a continuidade e a duração do prazer.

A idéia se concretizou numa pergunta:

— Mana Xandoca, quem será essa "uma devota"?

— Homem, mano Inacio, não sei. Pode ser a Anastacia...

— Que Anastacia?

Vassuncê não se lembra? Aquela preta que era escrava do Totó Pires e que depois foi nossa cozinheira.

— Oh diabo!

— Pode ser uma das moças Campos...

— As filhas do Chico de Campos?

— E'.

— Ficaram solteiras?

— Todas tres.

— Mas decerto não ficaram moças...

— Modo de falar. E' o costume. O pai, pouco antes de morrer, ainda dizia delas: — "As meninas...".

— Bom velho, o Chico Campos. Trabalhador. Homem de bem. Afinal, morreu pobre. Não deixou nada, não?

— Deixou a casa em que as filhas moram.

— E elas?

— Vão vivendo de quitandas.

— Biscoitos?

— Tudo. Ainda agora, quando foi tempo de goiaba, fizeram mais de cincoenta caixetas, até para mandar para São Paulo. Quando é tempo de marmelo, fazem marmelada para vender o ao inteiro. E doce de laranja, doce de cidra, pamonha quando há milho verde. Até sabão elas fabricam e vendem, labutando para se manter.

— Será que estes biscoitos são feitos por elas?

— Pode que sim. E tambem pode que sejam da padaria da Nhana Papuda.

— Qual! Não hão de ser...

Estava o coronel Bartolomeu de "parti-pris". Não queria casar-se com a Nhana Papuda nem com a Anastacia cozinheira. Logo, parecia-lhe claro que era das Campos a autoria dos biscoitos. A logica dos desejos!

Reprochava-se ele, no intimo, os pensamentos matrimoniais sobrevindos antes da missa do 30.o dia, que ia mandar rezar por intenção da alma de nhá Colaca. A questão é que não se acostumava mais a procurar camisas e ceroulas na gaveta da comoda, a cortar palhas para os seus cigarros, a fazer mil pequenas coisas que eram tarefas da defunta. Mais cedo ou mais tarde, havia de ser necessario dar-lhe substituta. Ora, não de deve deixar para amanhã o que se pode fazer hoje...

— Mana, comò há de ser? Eu estava querendo encomendar umas par de pencas destes biscoitos...

Mana Xandoca nem suspeitou da dobrez que ia nessa proposição.

— Pois é facil. Manda-se comprar biscoitos na padaria, nas Campos e na Anastacia. Vem, vassuncê prova de todos e vê qual é o que é igual a esses.

— Bem lembrado!

O moleque saiu para a rua com uns niqueis e voltou com tres pacotes de biscoitos:

— Este é das moças Campos, este é da Anastacia e este é da padaria.

— Você não trocou os pacotes, Benedito?

— Capaz! O da padaria, Nhana me deu embrulhado em papel de embrulho. O das moças Campos, elas embrulharam em papel jornal. A Anastacia não tinha papel em casa, enrolou os biscoitos nesse guardanapo e disse assim para mim que não esquecesse de levar o guardanapo outra vez.

Assegurada, pois, a autenticidade da origem dos biscoitos Bartolomeu decidiu-se à prova. Não sem certa emoção. E se o primor não fosse das Campos? Entre a Nhana e a Anastacia não havia escolha possivel, salvo uma terceira...

Foi direito ao embrulho de papel de jornal, abriu-o e...

Supõe-se aqui uma decepção, porque é o que mais frequentemente nos sucede na vida. Desta vez, porém, falhou a regra. Os biscoitos embrulhados em papel de jornal eram absolutamete iguais aos do leilão oferecidos por "Uma devota".

Bartolomeu considerou extremamente simplificada a sua tarefa de escolher a substituta de Nhá Colaca. Se não houvesse impedimentos, seria uma das Campos. Contudo, eram necessarias algumas operações preliminares.

— São muito feias as Campos, mana?

— Feias, feias, não são. São bonitas?

— Bonitas, tambem, para que se diga, não são... Assim, assim...

— Servem...

— E', servem...

Até aí, muito bem. Mas havia ainda uma questão: qual das tres?

— Mana, elas fazem tudo sempre juntas?

— Acho que não. Cada uma ajuda as outras no que é preciso. Mas, uma é especialista em doces, outra em salgados, e assim por diante.

— E qual será a que faz estes biscoitos?

— Homem, isso não sei. Posso indagar. Porque?

— Porque? Atôa... Ora porque havia de ser! Uma pergunta como outra qualquer. Isto é...

E, devagar, com rodeios, Bartolomeu abriu-se com a irmã, falou do seu desarranjo atual e dos seus projetos futuros. Nhá Xandoca, solteirona e, portanto, muito casamenteira, achou as coisas viaveis e ofereceu-se para falar às Campos. Até porque os sobrinhos eram uns malcriados de marca maior e temia ter que atura-los, mesmo com a mesada.

As Campos, o que Deus lhes recusou em "chances" casamenteiras, concedeu-lhes em primores quitandeiros. Dobraram, uma a uma, resignadamente, o cabo tormentoso dos trinta anos, a aguardar, cada vez mais desejosas, cada vez menos esperançadas, o noivo que não aparecia. E, enquanto o aguardavam, iam fazendo sair à rua, na cabeça do moleque, o taboleiro de empadas e pasteis ou o de bons-bocados, queijadinhas e brevidades.

Colaboravam no casamento das outras mais felizes, fornecendo os doces para as festas. Eram douradas piramides de fios de ovos, estreladas de cravos da India, com uma rosa aberta no alto; bem casados; ameixas recheadas; bolos cobertos de açucar colorido, com confeitos de prata; tremulos seios de manjar branco; todo o receituario dos ágapes de esponsais.

Nas festas de igreja, era monopolio seu o fabrico dos cartuchos com que o vigario iscava os anjos e virgens. E nesse negocio ia, com o interesse pecuniario que aí naturalmente punham, muito de profunda intenção religiosa. Caprichavam nos doces e no recorte do papel de seda que envolvia os cartuchos, para que o santo festejado se amerceasse da sua solidão e influisse junto ao Padre Eterno, como pistolões, para lhes arranjar, enfim, candidatos. Superlativamente, quando o padroeiro comemorado era Santo Antonio, especialista na materia...

Nhá Tuda, Nhá Veva e Nhá Moça fiavam-se mais da valia de Santo Antonio do que da sedução dos seus encantos pessoais. Os seus encantos pessoais — pobrezinhas! — negaram fogo tantas vezes, tantos anos, nas festas da igreja, nos bailes, nas longas exposições à janela, com travesseiros nos cotovelos! O desejado aparecia, de quando em quando, rodeava o anzol, parecia querer beliscar a isca e, de repente, lá zarpava, num aflar de barbatanas celeres, rio abaixo, veloz como setas, para nunca mais voltar.

Mana Xandoca tinha decididas preferencia pelas soluções positivas e rapidas. Foi logo, diretamente, às interessadas, e falou-lhes claro. A nova atordoou-as como um raio:

— Eah! exclamou uma.

— Hom'essa! suspirou outra.

— Ora veja só! gemeu a terceira.

E prometeram uma resposta para o dia seguinte. Em principio, o noivo estava aceito, porque era de uma boa familia e tinha seus bens de fortuna. O que faltava era, somente, eleger a noiva...

— Olhem que o mano faz questão dos biscoitos.

— Há de se levar isso em conta.

Mal mana Xandoca transpôs a porta da rua, de regresso, Nhá Veva, a do meio, apresentou formalmente a sua candidatura com a declaração previa de que votaria em si mesma. Nhá Tuda, a primogenita, e Nhá Moça, a respeitavel caçula, recolheram-se à cozinha para conferenciar.

Aventurou a segunda:

— Eu não digo que não aceitasse para mim...

A primeira atalhou:

— Eu acho que deviamos começar pela mais velha...

— Talvez. Não pode acontecer que comece e não continue...

— Isso é verdade. Agora, se você se casar, eu é que fico aguentando a preguiça de Nhá Veva?

— Tem razão. Mas, casando-se você, eu não fico na mesma situação?

Silenciaram. Cada uma opunha à outra objeções justas. Nhá Veva era, das tres, a molenga. Incapaz de cuidar de uma fornada, a pretexto de que o calor lhe fazia mal ao figado. Incapaz de mexer uma tachada sob a alegação de que lhe doíam as costas. Incapaz de amassar uma gamela de biscoitos, com a desculpa de que sofria de enxaquecas. Quando muito, a reboque, enchia de lenha o forno, arrumava os doces e as empadas no taboleiro do moleque, embrulhava as balas em papel de seda, que repicava a tesourinha. Sua obrigação certa, imposta pelas irmãs, aos resmungos, era arear os tachos. Por sinal que os areava com perfeição, a poder de limão, sal e cinza, pondo-os reluzentes como os que o sr. Pedro Alexandrino pinta para gloria da arte paulista.

Nhá Tuda e Nhá Moça pesaram, no intimo da consciencia, tais circunstancias. Nenhuma das duas tinha mais direitos do que a outra ao coronel Inacio Bartolomeu. A que vencesse, cometeria, porisso mesmo, uma grave iniquidade contra a vencida. O remedio seria, pois, conferir as palmas da vitoria a um "tertius gaudet".

O melhor para Nhá Tuda, individualmente, seria que a noiva fôsse Nhá Tuda. Para Nhá Moça, tomada isoladamente, o melhor seria que fosse Nhá Moça a noiva. Mas, para as duas, consideradas conjuntamente, como comunidade, o melhor seria entregar a Nhá Veva o pretendente.

Era o pêso-morto. Que bons ventos a levassem. E que Deus a fizesse feliz.

Assim se resolveu. Assim se cumpriu. Mana Xandoca levou no dia seguinte, com o "sim", o nome da

(Conclui na pag. 14.a)

Proverbios vivos do rei Salomão

Seleção de DARCY CARLOS VIEIRA NOVAES

NA Biblia, depois dos Salmos de Davi, entram os Proverbios atribuidos ao rei Salomão, e na introdução desses Proverbios está escrito: "Proverbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, para que os homens adquiram sabedoria e instrução, e entendam a palavra da inteligencia; para que recebam normas de bem proceder, probidade, justiça e honradez; para dar entendimentos aos simples, conhecimento e discernimento aos inexperientes, o sabio tambem os pode ouvir e aumentar o seu saber; o intelectual adquirirá sãos principios, para que sejam compreendidos os proverbios e parabolas, as palavras da sapiencia e os seus epigramas"...

Salomão! Rei lendario que existiu cerca de novecentos e setenta e quatro anos antes de Jesus Cristo e que era filho de Davi, rei e profeta, e o imortal lirico dos Salmos.

Afirmam que os Proverbios atribuidos a Salomão são curiosos especimes de poesia gnomica. E essa poesia tão cultivada pelos povos orientais, não podia deixar realmente de ser cultivada por esse famoso povo hebreu.

Essa poesia incluida na Biblia prova o grau em que era tida, e de fato a poesia gnomica é cultivada pelos hebreus desde remotas eras, sob diversas formas: — "mashal" como proverbios e parabolas, "melisa" como sentenças e máximas ou ainda "khida" como enigmas e adivinhações. Chega-se mesmo a afirmar que Salomão tenha escrito 3.000 proverbios e cerca de 1005 canções.

Da sabedoria desse rei contam-se ainda inumeros julgamentos notaveis, inclusive o dos tres irmãos que compareceram diante dele para lhe dizer que o pai tinha morrido no dia anterior, após declarar que deixava todos os seus bens ao unico filho legitimo. Mas, acontece, que cada um pretendia ser o herdeiro, e então Salomão resolveu do seguinte modo: Mandou trazer o cadaver do pai e amarra-lo a uma coluna.

— Agora — disse Salomão — cada um de vocês irá atirar com um arco e uma flecha, e aquele que tiver melhor pontaria será declarado o herdeiro legitimo.

O mais velho dos irmãos disparou o arco e a flecha foi cravar-se no braço do morto. O segundo atirou e a seta varou a cabeça do cadaver. Mas, quando o mais moço foi atirar, de subito, joga ao chão arco e flecha e exclama:

— Prefiro perder a herança a profanar o corpo de meu pai!

— Tu — exclamou Salomão — és o legitimo herdeiro!

Iriamos longe nesta introdução aos "Proverbios" desse Rei Fabuloso, se quisessemos realmente fazer a sua biografia. Só do "Cantico dos Canticos" existe toda uma literatura.

Mas, passemos aos notaveis Proverbios de Salomão, que selecionamos na Biblia:

O que poupa a vara, odeia o seu filho; o que o ama, procura corrigi-lo.

*

A mão frouxa acarreta a indigencia; a mão do homem altivo traz a riqueza.

*

O filho sabio faz o pai venturoso; o filho estulto é o desgosto de sua mãe.

*

O que colhe no verão procede sabiamente; age indignamente o que dorme no tempo da colheita.

*

O homem sensato assumirá o comando; mas o estouvado perecerá.

*

O que anda honradamente caminha com segurança; mas o que trilha vias tortuosas será desmascarado.

*

O que pisca maliciosamente o olho causa confusão; o que protesta francamente consegue a paz.

*

A boca do justo é a fonte da vida; a boca do perverso transborda de violencia.

*

Nos labios do homem sensato, encontra-se a sabedoria; mas um pau é do que precisam as costas do estulto.

*

Onde abundam as palavras, não falta o pecado; o que sabe freiar a lingua procede sabiamente.

*

O estulto despreza o seu vizinho; o inteligente conserva-se calado.

*

O mexeriqueiro revela segredos; o homem digno de confiança guarda uma confidencia.

*

Por falta de guia, pode um povo pere ? ; a salvação reside num grande numero de conselheiros.

*

Até no riso, o coração pode estar doendo; e o fim da alegria pode ser tristeza.

*

A mulher bondosa grangeia o respeito; e o homem diligente conquista a riqueza.

*

O homem bom faz bem a si proprio; o homem cruel prejudica-se a si mesmo.

*

O caminho do estulto é certo, aos olhos dele; o homem prudente dá ouvido aos conselhos.

*

A mulher sensata edifica a sua casa; a mulher estouvada a deita abaixo, com suas mãos.

*

O motejador procura a sabedoria e não a encontra; o homem inteligente adquire, sem custo, o saber.

*

Foge da presença do estulto; nada te ensinarão as suas palavras.

*

Cada qual conhece as suas amarguras; e nenhum estranho lhe pode partilhar as alegrias.

*

O homem simples dá credito a tudo; o homem sensato presta atenção aos seus passos.

*

O homem sensato é prudente e foge da confusão; o estulto é jactansioso e confia em si mesmo.

*

O homem arrebatado procede irrefletidamente; o homem sensato é paciente.

*

O probre é odiado até pelo seu proximo; mas o rico tem muitos amigos.

*

Uma resposta cortez desarma a colera; as palavras rispidas atiçam a ira.

*

Olhos alegres alegram o coração; boas noticias fortalecem os ossos.

*

O que despreza o seu proximo comete um pecado; feliz o que é bondoso com o pobre!

*

Uma lingua apaziguadora é uma arvore de vida; as palavras violentas desagregam o espirito.

*

O coração satisfeito faz o rosto alegre; a tristeza do coração ensombra a alma.

*

Antes um prato de hortaliças, onde haja amor, do que um boi cevado, onde impere o odio.

*

O justo estuda a sua resposta; a boca do perverso derrama o mal.

*

Antes pouco, com justiça, do que grandes rendas, com iniquidade.

*

A soberba precede à ruina ;atrás da arrogancia vem a humilhação.

*

O homem voluvel semeia a discordia; e o bisbilhoteiro desune os amigos.

*

A cabeleira grisalha é uma coroa gloriosa, que se conquista com uma vida honrada.

*

Antes um bocado de pão seco, em paz, do que uma casa em festa, mas em discordia.

*

Uma censura penetra mais profundamente num homem inteligente do que cem vergastadas no estulto.

A LEI DA VIDA

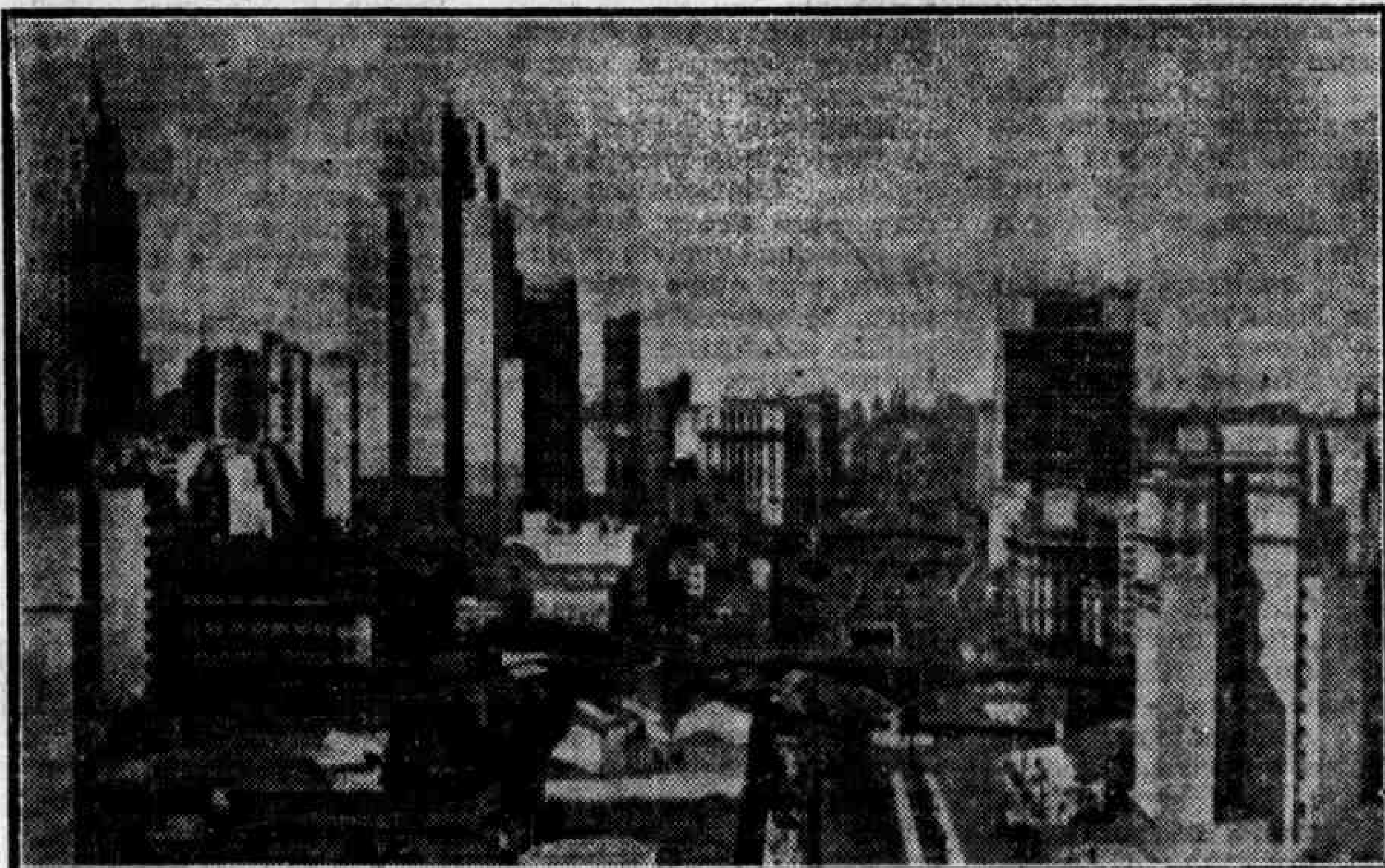
PETRARCA MARANHÃO

Todos nós temos sempre, cada dia,
Uma ínfima dose de ventura;
Para cada minuto de alegria,
Outros tantos instantes de amargura.

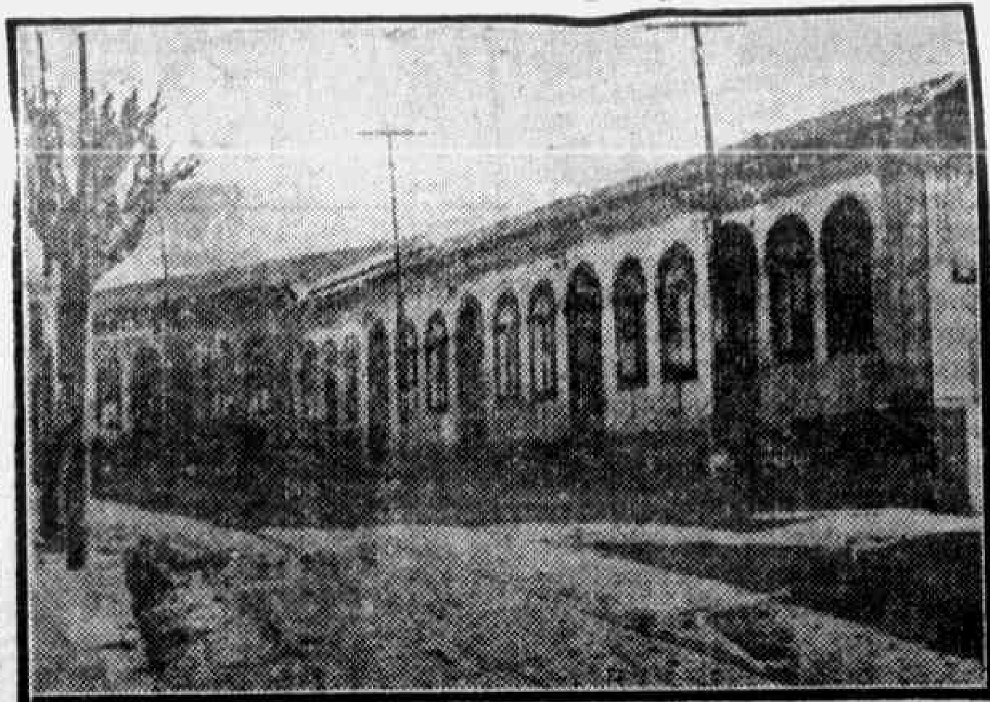
Se, acaso, alguns momentos de euforia
Fazem da vida um sonho de ventura,
Logo uma sombra má nos angustia,
Nos vem turbar aquela paz tão pura...

Afinal, não se sabe por que lei
E por que inexoravel fatalismo,
Hão de andar, lado a lado, riso e pranto!

Eu tambem, — ai de mim! — de nada sei...,
Sei que me curvo ao meu determinismo
Vivendo entre a ilusão e o desencanto.



SÃO PAULO ATUAL — A magnifica vista do Anhangabaú.



RUA SANTO AMARO — Na primeira década deste século, ainda havia em pleno centro, velhas casas de aluguel, como estas que aqui vemos, situadas na rua Santo Amaro, a pouca distancia da venida Brigadeiro Luiz Antonio. Muitas delas ainda existem, apenas com a fachada atualizada.

PIRATININGA JESUITICA

Bueno de Azevedo Filho

(Do Inst. Historico e Geografico de S. Paulo)

PE'S descalços, sangrando pelas agruras de agrestes caminhos, ou rotas sandalias, vencendo asperrimas dificuldades, ascenderam do litoral ao planalto aqueles assuntos milionarios.

Obedecendo à voz de comando de Loiola, que organizara sua "milicia" para a luta em defesa da fé, os jesuitas vieram ao novo mundo — como haviam ido ao oriente — a fim de instruir no conhecimento de Cristo.

Pagãos incultos deveriam substituir, no aprisco da Igreja, os europeus que, apostatando, aceitaram a religião reformada. O rebanho do Papa não seria diminuido em numero por causa de algumas ovelhas d 'Alemanhã tresmalhadas: Outras criaturas de Deus, espalhadas pelos continentes que se desvendavam aumentando o ecumeno, ouviram a palavra dos pregadores e Roma, como nos tempos iniciais do cristianismo, cresceria ainda mais e se revalorizara.

Os seguidores do santo guerreiro espanhol se dedicaram, de corpo e alma forte, à catequese, trazendo o selvagem para a religião e para a civilização.

Transposto o anteparo natural que é o paredão da serra, já se estabelecera João Ramalho, "guarda-mor do campo", magnifico na sua intrepidez e virilidade.

Em região de ameno clima, proxima aos rios Tamanduatei e Annembi e a cavaleiro deles, lugar a que os indigenas denominavam de "Piratininga" (voz tupica que significa "peixe seco"), ergueram os inacinos uma choupana humilde — o "colegio".

Ali os "curumins" aprenderam a conhecer o rei, a lei e a grei.

Timbiras e guaianases se apropinquaram.

Caciques, como Tibiriçá e Caiubi, trouxeram a submissão da força aos "arabes". Nem faltou a graça ingenua e sem atavios artificiosos da mulher brasilindia, com as "princesas" Bartira e Terebé.

Nesse ambiente estranho e heterogeneo dominavam os jesuitas, humilimos na sua roupeta e cada vez maiores na sua incipiente missão. Chefiava-os, num grupo de treze, o padre Paiva, que, à ordem do provincial Nobrega, subira serra para aqui estabelecer a catequese.

Na manhã de 25 de janeiro do ano de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1554, festa de São Paulo, quando o sol começava a dourar o orvalhado campo, o padre Manuel de Paiva celebrou solemente a santa missa.

Do ato resultaria a fundação de São Paulo. O colegio de taipa e colmo haveria de metamorfosear-se em cidade pelo que reuniu em torno.

São Vicente bispo e Santo André e São Paulo apostolos, três martires e confessores, gigantes e heroicos, masculos de coragem, decisão e energia, seriam os modelos que, em sua sempre ascensional grandeza, segueriam os homens da terra de Piratininga.

A Ramalho (a autoridade civil), Tibiriçá e Caiubi (o sal da terra), Nobrega, Paiva e Rodrigues (o sacerdocio de Cristo) cumpre acrescentar um nome — um nome que é um hino — o do noviço José de Anchieta.

O jovem canarino, na candura da sua inocencia angelical, no calor do seu entusiasmo apostolico, na sinceridade do seu ideal, no desmedido amor a Deus e ao proximo, no horror ao pecado, foi extraordinario. Esfarrapando-se nos espinhos, abrindo veredas nas selvas virgens, dominando a ferocidade dos animais e dos homens, sem temer peias, acercava-se do indigena não para escraviza-lo a outros seres, mas para liberta-lo das trevas da inciencia e do demonio.

Espancando a ignorancia, transmitiu o saber profano e religioso. As letras e o catecismo foram difundidos. O pobre corcundinha se excedeu a si mesmo e aos outros no empreendimento e os catecumenos passaram a considera-lo como pai.

No verso, na gramatica e nos autos teatrais Anchieta foi inexcedivel, como inexcedivel foi na oração e devoção.

Com o tempo, o noviço se ordenou. Continuou em seu afã catequista e acabou provincial.

Vida cheia de sacrificios mas que foi um poema, sempre a favor dos pequeninos, dos fracos e dos desprotegidos, esfaimado e sedento em busca de justiça, uma aura de virtude, prudencia e sabedoria o acompanhava.

Seus milagres o fizeram — o taumaturgo do Brasil.

Quando morreu em R[illegible]igtiba ainda se fazia cercar por aqueles a quem tudo dera de si: Os padres, seus irmãos de habito, e os indigenas e "mamalucos", seus filhos espirituais na obra incessante da catequese.

Na fundação de São Paulo do Campo de Piratininga o simples noviço de 54 — o santo — representou todo o espirito da propria comunidade jesuitica.

E assim, sob o signo da cruz e da escola, nasceu São Paulo para a gloria!

Serra Negra, janeiro de 1954.

Os cangaceiros

★ Os cangaceiros voltam ao cartaz. Agora, interessam a Europa. Correspondencia de Lisboa informa que foi inaugurado ali um cinema com a exibição do filme da Vera Cruz, dirigido por Lima Barreto, sobre o cangaço. Ao mesmo tempo, surgiu nas vitrinas o livro "Cangaceiros", de José Lins do Rego, e foi reproduzido no jornal "Republica", pelo Natal, o poema de Catulo da Paixão Cearense, sobre o mesmo tema.

Uma bela alma nem sempre se hospeda num belo corpo; os atrativos deste são as ciladas em que os tolos sempre se deixam apanhar.

OXENSTIERN.



O CONTO ESTRANGEIRO

A NOITE TRAGICA

De SIR ARTHUR CONAN DOYLE

— ROBINSON. O patrão está te chamando...

— Demonios o levem — murmurei intimamente, porque o sr. Dickinson, representante em Odessa da casa Baily & Co., grande importadora de trigo, era um homem singularmente irascivel.

— Que há? — perguntei, depois, a um colega de escritorio. — Será possivel que ele tivesse noticia do nosso passeio a Nicolaieff... ou tratar-se-á de outra coisa?

— Não sei — respondeu Gregory — Ele parece de bom humor... Em todo o caso, não é prudente faze-lo esperar.

Entrei no gabinete e encontrei o sr. Dickinson de pé.

— Sr. Robinson — disse ele — tenho muita confiança em seu senso e sua discreção. E' claro que o senhor tem os defeitos da mocidade; mas, sob um aspecto leviano, tem carater serio e ponderado.

Inclinei-me, lisonjeado.

— Creio que fala o russo corretamente — continuou o patrão.

Inclinei-me de novo.

— Pois bem... tenho uma missão a confiar-lhe a sua carreira fica dependendo do modo como souber desempenha-la. Trata-se de um negocio da maior importancia, de tanta importancia que eu proprio me encarregaria dele se minha presença não fosse indispensavel aqui.

— Farei o possivel para corresponder à sua confiança — declarei com firmeza.

— Ora, muito bem. Ouça: A estrada de ferro foi prolongada recentemente aé Salteff; mais de duzentos quilometros para o norte. Eu quero ganhar terreno sobre os demais exportadores de Odessa, comprando provavelmente a baixo preço, toda a colheita dessa região. O senhor irá, pois, até Salteff, onde procurará em meu nome o sr. Dimidoff, o maior proprietario da cidade, e fará negocio com ele, nas melhores condições que puder e debaixo do maior segredo. Será mesmo preferivel que tudo seja ignorado até o trigo chegar a Odessa. Faço empenho nisso por interesse comercial e o sr. Dimidoff tambem deseja segredo por causa dos preconceitos que os camponeses têm contra a exportação. Parta esta noite mesmo. O sr. Dimidoff já está previnido e mandará uma pessoa espera-lo. Já dei ordem ao caixa para que lhe forneça um vale para as despesas de viagem... Pode ir. Seja feliz!

— Gregory — disse eu, voltando ao escritorio — vou partir encarregado de uma missão... missão secreta e importante... do valor de muitos milhares de libras. Empresta-me a tua maleta; a minha é muito pretensiosa... E, vê lá, nem uma palavra aos empregados da casa Simpkins...

x x x

Eu estava tão lisonjeado pela confiança do patrão que passei o resto do dia no escritorio, tomando ares de heroi de romance de capa e espada, como se me pesassem sobre os ombros formidaveis responsabilidades. A' noitinha, quando me dirigi à estação ,tomei atitudes tão cautelosas que qualquer um, ao ver-me, imaginaria que eu levava todo o conteudo do cofre da casa na maleta de Gregory.

Levei minha precaução ao cumulo de tentar arrancar as etiquetas inglesas que havia nessa maleta. Não o tendo conseguido, consolei-me com a ideia de que essas indicações "Londres, Brighton, Birminghan, Liverpool" não podiam indicar aos concorrentes do "patrão" os intuitos de minha viagem.

Instalei-me em um confortavel vagão e absorvi-me em reflexões entusiastas sobre a sorte de ser escolhido para essa missão e as boas consequencias, que dela podiam decorrer para mim. Entrevi a hipotese de vir a ser "interessado" da casa, talvez socio, mais tarde... E de tanta fantasia acabei por adormecer.

Não tardei porem a despertar sob a desagradavel impressão de que estava sendo observado e, abrindo os olhos, verifiquei que não me enganara. Um homem moreno e alto sentara-se no banco fronteiro a mim e seus olhos, negros e sinistros, fitavam-me como se quisessem penetrar no mais intimo de minha alma. Depois, seu olhar agudo voltou-se para a maleta de Gregory.

— Santo Deus! — pensei. — Este homem deve ser algum agente de Simpkins...

Quando viu que eu notára sua presença o desconhecido disse-me em russo com uma careta, que tentava ser um sorriso, indicando a maleta:

— Pelo que vejo o senhor vem da Inglaterra...

Aquiesci com um movimento de cabeça.

— E viaja para se distrair?...

— Exatamente — apressei-me a responder. — Unicamente me distrair.

— Pois claro — disse o desconhecido com ar levemente ironico. |— Os ingleses viajam sempre para isso.

Sua atitude era misteriosa senão suspeita. De duas uma. Ou esse homem era doido ou era um agente da casa Simpkins e queria mostrar que adivinhára meu segredo. Por uma e outra hipotese, sua companhia era alarmante e foi com um suspiro de alivio, que vi o trem se deter diante do barracão em ruinas, que servia de estação à primitiva cidade de Salteff.

Como o sr. Dickson me dissera que haveria alguem a minha espera, fiquei a olhar em torno de mim mas não descobri na multidão muito mesclada, que cercava o trem, pessoa alguma que pudesse parecer o sr. Dimidoff.

De subito um homem quase andrajoso, com barba de oito dias, passou diante de mim, observou meu rosto e depois a maleta — a maldita maleta, causa de todos os meus males! — Quase imediatamente desapareceu na multidão, mas pouco depois voltou a passar junto de mim, murmurando disfarçadamente:

— Siga-me mas a certa distancia.

Em seguida, saiu da estação e caminhou rapidamente pela rua, que lhe ficava fronteira.

Que novo misterio seria esse? Em todo o caso, convencido de que só podia se tratar de um enviado do sr. Dimidoff, segui esse homem o mais depressa que pude. Não tive que andar muito. Logo a primeira esquina, estava parado um droschki, o mais velho e empoeirado droschki, que já vi em toda a minha existencia. O homem barbado abriu a portinhola desse antiquado veiculo...

— Naturalmente vem a mando do sr. Dimi... comecei eu.

— Silencio... Nada de nomes — murmurou ele, interrompendo-me. — Aqui até as paredes têm ouvidos. Saberá tudo daqui a pouco.

Calei-me entrei no droschki. O homem subiu para a boléa e partimos a trote largo... Mas não tão rapidamente, que eu não pudesse vêr o homem do trem, o meu companheiro de viagem, observando-me mais uma vez, com seus grandes olhos negros profundos e sombrios.

* * *

Sacolejado atrozmente pelo velho droschki, eu refletia: "Que extranho país! Quantos misterios para vender uma partida de trigo! E que bairro tão miseravel escolheu o sr. Dimidoff para sua moradia!"

De fato o droschki atravessára as ruas mais tortuosas, estreitas e imundas, que jamais vi e detivera-se afinal diante de uma casa, que mais parecia um albergue de infima classe.

— E' aqui, meu ilustre senhor — disse o cocheiro hirsuto, abrindo a portinhola.

— Mas não é possivel que seja aqui a residencia do sr. Dimi...

— Senhor... Venerado senhor... — ciciou o cocheiro. — Nada de nomes. Já lhe pedi prudencia...

Empurrou-me para um corredor escuro, depois fez-me subir uma escada, que havia ao fundo desse corredor.

— Queira sentar-se um instante — disse abrindo uma porta.

Deixara-me só em um sala sordida, mobiliada sumariamente com uma mesa e bancos de madeira.

Eu não sabia o que pensar. O sr. Dimidoff recebia-me numa casa de aparencia ignobil mas seu pessoal devia ter ordem para me tratar com grandes distinções. "Venerado senhor!... Ilustre senhor!... Que seria se o proprio sr. Dickson tivesse vindo tratar o negocio!...

Mas não tive tempo para examinar mais profundamente a situação. O cocheiro barbado voltava acompanhado por um homem mais ou menos de minha idade e que, evidentemente, pasmou ao ver-me.

— Tão moço é já investido de tão alta missão! — murmurou ele.

— E' ao sr. Dimidoff, que tenho a honra de falar? — perguntei.

— Eu me chamo Petrokine. Mas não percamos tempo. O conselho já está reunido. Esperavamos apenas pelo senhor. Mas sabe que não o teriamos reconhecido? Foi Alexander quem notou as etiquetas inglezas em sua mala. O senhor parece tão moço para uma missão de tal importancia!...

— Meu chefe tem confiança em mim — disse eu com certo orgulho.

Petrokine não insistiu e com um gesto convidou-me a seguir por outro corredor, que nos levou a uma grande sala mais decentemente mobiliada. Ahi, em torno de uma grande mesa estavam sentados catorze ou quinze homens conversando com animação.

Vendo-nos entrar ergueram-se e saudaram-me com ar grave. Todos os olhos se fitavam em mim com um misto de surpresa e respeito quasi servil. O que estava à cabeceira convidou-me a tomar lugar a seu lado.

— Companheiros — disse então Petrokine. — Tenho o prazer de lhes apresentar o ilustre Gustavo Berger, o delegado da Inglaterra, o companheiro valoroso, cujo renome já se estende por toda a Inglaterra.

Fiquei um instante tão surpreendido que não pude abrir a boca, mas, logo depois, aproveitando o silencio de admiração com que todos me fitavam, declarei com firmeza:

— Se é a mim que o senhor se refere, está enganado. Eu não me chamo Berger e sim Robinson. Tom Robinson, para os servir.

Uma gargalhada se ergueu de toda a mesa.

— Está bem — disse o homem que estava à cabeceira. — A lição foi bem dada. Nada de nomes verdadeiros. Temos muito prazer em conhecer o sr. Tom Robinson. Mas, queira desculpar... A sessão já tinha começado e, para dar fiel cumprimento às disposições dos nossos estatutos, temos que conceder uma demissão esta noite.

E voltando-se para a mesa, ordenou:

— Tirem-lhe a mordaça!

Notei, então, que um homem, corpulento e corado, sentado no outro extremo da mesa, tinha a boca coberta por um pano espesso e os braços amarrados no encosto da cadeira.

Horrivel inquietação começou a oprimir-me o peito. Onde estaria eu? Em caso do sr. Dimidoff? Não era possivel. Que homens eram aqueles, com tão maneiras de falar?

— Vamos, Paulo Ivanovitch! — continuou o presidente da estranha reunião. — Que tem a dizer antes de partir?

— Não me despeçam, companheiros, não me despeçam. Tudo quanto quiserem, menos isso — gemeu o interpelado. — Irei para alguma região bem distante e serei para sempre mudo. Executarei tudo quanto a sociedade me ordenar...

— Tu conheces nossas leis e sabes quais são teus crimes — respondeu o presidente com voz fria e dura. — Quem fez expulsar Arline de Odessa, graças a delações? Quem escreveu a carta anonima ao governador? Quem cortou o fio, impedindo a surpressão do tirano tres vezes maldito? Tu, Paulo Ivanovitch! Não podemos conservar-te mais na sociedade. Levem-no!

O homem do "droschki", auxiliado por outros dois, forçou o desgraçado a sair da sala, com a mudança de novo sobre a boca. Ouvi seus passos se afastarem pelo corredor: ouvi uma porta abrir-se e fechar-se de novo. Depois, houve um breve ruido de luta, uma pancada surda e mais nada.

— Justiça foi feita — disse com voz forte o homem da cabeceira. Assim desapareçam todos os que trairem seus juramentos.

Depois, voltando-se para mim, ia dizer qualquer coisa quando, nunca soube porque, apenas me fitou, teve um gesto de surpresa, quase de susto...

— Mas... mas... — exclamou ele, afinal, com voz entrecortada. — Que tem o senhor? Está livido!... Tremulo... Dir-se-ia que vai perder os sentidos...

Os outros haviam se erguido tambem e cercavam-se de certo alarmados com meu aspecto, que devia ser o do pavor mais desatinado.

Mas não tive tempo para entrar em explicações. No momento em que ia responder... — sabe Deus o que?... — ouvimos bater na porta de modo especial; uma pancada forte e duas mais fracas.

— As pancadas do convenio... E estamos aqui todos... Quem poderá ser? — exclamou Petrokine.

A porta abriu-se bruscamente e vimos entrar um homem com vestuario de viagem empoeirado e rosto energico, expressivo, denunciando espirito autoritario e implacavel. Seu olhar percorreu a mesa perscrutando o rosto de cada um dos que ali estavam...

Houve um movimento geral de surpresa. Evidentemente nenhum dos membros da sociedade secreta ali reunida conhecia o homem, que acabava de chegar.

— Com que direito entrou aqui? — perguntou afinal o presidente.

— Com que direito? — repetiu o recem-chegado. — Eu acreditava ser esperado e confesso mesmo que esperava uma recepção mais cordial. Meu aspecto lhes é desconhecido porem meu nome deve ter soado muitas vezes a seus ouvidos. Sou Gustavo Berger, o agente da Inglaterra, encarregado de trazer a mensagem do grande comissario a seus amigos de Salteff.

Se uma bomba tivesse estourado no meio daqueles anarquistas não lhes teria causado maior emoção. Todos os olhos se fitaram alternativamente sobre mim e sobre o verdadeiro Gustavo Berger.

— Mas então quem é este homem! — perguntou de subito Petrokine, voltando-se furiosamente para mim.

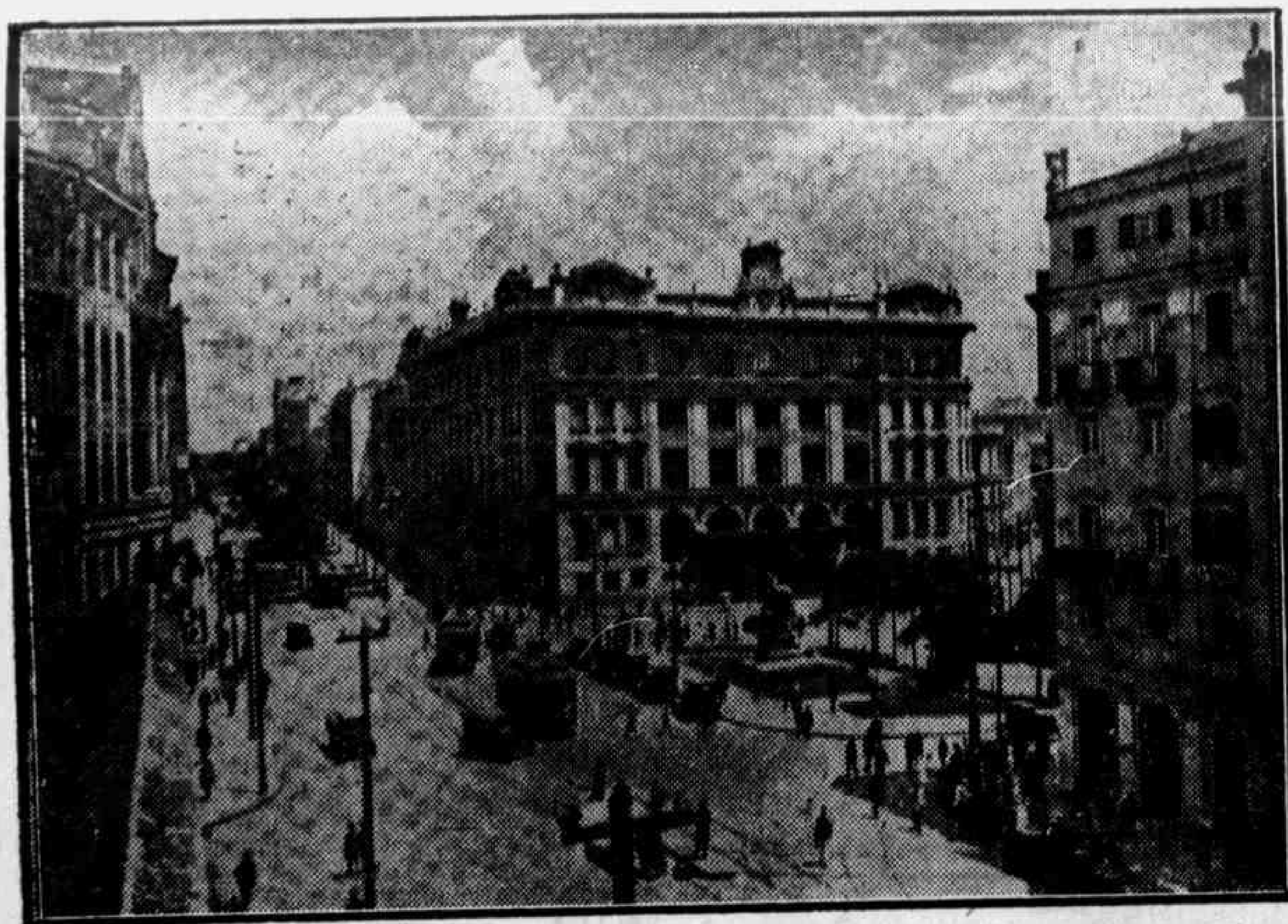
Compreendi que minha situação era desesperada e, instintivamente apertei a coronha do revolver, que trouxera no bolso do casaco. De que podia valer um revolver contra tantos homens de certo resolvidos a tudo? De pouco, muito pouco... Mas empunhei-o, decidido a enfrentar com a maior calma os olhares fulgurantes de colera e suspeita que me fixavam.

— Senhores — disse, com voz que tentei tornar firme. — Foi contra minha vontade e com absoluta inocencia que vim até aqui. Não sou um policial nem um espião, como parecem acreditar. Sou um modesto negociante de trigo... Haviam me dito que seria esperado na estação por um criado do sr. Dimidoff; encontrei esse homem, que me convidou a segui-lo... Pensei que fosse esse criado e...

(Conclui na 14.a pag.)

Reminiscencias paulistanas do

RUAS E ASPECTOS QUE O PASSADO LEVOU — QUATRO SECULOS DE VID



SÃO PAULO HA' TRINTA ANOS — Aqui está um trecho da avenida São João (que ia até à rua Aurora apenas) e da praça dos Correios, com o novo edificio da repartição postal-telegrafica, inaugurado em 1922. À esquerda, erguia-se a massa compacta do Cine Central, mais tarde séde da Delegacia Fiscal da União em São Paulo. Note-se o pequeno movimento do transito e compare-se com o de hoje ..

São Paulo de outróra tinha sua vida comercial e elegante concentrada no velho Triangulo. Que era o "Triangulo"? A figura formada pela união das ruas 15 de Novembro, Direita e São Bento, até à praça Antonio Prado. Não era geometricamente perfeito, pois unicamente a ultima das ruas citadas mantinha a direção reta; mas dava idéia disso. Mais tarde, a designação generalizou-se ao topo da colina central. "Fazer o Triangulo" era girar pelas ruas do centro da cidade...

E cidade era tambem o centro; pelo menos para os homens da Light, que punham nas taboletas dos bondes que vinham dos bairros esta simples indicação: "Cidade". Ainda hoje é usada, causando não poucas duvidas aos forasteiros que nos visitam e que ficam sem saber que condução tomar quando se acham fóra do centro, mas tambem dentro da cidade...

Quando S. Paulo era ainda provincia, o movimento maior era observado nas ruas 15, onde se localizavam os bancos, as principais lojas e cafés; na rua Direita, de comercio intenso; nos "Quatro Cantos", na ladeira S. João, onde se destacavam os teatros da época: o Politeama e o Casino Paulista. No largo de São Gonçalo, depois João Mendes, onde se ergue hoje a catedral, havia o São José, que foi palco das maiores figuras da arte teatral e lirica que nos visitaram. Esse teatro incendiou-se e não foi reconstruido.

A ladeira São João saia do largo do Rosario (hoje praça Antonio Prado). Era a ladeira do Açú, nome que vinha dos primeiros tempos da formação da vila piratiningana, derivando, ao que parece, de um vocabulo indigena cuja significação é "veneno", "quentura", "febre", "agua venenosa".

No alto da ladeira, ficava o Café Brandão, sobrado construido em 1814, com três andares, que permaneceu até há trinta anos e que se estendia quase até à rua S. José (depois Libero Badaró). Abaixo desta rua, do lado direito de quem descia, situava-se o Mercadinho, um vasto pavilhão de zinco, em frente ao qual se abriam os portões do Politeama, do Cassino e do Bijou Teatre, onde, nos primeiros anos deste seculo, se exibiram as primeiras fitas de cinema.

Os bondes da Light and Power, eletricos, surgidos em 1901, galgavam galhardamente a ladeira e faziam a volta no largo do Rosario, descendo novamente em direção aos bairros: Santa Cecilia, Barra Funda, Campos Eliseos, Vila Buarque...

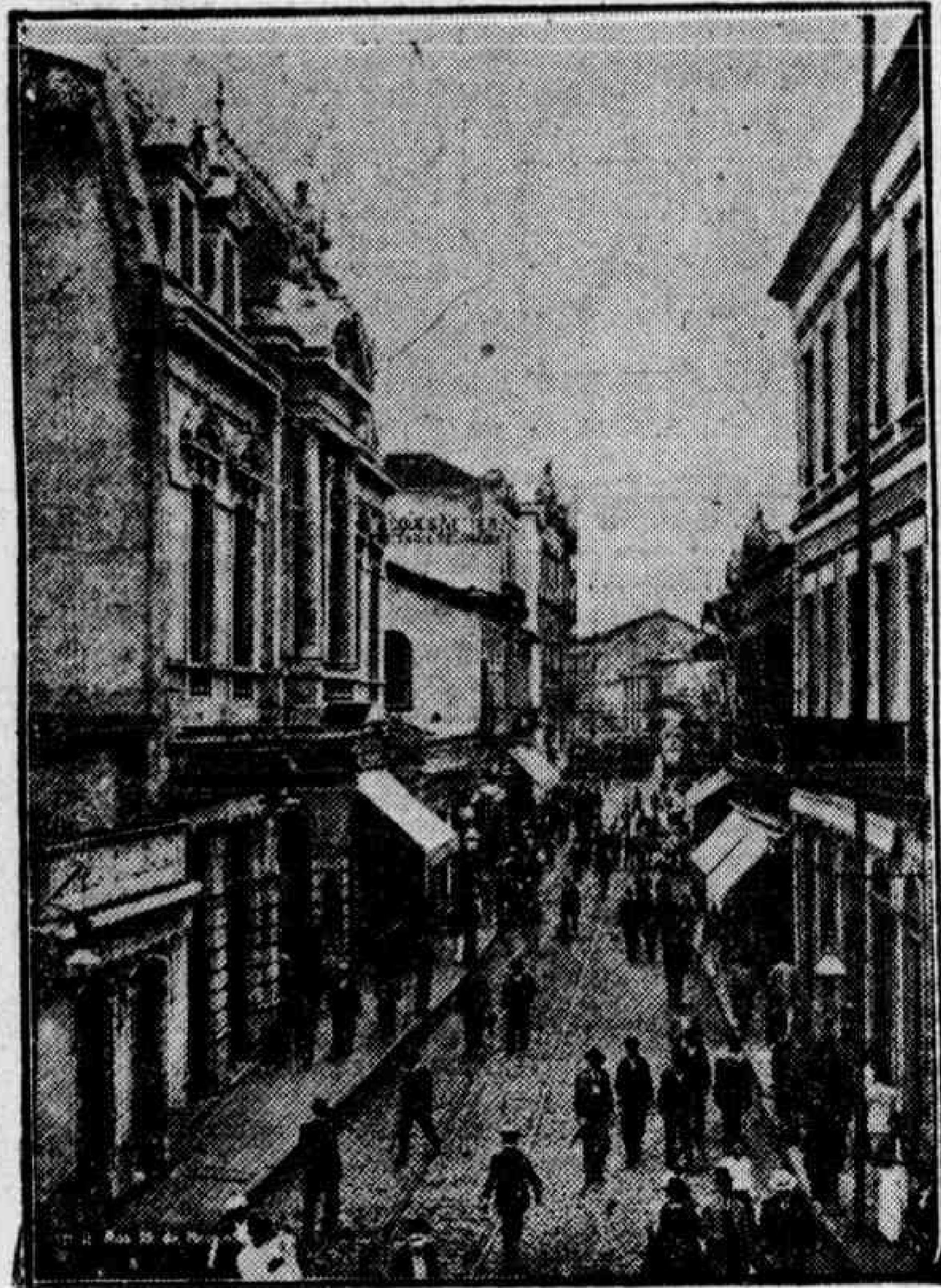
A rua 15, antes chamada da Imperatriz, do Rosario e Manuel Pais de Linhares, foi durante longos anos a principal arteria paulistana pela sua vida comercial intensa, seus cafés frequentadissimos, suas livrarias e lojas de fama. Hoje, perdeu essa qualidade. A elegancia e a intelectualidade atravessaram o vale do Anhangabaú, depois da reforma feita por Prestes Maia na Paulicéia, e se instalaram na Barão de Itapetininga, junto à qual se localizaram os principais cinemas, magazines e escritorios.

Uma rua apertadinha e movimentada era a de São Bento. Nela residiam familias, nos sobrados, sendo os salões do rez-do-chão ocupados por estabelecimentos comerciais. E por ela ainda passavam linhas de bonde, que quase esbarravam nos pedestres e nos toldos das lojas... Teve tambem um cinema que fez nome: o Radium, junto ao Café Brandão; uma das curiosidades dessa casa de espetaculos era a sala de espera, rodeada de espelhos concavos e convexos, que deformavam as figuras neles refletidas e eram o gozo da petizada...

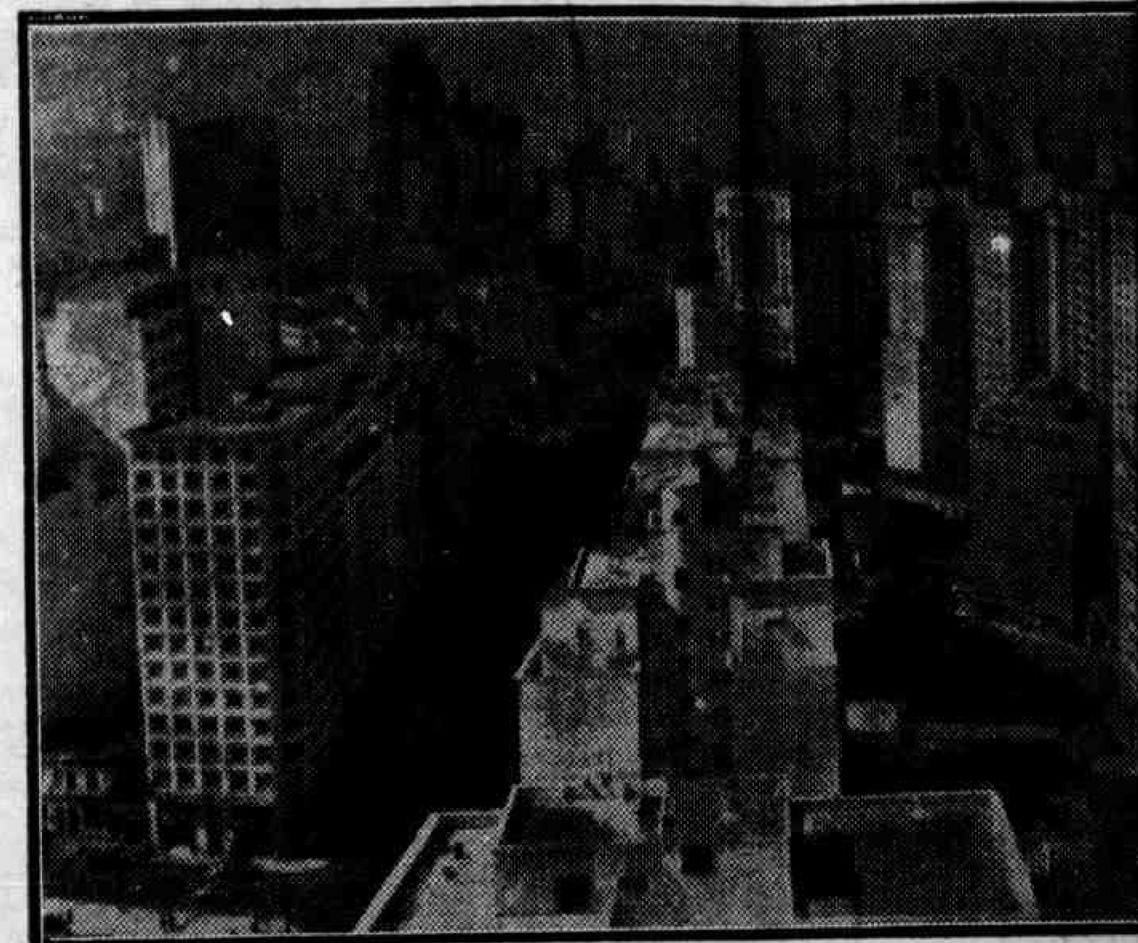
Na praça Antonio Prado (ex-Rosario), instalaram-se os escritorios da Light, a redação de "O Estado" e do "CORREIO PAULISTANO", a Brasserie Paulista, a famosa Confeitaria Castelões, centro de reunião de boêmios e literatos. Nesse logradouro, faziam-se comicios politicos e manifestações civicas improvisadas conforme os acontecimentos sensacionais anunciados pelo "placard" dos dois grandes jornais ali situados: o vôo de Edú Chaves, os primeiros jogos in-

ternac
os res
a ch
etc....
O la
deado
secreta
fechad
ro, co

mado p
publica
ção da
esguia-
enorme
Geral d
grafos.
fonte m
para
Carnei



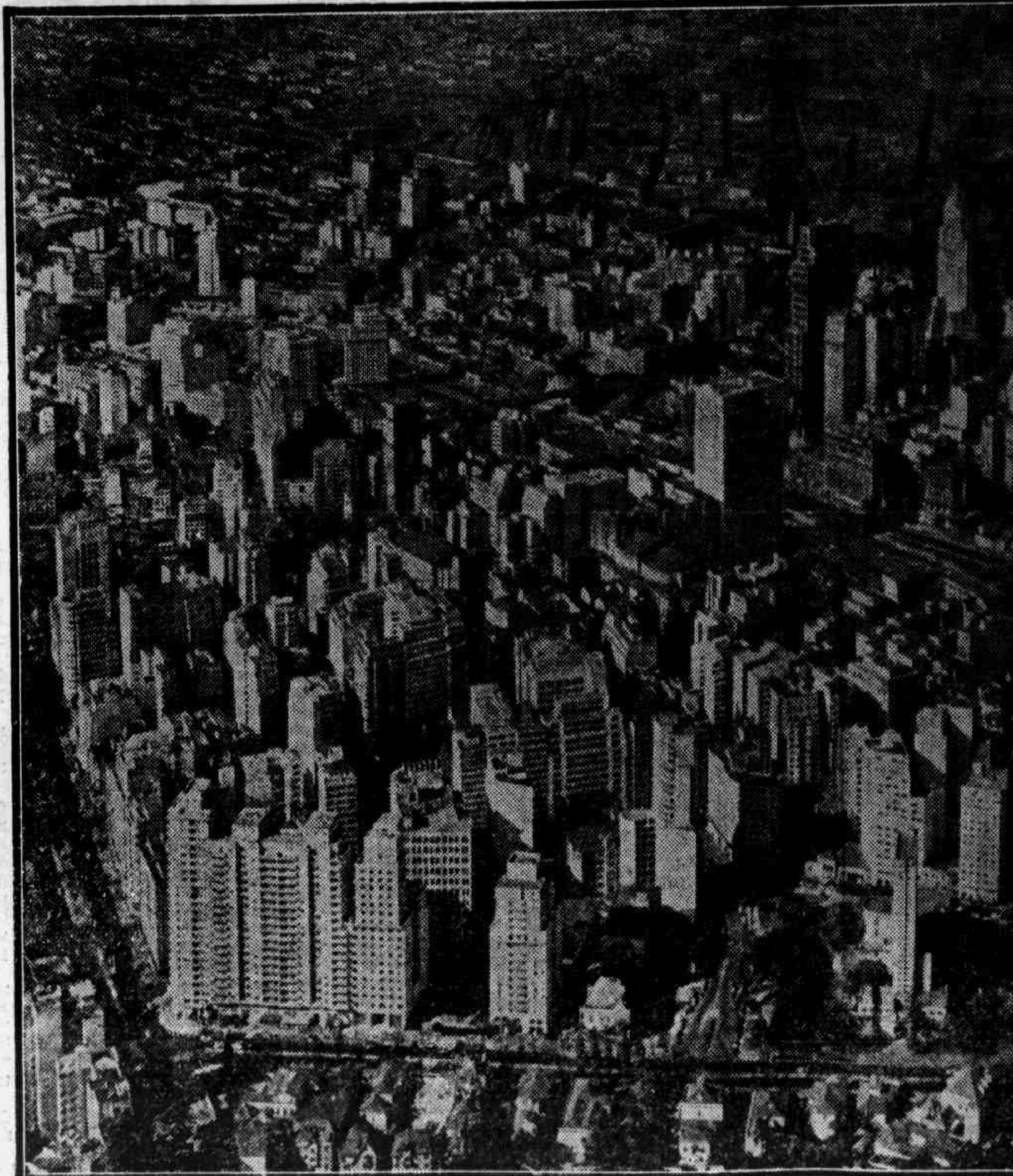
1906 — Eis uma visão já modernizada da rua Quinze de Novembro, mostrando em primeiro plano a parte que fica proxima da praça Antonio Prado. A' esquerda, essa bonita fachada era a da Galeria de Cristal, que ia até à rua Boa Vista; chamava-se assim por ter uma cupola de vidro.



A PAULICEIA MODERNA — Em contraste com o casario baixo e atarra
visão imponente da arquitetura paulista de hoje.



Esta é a rua Brigadeiro Tobias do seculo passado. Nada de arranha-céus nem de asfalto e fios eletricos. Uma rua quieta, batida de sol, com muitas arvores e chacaras... Este casarão que aqui vemos era da chacara do dr. Camilo Gavião Peixoto. Nele funcionou o Palacio do Governo da Provincia de S. Paulo, quando da reconstrução do velho edificio do Patio do Colegio, na presidencia do dr. Florencio de Abreu, tendo despachado nessa séde provisoria os presidentes Soares Brandão e Barão de Guajará, de 1882 a 1884

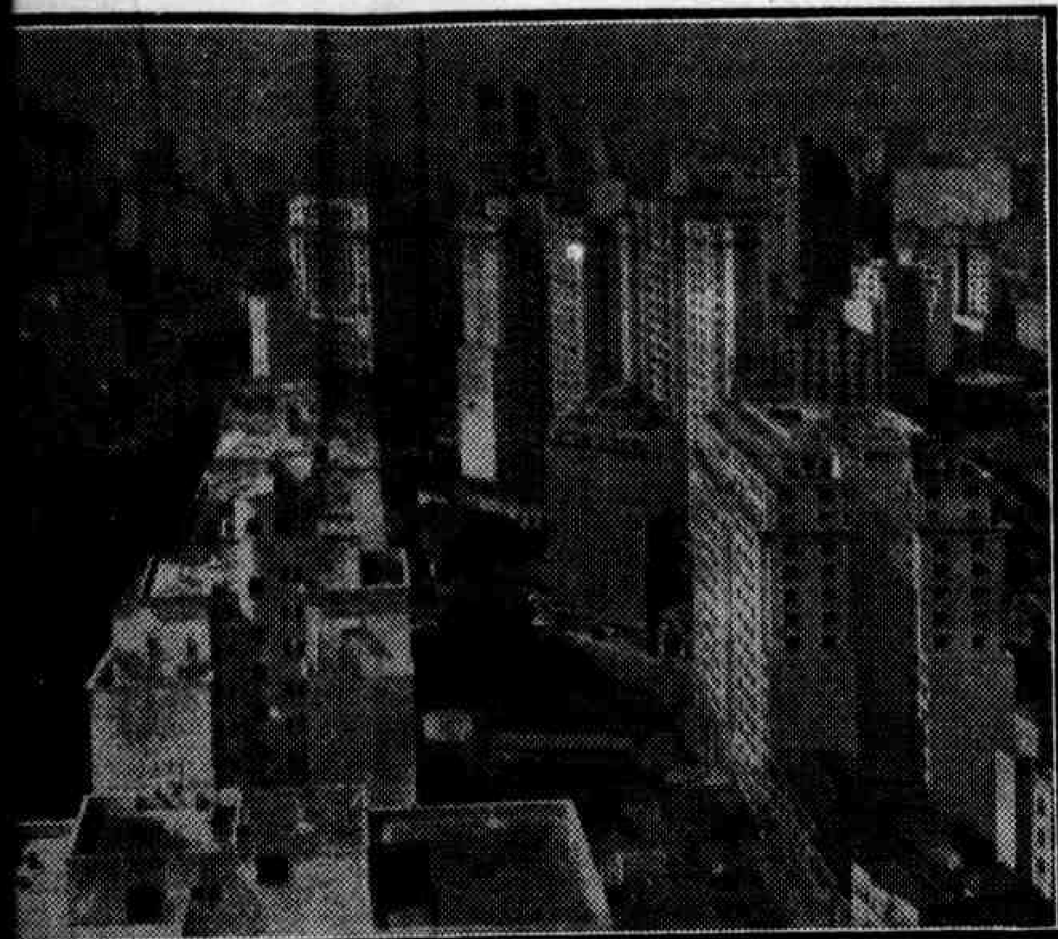


QUATRO SECULOS DE VIDA — Da primitiva e tosca choupana, coberta de palha e tapada por paus a pique, Anchieta formou o nucleo inicial de São Paulo, quatro seculos nos distanciam. E quatrocentos anos depois da pri
contemplamos hoje este impressionante panorama, visão ciclopica da capital paulista, com seus inumeros "arran
habitantes. Esta é a parte central da Paulicéia de hoje, que se moderniza cada vez mais e não pára também d
querda, a Ipiranga; à direita, a 9 de Julho; no centro, o Anhangabaú. Este panorama, daqui a um ano, já es
no mundo; e também a que mais se transforma. Não há rua em que não se encontrem andaimes. Meio milh
das demais capitais do país.

aulistanas dos velhos tempos

U — QUATRO SECULOS DE VIDA E DE CONTINUA TRANSFORMAÇÃO

Na praça Antonio Prado (ex-Rosario), instalaram-se os escritorios da Light, a redação de "O Estado" e do "CORREIO PAULISTANO", a Brasserie Paulista, a famosa Confeitaria Castelões, centro de reunião de boêmios e



— Em contraste com o casario baixo e atarracado de ontem, esta são imponente da arquitetura paulista de hoje.

literatos. Nesse logradouro, faziam-se comicios politicos e manifestações civicas improvisadas conforme os acontecimentos sensacionais anunciados pelo "placard" dos dois grandes jornais ali situados: o vôo de Edú Chaves, os primeiros jogos internacionais de futebol, os resultados das eleições, a chegada do "Jahu", etc....

O largo do Palacio, rodeado pelos predios das secretarias de Estado, era fechado por gradil de ferro, com largo portão, encimado pelo emblema da Republica, abrindo na direção da rua 15. Em frente, esguia-se um sobradão enorme, sede da Diretoria Geral dos Correios e Telegrafos. De um lado, uma fonte monumental, voltada para a ladeira General Carneiro (ex-João Alfredo), que seguia em direção à varzea do Gasometro e o Mercado Grande. Atrás da fonte, dentro do jardim, o coreto em que a banda militar da Força Publica, nos dias festivos, costumava executar escolhidos programas. Nesses dias, acendia-se uma iluminação especial, de bicos de gás, contornando o jardim. E o povo ali ficava até às dez da noite, hora em que os musicos guardavam os instrumentos e se fechava o portão...

Foi nesse largo do Palacio que se fizeram as primeiras projeções de cinema ao ar livre, com fins de propaganda comercial. O projetor era instalado nos altos de um sobrado da rua Floriano Peixoto, bem em frente à area que separa os predios das duas secretarias, então da Agricultura (hoje Justiça) e da Fazenda (hoje Caixa Economica Estadual). Duas vezes por semana, aglomerava-se a massa popular com os olhos voltados para o retangulo de pano branco estendido entre os dois edificios. E lá vinham os filmes, curtos, mas divertidos, com a historia da galinha dos ovos de ouro, do viajante incendiario, etc., intercalados de vistas com anuncios...

Não tinha musica, não havia dialogos nem letreiros, mas era o bastante para atrair a curiosidade do publico e causar sensação.

Perto, o largo da Sé: a igreja, simples, mas enorme para aqueles tempos, era uma construção que datava do seculo XVIII, tendo sido o frontespicio construido em 1764 e a torre, quadrada, obra do pedreiro mestiço Tebas, a quem se deve tambem a construção de um famoso chafariz no largo da Misericordia.

Ao lado da Sé, destacava-se a igreja da Irmandade de São Pedro dos Clerigos, fundada por dois sacerdotes dessa ordem em 1740.

Os dois templos foram derrubados antes de 1913, quando se lançou a pedra fundamental da nova e majestosa Catedral de São Paulo, junto à praça João Mendes.

Igualmente a igreja do Rosario, existente no antigo largo desse nome, fôra derrubada.

Dos velhos casarões de outrora, ainda há exemplares, ultimos remanescentes, na rua Tabatinguera, Silveira Martins, Carmelitas e São Francisco.

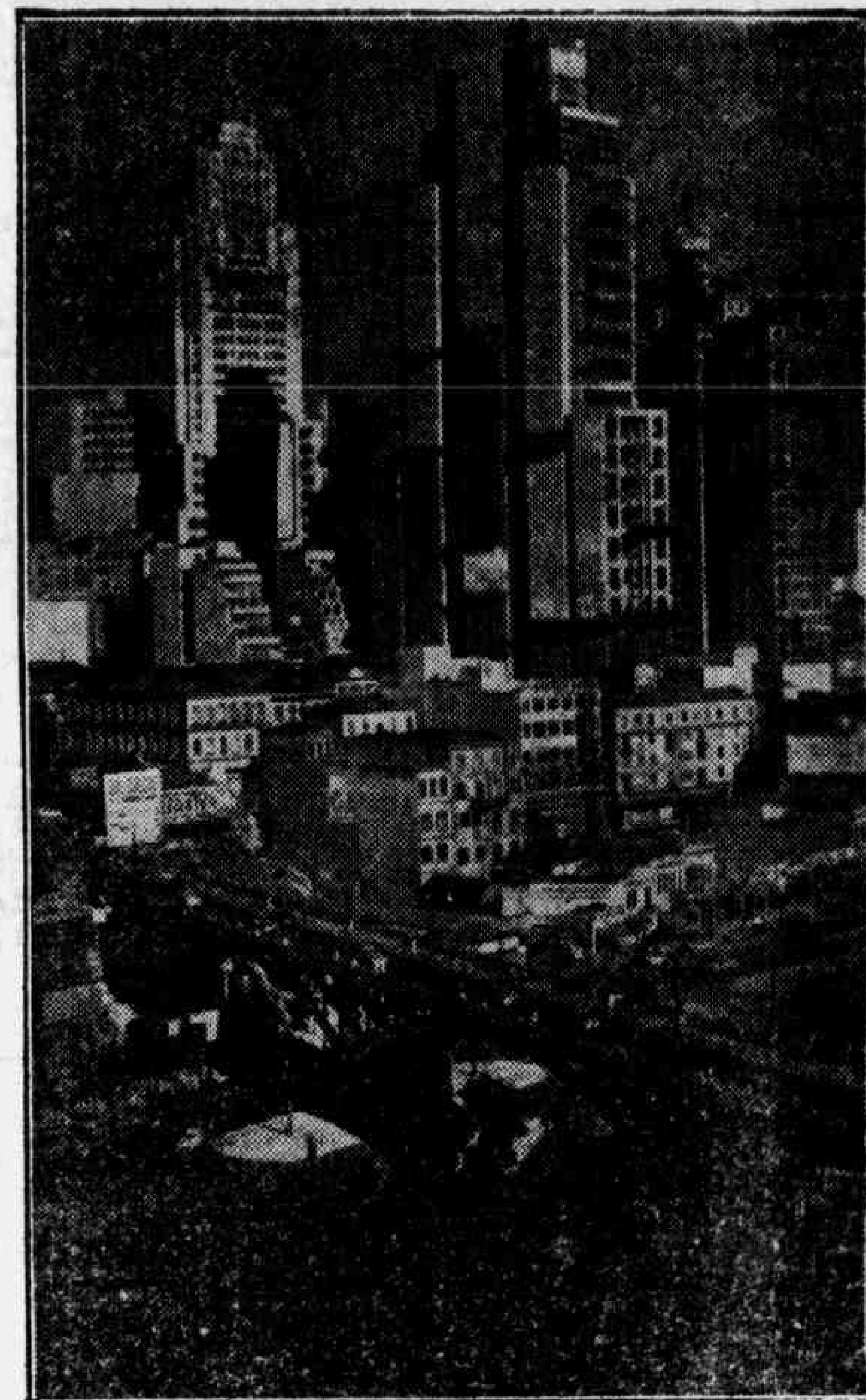
A picareta do progresso vai, aos poucos, mas implacavelmente, eliminando da fisionomia da metropole esses ultimos vestigios da idade. O passado vai desaparecendo em vertiginosa corrida.

Nem mesmo o Palacio do Governo, no Patio do Colegio, berço de Piratininga, onde Manuel de Paiva celebrou a missa no dia de São Paulo de 1554, foi poupado pela derrubada...

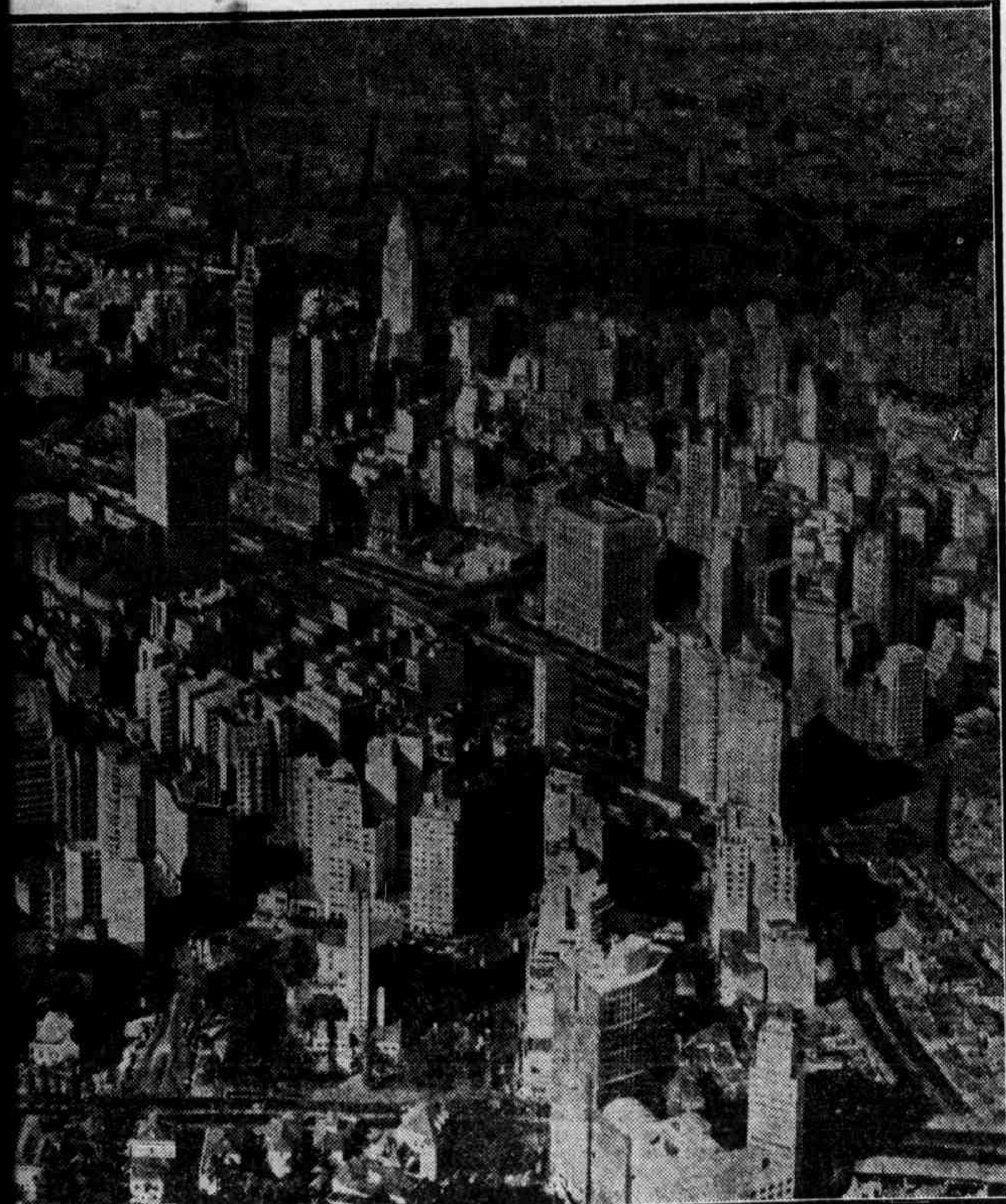
A quatricentaria cidade de Anchieta está hoje irreconhecivel aos olhos dos que dela se afastaram há um quarto de seculo apenas...



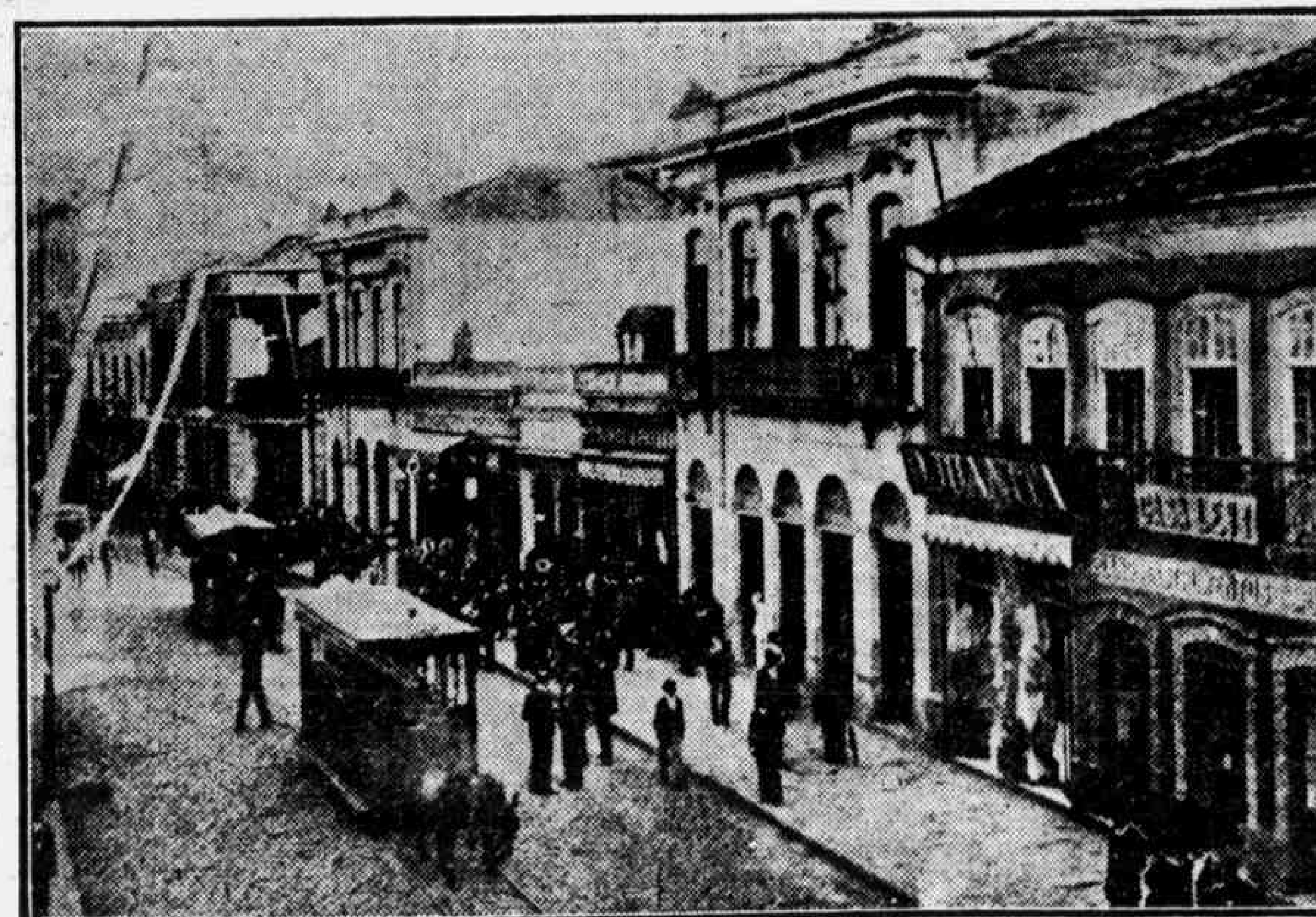
UMA VISÃO DA PAULICEIA PROVINCIANA — Os paulistanos de hoje não sabem onde fica nem se existe uma rua Miguel Carlos. Pois é essa que vemos nesta foto, tirada há oitenta anos atrás. Casas baixas e sobradões de beirais largos, construções de taipa, sem passeios. No fundo, a rua flectia para o largo de São Bento. Essa é hoje a rua Florencio de Abreu.



OS GIGANTES — Aqui estão os tres maiores edificios da metropole bandeirante: o do Banco do Estado, o do Banco do Brasil e o Martinelli (o mais antigo de todos), hoje denominado "Predio America". Como torres de concreto, as silhuetas elegantes desses colossos dominam a linha do horizonte na paisagem urbana de São Paulo.



pana, coberta de palha e tapada por paus a pique, primeira igreja e primeira escola de Piratininga, onde nos distanciam. E quatrocentos anos depois da primeira missa rezada no planalto, a 25 de janeiro de 1554, pica da capital paulista, com seus inumeros "arranha-céus", avenidas e viadutos, e mais de dois milhões de se moderniza cada vez mais e não pára também de subir. No primeiro plano, a avenida São Luiz; à es-hangabaú. Este panorama, daqui a um ano, já estará modificado. São Paulo é a cidade que mais cresce a em que não se encontrem andaimes. Meio milhão de predios. Cincoenta por cento da area construida das demais capitais do país.



BONS TEMPOS! — Vida pacata, sem radio, sem cinema, sem futebol... Bondes puxados a burro... Para tomar condução era só dar sinal de parada; nada de filas nem de "passes"... Vejam que folgada era a rua mais elegante da Paulicéia em 1894, a antiga rua da Imperatriz, que passara a chamar-se 15 de Novembro! Todo o comercio "chic" da cidade se concentrava ali, bem como as rodas de boemios, de intelectuais, de capitalistas. Café Academico, Café Girondino, Hotel de França... Chapéus coco, espartilhos, sobrecasacas, coletes brancos... Fim do seculo. O novo, com o progresso, estava às portas...

Feminina

A MULHER

FRANCISCO AUGUSTO NUNES

QUANDO o Criador, com o seu misterioso e infinito poder, concluiu a sua maravilhosa obra, cujos elementos terrestres e astrais tanto extasiaram os seus olhos divinos, o Supremo Rei permaneceu extatico, porque surgiu, inesperadamente, um ponto de interrogação.

E' certo que os tres reinos da natureza estavam amplamente, magnificamente, representados por especimes variadissimos e brilhando na plenitude de uma eclosão suprema e inexcedivel de beleza.

E' certo que, no alto, no infinito azul, as estrelas, com os seus olhos curiosos e todos os astros, empolgavam o olhar de Deus, mas, (sempre o "mas") no meio dessa exuberancia de vida e de fulgores; nesses paineis tecnicolores de magia extrema, parecia haver algo de incompleto.

O homem de barro, feita à imagem e semelhança do seu Criador, volvia o olhar extasiado e não sabia o que mais o empolgava.

As florestas, com o verde matizado em magnificas nuances, com a sua imensa população de passaros; os ondulosos rios e as cascatas cristalinas, rebrilhando ao sol e plagiando ou reproduzindo as suas sete côres; a musica sinfonica do passaredo em festivos saudares aos nostalgicos e meigos crepusculos e as formosas, fascinantes e sempre jovens alvoradas; a primavera em floração, exuberante, soltando, desplicentemente, languorosamente, os setineos e dourados cabelos à brisa fresca, suave e deliciosa; a rainha da noite, a Lua e as suas côrtes de brilhantes princesas; enfim tudo era belo; tudo era de uma sedução irresistivel.

O que faltava, então?

Uma companheira para o homem de barro.

No meio dessa alucinante multiplicidade de belezas e de mil riquezas, o homem permanecia insatisfeito.

Por que estás triste? — Initerrogou, docemente, o Criador.

Falta-me o melhor, meu Senhor. Não sei o que hei de fazer diante desta infinidade de maravilhas, mas sinto no coração um imenso vacuo, tão imenso como a imensidade do mar.

Deus, adivinhando em toda plenitude o pensamento do homem procurou satisfaze-lo generosamente. Mas, de que modo? Tudo quanto era belo não estava já feito?

Deus, nesse dilema, teve uma idéia: de todos os seres criados extraiu uma particula e, reunindo esses fragmentos, formou a escultura artisticamente impecavel e sublime da mulher e, com o perfume das mais lindas flores, deu-lhe o pensamento, a alma e a ilusão.

Sim, porque o perfume tem uma vida precaria, como precaria, tambem é a vida da beleza.

Dessa forma foi feita a mulher a obra prima da Criação.

CONSELHOS DE BELEZA

EXISTIRA' A CALVICIE SENTIMENTAL?

DR. PIRES

Um famoso dermatologista europeu acaba de declarar que a causa da perda dos cabelos é de ordem psicologica.

Esse especialista descreve nos artigos que publicou, inumeras observações feitas nos serviços clinicos que dirige.

A citação de alguns dos referidos casos, da maneira pela qual foram anotados vale a pena ser conhecida.

Um deles é o do cavalheiro que estava perdendo o cabelo sem causa aparente, pois era saudavel, com trinta anos de idade, não possuia calvos na familia e não tinha, ainda, preocupações de ordem economico-financeira, pois se tratava de um rapaz abastado. Procurou o medico o qual, depois de conversar detalhadamente com o cliente, descobriu que os cabelos começaram a cair após as constantes brigas com a noiva. Aconselhou-o a tomar ferias e o homem que estava ficando careca aceitou a opinião e partiu para uma cidade do interior. Reaparecendo quatro meses após no consultorio mostrou ao medico o resultado: os cabelos tinham deixado de cair e a penugem estava se desenvolvendo cada vez mais.

Um outro caso interessante é o do marido candidato à calvicie, recem-casado, e que foi morar com a familia de sua esposa, numa belissima vivenda. Pequenos, porem diarios, atritos com a sogra fizeram-no tão nervoso que já não podia dormir direito, foram as confissões relatadas ao medico. A este cliente o especialista recomendou que abandonasse imediatamente a casa da sogra e vivesse só com a propria esposa num apartamento, embora pequeno.

Poucos meses após os cabelos estavam seguros no couro cabeludo.

Um outro caso, finalmente, o do rapaz que começou a perder os cabelos depois do rompimento do noivado. Tendo feito as pazes com a noiva os cabelos não mais cairam. Tem hoje vastissima cabeleira, segundo o relatorio do medico europeu a que já nos referimos.

A nenhum dos clientes foi receitado medicamento externo ou interno de especie alguma. Nem mesmo regimes, massagens ou exercicios.

De acordo com a opinião do medico que observou os casos aqui citados a maioria das calvicies resulta de desequilibrios sentimentais ou emocionais e o remedio que preconiza para quem não quiser ser calvo é andar contente, bem humorado e viver sem preocupações.

Não queremos ir contra a tese aqui defendida pois bem sabemos que a teoria nervosa pode ter influencia no aparecimento da calvicie. O que é pior é o fato da vida moderna tornar quase impossivel que um individuo tenha uma existencia com paz de espirito.

*

NOTA — As nossas leitoras poderão solicitar qualquer conselho sobre o tratamento da pele e cabelos ao medico especialista Dr. Pires, à rua Mexico, 31, Rio de Janeiro, bastando enviar o recorte deste artigo e o endereço completo para a resposta.

PAGINAS ESQUECIDAS

A VIRGEM LOURA

CASIMIRO DE ABREU

Como é poetica e bela a quadra da infancia!

Nessa primavera da vida, como na primavera do ano, tudo que nos cerca são flores e perfumes, e tudo que vemos fala e nos sorri.

Os campos viçosos e floridos são o nosso recreio, as borboletas e os colibris nos seduzem; o gorgeio dos passarinhos nos deleita e a tempestade que passa no céu, bramindo na voz do trovão, nos assusta e faz-nos esconder a fronte no seio maternal.

Como é poetica e bela a quadra da infancia! E que saudade, que funda saudade não temos desse tempo, quando a nossa alma cheia de decepções e despoetizada pelas miserias da vida se recorda melancolica do passado!

Pelo menos a mim aconteceu-me isso; toda a vez que me lembro dos meus belos dias de criança, estremeço e sinto que uma lagrima se desfia silenciosa pela face. E gosto dessa lagrima; quando se chora é porque o coração está vivo, é porque embora embotado em parte, tem ainda um lado sensivel que o lodo do mundo não póde manchar.

Por isso eu gosto de chorar, e apraz-me, às vezes, quando estou sozinho, mergulhar o pensamento nesse passado que já vai tão longe, e pelo poder da imaginação vejo, sinto e gozo tudo que vi, senti e gozei nessa idade de risos e de amores.

Minha querida infancia!

II

Nasci em... não, não digo o nome do lugar onde eu nasci.

Para que?... Hoje, na casa em que vi a luz, moram estranhos e estranhos não sabem, nem podem compreender o encanto que eu achava nessa pequena casa, para mim mais bela que todos os palacios do mundo.

Moram estranhos, e quem sabe? talvez que suas mãos profanas fossem derribar a figueira velha que me viu nascer, a arrancar as roseiras que eu mesmo plantara no canto do jardim!

Oh! se eu entrasse agora nessa casa, estou certo que ao transpor a porta cairia de joelhos, e que a minha alma, transbordando de saudade, havia de romper em um desses choros prolongados e sentidos que revelam uma dor profunda. Algumas das recordações vagas que conservo se avivariam então, santas reminiscencias do lar me cercariam, e com o rosto escondido nas mãos, sufocado em pranto, julgaria ouvir o eco de vozes já extintas e soar de novo a meus ouvidos o canto melancolico com que minha mãe acalentava a irmã pequenina!

Não quero entrar nessa casa; far-me-ia mal!...

III

Nasci no campo, e ao desprender-me das faixas infantis, ao saltar do berço, vi quase ao mesmo tempo o céu e o mar, os campos e as matas. Não foi na cidade, onde se morre abafado, não; foi ao ar livre, e, infante ainda, senti a brisa da praia brincar com os meus cabelos e o vento da montanha trazer-me de longe o perfume das florestas.

Que deliciosa vida aquela! Como eu corria por aqueles prados! Quê colheita que fazia de flores! Que destemido caçador de borboletas!

Ah! Meus oito anos! Quem me dera tornar a tê-los!... Mas... nada, não queria, não; aos oito anos ia eu para a escola, e confesso francamente que a palmatoria não me deixou grandes saudades.

IV

Mas o que me acontecia quando eu era pequeno, aquilo que vos quero contar, é uma coisa que de certo tem acontecido a todas as crianças e em que bem poucas terão feito reparo.

Era uma mulher de uma beleza extrema e de uma graça encantadora que, sempre coroada de rosas e sorrindo-se ternamente, vinha todos os dias associar-se a nossos folguedos e partilhar nossas alegrias e pesares. Era uma virgem; dizia-o a pureza de seus belos olhos e a suavidade da fala.

Apesar de tantos anos, vou tentar pintá-la como a vi na infancia. Se o retrato sair imperfeito e as cores esmorecidas, desculpem-me; a minha palheta não é variada, e ao tocar nessas paginas do coração, a mão treme e o pincel enodoa a tela.

V

Já leste aquele lindo conto de fada que um espirituoso folhetista escreveu a proposito de Talberg? Se o lestes quase que conheceis a minha virgem, porque desconfio que ela e a fada eram amigas muito intimas.

— Era bela, já vos disse, e não acho com que a possa comparar.

— Uma vestal?

— Seria! Mas seu rosto divinamente belo, nem sempre tinha essa suavidade angelica das vestais antigas, e seus olhos, segundo ela me disse depois, se umas vezes morriam de voluptuosidade, outras faiscavam de colera.

Naquele tempo eu via-a sempre bondosa, terna e ingenua.

Quando ela sacudia aquela cabeça digna de estatuaria antiga, os seus cabelos, seus lindos cabelos loiros, presos na fronte por uma grinalda, fugiam e flutuavam livres em graciosos anéis.

Trajava roupas talares, tão alvas, e tão alvas, que todos nós temiamos manchá-las quando as tocavamos.

Era muito linda; mas o que eu sobretudo admirava, na minha ingenuidade infantil, era a pureza e o brilho de seus olhos azuis, que refletiam a côr do céu. Como eram belos! Nas horas de oração, de joelhos a nosso lado, ela erguia esses olhos

(Conclui na pag. 14.a)



MODA ITALIANA — Rosandré apresenta este fino vestido para recepção com motivos estampados em organza-shantung sobre seda azul pavão, amplamente decotado, corpete justo e saia bem rodada.

SONETO DA DESESPERANÇA

LAURA PICCININI DE LA CÓRCOVA

(Poetisa argentina)

Que labios não murmuram: "até quando?"
Quem há que nada espere nesta vida?
Há em todo olhar uma ansia dolorida,
a inquietação de quem está chorando

um ser querido que vai se afastando,
uma promessa que não foi cumprida,
uma ilusão que sem estar perdida
vemos que aos poucos vai agonizando.

Esperar... Noite imensa que se alarga,
interminavel, quando não se escuta
resposta alguma à nossa prece ansiosa!

assim a alma, destroçada, amarga
vida que se esgota nessa luta
como uma pobre e desfolhada rosa.

(Trad. de João Raymundo Ribeiro).

Um filme francês em cada quatro é já rodado em cores

A descoberta de um processo de colorido para o cinema é materia que suscita varias questões. E' preciso, sem duvida, em primeiro lugar, que haja pesquisadores. A França, nesse terreno, como em tantos outros, — e a historia do cinema o prova, abundantemente — é rica. Há uma dezena de processos que não esperam senão ser postos em pratica e industrialmente aplicados: o "keller-dorian", o "quimicolor", o "rouxcolor", o "dugroma color", o "gasparcolor", o "mondial-color", o "thompsoncolor", etc.

Mas a invenção não é suficiente. E' necessario ainda abordar e resolver os problemas quimicos e financeiros; — a tirada de copias, o investimento de vastas somas em equipamento; e um mercado suficiente e constante.

Estes processos, uma vez que já se disse tudo, não são senão meios de fazer cinema a côres. O que importa, na apreciação da importancia de um cinema nacional, não é a propriedade de um processo proprio, é o volume de produção dos filmes em côres e o valor desses filmes.

* * *

Hoje em dia, parece que o uso da côr está ligado a uma certa categoria de peliculas; as mais "espetaculares", sobretudo. Há uma certa razão estética e uma razão economica em tudo isso. Esteticamente, o filme psicologico e os filmes que se destacam pela sua intensidade dramatica — mesmo quando não passam de filmes policiais — ficam melhor em preto e branco. Parece que o colorido, tendo em vista que ele não se acha ainda aperfeiçoado para permitir a equivalencia dos contrastes, materia em que o preto e branco triunfa, perturba um tanto a concentração da narrativa.

A razão economica é ainda mais imperiosa. O colorido impõe, com efeito, um aumento no preço do custo que é calculado, geralmente, em 25 por cento. Essa percentagem corresponde à locação do aparelhamento técnico suplementar; ao maior custo dos transportes para a tomada de cenas; à tiragem das copias; à importancia bem maior dos cenarios e do guarda-roupa, enfim, a um dispendio maior em publicidade com a qual espera o produtor garantir a locação do trabalho.

Ora, acontece que a França dá, tradicionalmente, maior importancia à qualidade dramatica, estética ou humana destes filmes, isto é, ao seu assunto, do que ao seu valor espetacular (refiro-me às melhores obras, evidentemente. Bem sabemos que em todos os países é rodada, em cada ano, uma proporção elevada de filmes de fraco interesse). Por outro lado, as verbas necessarias ao emprego do colorido são mais facilmente levantadas nos países de vasto mercado interno, como os Estados Unidos, do que nos outros. Explica-se assim porque a França tem sido reticente até agora quanto ao seu uso generalizado.

* * *

Mas o dia chegou. Já é inegavel que o filme colorido produz um aumento sensivel da receita no país e abre, ao mesmo tempo, novas possibilidades no estrangeiro. Assim, filmes como "Andalousie" (do

Artigo de
JEAN QUEVAL

qual duzentas e cincoenta copias circulam através do mundo), ou "Violetas Imperiais", ou, mais recentemente, "Os Três Mosqueteiros", abriram o caminho.

A segunda razão é o desenvolvimento das co-produções internacionais. (A este respeito, a França exerce, como se sabe, uma forte atração em todo o mundo). E' certo que a consecussão da verba está garantida de antemão e que as possibilidades de lucro se multiplicaram. Pelas duas razões apontadas, explica-se o rapido recrudescimento da produção francesa de filmes a côres.

De fato, na hora atual, um trabalho em cada quatro é feito em côres e o movimento parece ganhar vulto de mês em mês. De janeiro a outubro do ano passado, vinte e quatro filmes coloridos foram rodados nos estudios. Os produtores mais ativos já aderiram a esta politica.

* * *

Naturalmente, o proposito da produção francesa, nesse terreno, é diferente do da produção estrangeira. Procura-se explorar, sobretudo, assuntos historicos ("Lucrecia Borgia", "Um capricho de Carolina querida"); filmes de época, inspirados nos classicos conhecidos ("Os Três Mosqueteiros", obra de capa-e-espada, ou "A Dama das Camelias", melodrama romantico; temas exoticos "Andaluzia"); fantasias em costumes ("Si Versailles m'etait contée", de Scaga Guitry, etc.). E' todavia interessante destacar uma tentativa mais nova: a tomada em côres de um filme "de atmosfera" e contemporaneo, intitulado "Cáis das louras".

De um modo geral, é por um gosto mais refinado no emprego da paleta ("Lucrecia Borgia") ou pela maior dose de espirito que já nos acostumamos e encontrar nas "superproduções" (como em "Si Versailles m'etait contée") que a França pode legitimamente ambicionar a prioridade de uma nota original nessa materia. — (S.F.I.).



BETTE DAVIS não é apenas uma grande atriz do cinema; é tambem uma mulher elegante, como se vê nesta foto.





IMA SUMAC, a prodigiosa cantora peruana, fotografada durante uma de suas apresentações no radio dos Estados Unidos, em companhia de seu marido e empresario.

NOVIDADES DA CINELANDIA

★ Gregory Peck, Broderick Crawford, Rita Gam e Anita Bjork, são os principais interpretes da produção em cinemascope e em tecnicolor, "Night people", que está sendo produzida por Nunnaly Johnson.

★ Ludmilla Tchérina está rodando em Roma "A filha de Mata Hari", sob a direção de Renzo Mernsi. Os exteriores serão realizados em Java e na Batavia, sendo esta uma co-produção franco-italiano.

★ Charles Boyer, Porfirio Rubirosa, Bob Hope, John Wayne e o presidente Eisenhower fazem parte da lista dos dez homens que melhor se vestem na America, publicada pela Associação dos Alfaiates, de Nova York.

★ Alida Valli, Farley Granger e Massimo Girotti são os astros da pelicula italiana "Senso", dirigida por Lichino Visconti. O filme está quase rodado em Verona.

★ "Rayés des vivants" é o novo filme de Maurice Cloche com Daniel Hivernel e Christiane Lenier aquela dupla de "Sinfonia de uma cidade" (Sous le ciel de Paris) de Duvivier. Produção da Sirius.

★ A novela de Lloyd C. Douglas, "The magnificent obsession", que vimos com Robert Taylor e Irene Dunne, sob o titulo "Sublime obsessão", foi agora refilmada com Rock Hudson e Jane Wyman nos principais papeis.

★ "Lucrèce Borgia" é uma nova versão da famosa personagem ora interpretada por Martine Carol, com Pedro Armendariz, Massimo Serato e outros. Direção de Christian Jaque.

PERFIS RAPIDOS

ALBERTO CAVALCANTI, DIRETOR

Dos nomes surgidos em destaque na fase de ressurgimento do cinema brasileiro, inaugurada pela Vera Cruz, um deles merece menção especial. E' o de Alberto Cavalcanti, figura já muitas vezes anteriormente citada pela critica cinematografica europeia, poi o cinesista patricio durante muitos anos dedicou sua atividade aos estudios do Velho Mundo.

Começou sua carreira de diretor na França, em 1924, dirigindo pela primeira vez o "La Jalousie de Barbonillé", para logo em 1925 dirigir novamente "Le Train sans Ieux".

E' Cavalcanti firmado em direito no Brasil, tendo na França cursado a Escola de Belas Artes, obtendo o diploma de arquiteto. Seus primeiros contatos com o cinema foi como desenhista decorador e diretor artistico. Tambem como desenhista trabalhou com Agache, logo depois de formado. Trabalhou no cinema pela primeira vez com Marcel L'Herbier, que o encarregou de desenhar as decorações de um filme baseado em "Ressurreição" de Tolstoi.

Dirigiu depois a filmagem de "Dieu que lhes Heures" (de 1926) e "La Petite Lilly" (de 1927).

No ano seguinte, 1928, foi realizado na França o primeiro filme sonoro e o diretor foi exatamente Alberto Cavalcanti, "La Petit Chaperon Rouge".

Cabe-lhe ainda a gloria de ter sido um dos lançadores de um dos artistas mais populares de todos os tempos — Charles Boyer, no filme "Le Capitain Fracasse", de 1930.

Depois na Inglaterra, Cavalcanti realizou grande numero de filmes dos quais se destaca "Solidão da Noite" ao lado de varios grandes diretores europeus, filme do qual foi ainda o responsavel pela montagem, tendo dirigido tambem "Quarenta e Oito Horas" em 1944. Fez na Inglaterra grande numero de filmes "Roodway" em 1937, "North Sea" em 1938 e "Men in Danger" de 1939. De longa metragem: "The Foremen Went to France" (Querer é Poder) e "Went the Day Well" de 1942; "They made me a Fugitive" com Trevor Howard, de 1947, filme exibido no Brasil com o titulo "Nas Garras da Fatalidade" e muitos outros.

E' de grande importancia em sua longa carreira, a contribuição que emprestou à celebre escola dos documentaristas ingleses onde brilharam expoentes como John Grierson, Jennings e o grande Flaberty, uma das maiores figuras do cinema de todos os tempos.

ALBERTO RIBEIRO NA AFRICA

O ator português Alberto Ribeiro, que tanto exito obteve em "Coimbra", está na Africa, em "tournée" pela provincia de Angola, com sua companhia de variedades.

Falando à imprensa em Loanda, Alberto Ribeiro manifestou sua intenção de fazer uma pelicula sobre a vida na Africa, filme esse que se chamaria "Velho colono", tendo o popular cantor como protagonista.

O argumento da pelicula, que será dirigida por um realizador italiano que Alberto Ribeiro contratará na Italia, onde propositadamente se deslocará para esse fim, deve ser confiado ao jornalista Ferreira da Costa, atual chefe da redação do "Diario de Loanda".

Os exteriores dessa produção serão totalmente filmados em Angola e o filme será confiado a uma firma distribuidora americana, para ser dobrado em varias linguas e apresentado em todo o mundo.

AS MELHORES FITAS DE 1953

Segundo a opinião manifestada pelos criticos novayorquinos, os melhores filmes cinematograficos exibidos nos Estados Unidos em 1953 foram os seguintes: "Julius Caesar", de Mankiewicz (Metro); "Sharne" (Os Brutos Tambem Amam), de George Stevens (Paramount); "From here to Eternity", de Zinemann (Kramer, Columbia); "Martin Luther", produzido por Louis de Rochemont; "Lili", de Charles Walters (Metro); "Stalag 17" (Inferno N. 17), de Billy Wilder (Paramount); "The Little Fugitive", produção independente; "Mogambo", de John Ford (Metro); "The Robe" (O Manto Sagrado), de Henry Koster (Fox); Roman Hollyday (A Princesa e a Plebeu), de Wyler (Paramount).

OS NOMES DE MAIOR BILHETERIA

Conforme consulta promovida pelo "Motion Picture Herald", são estes os artistas de cinema que mais rendem e que gozam de maior popularidade no mercado norte-americano: — (1) Gary Cooper; (2) Dean Martin & Jerry Lewis; (3) John Wayne; (4) Alan Ladd; (5) Bing Crosby; (6) Marilyn Monroe; (7) James Stewart; (8) Bob Hope; (9) Susan Hayward; (10) Randolph Scott.

OS QUE MAIS SE DESTACARAM

A sociedade dos criticos americanos (National Board Review) classificou como melhores do ano passado no dominio do cinema: "From here to Eternity", o melhor filme; Burt Lancaster, melhor ator ("From here to Eternity); Andrey Hepburn, melhor atriz ('Roman Hollyday); Fred Zinemann, melhor diretor ("From here to Eternity"); "O Direito de Matar" ("Justice est Faite") melhor filme estrangeiro; e menções especiais para "uma Rainha é Coroada" e "A Conquista do Everest".



A VELHA SE' — A antiga catedral de São Paulo, demolida em 1911, era uma reminiscencia dos tempos coloniais. Ao lado, numa de suas dependencias, funcionou a primeira Escola Normal aqui criada. Em frente, enfileiravam-se carros de praça, como hoje, diante da nova, se amontoam os automoveis e onibus.

O APOSTOLO S. PAULO

ADOLPHO PINTO

O monumento religioso que a nossa Capital vem levantando para ser a sua matriz metropolitana não teria cunho regional, não se poderia com perfeita propriedade chamar a Catedral de São Paulo, se na sua fachada nobre não aparecesse, entre as maiores figuras da Igreja Católica, o vulto do grande apostolo, patrono da nossa Arquidiocese, do estado vanguardeiro da Federação Nacional e de sua importante metropole.

Não conheço nome de lugar algum que, por sua significação historica, se ache tão de acordo com o carater de seu povo como o de São Paulo.

Se em nossa terra devesse haver um plebiscito para a escolha de seu padroeiro celeste, é certo que o nome do inclito apostolo seria o mais votado, pela simples razão de haver sido a figura legendaria cujo genio, mais intensamente que o de qualquer outra, respirou iniciativa e ação, operosidade e grandeza, em todo o acidentado curso de sua peregrinação mundial.

A brava terra dos bandeirantes não podia deixar de ter como patrono um grande bandeirante, o maior, o mais bravo dos bandeirantes da fé.

Comenta ilustre escritor que, para designar o rei da criação, a lingua latina tem duas palavras: "homo" e "vir". Essas duas palavras exprimem duas ideias absolutamente contraditorias. A primeira significa a fraqueza, a segunda a força. As respectivas etinologias acentuam a oposição dos dois vocabulos. "Homo" vem de "hum", terra; "vir" vem de "vis", força. A materia e o espirito, o corpo e a alma são, pois, designados pelos dois apelativos.

Do apostolo São Paulo é licito, que, ao nasceu, alguma boa fada houvesse colocado sobre o seu berço, como aureola de seu predestino, as palavras imperativas que David disse a Salomão — "esto vir", se homem — tal a sua indomita energia, que bem se pode qualificar como a maior força propulsora do cristianismo na aurora do seu alvorecimento.

Ernesto Helo gizando em rapidos traços — rapidos mas vigorosos, vivamente coloridos — o perfil de São Paulo, dá perfeita ideia do que foi o inseparavel companheiro de São Pedro, nos primeiros tempos do apostolado cristão, inseparavel na fé, inseparavel no culto, inseparavel tambem na morte, porque ambos cairam martires do Cristo, e o sangue que então bebeu a terra de Roma sagrou-a para sempre a basilica do mundo, a séde da cristandade.

A força e a energia de São Paulo, escreve Helo, não eram intermitentes, acidentais; ele tinha a energia como norma permanente, tinha a força que não se trai. Desempenhava seus enormes encargos sem desfalecimentos, como antes havia sido um fariseu destemido, incansavel.

Sua conversão foi obra de uma só peça — como era a sua pessoa — instantanea e absoluta. Com uma complacencia cruel havia ele guardado as roupas dos que tinham lapidado santo Estevam; respirava ameaças e carnagem, quando o fulminou a visão da estrada de Damasco.

Antes de fulminado, era Paulo despiedoso, duro, para com os outros. Depois de fulminado só foi duro para consigo mesmo.

> *Este artigo do dr. Adolfo Augusto Pinto, publicou-o o autor em 1930, quando se desenvolveu intensa campanha pró-construção da nova Catedral de São Paulo, conclamando todos os filhos e habitantes desta grande metropole a contribuirem com o seu obulo em favor do majestoso empreendimento.*
>
> *Reproduzimo-lo, não só em homenagem à memoria do seu autor, mas tambem por se tratar de uma pagina literaria das melhores sobre o santo patrono da cidade.*

Se houve homem que, pondo mãos à obra, não tergiversasse, não vacilasse, jamais olhasse para trás, nem para os lados, foi ele. Caminhava para a frente como uma bala de canhão, sempre inteiro no que era e no que fazia.

Os Magos, que eram astronomos, foram atraidos ao berço de Belem por uma estrela: Santo Agostinho, homem de letras, deveu a sua conversão a um livro. S. Paulo, o homem de fogo, é fulminado pelo céu, e no mesmo instante em que cai, sem perda de tempo, pergunta: — Senhor que queres que eu faça? **"Domine, quid vis me facere?"** Todo o seu potencial fisico se espelha nesta vibrante interpelação.

Fazer?... Quanta coisa, em verdade, tinha este homem de fazer!... Tinha de criar igrejas por toda a parte e velar sobre elas. Tinha de levar o Evangelho à Arabia, à Seleucia, a Chipre, à Pamfilia, à Liaconia, à Siria, à Italia e a outros paises; tinha de conferenciar com Pedro, fato que ele reputava uma de suas funções primordiais, obrigatorias; tinha de chorar com os que choravam; tinha de dar-se a todos para ganhar todas as almas; tinha que ser flagelado, lapidado, preso; tinha de naufragar varias vezes, sujeito um dia e uma noite a lutar com as ondas sobre um destroço de navio.

Tinha enfim de encher o mundo do cristianismo nascente, de fazer penetrar este formoso facho de luz nas trevas centenarias das mais rudes e afastadas gentilidades, tinha de escrever as suas epistolas, tinha de orar, tinha de fazer milagres, tinha de morrer martir...

Paulo podia bem perguntar o que tinha a fazer — **"quid vis me facere?"** — e a resposta não podia ser senão: **"Esto vir"**. Mas para ser homem a tal ponto, preciso era que ele fosse alguma coisa mais do que um simples homem. De fato, a sua fé repassava em cheio todo o seu sêr; ela era o campo unico de seu pensamento, o imperativo categórico de toda a sua ação, como era tambem o sangue das suas veias, a medula dos seus ossos, o que o fazia dizer que não era mais ele quer vivia em si; mas o Cristo vivia nele.

Paulo foi pela primeira vez a Roma no ano 57, para defender-se, em grau de apelação junto a Cesar, de acusação que lhe movia o ódio dos Judeus. Sua viagem foi ultrajeto triunfal, porque todos os cristãos acudiam a saudá-lo e ouvi-lo nos pontos principais do itinerario percorrido.

Deram-lhe por prisão em Roma uma pequena casa situada junto ao Capitolio. Aí permaneceu o apostolo dois anos. Apesar de ter as mãos a ferros, não deixou de pregar o reino de Deus, pois que, como ele escrevia a Timoteo, tinha a palavra livre: — **"Sed verbum Dei non este alligatum"**.

Foi ali, com efeito que ele compôs suas admiraveis epistolas aos Filipenses, aos Efesios, aos Colossenses e a outras gentes.

Em sua prisão recebia o apostolo ilustres visitantes, e São Pedro ali foi ter com ele muitas vezes. Os familiares de Cesar tambem o procuravam, entre os quais talvez se achassem Seneca e Burrkus, não sendo mesmo de duvidar que ao menos uma vez os olhares de Nero e de Paulo se tivessem cruzado. Que cena digna do pincel de um artista de genio o encontro destas duas potestades, expoentes espirituais de dois mundos antipodas, de duas civilizações visceralmente antagonicas — o paganismo no sinistro ocaso de sua dominação e o cristianismo nos primeiros lampejos de sua gloriosa irradiação universal...

Após dois anos de reclusão, foi São Paulo posto em liberdade, quando Nero, segundo narra Tacito, ainda tinto de sangue de sua mãe Agripina, dando-se ares de demencia, mandou soltar todos os presos de Roma.

Deixando esta cidade, o apostolo dirigiu-se à Espanha, e depois, à Macedonia, à Grecia e às Galias, pregando Jesus Cristo. Ao cabo dessas missões apostolicas, voltou a Roma nos ultimos tempos do reinado de Nero, tendo sido encarcerado com S. Pedro na prisão Mamertina.

De minhas antigas impressões de viagem uma sobretudo guardo com particular devoção. Humilde peregrino do mesmo augusto ideal que inflamou o pensamento de S. Paulo, foi-me dado penetrar na celebre prisão Mamertina, e aí prestar em espirito e coração minha comovida homenagem à grandeza do espirito e do coração que estiveram nove meses encarcerados naquele frio e lugubre calabouço.

Dali saiu S. Paulo para o sitio em que foi decapitado. E' de tradição que a gloriosa cabeça caindo em terra deu três saltos, e dos três pontos do chão que ela tocou brotaram três pontes cujas aguas correm ainda, correm sempre!...

(Conclui na pág. 14.a)

MINHA TERRA

"S. Paulo é o milagre do Brasil, o grande milagre de um povo que a natureza caldeou para o esplendor de uma nacionalidade".

VIRIATO CORRÊA

(Ao dr. Alceu Peixoto Gomide)

Minha terra é um poema muito lindo,
Que eu ando a decorar, desde menino,
Nas ternuras do luar, no azul infindo
Que o firmamento diz na voz de um hino.

Minha terra é o Tietê, o bandeirante
Que me fala do tempo das Monções;
Da Cantareira, o pico dominante,
O ouro, as jazidas e as minerações.

Minha terra é uma moça tagarela,
A operaria bonita lá do Braz;
Da Moóca e Belenzinho é a Carmela
Que uma estrofe, a sorrir, nos labios traz.

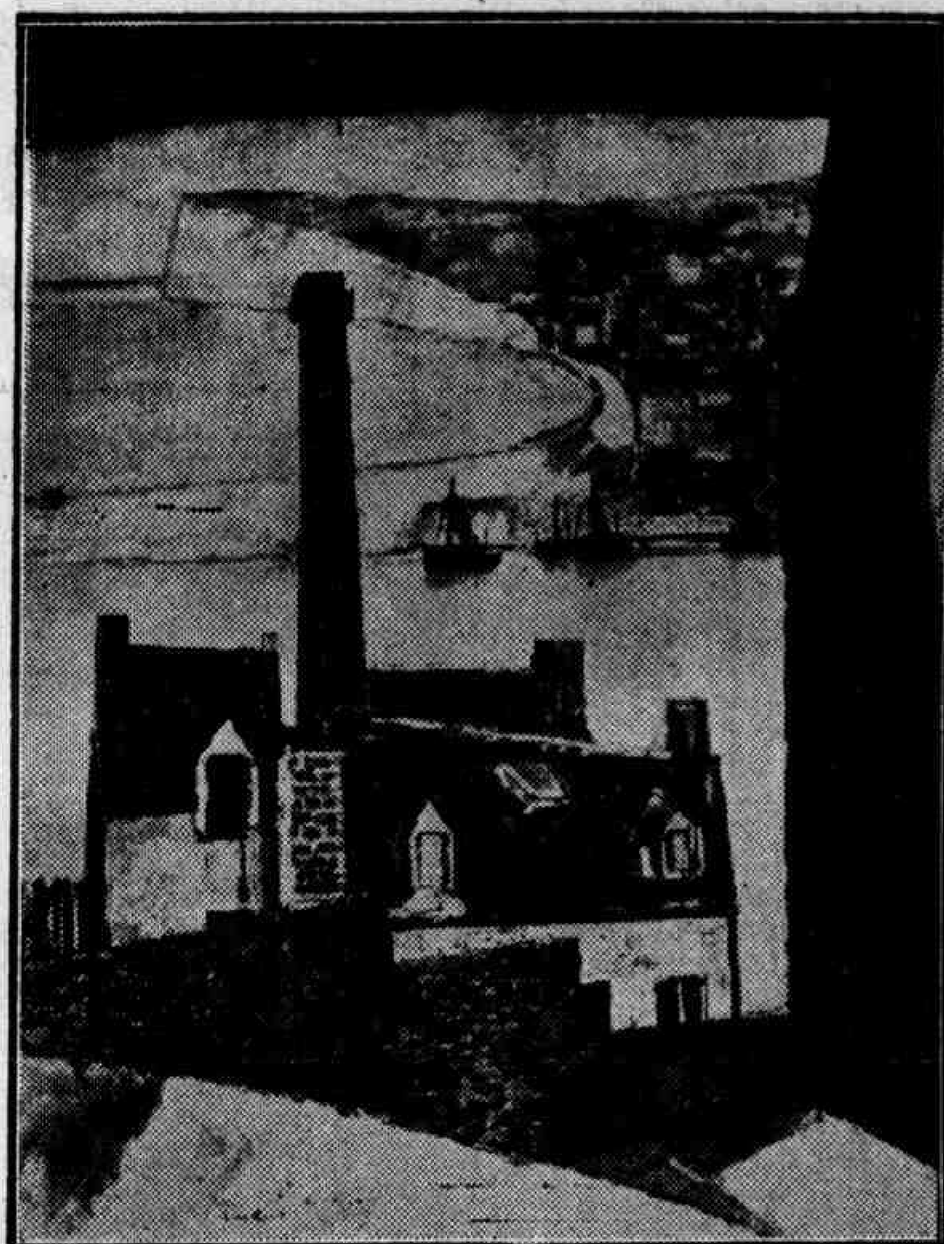
Minha terra é o Ipiranga, o Butantan
E a velha Academia de Direito;
Da força policial o rataplan
E o Tamanduateí em novo leito.

Minha terra tambem é o Café:
Campinas, Ribeirão, Araraquara,
E' o porto de Santos, tambem é
O colono, as fazendas, a seara.

Minha terra é o dínamo rodando,
Rodando, dia e noite, sem parar.
O aeroplano de Edú, alem, voando
E as chaminés, ao longe, a fumegar.

Minha terra é São Paulo, este recanto,
Recanto do Brasil inseparavel.
Que ao Cruzeiro do Sul tece aureo canto,
Canto racial, audaz, inigualavel!...

J. M. COIMBRA.



"IGREJA DE PENMARCH", téla de Ceria, exposta no Salão das Tulherias, em Paris

ETERNO TEMA

ABEL NUNES

Aquela claridade que assombrava,
Sonho e fulgor de estranha bizarria,
Não era o Sol Nascente que raiava,
Mas a visão da propria fantasia.

E aquela voz que dentro em mim falava,
Segredando quimeras dum só dia,
Quantas vezes, suspenso me deixava,
Quantas vezes, por ela me prendia?!...

Tudo, por fim, se apaga ou emudece;
E a alma, então, exausta e ressentida,
Até mesmo do Mundo se aborrece...

Nesta razão de ser, incompreendida,
Nem a mais tenue esperança prevalece,
E o desengano diz adeus à vida...

(Ilha da Madeira, 1953).

"BEATRIZ E BENEDITO" NO 150.º ANIVERSARIO DE BERLIOZ

RENE' DUMESNIL

Há muito que desejavamos ouvir a pequena obra prima que é "Beatriz e Benedito" — as festas do 150 aniversario de Berlioz realizaram o nosso voto. Uma carta de Gounod, publicada outrora por Camille Bellaigne, aumentava-nos a curiosidade. O autor de "Fausto" escrevia ao musico da "Danação de Fausto", ao sair do teatro de Baden-Baden onde se estreiára a obra: "O seu duo noturno é um modelo perfeito daquilo que o silencio da tarde e a calma da natureza podem sugerir à alma de ternura e sonho. Há na orquestra murmurios divinos que se quadram admiravelmente nessa pintura sem tirar nada às vozes da sua deliciosa cantilena. E' absolutamente belo, e perfeito; é imortal como aquilo que os maiores mestres escreveram de mais suave e mais profundo..."

Um juizo destes, vindo de semelhante mestre, é um testemunho de valor, e duplica a curiosidade dos amadores de bela musica.

Mas nenhum teatro se preocupava de montar "Beatriz e Benedito", e foi, uma vez mais, a Radiodifusão que se encarregou de revelar a obra prima.

Há muito que Berlioz, grande admirador de Shakespeare, desejava escrever uma comedia musical extraida de "Muito barulho para nada": desde janeiro de 1833, por altura da sua grande paixão por Harriet Smithson e do seu casamento com a atriz inglesa, esboçára ele um argumento — mudando o titulo, impossivel para um musico. Assim foi que quando Benazet, administrador do Casino de Baden que depende o teatro, lhe encomendou uma opera e lhe ofereceu quatro mil francos por ato, ele não hesitou, tanto mais que as suas preocupações são grandes: o seu estado de saude é precario; os Troianos foram aprovados por Carvalho e devem inaugurar a nova sala do Teatro Lirico; mas, esta sala está ainda em construção (atual Teatro Sarah Bernhardt). A encomenda de Baden encanta-o, e Escudier, diretor de "La France Musicale", ouve os primeiros fragmentos de "Beatriz e Benedito" em sua casa, com o aplauso dos presentes; mas poucos dias depois a sua segunda mulher morre subitamente, a 13 de junho. O filho está longe.

Tem sessenta anos, duas vezes viuvo, doente. E como diz com graça Adolphe Boschot num livro que o faz reviver, as "miragens femininas" são para ele, agora, um cortejo funebre a volta de um desesperado que vai desposar a morte. Contudo, trabalha; acaba a comedia lirica que começa a ser ensaiada na Opera — Comique, para estar pronta quando a levar a Bade com os interpretes. A estreia é a 3 de agosto de 1862. O exito é triunfal.

Mas de volta de Bade informam-no que a Opera Comique de Paris renuncia a montar "Beatriz e Benedito", por não ter quem cante o papel principal, dizem-lhe. A vida continua com as suas desilusões Richard Pohl, de Weimar, traduz o libreto de "Beatriz e Benedito" que a opera monta para a festa do Grã Duque a 8 de abril. Novo exito, do qual Berlioz tenta em vão de aproveitar para que o "Troianos" sejam representados...

"Beatriz e Benedito" é uma obra quase centenaria, e cem anos é muito tempo, sobretudo num tempo em que os gostos mudam de ano para ano. Mas, a obra das que podem suportar os anos sem receio: Shakespeare e Berlioz deram-lhe uma juventude feita de poesia, graça ligeira ternura feita de genio: Berlioz traduziu Shakespeare numa prosa viva, alada, que fez dizer a Paul-Marie Masson que era digna de Musset. E, sobre as palavras, escreveu uma musica que faz parecer curto os dois atos da obra.

Numa Sicilia distante da realidade como a Grecia do "Sonho de Uma Noite de Verão", "Beatriz e Benedito" que se declaram inimigos do amor, amam-se sem saber ralham-se e acabam por descobrir — vendo Claudio e Hero unir-se — que têm que sofrer igualmente a lei do Amor. Não sem um ultimo acordar das antigas querelas: juram-se odiar. Mas as palavras são doces, e finalmente dá-se a mutua confissão.

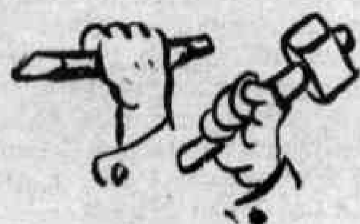
A partitura é de uma fantasia, de uma verdade verdadeiramente shakesperianas. Compõem-se de numeros, todos cheios de espirito, do melhor que Berlioz, dois ou três seguramente do mais representativo do seu genio. A abertura é construida com as arias dos dois atos; desde a primeira cena, na qual Beatriz interrompe o côro celebrando a vitoria sobre os mouros com um ironico: "Basta! Que rimas! Eis o resultado da guerra", a atmosfera é a de um país de fantasia. E é de cena em cena um encantamento crescente, com o duo noturno da apaixonada Hero e Ursula: "Noite pacifica e serena" — o que Gounod classifica imortal".

O segundo ato é de valor igual com a siciliana com que principia, e cuja orquestração é deslumbrante.

As cenas são excelentes e é de uma pura efusão que finaliza o duo de Beatriz que é superior à tudo. Assim, aos sessenta anos, Berlioz afirmava a sua juventude; e no entanto sentia-se "usado", a ponto de desejar a morte...

Perante esta obra pensa-se com tristeza que se passaram vinte e quatro anos entre os assobios que acolheram "Benvenuto Cellini" na Opera e os bravos que saudaram "Beatriz e Benedito" em Baden-Baden — vinte e quatro anos perdidos para a arte lirica francesa. E é melancolicamente que lemos a pagina das Memorias de Berlioz: "Sei bem o que poderia fazer em musica dramatica. Mas é tão inutil como perigoso tentá-lo... Um teatro lirico como eu o concebo é antes de tudo um vasto instrumento de musica. Sei tocá-lo; mas para que toque bem, é preciso que mo confiem sem reservas. E é o que nunca acontecerá... "E não aconteceu com efeito. E foi uma perda irreparavel para a arte francesa não ter Berlioz não encontrado no seu país o que Wagner encontrou na Baviera: um Luiz II.

(S. F. I.)



Granfinos seiscentistas no sertão

(Conclusão da 4.a pagina)

a sua bandeira pretendia descer? Triunfar da resistencia improvavel das cunhãs?"

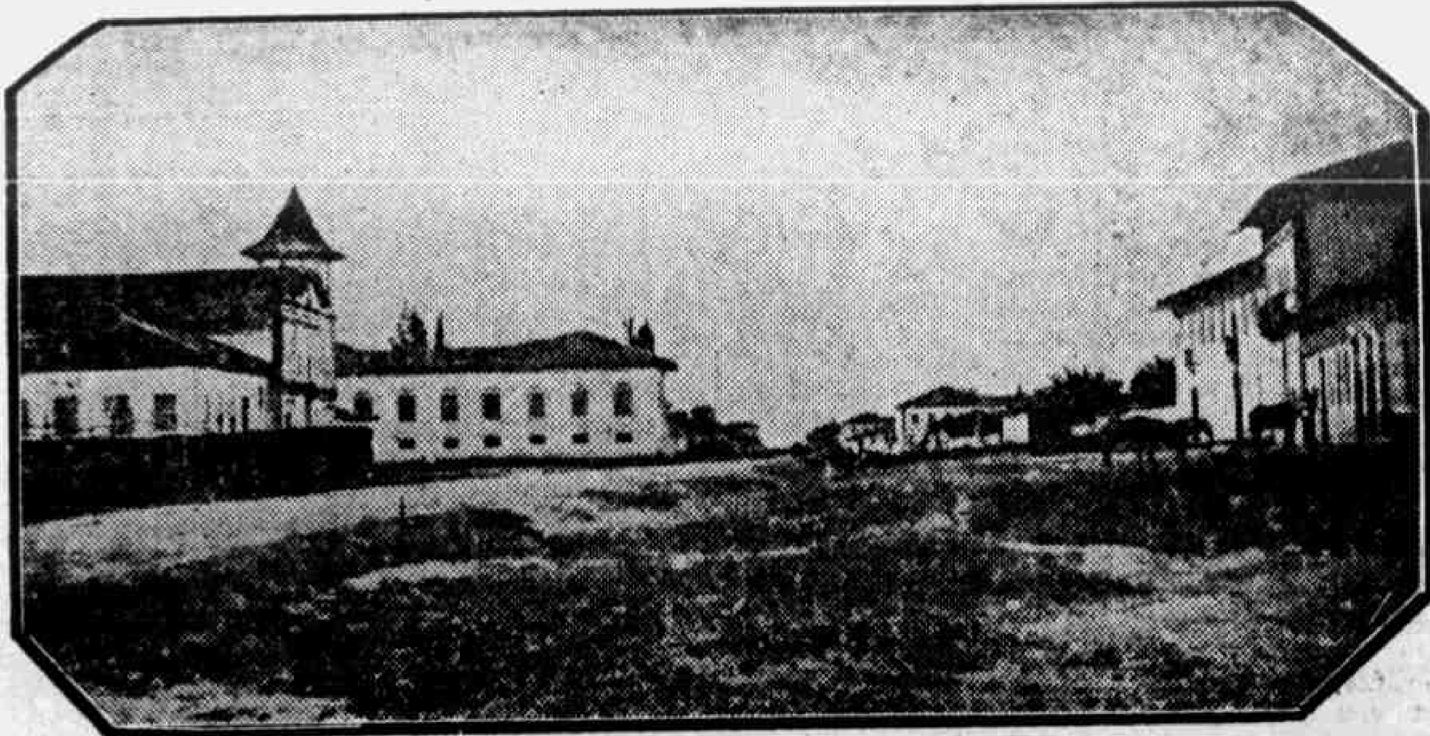
E nada disto estava pago. Tudo fora adquirido, a prazo, do futuro fundador de Taubaté, Jacques Felix.

Outro Brummel era Afonso Dias que, em 1648, conduzia ao sertão três gibões ricos, um deles de bombazina.

E Taunay comenta: — "Chegara à magnificencia de munir-se de duas toalhas de rosto e duas de mão, alem de cinco guardanapos. Rede de abrolhos, lençol de dois panos, cobertor, almofadinhas, serviam-lhe para o repouso dos lassos membros da consagrada expressão; um cabeção elegante de estamenha punha-o nos dias festivos, por sobre o capote, chapéu ou carapuça, conforme as circunstancias".

Os trens carregava-os Afonso Dias no seu baú de boi, onde entre outras bugigangas estavam duas colheres de prata.

Era bem o "sibarita da selva", como o alcunha Taunay.



O BRAZ EM 1870 — Este era o chamado Largo do Braz, de onde saía, ao centro a rua do Braz. À esquerda, a igreja de S. Pedro, matriz da paroquia, e a casa de residencia de monsenhor Anacleto José Ribeiro Coutinho, que foi vigario geral do bispado de São Paulo, quando bispo d. Antonio de Melo. À direita, sobrados em que moravam o vigario Joaquim José Rodrigues e a familia Jordão. Neste ultimo, foi oferecido um grande jantar a d. Pedro I.

Superstições religiosas relativamente novas e de origem local

(Contribuição ao estudo do Folclore)

AS nossas surperstições religiosas, mormente quando tratam de algum santo da Igreja, são relativamente novas, são preliminarmente de origem local, e se espalharam, pouco a pouco com a imigração de individuos ou de familias inteiras de um Estado a outro, ou, então, se acham estas superstições mescladas com vestigios pré-cristãos, com vestigios de mitologia germanica, como ainda veremos mais tarde.

O nome de Deus é frequentemente usado pelo povo nos seus diferentes misteres caseiros: Em alguns Estados do Norte e, sobretudo em Pernambuco, o caipira não faz chocar ovos sem fazer, antes, com cada um deles, o sinal da Cruz, pronunciando, em seguida, o seguinte verso:

Nas horas de Deus
Por São Salvador
Nasçam todos femeas
E um só galador.

Para curar ou **levantar a espinhela caída,** suspende-se, no Ceará, o doente à bandeira de uma porta, o rezador ou curandeiro chamado para esse fim especial, apalpando-lhe o corpo, pronuncia três vezes, em seguida, o seguinte verso:

Quando Deus saiu ao mundo
Três cousas deixou:
Areas e ventos
A espinhéla levantou

Para se curar hemorragias existe, no Estado da Paraiba, a seguinte interessante formula:

Quando Deus saiu ao mundo
Foi tomando sangue de
[palavra
Tim, tim.
Foi tomando sangue de
[palavra
No corpo, nas veias, no utero
Tim, tim.

Cura-se, no referido Estado, o quebranto ou o mau olhado com a seguinte reza:

Com Deus te botaram
Com quatro eu tiro;
Com Deus te botaram
Com quatro eu tiro;
Com Deus te botaram
Com quatro eu tiro:
Dois de São João Batista
Dois de N. S. Jesus Cristo

F. (nome do individuo), assim como nasceste livre e são do olhado, quebranto e olhos malvados, assim vai-te para as ondas do mar. (Em seguida rezam-se trsê Padre Nossos e três Ave Marias).

A formula para curar **maus,** isto é, vermens de varejeira, é usada na Paraiba da seguinte forma:

Maus, que somente?
A Deus não caisse,
A Deus não louvasse,
Caí, pois, de um em um
De dois em dois,
De três em três

....

Aqui no nosso Estado, quando se quer recomendar uma obra no seu inicio ou na sua conclusão, diz-se "Na hora de Deus e da Virgem Maria".

Em presença de pessoa que espirrar deve-se sempre dizer: **Domnus tecum** ou **Deus te salve,** tambem **Deus te guarde** Para espirros de uma criança deve ser dito: **Deus te crie par ao bem** ou **Deus te faça feliz,** ou, ainda, **Deus te ajude.** Se, porem, a criança não foi ainda batizada, deve ser dito: **Deus e leve à pia.**

Texto de
ROLANDO DE SERIGI
(Do Instituto Historico e Geografico de Sergipe)

A origem deste dito conta-se ser a seguinte: Há muito tempo, em certo e distante país, observou-se uma terrivel epidemia durante a qual o doente morria de tanto espirrar, e para que ele não sucumbisse implorava-se a Deus o seu pronto restabelecimento.

Ao passar um enterro, devem-se descobrir os presentes e pedir que Deus dê o céu ao defunto.

Dando-se uma topada em uma pedra deve-se, tambem, dizer: Deus te salve, porque póde bem ser uma alma penada que esteja purgando-se dos seus pecados.

Jesus Cristo, na nossa superstição, está muito mais ligado à natureza do que qualquer outro santo ou mesmo Deus.

Em Pernambuco afirma-se que o gegue, gerico ou jumento, como é mais conhecido entre nós, aqui do Sul, é animal abençoado por ter Jesus fugido nele para o Egito, assim como o boi e o carneiro tambem o são, porque reuniram as palhas para a confecção de sua cama, e com o seu proprio calor aqueceram a pauperrima mangedoura e o Divino Infante.

Nesta ocasião a galinha fez papel inconveniente, os seus pés são excomungados porque espalharam essas palhinhas.

Tambem o pato e o peru' são considerados excomungados, pois ao tempo que o galo anunciava, com a sua voz altiva, o nascimento de Cristo, e a ovelha indicava que isso sucedera em Belem, o pato pedia em voz baixa e nervosa a sua eliminação com as palavras: "Cabeça Fora, cabeça fora", enquanto o peru' exigia em voz alta: "Logo, logo, logo.

O Ben-te-vi, igualmente, um passaro amaldiçoado, como se afirma no vizinho Estado de Santa Catarina, pois, segundo os judeus andavam a procura de Jesus, ele pousado no mais alto de uma arvore, junto à beira do caminho, gritava: "Bem-te-vi", "Bem-te-vi", dando, desta forma a indicação certa do paradeiro de Cristo.

Tambem no Estado do Rio de Janeiro o Tico-tico é excomungado devido ao mesmo fato.

Finalmente, o nome de Cristo é usado para se afugentar formigas: em Pernambuco, por exemplo, basta se bater com a mão direita três vezes sobre a entrada ou boca do formigueiro, dizendo-se: "Em nome de Jesus Cristo, mudem, que esta terra não é sua", para que o formigueiro se extinga de pronto.

Quanto ao cedro, é arvore sagrada, não se deve queima-la, pois, serviu para se confeccionar a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Os ovos de galinha, postos **"no dia da hora"**, isto é, no dia da **Ascensão do Senhor,** no mês de maio, especialmente aqueles que foram postos entre o meio dia e treze horas, conservam-se durante muito tempo, frescos, não se corrompendo: secando, por fim, completamente, formam a gema e clara uma massa compacta, que, como dizem os pernambucanos, dissolvida em qualquer bebida é infalivel remedio contra o terrivel vicio da embriaguês.

Para uma criança andar mais depressa, levam-na à missa, e, ao toque do sino chamando os fiéis, pega-se-lhe pelos braços, e andando com ela como que em caminho para ouvir a missa pronuncia-se três vezes em seguida:

Correi, correi,
Nosso Senhor de Belem
Dai passinhos
A quem não os tem.

As superstições nas quais aparece a **Santissima Trindade** parecem-me um tanto raras: posso citar, de momento, somente dois exemplos:

Para se curar bicheiras e bernes pronuncia-se, no vizinho e progressista Estado do Paraná, a seguinte formula:

Em nome do Pai, do Filho e do
Espirito Santo
Um é um, dois são dois, três
são três

Doze são doze, em nome do Pai, do Filho e do Espirito Santo, vai-te vaca (cita-se o nome do animal), **teus bichos cairão!**

No Estado da Paraiba benze-se o mau olhado ou quebranto das crianças da seguinte forma:

F. (nome de batismo da criança), te botaram olhado e quebranto para te matar, eu te benzo para te curar com o poder de Deus e do Espirito Santo e da Santissima Trindade.

Ditas estas palavras rezam-se cinco Padre Nossos, cinco Ave Marias e cinco Glorias, oferecendo-os, a seguir, às cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Quem cita esta oração, afirma que faz parte dela, uma tijela com agua e cinco brasas. Se as brasas ficarem boiando, a criança não tem olhado, se, porem, forem ao fundo, enquanto se rezar o Padre Nosso, foi homem que botou o quebranto, enquanto a Ave Maria, foi mulher...

A VIRGEM LOURA

(Conclusão da 10.a página).

para Deus e conservara-os assim longo tempo como num extase; então eu via que suspensa de suas palpebras tremia e brilhava uma lagrima como o cristal no lampadario do templo. E choravamos tambem, e uniamos nossas vozes frescas à sua voz melodiosa, que entoava o cantico da infancia, sublime de simplicidade.

A minha virgem vivia sempre cantando; mas fazia-o com tal suavidade, com tal sentimento que, nós, suspensos e imoveis, ficavamos presos a esse doce gorgeio, que nos despertava sensações desconhecidas.

VI

— Mas, perguntará o leitor, quem era essa virgem? Donde tinha vindo?

— Adivinhem. Veio do céu, e quando Deus concluiu o mundo, ela achou-se de pé no meio da criação esplendida, aparecendo em toda parte e a todo momento: de manhã ao despontar da aurora, de tarde ao declinar do dia e de noite ao clarão da lua.

Filha do céu, foi formada de um sorriso de Eterno, brincou com as asas de um querubim, e no Eden debruçou-se sobre o ombro de Eva, quando a natureza pasmava diante da mais perfeita obra do Criador.

O seu nome, quando eu era pequeno não o sabia; chamava-a unicamente — a Virgem loura.

VII

Era muito nossa amiga, nunca nos abandonava, e era belo ver o grupo de crianças frescas e alegres como um dia de maio, cobrindo de beijos e caricias essa — Virgem loura — a quem todos chamavam sua irmã.

Se a tarde era linda, se aguas quietas do rio refletiam toda a pureza deste céu brasileiro, se a brisa ciciava na folhagem da mangueira, então corriamos todos para o campo e iamos folgar à beira do riacho. Ai cada qual colhia flores; um trazia rosas, outro açucenas, outra boas-noites; e rosas, açucenas, boas-noites, violetas, e todas as flores da campina, formavam ramos gigantes e formosas grinaldas com que coroavamos a — Virgem loura.

Cercada de tanto perfume, coberta de tantas flores, parecia um verdadeiro jardim! As folhas de rosas escondidas nas suas tranças douradas caidas no colo, no regaço, por toda a parte, diminuiam-lhe a alvura das vestes e a palidez encantadora do rosto. Mas se lhe davamos flores, ela pagava-nos com beijos.

Outras vezes iamos à praia apanhar conchas, gritavamos com o mar, e o gigante encolerizado bramia e recuava! Depois: tranquila, a onda vinha lamber a areia e fugia murmurando uma queixa.

Se batia o sino — Ave-Maria — ela orava conosco, e não sei, parecia-me que a oração assim tinha mais valor e que a Virgem Mãe sorria-se satisfeita às preces da infancia.

Muitas vezes, acordando de noite, achei-a — Virgem Loura — à minha cabeceira; anjo da guarda, velava o meu sono de inocencia e velava tambem o das outras crianças, porque ela reproduzia-se e aparecia em mais de um lugar ao mesmo tempo.

Tudo isto fez com que eu lhe consagrasse uma amizade, santa e profunda, que nada pode pagar; mas, creio que aos meus companheiros não aconteceu o mesmo. Muitos deles, envolvidos no turbilhão do mundo, esqueceram em breve essas cenas e esses amores candidos que matizavam o alvorecer da vida.

VIII

Passou-se a idade infantil, entrei nos meus quinze anos, e a minha alma de adolescente, opulenta de seiva, rica de sentimento, expandia-se livre a todos os afetos nobres e santos como a flor da solidão aos raios do sol nascente.

Amei.

E quem deixa de amar aos quinze anos? Quem, se nessa idade a nossa alma se apaixona tão facilmente? Se não for a uma mulher, há de ser às flores, às ondas, a Deus, e debalde perguntamos porque se inclina a nossa fronte languidamente e porque se nos fecham os olhos amortecidos.

Oh! Aos quinze anos o coração pede amor como a terra sequiosa pede as chuvas do céu, como a flor pendida uma gota de orvalho. Aos quinze anos, temos necessidade de amar, e os labios que escaldam desejam que os beijos de uma mulher venham matar a sede que os abrasa.

Aos quinze anos amei.

Mas era esse amor puro e candido como nunca mais senti; amor que deixou vestigios imorredouros porque foi o primeiro, e que, hoje inteiramente perdido para mim, ainda constitue uma das mais gratas recordações da minha vida.

Nessa epoca de felicidade intima, em que meu coração novel lia pela vez primeira as paginas de um livro que nunca havia aberto; nessa epoca em que a minha alma cheia de entusiasmo nadava em ondas de harmonia; nessa epoca a — Virgem Loira — esteve constantemente a meu lado.

Horas longas e longas, no silencio augusto da noite, inclinada sobre o meu ombro, ela murmurava queixumes de amor, e minha mão corria sobre o papel procurando reproduzir o que me fervia na mente.

IX

Fui feliz! Muito feliz!

Às vezes, inebriada de tanta ventura, entumecida de tanto gozo, a minha alma ardente e apaixonada soltava palavras incoerentes, gritos mesmo, ria e chorava simultaneamente, e não há palavras que possam traduzir o que eu sentia.

Houve então alguem que me chamou poeta.

X

Mas depois... a — Virgem Loira — voluvel e caprichosa como todas as mulheres, abandonou-me.

Foi num dia... lembro-me perfeitamente, foi num dia de setembro. Abafando o grito e lamentos de minha vocação contrariada, fui sentar-me à carteira de um escritorio e embrenhei-me no mundo dos algarismos! Abracei a vida comercial, essa vida prosaica que absorve todas as faculdades num unico pensamento, o dinheiro, e que se não debilita o corpo, pelo menos enfraquece e mata a inteligencia.

Fatal dia! Negra hora.

Desde então fugiu-me a — Virgem Loira — e debalde a tenho procurado ao clarão da lua, na luz das estrelas, nas ondas do mar, nas flores do prado, em tudo; nunca mais a vi!

Hoje a minha alma, arida e triste de tanto sonho dourado e de tanta ilusão brilhante, só tem lagrimas para chorar esses belos dias em que "ela" me dizia os seus segredos divinos.

Ai de mim! Parece-me que ouço uma voz pausada e fria murmurar estas palavras de gelo: — Nunca mais hás de encontrá-la!...

— Mas quem era a — Virgem Loira?

— A de olhos azuis?

— Sim.

— Aquela que eu amava?

— Sim.

— Pois não adivinharam?!...

— Era a poesia.

Manuel da Nobrega...

(Conclusão da pag. 3.a)

dade, bem se podia por todo o mundo contra ele, como foi nisto da liberdade dos brasis, em defender as fazendas dos colegios, etc.

"Nobrega para estas coisas procurava o remedio com Deus por continua oração, dos reis, principalmente El-Rei D. João III e de sua mulher d. Catarina, por cartas, e El-Rei lhe escrevia mui familiarmente, encomendando-lhe a conversão dos gentios e o mais tocante ao bom governo do Brasil e que o avisasse de tudo, e assim mais faziam por uma carta do padre Nobrega que por tantas outras informações e instrumentos.

"Nobrega nos derradeiros anos que andava já muito fraco em São Vicente, com as muitas doenças que levou da Bahia, dormia um pouco à noite e o mais dela gastava em oração, a rezar o Oficio Divino, em cuidar e traçar coisas do governo, não somente as tocantes à Companhia mas de tudo o que entendia pertencer ao bem comum pretendendo em tudo o aumento da cristandade e a salvação das almas, e assim diziam dele pessoas graves que era para governar todo o mundo".

Manuel da Nobrega foi, como se vê, um precurssor. A ele se [illegible] o êxito das primeiras medidas para a boa administração da terra a ele cabe a gloria da fundação de São Paulo de Pirat[illegible] e da unif[illegible] o da colonia, celula-mater desta São Paulo grandiosa de nossos dias.

A NOITE TRAGICA

(Conclusão da 7.a pag.)

Detive-me para ouvir. Seria uma ilusão ou uma percepção feliz de meus nervos super-excitados. Julgara distinguir um rumor singular, que vinha da rua, o ruido de passos numerosos adiantando-se com precaução. Mas devia ser engano... Devia ser o reflexo do palpitar intenso de meu coração.

— Em todo o caso — continuei — Posso afirmar-lhes que, tendo penetrado aqui por engano, nada revelarei do que tive conhecimento..., a meu pesar. Dou-lhes minha palavra de honra...

Houve um silencio pesado logo interrompido pela voz aspera e furiosa do presidente.

— As promessas são faceis de fazer e ainda mais faceis de esquecer. Só conheço um meio seguro de garantir o silencio de um homem. São nossas existencias e não a sua, que estão em jogo.

— Tem razão — bradou o agente inglês. — Só há uma providencia a tomar: Demitir esse homem.

Compreendendo o que significava "demitir", na linguagem cabalistica daquela gente, ergui-me num salto, conservando o revolver na mão, dentro do bolso e encostei-me a parede, exclamando:

— Cuidado! um inglês livre não se deixa sacrificar como uma rez no matadouro. O primeiro que se apriximar será um homem morto.

Alguem saltou sobre mim. Vi, no prolongamento do visor de meu revolver, a lamina de um punhal e o rosto de Berger transfigurado por uma expressão de colera demoniaca. Apertei o gatilho e, atordoado pelo estampido, cego pelo fulgor do tiro, recebi na cabeça uma pancada, que me fez cair quase sem sentidos. Vagamente pressenti o tumulto de gritos e golpes trocados por cima de mim. Depois perdi completamente o senso das coisas.

Quando voltei a mim estava por terra, no meio dos destroços de uma porta arrombada e caida sobre mim.

Os homens, que há pouco, me tinham condenado à morte, estavam agora amarrados dois a dois e alinhados ao longo da parede sob a guarda de soldados russos. A um lado jazia o agente inglês com o rosto despedaçado por meu tiro.

— Então, rapaz. Escapou de boa, heim? — disse junto de mim uma voz alegre.

Volvi os olhos e reconheci o homem de olhos argutos, que tanto me observara no trem.

— Veja se pode se levantar — continuou ele. — Quer me parecer que está apenas atordoado, por que não tem ferimento algum. Então com que essa canalha o tomou por agente de uma associação anarquista?... Não admira por que tambem o acreditei um instante ao ver sua mala. Enfim... pode se gabar de que teve sorte. Escapar com vida de um antro destes! Vá, ampare-se a meu ombro... Sente-se mais firme? Fique tranquilo. Já sei quem o senhor é e vou mandar conduzi-lo a casa do sr. Dimidoff.

Depois, acompanhando-me até ao hotel explicou-me. Era o chefe de policia de Saltett, que, prevenido da proxima chegada de um agente anarquista inglês, o esperava atentamente. Minha subita chegada, com ares misteriosos e as etiquetas inglesas de minha maleta tinahm servido primeiramente para iludi-lo, depois para guiá-lo ao refugio dos anarquistas da cidade, que ele há tanto procurava.

CANARIAS, BERÇO DE ANCHIETA

(Conclusão da ultima página).

esse dia consagrado a São José.

Seu pai fora um dos nobres espanhois enviados pelo rei para conquistar o arquipelago e barir dali os piratas do mar que faziam das ilhas seu refugio. D. Juan de Anchieta, vindo com a expedição, deixou-se ficar em Santa Cruz, onde veio a conhecer, uma jovem canarina chamada d. Mencia de Clarijo y Lvemrena, por quem se apaixonou e com que contraiu casamento, tendo dessa união doze filhos. O terceiro era José, predestinado a ser o "apostolo das servas americanas".

Em Teneriffe, o pequeno José de Anchieta passou a infancia ouvindo o canto dos pastores, contemplando a crista eriçada do horizonte de montanhas e sonhando ao perder de vista as caravelas que passavam mar em fora... Enquanto seus irmãos brincavam, simulando batalhas e aventuras, ele procurava os livros e se recolhia à contemplação.

Aos quatorze anos, conseguiu de d. Juan a permissão para estudar em Coimbra, centro de saber cujo prestigio se irradiava por toda a Europa. Na cidade universitaria, às margens do Mondego, José de Anchieta aperfeiçoou seus conhecimentos e sentiu, pela primeira vez, manifestar-se a vocação pelo sacerdocio, admirando a obra dos filiados à Companhia de Jesus, que se empenhavam em nova cruzada, espalhando pelo mundo a bandeira da fé cristã.

Tinha dezesete anos quando ingressou, como noviço, no rol dos discipulos de Loiola. Tres anos depois de haver deixado, para sempre, as ilhas que haviam sido o seu berço e que ele ia inscrever na historia, com a glorificação do seu proprio nome.

Momento da memoria

Conclusão da 4.a pag.)

tratarão de contestar determinadas passagens, onde aparecem em situações dificeis e possivelmente desabonadoras. Haverá respostas. Tudo isso proporcionará um certo clima de debate, que valorizará aparentemente a contribuição e lhe facilitará o trabalho de difusão. Esconderá, certamente, o essencial, que não está nos detalhes, em saber se isto ou aquilo foi em tal data, e se fulano ou sicrano são homens excelentes e não os homens apenas bons que o memorialista apresentou.

O essencial não consiste na falsidade dos detalhes, entretanto, mas na falsidade especifica do trabalho, na evidente desonestidade com que se apresenta. O mais é secundario.

Estamos, claro está, diante da falsificação generalizada, e nao diante da decadencia de um genero. Este, permanece interessante, integro, à espera dos que saibam tratá-lo como merece. E até encontra, pois um dos sucessos mais esplendidos dos nossos dias pertence justamente a um livro de memorias, aquele em que Graciliano Ramos nos conta o que viu e viveu no carcere.

Escrevendo na primeira pessoa, o romancista alagoano deu uma lição não apenas de arte literaria, mas de tecnica memorialista, aos intrujões que nos pretendem apresentar as suas aventuras como a verdade e as suas impressões nos homens e dos acontecimentos como tema digno de atenção. Esquecendo, no fim de contas que vão marchando com a sua época para a agonia inevitavel de onde nenhuma força, — e muito menos a arte rudimentar de suas memorias, — os poderá retirar.

Mas é uma ilusão que afaga a vaidade individual a de pensar que a posteridade guardará um momento de ócio para tais proezas, quando a atualidade já as colocou em seus devidos termos.

O apostolo São Paulo

(Conclusão da 12.a página).

Percorrendo os arredores de Roma, lá para os lados da via Appia, desejoso de ver o tumulo do excelso luminar da Igreja, sensibilizou-me o singualar contraste entre a grandeza de sua obra e a humildade que reveste o jazigo de sua finalidade terrena: uma modesta pedra em que foram gravadas estas simples palavras — que aliás bem valem o maior dos monumentos — Paulo, Apostolo, Martyr...

Oh que preciosas reliquias encerra a metropole do mundo cristão! S. João Chrysostomo dizia: Eu amo Roma. Ainda que seja facil louva-la por sua magnificencia, por sua antiguidade, por sua riqueza por suas guerras e por seus triunfos, não é por isso que lhe tributo louvores. Proclamo-a bemaventurada por que Pedro e Paulo dignaram-se ama-la, instrui-la e terminar sua vida dentro de seus muros. Imagine-se a gloria que irradiará desta cidade quando, no juizo final, esses dois astros, que a iluminaram durante a sua vida, sairem refulgentes de seu pó secular para comparecerem diante do Senhor Jesus".

A cidade de São Paulo nasceu para a civilização no dia que hoje passa, em que a Santa Igreja de Roma celebra a conversão do egregio Apostolo das Nações. Narrando, em sintese lapidar, as circunstancias daquele fausto acontecimento, o cronista Simão de Vasconcellos escreveu estas memoraveis palavras:

"...Aqui no mais patente destes campos, junto a um rio e perto da vivenda dos indios, escolheram os padres o sitio para o seu colegio, e, por bom anuncio do futuro, disseram nele a primeira missa aos 25 de janeiro, dia da conversão do sagrado Apostolo São Paulo, de cujo nome quiseram todos se denominasse o sitio, e depois se denominou a vila e o territorio todo..."

A invocação dos fundadores da cidade foi ouvida; o auspicioso futuro que para ela se pediu — pela celebração de um ato que não podia deixar de tocar o coração de seu santo padroeiro — acha-se objetivado na mais fulgurante realidade presente.

A rica e florescente metropole, construindo agora a sua magnificente Catedral e colocando a sagrada imagem de seu protetor no frontespiico do suntuoso templo, presta ao emerito Apostolo, que paraninfou a cerimonia do seu batismo, o tributo de sua religiosa veneração e de seu entranhado reconhecimento.

Mas, não basta. Todos nós que aqui nascemos, marcados com a centelha de tão augusta paternidade, temos o dever de colaborar com esforçada energia e dedicação no esplendido monumento de fé que aqui se levanta, belissima expressão concreta do divino ideal que vivificou o incomparavel apostolo de Paulo a glorificação do Cristo Senhor.

A gata borralheira

(Conclusão da 5.a pag.)

noiva. Irrevogavelmente — Nhá Veva.

Não demorou o coronel Bartolomeu a visita de noivado, na mesma tarde. Esperava-o, numa bandeja, o café com mistura. E a mistura foi uma penca de biscoitos de polvilho com cará, que nesta historia real apresentou o papel do maravilhoso sapatinho da Gata Borralheira.

O principe, entretanto, nunca mais viu biscoitos de polvilho com cará como os que o haviam seduzido, decidindo do seu futuro. Em sua casa, no Oeste, muita vez se fabricou dessa quitanda. Mas no processo Nhá Veva só intervinha, quando sucedia intervir, lá para o fim. Então, areava, como ninguem, as assadeiras...

E Agua Choca tão cedo não ficará privada da sua delicadissima especialidade. Por azar, nenhum principe surgiu em busca das legitimas Gatas Borralheiras. Nhá Tuda e Nhá Moça, agora passadas dos quarenta, ainda fabricam, só elas, e com dedos de fadas, os seus pururucas, leves, imponderaveis, biscoitos de polvilho com cará, que se desfazem na boca, como flocos de neve perfumados a erva-doce...

VIDA DE ANCHIETA

JOSE' de Anchieta, uma das figuras mais veneraveis da nossa historia e o mais perfeito exemplar do jesuita no bom sentido da palavra, nasceu na Ilha de Tenerife, uma das Canarias. Seu pai era espanhol, sua mãe canarina.

Na idade de 14 anos foi José de Anchieta enviado por seu pai para a Universidade de Coimbra, em Portugal, a fim de cursar as suas aulas, e ali esteve até a idade de dezessete anos, em que entrou para a Companhia de Jesus. Com a idade de 20 anos é mandado para o Brasil com alguns companheiros para catequisar e instruir na religião os indigenas da Capitania de São Vicente. A doze leguas de São Vicente, fundou o celebre colegio de Piratininga, no ano de 1554, no lugar onde Manuel de Paiva rezou a primeira missa a 25 de janeiro. Ao lado do colegio ergueu-se um seminario. Foi José de Anchieta um dos mestres e quase o unico. Por falta de pessoas que regessem todas as aulas, encarregou-se de ensinar latim, castelhano, doutrina cristã, e depois até a lingua brasileira. Mas é na catequese, na doutrinação dos gentios que a sua ação é assombrosa. Lançou-se entre as tribus mais selvagens e indomaveis, sem medo à noite, sem receio das violencias dos barbaros, das inclemencias do sertão a pregar a doutrina de Cristo aos ouvidos mais duros da terra.

Fundou em Pernambuco, Bahia e Espirito Santo escolas de missionarios. Por onde ia pregava, aconselhava, ensinava, moralizava. Tanta bondade e tamanha atividade desenvolveu que adoravam todos o seu nome. Chamavam-no os gentios "payéguassú" (amarra-mãos), porque a sua bondade amarrava todas as mãos, mais do que podiam fazelo as cordas mais fortes; davam-lhe os portugueses o titulo de Santo.

Procurava as tribus menos civilizadas e menos amigas dos portugueses, sempre desarmado (sòmente com a cruz) e obtinha exitos extraordinarios.

As melhores obras e instituições mais salutares do Brasil que tiveram origem nesses tempos tão afastados foram criadas ou promovidas por ele. Assim lançou os primeiros alicerces do Colegio dos Jesuitas da Bahia, mandou construir na mesma cidade a Casa de Recreio dos Jesuitas e no Rio de Janeiro a igreja e hospital da Misericordia.

Em 1585, cansado de tanta atividade desenvolvida, pediu e obteve dispensa do cargo de provincial do Brasil. Achando-se livre, retirou-se para o Colegio do Rio de Janeiro, tencionando passar nele seus ultimos dias da sua prestimosa vida. Curta porem, foi a sua estada naquela cidade, pois o Colegio do Espirito Santo reclamava a sua presença, e veio a acabar os dias numa das aldeias por ele estabelecidas, a de Peritiba. Hoje essa pequena cidade tem o seu grande nome "Anchieta".

Da povoação onde o jesuita morreu, carregaram-no, os indigenas, às costas até a povoação do Espirito Santo, e depositaram-no na capela de S. Tiago, de onde alguns anos depois foi transladado para a Bahia, e sepultado no templo daquela cidade.

Padre José de Anchieta

Os Bandeirantes, que, com seu arrojo e tenacidade levaram aos sertões a civilisação do planalto, dilatando a configuração territorial da patria

Infantil

Redação: Prof. MARIANA DE BERNARDES LIMA

ANDA DIREITO NA RUA!

ISABEL VIEIRA DE SERPA E PAIVA

A mamãe sempre insinua
Se vou à escola, a passeio:
— "Anda direito na rua
Do contrario é muito feio!

Não jogues bola ou peteca
Na rua não se faz isso!
E' feio gente sapeca!
Vai firme para o serviço!

Não fales alto, não rias
Dos velhos, dos aleijados,
Nem atravesses as vias
Sem olhares para os lados.

Não corras que é imprudente!
Atende aos sinais do guarda
Que serve bem toda a gente.
Meu filho, respeita a farda!

Nos bondes ou nas calçadas
Tem gestos sempre elegantes.
Não rias às gargalhadas,
Não assobies nem cantes.

Cumprimenta os conhecidos
Com polidez e recato,
Sem gestos descomedidos.
Nada de muito aparato!

Nem um só grito ou apodo!
Nenhuma palavra crua!
Julga-se um povo, do modo
Com que procede na rua.

Jamais escrevas num muro,
Nas casas que limpas jazem,
Nem jogues pedras. Eu juro
Que só moleques o fazem!"

O que a mamãe insinua
Eu sigo com devoção.
Ando direito na rua:
Mostro ter educação...

VULTOS ILUSTRES

CARLOS GOMES

Dos musicos e compositores brasileiros avulta Carlos Gomes, o mais inspirado entre todos, em cujas obras se contam muitas operas, refletindo todas predileção pela escola italiana.

Nasceu Carlos Gomes na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, em 1837. Era filho de um musico paulista qeu tinha mais de vinte filhos e a todos ensinava a sua arte!

Carlos Gomes ali passou muito tempo aplicando-se em tocar todos os instrumentos da banda marcial e aperfeiçoando-se no piano sem com tudo adquirir conhecimentos de harmonia.

Apesar disso, aos 20 anos, já era compositor musical, escrevendo musica sacra para as festas dos arredores de Campinas.

Vendo que a sua permanencia em sua terra natal era desfavoravel ao seu talento, foi para Santos e daí para o Rio de Janeiro. Desta cidade escreveu ao seu pai, que se decidiu conceder-lhe uma mesada; isto é lhe permitiu estudar com o maestro Gianini e frequentou o Teatro Lirico. A composição das duas partituras: "Noite do Castelo" e "Joana de Flandres" fez com que o governo lhe concedesse uma pensão para ir estudar na Italia.

Aí em 1870, no Teatro Scala de Milão, era representada a sua primeira opera "O Guarani". Dois anos depois o mesmo teatro anunciava a nova opera de Carlos Gomes a "Fosca" que fôra precedida pela "Maria Tudor", em Londres, e a que se seguiram o "Salvador Rosa", o 'Condor'", e o "Schiavo".

Morreu em 1896 no Pará, sendo o seu cadaver transportado para Santos em um barco de guerra, que tomou o seu nome. Desembarcado o corpo no Rio de Janeiro, ali com grande pompa realizaram-se as exequias, em meio de verdadeira apoteose popular.

Levado o feretro para Campinas erigiu-se naquela cidade a sua estatua no proprio mausoleu.

Carlos Gomes era dotado de intensa inspiração musical, filiou-se à escola italiana, mas nas suas partituras faz-se notar sobretudo a melodia exuberante e cheia de entusiasmo com que cantava a alma brasileira.

Carlos Gomes honrou a arte musical no Brasil.

O CRESCIMENTO DAS PLANTAS

Vocês sabem o que é crescer? E' um fenomeno maravilhoso e complicado que se verifica nas plantas e nos animais e depende das qualidades de alimentos que lhe são proprios e das quantidades suficientes para nutrir estes sêres vivos.

Se não cuidarmos das plantas e não alimentarmos devidamente as crianças, umas e outras crescerão raquiticas, debeis e com formas defeituosas.

A maneira de evitar estas anomalias consiste em dar-lhes bons e abundantes alimentos e fazer-lhes respirar ar puro. Mas além disto, toda especie de tecido vivo tem o seu genero de alimentação que lhe é mais proveitoso do que qualquer outro; e quanto maior for a quantidade absorvida dos alimentos desse genero tanto mais perfeito será o seu crescimento.

Aquilo a que vulgarmente chamamos adubo ou estrume é o produto de varias substancias animais e vegetais que passam pelo processo da decomposição.

E' este, pois, o alimento mais nutritivo para as plantas e sementeiras de toda a especie; e quando o jardineiro quer fazer crescer rapidamente plantas ornamentais ou o agricultor as suas plantações e obter o melhor rendimento possivel, procuram logo o genero de alimentação mais conveniente e distribuem-no em forma de adubo.

Hoje em dia, existem muitas substancias especialmente preparadas que atuam desta maneira; os homens de ciencia, com a descoberta destes alimentos especiais, ensinaram-nos o modo de fazer crescer as plantas ornamentais e as plantações em terra onde antes não era possivel fazelas viver.

ANOITECER

RAYMUNDO CORRÊA

Esbrazeia o Ocidente na agonia
Do sol... Aves em bandos destacados,
Por céus de ouro e de purpura raiados,
Fogem... Fecha-se a palpebra do dia.

Delineiam-se, além da serrania
Os vertices de chama aureolados,
E em tudo, em torno, esbatem derramados
Uns tons suaves de melancolia...

Um mundo de vapores no ar flutua...
Como uma informe nodoa, avulta e cresce
A sombra à proporção que a luz recua...

A natureza apatica esmaece...
Pouco a pouco, entre as arvores, a lua
Surge tremula, tremula... Anoitece.

COMO SE TOMA A PULSAÇÃO

Quase todos nós já vimos como o medico põe os dedos na extremidade inferior do antebraço e já ouvimos alguem dizer que ele estava a tomar o pulso. Quantas pessoas, depois do medico ter-se ido embora, não terão experimentado se tambem podem sentir alguma coisa de especial; porem a não ser que se conheça bem o ponto exato em que se devem pôr os dedos, não se conseguirá sentir coisa alguma. Mas se dermos com o verdadeiro sitio, sentiremos qualquer coisa que se agita debaixo da pele, e que é um pequeno tubo que se dilata e se contrai setenta ou oitenta vezes por minuto.

Na realidade, é isto precisamente o que acontece. Uma onda de sangue corre por uma arteria do coração; ora como a onda está confinada dentro desse vaso ou arteria, que já estava cheio de sangue, a arteria é forçada a dilatar-se e a contrair-se, a fim de receber o sangue que se vai introduzindo nela. De cada vez que isto sucede sentimos uma pancada, e assim, tomando o pulso e contando o numero de contrações e dilatações num minuto, o medico pode saber quantas pancadas dá o coração no mesmo espaço de tempo, porque cada pulsação corresponde a uma pancada do coração.

Convem saber que a pulsação, não se encontra somente na extremidade inferior do antebraço, mas tambem em qualquer das arterias que atravessam o corpo.

CANARIAS, BERÇO DE ANCHIETA

O ARQUIPELAGO QUE SE TORNOU FAMOSO — AS ILHAS E SEUS ATRATIVOS — A CASA DO TAUMATURGO EM LAGUNA

As ilhas Canarias, situadas a cerca de cem quilometros, da costa africana, a nordeste do continente negro, são, como todos sabem, de origem vulcanica. Pela sua posição estrategica, desempenham importante papel como entreposto comercial e de escala das linhas barcam. A explicação é simples.

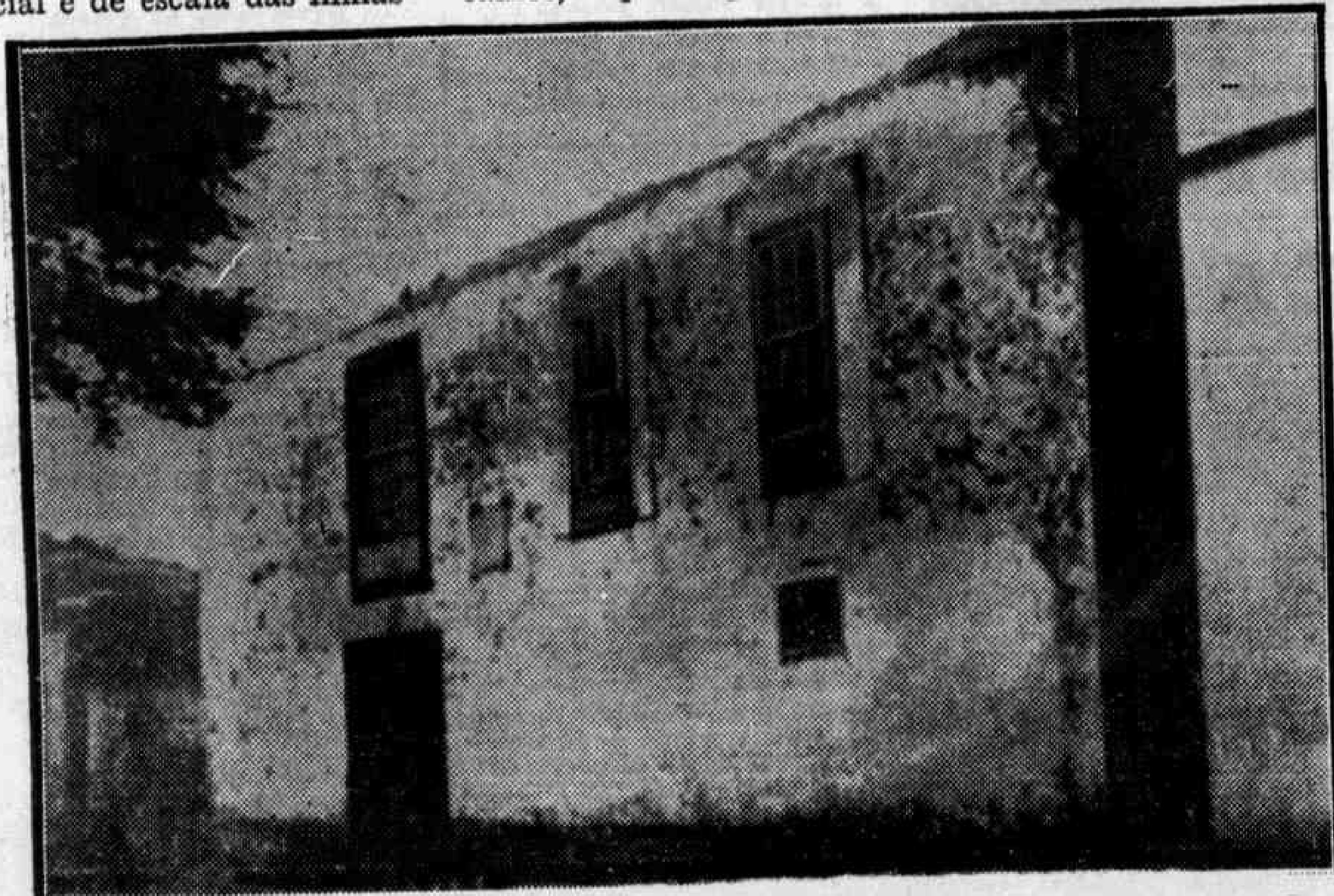
O nome "canaria" vem do baixo latim, significando "canino", de "canem"; provavelmente, teria sido aplicado ao arquipelago, pelos piratas que o procuravam, em homenagenm aos seus cães ou a algum pico vulcanico, que sugerisse a e de pomares, com uma vetusta catedral a atestar os sentimentos religiosos dos seus conquistadores espanhois, tem uma população de 120.000 habitantes e está ligada a um novo porto, moderno, com amplo cais de carga e descarga, onde encostam navios de todas as bandeiras.



Em Tenerife, "lavaderos" publicos existem em plena rua, graças a uma canalização em pedra que traz a agua das montanhas.

CORREIO PAULISTANO

ANO II || SÃO PAULO, 24 DE JANEIRO DE 1954 || N. 88

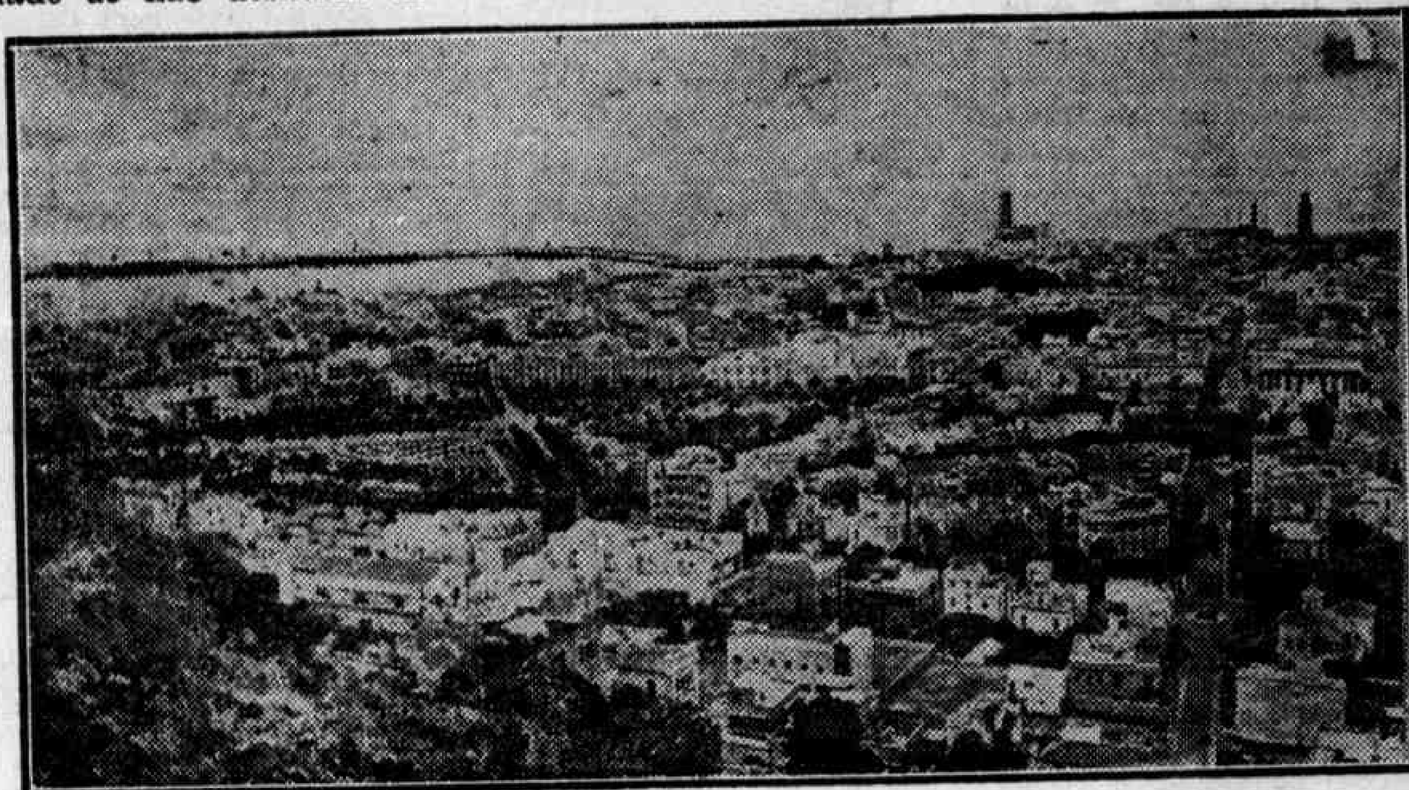


Casa onde nasceu o Taumaturgo, no seu estado primitivo, em La Laguna, proximo de Santa Cruz de Tenerife

de navegação intercontinetais, motivo por que seus portos, especialmente o de Las Palmas, apresentam intenso movimento de navios, que procedem do Mediterraneo, da Africa do Sul, do norte da Europa ou da America do Sul, todos despejando nas ilhas levas e levas de turistas.

O arquipelago é formado por treze ilhas, das quais sete apenas são habitadas. Estas, que têm maior importancia se denominam: Grande Canaria, Tenerife, Gomera, Palma, Hietto. Lanzarote e Fuerteventura, estas duas mais proximas da Africa e menos desenvolvidas. Pertencem à Espanha, que ali mantem uma administração civil e militar, com varios fortes, na maioria guarnecidos por soldados marroquinos, cujos uniformes dão uma nota colorida à paizagem.

Quem ouve falar em Canarias, pensa logo em canario e acredita que as ilhas assim chamadas sejam um paraiso povoado de passaros canoros. Não é bem isso, embora haja muitos desses valiosos passarinhos à venda nas inumeras tendas em lojas procuradas pelos turistas e curiosos que ali desem- lembrança de um cão. Seriam, pois, ilhas caninas e não canarias. Mas os inteligentes mercadores de lá compreenderam a necessidade de não desiludir os



Santa Cruz de Tenerife é uma cidade importante e um porto dos mais concorridos na rota do Atlantico. O panorama aqui reproduzido mostra suas ruas e edificios modernos.

viajantes e por isso importaram canarios, que ali são oferecidos à venda como originarios das ilhas...

Las Palmas é o porto mais conhecido do arquipelago. Cidade branca, rodeada de palmeiras e de eucaliptus, é toda rodeada de flores

Suas ruas são sempre movimentadas, apresentando uma confusão de mulheres do interior, com cestas à cabeça e lenço tapando metade do rosto, influencia dos costumes mouros; mulheres da cidade, com suas brancas e vistosas mantilhas; religiosos de varias comunidades; militares, marujos, soldados coloniais, pescadores, vendedores de bugigangas e lembranças, turistas em trajes esportivos e chapeus de palha enormes, veiculos de todos os tipos, desde o moderno automovel ao troli puxado por muares e à carreta que um trabalhador do porto empurra sob o sol ardente.

Para trás, fica a ilha da Grande Canaria, eriçada de picos e de precipicios, numa visão violenta e pitoresca, dominando as demais. As culturas se extendem em varias altitudes, desde o nivel do mar até a costa de 1.500 metros acima dele, aproveitando o mais possivel o solo de lava. As estradas contornam as montanhas e atravessam uma serie interessante de aldeias e plantações, de onde saem frutas e legumes para abastecer cidades da Europa. As casas, com terraços em vez de telhados, lembram as construções arabes do norte africano. Exigencias do clima.

O pico de Teneriffe, com cerca de 4.000 metros de altura, é um marco visivel à distancia na imensidão do Atlantico. Santa Cruz, principal porto da ilha, é uma cidade que une a tradição ao conforto moderno, com ruas e edificios amplos e todos os requisitos do progresso.

Entre as curiosidades das Canarias, figura a cozinha natural formada pelas montanhas vulcanicas de Lanzarote, onde basta fazer um furo no chão e ali colocar um ovo, para tê-lo cozido em poucos minutos. E tambem a comunicação por assobios dos pastores que vivem nas encostas da ilha de Gomera e, que conversam uns com os outros, à distancia de meio quilometro, às vezes através de silvos, como se fossem passaros...

Foi em Laguna, a poucos quilometros de Santa Cruz de Teneriffe que José Anchieta nasceu, a 19 de março de 1534. Recebeu o nome

(Conclui na pag. 14.a)



Na velha Las Palmas: aspecto carateristico de uma rua.



Nas montanhas da Grande Canaria, uma figura tipica é a dos pastores que ali vigiam suas cabras e ovelhas, expostos aos rigores do clima